REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
RBCDH
Qualis CAPES 2011
B2

ANAIS

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PROMOÇÃO

- **Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano - CDH/FSP**

- **Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**

LOCAL:

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Centro de Convenções Rebouças

PERÍODO: 2 a 5 de Setembro de 2011

Apoio: Ministério da Saúde; USP Universidade de São Paulo; FM ABC Faculdade de Medicina do ABC; Instituto ABCD; FAPESP

Realização: CDH III Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente CDH 2011 SP 02 a 05/09 de 2011 - São Paulo; Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública Departamento de Saúde Materno-Infantil

REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
RBCDH
Qualis CAPES 2011
B2

ANAIS

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Como citar

A citação deste material pode ser feita da seguinte forma:

ABREU LC e LEONE C. Ratio of head circumference and chest of newborns with respiratory distress in hospital intensive care unit. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2011. In: Anais do III Congresso internacional de saúde da criança e do adolescente.2-5 set. 2011; São Paulo. URL: http://www.congressocdh.com.br/anais. Pág. 721.

Apoio:

Apoio: Ministério da Saúde · USP Universidade de São Paulo · FM ABC Faculdade de Medicina do ABC · InstitutoABCD · FAPESP

Realização: CDH III Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente CDH 2011 SP 02 a 05/09 de 2011 - São Paulo · Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública Departamento de Saúde Materno-Infantil

SUMÁRIO DOS RESUMOS

001 - Classificação do grau de comprometimento motor e do índice de massa corpórea em crianças com paralisia cerebral 435
Karina Emi Shigekawa de Souza, Andréia Naomi Sankako, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho, Lígia Maria Presumido Braccialli

002 - Reprodutibilidade intra e interobservadores no ângulo de Cobb em indivíduos escolióticos .. 435
Fabiana Flores Sperandio, Graziela Morgana Silva Tavares, Gilmar Moraes Santos

003 - Estado nutricional e desenvolvimento motor grosso de lactentes entre seis dezoito meses de idade 436
Jaqueline da Silva Frônio, Alessandra Regina Coelho, Lillian Aparecida Graças, Luiz Cláudio Ribeiro

004 - Crenças sobre práticas: estudo sobre mães primíparas de contexto urbano e não-urbano 436
Raimundo Arão Silva, Celina Maria Colino Magalhães

005 - Estratégias para a avaliação de um material educativo em saúde ocular 437
Edson Vanderlei Zombini, Maria Cecília Focesi Pelicion

006 - Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil 437
Edi Cristina Manfroi, Samira Mafioletti Macarini, Mauro Luis Vieira

007 - A interferência da asma no cotidiano das crianças 438
Marisa Augusta Trinca, Isabel M. P. Bicudo, Maria Cecília F. Pelicioni

008 - Instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros 438
Naíme Diane Sauaia Holanda Silva, Fernando Lamy Filho, Mônica Elinor Alves Gama, Zeni de Carvalho Lamy, André do Lago Pinheiro, Diego do Nascimento Silva

009 - Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes que vivem e convivem com espinha bífida 439
Maria Aparecida Munhoz Gaíva, Emanuelle Righetto Corrêa, Elisete Ap. Rubira do Espírito Santo

010 - Efeitos da prematuridade sobre o desenvolvimento de lactentes 439
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues, Alessandra Turini Bolsoni-Silva

011 - Escalas de desenvolvimento motor em lactentes: Test of Infant Motor Performance e a Alberta Infant Motor Scale 440
Dafne Herrero, Helena Gonçalves, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, Luiz Carlos de Abreu

012 - Caracterização do desempenho de crianças com dislexia do desenvolvimento em tarefas de escrita 440
Andréa Carla Machado, Simone Aparecida Capellini

013 - Juventude e resiliência: experiência com jovens em situação de vulnerabilidade 441
Karla Rampim Xavier, Silmara Conchão, Nivaldo Carneiro Junior

014 - Prevalência de quedas em mulheres após menopausa 441
Débora Aparecida Paccola de Rezende, Wendry Maria Paixão Pereira, Ana Carolina Basso Schmitt, Elaine Cristina Alves Pereira, José Mendes Aldrighi

015 - Micronutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil 442
Dixis Figueroa Pedraza, Daiane de Queiroz

016 - Influência do exame médico-legal na responsabilização do autor da violência sexual contra adolescentes 442
Jefferson Drezett, Lia Junqueira, Roberto Tardelli, Irene Pires Antonio, Hugo Macedo Jr., Maria Auxiliadora F. Vertamatti, Renata Martins Pimentel, Luiz Carlos de Abreu

017 - Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção 443
Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteirom, Mariana Negri, Amanda Oliveira Fernandes, Juliana Olivetti Guimarães Nascimento, Fábio Tadeu Montesano

018 - Desenvolvimento psicomotor em crianças pré-termo e a termo na idade escolar 443
Ana Amélia Cardoso, Lívia de Castro Maga-lhães, Vanêssa Maziero Barbosa

019 - Cognição, motricidade, autocuidados, linguagem e socialização no desenvolvimento de crianças em creche 444
Agnes Maria Gomes Murta, Angelina do Carmo Lessa, Antônio Sousa Santos, Nadja Maria Gomes Murta, Rosana Passos Cambraia

020 - Evolução do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças pré-escolares de zero a dois anos do município de Goiânia (GO) 444
Ana Karolina Paiva Braga, Juliana Campos Rodovalho, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

021 - Estratégias de enfrentamento parental e perfil clínico e sociodemográfico de crianças e adolescentes com enurese 445
Deisy Ribas Emerich, Carolina Ribeiro Bezerra de Sousa, Edwiges Ferreira Mattos Silvares

022 - Prevalência do aleitamento materno no brasil segundo condições socioeconômicas e demográficas 445
Daniela Wenzel, Sônia Buongermino de Souza

023 - Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares 446
Jamili Anbar Torquato, Janine Batista Paesm Maria Cristiane C. Bento, Glaucy Mara P. N. Saikai, Juliana Novaes Souto, Elbimeire de Almeida M. Lima, Luiz Carlos de Abreu

024 - Características neuromotoras, pondo-estaturais e biopsicossociais de lactentes 446
Joyce Ribeiro Rothstein, Thais Silva Beltrame

025 - Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência 447
Giovanna Carla Interdonato, Márcia Greguol

026 - As especificidades do padrão de apego de meninos: estudo de casos múltiplos 447
Michele Scheffel Schneider, Vera Regina Röhnelt Ramires

027 - Relação Mãe-Cuidadores de Gemelares no Primeiro Ano Após o Nascimento 448
Marta Knijnik Lucion, Norma Escosteguy

028 - Caracterização do consumo de leite em idosos 448
Adriana Passanha, Heloisa de Souza Garcia, Ana Maria Cervato-Mancuso, Samantha Caesar de Andrade, Viviane Laudelino Vieira

029 - Desempenho motor em recém-nascidos pré-termo de alto risco 449
Carla Marques Nicolau, Anna Paula Bastos Marques Costa, Haline Omar Hazime, Vera Lúcia Jornada Krebs

030 - Comportamento visual e desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros no primeiro mês de vida 449
Anna Paula Aca Ferreira, Raquel Costa Albuquerque, Aneide Rocha de Marcos Rabelo, Flavia Cabral de Farias, Rosana Cavalcanti de Barros Correia, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo, Ana Cláudia Vasconcelos Martins de Souza Lima

031 - Desempenho de escolares com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade nos processos de leitura 450
Adriana Marques de Oliveira, Monique Herrera Cardoso, Fábio Henrique Pinheiro, Giseli Donadon Germano, Simone Aparecida Capellini

032 - Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down 450
Karina Crepaldi Barbosa, Simone Nomie Sato, Elaine Gomes dos Reis Alves, Alexandre Luiz Affonso Fonseca, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Virgínia Berlanga Campos Junqueira, Alessandra Marques Abdallah, Tatiana Dias de Carvalho, Ligia Ajaime Azzalis

033 - Implantação de classe hospitalar em um hospital público universitário de São Paulo 451
Léa Chuster Albertoni, Barbara Niegia Garcia de Goulart, Brasilia Maria Chiari

034 - Deficiência de ferro e desenvolvimento cognitivo 451
Edna Helena da Silva Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc

035 - Desenvolvimento e adaptabilidade de pessoas com transtorno autista na perspectiva evolucionista 452
Ana Carolina Wolff Mota, Roberto Moraes Cruz, Mauro Luis Vieira

036 - O nível de conhecimento do profissional de saúde médicos/enfermeiros em relacão ao PICC 452
Camila Faria Dias, Fabiana da Silva, Joel Henrique Pires

037 - A osteoporose na infância 453
Sérgio Spezzia

038 - Autismo: o sentimento da mãe relacionado ao diagnóstico de autismo 453
Camila Faria Dias, Ana Claudia Tavechio

039 - A prática de atividade física em crianças e adolescentes com síndrome metabólica 454
Rodrigo Augusto Gonçalves, Claudia Seles-trim, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Carolina Talioli, Luiz Carlos de Abreu

040 - Atletas do boxe e saúde bucal 454
Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

041 - Análise do ECG de pugilistas 455
Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

042 - Composição corporal de jogadores de futebol profissional e pugilistas da confederação brasileira do boxe 455
Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

043 - Capacidade intelectual de árbitros do futebol profissional 456
Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Celso Ferreira, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu

044 - Caracterização do perfil bioquímico de árbitros de futebol 456
Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

045 - Comparação de eletrocardiogramas de futebolistas e pugilistas 457
Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

046 - Diagnóstico diferencial do eletrocardiograma de atleta de grande performance 457
Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

047 - Exposição a risco de MS em 50 árbitros de elite da Federação Paulista de Futebol 458
Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

048 - Marcador de risco cardíaco tardio em eletrocardiogramas de futebolistas profissionais 458
Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

049 - Perfil antropométrico de árbitros da Federação Paulista de Futebol 459
Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

050 - Avaliação otorrinolaringológica dos lutadores da Confederação Brasileira de Boxe 459
Gustavo Johnen, Caio Barbosa Campanholo, Milena de Almeida Torres Campanholo, Renata Dutra, Paulo Figueredo da Costa, Bernardino Santi, Mariana de Rezende Gomes, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira

051 - Análise postural de atletas de futebol profissional 460
Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Paulo Roberto Santos-Silva

052- Influência das condições climáticas no atendimento médico durante prova de Maratona de Revezamento 460
Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

053 - Avaliação das lesões do tornozelo conforme o tipo de pisada em atletas 461
Marcelo Schmidt Navarro, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

054 - Perfil do atendimento médico durante uma prova de Maratona e Revezamento 461
Vagner Boratto, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

055 - Abordagem médica e odontológica em crianças com Fibrodisplasia Ossificante Progressiva 462
Sérgio Spezzia

056 - Interrelação entre osteogênese imperfeita e dentinogênese imperfeita em crianças 462
Sérgio Spezzia

057 - Educação sexual: importância do exame de colpocitologia oncótica durante a adolescência . 463
Gilciney Andrade Rabello, Márcia de Oliveira Barros, Caroline Carmo de Oliveira, Marlene Bueno Gonçales

058 - O uso dos Florais de Bach em odontopediatria para tratamento do bruxismo 463
Solange Spezzia, Sérgio Spezzia

059 - O Reiki como recurso terapêutico em crianças portadoras de disfunção temporomandibular 464
Solange Spezzia, Sérgio Spezzia

060 - Encefalocele: Relato de caso 464
Bárbara Tae, Rubens Wajnsztejn

061 - Representações sociais sobre família: perspectiva dos profissionais da estratégia saúde da família 465
Maria de Fátima Mantovani, Verônica de Azevedo Mazza, Ricardo Castanho Moreira, Daniel Ignacio da Silva, Jeniffer Kelly Franco de Jesus, Vanessa Bertoglio Comassetto, Antunes de Oliveira

062 - Assistência de enfermagem e o uso do protocolo frente à gestante portador de hiv durante o pré-natal, parto e puerpério 465
Daniela Cubos, Maria Antonia de Menezes Fernandes, Carolina Saiberth Cafersan

063 - A importãncia das práticas educativas e preventivas no planejamento familiar 466
Daniela Cubos, Maria Antonia de Menezes Fernandes, Carolina Saiberth Cafers

064 - Transplante de medula óssea: Importância da Assistência da Enfermagem 466
Daniela Cubos, Maria Antonia de Menezes Fernandes, Carolina Saiberth Cafersan

065 - Com a palavra: o jovem com a deficiência intelectual 467
Fabiana Duarte de Sousa Ventura

066 - Acessibilidade à informação 467
Ana Beatriz Pierre Paiva, Thiago Rodrigues, Fabiana Duarte de Sousa Ventura

067 - Fatores predisponentes para a ocorrência de trombose venosa em crianças e adolescentes com Síndrome Nefrótica 468
Gabriela de Toledo Passos Candelaria, Vera Maria Santoro Belangero

068 - Medida antropométrica do polegar: uma ferramenta para diagnosticar o estado nutricional de pacientes hospitalizados 468
Pammela Lavrini, Amanda Bellodi Gerbasi, Camila Consoline Aguilar

069 - Diarreia no município de Picos: Um estudo descritivo 469
Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Felipe Tavares Duailibe, Érica de Alencar Rodrigues Neri, Thaís Gomes Oliveira, Zálya Liande Cavalcante de Deus

070 - Desempenho linguístico em crianças com síndrome de down em contexto terapêutico grupal 469
Adriana Braga Grandin, Cecília Guarnieri Batista

071 - Avaliação nutricional da merenda escolar de um município do estado de São Paulo 470
Pammela Lavrini, Liliane C. Maistro

072 - Projeto papo aberto – desmistificando a sexualidade nas pessoas com deficiência intelectual 470
Luciana Maísa da Silva Sydor, Fernanda Pereira Zantedeschi

073 - Atividades físicas realizadas na fase pré-escolar: percepções e práticas de pais e educadores 471
Silvia Sanches Marins, Magda Andrade Rezende

074 - Sobrepeso e obesidade na infância: Percepções sobre a influência da estrutura, organização e segurança das cidades 471
Silvia Sanches Marins, Magda Andrade Rezende

075 - Déficits nos requisitos de autocuidado em escolares com doença crônica renal 472
Malueska Luacche Xavier Ferreira de Sousa, Kenya de Lima Silva, Neusa Collet, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Elizabete de Amorim Silva

076 - Estimulação virtual no treino de habilidades motoras em crianças portadoras da Síndrome de Down 472
Patrícia Teixeira Magalhães, Claudia Marie Araki

077 - O brinquedo terapêutico no preparo da criança pré-escolar para a vacina 473
Jéssica Etienne Dourado, Fabiane de Amorim Almeida, Elaine Tabet e Maria Áurea dos Santos

078 - O significado da morte para os profissionais médicos que cuidam de pacientes terminais 473
Fernanda Cristina de Oliveira Santos Aoki, Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, Manoel Antônio dos Santos

079 - Educação nutricional: impacto da capacitação do professor de ensino fundamental e médio sobre conhecimentos de nutrição e comportamento alimentar de crianças e adolescentes ... 474
Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Maria Olganê Dantas Sabry, Daniela Vasconcelos de Azevedo, Derlange Belizário Diniz, Maria Lúcia Barreto Sá, Maria Rosimar Teixeira Matos, Sônia Maria Vieira Castro, Maria da Penha Baião Passamai

080 - Excesso de calorias e alta carga glicêmica na dieta habitual de crianças e adolescentes – amplificando o risco de doenças crônicas 474
Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Maria Olganê Dantas Sabry, Tatiana Uchôa Passos

081 - As primeiras noções numéricas da criança com Síndrome de Down através de materiais multissensoriais 475
Leo Akio Yokoyama

082 - Gravidez adolescente e anticoncepção de emergência: o dia seguinte como parceiro virtual das equipes de saúde 475
Fernando Lefevre , Ana Maria Cavalcanti Lefevre, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo, Dressiane Zainarde Pereira, Patrícia da Silva Yokomizo

083 - Inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na escola regular - preparação para o exercício pleno da cidadania em uma sociedade plural 476
Narli Blanco Resende Pinto de Souza

084 - Efeito da distribuição de massa de objeto no desempenho de crianças de diferentes idades em tarefa de precisão 476
Emmanuelle Bozzi Rodriguez, Ana Paula Pereira de Melo, Marisa Cotta Mancini, Paula Lanna Pereira Silva, Sérgio T. Fonseca, Priscilla Rezende Pereira Figueiredo, Reinoud Bootsma

085 - Impacto de mudanças antropométricas no ganho de velocidade e comprimento da passada ao longo do desenvolvimento da marcha independente em lactentes com desenvolvimento típico 477
Emmanuelle Bozzi Rodriguez, Paula Silva de Carvalho Chagas, Paula Lanna Pereira da Silva, Marisa Cotta Mancini

086 - Validade de um sistema clínico para definição de eventos de marcha em crianças com desenvolvimento normal e com paralisia cerebral 477
Emmanuelle Bozzi Rodriguez, Paula Silva de Carvalho Chagas, Luisa Castilho Prosdocimi de Oliveira, Priscilla Rezende Pereira Figueiredo, Sérgio Teixeira da Fonseca, Paula Lanna Pereira da Silva, Marisa Cotta Mancini

087 - A violência que envolve jovens universitários de uma região de fronteira 478
Elis Maria. T. Palma Priotto, Marta Angélica Iossi da Silva, Oscar Kenji Nihei, Maria das Graças Carvalho Ferriani

088 - Uma visão prática para implantação do brincar em Unidade Pediátrica 478
Giselle de Andrade Barbosa, Ana Lúcia Braz Rios Pereira, Ricardo Ruiz Martuci, Stela Márcia Draib Gervasio

089 - Estado de saúde de adolescentes com deficiência sensorial 479
Giovanna Carla Interdonato, Márcia Greguol

090 - Análise do desempenho motor e identificação de possíveis correlações com o estado nutricional em crianças de três a sete anos de idade 479
Daniela Bento Soares, Ademir de Marco, Vinícius Hirota

091 - Associação entre reinternação psiquiátrica, tempo de permanência hospitalar e intervalo entre as internações 480
Vanessa Machado; Manoel Antônio dos Santos

092 - Revisão sistemática da literatura sobre reinternação psiquiátrica 480
Vanessa Machado, Manoel Antônio dos Santos

093 - Correlações entre suporte familiar e transtornos psiquiátricos menores em adolescentes grávidas no município de Belém 481
Silvia Maués Santos Rodrigues, Silvia dos Santos de Almeida, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Lorena Gomes Américo, Marluce Rocha da Silva

094 - A frequência de partos de adolescentes em uma cidade do interior paulista 481
Maria Aparecida Tedeschi Cano, Marina de Paula Bichuette, José Eduardo Zaia

095 - Avaliação neuropsicológica infantil 482
Camila Cordeiro dos Santos, Rogéria Pereira Fernandes Soares

096 - O papel dos brinquedos na reabilitação neuropsicológica infantil 482
Camila Cordeiro dos Santos, Rogéria Pereira Fernandes Soares

097 - Dificuldade de aprendizagem em matemática na infância – um olhar biopsicossocial 483
Maria do Socorro de Lima, Rogéria Pereira Fernandes Soares

098 - As condições nutricionais e alimentares de jovens abrigados em uma ONG de São Paulo 483
Bruna Lourenço Januário, Zoraia Moura da Silva, Elineides Santos Silva, Maria Aparecida R. Silveira

099 - Humanização no intensivismo neonatal: um olhar além das propostas oficiais 484
Kátia Lopes Inácio, Jorge Luis Kruse

100 - Registro fotográfico da avaliação da idade gestacional: uma proposta de ilustração do método de capurro 484
Larita Albieri, Kátia Lopes Inácio

101 - A mídia televisiva e seu impacto na transição nutricional de crianças e adolescentes brasileiros 485
Bruna Lourenço Januário, Zoraia Moura da Silva, Elineides Santos Silva, Maria Aparecida R. Silveira

102 - Sistematização da assistência de enfermagem a uma adolescente acometida por dermatopolimiosite e síndrome de cushing 485
Alane Barreto de Almeida, Malu Micilly Porfírio Santos, Thayris Mariano Gomes, Neusa Collet, Kenya de Lima Silva

103 - Resposta à intervenção: uma abordagem para prevenir e remediar dificuldades de aprendizagem 486
Roselaine Pontes de Almeida, Carolina Julien de Toledo Piza, Mônica Carolina Miranda

104 - Prevalência da ingestão de laxantes/indução de vômito e fatores associados entre estudantes adolescentes 486
Marta de Lima Castro, Delma Perpetua Oliveira de Souza, Daciene de Arruda Grossklaus

105 - O espaço público de saúde como um lugar propício para que crianças e adolescentes peçam análise 487
Fabiana Carvalho Ratti

106 - A percepção de enfermeiros da atenção básica sobre violência contra a criança e o adolescente 487
Andrelize Pelinski, Ana Paula Pereira Fernandes, Vanessa Bertoglio Comasseto Antunes de Oliveira, Verônica de Azevedo Mazza

107 - Avaliação miofuncional orofacial em doenças do erro inato do metabolismo 488
Luiza Teles Barbosa Mendes, Noemia Caroline de Souza, Zelita Caldeira Ferreira Guedes

108 - Era uma vez... meu pai: significados que as filhas atribuem ao papel paterno. 488
Andressa Pin Scaglia, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri

109 - A impossibilidade de brincar diante da responsabilidade em 'crescer' 489
Andressa Pin Scaglia, Claudia Mazzer Rodrigues, Dra. Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Profa. Dra. Valéria Barbieri

110 - Metodologia freireana no desenvolvimento de prática educativa com adolescentes grávidas acerca da amamentação 489
Samira Cavalcante Costa, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D´Alencar, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Maria Talyta Mota Pinheiro, Thábyta Silva de Araújo, Antonia Jéssica Farias Martins, Marta Maria Rodrigues Lima, Izaildo Tavares Luna

111 - UTIS Pediátricas: complexidade de relações na humanização 490
Carmem Valéria Lins Oliveira da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

112 - Adolescência: adoecer ou adolescer? 490
Carmem Valéria Lins Oliveira da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

113 - Análise biomecânica da marcha de crianças com paralisia cerebral espástica tratadas com toxina botulínica 491
Micheli Martinello, Elaine Carmelita Piucco, Lílian Gerdi Kittel Ries

114 - Assistência terapêutica multidisciplinar ao adolescente em sofrimento psíquico 491
Edith Ana Ripardo da Silveira, Danielle Ferreira Gomes Moura, Danielle Alves Zaparolli, Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista

115 - Tendências da produção científica brasileira sobre suicídio em crianças 492
Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista Braga, Aline Mesquita Lemos, Edith Ana Ripardo da Silveira, Jennara Cândido do Nacimento

116 - Atividade muscular durante o ciclo mastigatório de crianças com paralisia cerebral 492
Micheli Martinello, Marianne Briesemeister, Lílian Gerdi Kittel Ries

117- Interfaces entre alcoolismo masculino e risco à saúde da criança 493
Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista Braga, Aline Mesquita Lemos, Edith Ana Ripardo da Silveira, Jennara Cândido do Nascimento

118 - Alterações no comportamento alimentar e insatisfação corporal em relação ao estado nutricional das alunas de uma escola pública 493
Renata Germano Borges de Oliveira Nascimento Freitas, Margareth Lopes Galvão Saron

119 - Insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes escolares do município de Volta Redonda 494
Renata Germano Borges de Oliveira Nascimento Freitas, Margareth Lopes Galvão Saron

120 - Avaliação nutricional e insatisfação corporal de alunos da rede pública e particular de ensino do município de Volta Redonda – RJ 494
Renata Germano Borges de Oliveira Nascimento Freitas, Afonso Pinho da Silva Maia, Thalita Marfoli Vidinha Cordeiro, Margareth Lopes Galvão Saron

121 - Avaliação de literatura de cordel sobre aleitamento materno: estratégia de promoção da saúde da criança 495
Kariane Gomes Cezario, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Lorita Marlena Freitag Pagliuca

122 - Implantação de brinquedoteca na estratégia saúde da família de aracati-ceará: relato de experiência 495
Kariane Gomes Cezario, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Francisca Neuma Almeida Nogueira

123 - Vivências de mães cegas no cuidado da higiene de seus filhos 496
Kariane Gomes Cezario, Mariana Gonçalves de Oliveira, Lorita Marlena Freitag Pagliuca, Márcia Maria Tavares Machado, Diana Pires Félix

124 - A violência contra a criança e o adolescente a partir das notificações de uma unidade de saúde 496
Claudia Regina Tenório Monteiro

125 - Sistematização da assistência de enfermagem a uma criança acometida pela Síndrome de Guillain Barré: estudo de caso 497
Maria Elizabete de Amorim Silva, Vanessa Lopes Maia Dativo, Alane Barreto de Almeida, Yana Balduíno de Araújo, Kenya de Lima Silva, Neusa Collet

126 - Assistência de enfermagem a um escolar portador de Síndrome Nefrótica 497
Alane Barreto de Almeida, Ana Eloísa Cruz de Oliveira, Katyenny Sá de Souza, Neusa Collet, Simone Elizabeth Duarte Coutinho

127 - Avaliando o conhecimento e as práticas dos profissionais de enfermagem na atenção básica sobre a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil 498
Altamira Pereira da Silva Reichert, Alane Barreto de Almeida, Liliana Cruz de Souza, Maria Elizabete de Amorim Silva, Neusa Collet

128 - Redes de apoio a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica – o olhar de enfermeiros inseridos na atençao primária à saúde 498
Jéssica Totti Leite, Maria das Graças Bomfim de Carvalho, Débora Falleiros de Mello, Telma Sanches Vendrúsculo, Diene Monique Carlos, Michelly Rodrigues Esteves

129 - Perfil de pacientes pediátricos em ventilação mecânica no sucesso de extubação em unidade de terapia intensiva de um hospital público de Fortaleza 499
Déborah Kelly Vieira de Freitas, Jamille Soares Moreira Alves, Ana Karina Monte Cunha Marques

130 - Educação e saúde: o desenvolvimento de doenças psicossomáticas em crianças e adolescentes diante do fracasso escolar 499
Ângela de Souza Lira, Rogéria Pereira Fernandes Soares

131 - Educação em saúde sobre alimentação saudável com adolescentes: um relato de experiência 500
Thábyta Silva de Araújo, Érica Rodrigues D'Alencar1, Francisca Roberta Barros Pascoa, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Jéssika Monteiro Araújo, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ruth Pequeno Lima, Samira Cavalcante Costa, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

132 - Linguagem e algumas de suas implicações neuropsicológicas 500
Eliane Dantas de Albuquerque, Juliana Maria Barros Silva, Mariana Angélica Araújo dos Santos, Manoel Cabral da Silva Filho, Paulo Vasconcelos da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

133 - O desamparo do sujeito na contemporaneidade 501
Fernanda Maria de Souza, Rogéria Pereira Fernandes Soares

134 - O trabalho da da terapia ocupacional em estimulação precoce no ambulatório de pediatria da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) 501
Lucieny Almohalha, Jacqueline Denúbila Costa, Laene Jeronimo Mendes, Nathanne Aparecida Ferreira Silva, Pollyana Precinotto Martins

135 - A percepção de mães em relação as habilidades de brincar de seus filhos durante hospitalização 502
Andressa Regina de Lázaro, Lucieny Almohalha

136 - Mapeamento das publicações científicas sobre transtornos autísticos em periódicos nacionais de saúde e educação no período de 2005-2009 502
Gabriela de Brito Ozório, Lucieny Almohalh

137 - Caderneta de saúde do adolescente: avaliando parâmetros antropométricos 503
Amália de Oliveira Carvalho, Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Juliana Vieira Figueiredo, Silvana Santiago da Rocha

138 - Abordagem sobre os cuidados com a manutenção do picc em recém-nascidos 503
Fabíola Araújo Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano

139 - Avaliação da alimentação de crianças menores de um ano 504
Bruna Danielle Paula da Ponte, Fabiola Araújo Carvalho, Francisco Naeff Oliveira Alves Souza, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha

140 - Aplicação do processo de enfermagem em recém-nascido no pós-operatório de atresia esofágica 504
Fabiola Araújo Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano, Bruna Danielle Paula da Ponte

141 - Características sociodemográficas de recém-nascidos portadores de atresia de esôfago 505
Fabiola Araújo Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano, Francisco Naeff Oliveira Alves Souza

142 - Violência em contexto educativo: por uma ecologia do desenvolvimento e promoção da saúde mental 505
Sidclay Bezerra de Souza, Rogéria Pereira Fernandes Soares

143 - Historias de la enfermedad en un mundo cambiante de la medicina 506
Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro, Rose Heidy Costa Silva, Émile Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva

144 - Consulta de enfermagem na saúde da criança na atenção primária no Brasil: pesquisas de avaliação entre 1995 a 2010 506
Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de Oliveira, Danielle Aparecida Pereira Braga, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo

145 - Correlação clínica entre Acuidade Estereoscópica e Habilidades Motoras finas 507
Ricardo Yamasaki, Izildinha de Barros Campelo Bouères, Alessandra Gabrieli de Marques Lima, Marcia Regina Pinez, Leandro David Ortiz Rhein

146 - Dislexia: características de interesse neurovisual 507
Ricardo Yamasaki, Izildinha de Barros Campelo Bouères, Alessandra Gabrieli de Marques Lima, Marcia Regina Pinez, Leandro David Ortiz Rhein

147 - Neurorreabilitação Visual de Hemianopsias no Campo Escotomizado 508
Ricardo Yamasaki, Izildinha de Barros Campelo Bouères, Alessandra Gabrieli de Marques Lima, Marcia Regina Pinez, Leandro David Ortiz Rhein

148 - Métodos contraceptivos: informação e utilização entre os adolescentes de uma escola pública do sul de Minas Gerais/Brasil 508
Kellen A. Faria Cândido, Luciano Chaves Dutra Rocha, Elana Maria Ramos Freire, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Denis da Silva Moreira

149 - Rede Social e Apoio Social para as adolescentes frente à maternidade 509
Iara Falleiros Braga, Marta Angélica Iossi Silva, Lucila Castanheira Nascimento, Julliane Messias Cordeiro Sampaio

150 - Abordagem educativa sobre *bullying* com adolescentes acompanhados no ambulatório de hebiatria 509
Samira Cavalcante Costa1, Érica Rodrigues D'Alencar, Francisca Roberta Barros Pascoa, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Jéssika Monteiro Araújo, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ruth Pequeno Lima, Thábyta Silva de Araújo, Francisca Elisângela Teixeira Lima

151 - Comissão de bioética: conhecimento da equipe multiprofissional de um hospital universitário pediátrico 510
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Antonio Sergio Macedo Fonseca, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Leonardo Moura Ferreira de Souza, Simone Gonçalves Braz de Albuquerque, Lucineide Pegado de Araújo Pereira, Francisca Maria Bampa Sauerbronn

152 - Porto seguro: a rua como proteção a adolescentes vítimas de violência doméstica 510
Diene Monique Carlos, Maria das Graças Bomfim Carvalho Ferriani, Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque, Jessica Totti Leite

153 - A família sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica – proteção x risco 511
Diene Monique Carlos, Maria das Graças B. Carvalho Ferriani, Marta Angélica Iossi Silva, Telma Sanchez Vendruscolo, Jessica Totti Leite

154 - Professor ou enfermeiro? a escola como espaço de promoção à saúde 511
Jorge Kruse

155 - Dor em neonatologia: ações da equipe de enfermagem para minimizar o sofrimento 512
Fernanda Leal Ferreira, Kátia Lopes Inácio

156 - Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS: perfil de um hospital pediátrico universitário 512
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Déborah Dinorah de Sá Mororó, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Izaura Luzia Silvério Freire, Paloma Bruna Teixeira Jales Prestes

157 - Qualidade microbiológica de leite humano do banco de leite humano do município de Taubaté-SP 513
Gabriela Ferreira Avelino, Mariko Ueno

158 - Rede e apoio social de famílias com crianças em acompanhamento em saúde da família: percepções das mães 513
Letícia Pancieri, Débora Falleiros de Mello

159 - Projeto Oficina de Nutrição AME Barradas - Relato de Caso: Oficinas de nutrição como meio de educação nutricional para adolescentes 514
Camila Reis de Oliveira, Cristiane Xavier Estochi Issa, Gisele Paula Vieira, Viviane Zarpelom Carneiro de Souza

160 - Projeto Mãos à Horta AME Barradas - Relato de Caso: orientação nutricional para adolescentes e técnicas de cultivo de alimentos 514
Camila Reis de Oliveira, Cristiane Xavier Estochi Issa, Gisele Paula Vieira, Viviane Zarpelom Carneiro de Souza

161 - Projeto Peso Saudável AME Barradas: Aplicabilidade de um plano de intervenção e educação nutricional para adolescentes em sobrepeso e obesidade 515
Camila Reis de Oliveira, Cristiane Xavier Estochi Issa, Gisele Paula Vieira, Viviane Zarpelom Carneiro de Souza, Ligia Santos de Souza, Karin Priscila Lanci, Vivian Costa Santos

162 - Diagnóstico de enfermagem troca de gases prejudicada em crianças com infecção respiratória aguda 515
Karine Kerla Maia de Moura, Daniel Bruno Resende Chaves, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marília Mendes Nunes, Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

163 - Prevalência do diagnóstico de enfermagem desobstrução ineficaz de vias aéreas em crianças com infecção respiratória aguda 516
Karine Kerla Maia de Moura, Ana Carla Bonfim dos Santos, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marília Mendes Nunes, Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

164 - Fatores relacionados e características definidoras do diagnóstico de enfermagem ventilação espontânea prejudicada em crianças com infecção respiratória aguda 516
Karine Kerla Maia de Moura, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marília Mendes Nunes, Natália Barreto de Castro, Tânia Alteniza Leandro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

165 - Investigação das características definidoras e dos fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem padrão respiratório ineficaz em crianças com infecção respiratória aguda 517
Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende Chaves, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

166 - Associação entre o estado nutricional e o perfil glicêmico em escolares 517
Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Conceição Soraya Morais Marques, Daniel Bruno Resende Chaves, José Saulo Martins de Oliveira, Karine Landin Rabelo, Goretti Rodrigues de Queiroz, Viviane Martins da Silva

167 - Perfil lipídico e de pressão arterial em escolares 518
Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende Chaves, Karine Landin Rabelo, Maria Goretti Rodrigues de Queiroz, Paulo Arthur Mendonça Bruno, Silvânia Braga Ribeiro, Viviane Martins da Silva

168 - Paternidade participativa sob a óptica do discurso do sujeito coletivo 518
Liana Maria Rocha Carneiro, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Ilka Alcântara de Araújo, Lígia Fernandes Scopacasa, Amanda Souza de Oliveira, Manoel Pereira de Sousa Filho, Izaildo Tavares Luna, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

169 - DIficuldades enfrentadas pelos pais nos cuidados do lactente 519
Liana Maria Rocha Carneiro, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Ilka Alcântara de Araújo, Lígia Fernandes Scopacasa, Vanessa da Frota Santos, Manoel Pereira de Sousa Filho, Izaildo Tavares Luna, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

170 - Conhecimento das mães acerca da vacinação de seus filhos: produção cientifica da enfermagem nos últimos anos 519
Liana Maria Rocha Carneiro, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Ilka Alcântara de Araújo, Lígia Fernandes Scopacasa, Amanda Souza de Oliveira, Manoel Pereira de Sousa Filho, Izaildo Tavares Luna, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

171 - Crianças em diálise peritoneal: um olhar para o cuidador 520
Ludmila Alves do Nascimento, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Adriana Sousa do Amaral, Regina Cláudia Melo Dodt, Régia Christina Moura Barbosa Castro, Lorena Barbosa Ximenes

172 - Caracterização da demanda assistida em uma unidade de pronto atendimento pediátrico de Fortaleza-CE 520
Ludmila Alves do Nascimento, Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas Veras, Fabiana Stela de Oliveira Melo, Luciana Maria Oliveira Nascimento, Janaiana Lemos Uchoa, Lorena Barbosa Ximenes

173 - Condições sociodemográficas e autoeficácia materna para prevenir diarreia infantil 521
Ludmila Alves do Nascimento, Emanuella Silva Joventino, Karine de Castro Bezerra, Robson Gomes Coutinho, Monica Oliveira Batista Oriá, Lorena Barbosa Ximenes

174 - Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade no desenvolvimento de estratégias educativas para crianças e adolescentes 521
Karine de Castro Bezerra, Deiziane Viana da Silva Costa, Maria Aline Batista de Almeida, Katia Barbosa Franco, Rafaella Craveiro de Freitas, Tamires Daianny Araújo de Oliveira, Wallace William da Silva Meireles, Bruna Anastácia Bezerra Capistrano, Mônica Cardoso Façanha

175 - Projeto acadêmico de integração e saúde: utilizando tecnologias educativas na promoção da saúde infantil 522
Karine de Castro Bezerra, Angelita Lívia da Silveira Brito, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Katia Barbosa Franco, Rafaella Craveiro de Freitas, Johnata Kael Marinho, Wallace William da Silva Meireles, Maria Aline Batista de Almeida, Mônica Cardoso Façanha

176 - Percepção de adolescentes assistidos por um projeto de extensão acerca do *bulling* 522
Karine de Castro Bezerra, Angelita Lívia da Silveira Brito, Bruna Anastácia Bezerra Capistrano, Deiziane Viana da Silva Costa, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Johnata Kael Marinho, Juliana Araújo Oliveira, Katiarine Soares Obana, Mônica Cardoso Façanha

177 - O conhecimento de adolescentes sobre fatores de risco para doenças crônicas 523
Jaqueline Copetti, Renata Godinho Soares, Simone Lara, Daniela Dreslller Dambros, Robson Luis Puntel, Vanderlei Folmer

178 - Profissionais da saúde e as fichas de notificação de maus tratos contra a criança e o adolescente 523
Claudia Regina Tenório Monteiro

179 - A importância do diálogo na família sobre sexualidade e contracepção na prevenção de uma gravidez indesejada 524
Clístenys de Carvalho Marques, Andressa Pereira Peixote de Sá, Cleiane Evelen Ramos Araújo, Horrana Diniz Silva, Ícaro Sampaio Inácio, Marco Antônio de Araújo Timóteo, Lucivanda Cavalcante Borges, Maria Luciana Lira de Andrade Lopes

180 - A perspectiva de adolescentes do sexo masculino de escolas públicas de Petrolina-PE sobre gravidez na adolescência e abortamento induzido 524
Clístenys de Carvalho Marques, Andressa Pereira Peixote de Sá, Cleiane Evelen Ramos Araújo, Horrana Diniz Silva, Ícaro Sampaio Inácio, Marco Antônio de Araújo Timóteo, Elivânia de Amorim Marques, Maria Luciana Lira de Andrade Lopes

181 - A violência infantil pela óptica dos agentes comunitários de saúde dos programas saúde da família 525
Melissa Joice de Abreu Felizardo, Daniela Aparecida de Almeida Ribeiro, Lana Ermelinda da Silva dos Santos

182 - Doença crônica na infância 525
Melissa Joice de Abreu Felizardo, Tamara Cristina Rampori, Denis da Silva Moreira, Rosangela da Silva

183 - Sexualidade em tempos de AIDS 526
Melissa Joice de Abreu Felizardo, Débora Siqueira de Souza, Denis da Silva Moreira

184 - Políticas públicas para adolescentes e jovens: um retrato do Brasil atual 526
Iduína Carvalho de Souza, Amanda Lima Sena, Jéssica Lima Benevides, Sabrina de Souza Gurgel, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

185 - Depressão infantil em narrativas familiares 527
Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Nádia Nara Rolim, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro, Rose Heidy Costa Silva, Émile Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Irineide Beserra Braga

186 - Prevalência de desnutrição em crianças de 0-5 anos nas comunidades quilombolas no periodo de 2000 a 2010 527
Aline Moraes Medeiros, Dayana Santos de Souza, Elza Soares da Silva, Erli Marta Reis da Silva, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

187 - Assistência de enfermagem em pediatria e um plano de cuidado rigoroso 528
Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

188 - Principais comorbidades nos neonatos decorrente da hipertensão na gravidez: revisão de literatura 528
Ana Luiza da Costa Cunha, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Rafaela Maria Alves da Rocha Rego, Nilba Lima de Souza

189 - Agravos neonatais relacionados à macrossomia fetal: relato de caso 529
Ana Luiza da Costa Cunha, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Rafaela Maria Alves da Rocha Rego, Diana Paula de Souza Rego Pinto, Cínthia Fernanda de Araújo Alves, Nilba Lima de Souza

190 - Estratégia de educação em saúde com adolescentes sobre a temática sexualidade: um relato de experiência 529
Ana Luiza da Costa Cunha, Jullyani Queirós dos Santos

191 - Trabalho cardíaco e capacidade funcional aeróbia em crianças obesas 530
Fernanda Regina de Moraes, Amanda Úbida, Sebastião de Carvalho, Robison José Quitério

192 - Sífilis congênita: revisão integrativa com enfoque na promoção da saúde 530
Bruna Danielle Paula da Ponte, Emilly Karoline Freire Oliveira, Denise Maia Alves da Silva, Mariana Cavalcante Martins, Julianna de Freitas Siqueira, Mirna Fontenele de Oliveira, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Mara Fontenele de Oliveira, Priscila de Sousa Aquino

193 - Educação em saúde com adolescentes de uma escola pública de Fortaleza-CE 531
Bruna Danielle Paula da Ponte, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Luana Nunes Caldini, Karine Kerla Maia de Moura, Mifran Cabral Alencar, Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros, Samantha Ferreira Dantas, Patrícia Neyva Pinheiro

194 - Puérperas adolescentes: dúvidas, mitos e conflitos, uma realidade famíliar 531
Bruna Danielle Paula da Ponte, Samantha Ferreira Dantas, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Mara Fontenele de Oliveira, Priscila de Sousa Aquino, Mirna Fontenele de Oliveira, Maria Nilcineide de Sousa Camurça, Benedita Pessoa Forte, Julianna de Freitas Siqueira

195 - Efeito de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes matriculados em escolas da rede pública de ensino da Zona Leste da cidade São Paulo, SP . 532
Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Alex Antonio Florindo

196 - Estratégia educativa como facilitadora da promoção da saúde de adolescentes em situação vulnerável 532
Jaislâny de Sousa Mesquita, Amanda Holanda Severo, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Giselle Taveira Fernandes, Kamille Lima de Alcântara, Lara Anisia Menezes Bonates, Naianny Rodrigues de Almeida, Renata Sá Ferreira Brasileiro, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

197 - Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis com adolescentes vítimas de violência sexual 533
Jaislâ ny de Sousa Mesquita, Kamille Lima de Alcantara, Ligia Fernandes Scopacasa, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Fabiane do Amaral Gubert, Adriana Gomes Nogueira Ferreira, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

198 - Saúde da criança através do SIAB na Secretaria Executiva Regional VI, Fortaleza, Ceará 533
Jaislâny de Sousa Mesquita, Adna de Araújo Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Kamille Lima de Alcantara, Francisco José Maia Pinto, Izaildo Tavares Luna, Manoel Pereira de Sousa Filho, Selma Antunes Nunes Diniz, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

199 - Dor em criança com paralisia cerebral: um estudo de revisão 534
Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Maria Aneuma Bastos Cipriano, Gleicia Martins de Melo

200 - Métodos de medição da dor em recém-nascidos: um estudo de revisão 534
Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Gleicia Martins de Melo, Alline Falconieri de Moura, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Maria Aneuma Bastos Cipriano

201 - Reações da criança com paralisia cerebral tetraparética espástica à dor: visão materna 535
Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

202 - Relação entre perfil nutricional e desempenho motor de escolares de 12 a 14 anos do município de Goiânia-GO 535
Renata de Sousa Bastos, Ademir De Marco, Rute Estanislava Tolocka, Vinicius Hirota Barroso, Renata Carvalho dos Santos

203 - A percepção de mães sobre a relação entre as atividades de cuidado e o desenvolvimento das crianças 536
Fabiana C. F. de Vitta, Daiane Cristine G. da Silva, Mariana C. G. de Castro, Alberto de Vitta

204 - Perfil nutricional de crianças beneficiadas pelo programa bolsa família 536
Alberto De Vitta, Fabiana Pelegrin Cogo dos Santos, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Mariana Carvalho Groetares de Castro, Marta Helena Souza De Conti, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão

205 - Caracterização sociodemográfica e clínica de adolescentes com AIDS 537
Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

206 - Monitoramento da atenção à saúde de adolescentes com aids no Rio Grande do Norte, Nordeste, Brasil 537
Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

207 - Avaliação da percepção dos adolescentes sobre a patologia obesidade e suas consequências para a saúde 538
Mariana Gaya da Costa, Allan Park, Micaela Frasson Montero, Mauricio Faria Tetti, Pamela Spina Capitão, Lucas Martins Salvador, Daniela Fontes Bezerra

208 - "Sou aquilo que eu como": o funcionamento psicodinâmico de meninos obesos 538
Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri

209 - "Vamos fazer piquenique?": a experiência do brincar em grupo de crianças obesasas 539
Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Manoel Antônio dos Santos

210 - O sinal de esperança na expressão da agressividade infantil 539
Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Sarah Camargo Silveira

211 - Avaliação do desenvolvimento de crianças de 0 a 36 meses de idade com aplicação do Denver II no ambulatório do Centro Assistencial Cruz de Malta 540
Mariana Almeida Rocha, Regina Issuzu Hirooka de Borba, Circéa Amália Ribeiro, Maria das Graças Barreto da Silva, Paula Rosenberg de Andrade

212 - Suporte social à mãe adolescente menor para amamentar o filho: relato de experiência 540
Paula Rosenberg de Andrade, Conceição da Silva Vieira Ohara, Circéa Amália Ribeiro, Regina Issuzu Hirooka de Borba, Edmara Bazoni Soares Maia, Mariana Almeida Rocha

213 - Desmame precoce: motivos e condutas alimentares adotadas pelas mães atendidas na consulta de enfermagem em um ambulatório do municipio de São Paulo 541
Ângela Ferreira de Sene, Conceição da Silva Vieira Ohara, Circéa Amália Ribeiro, Paula Rosenberg de Andrade

214 - Criança com bexiga neurogênica tratado com oxibutinina associado ao cateterismo intermitente limpo: relato de caso 541
Maria Aneuma Bastos Cipriano, Maria Iranilda Queirós, Ana Luiza Paula de Aguiar Lélis

215 - Habilidades linguísticas e neuropsicológicas em crianças de 5 e 6 anos de idade: relação com o comportamento em sala de aula 542
Vânia Pavão, Luiza Diniz, Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

216 - Sistematização da assistência de enfermagem a um adolescente com glomerulonefrite difusa aguda 542
Thábyta Silva de Araújo, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Shérida Karanini Paz de Oliveira, Izaildo Tavares Luna

217 - Termorregulação: o conhecimento do enfermeiro 543
Ivna Silva Andrade, Barbara Beatriz Gomes Machado, Eliana Rodrigues Freitas Nogueira, Conceição de Maria de Albuquerque, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Mirna Albuquerque Frota

218 - Anseios de nutrizes inerentes ao aleitamento materno exclusivo na prevençao da desnutrição infantil 543
Ivna Silva Andrade, Barbara Beatriz Gomes Machado, Eliana Rodrigues Freitas Nogueira, Conceição de Maria de Albuquerque, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Mirna Albuquerque Frota

219 - Percepção dos pais acerca do cuidado à criança com desnutrição 544
Ivna Silva Andrade, Beatriz Jocélia Jorge Catunda, Vládia Bezerra Carvalho, Vanessa Gomes Silveira, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Conceição de Maria de Albuquerque, Mirna Albuquerque Frota

220 - Anemia em crianças: fatores determinantes e ações preventivas, uma revisão integrativa da literatura 544
Marília Lelé Rinaldi, Profª Drª. Débora Falleiros de Mello

221 - Cyberbullying: estudo exploratório sobre as perspectivas acerca do fenómeno e das estratégias de enfrentamento com jovens universitários portugueses 545
Sidclay Bezerra de Souza, Ana Margarida Veiga Simão, Rogéria Pereira Fernandes Soares

222 - O interdito das emoções: as histórias das mulheres carienses sobre dor e sofrimento psíquicos 545
Martha Maria Macedo Bezerra, Elizabeth Alves Silva

223 - Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes renais crônicos em tratamento dialítico 546
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Fabíola Araújo Carvalho, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano, Mifran Cabral Alencar

224 - Terapia intravenosa em puericultura: um cuidado de enfermagem 546
Mifran Cabral Alencar, Fabíola Araújo Carvalho, Tatianny Narah de Lima Santos, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano

225 - A importância da consulta de enfermagem com adolescentes na atenção primária 547
Mifran Cabral Alencar, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Luana Nunes Caldini, Bruna Danielle Paula da Ponte, Karine Kerla Maia de Moura, Samantha Ferreira Dantas, Lívia Moreira Barros, Ludmila Alves do Nascimento, Patrícia Neyva Pinheiro

226 - A violência infantil e as crianças com necessidades especiais sob a percepção das mães 547
Daniela Aparecida de Almeida Ribeiro, Melissa Joice de Abreu Felizardo, Lana Ermelinda da Silva dos Santos

227 - Atendimentos hospitalares relacionados aos acidentes na infância ocorridos no ano de 2008 no município de Alfenas/MG 548
Elana Maria Ramos Freire, Luciano Chaves Dutra Rocha, Kellen Aparecida Faria Cândido, Soraia Matilde Marques

228 - Um olhar sobre a rede social no enfrentamento da violência escolar nas instituições de ensino médio de Alfenas-MG 548
Michelly Rodrigues Esteves, Maria das Graças Carvalho Ferriani, Jéssica Totti Leite

229 - Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado de adolescentes em um Centro de Saúde 549
Amanda Holanda Severo, Renata Sá Ferreira Brasileiro, Giselle Taveira Fernandes, Gabriele Arcanjo Vasconcelos, Jaislâny de Sousa Mesquita, Kamille Lima de Alcântara, Lara Anisia Menezes Bonates, Naianny Rodrigues de Almeida, Natasha Firmino Souto

230 - Estratégia educativa com adolescentes sobre transtornos alimentares no ambiente escolar 549
Amanda Holanda Severo, Jéssika Monteiro Araújo, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Altamira Mendonça Félix, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Naianny Rodrigues de Almeida, Kamille Lima de Alcântara, Mônica Fernandes Magela, Giselle Taveira Fernandes, Francisca Elisângela Teixeira Lima

231 - Implementação de tecnologias educativas na promoção da saúde de adolescentes em tratamento oncológico 550
Amanda Holanda Severo, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Karine de Castro Bezerra, Igor Cordeiro Mendes, Hellen Lívia Oliveira Catunda, Ana Carolina de Oliveira Rocha, Camila Brasil Moreira, Larisse Lima Soares, Natália Assunção Leite Magalhães

232 - Síndrome de Down e a estimulação precoce 550
Márcia Cristina de Oliveira Quental, Marcelle Wanderley da Costa, Andreia Magalhães, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira, Fabíola Claudia Henrique da Costa

233 - Função executiva em escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de niterói: associação com o comportamento em sala de aula 551
Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

234 - Estatura para idade e funções executivas em escolares do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual município de Niterói/RJ 551
Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

235 - Funções executivas em escolares do ensino fundamental: efeito do sexo e idade e associação com o comportamento hiperativo/ impulsivo e desatento em sala de aula 552
Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

236 - Verificação do padrão de crescimento e situação vacinal de crianças abrigadas na 511cidade de Alfenas-MG 552
Samara Macedo Cordeiro, Fernanda Aparecida Cordeiro, Telma Lucas Borges Franco, Laís Andrade Martins Cordeiro, Denis da Silva Moreira, Eliana Perez de Carvalho Rocha Leite

237 - Estrutura física da enfermaria pediátrica: enfoque na segurança da criança hospitalizada 553
Francisco Gilberto Fernandes Pereira, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano

238 - Experiências de crianças e adolescentes renais crônicos no adoecimento e tratamento dialítico 553
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano

239 - Identificação e atitudes dos profissionais de enfermagem mediante a dor do recém-nascido 554
Janaína Anésia Nogueira do Nascimento e Silva, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira, Julianne de Oliveira Brito, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira

240 - Atuação fisioterapêutica na bronquiolite viral – fase ambulatorial 554
Fabíola Claudia Henrique da Costa, Márcia Cristina de Oliveira Quental, Marcelle Wanderley da Costa, Andreia Magalhães, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

241 - Influência da alimentação e sobrepeso infantil para o desenvolvimento de obesidade mórbida em adultos 555
Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Daniele Viera Dantas, Fabiana Quintanilha, Kátia Regina Barros Ribeiro, Rosemary Álvares de Medeiros, Rodrigo Assis Neves Dantas, Gilson Vasconcelos Torres

242 - Taxa de mortalidade infantil através do siab na secretaria executiva regional - vi em Fortaleza-CE 555
Kamille Lima de Alcântara, Jaislâny de Sousa Mesquita, Selma Antunes Nunes Diniz, Francisco José Maia Pinto, Adna de Araújo Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

243 - Percepção da sexualidade de adolescentes vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo 556
Kamille Lima de Alcântara, Ligia Fernandes Scopacasa, Jaislâny de Sousa Mesquita, Kelanne Lima da Silva, Fabiane do Amaral Gubert, Adriana Gomes Nogueira Ferreira, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

244 - Roda de conversa sobre a importância do acolhimento dos adolescentes nas unidades de saúde: relato de experiência 556
Kamille Lima de Alcântara, Amanda Holanda Severo, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Giselle Taveira Fernandes, Jaislâny de Souza Mesquita, Lara Anísia Menezes Bonates, Naianny Rodrigues de Almeida, Renata Sá Ferreira Brasileiro, Natasha Firmino Souto, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

245 - Abordagem fisioterapêutica no distúrbio vascular encefálico infantil 557
Fabíola Claudia Henrique da Costa, Wanessa Conceição Affro da Silva, Eliane Texeira de Azevedo, Márcia Cristina de Oliveira Quental, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

246 - Associação entre a percepção da imagem corporal e o perfil antropométrico e de atividade física em adolescentes do sexo feminino 557
Simone Lara, Jaqueline Copetti, Daniela Dressler Dambros, Vanderlei Folmer, Robson Luiz Puntel

247 - Caracterização do perfil das mães e recém-nascidos de risco acompanhados em um Programa de *Follow Up* 558
Aldiânia Carlos Balbino, Érica Oliveira Matias, Natalia Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Shérida Karanini Paz de Oliveira

248 - Desfecho dos encaminhamentos de recém-nascidos com índice de apgar baixo no 5º minuto admitidos em unidade de emergência pediátrica 558
Aldiânia Carlos Balbino, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Lívia Silva de Almeida, Érica Oliveira Matias

249 - Levantamento de manifestações clínicas de recém-nascidos pré-termos admitidos em unidade de alta complexidade pediátrica 559
Aldiânia Carlos Balbino, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fabíola Chaves Fontoura

250 - Atividade educativa com adolescentes: relato de experiência 559
Samira Cavalcante Costa, Francisca Roberta Barros Pascoa, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Jéssika Monteiro Araújo, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ruth Pequeno Lima, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Ires Lopes Custódio

251 - Dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de enfermagem na comunicação com adolescente portador de deficiência auditiva 560
Mônica Fernandes Magela, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira de Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Priscilla Mesquita Cavalcante

252 - Estratégia de educação em saúde com adolescentes sobre puberdade: uma ferramenta facilitadora 560
Mônica Fernandes Magela, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira de Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Priscilla Mesquita Cavalcante

253 - Estratégia educativa sobre sexualidade na adolescência no espaço escolar e hospitalar 561
Mônica Fernandes Magela, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira de Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Priscilla Mesquita Cavalcante

254 - Avaliação dos hábitos alimentares de jovens surdos 561
Thábyta Silva de Araújo, Ana Paula Oliveira Queiroz, Francisca Roberta Barros Páscoa, Elaine da Silva Nunes Rocha, Mariana Moreira Barroso, Rochelle Holanda Barroso, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Samira Cavalcante Costa, Francisca Elisângela Teixeira Lima

255 - Punção do calcâneo para glicemia capilar em recém-nascidos: enfoque nas manifestações comportamentais 562
Ticiana de Oliveira Pontes, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Natália Rodrigues Oliveira, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Leiliane Martins Farias, Lívia Silva de Almeida, Isadora Andrade Saraiva

256 - Experiência da família no cuidado à criança com mielomeningocele: percurso nos serviços de saúde 562
Maria Aneuma Bastos Cipriano, Fabíola Chaves Fontoura, Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Marli Teresinha Gimeniz Galvão

257 - Onfalocele gigante no recém-nascido: aplicação dos diagnósticos de enfermagem 563
Sofia Esmeraldo Rodrigues, Fabíola Chaves Fontoura, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Aneuma Bastos Cipriano, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

258 - Caracterização da rotina da unidade neonatal: ênfase nos ruídos e manuseios 563
Lívia Silva de Almeida, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fabíola Chaves Fontoura, Natália Rodrigues Oliveira, Isadora Andrade Saraiva, Ticiana Oliveira Pontes

259 - Insuficiência renal crônica: representação social de adolescentes em tratamento hemodialítico 564
Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

260 - Implementação de uma estratégia educativa sobre alimentação saudável com adolescentes à luz de Paulo Freire 564
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mônica Fernandes Magela, Priscilla Mesquita Cavalcante

261 - Consulta de enfermagem ao adolescente na escola: relato de experiência 565
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mônica Fernandes Magela, Priscilla Mesquita Cavalcante

262 - Consulta de enfermagem ao adolescente em um ambulatório de hebiatria 565
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mônica Fernandes Magela, Priscilla Mesquita Cavalcante

263 - Caracterização sociodemográfica e clínica de adolescentes com AIDS 566
Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

264 - Insuficiência renal crônica: representação social de adolescentes em tratamento hemodialítico 566
Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

265 - Assistência de enfermagem em pediatria e um plano de cuidado rigoroso 567
Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira soares

266 - Revisão integrativa das ações educativas com portadores de bexiga neurogênica 567
Maria Aneuma Bastos Cipriano, Fabíola Chaves Fontoura, Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

267 - Agranulocitose e aplasia medular relacionada ao uso indiscriminado de dipirona no período gravídico e na infância: enfermagem e orientação 568
William de Sant'Anna Machado e Kelly Bolsoni Gouvea

268 - Anthropometric profile of children and adolescents with Down Syndrome in Brasil 568
Débora Bottini Palmieri, Tatiana Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Zan Mustacchi

269 - Atuação multiprofissional no empoderamento de mães acompanhantes do setor pediátrico de um hospital universitário 569
Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Francisca Francineide Andrade da Silva, Vanessa Braga Torres, Amanda de Conceição Leão Mendes, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Natércia Janine Dantas da Silveira, Lyane Ramalho Cortêz, Monalisa Soares Maranhão de Freitas Medeiros, Kátia Maria Fernandes de Brito

270 - Prevalência de partos em adolescentes atendidas em uma maternidade na cidade de Santa Cruz-RN 569
Amanda de Conceição Leão Mendes, Francisca Francineide Andrade da Silva, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Vanessa Braga Torres, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Monalisa Soares Maranhão de Freitas Medeiros, Maria dos Anjos Neta, Kátia Maria Fernandes de Brito

271 - Perfil de internamento de crianças de zero a cinco anos em um hospital universitário na cidade de Santa Cruz-RN 570
Vanessa Braga Torres, Amanda de Conceição Leão Mendes, Francisca Francineide Andrade da Silva, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Monalisa Soares Maranhão de Freitas Medeiros, Karoline Queiroz Martins, Lyane Ramalho Cortêz

272 - Saúde na escola: dificuldades percebidas por professoras dos anos iniciais 570
Daniela Dressler Dambros, Jaqueline Copetti, Marcelli Evans Telles dos Santos, Simone Lara, Dandara Fidelis Escoto, Marlise Grecco de Souza Silveira, Robson Luiz Puntel, Vanderlei Folmer

273 - Assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal ao rn pré-termo 571
Francisca Francineide Andrade da Silva, Pollyanna Araújo Dantas, Romanniny Hévillyn Silva Costa, Fernanda Goés, Karoline Queiroz Martins, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

274 - Atuação multiprofissional em um hospital universitário "amigo da criança" no incentivo a amamentação 571
Francisca Francineide Andrade da Silva, Vanessa Braga Torres, Amanda de Conceição Leão Mendes, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa , Maria dos Anjos Neta, Kátia Maria Fernandes de Brito

275 - Promoção da saúde da criança em um centro de educação infantil: segundo a visão dos pais 572
Jullyani Queirós Santos, Ana Dulce Batista dos Santos, Poliana Carvalho de Souza, Akemi Iwata Monteiro

276 - O trauma cranioencefálico em crianças e adolescentes: revisão de literatura 572
Poliana Carvalho de Souza, Diana Gonçalves de Lima Dantas, Fabiane Rocha Botarelli

277 - Estratégias de promoção à saúde do adolescente em um projeto de extensão: relato de experiência 573
Cintia Capistrano Teixeira Rocha, Poliana Carvalho de Souza, Jullyani Queirós dos Santos

278 - Atividades educativas desenvolvidas para adolescentes: participação da enfermagem 573
Samantha Dantas, Diliane Paiva de Melo Matos, Michelle Sampaio Bezerra, Fernanda Jorge Magalhães, Alline Falconieri de Moura, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Natália Feitosa Correia Máximo

279 - Incidência de leishmaniose visceral em crianças no estado do Ceará 574
Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano, Thiago Moura de Araújo, Samantha Ferreira Dantas, Ana Claudia Lima Feitosa

280 - Mortalidade infantil e influências da assistência de enfermagem perinatal, neonatal e pós-natal 574
Ana Luiza Santos de Carvalho, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano, Samantha Ferreira Dantas

281 - Hiperatividade e desatenção em pré-escolares da rede pública municipal de Vitória, ES: o professor como encaminhador para o exame neurocomportamental 575
Ana Carolina Lirio Zanon e Gilberto Ney Ottoni de Brito

282 - Comportamento de pré-escolares da rede municipal de Vitória-ES em sala de aula: escalas de avaliação, efeitos do sexo e idade e associação com o rendimento acadêmico 575
Carolina Lirio Zanon e Gilberto Ney Ottoni de Brito

283 - Promoção da saúde de adolescentes em uma organização não-governamental na cidade de Fortaleza 576
Iduína Carvalho de Souza, Amanda Lima Sena, Daniele Teixeira Freitas, Jéssica Lima Benevides, Liliane Chagas Pascoal, Sabrina de Souza Gurgel, Sâmia Jucá Pinheiro, Lívia Silva de Almeida, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

284 - Efeitos de oito semanas de um programa multiprofissional de tratamento da obesidade (PMTO) sobre os hábitos alimentares de adolescentes 576
Vanessa Drieli Seron, Josiane Aparecida Alves Bianchini, Danilo Fernandes da Silva, Kátia Letícia Simões, Carlos A. Lopera Barrero, Idalina Diair Regla Carolino, Nelson Nardo Junior

285 - Sistematização da assistência de enfermagem em consultas com adolescentes em um centro de saúde da família da cidade de Fortaleza 578
Iduína Carvalho de Souza, Amanda Lima Sena, Daniele Teixeira Freitas, Jéssica Lima Benevides, Liliane Chagas Pascoal, Sabrina de Souza Gurgel, Sâmia Jucá Pinheiro, Fabiane do Amaral Gubert, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

286 - A dor e a delícia do afeto: histórias de vida de jovens homossexuais 578
Ana Bárbara Morelli, Gracielle Silva Araújo, Júnia Denise Alves-Silva, Maria Teresa de Assis Campos, Raíssa Santos Vieira, Fabio Scorsolini-Comin

287 - Os idosos nas instituições de longa permanência 579
Júnia Denise Alves-Silva, Fabio Scorsolini-Comin

288 - Mulheres de família: Histórias de vida de profissionais do sexo 579
Juliana de Oliveira, Maria Eugênia Silva Mendonça, Mariana Silva Cecílio, Marina Germano de Souza Liporaci, Neftali Beatriz Centurion, Samira Maria Fiorotto, Fabio Scorsolini-Comin

289 - Dislexia na criança: contribuições da neuropsicologia na identificação e forma de tratamento 580
Aparecida Maria Silveira Chung, Rogéria Pereira Fernandes Soares

290 - Violência contra criança e adolescente no ambito familiar em Campina Grande-PB: casos notificados pelo conselho tutelar norte 580
Chris Stefanny da Silva, Mary Help Ibiapina Alves

291 - Perfil dos atendimentos obstétricos a adolescentes em um hopital universitário 581
Luciara de Lira Teixeira, Deyse Rose Miranda de Medeiros, Rejane Marie Barbosa Davim, Karoline Queiroz Martins, Thayana Tareja Garcia Coelho, Taiana Brito Menêzes, Maria do Anjos Neta, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

292 - Cuidado multiprofissional a criança hospitalizada em um hospital universitário no interior do Rio Grande do Norte 581
Deyse Rose Miranda de Medeiros, Luciara de Lira Teixeira, Thayana Tareja Garcia Coelho, Karoline Queiroz Martins, Lyane Ramalho Cortez, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Taiana Brito Menêzes, Marianne Neves dos Anjos, Ana Karine Ferreira da Silva

293 - Atenção e cuidado ao recém-nascido prematuro em situação de risco biopsicossocial: uma experiência de assistência multiprofissional 582
Deyse Rose Miranda de Medeiros, Thayana Tareja Garcia Coelho, Luciara de Lira Teixeira, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Taiana Brito Menêzes, Lyane Ramalho Cortêz, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

294 - O cuidar à crianças institucionalizadas na perspectiva de graduandos em enfermagem 582
Juliana Freitas Marques, Mayara Feitosa Souto, Larissa Tenório Andrade Correia

295 - O vivenciar da prática humanizada do hospital universitário ana bezerra: experiência de uma unidade funcional pediátrica 583
Sonaira Larissa Varela de Medeiros, Daniella Cristina de Sá Carneiro Costa, Ana Karine Ferreira da Silva, Taiana Brito Menêzes, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa, Lyane Ramalho Cortez

296 - Proposta de assistência de enfermagem a uma criança com diagnóstico de mucopolissacaridose tipo VI: relato de caso 583
Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Poliana Carvalho de Souza

297 - Campanha Contra a Polio no Interior do Rio Grande do Norte, em 2011: perfil da cobertura nos municípios 584
Sonaira Larissa Varela de Medeiros, Hêrcilla Nara Confessor Ferreira, Maria da Conceição Duarte, Maria José M. da Fonseca, Adriana G. Magalhães

298 - A experiência dos enfermeiros pediatras na aplicação dos cartões de qualidade da dor 584
Claudia Ebner, Lisabelle Mariano Rossato, Regina Szilit Bousso

299 - Perfil somatotípico no acompanhamento do desenvolvimento de crianças praticantes de atividade física 585
Raphael Maia, Fabio Favaris, Marcos Carvalho, Pedro Giori, Luis Gustavo Melo, Eder Pereira Andrade, Antonio Carlos de Almeida, Fabíola Claudia Henrique da Costa, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

300 - Percepção da qualidade de vida e perfil antropométrico de alunos entre 05 e 12 anos do ensino fundamental de uma escola de rede privada da Zona Norte do Rio de Janeiro 585
Marcio Coelho, Carlos Magno dos Santos, Flavia da Silva, Raquel de Jesus, Carlos Eduardo Carvalho, Elaine Moreira, Antonio Carlos de Almeida, Fabíola Claudia Henrique da Costa, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

301 - Análise dos dados do sisvan referentes ao estado nutricional de crianças e adolescentes da região Sul Fluminense – RJ 586
Elton Bicalho de Souza, Alden dos Santos Neves, Ana Paula Avelino, Margareth Lopes Galvão Saron

302 - A criança como unidade de cuidado e campo de investigação da enfermagem nos anos de 2005 a 2010 586
Juliana Freitas Marques, Hete Águida dos Santos

303 - Tabu: educação sexual em sala de aula 587
Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Poliana Carvalho de Souza, Gabriela Dantas Muniz

304 - O discurso contemporâneo da saúde pública sobre a saúde integral do adolescente/jovem 587
Janaína Maria Ralo

305 - A percepção de saúde e autocuidado na visão de adolescentes 588
Juliana Freitas Marques, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Kerley Menezes Silva Prata

306 - O grupo como espaço para contrução de identidades de pessoas com deficiência intelectual: um estudo de caso 588
Barbara Greghi Reche Cavenaghi, Suzana Bleckman Reis, Maria Inês Brito Brunello

307 - Neurociência e os novos paradigmas da educação: uma visão holística da construção do aprendiz contemporâneo 589
Geise Cristina de Assis Santana Silva, Antônio José dos Santos Brandão, Rogéria Pereira Fernandes Soares

308 - Linguagem e algumas de suas implicações neuropsicológicas 589
Eliana Dantas de Albuquerque, Juliana Maria Barros Silva, Marina Angélica Araújo dos Santos, Manoel Cabral da Silva Filho, Paulo Vasconcelos da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

310 - Anabolizantes: uma forma de lidar com o mundo contemporâneo? 590
Camilla Accioly Pereira, Laíce Galdino, Maria do Socorro Furtado Bastos

311 - Mídia e álcool: um olhar necessário 591
Maria do Socorro Furtado Bastos

312 - Educação e consciência postural no ensino básico – um estudo dos protocolos de atendimento aplicados no Brasil 591
Jakelline Cipriano dos Santos Raposo, Krislline Manuela de Souza, Ricardo Atino de Freitas Júnior

313 - Conversando sobre sexualidades e DST's: promovendo a saúde do adolescente 592
Kellen Eloisa Carneiro Bezerra, Anna Isabel Fechine Lima, Anna Raquel Ramos Pereira, Izaildo Tavares Luna, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Álissan Karine Lima Martins, Fabiane do Amaral Gubert, Lydia Vieira Freitas, Patricia Neyva da Costa Pinheiro, Neiva Francenely Cunha Vieira

314 - Educação em saúde para crianças: tecnologia leve-dura 592
Kellen Eloisa Carneiro Bezerra, Andreza de Sá Gomes, Anna Isabel Fechine Lima, Ligia Fernandes Scopacasa, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Álissan Karine Lima Martins, Fabiane do Amaral Gubert, Lydia Vieira Freitas, Patricia Neyva da Costa Pinheiro, Neiva Francenely Cunha Vieira

315 - Promoção da saúde de adolescentes escolares: estratégia educativa mediante metodologia participativa 593
Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Ana Carla Bonfim dos Santos, Karine Landim Rabelo, Lia Ricarte de Menezes, Lígia Fernandes Scopacasa, Michele Maia Alves, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Izaildo Tavares Luna, Edilberto Irineu de Araújo Filho

316 - Perfil das crianças internadas com diarreia em um hospital público no município de Picos-PI 593
Géssyca Rahyane Soares de Sousa, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Isabela Vitória Rodrigues Leal de Carvalho, Leila Maria de Araújo Luz, Mailson Fontes de Carvalho, Willame de Araújo Luz, Luciene Dias Carvalho, Naiara Durvalina da Luz, Margareth de Oliveira Holanda Bezerra

317 - Perfil das uroculturas realizadas em crianças com bexiga neurogênica: estudo em um hospital pediátrico de ensino 594
Deborah Dinorah de Sá Mororó, Emeline Noronha Vilar de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras, Juliana Teixeira Jales Menesca Pinto

318 - Caracterização da morbidade de um hospital universitário pediátrico 594
Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante

319 - Diagnóstico situacional dos registros de informações no prontuário da criança em um hospital universitário pediátrico 595
Deborah Dinorah De Sá Mororó, Luzia da Silva Medeiros, Valéria Jane Jácome Fernandes, Maria Galdino da Silva, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto

320 - Práticas alimentares dos lactentes do município de Picos 595
Nileide Lima Araújo, Luisa Helena de Oliveira Lima, Elaine de Sousa Carvalho, Kênio Karlei da Silva Oliveira, Allan Barros Gonçalves, Eliane do Nascimento, Juliana de Carvalho Moura, Leila Maria de Araújo Luz, Rossana de Moura Santos

321 - Promoção da saúde de adolescentes escolares: estratégia educativa mediante metodologia participativa 596
Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Ana Carla Bonfim dos Santos, Karine Landim Rabelo, Lia Ricarte de Menezes, Lígia Fernandes Scopacasa, Michele Maia Alves, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Izaildo Tavares Luna, Edilberto Irineu de Araújo Filho

322 - Agranulocitose e aplasia medular relacionada ao uso indiscriminado de dipirona no período gravídico e na infância: enfermagem e orientação 596
Eva de Fátima Rodrigues Paulino, William de Sant'Anna Machado, Kelly Bolsoni Gouvea

323 - Sistematização da assistência em enfermagem a criança com bronquiolite viral aguda 597
Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Izaildo Tavares Luna, Hosana Nunes Moura,

Aline Mayra Lopes Silva, Edilberto Irineu de Araújo Filho, Ana Lúcia Araújo Gomes

324 - Crianças em situação de especialidades: importância da atenção primária em saúde 597
Edilberto Irineu de Araújo Filho, Ana Lúcia Araújo Gomes, Ana Maria Olardi Tarocco, Suelle Freitas Lima, Marta Moreira dos Santos, Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa

325 - "Você não me ensinou a ti esquecer": narrativas nos espaços da traição amorosa 598
Irineide Beserra Braga, Modesto Leite Rolim Neto, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Bruno Cândido Monteiro, Rose Heidy Costa Silva, Émile Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza

326 - O espaço público de saúde como um lugar propício para que crianças e adolescentes peçam análise 598
Fabiana Carvalho Ratti

327 - Humanização no suporte domiciliário de pacientes pediátricos portadores de insuficiência respiratória crônica 599
Frederico Côrtes do Nascimento, Andrea Villavisencio Tancredi, Samara Lamounier Santana Parreira

328 - Comunicação cinésica do recém-nascido frente a punção arterial na UTI neonatal 599
Lívia Silva de Almeida, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Lorita Marlena Freitag Pagliuca, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

329 - Comunicação cinésica do recém-nascido frente a pancadas produzidas na UTI neonatal 600
Lívia Silva de Almeida, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Lorita Marlena Freitag Pagliuca, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

330 - A filmagem na captação da comunicação não verbal do recém-nascido na UTI neonatal 600
Lívia Silva de Almeida, Viviane Martins da Silva, Thelma Leite de Araújo, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

331 - Sintomas de asma e estado de saúde de escolares de Picos: um estudo transversal 601
Lívia Kênia de Carvalho Sousa, Paula Valentina de Sousa Vera, Gessianne Carvalho Castro, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues de Oliveira, Meiriane Mercês Santana Retrão, Camila Érica Luz Sousa, Naiara Durvalina da Luz, Leila Maria de Araújo Luz

332 - Causas de internação hospitalar em crianças menores de cinco anos em hospital público de Picos – PI 601
Meiriane Mercês Santana Retrão, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Naira Lígia de Araújo, Rossana de Moura Santos, Inara Viviane de Oliveira Sena, Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Willame de Araújo Luz, Raylanne Nunes Silva, Luisa Helena de Oliveira Lima

333 - Jovens com síndrome de Down: o direito à participação social 602
Márcia Duarte, Gabrielli Troleze

334 - Concepções e práticas dos professores no processo de inclusão de alunos com síndrome de Down 602
Márcia Duarte, Alessandra Braz

335 - Qualidade de vida dos idosos diabéticos do Bairro do Santíssimo atendidos pela Fundação Esperança no período de 2007/2 a 2010/2 603
Josilena de Castro Bentes, Lucicléia da Silva Furtado, Raimunda Perpetua Farias do Nascimento, Ethel Fernanda de Oliveira Soares, Deliana Maria dos Santos, Juarez Benedito da Silva

336 - Atenção ao adolescente masculino em um serviço publico de saúde especializado em adolescência - Casa do Adolescente de Pinheiros - Brasil 603
Chaim Ashkenazi, Fani S. Ashkenazi, Albertina Duarte Takiuti, Caio Fabio Schlechta Portella, Giovana Mori de Almeida, Joana Shikanai Kerr, Eli Mendes Moraes, Alzira Ciampolini Leal, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes

337 - Violência entre adolescentes e jovens no Brasil tem sexo e cor 604
Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Eli Mendes de Moraes, Caio Fábio Schlechta Portella, Marina Araujo Rosa, Betina Black Dalarmelino, Raquel Teixeira de Araujo, Ana Paula Araujo Rosa, Letícia Molina, Luiz Carlos Abreu

338 - Síndrome de Down: um estudo sobre adaptações no ensino dos conteúdos de química no 1° ano do ensino médio 604
Márcia Duarte, Chaiane Candido dos Santos

339 - Comissão de bioética: conhecimento da equipe multiprofissional de um hospital universitário pediátrico 605
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Antonio Sergio Macedo Fonseca, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Leonardo Moura Ferreira de Souza, Simone Gonçalves Braz de Albuquerque, Lucineide Pegado de Araújo Pereira, Francisca Maria Bampa Sauerbronn

340 - Doenças sexualmente transmissíveis e aids: perfil de um hospital pediátrico universitário 605
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Déborah Dinorah de Sá Mororó, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Izaura Luzia Silvério Freire, Paloma Bruna Teixeira Jales Prestes

341 - Caracterização da morbidade de um hospital universitário pediátrico 606
Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

342 - Diagnóstico situacional dos registros de informações no prontuário da criança em um hospital universitário pediátrico 606
Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

343 - Perfil das uroculturas realizadas em crianças com bexiga neurogênica: estudo em um hospital pediátrico de ensino 607
Deborah Dinorah de Sá Mororó, Emeline Noronha Vilar de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto

344 - Quebrando os tabus da sexualidade na adolescência - relato de experiência 607
Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Lorena D'Oliveira Gusmão, Raysa Messias de Barreto Souza, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Thamirys Freitas Nolasco, Tatiana Barreto Pereira Viana

345 - "Violência": possibilidade de reflexão entre adolescentes em risco social – um relato de experiência 608
Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Lorena D'Oliveira Gusmão, Raysa Messias de Barreto Souza, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Thamirys Freitas Nolasco, Tatiana Barreto Pereira Viana

346 - Adolescência e saúde: uma experiência de extensão da Universidade do Estado da Bahia (uneb) em parceria com a ong Tempero Verde 608
Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Lorena D'Oliveira Gusmão, Raysa Messias de Barreto Souza, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Thamirys Freitas Nolasco, Tatiana Barreto Pereira Viana

347 - Projeto de intervenção com adolescentes em escola estadual de São Bernardo do Campo reportando temas de impacto social 609
Daniela Bezerra, Felipe Ribeiro Bruniera, Giuliana Kanaguchi, Alex Coutinho de Sousa, Aline Capellato Dias, Amanda Rios Ribeiro, Guilherme F. Chaim, Renata de Almeida Bordim

348 - Atendimentos por causas externas em um pronto-socorro infantil no município de Parnamirim-RN 609
Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macêdo, Cleonice Andréa Alves Cavalcante, Jonas Sâmi Albuquerque de Oliveira, Nicelha Guedes de Albuquerque, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó

349 - Revisão integrativa sobre as formas de prevenção da diarreia infantil 610
Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macêdo, Antonia Marlla Manuella de Andrade Carneiro, Emanuelle Freitas Patriota, Jonas Sâmi Albuquerque de Oliveira, Akemi Iwata Monteiro, Hortência Maria Feitoza Gondim

350 - Práticas alimentares dos lactentes do município de Picos 610
Nileide Lima Araújo, Luisa Helena de Oliveira Lima, Elaine de Sousa Carvalho, Kênio Karlei da Silva Oliveira, Allan Barros Gonçalves, Eliane do Nascimento, Juliana de Carvalho Moura, Leila Maria de Araújo Luz, Rossana de Moura Santos

351 - Educação à saúde infantil na graduação de acadêmicos de medicina 611
Priscila Tavares da Silveira, Rafael Glock Borrajo Manna

352 - Sexualidade do adolescente: uma investigação sob a óptica do pai 611
Renata Salomão, Marta Angélica Iossi da Silva, Maria Aparecida Tedeschi Cano

353 - Peculiaridades do sono do neonato na unidade de terapia intensiva 612
Maria das Graças Barreto da Silva, Edilene Alves De Oliveira, Luciane Silva Rosa, Evani Cardoso da Silva, Vitória Helena Cunha Espósito

354 - Anticoncepção de emergência: desvendando o mecanismo de ação da anticoncepção de emergência: um método contraceptivo ou abortivo? 612
Jefferson Drezett, Jaqueline da Silva Neves, Mayara Santos Montino, Renata Cavalcante Lima

355 - Oral Sensorimotor System characterization in patients with Facial Lipoatrophy living with AIDS 613
Karina Viviani De Oliveira Pessôa, Luiz Carlos de Abreu

356 - Prevalência de sobrepeso e de obesidade em estudantes da cidade de Uruguaiana/RS 613
Karoline Goulart Lanes, Dário Vinícius Ceccon Lanes, Jaqueline Copetti, Robson Luiz Puntel e Vanderlei Folmer

357 - Desenvolvimento de prática educativa com adolescentes acerca das drogas 614
Edilberto Irineu de Araújo Filho, Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa, Hosana Nunes Moura, Glécya Oliveira Vidal, Cássia Fernandes Coelho, Izaildo Tavares Luna, Manoel Pereira de Sousa Filho

358 - O processo de enfermagem aplicado a uma criança com diagnóstico de diarreia aguda ..... ~~614~~
Edilberto Irineu de Araújo Filho, Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Fernanda Jorge Magalhães, Lia Ricarte de Menezes, Glécya Oliveira Vidal, Karla Maria Carneiro Rolim, Eloah de Paula Pessoa Gurgel, Isis de Oliveira Pinheiro

359 - Sistematização da assistência em enfermagem a criança com bronquiolite viral aguda 615
Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Izaildo Tavares Luna, Hosana Nunes Moura, Aline Mayra Lopes Silva, Edilberto Irineu de Araújo Filho, Ana Lúcia Araújo Gomes

360 - Características alimentares de lactentes em fase de introdução alimentar 615
Lucíola de Castro Coelho, Anita Sachs, Clarissa Viana Demézio da Silva, Maria Bernarda Cordeiro Cavalcanti, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Liége Nigro da Silva, Bruna Rubia Lima, Leiko Asakura

361 - Prevalência do uso de chupetas e mamadeiras em crianças menores de 12 meses de idade .. 616
Lucíola de Castro Coelho, Anita Sachs, Clarissa Viana Demézio da Silva, Maria Bernarda Cordeiro Cavalcanti, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Andrea D'Agosto Toledo, Natalia Teixeira Honorato Soares, Mayra Fernandes Xavier, Leiko Asakura

362 - Representações sociais do estar grávida no ambiente escolar: uma abordagem winnicottiana 616
Maila Beatriz Goellner, José Roberto da Silva Brêtas

363 - Sintomas e fatores de risco para a asma entre escolares do município de Picos 617
Luisa Helena de Oliveira Lima, Gessianne Carvalho Castro, Lívia Kênia de Carvalho Sousa, Paula Valentina de Sousa Vera, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Rúbia Fernanda Santos Lima, Luis Fernando Beserra Magalhães, Nileide Lima Araújo, Camila Érica Luz Sousa

364 - Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida 617
Isabela Vitória Rodrigues Leal de Carvalho, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Luisa Helena de Oliveira Lima, Willame de Araújo Luz, Géssyca Rahyane Soares de Sousa, Gessianne Carvalho Castro, Gelianne Carvalho Castro, Ricardo Emanuel de Souza Pereira, Rúbia Fernanda Santos Lima, Anna Klara Alves da Silva

365 - Contribuições das ações educativas para agentes comunitários de saúde acerca da agenda de compromissos de saúde integral da criança 618
Conceição de Maria de Albuquerque, Caroline Soares Nobre, Julyana de Almeida Maia, Sayonara Aquino de Almeida, Mirna Albuquerque Frota, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Ivna Silva Andrade

366 - Percepção das puérperas acerca dos benefícios do parto normal para o recém nascido 618
Conceição de Maria de Albuquerque, Caroline Soares Nobre, Sayonara Aquino de Almeida, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Ivna Silva Andrade, Mirna Albuquerque Frota

367 - O toque afetivo na assistência de enfermagem ao recém-nascido 619
Elisangela Regina Oliveira Ávila Queiroz, Denise Maia Alves da Silva, Elis Mayre da Costa Silveira, Mariana Cavalcante Martins, Ivna Silva Andrade, Mirna Albuquerque Frota

368 - Frequência de publicações sobre asma em crianças: uma revisão da literatura 619
Lívia Kênia de Carvalho Sousa, Paula Valentina de Sousa Vera, Gessianne Carvalho Castro, Gelianne Carvalho Castro, Meiriane Mercês Santana Retrão, Luisa Helena de Oliveira Lima, Luis Fernando Beserra Magalhães, Margareth de Oliveira Holanda Bezerra. Dayanne Ranaynne Barros da Silva

369 - Investigação das interações medicamento-alimento na unidade de pediatria de um hospital piauiense 620
Everton Moraes Lopes, Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Luisa Helena de Oliveira Lima, Rivelilson Mendes de Freitas, Rumão Batista Nunes de Carvalho, Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa, Mailson Fontes Carvalho, Luciene Dias Carvalho

370 - Psicoterapia em grupo: o desvelar da individualidade do trabalho em grupo 620
Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

371 - Orientação familiar: numa tentativa de melhora psíquica da família 621
Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

372 - A importância da reavalação interdisciplinar para diagnóstico, pós intervenção interdisciplinar: relato de caso 621
Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Sandramara Morando Gerbelli, Hee Kyung Oh, Rubens Wajnsztejn

373 - Cenários e contextos do autismo em narrativas familiares 622
Rivalina Maria Macêdo Fernandes, Sayuri Medeiros Tanaka, Vitor Susan Raquel Pereira Chaves

374 - Grupo operativo lúdico (gol): um modelo de psicoterapia em grupo para crianças, de 7 a 9 anos, da saúde pública de Valinhos-SP 622
Marta Bartira Meirelles dos Santos e Joel Sales Giglio

375 - Avaliação de controle motor por meio de realidade virtual na paralisia cerebral 623
Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Elisangela da Silva, Raquel Bello, Talita Dias da Silva

376 - A contribuição do brincar no desenvolvimento e cotidiano da criança 623
Barbara Greghi Reche Cavenaghi, Andrea Alencar de Oliveira, Maurize D'Angelo Perin, Susy Kely Rodrigues de Almeida, Camila Isoppo Sá de Souza Pistille, Camila Richirei Gomes, Laura Krapienis Barrios Utrera Martins, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

377 - Experiência da transmissão da clínica psicológica: bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos utilizando nova proposta pedagógica em âmbito acadêmico no hospital escola 624
Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa, Andréa Echeverria, Déborah Foinquinos, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Maria Lia da Fonte, Mônica Cristina Batista de Melo, Paula Magalhães, Pedro Gabriel Bezerra da Fonseca, Thaís Pedrosa

378 - Adolescência e transtorno de identidade de gênero: atendimento e considerações 624
Marina Paranhos, Desirèe M. Cordeiro, Liliane de Oliveira Caetano, Natali Marques, Alexandre Saadeh

379 - Percepções das enfermeiras docentes e assistênciais de um hospital materno-infantil sobre a implantação dos diagnósticos de enfermagem 625
Mariana Caricati Kataoka, Silvana Gomes Fernandes

380 - Comparação dos percentis do perímetro da cintura de adolescentes na cidade de São Paulo, Brasil, com parâmetros internacionais 625
Társia Fernanda Tórmena, Isa de Pádua Cintra Sampaio

381 - Preparo de sanduíche natural como estratégia educativa para alimentação saudável na infância 626
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Gustavo Henrique Pimentel Matos, Izabel Aparecida Amorim Pinto, Lorrany Campos de Queiroz, Bruna Paes Toledo, Raiane Gomes Fernandes, Thalita Danielle Mafra

382 - Estratégias lúdicas na realização de oficinas voltadas à saúde bucal de crianças 626
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Adenilson Ramos Pereira, Caísa Carolina Ribeiro e França, Caroline de Souto Pereira, Jakeline de Souza Santos, Jaqueline Barbosa de Oliveira, Raíza Martha dos Santos Lopes

383 - Perfil epidemiológico das crianças de 0 a 2 anos inscritas, numa unidade de estratégia de saúde da família de Cuiabá/MT 627
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Jaqueline Stevanato, Andreíno Tsipadzato Wété, Lenise Oliveira, Lívia Vasconcelos, Ridres Novato

384 - A cultura da diversidade em oposição ao preconceito: instrumento para o desenvolvimento cognitivo, motor e social em uma criança com mielomeningocele 627
Thaíssa de Souza Mendes, Camila Isoppo Sá de Souza Pistille, Mariana Moreira Castanho, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Bárbara Greghi Reche Cavenaghi, Gislene de Cássia Serafim Iatallese, Guido de Paula Colares Neto, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

385 - A importância da equipe multidisciplinar na anemia falciforme 628
Sheila Peres Severino de Moura, Laura Krapienis Barrios Utrera Martins, Thaissa de Souza Mendes, Luiza Helena Mendes Mugnaine, Maurize D'Angelo Perin, Cibele Maria Florido, Andrea Alencar de Oliveira, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

386 - Atividades de relaxamento e alongamento, com bolas suíças, realizadas com crianças carentes 628
Tielen Marques Dias, Alessandra Caroline Dall Ago Grando, Anelise Ineu Figueiredo, Vanessa Michelon Cocco, Andressa Hippler, Verediane Londero Fronza, Tibiana Reinstein de Figueiredo, Alana Santos da Silva, Tassiane Cardias Tassi, Ana Fátima Viero Badaró

387 - O papel do enfermeiro no acolhimento à criança hospitalizada e o uso do brincar nesse processo 629
Patrícia Sousa Oliva, Adrielly Barreto Rangel Andrade, Maíra Gomes Duarte Rosemberg, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos, Renata de Sousa Mota

388 - A aplicabilidade da escla de desenvolvimento motor – edm como parâmetro no desenvolvimento de crianças hemiparéticas espásticas por paralisia cerebral 629
Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Jeniffer Cruz Reis, Agnes dos Santos Rosa Ribeiro

389 - Análise do desenvolvimento motor de crianças prematuras na fase pré-escolar 630
Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Amanda Galvão de Oliveira, Jeniffer Cruz Reis, Nayara Galvão Oliveira

390 - A utilização do Inventário Portage Operacionalizado como parâmetro no desenvolvimento cognitivo de crianças com síndrome de Down 630
Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília de Souza Santos, Nayara Galvão Oliveira

391 - Análise da capacidade psicomotora de crianças com sequelas de paralisia cerebral 631
Jeniffer Cruz Reis, Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Nayara Galvão Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Agnes dos Santos Rosa Ribeiro, Amanda Galvão de Oliveira

392 - A Psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais 631
Augusto Cesinando de Carvalho, Tânia Cristina Bofi, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Agnes dos Santos Rosa Ribeiro, Jeniffer Cruz Reis, Naiara Galvão de Oliveira

393 - Violência infantil no contexto escolar: a percepção dos professores 632
Luiza Luana de Araujo Lira Bezerra, Jessica de Lima Aquino Nogueira, Mirna Albuquerque Frota

394 - Revisão de literatura: a importância da estimulação precoce em pacientes portadores de síndrome de Down 632
Laura Krapienis Barrios Utrera Martins, Margarida Onélia Tedeschi, Sheila Peres Severino de Moura, Thaissa Mendes, Luiza Helena Mendes Mugnaine, Maria Celina Lopes de Macedo, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

395 - De paciente a criança: como a atividade pode ser um recurso para (RE) construção da identidade da criança com síndrome de Down na família e na sociedade 633
Barbara Greghi Reche Cavenaghi, Margarida Onélia Tedeschi, Cibele Maria Florido, Maria Celina Lopes de Macedo, Luiza Helena Mendes Mugnaine, Andrea Alencar de Oliveira, Camila Almeida Exposto, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

396 - Retorno do quinto dia: atuação multiprofissional integrada à triagem neonatal em um hospital do interior do Rio Grande do Norte 633
Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Francisca Francineide Andrade da Silva, Weskley César da Silva Ribeiro, Amanda de Conceição Leão Mendes, Vanessa Braga Torres, Ilana Ananias Bento da Silva, Silmara Garcia Dantas, Aline Maia Dias, Luzia da Silva Medeiros

397 - Cuidando de crianças na atenção básica: uma experiência de puericultura em uma creche do Sudoeste Goiano 634
Ilda Estefani Ribeiro Marta, Ângela Lima Pereira Nogara, Maísa Bernardes Souza, Mônica Klein, Charliene Pinto Melo, Georgeane Nogueira Silva, Luis Fernando Vieira, Janaina Alves Costa

398 - Avaliação nutricional de crianças de 7 a 9 anos de idade em uma escola no município de Benevides-Pará 634
Amanda de Conceição Leão Mendes, Andreza de Nazaré Leão Mendes, Julianne Elba cunha Azevedo, Andrea Frazão

399 - Inclusão educacional da criança e do jovem hospitalizado na escola regular: uma questão interdisciplinar 635
Léa Chuster Albertoni, Afonso Carlos Neves, Brasília Maria Chiari

400 - Violências contra crianças e adolescentes e saúde sob o olhar das equipes de saúde da família 635
Ailton de Souza Aragão, Maria das Graças Bonfim de Carvalho

401 - Perfil de atendimento aos adolescentes numa unidade básica de saúde da família do município de Maracanaú, Ceará 636
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Lívia Karoline Guimarães de Almeida, Amanda Modesto de Oliveira, Lucilane Maria Sales da Silva, Raimundo Augusto Martins Torres, Karla Corrêa Lima Miranda, Maria Vilaní Cavalcante Guedes, Riksberg Leite Cabral, Sara Taciana Firmino Beserra

402 - Manifestações da bulimia em adolescentes diabéticos 636
Fabíola Gomes de Vasconcelos Chaves, Gerusa Custódio Beserra, Sara Taciana Firmino Beserra, Maria Vilaní Cavalcante Guedes, Paulo César de Almeida, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Riksberg Leite Cabral

403 - História de vida: estratégias utilizadas por adolescentes no enfrentamento das dificuldades de viver com HIV/AIDS 637
Carliene Bezerra da Costa, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho,Simara Moreira Macedo, Clarisse Sampaio Pequeno, Petra Kelly Rabelo de Sousa, Amanda Carneiro Franco, Ticyanne Soares Barros, Karla Corrêa Lima Miranda

404 - Impacto do programa de atividades para o paciente obeso (papo) no estado nutricional de adolescentes obesas 637
Társia Fernanda Tórmena, Simone Cardoso Freire, Cristina Cardoso Freire, Leandro Garcia, Ana Júlia Rosa Cussiol, Teresa Cristina Fontanelli, Mauro Fisberg, Maria Sylvia de Souza Vitalle

405 - A família e o processo de escolarização da criança gravemente enferma 638
Társia Fernanda Tórmena, Carina Bortolato, Cristina Freire, Amália Neide Covic

406 - Sarcoma de kaposi em adolescente pós transplante renal 638
Maria Zenilda Ferreira da Costa, Elizamara Silva Saldanha Lima, Mauricélia Ferreira Nobre

407 - Sistematização da assistência de enfermagem a uma criança com paralisia cerebral 639
Maria Zenilda Ferreira da Costa, Regiane Campos Portela, Ana Nery Soares de Holanda, Elizamara Silva Saldanha Lima, Afonso Ricardo de Lima Cavalcante

408 - Pressão arterial e proteína c-reativa elevadas em criança e adolescente com excesso de peso 639
Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Maria Aparecida Alves Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

409 - Resistência insulínica em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade 640
Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Maria Aparecida Alves Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

410 - Análise epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana e perfil da população acometida em Taperoá – Bahia 640
Adrielly Barreto Rangel Andrade, Patrícia Sousa Oliva, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos

411 - Custos familiares no cuidado do câncer infanto-juvenil: Fase I 641
Amanda Rossi Marques, Raquel Pan, Cláudia Benedita dos Santos, Eufemia Jacob, Lucila Castanheira Nascimento

412 - Papel do gama-gt no diagnóstico da síndrome metabólica em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade 641
Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Adriana Amorim de Farias Leal, Maria Aparecida Alves Cardoso, Alessandra Teixeira Ramos,Carla Campos Muniz Medeiros

413 - Fatores relacionados ao abortamento previsto em lei em situações de estupro 724
Daniela Pedrosom, Yara Juliano, Patrícia Colombo de Souza, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett

414 - Caderneta de saúde do adolescente: ampliando o acesso à saúde de adolescentes e jovens na estratégia saúde da família em Maracanaú/CE 642
Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristina Maria de Santana Soares, Sheila Cyrino Câmara, Mariana Vale Francelino, Janaina Saboia Fernandes Pereira, Cynthia von Paumgartten

415 - Monitoramento das equipes de saúde da família: consolidadando a política de atenção à saúde dos adolescentes e jovens na Rede Básica de Saúde 643
Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristina Maria de Santana Soares, Rejane Helena Chagas de Lima

416 - Percepções de profissionais de saúde sobre o trabalho com adolescentes e suas implicações para a qualificação dos serviços de atenção à saúde 643
Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristina Maria de Santana Soares, Sheila Cyrino Câmara

417 - Efeitos da quiropraxia no sistema postural em crianças 644
Vanessa Braga Torres, Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Ronan Vieira Costa Santos, Andrei Nascimento de Oliveira, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra

418 - Interferência do protocolo de quiropraxia no sistema estomatognático em crianças 644
Vanessa Braga Torres, Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Ronan Vieira Costa Santos, Andrei Nascimento de Oliveira, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra

419 - Atuação interprofissional de 6 áreas do conhecimento em uma pediatria da Baixada Santista 645
Priscila Yumi Yamada, Mariana Setanni Grecco, Heloísa Gonçalves Alexandre, Maira Gabriela Perego, Élida Maria Rodrigues de Moraes, Daniel de Oliveira Santos, Ana Cristina Correia Bussons, Nataniele Patrícia Bohn

420 - Promoção e educação em saúde: prática de grupo de pré-adolescentes em unidade de saúde da família dos morros em Santos 645
Mariana Setanni Grecco, Priscila Yumi Yamada, Maira Gabriela Perego, Heloísa Gonçalves Alexabdre, Daniel Oliveira Santos, Elida Maria Rodrigues, Carlos Roberto de Castro e Silva, Maina Costa Vale Miyazi, Christiane Alves Abdala

421 - Implementação de um grupo de crianças de até um ano em uma unidade de saúde da família de Santos 646
Mariana Setanni Grecco, Heloísa Gonçalves Alexandre, Maira Gabriela Perego, Priscila Yumi Yamada, Élida Maria Rodrigues de Moraes, Daniel de Oliveira Santos, Carlos Roberto de Castro e Silva, Christiane Alves Abdala

422 - Caracterização das publicações sobre fissuras lábio-palatinas: um estudo bibliográfico 646
Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Ruanderson Barros da Silva, Layane Alencar de Sousa, Tatyane Aragão da Costa, Raylanne Nunes Silva, Naira Lígia de Araújo, Leila Maria de Araújo Luz, Luisa Helena de Oliveira Lima, Mailson Fontes de Carvalho

423 - Ansiedade e depressão em adolescentes puérperas *647*
Patrícia Cristina Wanderley Guedes, Thieri Bione Marques, Camila Feitosa D´Assumção, Eliane Nóbrega Albuquerque, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

424 - Animazine - oficina de Fanzine com adolescentes em vulnerabilidade social 647
Angélica Carvalho Lemos, Stela Ferreira Faria, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

425 - Jogos, brinquedos e brincadeiras: um novo olhar para a unidade básica de saúde 648
Alysson Alves Lourenço, Tássia Ribeiro Roza, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

426 - A massagem como recurso terapêutico ocupacional para crianças de quatro a seis anos em uma creche no município de Uberaba-MG 648
Ana Carolina Franco Rodrigues de Oliveira, Kaíla da Silva Bontempo, Mariana Silva Perez, Patrícia Amaral de Sousa, Paula Cardoso Buiati, Rosana Lourenço dos Santos, Ana Claudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

427 - A tinta como recurso terapêutico ocupacional para a vivência corporal de crianças de 2 a 4 anos: um relato de caso 649
Ana Carolina Franco Rodrigues de Oliveira, Kaíla da Silva Bontempo, Paula Cardoso Buiati, Mariana Silva Perez, Patrícia Amaral de Sousa, Rosana Lourenço dos Santos, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

428 - Colocando a mão na massa – a culinária como recurso terapêutico ocupacional 649
Larissa Cecília Oliveira Soares, Mariana Costa e Silva, Rafaella Marcondes Resende, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

429 - Plantando o cuidado, colhendo vivências e conhecimento: atuação da terapia ocupacional em oficina de horta com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social 650
Gabriela Carvalho, Carolina Elias Saraceni, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

430 - A atenção primária no cuidado integral à criança: mais necessária do que nunca 650
Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Paula Renata Lima Machado, Julieta Genre, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Kleber Juvenal Silva Farias, Eulália Maria Chaves Maia

431 - Perfil bibliométrico sobre saúde da criança e do adolescente em teses e dissertações digitais brasileiras 651
Ricardo Quintão Vieira, Rautyanne Barbosa Cardoso, Carla Caniatto Perencin

432 - Engasgo e asfixia: definição, prevenção e solução 651
Kátia Lopes Inácio, Jorge Luis Kruse, Alex de Vargas Silva

433 - Avaliação psicológica no diagnóstico diferencial em pediatria 652
Liliana RaulinoGonçalves, Ítalo Bruno Gomes, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Eliane Nóbrega Albuquerque

434 - Repercussões psicológicas em pacientes cardíacos em período pré e pós-operatório: um estudo exploratório 652
Mônica de Oliveira Osório, Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa

435 - A atenção integrada às doenças prevalentes da infância (AIDPI) como estratégia de reorientação do cuidado integral 653
Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Daniele da Silva Macedo, Renata Cristina Barros Leite, Pâmela Katherine Nelson Campero, Leonardo Moura Ferreira de Souza, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

436 - Implementação do núcleo de acolhimento e cuidado à criança e adolescente em situação de violência em hospital universitário 653
Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Daniele da Silva Macedo, Renata Cristina Barros Leite, Pâmela Katherine Nelson Campero, Leonardo Moura Ferreira de Souza, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

437 - Recortes de decursos clínicos de crianças diante da morte de um dos pais atendidas em psicoterapia grupal na clínica de psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda 654
Jacqueline Cristina Alves dos Santos, Ana Paula Amaral Pedrosa, Eliane Nóbrega Albuquerque, Mônica de Oliveira Osório

438 - Adiposidade central e pressão arterial elevada em crianças e adolescentes atendidos no Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-PB 654
Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Juliana Andréia Fernandes Noronha, Carla Campos Muniz Medeiros

439 - Prevalência de síndrome metabólica em crianças e adolescentes obesos e com sobrepeso 655
Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Carla Campos Muniz Medeiros

440 - Resistência insulínica e sua relação com os componentes da síndrome metabólica em crianças e adolescentes com excesso de peso 655
Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Carla Campos Muniz Medeiros, Alessandra Teixeira Ramos, Maria Aparecida Alves Cardoso, Inácia Sátiro Xavier França

441 - A importância da atenção integral ao adolescente usuário de drogas 656
Magerlandia Patricio do Amaral

442 - Mecanismo de ação da anticoncepção de emergência656 656
Jaqueline da Silva Neves, Mayara Santos Montino, Renata Cavalcante Lima, Flavia Cella Kurobe, Daniela Pedroso, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett

443 - Doença trofoblástica gestacional decorrente de estupro: relato de dois casos 657
Milena Vilasbôas Valença, Carolina Caobianco Gentile, Cecília Tomiko Nobumoto, Flavia Cella Kurobe, Daniela Pedroso, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett

444 - Composição corporal e sua associação com os componentes da síndrome metabólica em crianças e adolescentes com excesso de peso 657
Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

445 - Peso ao nascer e perfil lipídico de crianças e adolescentes atendidos no centro de obesidade infantil, Campina Grande - PB 658
Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros, Caroline Evelin Nascimento Kluczynik, Larissa Soares Mariz, Suellen Dantas de Amorim, Luanna Batista Azevedo

446 - Pressão arterial elevada em crianças e adolescentes com excesso de peso 658
Nathalia Costa Gonzaga, Juliana Andreia Fernandes Noronha, Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

447 - Assistência de enfermagem a uma criança com itu e história de alterações neuropsíquicas 659
Regiane Campos Portela, Elizamara Silva Saldanha Lima, Mauricélia Ferreira Nobre, Maria Zenilda Ferreira da Costa

448 - Avaliação do estado nutricional de escolares no município de Macaé – RJ 659
Beatriz Gonçalves Ribeiro, Jane de Carlos Santana Capelli, Ana Beatriz Tizuko, Douglas Fernandes, Ronir Raggio Luiz, Gloria Valéria da Veiga

449 - Projeto reclivida: experiência de uma equipe interdisciplinar utilizando a brinquedoteca na terapêutica de crianças hospitalizadas 660
Patrícia Sousa Oliva, Adrielly Barreto Rangel Andrade, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos, Luiz Cláudio da Silva Santos, Renata de Sousa Mota

450 - O fenômeno *bullying* no ambiente escolar: efeitos vinculares para o processo de relacionamento 660
Edgar Henrique Hein Trapp

451 - A temática do fenômeno da homossexualidade na adolescência: uma discussão da liberdade de escolha e a angústia sartreana 661
Gabriela Cristina Jurado Servilla, Priscila Alessandra Bago, Reginaldo Deconti Junior, Danuta Medeiros

452 - Diarreia infantil e atuação da enfermagem 661
Glória Lúcia Alves Figueiredo, Juliana Figueiredo Canguçu, Mariana Machado Peres, Sabrina Martins Robim

453 - Perfil antropométrico de crianças de uma instituição de ensino pública 662
Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra, Vanessa Gomes Silveira, Ivna Silva Andrade, Sayonara Aquino de Almeida, Mirna Albuquerque Frota

454 - Sentimentos revelados pelos profissionais de saúde no atendimento à criança vitimizada por maus tratos 662
Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra, Luciana Vilma Oliveira Quintino, Ilvana Lima Verde Gomes

455 - Percepção dos pais sobre a audição de crianças que receberam antibióticos ototóxicos durante o período neonata 663
Paloma Glauca Corrêa Brandão, Ana Claudia Vieira Cardoso, Camila Ribas Delecrode, Carlos Alberto Lazarini

456 - Enfrentamento da sífilis congênita na atenção primária em saúde: relatando a experência de Maracanaú/CE 663
Sheila Cyrino Câmara, Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristiana Ferreira da Silva, Mariana Vale Francelino, Janaína Saboia Fernandes Pereira, Inês Dolores Teles Figueiredo, Luciene Maria Holanda Gadêlha, Clara Maria Nantua Evangelista

457 - Detectando fatores de risco para hipertensão arterial em escolares: uma experiência exitosa em Maracanaú/CE 664
Sheila Cyrino Câmara, Riksberg Leite Cabral, Cynthia von Paumartten, Georgia Maria Viana Brasileiro, Rita Maria de Oliveira Forte, Marisângela Dutra de Almeida, Luciana Barreto Araújo, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Dáfne Paiva Rodrigues

458 - Fatores de risco materno para o nascimento de prematuros com risco de apresentarem déficit no desenvolvimento 664
Sheila Cyrino Câmara, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Sabrina Magalhães P. Rocha Pinheiro, Lenismar Sá Cavalcante, Luciana Barreto Araújo, Delane Uchoa Amorim, Dáfne Paiva Rodrigues

459 - Avaliação de níveis de hemoglobina e presença de parasitoses intestinais em crianças usuárias de creche 665
Michele Saccone, Homero dos Santos Nascimento Junior, José Romano Santoro, Maria Helena de Siqueira Vieira

460 - Termorregulação em uti neonatal: contribuindo com a capacitação dos profissionais de enfermagem 665
Romanniny Hévillyn Silva Costa, Pollyanna Araújo Dantas, Gabriela Carla Silva de Andrade, Franklin Learcton Bezerra de Oliveira, Túlio Felipe Vieira de Melo, Fernanda dos Santos Nogueira de Goés, Francisca Francineide Andrade da Silva

461 - Serviços de atendimento a crianças e adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas em Campina Grande: desafios para consolidação da reforma psiquiátrica 666
Chris Stefanny da Silva, Mary Help Ibiapina Alves

462 - Caracterização clínico-laboratorial de uma população com fenilcetonúria em são caetano do sul 666
Cibele Maria Florido, Adriana Elisabeth Aguiar Benavides Carrasco, Margarida Tedeschi, Maria Celina Lopes De Macedo, Maurize D'Angelo Perin, Susy Kelly Rodrigues de Almeida, Cristiano de Freitas Gomes

463 - Mortalidade de crianças e adolescentes relacionada a acidentes de transporte no Brasil - análise comparativa 2007-2009 667
Saulo Araújo Teixeira, Cícero Hedilberto Pereira Filgueiras Macedo, Juliana Viana Pinheiro, Mariana Viana Pinheiro, Modesto Leite Rolim Neto

464 - Percepção dos adolescentes, responsáveis e profissionais de saúde sobre a participação da família no contexto assistencial do adolescente 667
Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Maria Arleide Silva, Michele Tarquino, Mônica Cristina Batista de Melo, Pedro Gabriel Bezerra da Fonseca, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Sara Grinfeld, Viviane Colares

465 - Perfil de crianças internadas em um hospital público do Sertão Central do Ceará 668
Maria Zenilda Ferreira da Costa, João Paulo de Oliveira Vasconcelos, Regiane Campos Portela, Emanuella Silva Joventino

466 - Conhecimento materno sobre os cuidados de higiene do neonato em alojamento conjunto 668
Regiane Campos Portela, Lucilande Cordeiro de Oliveira Andrade, Emanuella Silva Joventino, Julliana dos Santos Aires, Marcos Silva dos Santos, Regina Cláudia Melo Dodt, Lorena Barbosa Ximenes

467 - A percepção das adolescentes em relação ao exame ginecológico no município de Carmo da Mata-MG 669
Maria das Graças Oliveira, Eduardo Gomes de Oliveira Junior, Cássia Maria Silva, Lucimara da Conceição Osório

468 - Fatores que influenciam a interrupção precoce da amamentação e da extensão do ato de amamentar na ESF São Judas Tadeu no município de Arcos – MG 669
Maria das Graças Oliveira, Eduardo Gomes de Oliveira Júnior, Nara Rodrigues Dias, Viviane de Figueiredo Teixeira

469 - Percepção dos adolescentes, responsáveis e profissionais de saúde quanto ao sigilo e confidencialidade no atendimento 670
Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Maria Arleide Silva, Michele Tarquino, Mônica Cristina Batista de Melo, Pedro Gabriel Bezerra da Fonseca, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Sara Grinfeld, Viviane Colares

470 - Conhecimento e prática de enfermeiros intensivistas sobre higienização bucal em pacientes adolescentes 670
Rossana Teotônio de Farias Moreira, Isabel Cristina da Silva Santos, Iramirton Figueredo Moreira, Ana Paula Veras Sobral

471 - Fatores associados ao primeiro ato infracional dos adolescentes 671
Gláucia Margarida Bezerra Bispo, Madona Lopes Ferreira, Leylane Varela Rocha Matias, Madja de Figueirêdo Lédio, Samuel Felipe Marques, Kamilla Gomes Ferreira, Herlys Rafael Pereira do Nascimento

472 - Relação entre o tempo decorrido de nascimento e coleta de exame da triagem neonatal: rapidez nos resultados de confirmação diagnóstica como ação preventiva 671
Camila Richieri Gomes, Maria Celina Lopes Macedo, Thaíssa de Souza Mendes, Camila Isoppo Sá de Souza, Susy Kely Rodrigues de Almeida, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Angela Aparecida de Rosa, Cristiano de Freitas Gomes

473 - Avaliação interdisciplinar em caso de transtorno de aprendizagem não verbal 672
Adriana Nascimento Gabanini, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Gislene de Cássia Serafim Iatallese, Ivânia Pantarotto Brito, Angela Aparecida de Rosa, Marlene do Carmo Mainetti, Rosemeire Boscolo, Cristiano Gomes de Freitas, Rubens Wajnsztejn

474 - Transtorno de aprendizagem não verbal: como diagnosticar em equipe interdisciplinar? 672
Gislene de Cássia Serafim Iatallese, Adriana Nascimento Gabanini, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Ivânia Pantarotto Brito, Angela Aparecida de Rosa, Marlene do Carmo Mainetti, Sandra M. Guerra, Cristiano Gomes de Freitas, Rubens Wajnsztejn

475 - Publicações sobre fatores de risco cardiovasculares em crianças: uma revisão da literatura ... 673
Leila Maria de Araújo Luz, Naira Lígia de Araújo, Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Elaine de Sousa Carvalho, Anna Klara Alves da Silva, Daniele Moura Dantas, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Mailson Fontes Carvalho

476 - Avaliação da nutrição infantil em uma escola promotora de saúde 673
Anamaria Cavalcante e Silva, André Tigre Lima, Antônio Bruno Sampaio Freitas, Antônio Emídio da Silveira Neto, Antônio Vinícius de Assis Feitosa Junior, Caroline Lustosa da Costa Vidal, Diego Wilson Nobre Lima

477 - Seguimento ambulatorial de crianças prematuras - causas de absenteísmo 674
Jocileide Sales Campos, Anamaria Cavalcante e Silva, Ana Lúcia do Rego Rodrigues Costa, Silvana Silton Torres, Marta Mylian Moura, Doelam Coelho dos Reis, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Pedro Lucas Rodrigues Costa, Mona Liza Cavalcante

478 - Campanhas de vacinação e maior abrangência para educação em saúde 674
Jocileide Sales Campos, Anamaria Cavalcante e Silva, Forsyth Vasconcelos e Silva, Alyne Mayara Santos Alves, Alisson Falcão de Carvalho, Viviane Da Fonsêca Félix

479 - Avaliação de desempenho em curta, média e longa distância com atletas de bocha adaptada 675
Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Raquel Daffre de Arroxelas, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Elisangela da Silva, Raquel Bello, Talita Dias da Silva

480 - Aprendizagem motora por meio de realidade virtual em deficiência intelectual 675
Elisangela da Silva, Talita Dias da Silva, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Elisangela Silva, Raquel Bello, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

481 - Aprendizagem motora por meio de realidade virtual em síndrome de Down 676
Elisangela da Silva, Talita Dias da Silva, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Raquel Bello, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

482 - Influência de diferentes tipos de aquecimento no desempenho de bocha adaptada 676
Elisangela da Silva, Talita Dias da Silva, Raquel Daffre de Arroxelas, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Raquel Bello, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

483 - PEPE – Protocolo de entrevista pessoal e escolar: uma leitura psicopedagógica do vínculo do sujeito com a aprendizagem 677
Vanessa Braga Torres, Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Ronan Vieira Costa Santos, Andrei Nascimento de Oliveira, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztejn, Rubens Wajnsztejn, Carina Cássia Zaneli, Ketlyn Gil Carmignoli, Maria Aparecida Mainetti, Marlene do Carmo Mainetti, Rosemeire Boscolo, Sandramara Morando Gerbelli

484 - Assistência de enfermagem à criança vítima de violência intrafamiliar 677
Eduarda Maria Duarte Rodrigues, Gabriela Paiva de Alencar, Gláucia Margarida Bezerra Bispo

485 - O apoio matricial como importante dispositivo para as equipes de capsad e equpes de saúde da família (ESF), na construção do projeto terapêutico singular de adolescentes usuários de drogas 678
Michele Gomes Tarquino

486 - Análise dos dados de atenção visual do programa saúde na escola à educandos em Florianópolis-SC 678
Adriana Nishimoto Kinoshita, Jane Laner Cardoso, Tania Rose de Carvalho Nunes, Moniky dos Santos

487 - Sistematização da assistência de enfermagem na Leishmaniose Visceral: estudo de caso clínico 679
Laís Leite Fernandes, Modesto Leite Rolim Neto

488 - Análise da distribuição espacial da desnutrição de zero a um ano no município de Crato-CE nos meses de janeiro a agosto de 2008 679
Laís Leite Fernandes, Raimundo Tavares de Luna, Modesto Leite Rolim Neto

489 - Significado da família para adolescentes com uso problemático de drogas 680
Gláucia Margarida Bezerra Bispo, Paulo Henrique Dias Quinderé, Vera Lúcia Almeida

490 - Adolescentes: um desafio para a estratégia saúde da família 680
Eduarda Maria Duarte Rodrigues, Gláucia Margarida Bezerra Bispo

491 - Trabalhando a sexualidade com adolescentes: o uso de tecnologias educativas leves 681
Gláucia Margarida Bispo, Fátima Antero Sousa Machado, Célida Juliana de Oliveira, Leylane Varela Rocha Matias, Madona Lopes Ferreira, Samuel Felipe Marques, Madja de Figueirêdo Lédio, Ana Carla Pereira Alves, Kamilla Gomes Ferreira

492 - Acolhimento: percepção do adolescente com dependência química 681
Eduarda Maria Duarte Rodrigues, Gláucia Margarida Bezerra Bispo, Lívia Parente Pinheiro Teodoro, Rafaela Bezerra Pinheiro

493 - Educação em saúde no alojamento conjunto de uma maternidade de Teresina/Piauí 682
Geovana Gallas Ferreira da Silva, Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Jeorgianna Karusa Lira Costa, Scarlet Barros Batista, Ana Cláudia de Carvalho Maia, Talysse Henna da Costa Graciano

494 - Sistematização da assistência de enfermagem aplicada a uma criança portadora de hidrocefalia em um hospital público de Teresina/Piauí 682
Geovana Gallas Ferreira da Silva, Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Jeorgianna Karusa Lira Costa, Scarlet Barros Batista, Ana Cláudia de Carvalho Maia, Talysse Henna da Costa Graciano

495 - Atuação de acadêmicos de enfermagem junto à criança portadora da síndrome de Edwards: relato de experiência 683
Daniele Corcioli Mendes Espinha, Renata Marques de Oliveira, Thais de Paula Lima Mendes, Maria das Neves Firmino da Silva, Antônio Carlos Siqueira Júnior

496 - A dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa da literatura 683
Daniele Corcioli Mendes Espinha, Regina Aparecida Garcia de Lima

497 - Empreendedorismo sustentável como instrumento de intervenção na reabilitação biopsicossocial de adolescentes usuários de drogas 684
Gímerson Erick Ferreira, Antonio Carlos Silva Costa, Beatriz Santana de Souza Lima, Cátia Barros Lisboa, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araújo Pinto, Luanna dos Santos Rocha, Noédja Aldenya Soares de Lira

498 - Produção de horta orgânica como estratégia didática em educação ambiental e nutricional no lar da menina 684
Gímerson Erick Ferreira, Anderson Cezar Tenório Rego, Antonio Carlos Silva Costa, Beatriz Santana de Souza Lima, Cátia Barros Lisboa, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araújo Pinto, Luanna dos Santos Rocha

499 - Reeducação de crianças e adolescentes para a redução do desperdício de materiais e o resgate de uma alimentação saudável 685
Gímerson Erick Ferreira, Antonio Carlos Silva Costa, Beatriz Santana de Souza Lima, Cátia Barros Lisboa, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araújo Pinto, Luanna dos Santos Rocha, Rita Cássia dos Santos

500 - Terapia de reposicão do surfactante exógeno em doenças de bases fisiopatológicas pulmonares em neonatos 685
Carlos Eduardo da Silva Marinho, Éder Assis Vieira, Vera Lúcia Chaves Pinto, Ezequias da Silva Teodoro

501 - A doença crônica na infância e a necessidade de apoio social na perspectiva da família 686
Yana Balduíno de Araújo, Neusa Collet, Maria Elizabete de Amorim Silva

502 - O brincar como estratégia de investigação e reeducação alimentar de crianças de sete a doze anos com obesidade infanti 686
Lucieny Almohalha, Lucy Talita da Silva

503 - Atenção à pessoa em situação de violência em uma região de alta vulnerabilidade social na cidade de São Paulo 687
Efigênia Maria Piai, Herlander Manuel Mendes Coelho,Railda Carone, Silmara Dias, Rosamercia Ribeiro Jordão, Elisangela Barreto Lins, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes

504 - Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar. Taubaté. São Paulo 687
Patrícia Calesco Ferreira, Viviane Gabriela Nascimento, Janaina P. C. da Silva, Ciro João Bertoli, Claudio Leone

505 - O brincar como estratégia de investigação e reeducação alimentar de crianças de sete a doze anos com obesidade infantil 688
Lucieny Almohalha, Lucy Talita da Silva

506 - Pelo direito à família: a adoção por casais homoafetivos no contexto brasileiro 688
Mariana Silva Cecílio, Fabio Scorsolini-Comin, Manoel Antônio dos Santos

507 - Estudo sobre acidentes em instituições de educação infantil no município de Alfenas-MG 689
Soraia Matilde Marques, Iara Siqueira de Oliveira, Isis Prado de Souza, Aline Fernandes Cruz

508 - Psicoterapia em grupo: o desvelar da individualidade do trabalho em grupo 689
Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

509 - Orientação familiar: numa tentativa de melhora psíquica da família 690
Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

510 - A importância da reavalação interdisciplinar para diagnóstico, pósintervenção interdisciplinar: relato de caso 690
Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Sandramara Morando Gerbelli, Hee Kyung Oh, Rubens Wajnsztejn

511 - Cenários e contextos do autismo em narrativas familiares 691
Rivalina Maria Macêdo Fernandes, Sayuri Medeiros Tanaka, Vitor Susan Raquel Pereira Chaves

512 - Grupo operativo lúdico (gol): um modelo de psicoterapia em grupo para crianças, de sete a nove anos, da saúde pública de Valinhos-SP 691
Marta Bartira Meirelles dos Santos, Joel Sales Giglio

513 - Prevalência de sobrepeso e de obesidade em estudantes da cidade de Uruguaiana/RS 692
Karoline Goulart Lanes, Dário Vinícius Ceccon Lanes, Jaqueline Copetti, Robson Luiz Puntel e Vanderlei Folmer

514 - Motivos para interromper legalmente a gravidez decorrente de estupro e efeitos do abortamento nos relacionamentos cotidianos das mulheres 692
Jefferson Drezett, Daniela Pedroso, Luiz Henrique Gebrim, Maria Laura Matias, Hugo Macedo Junior, Maria Auxiliadora Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu

515 - Mãe, mulher: viver o método mãe-canguru sem perder a subjetividade 693
Regiane Campos Portela, Lady Rosany Silva Almeida, Karla Maria Carneiro Rolim

516 - Estratégias de combate as doenças sexualmente transmíssiveis na adolescencia 693
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Rodrigo Pereira Farias, Geovana Gallas Ferreira da Silva, Danuza Ravena Barroso de Souza, Isac Rodrigues Loiola Neto, Jeorgianna Karusa Lira Costa

517 - Sistematização da assistência de enfermagem a um adolescente com diabetes mellitus 694
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Rodrigo Pereira Farias, Geovana Gallas Ferreira da Silva, Danuza Ravena Barroso de Souza, Isac Rodrigues Loiola Neto, Jeorgianna Karusa Lira Costa

518 - Abordagem do enfermeiro frente à realização de punção de cateter totalmente implantado em oncologia pediátrica 694
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Rodrigo Pereira Farias, Geovana Gallas Ferreira da Silva, Danuza Ravena Barroso de Souza, Isac Rodrigues Loiola Neto, Jeorgianna Karusa Lira Costa

519 - A experiência da casa do adolescente de Heliópolis 695
Paulo Sergio Leme Quintaes, Viviane Zarpelom Carneiro Souza, Albertina Duarte Takiuti, Ione Freitas Julien, Rosa Maria Carbone, Alzira Ciampolini Leal

520 - A sexualidade e a afetividade no adolescer do deficiente intelectual 695
Fátima A N Bozelli, Albertina D Takiut

521 - Do outro lado do espelho: o adolescente em família 696
Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Roberto Morais, Aparecida Ruiz, Francisco Saraiva, Vânia Maria O. Mello, Poliane Severini, Marina Pereira

522 - Impacto positivo na mudança do indicador epidemológico de recém-nascidos vivos de mães adolescentes no estado de São Paulo 696
Takiuti, A D; Kerr, J M; Monteleone, M L A; Abduch, C; Fernandes, L S

523 - Reflexão da paternidade nos atendimentos urológicos na Casa do Adolescente de Pinheiros, Brasil 697
Chafi Abduch, Albertina Duarte Takuiti, Rosana Poço, Maria Lucia Monteleone, Alzira Ciampolini Leal, Lélia Fernandes, Arlindo Frederico

524 - Contracepção de emergência e o uso adequado dos métodos contraceptivos 697
Joana Shikanai Kerr, Caio Fábio Schlechta Portella, Bruna Reis Freitas, Paola Fávero, Édison Alves Pereira, Pamela Satie Sato, Sheila Maria Damásio Lazaro, Alzira Ciampolini Leal, Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Edmundo Chada Baracat

525 - Adolescencia e DSTS, uma questão de conscientização 698
Caio Fábio Schlechta Portella, Joana Shikanai Kerr, Albertina Duarte Takiuti, Bruna Reis Freitas, Paola Fávero, Édison Alves Pereira, Giovanna Mori Almeida, Edmundo Chada Baracat, Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes

526 - Gravidez na adolescência. Tempos depois... Programa Saúde do Adolescente. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Casa do Adolescente de Pinheiros. CSI Vitor Homem de Mello. São Paulo, Brasil 698
Albertina D.Takiuti, Giovanna M. Almeida, Joana M.S.Kerr, Caio F. S. Portela, Juliana T. Montalto, Floriano Calvo, Rosana R.Poço, Rodolfo P. M. Hermida, Edmundo C. Baracat

527 - Queixas em ambulatório de ginecologia da adolescente 699
Albertina D. Takiuti, Giovanna M Almeida, Joana M.S. Kerr, Caio F. S. Portella, Chaim Ashkenazi, Juliana T. Montalto, Aureni C. Rochael, Lelia S. Fernandes, Edmundo C. Baracat

528 - Parâmetros cardiorrespiratórios de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade 699
Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztejn, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Ana Clara R. C. Gonçalves, Alessandra Wajnsztejn, Luiz Carlos de Abreu

529 - Descrição do perfil antropométrico de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade 700
Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztejn, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Ana Clara R. C. Gonçalves, Alessandra Wajnsztejn, Luiz Carlos de Abreu

530 - Estresse ocupacional entre profissionais da estratégia saúde da família (ESF): uma revisão da literatura 700
Luiz Bernardo Leonelli, Marcelo Marcos Piva Demarzo, Elisa Harumi Kozasa, Solange Andreoni

531 - Cuidado integral à criança com asma no ambulatório de pneumologia pediátrica 701
Fernanda Pereira Monteiro, Sabrina Rombach, Ana Carolina de Carvalho Pedrosa, Eulalia Aparecida Escobar, Carmen Elisa Villalobos Tapia, Luciano Magalhães Vitorino

532 - Avaliação do *coping* religioso e espiritual da equipe de enfermagem do pronto socorro e centro de terapia intensiva de duas instituições hospitalares 701
Luciano Magalhães Vitorino, José Vitor da Silva Enfermeiro, Fernanda Pereira Monteiro, Carmen Elisa Villalobos Tapia

533 - Aplicação do processo de enfermagem em uma paciente de terapia intensiva: estudo de caso 702
Fernanda Pereira Monteiro, Lívia Gaspar de Almeida, Eulalia Aparecida Escobar, Carmen Elisa Villalobos Tapia, Luciano Magalhães Vitorino

534 - Avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes com disfunções renais 702
Fernanda Pereira Monteiro, Lívia Gaspar de Almeida, Eulalia Aparecida Escobar, Carmen Elisa Villalobos Tapia, Luciano Magalhães Vitorino

535 - Acute effects of physiotherapy on respiratory rate, oxygen saturation, heart rate in premature newborns with periventricular-intraventricular hemorrhage 703
Luiz Carlos de Abreu, Arnaldo A. F. Siqueira, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. Oliveira

536 - Investigation of metabolic parameters in newborns with sepsis 703
Rubens Feferbaum, Cláudio Leone, Cristina M. A. Jacob, Patricia Zamberlan Adriana G. de Oliveira, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

537 - Evaluation of growth and nutritional status of children from low income families 704
Denise de Oliveira Shoerps, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Hugo Macedo Jr, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone

538 - Mid-upper arm circumference in pre-school children: nchs/cdc – 2000 and who – 2006 references 704
Viviane G. N. Simon, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Claudio Leone

539 - Physiotherapy influences hemodynamic variables in newborns with acute respiratory distress syndrome 705
Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Viviane G. N. Simon, Paulo H. N. Saldiva

540 - Baroreflex variability intra strain species in wistar Kyoto rats 705
Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Márcio Petenusso, Celso Ferreira

541 - Children from public schools present lower peak expiratory flow than children from private schools 706
Fernanda Regina de Campos Radziavicius, Lourdes Conceição Martins, Camilla Cristina de Campos Radziavicius, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira, Cíntia Ginaid de Souza, Luiz Carlos de Abreu

542 - Spontaneously hypertensive rats present baroreflex sensitivity variability 706
Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Celso Ferreira

543 - Muscle-skeletal symptoms and physical activity in schoolchildren: prevalence and factors associated 707
Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

544 - Stabilometric evaluation of blind children 707
Paloma Pereira Corrêa de Araújo, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Oséas Florêncio de Moura Filho

545 - Evaluation of hip abduction and flexion of movements of lower limbs in ballet practicers 708
Erica E. Valenti, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

546 - Chest associated to motor physiotherapy effects on cardiovascular variables in respiratory distress syndrome newborns 708
Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Alberto Olavo Advícula Reis, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Viviane G. N. Simon, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Paulo H. N. Saldiva

547 - Value and representation of life goals among subjects entering adolescence 709
Alberto Olavo Advincula Reis, Paulo Rogério Gallo, Thais Costa Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Ricardo Hiroshi S. Matsumoto

548 - Outcome of newborns admitted at neonatal unit of a Diadema's public hospital 709
Márcia Fujiko Torigoshi, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira

549 - Socio-economic-cultural implications of the food advertising in the behavior of children in the semi-arid brazilian region/Implicações socio-econômicas-culturais da publicidade de alimentos no comportamento alimentar de crianças do semi-árido brasileiro 710
Sophia Karlla Almeida Motta-Gallo, Paulo Rogerio Gallo, Angela Maria Belloni Cuenca

550 - The influence of the media in food's consumption by brazilian young people 710
Zoraia Moura da Silva, Bruna Lourenzo Januário

551 - Psychosocial effects on the adult life suffered sexual abuse in childhood: report of experience 711
Andréa Marques Leão Doescher, Andreza Marques de Castro Leão, Luciana Teixeira dos Santos, Paulo Nunes Marçal Ribeiro

552 - Beliefs, values and attitudes of adolescents who did not have sexual relationship 711
Andréa Marques Leão Doescher, Andreza Marques de Castro Leão, Vera Socci, Luciana Teixeira dos Santos

553 - Surfactant: evolution of a treatment 712
Kleber Pellucci, Tarciso Penha Junior, Wanda Luiza Thomaz Barbosa, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu

554 - Leptin and ghrelin: the role in the pathogenesis of obesity 712
Pammela Lavrini, Amanda Bellodi Gerbasi, Ângela de Campos Trentin

555 - Effectiveness of an intervention for nursing diagnosis ineffective airway clearance in asthmatic children 713
Luisa Helena de Oliveira Lima, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Maria da Conceição Cavalcante da Costa, Rita Tomás de Souza Falcão, Rebeca Miranda Rocha Freitas, Talita Ferreira Oliveira

556 - Maternal influence as determinant of drug abuse by pregnant adolescents on Middle Araguaia - Amazonia Legal 713
Eleomar Vilela de Moraes, Eleidimar Vilela de Moraes, Olegário Rosa de Toledo, Flavia Lúcia David

557 - Religion as extenuating of risk behavior of pregnant adolescents on Medium Araguaia - Legal Amazonia 714
Eleomar Vilela de Moraes, Eleidimar Vilela de Moraes, Olegário Rosa de Toledo, Flavia Lúcia David

558 - Physical violence as determinant of suicide risk among pregnant adolescents on Middle Araguaia - Legal Amazonia 714
Eleomar Vilela de Moraes, Eleidimar Vilela de Moraes, Olegário Rosa de Toledo, Flavia Lúcia David

559 - Food choices of schoolchildren at public and private schools: influence of gender, type of school and frequency of consumption of foods from home or cafeteria 715
Márcia Lopes Weber, Tania Beninga Morais

560 - Evaluation of care monitoring form for the promotion of child health (CMFPCH), prenatal, by pregnant women 715
Caroline Alves Garcia, Natalia Cristina Cardona, Maria de La O Ramalho Verissimo

561 - The discourse in the depression experience 716
Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro, Rose Heidy Costa Silva, Émile Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis

562 - Postpartum depression: a hidden illness 716
Elizabeth Alves Silva, Alberto Olavo Advincula Reis, Modesto Leite Rolim Neto, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émile Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza

563 - The treatment of depressive disorder in a primary care: prevalence's and correlates of mental disordes 717
Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro, Rose Heidy Costa Silva, Émile Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Irineide Beserra Braga, Elizabeth Alves Silva

564 - Accompanying of respiratory condition of patient with freeman-sheldon Syndrome - FSS 717
Leonardo Rocha Fernandes, Dalva Maria de Almeida Marchese

565 - Nursing care in pediatrics and an accurate plan of care 718
Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

566 - The physiotherapy treatment in hypotonic children in the Project Curumim 718
Dalva Maria de Almeida Marchese, Bianca Gomez Leguizamon Bertoni

567 - Factor structure of two teacher-rated behavioral assessment scales in preschoolers of Vitória, ES: comparison with schoolers of Niterói, RJ 719
Ana Carolina Lirio Zanon, Gilberto Ney Ottoni de Brito

568 - The violence among adolescents and youngsters in Brazil has sex and colour 719
Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Eli Mendes de Moraes, Caio Fábio Schlechta Portella, Marina Araujo Rosa, Betina Black Dalarmelino, Raquel Teixeira de Araujo, Ana Paula Araujo Rosa, Letícia Molina, Luiz Carlos Abreu

569 - Qualitative research in education: contributions tecnica of the focus group 720
Léa Chuster Albertoni, Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, Fernando Lefèvre, Brasília Maria Chiari

570 - Pregnancy in the adolescence in view of teenager 720
Adriana Mori, Natália Fachini, Maria Helena da Silva, Maria Cristina Traldi

571 - Motor development of infants exposed to HIV 721
Dafne Herrero, Luiz Carlos de Abreu

572 - Ratio of head circumference and chest of newborns with respiratory distress in hospital intensive care unit 721
Luiz Carlos de Abreu, Claudio Leone

573 - Perception of developmental delay in a birth cohort 722
Danilo R. Moura, Rudimar S. Riesgo, Iná S. Santos, Samuel C. Dumith, Ricardo Halpern, Simone Karam, Alicia Matijasevich

574 - Play as a strategy for improving motor performance in serving children with disabilities 722
Dafne Herrero, Luiz Carlos de Abreu

575 - Queixas relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes e seus desdobramentos nas equipes da estratégia da saúde da família 723
Alberto Olavo Advincula Reis, Camila Junqueira Muylaert, Isabella Bastos, Livia Soledade de Moraes Rego, Moacyr Bertolino Neto, Tatiane Guimarães Pereira

576 - Adesão à alimentação escolar na rede municipal de ensino de um município da grande São Paulo 723
Nicoli M. P. A. Dártora, Gabriela C. S. Leite, Lucinei A. Hirakuri, Janaína Paula Costa da Silva

577 - Factors associated to time of arrival at the health service after sexual violence 724
Maria Auxiliadora F. Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu, Fabiana Celi Otsuka, Paulo Roberto F. da Costa, Carlos Tavares, Marcelo Ettruri Santos, Caio Parente Barbosa

578 - Infantile hydrocephalus and cerebrospinal fluid shunt complications 724
Saulo Araújo Teixeira, Juliana Viana Pinheiro, Mariana Viana Pinheiro, Modesto Leite Rolim Neto, Venancio Gonçalves de Oliveira Neto

579 - Adolescentes: o conhecimento dos métodos contraceptivos e a vulnerabilidade à gravidez e às DSTS 725
Adriana Mori, Natália Fachini, Maria Cristina Traldi

580 - Avaliação da ficha de acompanhamento dos cuidados para promoção da saúde infantil de crianças menores de um ano segundo mães e cuidadores 725
Natalia Cristina Cardona, Caroline Alves Garcia, Maria de La O Ramalho Verissimo

581 - Evaluation of care monitoring for promotion of child health of children less than one year second mothers and caregivers 726
Natalia Cristina Cardona, Caroline Alves Garcia, Maria de La O Ramalho Verissimo

582 - Habitação como um macrodeterminante de saúde: uma análise da caderneta da criança 726
Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Juliana Maria Vieira de Santiago Gabrielle Fávaro de Holanda, Viviane Martins da Silva, Marcos Renato de Oliveira, Marli Teresinha Gimeniz Galvão, Lia Ricarte de Menezes, Cássia Fernandes Coelho, Edilberto Irineu de Araújo Filho

III Cisca - Índice Remissivo dos Temas 727

III Cisca - Índice Remissivo dos Autores 734

001 CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE COMPROMETIMENTO MOTOR E DO ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Karina Emi Shigekawa de Souza, Andréia Naomi Sankako, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho, Lígia Maria Presumido Braccialli

Faculdade de Medicina de Marília- FAMEMA, Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp - Universidade Estadual Paulista, Marília.

Correspondência para:
bracci@marilia.unesp.br

Resumo:
Crianças com paralisia cerebral devido às desordens de movimento e postura podem ter o seu estado nutricional comprometido. Assim, este estudo tem como objetivo classificar o índice de massa corpórea de crianças com paralisia cerebral e verificar se existe relação com o grau de comprometimento da função motora grossa. Para tanto, participaram do estudo 20 crianças com paralisia cerebral, com idade entre dois e 14 anos, do sexo masculino e feminino, atendidas em um centro de reabilitação com acompanhamento de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Todas foram classificadas de acordo com a escala de classificação da função motora grossa. Foram realizadas as medidas antropométricas de cada criança: peso; comprimento calcanhar-joelho; estatura estimada e índice de massa corpórea. O índice de massa corpórea foi classificado de acordo com o percentil do índice de massa corpórea de crianças e adolescentes do *Center for Disease Control and Prevention*. Os dados obtidos não permitiram identificar relação entre a classificação da função motora grossa e índice de massa corpórea. Talvez o número reduzido de participantes e o fato de todas as crianças serem acompanhadas em ambulatório de disfagia e, quando necessário em ambulatório de nutrição, possam ter influenciado esses resultados.

Palavras-chave: criança; paralisia cerebral; índice de massa corporal

---

002 REPRODUTIBILIDADE INTRA E INTEROBSERVADORES NO ÂNGULO DE COBB EM INDIVÍDUOS ESCOLIÓTICOS

Fabiana Flores Sperandio, Graziela Morgana Silva Tavares, Gilmar Moraes Santos

Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas - UFSC, Mestre em Ciências do Movimento Humano – UDESC, Doutor em Fisioterapia (Ph. D.).

Correspondência para:
d2fs@udesc.br

Resumo:
o objetivo deste estudo é analisar a variabilidade intra e interobservador do método de Cobb em indivíduos escolióticos. Foram avaliadas trinta e quatro radiografias de sujeitos com escoliose para mensuração do ângulo de Cobb. A avaliação intraobservador foi realizada por um avaliador, enquanto a avaliação interobservador foi realizada por três avaliadores. Foram controlados possíveis erros intrínsecos e extrínsecos de mensuração, mas não houve a pré-seleção das vértebras que caracterizam a escoliose. A concordância intra e interobservador foi avaliada pelo coeficiente de correlação de *Pearson* ($p < 0,05$). Não houve diferenças significativas de julgamento na condição intra e interobservadores. A magnitude dos coeficientes de correlação oscilou de bom até excelente nos níveis torácico e tóraco-lombar. Na coluna lombar não houve correlação em ambas as condições.

Palavras-chave: escoliose; ângulo de Cobb; reprodutibilidade inter e intra-observador.

003 ESTADO NUTRICIONAL E DESENVOLVIMENTO MOTOR GROSSO DE LACTENTES ENTRE SEIS E DEZOITO MESES DE IDADE

Jaqueline da Silva Frônio, Alessandra Regina Coelho, Lillian Aparecida Graças, Luiz Cláudio Ribeiro

Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Fisioterapeutas graduadas pela UFJF, Doutor em Demografia pela UFMG.

Correspondência para:
jaqueline.fronio@ufjf.edu.br

Resumo:
Objetivo: verificar o desempenho motor grosso de lactentes de 6 a 18 meses de idade, por meio da *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS), e se há associação entre esse e o estado nutricional. **Método**: foi realizado estudo transversal, caso-controle, no qual foi avaliado o desenvolvimento motor grosso de lactentes entre 6 e 18 meses de idade por meio da AIMS, divididos em grupo de estudo (com desnutrição) e controle (sem desnutrição). Foram alocados 13 lactentes no grupo de estudo e 13 lactentes no grupo controle pareados quanto à idade, sexo e nível socioeconômico (cada grupo com 6 participantes do sexo feminino e 7 do masculino, e média de idade de 14,54 meses). Para comparação entre os grupos foram empregados os testes de *Mann-Whitney* (variáveis contínuas) e Exato de Fisher (variável categórica), sendo considerado um nível de significância de 0.05. **Resultados:** considerando tanto o Escore Bruto quanto o Índice percentil da AIMS, foi encontrada diferença estatisticamente significante entre os grupos (p = 0,023 e p = 0,002, respectivamente), tendo sido observado desempenho alterado (abaixo do percentil 5 da curva normativa da AIMS) em 10 (76,9%) lactentes do grupo de estudo e em 2 (15,4%) do grupo controle. **Conclusão**: os resultados indicam que a desnutrição parece estar negativamente associada ao desenvolvimento motor grosso de lactentes de 6 a 18 meses de idade, o que reafirma a importância de uma abordagem integral ao desnutrido que inclua a vigilância do desenvolvimento motor e, quando necessário, a realização de medidas que visem melhorar essa condição.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; lactente; desnutrição.

---

004 CRENÇAS SOBRE PRÁTICAS: ESTUDO SOBRE MÃES PRIMÍPARAS DE CONTEXTO URBANO E NÃO-URBANO

Raimundo Arão Silva, Celina Maria Colino Magalhães

Universidade Federal do Pará.

Correspondência para:
raimundoarao@gmail.com

Resumo:
A literatura sobre cognições parentais tem indicado que mães de diferentes contextos e com diferenças no nível de escolaridade tendem a diferir quanto as suas crenças. O presente estudo teve como objetivo investigar as cognições parentais em mães de dois contextos diferentes. A amostra foi formada por 100 mães primíparas, sendo 50 de contexto urbano e 50 de contexto não-urbano. As participantes responderam ao Questionário de Crenças sobre práticas maternas. Os dados foram analisados de acordo com as categorias propostas pelos autores dos instrumentos. Os resultados indicaram que as mães dos dois contextos diferiram quanto a idade, escolaridade e valor dos escores na avaliação de crenças sobre práticas. O nível de escolaridade materna correlacionou-se positivamente com a idade, com os escores da avaliação das práticas. Foi verificado que as mães dos dois contextos assemelham-se quanto ao nível de importância atribuído a algumas práticas, mas diferenciam-se em relação a outras e que apresentam a mesma ordem de valorização das dimensões de crenças. Os resultados encontrados corroboram com dados da literatura nacional que tem indicado que as mães brasileiras tendem a valorizar práticas relacionadas a estimulação. Esses resultados contribuem para a ampliação da compreensão das cognições de mães brasileiras e para fortalecer as evidencias dos efeitos do contexto e da escolaridade sobre as cognições parentais.

Palavras-chave: cognições parentais; crenças; metas e estratégias de socialização.

005 ESTRATÉGIAS PARA A AVALIAÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE OCULAR

Edson Vanderlei Zombini, Maria Cecília Focesi Pelicion

Pós-graduando, nível mestrado, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Professora Associada do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Correspondência para:
edsonzombini@ig.com.br

Resumo:
Objetivo: verificar a percepção e as opiniões de profissionais da saúde e da educação sobre um manual de saúde ocular destinado ao desenvolvimento de ações de educação e promoção da saúde. **Método:** optou-se por utilizar a técnica de grupo focal da metodologia qualitativa. Os dados obtidos em 4 grupos focais realizados foram agrupados nas seguintes categorias: a importância do estudo; a apresentação do material; a complexidade do assunto; a motivação e os resultados foram analisados por meio da análise do conteúdo de Bardin. **Resultados:** os profissionais consideraram importante o assunto abordado e mostraram-se motivados a utilizarem o material como apoio pedagógico em suas atividades. Foram feitas várias sugestões, com destaque para a melhoria na redação do capítulo referente às estruturas do aparelho ocular, que se mostrava muito complexo e de difícil compreensão. **Conclusões:** no processo de elaboração de manuais destinados à educação em saúde é extremamente importante que o mesmo seja avaliado preferencialmente pelo público receptor a que o material se destina para que se consiga alcançar o objetivo proposto. A utilização da técnica de Grupo Focal para avaliação deste manual mostrou ser um instrumento sensível à detecção das opiniões e percepções dos profissionais sobre o material educativo elaborado, apresentando maior possibilidade de atender aos seus objetivos.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; saúde ocular; capacitação em serviço; educação continuada; avaliação.

---

006 COMPORTAMENTO PARENTAL E O PAPEL DO PAI NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Edi Cristina Manfroi, Samira Mafioletti Macarini, Mauro Luis Vieira

Psicóloga, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Psicóloga, Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Doutor Associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Correspondência para:
maurolvieira@gmail.com

Resumo:
Este artigo tem o objetivo de discutir o cuidado parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil, a partir da perspectiva teórica da psicologia evolucionista. O cuidado parental foi abordado enfatizando-se seu caráter interacionista, com relação a seus aspectos biológicos e culturais. Além das especificidades do papel dos pais no comportamento parental, foram discutidas as características das crianças que influenciam neste cuidado. Na última seção do artigo foram focalizadas as características do cuidado paterno e sua influência no desenvolvimento infantil. Concluiu-se que o cuidado parental tem especificidades em relação ao comportamento da mãe e do pai, que podem ser explicadas pelas perspectivas biológicas e culturais. Nesse sentido, para se compreender o comportamento parental é necessário considerar a história filogenética da espécie humana e também o contexto histórico e sociocultural onde a família está inserida.

Palavras-chave: cuidado parental; comportamento parental; psicologia evolucionista; cuidado paterno; pai.

007 A INTERFERÊNCIA DA ASMA NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS

Marisa Augusta Trinca, Isabel M. P. Bicudo, Maria Cecília F. Pelicioni

Fisioterapeuta. Mestra em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP, Professora Doutora do Departamento de Prática da Faculdade de Saúde Pública da USP, Professora Associada do Departamento de Prática da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondência para:

Resumo:
A asma é responsável pelo acometimento de grande número de crianças em nosso meio, o que a torna uma das doenças de maior relevância na infância. O objetivo é investigar a interferência da asma no cotidiano das crianças e identificar a representação que elas e seus pais fazem da doença. Adotou-se uma metodologia qualitativa capaz de evidenciar, com base na fala dos sujeitos, a representação Social da doença. Para tanto foram realizadas entrevistas com 45 crianças em idade escolar matriculadas na rede pública da cidade de São Paulo, bem como com seus pais e/ou responsáveis. Na análise foram identificadas as representações sociais dessa população, utilizando-se o método do discurso do sujeito coletivo. Os resultados desta pesquisa revelaram o conhecimento adequado das interferências da asma no cotidiano da criança, contribuindo para o enfrentamento de suas repercussões negativas e para elaboração de estratégias de promoção da saúde e qualidade de vida dessas crianças. Essas questões quando conhecidas e compreendidas, trazem alertas à equipe médica responsável pela criança asmática, dada a relação intrínseca entre a representação construída da doença pela criança asmática e por seus pais e a maneira como se sente e interage com o mundo e com a sociedade a qual pertence.

Palavras-chave: asma; promoção da saúde; representação social; criança; escola; qualidade de vida; cotidiano.

---

008 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Naíme Diane Sauaia Holanda Silva, Fernando Lamy Filho, Mônica Elinor Alves Gama, Zeni de Carvalho Lamy, André do Lago Pinheiro, Diego do Nascimento Silva

Mestra, Programa de Pós–graduação em Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Doutor, Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Professor, Programa de Pós–graduação em Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal do Maranhão – UFMA , Doutora, Médica Pediatra pesquisadora. Professora, Programa de Pós–graduação em Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal do Maranhão – UFMA , Doutora, Médica Neonatologista pesquisadora, Professora, Programa de Pós–graduação em Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Bolsista Voluntário de Iniciação Científica CNPq/UFMA, Bolsista de Extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Maranhão – PROEX/UFMA.

Correspondência para:
naimediane@hotmail.com

Resumo:
A melhoria significativa dos cuidados intensivos neonatais causou uma redução na mortalidade em recém-nascidos de risco e, portanto, um aumento de sua morbidade, o que realçou a importância da avaliação do desenvolvimento dessas crianças. Esta revisão de literatura foi desenhada para identificar os principais instrumentos indicados para avaliar o desenvolvimento dos pré-termos. As bases de dados utilizadas foram Medline, Lilacs, Scielo, manuais dos instrumentos e livros na área de Pediatria por apresentarem maiores detalhes sobre os instrumentos e não estabelecer limite de tempo, pois o objetivo da pesquisa foi identificar desde os instrumentos mais antigos até os publicados recentemente. Foram identificados 11 instrumentos de avaliação do desenvolvimento publicados desde 1947. O conhecimento dessas escalas e dos testes pode ajudar os profissionais de saúde e pesquisadores que trabalham com o desenvolvimento de crianças prematuras, pois Consttuim uma ferramenta adicional durante o processo de avaliação. A escolha do instrumento de avaliação deve ser realizada em acordo com as necessidades de cada criança. Pode ser utilizado para a triagem, diagnóstico, planejamento e acompanhamento do tratamento.

Palavras-chave: prematuridade; desenvolvimento infantil; avaliação do desenvolvimento infantil.

009 PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM E CONVIVEM COM ESPINHA BÍFIDA

Maria Aparecida Munhoz Gaíva, Emanuelle Righetto Corrêa, Elisete Ap. Rubira do Espírito Santo

Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal dede Mato Grosso, Graduanda de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Enfermeira. Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso. Doutoranda da Universidade Federal de São Paulo

Correspondência para:
naimediane@hotmail.commamgaiva@yahoo.com.br

Resumo:
O objetivo é analisar as variáveis clínico-epidemiológicas de crianças e adolescentes portadoras de espinha bífida. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, constituído por 41 crianças e adolescentes entre zero e vinte anos de idade. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a maio de 2006, mediante aplicação de um formulário. Os resultados revelaram que 32 (78%) crianças e adolescentes possuíam mielomeningocele, 22 (54%) eram do sexo masculino; 32 (78%) nasceram de parto cesárea; 29 (71%) nasceram a termo, 31 (77%) nasceram com peso considerado adequado. A bexiga neurogênica, a hidrocefalia, os pés tortos congênitos e o intestino neurogênico foram as complicações mais frequentes entre a população estudada. A maioria, 31 (76%) famílias, possuía renda mensal de até três salários mínimos; 32 (78%) mães declararam que sua gravidez não foi planejada e 33 (80%) mães afirmaram não ter feito uso de ácido fólico nos primeiros meses de gestação. O estudo aponta a necessidade de maiores investimentos por parte do poder público, considerando que essa é uma malformação que pode ser prevenida e que medidas podem ser implementadas na rede básica de saúde.

Palavras-chave: anomalias congênitas; disrafismo espinal; defeitos do tubo neural; crianças portadoras de deficiência; assistência de enfermagem.

---

010 EFEITOS DA PREMATURIDADE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LACTENTES

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues, Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru.

Correspondência para: Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues. Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru. Av. Luiz Edmundo C. Coube, 14-01 Bairro Vargem Limpa. Bauru/SP. CEP: 17018-110. Fone: (14) 3103 6087/3103 6090.

Resumo:

Foi avaliado o desenvolvimento de lactentes, correlacionando-o com a prematuridade. Participaram do estudo 130 lactentes que foram avaliados mensalmente no decorrer do primeiro ano de vida com o Inventário Portage Operacionalizado. Desses, 56 eram sem condição de risco identificados por ocasião do nascimento (Grupo 1) e 74 eram nascidos prematuros (Grupo 2), até 37 semanas de gestação. Os resultados obtidos apontaram que os lactentes do Grupo 2 apresentaram desempenhos significantemente inferiores aos do Grupo 1 em 68% das análises conduzidas, com destaque para as áreas de desenvolvimento motor, cognição e socialização. Tais resultados são condizentes com os obtidos na literatura que apontam a prematuridade como uma das condições proximais mais prejudiciais ao desenvolvimento de lactentes.

Palavras-chave: inventário Portage operacionalizado; desenvolvimento de lactentes; avaliação infantil; prematuridade.

011 ESCALAS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM LACTENTES: TEST OF INFANT MOTOR PERFORMANCE E A ALBERTA INFANT MOTOR SCALE

Dafne Herrero, Helena Gonçalves, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, Luiz Carlos de Abreu

Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Área de concentração: Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade da Faculdade de Saúde Pública da USP, Programa de Pós-Graduação em Medicina. Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP., Laboratório de Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, FMABC.

Correspondência para:
dafneh@uol.com.br

Resumo:
Introdução: a escolha de avaliações, treinamento e monitoramento do seu uso em instituições requisita investimento técnico, humano e financeiro, mas torna o olhar menos subjetivo sobre as ações realizadas e as práticas propostas. Diversos protocolos de escalas de avaliação do desenvolvimento têm sido utilizados mundialmente na tentativa de identificar se os recém-nascidos e lactentes apresentam sinais indicativos de alterações no desenvolvimento neurosensoriomotor. Entre elas: o Test of Infant Motor Performance (TIMP) e a Alberta Infant Motor Scale (AIMS). **Objetivo:** identificar as escalas TIMP e AIMS como instrumentos complementares no acompanhamento do desenvolvimento motor de lactentes de 0 a 18 meses de idade. **Método:** realizou-se uma revisão bibliográfica e via internet de 30 artigos que abordavam as escalas. **Resultados:** ambas as escalas foram criadas por fisioterapeutas, aplicadas com sucesso em lactentes termo e pré-termo (idade corrigida), comparadas e aprovadas segundo padrão ouro, auxiliam para que a intervenção seja precoce, aplicam-se a grupos de lactentes peculiares e possuem melhor cobertura em determinado intervalo de idade. Todo instrumento apresentou vantagens e desvantagens. **Conclusão:** os estudos apresentados nos sugerem uma complementaridade das avaliações, podendo apresentar maiores benefícios se forem utilizadas integradas. Sugerimos também que sejam difundidas para os profissionais de saúde brasileiros para que as avaliações possam ser realizadas em mais instituições e serviços e consigam diagnosticar precocemente maior número de atrasos ou alterações do desenvolvimento neurosensoriomotor.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; lactentes; avaliação; fisioterapia.

---

012 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO EM TAREFAS DE ESCRITA

Andréa Carla Machado, Simone Aparecida Capellini

Mestre e Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; membro do Grupo de Pesquisa "Linguagem, Aprendizagem, Escolaridade" da Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Marília. Bolsista - FAPESP, Professora Livre-Docente em Linguagem Escrita do Departamento de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP.

Correspondência para:
decamachado@gmail.com

Resumo:
Introdução: a dislexia do desenvolvimento é caracterizada pelo prejuízo em leitura e escrita de palavras simples, frequentemente envolvendo déficits na decodificação fonológica, soletração que acomete indivíduos sem deficiências sensoriais, isentos de comprometimento emocional significativo e com oportunidades educacionais adequadas. **Objetivo:** caracterizar o desempenho em atividades relacionadas à escrita observadas em crianças com dislexia do desenvolvimento. **Método**: participaram deste estudo seis crianças de ambos os sexos, do 3º ao 7º ano escolar, alunos de escolas públicas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, com idades de oito a treze anos. Os dados foram coletados no CEES – Centro de Estudos de Educação e Saúde da UNESP – Campus de Marília, SP em tarefas de escrita. Os resultados foram analisados de forma descritiva pela pontuação obtida em porcentagem de acertos. **Resultados**: as crianças com dislexia do desenvolvimento apresentaram alterações em relação às atividades: Escrita de palavras isoladas e escrita de palavras ditadas, posicionando-se aquém do esperado para escolaridade, apresentando trocas fonológicas e ortográficas. **Conclusão**: é importante que crianças com queixas escolares façam uma avaliação mais específica referente a essas tarefas.

Palavras-chave: dislexia; crianças; escrita.

013 JUVENTUDE E RESILIÊNCIA: EXPERIÊNCIA COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Karla Rampim Xavier, Silmara Conchão, Nivaldo Carneiro Junior

Psicóloga, psicanalista, Prefeitura de Diadema, São Paulo, Mestre em sociologia, professora da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Doutor em medicina preventiva, professor da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo.

Correspondência para:
secsaudecoletiva@fmabc.br

Resumo:
O objetivo deste trabalho é identificar estratégias para ações que diminuam situações de vulnerabilidades entre jovens. Assim, este artigo apresenta resultados da pesquisa com jovens em situação de vulnerabilidade social na cidade de Santo André, São Paulo, visando a identificação de estratégias para ações nas áreas sociais, que contribuam com a diminuição das suas vulnerabilidades, empregando o conceito de resiliência. Através do método qualitativo, utilizou-se a estratégia de grupos de conversa, guiados por temas: 1) "contextualização do projeto e discussão sobre o conceito de resiliência"; 2) "minha situação atual e meus propósitos"; 3) "minhas capacidades e recursos" e 4) "recuperar as fortalezas". Participaram 11 jovens de idade entre 15 a 19 anos, inseridos nos diversos Programas Sociais da Prefeitura de Santo André. Os grupos foram gravados em áudio, transcritos empregando análise de conteúdo. Esse trabalho foi desenvolvido no período de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2007. Os jovens ao relatarem suas experiências de exposição à violência doméstica, relação com drogas, conflito com a lei, rejeição familiar e social, entre outras, reelaboraram sua própria história e perceberam suas potencialidades de superação, associando-se, nesse momento, o conceito de resiliência e fortalecimento de suas competências. Tal estratégia possibilitou a reflexão e a exposição dos seus sonhos e desejos como uma possibilidade. A metodologia utilizada permite aproximação e resultados mais efetivos com grupo-alvo, sendo, portanto, promissora para os programas e as ações dirigidas a eles por agentes públicos.

Palavras-chave: juventude; vulnerabilidade; resiliência; programas sociais.

---

014 PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM MULHERES APÓS MENOPAUSA

Débora Aparecida Paccola de Rezende, Wendry Maria Paixão Pereira, Ana Carolina Basso Schmitt, Elaine Cristina Alves Pereira, José Mendes Aldrighi

Mestranda do Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade da Faculdade Saúde Pública/USP, Doutora pela Faculdade de Saúde Pública/USP, Mestres em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública/USP, Professor Associado do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Saúde Pública/USP.

Correspondência para:
deb_paccola@yahoo.com.br

Resumo:
É um estudo transversal que tem por objetivo estimar a prevalência de quedas e os fatores associados em mulheres após menopausa até 65 anos. Com amostra randomizada de 331 mulheres, foram aplicados questionários auto-referidos sobre dados de quedas, sócio-demográficos, morbidade, medicamentos e hábitos de vida. Foram estimadas a frequência e análises bivariadas e múltipla com intervalo de confiança de 95%. Os resultados mostraram uma prevalência de quedas nos últimos seis meses da pesquisa de 21,3%, (IC95%: 17.0% - 26.2%), das quais 58,8% sofreram pelo menos uma queda. As quedas ocorreram em ambiente externo e as principais causas foram tropeços, escorregões (49,2%), tonturas e vertigens (14,9%). Está associada principalmente com o nível de escolaridade (OR = 2.72: IC95%: 1,28 - 5,77), depressão (OR = 2.24; IC95%: 1,20 - 4,19) e obesidade (OR = 1.06; IC95%: 1,01 - 1,11). Em conclusão, a prevalência de quedas foi elevada para a faixa etária estudada, evidenciando a necessidade de estratégias de promoção de saúde e prevenção precoce junto à comunidade.

Palavras-chave: epidemiologia; pós-menopausa; acidentes por quedas.

015 MICRONUTRIENTES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Dixis Figueroa Pedraza, Daiane de Queiroz

Doutor em Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Estadual da Paraíba, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba.

Correspondência para:
dixisfigueroa@gmail.com

Resumo
Objetivo: abordar a importância dos micronutrientes zinco, ferro e vitamina A no crescimento linear e desenvolvimento infantil. **Método**: foram consultadas as bases de dados Medline e LILACS utilizando duas estratégias de busca: i) growth AND zinc AND iron AND vitamin A AND child, preschool OR infant, para o tema micronutrientes e crescimento; e ii) child development AND zinc AND iron AND vitamin A, para o tema micronutrientes e desenvolvimento. Os artigos foram classificados quanto ao tipo de manuscrito e principais resultados. ***Resultados***: foram incluídos 19 artigos referentes ao crescimento e 5 artigos referentes ao desenvolvimento. ***Discussão***: considerando as prevalências, sugere-se que as deficiências de ferro e zinco devem contribuir, concurrentemente, com o déficit de estatura. O papel do zinco no sistema hormonal primário justifica ser o nutriente de maior importância no crescimento, afetando a estatura das crianças tanto em estados de deficiência leve como moderada. Evidências fisiológicas e experimentais colocam a importância dos micronutrientes ferro e zinco no desenvolvimento e déficit cognitivo nos primeiros anos da vida. Apesar disso, os resultados ainda não são conclusivos. Pensa-se que o zinco pode limitar processos neuropsicológicos específicos, já o ferro é essencial para o funcionamento do sistema neuro-transmissor. Estudar o efeito das deficiências de micronutrientes no desenvolvimento apresenta vários problemas metodológicos e analíticos. O crescimento e desenvolvimento representam um processo com determinação comum no qual a deficiência de zinco pode representar a forma mais comum em que o crescimento linear poderia ser utilizado como um bom preditor de desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: micronutrientes; crescimento; desenvolvimento infantil; desenvolvimento cognitivo; zinco; ferro; vitamina A.

---

016 INFLUÊNCIA DO EXAME MÉDICO-LEGAL NA RESPONSABILIZAÇÃO DO AUTOR DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES

Jefferson Drezett, Lia Junqueira, Roberto Tardelli, Irene Pires Antonio, Hugo Macedo Jr., Maria Auxiliadora F. Vertamatti, Renata Martins Pimentel, Luiz Carlos de Abreu

Centro de Referência da Criança e do Adolescente. São Paulo, SP, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, FSP/USP, Faculdade de Medicina do ABC, Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP/EPM.

Correspondência para:
jefferson@drezett.com.br

Resumo
Objetivo: avaliar a influência do exame médico-legal na responsabilização criminal de acusados de violência sexual contra adolescentes do sexo feminino. **Método:** foram analisados retrospectivamente 137 processos judiciais de estupro contra adolescentes matriculadas no Centro de Referência da Criança e do Adolescente entre janeiro de 1995 e dezembro de 2004. Os laudos do Instituto Médico Legal foram classificados como negativos ou positivos para a materialidade do crime sexual e confrontados com a sentença judicial, condenatória ou não para o acusado. Os dados foram informatizados em Programa EpiInfo e submetidos ao teste de *Qui-quadrado* para tabelas de contingência, fixando-se em $p < 0,05$ o nível de rejeição da hipótese de nulidade. **Resultados:** em 30 casos (21,9%) o laudo foi concordante com a queixa de estupro. Em 107 casos (78,1%) o exame médico-legal não encontrou evidência material do crime sexual. Entre os exames positivos, 25 acusados (83,3%) foram condenados, enquanto nas perícias negativas ocorreram 68 condenações (63,5%). **Conclusões:** o exame médico-legal positivo se associou com maior probabilidade de condenação do acusado da violência sexual. A ausência de elementos comprobatórios materiais não impediu a responsabilização de parte expressiva dos acusados, indicando que outros meios de convencimento são admitidos pela justiça.

Palavras-chave: violência sexual; adolescência;direitos humanos.

017 GRAVIDEZ E MATERNIDADE DE ADOLESCENTES: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteirom, Mariana Negri, Amanda Oliveira Fernandes, Juliana Olivetti Guimarães Nascimento, Fábio Tadeu Montesano

Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano - LADH/UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus São Paulo, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Baixada Santista

Correspondência para:
nancy.unifesp@gmail.com

Resumo
Introdução: a procriação na adolescência é parte das preocupações relativas à saúde e desenvolvimento de jovens, a despeito de seu significado não necessariamente negativo. **Objetivo:** o estudo teve como objetivo avaliar competência, problemas psicológicos e indicativos de fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento num grupo de adolescentes grávidas e mães. **Método:** com uso do Youth Self Report (YSR) e da Escala de fatores de proteção/risco na maternidade adolescente (FRIP), foram pesquisadas 46 adolescentes de 13 a 18 anos, usuárias de serviços públicos de saúde da Baixada Santista: 27 gestantes primigestas e 19 mães primíparas com filhos menores de um ano. **Resultado:** níveis de competência foram menores nas adolescentes gestantes e mães mais pobres. A pobreza não ficou associada a indicadores de problemas psicológicos, que foram avaliados na amostra com tendência à faixa de normalidade. As mães apresentaram referências de qualidades pessoais em níveis significativamente maiores do que as gestantes. Esperanças e sonhos para a própria vida além do contato positivo com a família e com o pai da criança foram fatores de proteção apontados, enquanto proximidade de moradia ao tráfico de entorpecentes como o principal fator de risco identificado. **Conclusão:** fatores de proteção nos contextos ambientais das adolescentes pesquisadas podem estar interrelacionados ao desenvolvimento da competência, importante recurso frente à situação da maternidade de adolescentes.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; fatores de risco e proteção; desenvolvimento humano.

---

018 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS PRÉ-TERMO E A TERMO NA IDADE ESCOLAR

Ana Amélia Cardoso, Lívia de Castro Magalhães, Vanêssa Maziero Barbosa

Terapeuta Ocupacional. Doutoranda em Ciências da Reabilitação, UFMG, Terapeuta Ocupacional, Doutora em Educação, Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Terapeuta Ocupacional. Doutora em Estudos Sobre Deficiência, Líder do Grupo de Pediatria, Departamento de Terapia Ocupacional, Centro Médico da Universidade de Illinois, Chicago, USA.

Correspondência para:
anaameliato@yahoo.com.br

Resumo
Fatores biológicos, como prematuridade e baixo peso ao nascimento, e fatores ambientais, como nível sócio-econômico, podem influenciar o desenvolvimento infantil. O objetivo deste estudo foi comparar o desenvolvimento psicomotor de três grupos de crianças em idade escolar: (1) pré-termo de famílias de baixa renda, (2) a termo de famílias de baixa renda, e (3) a termo de classe média. Participaram do estudo 120 crianças de 5 a 7 anos de idade, 40 em cada grupo. As crianças foram submetidas a avaliação de equilíbrio estático, tônus postural, habilidades perceptuais e viso-motoras. Foi observada diferença significativa de desempenho entre os grupos na maioria dos testes. Ao analisar o efeito isolado do nível sócio-econômico, observou-se efeito favorável à classe média nos itens de tônus postural e equilíbrio. Os resultados sugerem que o desenvolvimento de crianças prematuras deve ser acompanhado até pelo menos a idade escolar, principalmente daquelas em situação de desvantagem social, sendo importante incentivar a implantação de programas de acompanhamento longitudinal do desenvolvimento dentro do sistema público de saúde.

Palavras-chave: prematuridade; desvantagem social; desenvolvimento humano; desempenho psicomotor; coordenação visomotora.

019 COGNIÇÃO, MOTRICIDADE, AUTOCUIDADOS, LINGUAGEM E SOCIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM CRECHE

Agnes Maria Gomes Murta, Angelina do Carmo Lessa, Antônio Sousa Santos, Nadja Maria Gomes Murta, Rosana Passos Cambraia

Professores da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - FCBS, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Correspondência para:

RESUMO
Objetivo: avaliar o desenvolvimento cognitivo e motor, autocuidados, linguagem, socialização de crianças e estado nutricional de zero a seis anos. **Método:** como sujeitos, participaram 48 crianças matriculadas na instituição filantrópica Casa da Criança, residentes na periferia da cidade de Diamantina (Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil). Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos e procedimentos: aplicação do Inventário Portage, avaliação nutricional e aplicação de questionário sócio-econômico. **Resultados:** a análise de correlação parcial revelou correlação estatisticamente significante entre os pares de variáveis: cognição x linguagem, socialização x autocuidado e motor x peso/altura e peso/idade. **Discussão:** percebeu-se a necessidade de implantação de um programa nas creches na área de desenvolvimento infantil, que integre saúde e educação, e que possa ser planejado a partir da perspectiva do Inventário Portage. A utilização das ferramentas como as definidas no estudo possibilita a otimização dos repertórios das crianças, a capacitação dos educadores e a orientação dos familiares para estimulação das crianças. **Conclusão**: uma intervenção baseada no Inventário Portage mostra-se promissora para promoção das interações saudáveis entre as crianças e pais/cuidadores.

Palavras-chave: atividade motora; cognição; desenvolvimento infantil; linguagem infantil; nutrição infantil; socialização.

---

020 EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE ZERO A DOIS ANOS DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA (GO)

Ana Karolina Paiva Braga, Juliana Campos Rodovalho, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Fisioterapeutas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela FMRP/USP.

Correspondência para:
cibellekayenne@gmail.com

Resumo
Os objetivos do estudo foram analisar a evolução do crescimento e desenvolvimento de crianças pré-escolares em creches de Goiânia e verificar a associação entre fatores de risco no crescimento e desenvolvimento das crianças. Participaram 39 crianças, de ambos os sexos, de zero a dois anos de idade. As crianças foram avaliadas em três momentos, com intervalo de dois meses entre as avaliações. O crescimento foi avaliado pelas medidas antropométricas de peso e altura e o desenvolvimento foi avaliado pelo Teste de Denver II. A maioria das crianças apresentou crescimento normal. Na primeira avaliação 46% das crianças apresentaram risco para o desenvolvimento, na segunda avaliação 28% de risco e na última avaliação 44%, sendo a linguagem a área mais defasada. Variáveis que tiveram relação com o déficit do crescimento e atraso no desenvolvimento: maior idade materna, menor Apgar 5º minuto, crianças do sexo masculino, menor peso adquirido na gravidez e mães desempregadas.

Palavras-chave: crescimento infantil; desenvolvimento infantil; pré-escolar; fatores de risco; detecção de atrasos.

021 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARENTAL E PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ENURESE

Deisy Ribas Emerich, Carolina Ribeiro Bezerra de Sousa, Edwiges Ferreira Mattos Silvares

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Correspondência para:
deisy.remerich@gmail.com

RESUMO
Foi realizado levantamento das características sociodemográficas e clínicas da população que procura tratamento para enurese em um centro de atendimento psicológico a esse transtorno e quais as estratégias de enfrentamento familiar mais frequentes diante dos episódios de "molhadas", em casos de enurese noturna primária. Foram realizadas análises descritivas dos prontuários de 185 crianças (6-11 anos) e 55 adolescentes (12-18 anos), de ambos os sexos, triados entre 2004 e 2009, dos quais foram extraídas informações sobre: variáveis sociodemográficas e clínicas, bem como sobre estratégias de enfrentamento familiar. O predomínio de uma frequência superior a seis "molhadas" semanais foi identificado em crianças e adolescentes (70,6% e 50%). Observou-se ainda predominância do sexo masculino (67,9%), de população infantil (77,1%) e de famílias de classe média. Quando a família havia buscado tratamento anterior, o tratamento medicamentoso revelou-se prioritário entre crianças (28,7%) e adolescentes (47,1%). Diante dos episódios enuréticos, as estratégias de minimização dos danos e prevenção mais utilizadas, para ambos os grupos, foram: o uso de fralda ou protetor de colchão e acordar a criança para ir ao banheiro. Punição foi declarada por apenas 15,4% dos pais de crianças e 17,3% de adolescentes. Os dados revelaram que o baixo índice de clientes de classes socioeconômicas desfavorecidas constitui um desafio para o serviço que busca atender a todas as faixas econômicas e o fardo trazido pela enurese parece impelir as famílias a procurarem alternativas ou outros tratamentos para sanar o problema quando a primeira intervenção clinica não é satisfatória.

Palavras-chave: psicologia, enurese, características da população, diagnóstico, tratamento.

---

022 PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL SEGUNDO CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

Daniela Wenzel, Sônia Buongermino de Souza

Secretaria de Educação do Município de São Paulo, Brasil, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Correspondência para: daniwenzel@usp.br

Resumo
Objetivo: quantificar a frequência do Aleitamento Materno (AM) no Brasil, macroregiões e áreas urbanas e rurais, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas. **Método:** amostra de 2958 crianças, de zero a um ano de idade, representativas da população brasileira. Os dados são da Pesquisa de Orçamentos Familiares–POF, 2002-2003. Utilizaram-se para análise, com tabelas de contingência, os testes qui-quadrado e de tendência para verificar as relações entre as variáveis com significância de 5%. **Resultados:** no grupo de crianças com até 180 dias de idade, a frequência da amamentação foi de 58%. Nas regiões, foram 63%, 59%, 51%, 61% e 56%, respectivamente para Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste. Na área rural foi de 60% e na urbana 58%. Mães com maior renda e maior escolaridade apresentaram 60% e 65%, respectivamente. No grupo com mais de 180 dias a frequência no Brasil foi de 35%. Nas regiões foram: 44%, 34%, 37%, 34%, 28%, respectivamente para Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste. Na área rural foi de 39% e na urbana de 34%. Mães com menor renda e menor escolaridade apresentaram 38% e 40%, respectivamente. **Conclusão:** as maiores prevalências foram verificadas nas regiões Norte e Nordeste do País. Os padrões de AM diferiram quanto à faixa etária. No grupo de crianças com até 180 dias, mães com maior renda e escolaridade apresentaram maior frequência da amamentação. Por outro lado, no grupo com mais de 180 dias, a prevalência foi maior entre mães de menor renda e escolaridade.

Palavras-chave: aleitamento materno; prevalência; indicadores socioeconômicos.

023 PREVALÊNCIA DE ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM PRÉ-ESCOLARES

Jamili Anbar Torquato, Janine Batista Paesm Maria Cristiane C. Bento, Glaucy Mara P. N. Saikai, Juliana Novaes Souto, Elbimeire de Almeida M. Lima, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
jamilianbar@yahoo.com.br

Resumo
O desenvolvimento infantil é um processo de mudanças relacionado com a idade e influenciado pelo ambiente em que a criança vive. Desta maneira, o objetivo é verificar a prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) em pré-escolares. Procedimentos: tratou-se de um estudo transversal analítico realizado em três abrigos e uma escola particular da Zona Leste de São Paulo-SP, na qual participaram 81 crianças. Aplicou-se um questionário aos responsáveis pelas crianças participantes e para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças foi utilizado o Teste Denver II. Os resultados revelaram a prevalência de atraso no DNPM em crianças institucionalizadas (31,6%), p=0,06. A linguagem foi a área mais frequentemente afetada nas crianças com suspeita de atraso. Em relação ao suporte familiar e condições ambientais não houve diferenças estatisticamente significantes nas crianças institucionalizadas. Verificou-se que os resultados não significativos talvez sejam consequência da relação de apego que as crianças institucionalizadas adquirem entre si e da convivência com um maior número de crianças. Conclusão: o presente estudo não encontrou diferenças estatisticamente significantes no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas e não-institucionalizadas, porém houve maior prevalência de suspeita de atraso nas crianças institucionalizadas.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; criança institucionalizada; reabilitação; crianças.

---

024 CARACTERÍSTICAS NEUROMOTORAS, PONDO-ESTATURAIS E BIOPSICOSSOCIAIS DE LACTENTES

Joyce Ribeiro Rothstein, Thais Silva Beltrame

Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Correspondência para:
joycefisio@gmail.com

Resumo
A pesquisa tem o objetivo de descrever as características neuromotoras, biopsicossociais e pondo-estaturais de lactentes. Esta pesquisa foi realizada no Município de Fraiburgo – SC. A amostra foi composta de 80 lactentes; sendo que o grupo experimental foi constituído de 25 lactentes com histórico de risco biológico e o grupo controle de 55 lactentes sem histórico de risco. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram: Neonatal Behavioral Assessment Scale, formulário biopsicossocial e cartão de saúde da criança. Os dados foram tratados através do programa SPSS versão 13.0. Os testes estatísticos utilizados foram o teste t para amostras independentes e teste U- Mann Witnney. Em relação às condições biopsicossociais, constatou-se prevalência de mães casadas, com ensino médio ou superior completo e que exerciam atividade remunerada. O tipo de parto mais frequente foi o parto Cesário em ambos os grupos. Os lactentes do grupo de risco apresentaram índice de Apgar no primeiro e quinto minuto, perímetro cefálico, peso e comprimento ao nascimento inferior aos do grupo sem histórico de risco. Os lactentes com histórico de risco apresentaram desempenho neuromotor inferior aos lactentes sem histórico de risco em relação a organização e aos reflexos, bem como apresentaram padrão de força da mão direita e esquerda inferior ao grupo sem histórico de risco. Este estudo demonstrou que lactentes com histórico de risco apresentam características neuromotoras, biopsicossociais e pondo-estaturais diferenciadas das apresentadas por lactentes sem histórico de risco.

Palavras-chave: crescimento; desenvolvimento infantil; prematuridade; grupos de risco; lactente.

025 QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA HABITUAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Giovanna Carla Interdonato, Márcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Correspondência para:
giointerdonato@hotmail.com

RESUMO
A prática regular de atividades físicas para pessoas com algum tipo de deficiência tem sido reconhecida como poderoso instrumento de promoção de qualidade de vida. Trata-se, por isso, de uma nova área de mercado, ocupando um espaço cada vez mais importante quer nos campos profissionais que dela emergem, quer pela função humanizante que promove. Muito embora o termo deficiência possa e deva ser estudado em toda sua complexidade, optou-se neste estudo por um foco nos aspectos ligados à caracterização da deficiência visual e auditiva numa ótica de saúde e qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida percebida e os níveis de atividade física de adolescentes com deficiência visual ou auditiva. Participaram do estudo 38 jovens com idade entre 14 e 18 anos, sendo 18 com deficiência visual e 20 com deficiência auditiva, todos moradores da cidade de Londrina. Foram administrados dois instrumentos: o IPAQ versão curta para verificar os hábitos de atividade física apresentados pelos adolescentes e o questionário WHOQOL- bref, para analisar a percepção de qualidade de vida. Para a análise estatística foi utilizado teste o Mann-Whitney para comparações entre os grupos e Kruskal-Wallis para a comparação dos quatro domínios da qualidade de vida, adotando-se nível de significância $p \leq 0,05$. Na comparação entre os grupos do WHOQOL e dos níveis de atividade física não foram verificadas diferenças significantes. Isto pode ter ocorrido devido ao fato de todos os adolescentes pertencentes à amostra não serem sedentários e apresentarem bons hábitos e estilo de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida; atividade física; deficiência.

---

026 AS ESPECIFICIDADES DO PADRÃO DE APEGO DE MENINOS: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

Michele Scheffel Schneider, Vera Regina Röhnelt Ramires

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Correspondência para:
micheleschеffel@gmail.com

Resumo
Esta pesquisa buscou identificar indicadores do padrão de apego de meninos em relação a suas figuras parentais, avaliar a existência de especificidade do padrão de apego em relação à mãe e ao pai e descrever as características familiares associadas ao apego seguro/inseguro. O estudo, realizado com três meninos entre 5 e 8 anos, com queixas escolares, foi baseado na teoria do apego e adotou como procedimento os Estudos de Casos Múltiplos. A avaliação dos indicadores do apego foi realizada através do Manchester Child Attachment Story Task – MCAST, procedimento cujas estórias remetem a situações de angústia. A análise do desfecho de cada narrativa apontou indicadores do padrão de apego implicado. Outros procedimentos foram aplicados, com a finalidade de complementar os dados encontrados no MCAST: Escala Global e Escala de Frequência de Sinais Específicos aplicada ao Desenho da Família, Medical Outcomes Study (MOS) e Entrevistas com os meninos e seus pais. Em dois dos três casos avaliados se levantou a hipótese de especificidade do padrão de apego em relação à mãe e ao pai. A qualidade de cada relação parental foi única e um padrão de apego considerado como predominantemente seguro apresentou indicadores inseguros e vice-versa. As características familiares relacionaram-se a vínculos frágeis, presença de doenças na família, depressão materna e conflitos conjugais, todos relacionados a padrões inseguros de apego. O estudo também identificou uma diversidade das nomenclaturas que definem os principais conceitos do apego, um predomínio de literatura internacional e a necessidade de estudos brasileiros sobre a especificidade do apego.

Palavras-chave: apego; especificidade; meninos.

027 RELAÇÃO MÃE-CUIDADORES DE GEMELARES NO PRIMEIRO ANO APÓS O NASCIMENTO

Marta Knijnik Lucion, Norma Escosteguy

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Correspondência para:
martaklu@gmail.com

RESUMO
As relações precoces do bebê, principalmente de zero a três anos, são fundamentais para o desenvolvimento e estruturação da personalidade. O objetivo deste projeto foi observar as interações entre mãe/cuidadores-gemelares, dos gêmeos entre si e identificar fatores que influenciam o desenvolvimento dos gêmeos no primeiro ano de vida. Quatro gestantes foram acompanhadas desde o parto até os gêmeos completarem um ano. Foram realizadas cinco filmagens dos bebês e seus cuidadores com duração de aproximadamente quarenta minutos e intervalos de três meses entre cada uma, iniciando no dia do parto. As filmagens foram analisadas pelas autoras do trabalho e variáveis qualitativas, como a qualidade e peculiaridades dos vínculos e do desenvolvimento dos gêmeos, foram avaliadas. O estudo evidenciou que a qualidade do vínculo parental influi no desenvolvimento dos gemelares durante o primeiro ano de vida, destacando que eles necessitam ser nutridos afetivamente por cuidadores adultos. Observaram-se escassas interações dos gêmeos entre si durante o período do estudo, reforçando a importância das relações com os cuidadores.

Palavras-chave: gêmeos; relação mãe-gemelar; interações; desenvolvimento precoce; cuidado maternal.

---

028 CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE LEITE EM IDOSOS

Adriana Passanha, Heloisa de Souza Garcia, Ana Maria Cervato-Mancuso, Samantha Caesar de Andrade, Viviane Laudelino Vieira

Faculdade de Saúde Pública – USP.

Correspondência para:
adriana.passanha@usp.br

Resumo
O idoso está exposto a modificações em seu equilíbrio nutricional devido a fatores fisiológicos e socioeconômicos, uso de fármacos, doenças, e/ou dificuldades na obtenção de alimentos, bem como sua forma de preparo. Isso pode tornar a ingestão alimentar inadequada, levando ao consumo insatisfatório de diversos alimentos, inclusive o leite. O objetivo é caracterizar aspectos relacionados à ingestão de leite por idosos. Trata-se de um estudo transversal com idosos voluntários de ambos os sexos, vacinados em uma Unidade Básica de Saúde. Os participantes foram questionados sobre a quantidade consumida diariamente de leite. Realizou-se descrição das variáveis por meio de frequências, desvio padrão e média; utilizou-se o teste qui-quadrado, com significância indicada por $p<0,05$ para verificação de associação entre elas. Foram entrevistados 300 idosos, sendo 67,0% do grupo de 75 anos e 64,3% do sexo feminino. Os idosos do grupo >75 anos e aqueles do sexo feminino referiram consumo maior de leite. Entretanto, a média de ingestão diária entre os idosos foi de 275,50mL (dp=226,67). Ao comparar os valores de ingestão média com o preconizado pelo Guia alimentar para a população brasileira, observa-se que nenhum grupo estudado atingiu tal recomendação, desconsiderando os derivados do leite. As diferenças de ingestão entre os grupos foram estatisticamente significantes. Considerando as vantagens de incluir este alimento na dieta faz-se necessário desenvolver ações voltadas para esse tema, visto que muitos apresentaram atitudes negativas frente a esse assunto.

Palavras-chave: saúde do idoso; nutrição do idoso; leite; centros de saúde.

029 DESEMPENHO MOTOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO DE ALTO RISCO

Carla Marques Nicolau, Anna Paula Bastos Marques Costa, Haline Omar Hazime, Vera Lúcia Jornada Krebs

Instituto da Criança – Hospital das Clínicas FMUSP, São Paulo, SP,

Correspondência para:
carla.nicolau@icr.usp.br

Resumo
Objetivo: avaliar o desempenho motor em recém-nascidos pré-termo (RNPT) com risco para o desenvolvimento motor. **Método:** estudo prospectivo entre junho 2007 e dezembro 2008 com RN estáveis, respiração espontânea em ar ambiente e idade corrigida até 120 dias de vida. O estudo consistiu na avaliação do desempenho motor através do Test of Infant Motor Performance (TIMP), sendo aplicado por fisioterapeuta treinado, na alta hospitalar. A análise dos resultados foi realizada através de medidas descritivas e medidas de sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativo. **Resultados:** foram estudados 69 RNs com idade gestacional (IG) média 32,61 ± 2,69 semanas e peso médio 1207,00 ± 380,14 gramas, com predomínio do sexo masculino (62%) e dos adequados para a idade gestacional (66,6%). Da população estudada 56 RN apresentaram pontuação na média, 7 apresentaram pontuação abaixo da média e 6 apresentaram escores muito abaixo da média. Os RN com pontuação dentro da média apresentaram IG média 34,44 ± 0,59 sem, peso médio de nascimento 1355,50 ± 294,26 gramas e permaneceram em média 11,22 ± 7,07 dias em oxigênio inalatório. Os RN que obtiveram desempenho abaixo da média apresentaram IG média 32,00 ± 2,59 sem, peso médio de nascimento 1180,00 ± 334,16 gramas e permaneceram 8,20 ± 4,24 dias sob ventilação mecânica (VM); os RN com pontuação muito abaixo da média apresentaram IG média 28,76 ± 2,54 sem, peso de nascimento 830,00 ± 332,06 g e permaneceram em média 42,50 ± 18,93 dias em VM. Verificou-se 54,5% sensibilidade, 71,4% especificidade e valores preditivos positivo e negativo de 75% e 100%. **Conclusão:** os RNPT que apresentaram pior desempenho motor foram os que permaneceram em suporte ventilatório prolongado.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; recém-nascido; prematuro.

---

030 COMPORTAMENTO VISUAL E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

Anna Paula Aca Ferreira, Raquel Costa Albuquerque, Aneide Rocha de Marcos Rabelo, Flavia Cabral de Farias, Rosana Cavalcanti de Barros Correia, Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo, Ana Cláudia Vasconcelos Martins de Souza Lima

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/IMIP, AACD, Saúde da Criança e do Adolescente/UFPE, Departamento de Terapia Ocupacional/ UNCISAL.

Correspondência para:
annapaula_aca@hotmail.com

RESUMO
Objetivo: caracterizar o comportamento visual e o desenvolvimento motor de RNPT com um mês de idade corrigida, nascidos na maternidade de um hospital escola. **Método:** estudo descritivo, seccional no primeiro mês de idade corrigida em uma coorte de recém-nascidos prematuros, utilizando-se como instrumentos de avaliação o Método de Avaliação da Conduta Visual de Lactentes e o Alberta Infant Movement Scale (AIMS). **Resultados:** observou-se que os recém-nascidos prematuros apresentaram respostas esperadas para as provas que avaliam o comportamento oculomotor e com frequências inferiores para a prova do sorriso, conforme o método de avaliação utilizado no estudo. Na avaliação motora, 25% apresentaram percentil abaixo de 5; 8,3% com percentil 5; 8,3% com percentil 10; 25% com percentil 25; 8,3% com percentil 50 e 25% com percentil 75. **Discussão:** os resultados deste estudo demonstraram que mesmo em pequena amostra é possível observar atraso típico no desenvolvimento motor de lactentes prematuros quando se utiliza instrumento de avaliação adequado. Evidenciou-se que a idade gestacional pode ter influenciado o desempenho dos lactentes e que os recém-nascidos prematuros, mesmo com a idade corrigida, ainda estão aquém dos bebês a termo no que se refere às aquisições do desenvolvimento motor, indicando a necessidade de alerta ao desenvolvimento no percentil 10 ou abaixo, mesmo apresentando desempenho satisfatório no comportamento visual. A correção da idade foi um importante fator que norteou a compreensão das aquisições visuais e motoras de lactentes prematuros.

Palavras-chave: avaliação, desenvolvimento motor, função visual, recém-nascido prematuro.

031 DESEMPENHO DE ESCOLARES COM DISLEXIA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NOS PROCESSOS DE LEITURA

Adriana Marques de Oliveira, Monique Herrera Cardoso, Fábio Henrique Pinheiro, Giseli Donadon Germano, Simone Aparecida Capellini

Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP.

Correspondência para:
sacap@uol.com.br

Resumo
Este estudo tem por objetivos caracterizar e comparar o desempenho de escolares com diagnóstico interdisciplinar de dislexia e TDAH com escolares com bom desempenho acadêmico nos processos de leitura. Participaram 60 escolares de ambos os gêneros, de 2ª a 4ª série do ensino fundamental, divididos da seguinte forma: GI, 20 escolares com dislexia; GII, 20 escolares com TDAH, e GIII, 20 escolares com bom desempenho acadêmico, pareados segundo gênero, faixa etária e escolaridade com o GI e o GII. Os escolares foram submetidos à aplicação das provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC, composta pelos processos de identificação de letras, léxico, sintático e semântico. Os resultados evidenciaram que os escolares do GIII apresentaram desempenho superior em relação ao GI e ao GII. Os escolares do GI e do GII apresentaram diferença estatisticamente significante apenas nas provas de leitura de palavras não frequentes e leitura de não palavras do processo léxico. A dificuldade apresentada pelo GI e pelo GII nas provas do PROLEC pode ser justificada pela dificuldade de codificação e decodificação de símbolos. Nos escolares com TDAH, essa alteração se deve ao comprometimento da interação entre o processamento visual, linguístico, atencional e auditivo, e nos escolares com dislexia é em decorrência de falha no processo de mediação fonológica, que depende da utilização do conhecimento das regras de conversão grafema-fonema para a construção da leitura da palavra. Essas alterações comprometem a realização da leitura e a compreensão do material lido.

Palavras-chave: leitura; dislexia; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

---

032 EFEITOS DA SHANTALA NA INTERAÇÃO ENTRE MÃE E CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Karina Crepaldi Barbosa, Simone Nomie Sato, Elaine Gomes dos Reis Alves, Alexandre Luiz Affonso Fonseca, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Virgínia Berlanga Campos Junqueira, Alessandra Marques Abdallah, Tatiana Dias de Carvalho, Ligia Ajaime Azzalis

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil, Instituto de Psicologia, USP, SP, Brasil, Coordenadoria de Saúde Bucal de Itaquaquecetuba, SP, Brasil, Departamento de Ciências Biológicas - UNIFESP, Diadema, SP, Brasil, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para:
lazzalis@uol.com.br

RESUMO
O objetivo é verificar os efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down. Utilizou-se por 60 dias, uma vez por semana, a técnica de massagem Shantala em três crianças com síndrome de Down, da instituição APAE, localizada em Itaquaquecetuba, SP, Brasil. Para a obtenção dos resultados foram aplicados dois questionários, um ao início, para se obter maiores informações sobre as crianças e outro ao final, para se verificar os resultados da técnica utilizada. Foi possível concluir que a Shantala beneficiou as crianças com síndrome de Down, proporcionando uma qualidade de vida melhor. Para as mães, a técnica permitiu uma melhor aceitação da doença e houve melhora no relacionamento entre as mães e as crianças.

Palavras-chave: síndrome de down, shantala, criança.

033 IMPLANTAÇÃO DE CLASSE HOSPITALAR EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO

Léa Chuster Albertoni, Barbara Niegia Garcia de Goulart, Brasilia Maria Chiari

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Correspondência para:
albertonilc@uol.com.br

Resumo
Objetivo: descrever a implantação de classe hospitalar em hospital público universitário na cidade de São Paulo. **Método**: trata-se de descrever o processo, no período compreendido entre 2007 e o primeiro trimestre de 2011, nas respectivas etapas de implantação. **Resultados:** verificamos através de relatos dos familiares, profissionais da saúde e das escolas de origem dos alunos que a implantação da classe hospitalar colaborou na atenção às necessidades educacionais dos aluno e na inclusão destes na escola regular. Nota-se a importância da celebração dos convênios com as Secretarias da Educação do Estado e do Município e de novas medidas humanizadoras pós-implantação da classe hospitalar. **Conclusão:** a hospitalização pode significar uma experiência difícil para o paciente e sua família, porém a implantação da classe hospitalar principalmente em hospitais públicos representa um recurso potencial no desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente, colaborando na diminuição dos índices de fracasso e evasão escolar e na inclusão escolar dos alunos após a alta hospitalar.

Palavras-chave: criança hospitalizada; adolescente hospitalizado; evasão escolar; educação especial.

---

034 DEFICIÊNCIA DE FERRO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Edna Helena da Silva Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc

Coordenadoria Regional de Saúde-Centro Oeste, Faculdade de Saúde Pública/USP.

Correspondência para:scfarc@usp.br

Resumo
É aceito que a deficiência de ferro acarreta consequências deletérias para o desenvolvimento cognitivo, no entanto, é difícil quantificar esse papel uma vez que ele é determinado conjuntamente com fatores sócio-econômico-ambientais. Mesmo assim, o controle da anemia diminui uma fração do risco do subdesenvolvimento cognitivo e isso significa um avanço positivo na qualidade de vida. Tendo em mente a ampliação do conceito de saúde para o de preservação da vida com qualidade, as ações dirigidas à atenção à saúde devem ser incorporadas às ações governamentais programáticas mais abrangentes e intersetoriais. Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o papel da escola no desenvolvimento global da criança destacando o atendimento das necessidades nutricionais de ferro tendo em vista evitar que a deficiência marcial seja um limitante para a capacitação social do indivíduo.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo, anemia ferropriva, necessidade nutricional de ferro

035 DESENVOLVIMENTO E ADAPTABILIDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNO AUTISTA NA PERSPECTIVA EVOLUCIONISTA

Ana Carolina Wolff Mota, Roberto Moraes Cruz, Mauro Luis Vieira

Associação de Amigos do Autista (AMA-Joinville/SC), Universidade Federal de Santa Catarina.

Correspondência para:
anacwolff@gmail.com

Resumo
Introdução: pessoas com autismo apresentam comprometimento em áreas importantes do desenvolvimento, como a interação social recíproca, as habilidades de comunicação e a capacidade imaginativa. **Objetivo:** o objetivo principal do artigo é apresentar uma atualização sobre o transtorno autista a partir da perspectiva evolucionista. **Método:** as fontes de pesquisa foram livros e artigos científicos atuais que envolvem temáticas sobre o desenvolvimento de pessoas com transtorno autista e teoria evolucionista. As fontes *on-line* privilegiadas para a pesquisa foram: *Scielo*, *Sagepub* e BVSPsi, em especial as publicações a partir do ano 2000. O portal virtual *Google Acadêmico* foi utilizado como meio de busca de artigos específicos, como aqueles indicados entre as referências de outros artigos. **Discussão:** por meio da apresentação argumentativa de uma ampla revisão da literatura (principalmente internacional e atual) procura-se demonstrar que explicações a respeito da presença dos comportamentos atípicos em função do pertencimento à espécie humana nos permitem ter uma visão mais global do fenômeno (levando em consideração aspectos gerais do desenvolvimento e do autismo). Por sua vez, considerar a história que cada um experiencia durante o desenvolvimento nos permite identificar como cada pessoa atualiza o potencial que foi moldado ao longo da evolução humana. **Conclusão:** o transtorno autista pode ser mais bem compreendido se for levado em consideração aspectos da filogênese (valor de sobrevivência para espécie) e ontogênese (história de cada indivíduo). Nesse sentido, essa concepção nos permite ter uma compreensão mais holística e complexa do autismo e de sua relação com o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: adaptabilidade, autismo, desenvolvimento, perspectiva evolucionista.

---

036 O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICOS/ENFERMEIROS EM RELACÃO AO PICC

Camila Faria Dias, Fabiana da Silva, Joel Henrique Pires

Faculdade Anhanguera Educacional Bauru, SP, Brasil.

Correspondência para: camilafaria1@yahoo.com.br

Introdução: o Cateter Central de inserção Periférica (PICC) no ambiente neonatal tem se tornado rotina em alguns serviços, quando se pensa em terapia intravenosa, beneficiando o Recém-nascido, Esse cateter é de grande vantagem, pois tem o menor risco de infecção em relação a outros dispositivos centrais, menor desconforto e dor, diminuição do estresse do recém nascido e da equipe de enfermagem por punções repetitivas. **Objetivo**: este estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos dos profissionais de saúde médicos e enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva sobre o cateter central de inserção periférica. **Método:** trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com questões fechadas sobre o conhecimento em cateter central de inserção periférica. A amostra totalizou 20 profissionais que trabalham em uma Unidade de terapia Intensiva neonatal de Bauru/SP sendo 12 médicos e 8 Enfermeiras no período de outubro de 2010, respeitando todos os preceitos éticos em pesquisa. **Resultados e discussões**: 65% possuíam pós-graduação, 90% não possuíam curso em cateter central de inserção periférica, 35% eram formados entre 1 a 5 anos, 45% trabalhavam na área de neonatologia entre 5 meses e 5 anos, 50 % trabalhavam na instituição e na área de neonatologia entre 9 meses a 5 anos, 100% sabiam qual era a definição do PICC, 90% tinham o conhecimento da importância do cateter em diminuir as punções venosas em recém-nascidos, 80% conheciam as vantagens do cateter como diminuir o risco de lesão ao sistemas vascular, preservando a rede venosa, apresentando menor risco de infecção em relação aos outros dispositivos centrais, 75% tinham o conhecimento de que o cateter pode permanecer até 1 ano, 60% dos entrevistados sabiam que a veia de acesso indicada era a braquial, 45% do entrevistados tinham conhecimento de que o cuidado com a manutenção era evitar o refluxo de sangue dentro do cateter, fechando o sistema antes e após a troca das soluções, 85% responderam que o PICC pode causar arritmia, 45% que o curativo deve ser transparente e trocado a cada 7 dias, 45% que a seringa que não pode ser utilizada na manutenção é a de 1ml. Concluímos que é necessária uma atuação diferenciada dos profissionais da saúde com relação ao aprimoramento e a cursos em relação ao cateter, uma atuação com envolvimento, para que a prática seja inserida na unidade e que possa ser controlada por profissionais que realmente tenham conhecimento necessário para esta implantação.

Palavras-chave: cateter central, recém nascido, conhecimento.

037 A OSTEOPOROSE NA INFÂNCIA

Sérgio Spezzia

Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP

Correspondência para:
sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: na infância a osteoporose é geralmente secundária a doenças crônicas e decorre de complicações dessas enfermidades crônicas ou de seus tratamentos, sendo rara a ocorrência de osteoporose primária. Na infância a formação óssea excede a reabsorção e a remodelação óssea é intensa, com dois períodos de aceleração do crescimento: nos dois primeiros anos de vida e durante a adolescência (entre 11 e 14 anos nas meninas e entre 13 e 17 anos nos meninos). No período da infância, tanto osteopenia, como osteoporose costumam ser assintomáticas. Para identificar os pacientes acometidos é fundamental uma investigação minuciosa de seus fatores de risco. O sinal primordial da osteoporose é a ocorrência de fraturas após traumas leves durante as atividades de vida diárias (AVDs). **Objetivo:** o objetivo é descrever a osteoporose em crianças. **Método:** foi efetuada busca na literatura de estudos que correlacionassem osteoporose e osteopenia com o período de idade correspondente a infância nas crianças. A busca foi realizada nas bases de dados: Pubmed, Medline, Bireme, Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: osteopenia, osteoporose, infância. **Resultados:** foram encontrados 9 artigos, dos quais 4 foram excluídos em conformidade com os critérios adotados. Como resultado terapêutico, procedeu-se ao tratamento médico com bisfosfonatos, fármaco que tem sido bastante usado para tratamento em crianças, alcançando bons resultados. **Conclusão:** a qualidade de vida dessas crianças melhorou com a manutenção do quadro da osteoporose, sob controle diagnóstico e terapêutico, possibilitando evitar assim, a ocorrência de possíveis acidentes futuros.

Palavras-chave: Doenças ósseas metabólicas; osteoporose; qualidade de vida.

---

038 AUTISMO: O SENTIMENTO DA MÃE RELACIONADO AO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

Camila Faria Dias, Ana Claudia Tavechio

Faculdade Anhanguera Educacional Bauru, SP, Brasil.

Correspondência para:
camilafaria1@yahoo.com.br

Introdução: o autismo infantil é classificado como transtorno psiquiátrico geralmente muito grave e crônico descoberto na infância, por volta dos dois primeiros anos de Vida. Seu diagnóstico baseia-se no comprometimento de três áreas de funcionamento mental dos indivíduos afetados: interação social recíproca, linguagem e habilidade criativa. No diagnóstico de autismo, os cuidadores muitas vezes apresentam diversos sentimentos. **Objetivo:** este trabalho tem por objetivo analisar o sentimento de mães relacionado ao diagnóstico de um filho autista. **Método:** trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram 20 mães de crianças autistas. Foram aplicados questionários com questões fechadas que foram interpretadas através do método quantitativo e com questões abertas que foram analisadas com o método qualitativo através da análise de conteúdo proposto por Bardin. A pesquisa obedeceu todos os critérios da ética em pesquisa. **Resultados e discussões:** como resultados percebeu-se que um problema levantado pela mãe refere-se a falta de comunicação da criança. 47% descobriram a doença entre 1 e 5 anos de idade, 82% procuram mais de um profissional para confirmação do diagnóstico, 24% das entrevistadas responderam que há outros casos de autismo na família. 71% disseram que buscaram algum tipo de auxílio profissional para melhor compreensão e entendimento da síndrome. 75% dos entrevistados relataram que as características do autismo tornam o dia-a-dia mais estressante uma vez que a dependência é muito grande. 53% das mães disseram não aceitar a condição do filho, sentem culpa por algum motivo, e 47% aceitam a doença do filho buscam apoio em alguma condição seja ela religiosa ou psicológica. Emergiram as categorias: Sentimento ao receber o diagnóstico de autismo do seu filho e Dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

Palavras-chave: Autismo, diangnóstico, Enfermagem

039 A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Rodrigo Augusto Gonçalves, Claudia Seles-trim, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Carolina Talioli, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP., Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP., Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil., Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil., Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Introdução: a síndrome metabólica é caracterizada pelo agrupamento de fatores de risco cardiovascular como hipertensão arterial, resistência à insulina, hiperinsulinemia, intolerância à glicose, obesidade central e dislipidemia (LDL-colesterol alto, triglicérides alto e HDL-colesterol baixo).Estudos epidemiológicos e clínicos têm demonstrado que a prática regular de atividade física é um importante fator para a prevenção e tratamento dessa doença em crianças e adolescentes, portanto o objetivo deste trabalho é demonstrar o papel da prática regular de atividade física na prevenção e tratamento da síndrome metabólica. **Método:** foi realizada uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica de artigos relacionados à síndrome metabólica, atividade física, criança e adolescentes.Foram selecionados artigos nos anos de 2000 à 2009, no período de janeiro à abril de 2010, nos idiomas Português e Inglês nas bases de dados Lilacs e Pubmed. **Resultados:** alguns estudos realizados em algumas cidades brasileiras mostraram que o sobrepeso e a obesidade já atingem mais de 20% das crianças e adolescentes, como por exemplo, em Recife, alcançando 35% dos escolares avaliados. A presença de alterações metabólicas (resistência à insulina, dislipidemia, hipertensão, alterações trombogênicas, hiperuricemia) na infância e adolescência podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, já que estudos longitudinais clássicos mostram uma forte associação entre o excesso de peso nas primeiras décadas de vida e a alta taxa de morbimortalidade na vida adulta por doenças cardiovasculares e diabetes. Os efeitos da atividade física sobre o perfil de lipídios e lipoproteínas são bem conhecidos. Crianças e adolescentes ativos fisicamente apresentam maiores níveis de HDL colesterol e menores níveis de triglicérides, LDL e VDLL colesterol, comparados a crianças sedentárias. Um outro aspecto importante da atividade física em crianças e adolescentes, é que a mesma proporciona menores níveis de pressão arterial em repouso, prevenindo o aumento da mesma. **Conclusão:** pode-se concluir que a obesidade na infância e adolescência é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida futura, e a prática da atividade física é uma alternativa para a prevenção e tratamento da síndrome metabólica.

Palavras-chave: Terapia por Exercício; exercício; obesidade; criança.

---

040 ATLETAS DO BOXE E SAÚDE BUCAL

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: além das cáries dentárias, perdas ou restaurações dentárias, a higiene oral dentária adequada, pode evitar osteoporose, infecções respiratórias, afecções cardíacas, doença pulmonar obstrutiva crônica, lesões articulares e ainda dificuldade de recuperação em lesões musculares. **Objetivo:** Avaliar higiene oral e eventuais necessidades de tratamentos em atletas da Confederação Brasileira de Boxe (CBB). **Método:** Apos assinarem termo de consentimento livre e esclarecido, foram incluídos 13 atletas constituindo a totalidade dos pugilistas da CBB, participantes da seleção olímpica brasileira. O estudo foi descritivo transversal, e constou de questionário previamente validado e exame clínico odontológico não invasivo. **Resultados:** os resultados obtidos com o questionário aplicados aos atletas mostraram que o índice de escovação atingiu 45% com 2 vezes ao dia e 36% com 3 vezes ao dia, baixa adesão de métodos auxiliares definidos por uso de fio dental em 36% dos atletas e de 32% de uso de enxaguatório bucal. A frequência das visitas regulares ao dentista foi de apenas 18%. O exame clínico odontológico evidenciou ainda que 91% dos atletas apresentavam necessidade de algum tipo de intervenção. **Conclusões:** os cuidados com a saúde bucal dos pugilistas avaliados foram insatisfatórios e representados pelos elevados índices (maiores do que a média brasileira) de dentes cariados, perdidos e restaurados. Evidenciou-se também a necessidade premente de algum tipo de intervenção na maioria dos atletas. Constatou-se também, que a deficiência na higienização, baixa frequência ao consultório e falta de informação adequada, sejam os principais fatores para o quadro atual.

Palavras-chave: Boxe; atleta; saúde bucal.

041 ANÁLISE DO ECG DE PUGILISTAS

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: particularmente em atletas de grande performance, são descritas mortes súbitas, que embora com frequência reduzida (1:50 000 ou 1: 100 000) provocam grande clamor familiar e social. Estas fatalidades, embora mais prevalentes em futebolistas pela predileção desse esporte, ocorrem em todas modalidades esportivas. **Objetivos:** avaliar alterações do ECG qualificadas por Corrado, e cols. (2008) como comuns (incidência > 80%) e incomuns (incidência < 5%). **Casuística:** A presente apresentação refere-se a 13 pugilistas de competições nacionais e internacionais e inscritos na Confederação Brasileira de Boxe. **Método:** após assinarem declaração de consentimento informado foram submetidos a avaliação pré-participativa pelo Núcleo de Saúde no Esporte da FMABC e realizados os procedimentos preconizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro, que incluem a anamnese, antecedentes pessoais (com ênfase na síncope, pré-síncope, arritmias cardíacas, hipertensão arterial, ingestão de fármacos) ou outras informações. Foi também registrado eletrocardiograma de 12 derivações em repouso,pelo método convencional e pesquisados sinais eletrocardiográficos anteriormente referidos. Os atletas foram todos qualificados para competições esportivas. **Resultados:** os traçados eletrocardiográficos distribuíram os seguintes padrões: Bradicardia Sinusal = 09 (%), Entalhe V1 = 03 (%), Inversão de T em 2 ou mais precordiais = 0 (0%), Repolarização ventricular precoce = 06 (%), Sobrecarga Ventricular Esquerda = 01 (%). **Conclusões:** 1) As alterações do ECG obtidas nos atletas foram aquelas denominadas "Comuns" por Corrado (2008). 2) Apesar de alta performance dos atletas, não se evidenciaram alterações incomuns, particularmente a denominada de marcador tardio de cardiopatia (Tipo Pelliccia, 2008).

Palavras-chave: Ecocardiograma; cardiologia; sistema cardiovascular.

---

042 COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL E PUGILISTAS DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO BOXE

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: Embora em modalidades esportivas diversas, porém considerando desempenhos similares de grupos definidos de atletas, a comparação entre as composições corporais torna-se oportuna e eventualmente possa permitir novas abordagens para melhores performances. **Objetivos:** Comparar a composição corporal de atletas de futebol e pugilistas por avaliação antropométrica. **Casuística:** avaliaram-se 13 pugilistas da Confederação Brasileira de Boxe e 39 jogadores profissionais do futebol paulista. **Método:** A avaliação antropométrica é aplicada para o planejamento de intervenções nutricionais. Após assinarem termo de consentimento informado e avaliação pré-participativa**,** realizou-se a averiguação dos seguintes parâmetros antropométricos: peso corporal, estatura, circunferência braquial (CB) e abdominal (ABD) e dobras cutâneas. Foram calculados AMB (área muscular do braço), IMC (Índice de massa corpórea) e percentual de gordura pelo do protocolo de Jackson e Pollock (1978) de sete dobras. Para a estatística, realizou-se teste t não pareado com duas caudas quando a condição de normalidade foi satisfeita pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e teste de Mann-Whitney quando a condição de normalidade não foi satisfeita pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Considerou-se como sendo significante $p<0,05$. **Resultados:** foram encontradas diferenças entre ABD futebolistas (82,5 ± 4,4cm) e ABD pugilistas (74,5 ± 4,1cm) (21,8 ± 2,0kg/m2) $p>0,0001$. Os demais parâmetros considerados não apresentaram diferença estatística significativa. **Conclusões:** os pugilistas apresentam uma melhor condição antropométrica principalmente no que diz respeito á circunferência abdominal, embora ambos grupos demonstrem adequada composição corporal e encontrem-se aptos a prática de esportes.

Palavras-chave: Boxe; futebol; análise corporal.

043 CAPACIDADE INTELECTUAL DE ÁRBITROS DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Celso Ferreira, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: os árbitros de futebol em suas atividades privadas são frequentemente profissionais de instrução superior com atuação paralela no esporte. Em virtude de seu condicionamento e práticas esportivas são considerados atletas (Castagna,2007). Além do esforço físico, são envolvidos em responsabilidades enormes cujo transcurso e decisões repercutem sobre o desempenho. Não raramente são pressionados por atores envolvidos em contendas esportivas permeadas por grandes interesses de atletas e dirigentes. De modo não menos importante são julgados por suas decisões pelo público e especialistas em esporte. Os resultados dessas colocações preliminares convergem para o ponto em que se tornam cruciais decisões rápidas e apropriadas aplicadas aos acontecimentos e consequências muitas vezes graves e imprevisíveis pelo o treinamento. São necessárias aptidão física e capacidade intelectual. **Objetivo:** avaliar as condições psicológicas dos árbitros necessárias a habilitação para atividades no Futebol profissional. **Método:** após assinarem o termo de Consentimento livre e Esclarecido se submeteram aos exames clínicos sugeridos pelo Conselho Olímpico Internacional Aplicada metodologia Teste de Inteligência Geral – Não Verbal (TIG-NV)Foram avaliados: Capacidades: Atenção, concentração, Aprendizado, Conhecimento formal, Orientação espacial, demora de reconhecimento, memória operacional, percepção e flexibilidade cognitiva. **Resultados:** todos os árbitros da FPF apresentaram condições psicológicas adequadas e satisfatórias para o desempenho de suas funções esportivas. Cerca de 1/3 dos árbitros apresenta capacidade psicológica e intelectual superior ou muito superior. **Conclusão:** Todos os árbitros apresentaram capacidade psicológica adequada e em grande parte superior ou muito superior.

Palavras-chave: Futebol; árbitro; avaliação.

044 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL BIOQUÍMICO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Objetivo: caracterizar o perfil bioquímico de árbitros de elite da Série Ouro da Federação Paulista de Futebol. **Método:** participaram deste estudo 50 árbitros de futebol de elite que compõem a Série Ouro da Federação Paulista de Futebol (FPF). Foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais (colesterol total, HDL, LDL, triglicérides, TGP, TGO, Gama GT e glicemia) de pré-participação ao campeonato de futebol de 2009. Foram incluídos no trabalho todos os voluntários que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e que completaram os exames. **Resultados:** a tabela 01 apresenta média, mediana, valor mínimo e máximo e respectivo desvio padrão dos resultados dos exames laboratoriais, bem como valores de referência.

Tabela 01:
Perfil bioquímico de árbitros de elite

Valores	Média ± DP (mg/dl)	Mediana (mg/dl)	Mínimo (mg/dl)	Máximo (mg/dl)	Referência (mg/dl)
Colesterol total	199,0 ± 48,2	194,0	112,0	357,0	< 200
HDL c	59,0 ± 10,6	57,0	37,0	78,0	> 35
LDL c	120,0 ± 46,2	116,0	47,0	280,0	<130
Triglicérides	107,0± 67,4	81,0	40,0	416,0	<150
TGO	21,0 ± 6,2	20,0	13,0	44,0	< 35
TGP	27,0 ± 12,2	25,0	14,0	75,0	< 43
Gama GT	24,0 ± 11,9	22,0	8,0	85,0	< 50
Glicemia	98 ± 12,0	100,0	71,0	143,0	< 99

DP: desvio padrão.

Conclusão: os árbitros de elite da Série Ouro da FPF apresentam perfil bioquímico dentro dos valores de referência.

Palavras-chave: Bioquímica; árbitros; futebol.

045 COMPARAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMAS DE FUTEBOLISTAS E PUGILISTAS

Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: atletas de grande performance apresentam características em alguns traçados eletrocardiográficos, cujo significado seria para alguns "coração de atleta" e para outros (Pelliccia e cols.2008) risco cardíaco tardio de eventos. **Objetivos:** pesquisar em pugilistas de alta performance, a prevalência desses "marcadores tardios de risco" e compará-la à dos Jogadores profissionais de futebol de campo. **Método:** avaliaram-se 52 atletas dos quais 39 eram jogadores de futebol profissional e outros 13 pertenciam à Federação Brasileira de Box. (Não foram separados por categorias) Todos foram encaminhados ao setor de Cardiologia no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC para exames e liberação para competições esportivas. Após assinarem termo de consentimento informado, foram submetidos a anamnese, exame físico, avaliação antropométrica, Eletrocardiograma de 12 derivações, ecocardiograma bi-dimensional e teste ergométrico. **Resultados:** comparadas a porcentagem de ECG do padrão de risco cardíaco tardio entre os dois grupos (Pugilistas 13/0 = 0% e Jogadores de Futebol 39/4 = 10,2%), observou-se pelo teste de comparação entre duas proporções, diferença significativa ($p < 0,05$). Com relação a média das circunferências das coxas esquerdas dos jogadores de futebol foi significativamente maior do que aquela dos pugilistas. Respectivamente: 55,2 (dp 3,1) e 46,2 (dp 5,9) $p < 0,001$ – teste t. **Conclusão:** em que pese grande performance e condicionamento físico comparáveis, os pugilistas não apresentaram padrões eletrocardiográficos de risco tardio como os apresentados pelos jogadores profissionais de futebol de campo. Cogita-se que as maiores circunferências das coxas dos futebolistas se relacionem com a maior atividade física e o padrão de risco.

Palavras-chave: Futebol; pugilistas; eletrocardiograma.

046 DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO ELETROCARDIOGRAMA DE ATLETA DE GRANDE PERFORMANCE

Celso Ferreira, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: os atletas de grande performance são avaliados por exames de pré-participação visando especialmente a prevenção da morte súbita cardíaca. Considerando a orientação do Comitê Olímpico Internacional (COI) os atletas devem ser submetidos na história clinica, averiguação do uso de drogas, de anabolizantes, relatos de morte súbita, síncope e pré-síncope inclusive em familiares A avaliação busca evidências particularmente cardíacas cuja prática esportiva poderia trazer risco a sua saúde ou mesmo morte súbita. O eletrocardiograma de 12 derivações complementa a presente averiguação. **Caso Clínico:** Visando a liberação da pré-participação, o setor de Medicina Esportiva da FMABC avaliou um atleta de 49 anos especializado em arremesso de martelo assintomático e saudável ao exame clínico. O eletrocardiograma revelou alterações de T e ST cujo diagnóstico diferencial relacionava-se ao padrão de atleta, descrito por Pelliccia e cols, 2005, ou à isquemia sub-epicárdica decorrente de coronariopatia aterosclerótica. O ecocardiograma bidimensional não apresentava anormalidades. Tornando-se imperiosa a total definição e considerando-se incompletos outros subsidiários, optou-se pela realização da cinecoronariografia que resultou normal. Com a normalidade desse exame considerou-se a morfologia do eletrocardiograma como marcador tardio de risco cardíaco conforme admitido por Pelliccia, e o atleta foi liberado para a prática esportiva com a recomendação de avaliações semestrais. **Conclusão:** a coronariografia pode ser um método indispensável para o diagnóstico diferencial entre a doença coronária e o padrão eletrocardiográfico descrito por Pellicia e a liberação de atletas para a participação em atividades esportivas particularmente as competitivas.

Palavras-chave: Electrocardiograma; cardiologia; diagnóstico.

047 EXPOSIÇÃO A RISCO DE MS EM 50 ÁRBITROS DE ELITE DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: numerosos relatos admitem causas cardíacas congênitas de morte súbita (MSC) para os atletas com idades <35 anos e coronariopatias aqueles com idades >35 anos. Em necropsias de atletas Basso e cols. (2010) referem"mors sine matéria". A causa é controversa. Árbitros de futebol são considerados atletas pelas atividades físicas desenvolvidas (Castagna cols. 2007) e que se prolongam até aos 45 anos. **Objetivo:** averiguar a exposição a fatores de risco coronário de árbitros de futebol de campo com idades maiores e menores que 35 anos. **Método:** após assinarem consentimento livre e informado avaliaram-se 50 árbitros de elite da Federação Paulista de Futebol com idades entre 24 e 44 anos. Foram subdivididos conforme idades acima e abaixo de 35 anos e submetidos a exames clínicos e laboratoriais, incluindo testes bioquímicos, eletrocardiograma, teste ergométrico, ecocardiografia e radiografia do tórax. Na impossibilidade de avaliar por este trabalho a recorrência de MSC (1:100.000 atletas), estimou-se a exposição aos fatores de risco coronário. Para tanto calculou-se os escores de Framingham e o de Procan para estimar essa probabilidade. A análise descritiva para o risco em 10 anos. **Resultados:** Framinghan: Menos que 35 anos - 1,63 (1,41).Mais que 35 anos - 3,75 (2,29) (p = 0,01). PROCAM: Menos que 35 anos – 1,05 (0,27). Mais que 35 anos – 1,41 (1,24)(p < 0,001). **Conclusão:** Os árbitros com idades acima de 35 anos são expostos a maior risco de eventos coronários.

Palavras-chave: Risco; árbitros; futebol.

---

048 MARCADOR DE RISCO CARDÍACO TARDIO EM ELETROCARDIOGRAMAS DE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: o eletrocardiograma (ECG) de atletas, especialmente aqueles de alta performance, exibem várias alterações admitidas muitas vezes como decorrentes da frequência e intensidade do condicionamento físico. Pelliccia e cols. (2008) descreveram padrão representado pela inversão da onda T com amplitudes de 2 $\geq$ mm em pelo menos três derivações (exceto DIII) em atletas aparentemente saudáveis que evoluíram para cardiopatias durante o acompanhamento de nove anos. Admitem por essa razão a possibilidade de que tal padrão de ECG possa constituir marcador tardio de Cardiomiopatias. **Objetivo:** identificar a prevalência do marcador de risco cardíaco tardio em futebolistas conforme descrito por Pelliccia e cols. **Método**: utilizaram-se registros eletrocardiográficos de 39 atletas de futebol de campo onde foi identificada a presença do referido marcador em três ou mais derivações, (exceto aVR e DIII), de onda T negativa de 02mm ou mais de amplitude. Nos mesmos traçados desconsiderou-se a presença frequente de repolarização precoce (por não ser objetivo do presente trabalho) caracterizada por supra-desnivelamento de ST com mais ou menos 01mm em derivações laterais e de 02mm em derivações inferiores. **Resultados**: dos 39 atletas de grande performance investigados, seis (15,4%) apresentaram ECG normal; vinte e nove (74,3%) apresentaram padrões de repolarização precoce e quatro atletas (10,2%) apresentaram ECG com o padrão descrito por Pelliccia e cols. e admitidos como de risco. **Conclusão:** O marcador de risco cardíaco tardio descrito por Pelliccia apresentou elevada prevalência nos futebolistas de alta performance pertencentes a presente casuística.

Palavras-chave: Futebol; eletrocardiograma; cardiologia.

049 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ÁRBITROS DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: uma alimentação equilibrada e ajustada à demanda do esporte é fundamental para se alcançar um bom desempenho físico em qualquer modalidade esportiva. Um dos principais objetivos de se adequar a alimentação do atleta é melhorar sua composição corporal buscando aumentar a proporção de massa magra e reduzir o percentual de gordura. Dentro deste contexto é imprescindível a avaliação antropométrica periódica de atletas ou iniciantes. **Objetivos:** realizar avaliação antropométrica de árbitros da Federação Paulista de Futebol. **Método:** o estudo avaliou 64 árbitros da Federação Paulista de Futebol, sendo 2 do sexo feminino e 62 do sexo masculino com idade média de 34,2 ± 4,9 anos. A avaliação antropométrica foi composta por tomada das dobras cutâneas do tríceps, bíceps, subescapular e suprailíaca para o cálculo do percentual de gordura corporal segundo Durnin e Womersley (1974), das circunferência da cintura (CC) e braquial (CB), cálculo da área muscular do braço (AMB), peso, estatura e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). **Resultados:** o percentual de gordura corporal foi considerado acima da média para atletas com 21,2 ± 3,5%, contudo IMC médio (23,7 ± 2,1kg/m^2) demonstrou eutrofia segundo Classificação OMS (1999), assim como os valores de CB e AMB e a CC que apontaram baixo risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, os árbitros apresentaram estado nutricional eutrófico porém com percentual de gordura acima do ideal necessitando de orientação nutricional para a prática de atividade física.

Palavras-chave: Árbitro; alimentação; antropometria.

---

050 AVALIAÇÃO OTORRINOLARINGOLÓGICA DOS LUTADORES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE

Gustavo Johnen, Caio Barbosa Campanholo, Milena de Almeida Torres Campanholo, Renata Dutra, Paulo Figueredo da Costa, Bernardino Santi, Mariana de Rezende Gomes, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
celsoferreira.dmed@epm.br

Introdução: apesar de proteção da cabeça e pescoço, os pugilistas Consttuim atletas mais expostos a traumatismos, sobre o segmento cefálico. Com sequelas variáveis em ossos da face, audição ou crânio-encefálicas. **Objetivo:** avaliação de sequelas de traumatismos no segmento cefálico. **Método**: foram avaliados 13 atletas da Confederação Brasileira de Boxe, pela Cardiologia no Esporte e Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do ABC. Após anamese, os atletas foram submetidos à exames de otoscopia, oroscopia e rinoscopia que foram apresentados de forma descritiva dos valores absolutos e relativos. **Resultados**: do total, 3 (23,08%) apresentavam algum tipo de queixa otorrinolaringológica. Um (01) (7,69%) dos quais apresentava queixa de obstrução nasal; 06 (46,15%) não apresentavam alterações significativas; 02 (15,38%) apresentavam ao exame físico sinais sugestivos de rinite, porém não referiram nenhuma queixa; 04 (30,76%) apresentavam ao exame físico desvio septal, sendo 02 desvios septais obstrutivos e 02 desvios não obstrutivos. Destes 02 com desvio septal obstrutivo, somente 01 apresentava queixa objetiva de obstrução nasal e referia vários episódios de traumatismo nasal com epistaxe associados; 01 (7,69%) apresentava ao exame físico membrana timpânica monomérica unilateral e interrogado referiu que durante luta foi atingido nesta orelha apresentando otorragia, porém evoluiu com melhora sem tratamento. **Conclusão**: apesar de ser um esporte de contato físico o índice de alterações como desvio septal ou perfurações de membrana timpânica traumáticos é o mesmo para a população em geral.

Palavras-chave: Boxe: otorrinolaringologia.

051 ANÁLISE POSTURAL DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Paulo Roberto Santos-Silva

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: a postura é definida como estado de equilíbrio entre ossos e músculos protegendo o organismo de traumas. As alterações de postura são decorrentes do desequilíbrio de músculos agonistas e antagonistas, podendo ser causadas pelo treinamento intenso que provoca hipertrofia muscular, e muitas vezes diminuição de flexibilidade. As atividades esportivas cíclicas e repetitivas podem também desencadear posturas inadequadas devido ao próprio processo de repetição e automatização dos movimentos. Como consequências podem levar a diminuição do rendimento e traumas ortopédicos. **Objetivo:** analisar as alterações posturais de futebolistas de alta performance. **Método**: foram avaliados 20 atletas profissionais de agremiação de futebol. Após anamnese fisioterapêutica todos foram posicionados em postura ortostática para a análise dos perfis frontal, lateral e posterior. Para tanto foi utilizado um simetrógrafo. os resultados estão listados de forma descritiva em valores absolutos e relativos. **Resultados:** quanto a análise da cabeça 20 atletas (100%) apresentaram anteriorização, 65% (13) à direita e 30% (6) à esquerda; Em relação aos ombros 20% (5) estavam com o direito elevado e 55% (11) esquerdo elevado além de 10% (2) o esquerdo protruso; Já em relação a coluna 5% (1) demonstravam hiper-lordose cervical, 85% (17) retificação de torácica e 70% (14) retificação de lombar; 100% (20) estavam com anti-versão de pelve; 40% (8) pelve esquerda rodada, 5%(1) com a direita rodada e 10% (2) com a esquerda elevada; 95% (19) estavam com joelhos em varo e 10% (2) com os joelhos em valgo. **Conclusão:** As alterações posturais são muito frequentes e Consttuim indicação de correção preventiva por procedimentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Postura; avaliação; futebol; atletas.

---

052 INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO ATENDIMENTO MÉDICO DURANTE PROVA DE MARATONA DE REVEZAMENTO

Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: durante a 12º Maratona de Revezamento realizada na Cidade de São Paulo, com 30.248 participantes, fez-se o controle climático de temperatura na pista e umidade do ar. Comparamos o controle climático das primeiras 03 horas com as 03 horas subsequentes. Os atendimentos médicos observados nesses dois períodos foram estatisticamente relacionados com os dados climáticos, para averiguar se houve a influência do clima nesses atendimentos. **Objetivo:** verificar a influência das condições climáticas (temperatura na pista e umidade do ar) anotadas durante prova de maratona de revezamento no número de atendimentos médicos realizado aos atletas nesse evento. **Resultados:** na primeira metade da prova, a temperatura média na pista foi de 29.9 ºC e a média de umidade do ar foi 46,71%. Na metade subsequente, a temperatura atingiu 35.8ºC de média, com 26,11% de umidade. No total da prova registraram-se 246 ocorrências, sendo 145 clínicas (58,94%), 66 ortopédicas (26.83%) e 35 outras patologias (14,22%). Na segunda metade da prova ocorreram 173 atendimentos (70,32%). De acordo com avaliação estatística comparativa, a elevação da temperatura e a diminuição da umidade do ar contribuem para um aumento no índice de atendimentos médico, uma vez que na maratona de revezamento diferentes atletas percorrem a mesma distância em diferentes períodos da competição. **Conclusão:** o médico responsável por provas de alto rendimento deve estar atento às condições de temperatura e umidade do ar, pois têm influência direta no número de atendimentos médicos e complicações clínicas.

Palavras-chave: Clima; maratona.

053 AVALIAÇÃO DAS LESÕES DO TORNOZELO CONFORME O TIPO DE PISADA EM ATLETAS

Marcelo Schmidt Navarro, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: com o advento de diversos tipos de tênis para a prática esportiva, procuramos verificar a real necessidade do uso desse tipo de calçado para a prevenção das lesões nos membros inferiores. Propomos uma forma de avaliação dinâmica do tipo de pisada do atleta durante o esporte. Classificamos os tornozelos de atletas conforme o tipo de pisada (pronador ou neutro) e verificamos se houve predisposição à torção do tornozelo em um desses grupos. **Método**: 95 atletas foram submetidos à corrida em esteira ergométrica. Realizou-se uma filmagem sequencial de suas passadas por visão posterior com uma câmera de vídeo de alta resolução. Todos os atletas utilizaram tênis novo com pisada neutra. As imagens foram congeladas na fase de apoio monopodal e avaliaram-se 190 tornozelos. As pisadas foram classificadas com o auxílio de goniômetro manual. De acordo com esses valores os participantes foram divididos em dois grupos: pronadores e neutros. Não foram encontrados supinadores. Um protocolo de avaliação identificou o perfil do atleta. Para a avaliação dos resultados foi aplicado o teste do qui-quadrado, ajustado pela estatística de Fischer. **Resultados**: existe uma diferença estatisticamente significante entre os dois tipos de pisada quando consideramos a torção do tornozelo ($p = 0,025$) e, portanto, o atleta pronador apresenta maior propensão à torção do tornozelo do que o atleta neutro. **Conclusão:** o atleta com pisada do tipo pronador apresenta maior probabilidade de torcer o tornozelo do que o atleta com pisada do tipo neutro.

Palavras-chave: Atleta; tornozelo; lesão.

---

054 PERFIL DO ATENDIMENTO MÉDICO DURANTE UMA PROVA DE MARATONA E REVEZAMENTO

Vagner Boratto, Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Iamazumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
saudenoesporte-fmabc@gmail.com

Introdução: atualmente o número de praticantes de atividades físicas aumenta progressivamente. Entre os esportes mais procurados pelos novos atletas destacamos a maratona. Muitas vezes esses atletas encontram-se desorientados e despreparados para a prática dessa modalidade. Tal fato acarreta um aumento no número de lesões e um maior número de atendimento médico durante e após a competição. Nesse estudo apresentamos o perfil estatístico dos atendimentos médico ortopédico durante uma prova de maratona com mais de 30.000 participantes. Também avaliamos o perfil do atendimento médico e a infra-estrutura da equipe médica para aprimorar a educação do corredor e para otimizar o atendimento aos atletas. **Método:** durante a 12ª Maratona de Revezamento da Cidade de São Paulo com 30.248 participantes foram realizados 246 atendimentos médicos. Através de uma ficha padrão de atendimento todas as ocorrências médicas durante e após a prova foram registradas. Anteriormente a realização do evento foram realizadas palestras e distribuição de informativos aos atletas sobre locais de atendimento médico, postos de hidratação e nutrição, logística do atendimento médico e orientações gerais sobre nutrição e alimentação antes, durante e após a prova. **Resultados:** no total da prova registraram-se 246 ocorrências, sendo 145 clínicas (58,94%), 66 ortopédicas (26.83%) e 35 outras patologias(14,22%), como complicações menstruais, estados gripais, câimbras, hipertermia, desidratação dentre outras. **Conclusão:** é fundamental uma infra-estrutura multidisciplinar na prevenção e no atendimento ao atleta. O médico deve estar preparado para assistir às afecções ortopédicas e complicações clínicas durante a competição.

Palavras-chave: Maratona; atleta.

055 ABORDAGEM MÉDICA E ODONTOLÓGICA EM CRIANÇAS COM FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA

Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP.

Correspondência para:
sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: fibrodisplasia ossificante progressiva (FOP) é uma doença genética rara do tecido conjuntivo, que afeta músculos, fáscias, ligamentos, tendões e cápsulas articulares. O doente geralmente apresenta ossificação progressiva do tecido conjuntivo, causando limitação crescente da mobilidade osteoarticular, afetando principalmente: coluna vertebral, ombros, quadril e articulações periféricas. Transcorre formação de ossos no interior dos músculos, tendões, ligamentos e tecidos conectivos; pontes de ossos extra se desenvolvem nas articulações, restringindo progressivamente os movimentos. Durante a primeira ou segunda década de vida, nódulos fibrosos dolorosos se desenvolvem pelo pescoço, costas e ombros. Estes nódulos dão lugar a ossos, em processo conhecido como ossificação heterotópica. Crianças com FOP apresentam inchaços dolorosos pelo corpo, similares a tumores, que podem crescer, mudar de posição ou desaparecer, entretanto, estes inchaços costumam deixar no seu lugar osso, que progressivamente imobiliza o corpo da criança. A progressão da FOP pode ser espontânea ou acelerada por traumas, como: quedas, cirurgias, biópsias. Os tratamentos odontológicos devem ser cautelosos, evitando-se as anestesias, principalmente a mandibular, para prevenir ancilose da articulação temporomandibular. A profilaxia das cáries dentárias é essencial para evitar procedimentos mais agressivos. O objetivo é descrever a abordagem da doença. **Método:** foi realizada busca nas bases de dados: Pubmed, Medline, Bireme, Scielo de estudos que contivessem dados da FOP, predominantemente em crianças. **Resultados:** foram encontrados 11 artigos, dos quais, foram excluídos 3 por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Em todos os artigos houve consenso acerca do tratamento empregado para a doença, estabelecendo-se que até o momento, não existe tratamento conhecido e efetivo. Toda conduta utilizada é conservadora, evitando-se qualquer tipo de intervenção invasiva ou que possa causar algum trauma e consequentemente desenvolvimento de ossificação. Atualmente, inexistem terapias com benefícios cientificamente comprovados para a prevenção ou tratamento da FOP. Os médicos usam remédios para tratar, apenas os sintomas da doença. **Conclusão:** a única forma de melhorar a qualidade de vida desses pacientes é manter a doença no seu transcurso normal, adiando sempre que possível intervenções terapêuticas que possam ocasionar traumas, desencadeando sequelas e potencializando os sintomas.

Palavras-chave: Ossificação heterotópica; desenvolvimento ósseo; qualidade de vida.

056 INTERRELAÇÃO ENTRE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E DENTINOGÊNESE IMPERFEITA EM CRIANÇAS

Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP.

Correspondência para: sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: a osteogênese imperfeita é uma anomalia congênita hereditária, cujo modo de herança comumente é autossômico dominante. Doença grave e rara que pode aparecer na criança, predominando, no sexo feminino. Caracteriza-se por fragilidade óssea e baixa massa óssea, devido maturação anormal do colágeno dos tecidos mineralizados e não mineralizados, apresentando baixa quantidade e/ou qualidade do colágeno tipo I, atribuindo a essas crianças cortical óssea estreita, resultando em estrutura suscetível a fraturas espontâneas, perante traumatismos mínimos. Possibilita comprometimentos à saúde geral e bucal dos pacientes. Inerente a saúde bucal, tem-se anormalidades morfológicas dos ossos da face, influência no crescimento do complexo craniofacial e indução a alterações da maxila e mandíbula, arcos dentários e dentes. Acomete o tecido conjuntivo, agindo no esqueleto, ligamentos, pele, esclerótica e na dentina. A osteogênese imperfeita pode ser classificada em 4 tipos: I, II, III e IV. O aparecimento de dentinogênese imperfeita (doença genética do desenvolvimento dentário, que provoca descoloração dos dentes na maior parte das vezes na coloração azul-cinza ou marrom-amarelo, onde os dentes são mais fracos que o normal, tornando-se mais expostos ao desgaste, quebra e perda), acha-se restrito, mais frequentemente a osteogênese de tipo III. O objetivo deste trabalho é descrever a relação entre osteogênese imperfeita e dentinogênese imperfeita em crianças. **Método:** busca nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Bireme, Scielo de trabalhos que correlacionassem osteogênese imperfeita e dentinogênese imperfeita em crianças. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos, dos quais 4 foram excluídos por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Relativo a terapêutica empregada encontrou-se nos estudos que inexiste tratamento curativo. O tratamento usado é obrigatoriamente multidisciplinar: médico, odontológico, fisioterápico, psicológico e terapêutico ocupacional. Existem três linhas de tratamento para a osteogênese imperfeita: não-cirúrgico (fisioterapia e reabilitação); cirúrgico (intervenções para prevenir ou corrigir fraturas e deformidades) e farmacológico (drogas auxiliam na diminuição da reabsorção óssea e do número de fraturas). No tratamento médico faz-se uso de bisfosfonatos intravenosos (drogas anti-reabsortivas) com efeito benéfico em crianças e adolescentes. O tratamento odontológico englobará: avaliação, diagnóstico, tratamento propriamente dito e acompanhamento para detecção precoce e minimização das sequelas da dentinogênese imperfeita. Procede-se a realização de orientações sobre higiene bucal e sobre dieta, além de procedimentos cirúrgicos e restauradores. **Conclusão:** através dos recursos terapêuticos, proporcionar-se-á melhora na qualidade de vida dessas crianças, ajudando na sua adaptação às atividades da vida diária (AVDs).

Palavras-chave: Osteogênese imperfeita. dentinogênese imperfeita. qualidade de vida.

057 EDUCAÇÃO SEXUAL: IMPORTÂNCIA DO EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Gilciney Andrade Rabello, Márcia de Oliveira Barros, Caroline Carmo de Oliveira, Marlene Bueno Gonçales

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo SP.

Correspondência para:
gillciney@yahoo.com.br

Introdução: trata-se de um trabalho de abordagem quantitativa descritiva que teve como objetivo identificar quanto tempo após a primeira relação sexual as adolescentes procuravam um serviço de saúde para orientação sexual e para realização do exame de colpocitologia oncótica (Papanicolaou). Considerando que o Brasil é um dos países com maior índice de câncer de colo uterino e que há um intervalo de cerca de 10 a 15 anos de infecção assintomática pelo vírus do papiloma humano (HPV), estima-se que a transmissão do vírus possa estar ocorrendo no período da adolescência. **Método:** pesquisa de abordagem quantitativa do tipo descritiva, no período de dezembro de 2009 a maio de 2010, conduzida em três escolas da zona leste da cidade de São Paulo. Como estratégia convidativa para participação da pesquisa foram utilizadas palestras de educação sexual participando 426 alunas e como critério de inclusão as adolescentes deveriam ter iniciado atividade sexual. Assim, 109 adolescentes fizeram parte da amostra. A pesquisa foi realizada com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul sob o protocolo nº157/2009. **Resultados:** através dessa pesquisa foi possível constatar que a grande maioria teve início da atividade sexual entre 13 (23,8%) e 14 (23%) anos, que mais da metade das adolescentes (65,1%) relatou ter tido apenas um parceiro até o momento. Quanto ao uso de preservativo, cerca de 80% das adolescentes referiram usá-lo, sendo que 59% relataram fazer uso em todas as relações sexuais e 41% relataram utilizar esporadicamente. Já, quanto à realização do exame de Papanicolaou, apenas 25 adolescentes (23%) relataram tê-lo realizado, sendo que, 14 delas (56%) realizaram seu primeiro exame em menos de um ano após a primeira relação sexual e 11 (44%) realizaram o exame entre um e três anos. **Conclusão:** as adolescentes iniciam a atividade sexual ainda muito jovens, apesar da adesão ao uso de preservativo, elas acabam por muitas vezes sendo esporádica, e a porcentagem de adolescentes que realizaram o exame de Papanicolaou é baixa. Sugerimos desta forma, a realização ou mesmo intensificação de ações educativas direcionadas às adolescentes para contemplar a saúde sexual e reprodutiva. Acreditamos que a escola pode ser considerada o local ideal para realização de projetos de orientação sexual.

Palavras-chave: Atividade sexual, adolescente, papanicolau.

---

058 O USO DOS FLORAIS DE BACH EM ODONTOPEDIATRIA PARA TRATAMENTO DO BRUXISMO

Solange Spezzia, Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP.

Endereço para Correspondência:
sergiospz@yahoo.com.br

Introdução: doenças da cavidade oral são parte de um todo físico, emocional, energético e espiritual num contexto de saúde baseado na integralidade e equilíbrio. A terapia floral de Bach visa equilíbrio dos estados físicos e emocionais para solucionamento de problemas, dentre os quais, o bruxismo. Consttui mecanismo natural sem efeitos colaterais, necessitando acompanhamento concomitante por um terapeuta. Essências são indicadas para diferentes emoções, estado de humor e personalidades. O Sistema Floral de Bach constitui opção para lidarmos com as necessidades psicológicas que envolvem a história de vida de nossos pacientes. O seu uso adequado demonstra capacidade de reduzir inseguranças, ansiedades, medos, aumentando a capacidade de superar frustrações, mudanças, facilitando a realização de procedimentos odontológicos. Bruxismo é uma atividade parafuncional que se caracteriza pelo apertamento ou rangido dos dentes. Ocorre diurna ou noturnamente, de forma consciente (morder lápis, dedos ou uso contínuo da chupeta) ou inconsciente. Geralmente, os pais procuram o dentista devido à intensidade do ruído, questionando a causa, portanto, a primeira etapa do tratamento é explicar aos pais e à criança a etiologia do bruxismo. A incidência em crianças varia de 5 a 81 %, sendo medida através da verificação de sinais e sintomas clínicos, mesmo que isolados relatados pelos pacientes pediátricos ou por seus responsáveis. O objetivo deste trabalho, refere-se a importância da terapia floral como instrumento auxiliar no tratamento de crianças, permitindo, avaliá-las integralmente, visando, assim o seu bem-estar. **Método:** busca nas bases de dados: Pubmed, Medline, Bireme, Scielo de estudos que correlacionassem a utilização dos florais de Bach com crianças portadoras de bruxismo. **Resultados:** foram encontrados 9 artigos, dos quais, excluiu-se 3 por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão adotados. Nos estudos consultados, encontrou-se que nas crianças, a maioria dos desgastes dentários são mínimos, não sendo indicado tratamento. Faz-se um aconselhamento aos pais para que providenciem suporte psicológico e emocional que ajude na maturidade individual da criança, porém, quando o hábito ultrapassar seu desenvolvimento normal, o tratamento é indicado. No tratamento do bruxismo em crianças a utilização das essências foi satisfatória, representando recurso terapêutico de importante aplicabilidade em odontopediatria. Essências florais atuam de acordo com perfis psicológicos de cada criança, inexistindo dois desenvolvimentos idênticos nessa terapia. **Conclusão:** concluiu-se que com o emprego da terapêutica floral, melhorou-se a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Bruxismo; odontopediatria; aconselhamento.

059 O REIKI COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Solange Spezzia, Sérgio Spezzia

Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – SP.

Endereço para Correspondência:
sergiospz@yahoo.com.br

Introdução: Terapias complementares são aquelas utilizadas em conjunto com a Medicina convencional e as terapias alternativas são as utilizadas como substitutas à Medicina convencional. A Medicina de Energia é uma parte da Medicina Complementar e Alternativa que lida com campos de energia de dois tipos: verídicos, que podem ser medidos, e putativos, que não foram ainda medidos. Alguns tipos de terapia de energia manipulam os biocampos (campos de energia putativos) por meio de aplicação de pressão (reiki) e outros manipulam o corpo pela imposição de mãos dentro dos ou por meio destes campos. Através das mãos, o paciente recebe a energia necessária para as esferas física, mental e espiritual. O reiki é um exemplo de prática envolvendo campos de energia putativos. Reiki é uma palavra derivada de ideograma (kanji) japonês que significa Energia, em dois estágios: Energia Cósmica (Rei) e Energia Vital (ki). Essa energia é canalizada através de Centros de Força (Chakras) específicos e disponibilizada através da técnica de imposição de mãos. É uma técnica para canalização da energia vital universal, que atua no equilíbio das energias vitais do paciente, visando restabelecê-las, prevenindo ou eliminando doenças. Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de distúrbios articulares e musculares na região orofacial e músculos da mastigação. **Método:** Foi feita busca nas bases de dados: Pubmed, Bireme, Scielo de artigos sobre tratamento da DTM com uso do reiki em crianças. Utilizaram-se os descritores: reiki, disfunção temporomandibular, primeira infância e segunda infância. **Resultados:** Foram encontrados 4 artigos, tendo sido excluído 1 por não abranger especificamente o período da primeira e segunda infância. O Reiki está ao alcance de todos, inclusive crianças e pessoas doentes. Todos podem ser um canal de Reiki, inexiste limite de idade, e não há condição prévia exigida para a prática. Um dos maiores benefícios do Reiki é a possibilidade do autotratamento, que pode ocorrer em qualquer lugar. O autotratamento é uma técnica extremamente efetiva para a liberação da tensão, relaxamento e redução do estresse; ampliando a energia vital e propiciando equilíbrio nos corpos físicos e sutis. Possibilita também a liberação de toxinas e bloqueios de energia provenientes de emoções retidas, sendo benéfico frente as DTMs. **Conclusão:** O emprego do reiki pode reduzir a sintomatologia dolorosa das DTMs e promover alívio.

Palavras-chave: Cefaléia; Terapias Complementares; Mãos.

---

060 ENCEFALOCELE: RELATO DE CASO

Bárbara Tae, Rubens Wajnsztejn

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para:
barbaratae@yahoo.com.br

Introdução: encefaloceles são definidas como protusões extracranianas de tecido intracraniano através de abertura congênita anormal ou anatômica, contendo meninges, massa encefálica (meningoencefalocele), ou até parte de um ventrículo (hidroencefalomeningocele). Embora a etiologia exata da encefalocele permaneça desconhecida, pode-se inferir que resulte de um desenvolvimento embriológico inexato. A fim de evitar complicações intracranianas, como infecções, o diagnóstico e a correção cirúrgica devem ser precoces. A tomografia computadorizada (TC) auxilia na determinação do tamanho e localização do defeito craniano e avalia o conteúdo da encefalocele. **Relato de caso:** GHFI, 1 ano e 10 meses, masculino, negro, natural e procedente de Luanda - Angola, foi encaminhado ao serviço de Neuropediatria da Faculdade de Medicina do ABC por apresentar protuberância na região da glabela, desde o nascimento com aumento progressivo e discreto ao longo do crescimento, não pulsátil, expansível quando o paciente chorava; e epilepsia. Possuía inteligência e desenvolvimento neuropsicomotor normais. Foi realizada TC para avaliar o defeito ósseo, e analisar conteúdo da encefalocele. A cirurgia foi feita no Hospital Estadual Mario Covas, com ressecção do tecido cerebral malformado. A estrutura óssea frontonasal foi refeita com material ósseo retirado da própria craniotomia. No 5° dia pós-operatório, o paciente apresentou fístula liquórica tratada com duroplastia hermética e derivação lombar externa, obtendo alta hospitalar em 30 dias. **Conclusão:** as encefaloceles frontoetimoidais parecem ter prognóstico mais favorável que as occipitais e parietais. No pós-operatório é aconselhado o uso de anticonvulsivante por duração variável. O resultado estético da cirurgia tende a ser satisfatório.

Palavras-chave: Encefalocele, infantil, neurocirurgia, neuropediatria.

061 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FAMÍLIA: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria de Fátima Mantovani, Verônica de Azevedo Mazza, Ricardo Castanho Moreira, Daniel Ignacio da Silva, Jeniffer Kelly Franco de Jesus, Vanessa Bertoglio Comassetto, Antunes de Oliveira

Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Universidade de São Paulo.

Correspondência para:
vancomassetto@hotmail.com

Introdução: como elemento social, a família vem sendo transformada estruturalmente, formando dispositivos complexos, que necessitam seguir as modificações sociais, que, porém, tem sofrido variações concomitantes no curso da história e juntos têm delineado várias configurações e desígnios. As equipes de Saúde da Família atuam na conservação de famílias saudáveis, as quais representam a um conjunto de indivíduos que coabitam o mesmo espaço e que mantêm estoques biológicos, mentais, socioculturais e ambientais para viverem em equilíbrio. Diante do exposto frente à perspectiva conceitual sobre a família e sua relevância na atenção à saúde, este estudo teve por objetivo conhecer as representações sociais dos profissionais de equipes de Saúde da Família (ESF) de Unidades Básicas de Saúde do município de Curitiba sobre família. **Método:** Pesquisa descritiva qualitativa, com utilização do referencial metodológico da Abordagem Estrutural das Representações Sociais segundo Abric. Como sujeitos, foram selecionados 58 profissionais atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia em Saúde da Família do município de Curitiba-Paraná. Os dados foram coletados através da realização de entrevista semi-estruturada e analisados mediante a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** foram constituídas três categorias sendo, *Família meu porto seguro, Família minha base e Família laços cuidadores*; os quais contemplaram as funções das representações sociais identitária, orientadora e justificadora, respectivamente. Contudo, para este trabalho foi apresentada a categoria Família minha base, onde a família foi representada na sua função pedagógica, orientadora e educativa para o indivíduo, inclusive na infância. **Conclusão:** a família tem sido vista como uma condição para a formação do caráter e boa índole da criança, ou seja, a influência exercida pela família repercute grandemente no bem estar biopsicossocial do ser humano por toda a sua vida. Entende-se que desempenha uma função decisiva na educação formal e informal; é neste espaço que são desenvolvidos os valores éticos e morais, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. Têm se compreendido que as famílias se preocupam em conhecer os padrões de discernimento na criação de seus filhos, no estabelecimento de limites, e muitos membros da equipe de saúde não estão atentando para estes pertinentes detalhes, que formam o paradigma da vida dessas famílias.

Palavras-chave: Características da família, representações Sociais, programa saúde da família.

062 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O USO DO PROTOCOLO FRENTE À GESTANTE PORTADOR DE HIV DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO

Daniela Cubos, Maria Antonia de Menezes Fernandes, Carolina Saiberth Cafersan

Discentes do Curso de Enfermagem Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC, Faculdade UNIPAC de Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Letras e Saúde de Uberlândia

Correspondência para: dani_cubos@hotmail.com

Introdução: mulheres adultas e jovens estão sendo infectadas cada vez mais pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), representando 48% das pessoas que vivem com o vírus. A estatística mostra que a taxa de transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sem qualquer intervenção, é de 25,5%, hoje a redução da transmissão vertical pode chegar a níveis entre 0 e 2% por meio do uso do Protocolo. A consulta de Enfermagem propicia um efetivo contato com a gestante, o enfermeiro deve considerar a gestante como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção que é a base que sustenta o processo de humanização. Com o uso do protocolo, a qualidade no pré-natal, da assistência no parto e puerpério e o uso de anti-retrovirais, a incidência de casos de AIDS em crianças vem decrescendo progressivamente em nosso País. **Método:** trata-se de uma revisão literária integrativa com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos onze anos. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS, Medline, Bireme e Ministério da Saúde, no período de fevereiro a abril de 2011, apresentados de forma descritiva. **Desenvolvimento:** hoje, 620 mil pessoas estão infectadas pelo vírus HIV no Brasil, a razão de sexo variou de 28:1 (homem: mulher) em 1985 para 2:1, desde 1997 até 2006. O pré-natal de mulheres gestantes com HIV deve ser orientado por um referencial teórico, onde difere o pré-natal acompanhado normalmente. De acordo com o Protocolo essa transmissão pode zerar por meio de intervenções preventivas como o uso de antirretrovirais combinados, parto por cirurgia cesariana eletiva, quimioprofilaxia com Zidovudina (AZT) na parturiente, recém-nascido e a não amamentação. É papel da enfermagem a educação em saúde, o cuidado com a finalidade da prevenção precoce e bem estar. Para que a equipe consiga atingir seus objetivos é preciso conhecimento técnico e científico e disposição de aprender e ensinar sua equipe. **Considerações Finais:** constata-se que com o cumprimento das ações do Protocolo Assistencial do Ministério da Saúde, há uma redução na transmissão vertical do vírus HIV chegando a ser zero sua transmissão. O enfermeiro e sua equipe com os conhecimentos atuais embasado no protocolo servem como norteadores das melhores escolhas terapêuticas e sinalizam para cuidados mais específicos frente ao pré-natal, parto e puerpério da gestante portadora de HIV.

Palavras-chave: Gestante, HIV, parto e enfermagem.

063 A IMPORTÃNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Daniela Cubos, Maria Antonia de Menezes Fernandes, Carolina Saiberth Cafers

Discentes do Curso de Enfermagem Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC, Faculdade UNIPAC de Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Letras e Saúde de Uberlândia.

Correspondência para: dani_cubos@hotmail.com

Introdução: as práticas contraceptivas e os métodos de controle da fertilidade sempre existiram na história da humanidade. A saúde está sempre relacionada à qualidade de vida, para isso é preciso realizar educação em saúde, para que a comunidade possa exercer controle sobre sua saúde e o meio ambiente. Um profissional comprometido com as práticas educativas e preventivas estabelece vínculos entre este profissional e a comunidade. Geralmente quem chega ao serviço de saúde é a mulher, porém, o profissional de saúde precisa criar meios para atrair a presença masculina e do adolescente, promovendo a sua participação e o despertar de sua responsabilidade na construção familiar **Método:** trata-se de uma revisão literária integrativa com coleta de dados realizada a par-tir de fontes secundárias, por meio de levantamento biblio-gráfico e indexa-dos nos referidos bancos de dados nos últimos onze anos. Para o levantamento dos artigos na literatura, rea-lizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS, Medline e Bireme, no período de outubro de 2010, apresentados de forma descritiva. **Desenvolvimento:** a Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996 regulamenta o Parágrafo7Ú do art.226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências**.** O bom aconselhamento ajuda as clientes a escolher e utilizar métodos de planejamento familiar que sejam adequados a elas. As clientes são diferentes entre si bem como as situações em que vivem tanto quanto as necessidades de ajuda que manifestam. O melhor aconselhamento é aquele que atende ao perfil do cliente individual. O treinamento precisa dar conta de habilidades para informar e aconselhar as clientes a respeito da escolha e do uso de métodos específicos bem como ensinar quaisquer habilidades técnicas específicas. Os homens também têm suas próprias necessidades e preocupações em termos de saúde reprodutiva em particular com relação às doenças sexualmente transmissíveis que merecem a atenção do sistema de saúde e seus profissionais. Casais que conversam sobre planejamento familiar com ou sem a ajuda de um profissional de saúde têm maior possibilidades de fazer planos que poderão cumprir. **Considerações Finais:** constata-se quanto ao planejamento familiar que a constituição brasileira é bem clara quanto á responsabilidade dada ao Sistema Único de Saúde (SUS). É dever do Estado, por meio dos profissionais de saúde, educar a população sobre métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e sobre o cuidar e conhecer do seu próprio corpo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Contracepção, planejamento familiar e educação.

---

064 TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

Daniela Cubos, Maria Antonia de Menezes Fernandes, Carolina Saiberth Cafersan

Discentes do Curso de Enfermagem Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC,
Faculdade UNIPAC de Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Letras e Saúde de Uberlândia.

Correspondência para: dani_cubos@hotmail.com

Introdução: o transplante de medula óssea é um dos mais importantes recursos terapêuticos na área da oncologia e no manejo de várias doenças malignas. A crescente complexidade decorrente da especialização e da ampliação das conquistas na área da saúde também se reflete na enfermagem e cabe ao enfermeiro a responsabilidade de orientar o cuidado, para que haja uma melhor adesão ao tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão literária integrativa com coleta de dados realizada a par-tir de fontes secundárias, artigos publicados e indexa-dos nos referidos bancos de dados nos últimos nove anos. Para o levantamento dos artigos na literatura, rea-lizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS, Medline e Bireme, no período de abril de 2011, apresentados de forma descritiva. **Desenvolvimento:** o transplante de medula óssea (TMO) é um tratamento no qual a medula do paciente é destruída com altas doses de quimioterapia e/ou radioterapia. O condicionamento faz com que o sistema imunológico do paciente fique sem capacidade de reconhecer e destruir o enxerto, no caso a medula do doador. Essa medula doente será destruída substituída por células mãe do sangue sadia de um doador compatível, o tratamento tem o objetivo de substituir a medula óssea doente, ou deficitária, por células normais de medula óssea de um doador sadio, com o objetivo de regenerar a medula do paciente. Cabe ao enfermeiro prestar assistência intensiva qualificada ao paciente submetido ao TMO durante o tratamento, avaliando e prevendo potenciais complicações e ainda preparando-o para a alta hospitalar através de orientações específicas para pacientes transplantados. O suporte que o enfermeiro oferece ao transplantado enriquece e valoriza o tratamento e o paciente, tornando-o capaz de seguir sua vida de forma independente, dentro das limitações que o transplante impõe por um determinado tempo, tempo este em que o paciente estará em tratamento com imunossupressores. Ensinar e incentivar o autocuidado cabe a estes profissionais enfermeiros. **Considerações Finais:** o principal objetivo de um tratamento de medula óssea consiste em providenciar para o receptor uma hemocitopoese com hemocitoblastos competentes. Na atualidade, o transplante de medula óssea pode proporcionar a cura de doenças que no passado recente eram incuráveis, ou melhorar a sobrevida de pacientes portadores de moléstias de mau prognóstico. O acompanhamento cuidadoso pela equipe de enfermagem é crucial nesse momento, onde seu papel e responder as dúvidas, identificar sinais e sintomas e orientar quanto ao tratamento.

Palavras-chave: Medula Óssea, transplante, hemocitopoese e enfermagem.

065 COM A PALAVRA: O JOVEM COM A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fabiana Duarte de Sousa Ventura

Associação Carpe Diem, São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para:
fabiana.ventura@hotmail.com

Introdução: apesar de vários jovens com deficiência intelectual já participarem do mercado de trabalho ou possuírem uma vida ativa em outras áreas sociais, como escolas regulares, lazer, etc, estão sempre representados por alguém sem deficiência em momentos de reivindicações e decisões em âmbitos sociais maiores. Neste aspecto, continuam invisíveis para a sociedade. E a invisibilidade social imprime um tipo de sofrimento que fere o cerne da dignidade humana. Esses jovens não querem mais ser representados. Querem tomar a palavra no que se refere a si mesmos. **Método:** oferecer suportes para que as pessoas com deficiência intelectual não sejam mais representadas e sim atuantes e porta vozes de si mesmas em eventos tais como: palestras, seminários, simpósios e congressos. Estruturar um grupo de jovens com deficiência intelectual para participar de eventos; Fomentar neles, a importância de uma participação atuante em palestras e eventos similares; Fomentar a identificação, de suas habilidades e necessidades de suportes para a participação de eventos; Elaborar posturas e habilidades para assistir e compreender uma palestra; Construir reflexões próprias e questionamentos sobre os assuntos apresentados; Elaborar posturas e habilidades para a atividade de recepção, de apoios e de mestre de cerimônia; Elaborar trabalhos orais e de pôster para serem apresentados em palestras, congressos, etc; Pesquisar eventos que possam ser interessantes para a participação dos jovens; Fazer a inscrição em eventos, Acompanhar e oferecer suportes necessários aos participantes nos eventos em que forem inscritos; Acompanhar e oferecer suportes necessários a rotina diária, no transporte e estadia em hotéis, em caso de viagem; Fomentar reflexão conclusiva após cada participação; Apresentar e sensibilizar a sociedade sobre a capacidade dessas pessoas em atuarem como protagonistas de suas vidas. **Resultados:** jovens mais apropriados de suas capacidades, condições e direitos; Jovens assumindo o protagonismo de suas vidas e não mais representados; Parte da sociedade mais sensibilizada e informada sobre as capacidades, condições, direitos e formas de apoio às pessoas com deficiência intelectual. **Conclusões:** acredita-se que as pessoas com deficiência intelectual podem fazer escolhas, construir seu plano pessoal para o futuro e desenhar os passos necessários para atingi-lo, determinando seu plano de vida, pessoal e singular, com autodeterminação e independência, sempre com o suporte de sua família, círculo de amigos, pessoas da comunidade e profissionais.

Palavras-chave: protagonismo, autodeterminação; jovens.

---

066 ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO

Ana Beatriz Pierre Paiva, Thiago Rodrigues, Fabiana Duarte de Sousa Ventura

Associação Carpe Diem, São Paulo, SP, Brasil, Associação Carpe Diem, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
fabiana.ventura@hotmail.com

Introdução: com a participação de dois jovens com Síndrome de Down, da Associação Carpe Diem (São Paulo –SP), no Vll Congresso Brasileiro de Prevenção das DST'S/AIDS, no qual apresentaram trabalhos relacionados a experiência no protagonismo de vivências afetiva-sexuais, vários desdobramentos aconteceram. Suas experiências e reflexões proporcionaram a participação deles em muitos outros eventos importantes sobre o tema. Porém, a acessibilidade à deficiência intelectual foi uma das questões que mais se evidenciou neste processo. A acessibilidade, ou seja, adaptação das informações e formas de comunicação às condições de compreensão das pessoas com deficiência intelectual se faz necessária para que uma maior participação e protagonismo destas pessoas na sexualidade, bem como a prevenção da AIDS e DST'S seja possível. **Método:** tal projeto colocou em evidência a importância da acessilbilidade à deficiência intelectual ser colocada em prática em vários campos sociais, como congressos e outros eventos, para garantir cada vez mais a possibilidade de participação. **Resultados:** mobilizados com esta questão os próprios jovens da Associação Carpe Diem, desenvolveram um Manual de Acessibilidade à Deficiência Intelectual, na esperança que este material possa contribuir para os projetos de orientação a sexualidade às pessoas com deficiência intelectual. Este manual está em processo de finalização e esperamos que em breve possa ser divulgado para o maior número de pessoas. **Conclusões:** acreditamos que as pessoas com deficiência intelectual podem fazer escolhas, construir seu plano pessoal para o futuro e desenhar os passos necessários para atingi-lo, determinando seu plano de vida, pessoal e singular, com autodeterminação e independência, sempre com o suporte de sua família, círculo de amigos, pessoas da comunidade e profissionais.

Palavras-chave: protagonismo, autodeterminação; jovens.

067 FATORES PREDISPONENTES PARA A OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME NEFRÓTICA

Gabriela de Toledo Passos Candelaria, Vera Maria Santoro Belangero

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Correspondência para:
gabytoledo12@gmail.com

Introdução: a Síndrome Nefrótica (SN) está associada a um estado de hipercoagulabilidade. Esse estado é multifatorial e depende não apenas de modificações nos fatores pró e anticoagulantes, mas também de características hemodinâmicas favoráveis ao desenvolvimento da trombose, como a tendência à hipovolemia e hemoconcentração. O objetivo do estudo foi determinar os fatores predisponentes para a ocorrência de trombose venosa profunda (TVP) em crianças e adolescentes com SN. **Método:** foi realizado um estudo retrospectivo de casos, selecionando todos os prontuários de crianças e adolescentes em acompanhamento ambulatorial no Hospital de Clínicas da UNICAMP, com diagnóstico de SN. "Com TVP" corresponde à pacientes com SN descompensada que apresentaram diagnóstico de TVP. "Sem TVP" corresponde aos mesmos pacientes, com SN descompensada, num período seis meses a um ano e seis meses anterior à ocorrência do episódio de TVP, porém sem a ocorrência de TVP. As variáveis de predição analisadas foram: nível hemoglobina – hematócrito; dose de prednisona; nível de lipídios; valor plaquetário; albuminemia; creatinina sérica; infecção ou evento sistêmico grave; uso de outro imunossupressor; antecedente de desidratação; uso de diuréticos; uso de ácido acetilsalicílico e antecedente de trauma. **Resultados:** analisou-se um total de 11 casos. O risco relativo para a ocorrência de TVP em pacientes com nível de triglicérides maior ou igual a 300mg/dL foi de 3,14 (IC95% 1,14 a 8,64). Para nível de hematócrito maior ou igual a 43% e presença de infecção ou evento sistêmico grave o risco relativo foi de 4,37 (IC95% 1,23 a 15,53). **Conclusões:** o encontro de fatores significativos de risco à trombose venosa em crianças com SN é relevante como alerta para a suspeita da trombose venosa.

Palavras-chave: Síndrome nefrótica, trombose venosa, fatores de risco.

---

068 MEDIDA ANTROPOMÉTRICA DO POLEGAR: UMA FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Pammela Lavrini, Amanda Bellodi Gerbasi, Camila Consoline Aguilar

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Faculdade de Nutrição, São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: pamlavrini@gmail.com

Introdução: a desnutrição em pacientes hospitalizados é muito comum, principalmente em idosos devido ao maior tempo de internação, tendo com prevalência 40% de desnutrição no momento da internação sendo que 75% perdem peso após uma semana ou mais. As principais causas estão ligadas com má absorção, alterações na flora bacteriana, interações medicamentosas, aumento do catabolismo, diminuição da reserva de nutrientes e menor ingestão calórica. Sendo assim, a antropometria, os exames bioquímicos e uma avaliação nutricional completa é um importante indicador do estado nutricional para possível prevenção da desnutrição, dando destaque para a Medida Antropométrica do Polegar (MAP) que é um indicador para depleção de massa magra. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar o estado nutricional de pacientes hospitalizados e verificar se o MAP pode ser uma ferramenta para monitorar o estado nutricional dessa população. **Método:** avaliaram-se 22 pacientes no periodo de outubro a dezembro de 2010 na Enfermaria da Clínica Médica do Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas, SP, utilizando como variáveis antropométricas a Circunferência Braquial (CB), Área Muscula do Braço (AMB), Circunferência Muscular do Braço (CMB), Prega Cutânea do Tríceps (PCT) e o Músculo Adutor do Polegar (MAP) e como parâmetro bioquímico foi utilizada a albumina. Realizou-se como análise estatística o Coeficiente de correlação de Pearson com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. Além disso, compararam-se os resultados com os artigos científicos sobre o assunto. **Resultados:** todas as variáveis antropométricas apresentaram-se uma correlação positiva entre si, exceto a albumina e o MAP que apresentaram uma correlação moderadamente negativa. O MAP quando comparados com resultados de outros estudos, apresentaram valores médios de 15,9mm para homens e 12,42mm para mulheres. **Conclusão:** o MAP tem uma correlação positiva com o estado nutricional, podendo ser utilizado como um indicador complementar para monitorar o estado de pacientes hospitalizados, ressaltando que avaliações e monitoramento do estado nutricional devem ser práticas frequentes nos serviços de saúde para diagnósticos nutricionais antecipados para que a intervenção seja realizada de maneira eficaz.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; desnutrição; antropometria; medida antropométrica do polegar.

069 DIARRÉIA NO MUNICÍPIO DE PICOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Felipe Tavares Duailibe, Érica de Alencar Rodrigues Neri, Thaís Gomes Oliveira, Zálya Liande Cavalcante de Deus

Universidade Federal do Piauí, Fundação Municipal de Saúde de Teresina, Piauí, Estratégia Saúde da Família do Município de Patos, Paraíba, Brasil, Curso Técnico de Enfermagem O Progresso, Piauí, Brasil, Hospital Regional Deolindo Couto em Oeiras, Piauí, Brasil

Correspondência para:
luisahelena_lima@yahoo.com.br

Introdução. aA diarreia ainda é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos de idade em países em desenvolvimento, em especial, entre as menores de um ano. Aproximadamente 2 milhões de crianças morrem de diarreia por ano em todo o mundo. É a terceira causa mais comum de morte em crianças nessa faixa etária. **Objetivo.** objetivou-se com esse estudo caracterizar as crianças que apresentaram diarreia no município de Picos, segundo idade, mês de ocorrência, local de residência e tipo de tratamento. **Metodologia.** pesquisa descritiva realizada em um hospital de referência do município de Picos utilizando-se dados secundários obtidos nas fichas consolidadas de casos de diarreia ocorridos em 2009. Foram selecionados os casos ocorridos em crianças menores de 9 anos de idade. Os dados foram analisados com a utilização da estatística descritiva. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados.** durante o período foram identificados 886 casos de diarreia em crianças. As crianças atendidas apresentaram mediana de 12 meses de idade. O mês com maior ocorrência da doença foi março com 172 casos (19,4%). A maioria dos casos foi oriunda da zona urbana (74,9%), sendo que o bairro centro foi o mais acometido pela doença com 92 casos (10,4%). O tipo de tratamento que prevaleceu foi o plano A (76,6%). **Conclusão.** a caracterização das crianças que apresentaram diarreia é importante para traçar medidas de prevenção e adequado tratamento dos casos além de evidenciar para os gestores a necessidade de aquisição de insumos essenciais para a recuperação das crianças afetadas.

Palavras-chave: diarreia; enfermagem; criança.

070 DESEMPENHO LINGUÍSTICO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM CONTEXTO TERAPÊUTICO GRUPAL

Adriana Braga Grandin, Cecília Guarnieri Batista

Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP

Correspondência para:
abgrandin@gmail.com

Introdução: o presente trabalho teve por finalidade caracterizar aspectos do desenvolvimento linguístico de crianças com síndrome de Down, em contexto terapêutico grupal, tomando como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural. **Método:** cinco crianças, na faixa etária de 8 a 9 anos, foram observadas durante suas participações, por dezesseis sessões, em um projeto temático sobre alimentos, desenvolvido durante os atendimentos fonoaudiológicos. As sessões foram filmadas e transcritas em ortografia regular, e selecionados recortes de episódios interativos. Para análise dos dados foi realizada a descrição dos aspectos do desenvolvimento linguístico. **Resultados**:Tomando-se as análises dos episódios como referência, constatou-se, quanto aos aspectos pragmáticos, que todos os participantes estabeleceram interação verbal e não verbal com os adultos e com os colegas. O uso de gestos, como complemento ou em substituição à fala, mostrou-se relevante para a estruturação e manutenção da alternância de turnos entre parceiros, e entre adultos e crianças. Além disso, os gestos contribuíram para o desenvolvimento e contextualização do tópico de conversação, e para assegurar a escuta dos interlocutores, como alicerce na construção do tópico discursivo. No que se refere ao léxico, verificou-se que, nas atividades de nomeação, algumas vezes uma criança iniciou a sequência de respostas e outras a seguiram. Em outros momentos, foram os adultos que atuaram diretamente, fornecendo pistas semânticas e dirigindo-se às crianças menos participantes. Em relação à morfossintaxe, as crianças fizerem uso de palavras com significado lexical, frequentemente como palavras-frase. Foram, também, observados alguns exemplos do uso de palavras com significado semântico-gramatical (incluindo preposição e artigo). Quanto ao aspecto fonológico, verificou-se o uso de processos fonológicos do desenvolvimento esperados para crianças mais novas. **Conclusão**: a estratégia de análise utilizada permitiu caracterizar competências e apontar indícios de habilidades linguísticas em aquisição. A análise, centrada na observação detalhada dos diferentes participantes, levou à constatação da variabilidade entre eles, diferentemente do indicado na literatura, que tende a enfatizar semelhanças entre pessoas com síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down, linguagem, fonoaudiologia.

071 AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DA MERENDA ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pammela Lavrini1, Liliane C. Maistro

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Nutrição, Campinas, SP, Brasil.

Correspondência para:
pamlavrini@gmail.com

Introdução: A alimentação escolar faz parte de um programa governamental que visa aumentar o aporte nutricional diário de crianças e adolescentes, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo destes estudantes e influenciando na formação de hábitos alimentares saudáveis. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o atendimento das metas nutricionais propostas pela Resolução/CD/FNDE n.38 de 16 de Julho de 2009 da alimentar escolar das escolas municipais de ensino infantil e fundamental e das escolsas estaduais de um munícipio do estado de São Paulo. **Método:** Foi realizado no mês de maio de 2010, totalizando 20 dias, considerando Escola Municial de Ensino Infantil (EMEI), Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) e Escola Estadual (EE). Para isso, foi obtido os dados das refeições solicitadas e servidas, quantidade preparada em quilos e em litros, a sobra e o resto dessas refeições a partir dos formulários que as fiscais preenchem durante a fiscalização nas escolas. Os formulários foram ordenados por escolas, totalizando 38 EMEI, 31 EMEF e 34 EE e com isso foi calculado o per capita das refeições solicitadas e das oferecidas. **Resultados:** Os cardápios da alimentação escolar foram avaliados quanto à porcentagem de aceitação, a adequação de calorias e macronutrientes e da composição do cardápio. As porcentagens de proteínas e lipídeos foram os únicos macronutrientes que chegaram próximos aos valores preconizados pela legislação. Enquanto que as sobras das refeições apresentaram valores bem acima do que é recomendado na literatura. **Conclusão:** As refeições servidas no Programa de Alimentação Escolar de um Município do Estado de São Paulo, não atendem em sua totalidade as metas de macronutrientes preconizadas pela Resolução/CD/FNDE n.38 de 16 de julho de 2009 e que o adequado planejamento dos cardápios a serem servidos aos escolares, assim como o acompanhamento da execução dos mesmos são importantes para o alcance dos objetivos do programa, na medida em que há um mínimo de aporte nutricional a ser garantido, além de ser este considerado como um instrumento para a formação de bons hábitos alimentares entre os beneficiários.

Palavras-chave: Merenda escolar, programa nacional de alimentação escolar, sobra e resto de refeições.

072 PROJETO PAPO ABERTO – DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE NAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Luciana Maísa da Silva Sydor, Fernanda Pereira Zantedeschi

Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba, Pr, Brasil

Correspondência para:
lu.psy@bol.com.br

Introdução: a sexualidade é um tema bastante complexo e polêmico, que vem sendo estudada há muito tempo, mas pouco se sabe sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência (PcD), em especial, a deficiência intelectual. Relatos de gravidez, abusos, doenças sexualmente transmissíveis (DST)/Aids são frequentes nesta população. Isto é decorrente de falta de atenção e negligência por parte dos pais, cuidadores e das políticas públicas sobre o assunto, como se essas pessoas não tivessem sexualidade. O presente trabalho é um relato de atuação prática de um projeto desenvolvido num ambulatório da secretaria municipal de saúde, instalado dentro de uma escola municipal de educação especial da prefeitura municipal de Curitiba. Este projeto busca abrir um espaço de discussão para que esses jovens possam expor suas dúvidas e experiências, assim como receber orientações referentes ao assunto e formar multiplicadores de conhecimento no que se refere a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual. **Método:** são realizados encontros quinzenais com duração de 1 hora, com grupos mistos de 15 alunos da referida escola. Os métodos empregados são dinâmicas, discussões, dramatizações, situações problemas, filmes, músicas, entre outras atividades, todas adaptadas a condição cognitiva dos participantes. **Resultados**: os encontros iniciaram-se há uma ano com participação de quase 100%, indicando a adesão ao projeto e o interesse pelo assunto. Ocorreu também maior índice de busca ativa para esclarecimento de demandas pessoais (tais como sexo casual, sintomas de DST, gravidez, homossexualismo, etc), melhora no conhecimento em relação ao tema quando comparada as falas do início dos encontros e observou-se, houve também, melhor adequação do comportamento social na escola. **Conclusão**: o projeto é uma iniciativa pioneira no que se refere a sexualidade de adolescentes com deficiência intelectual e que embora ainda esteja em fase de implantação já apresenta resultados significativos, como o alto índice de adesão e a melhora qualitativa no comportamentos dos participantes (segundo pais e professores), demonstrando a importância de ações voltadas para essa população.

Palavras-chave: sexualidade, deficiência intelectual, políticas pública para adolescentes.

073 ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS NA FASE PRÉ-ESCOLAR: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PAIS E EDUCADORES

Silvia Sanches Marins, Magda Andrade Rezende

Universidade de São Paulo (USP)

Correspondência para: silviasm@usp.br

Introdução: a obesidade em crianças vem se tornando um sério problema de saúde nos últimos anos, visto que está associada com um alto índice de mortes prematuras na fase adulta, além de outras consequências para a saúde como doenças cardiovasculares, respiratórias e endócrinas, bem como baixa auto-estima. Dados da Organização Mundial de Saúde apontam que há cerca de 42 milhões de crianças com sobrepeso em termos mundiais. A etiologia desta doença é multifatorial, incluindo a prática de atividades físicas. Tendo em vista as complicações associadas a sobrepeso e obesidade e, considerando os primeiros cinco anos de vida cruciais para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, entre eles, a prática de atividades físicas, faz-se necessário conhecer os hábitos da criança quanto a estas práticas, bem como o ambiente em que esta está inserida, quanto à segurança e oportunidades para atividades físicas ao ar livre. **Objetivo:** conhecer as percepções e práticas de pais e educadores de pré-escolares quanto a atividades físicas realizadas por estes. **Método:** pesquisa descritiva e exploratória, cujo método foi o qualitativo. A coleta de dados realizada através de entrevista semi-estruturada, sendo entrevistados dez participantes: seis pais e quatro educadoras de crianças matriculadas em duas pré-escolas situadas na região metropolitana de São Paulo. Os dados foram organizados mediante análise temática de conteúdo e analisados segundo o referencial da Bioecologia do Desenvolvimento Humano, proposto por Urie Brofenbrenner. Foram obtidas duas categorias: hábitos das crianças quanto à prática de atividades físicas na família e hábitos das crianças quanto à prática de atividades físicas na pré-escola. **Resultados:** as crianças têm hábitos sedentários, propiciados pelo pouco tempo disponível dos pais, em função do seu trabalho; pelo déficit de infraestrutura, isto é, de locais para a prática de atividades físicas, bem como pela violência e falta de segurança na cidade. As atividades físicas das crianças são realizadas em sua maioria nas pré-escolas, sendo insuficientes uma vez que não são complementadas pelas famílias, ficando condicionadas ainda à estrutura física da instituição (eventualmente adaptada e precária), ao clima e à percepção de frio por parte das educadoras. **Conclusões:** Concluímos que as crianças pré-escolares deste estudo estão prejudicadas quanto à prática de atividades físicas no dia-a-dia, o que pode constituir importante fator de risco para sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Atividade motora, pré-escolar, fatores de risco, sobrepeso, obesidade.

---

074 SOBREPESO E OBESIDADE NA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA DAS CIDADES

Silvia Sanches Marins, Magda Andrade Rezende

Universidade de São Paulo (USP)

Correspondência para :
silviasm@usp.br

Introdução: atualmente o sobrepeso e a obesidade na infância vêm se tornando um sério problema de saúde. No Brasil, diversos estudos recentes têm reforçado um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade entre as crianças. A crescente urbanização das cidades e consequente redução dos espaços públicos apropriados para a prática de atividades físicas, o aumento da violência, além da mudança no estilo de vida, com aumento na oferta e consumo de alimentos prontos para o consumo estão favorecendo o aparecimento de sobrepeso e obesidade na população. **Objetivo:** Conhecer percepções de pais e educadores acerca da influência da estrutura, organização e segurança das cidades no sobrepeso e obesidade infantil. **Método:** estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo, realizado com entrevistas semi-estruturadas a educadores e pais de duas pré-escolas, particular e pública, situadas na zona urbana do município de São Bernardo do Campo e localizadas em bairros da região central e sul desta cidade. Para a análise dos dados, foram utilizados os métodos da Análise Temática de Conteúdo, proposto por Bardin**,** e o referencial da Bioecologia do Desenvolvimento Humano, proposto por Urie Brofenbrenner. Foram obtidas duas categorias: organização das cidades quanto à disponibilidade de alimentos e organização das cidades quanto à existência de ambientes públicos para lazer e atividades físicas. **Resultados:** a pouca variedade e preço elevado dos produtos hortícolas, associados à grande oferta de alimentos altamente calóricos a preços acessíveis propiciam um maior consumo de alimentos não saudáveis. Também influenciam a percepção de violência na cidade, associada ao déficit de infraestrutura e permanência no recinto doméstico, o que pode favorecer uma vida sedentária e maior consumo de alimentos não saudáveis, segundo os entrevistados. Apesar de alguns depoentes não perceberem a importância da organização do ambiente urbano, todos têm clareza acerca da influência da violência e da insegurança. **Conclusões:** A forma como a cidade em estudo está organizada pode trazer prejuízos às crianças quanto à prática de atividades físicas no dia-a-dia, bem como quanto à aquisição de bons hábitos alimentares.

Palavras-chave: Planejamento de cidades, fatores de risco, sobrepeso, obesidade, pré-escolar.

075 DÉFICITS NOS REQUISITOS DE AUTOCUIDADO EM ESCOLARES COM DOENÇA CRÔNICA RENAL

Malueska Luacche Xavier Ferreira de Sousa, Kenya de Lima Silva, Neusa Collet, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Elizabete de Amorim Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Correspondência para: lillyamorim2@gmail.com

Introdução: nosso objetivo é identificar alterações existentes nos requisitos de autocuidado, descritos por Orem, em escolares portadores de doença renal crônica. **Método:** pesquisa exploratória, realizada no Ambulatório de Pediátrica de um Hospital Escola, em João Pessoa-PB com três escolares com doença renal crônica. Os critérios de inclusão dos participantes foram: história de doença crônica renal há mais de um ano, idade entre 6 e 12 anos. Os dados foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo (Protocolo nº 223/09), por meio da entrevista semiestruturada, gravada e transcrita na íntegra. A análise foi fundamentada nos requisitos de autocuidado descritos por Orem. **Resultados:** foram evidenciadas modificações nos requisitos de autocuidado universais no desequilíbrio entre a ingestão de alimento e líquido e na manutenção do equilíbrio entre a solidão e a interação social. O requisito de desenvolvimento também se apresentou alterado diante do retardo no crescimento dessas crianças em relação ao esperado para a faixa etária. A doença renal crônica e sua terapêutica provocam alterações significativas na estrutura corporal da criança, pois a eritropoetina, responsável por auxiliar a medula na produção dos eritrócitos, encontra-se diminuída provocando anemias e diminuição da oxigenação celular e, em longo prazo, podendo levar a alterações do crescimento infantil. Além disso, o requisito de autocuidado nos desvios de saúde apresentou déficit uma vez que as crianças demonstraram nem sempre compreender a necessidade de modificar seu estilo de vida em função das limitações impostas pela doença. **Conclusões**: a investigação das alterações dos requisitos de autocuidado contribui para o conhecimento dos possíveis déficits de autocuidado presentes no cotidiano das crianças acometidas pela doença renal crônica. Assim, tem-se condições de planejar as ações em saúde em conjunto com a criança e família para auxiliar no desenvolvimento e/ou desempenho para o autocuidado. Nessa perspectiva, ampliam-se as possibilidades de envolver a criança e sua família nos cuidados necessários no domicílio para manter a doença sob controle, diminuindo-se, inclusive, as constantes internações hospitalares. Tais ações vão ao encontro da melhoria da qualidade de vida da criança e sua família nos processos de adaptação no convívio com a doença renal crônica na infância.

Palavras-chave: doença crônica; família; autocuidado; criança.

---

076 ESTIMULAÇÃO VIRTUAL NO TREINO DE HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN

Patrícia Teixeira Magalhães, Claudia Marie Araki

Centro Universitário FIEO.

Correspondência para:
fisio_pattymagalhaes@yahoo.com

Introdução: a Síndrome de Down (SD) é descrita como uma patogenicidade causada pela presença de um cromossomo 21 extra, e que portadores desta síndrome apresentam graus variáveis de atraso mental, físico e motor. **Objetivo**: averiguar a eficácia do videogame (Nintendo Wii®), como recurso fisioterápico para aquisição de habilidades motoras funcionais em crianças portadoras da SD. **Método**: dois sujeitos portadores da SD, sendo uma menina de 7 (Sujeito 1) e um menino de 8 anos (Sujeito 2), foram acompanhados durante 15 sessões de 30-40 minutos cada, com uso de um videogame com sistema de realidade virtual. O responsável legal por cada criança assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheu o questionário ACOORDEM para critério de avaliação, no início, no meio e após a realização da 15ª sessão do tratamento. Esse questionário visa analisar a evolução da coordenação motora e averiguar as repercussões causadas nas Atividades de Vida Diária (AVD's), sendo posteriormente utilizados para comparar e avaliar os resultados. **Resultados**: em ambos casos da 1ª a 15ª sessão as crianças apresentaram melhoras significativas nas habilidades motoras, como: coordenação motora, equilíbrio, agilidade, reações antecipatórias e de um modo geral nas AVD's, sendo que o Sujeito 1 apresentou uma melhora de 10,5% e o Sujeito 2 de 15,3% em suas AVD's. **Conclusão**: o jogo interativo Nintendo Wii® se mostrou eficaz na estimulação de habilidades motoras em crianças portadoras da SD, podendo vir a ser empregado na prática fisioterapêutica como tratamento complementar aos métodos já consagrados. Estudos posteriores deverão ser realizados com amostras maiores afim de confirmar sua eficácia no tratamento de portadores da SD.

Palavras-chave: Síndrome de Down; estimulação virtual; memória motora; Videogame.

077 O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PREPARO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR PARA A VACINA

Jéssica Etienne Dourado, Fabiane de Amorim Almeida, Elaine Tabet e Maria Áurea dos Santos

Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein (FEHIAE), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBrinq), Ambulatório do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP).

Correspondência para: jessica.etyenne@gmail.com

Introdução: o brinquedo terapêutico instrucional é uma das estratégias usadas para preparar a criança para procedimentos terapêuticos e dolorosos, como a vacina. Por meio dele, a criança pode compreender melhor o que será realizado com ela ao manusear os materiais e equipamentos utilizados durante o procedimento, além de expressar seus temores e sentimentos ao dramatizar a situação na brincadeira. **Objetivos:** identificar os comportamentos apresentados pela criança durante a aplicação da vacina após o preparo com o brinquedo terapêutico instrucional (BTI); e comparar os comportamentos observados entre as crianças que receberam o preparo com o brinquedo terapêutico antes da vacina e aquelas que não receberam este preparo. **Método:** trata-se de um estudo quase experimental, de abordagem quantitativa, realizado com 60 crianças pré-escolares, sendo que 30 delas participaram de uma sessão de BTI antes de serem vacinadas (grupo-experimental) e 30 não receberam nenhum preparo emocional antes da vacina (grupo-controle). As reações da criança no momento da vacina foram registradas em formulário *check-list*. **Resultados:** Constata-se que as reações relacionadas à agressividade foram observadas apenas no grupo controle. As reações envolvendo movimentação do corpo foram mais evidentes nas crianças do grupo experimental, sendo que a maioria delas permaneceu quieta durante a vacina (25; 83%), enquanto no grupo controle predominaram ações como *movimenta-se/ agitação* (10; 33,33%) e *apresenta rigidez muscular* (09; 30%). As reações relacionadas à expressão verbal tornaram-se mais frequentes entre as crianças do grupo controle, que *gritavam* (08; 26,67%) *recusavam-se* a receber a vacina (07; 23,33%) e *diziam que ia doer* (07; 23,33%). Quanto à expressão de emoções, *rir* (09; 30%), *colaborar espontaneamente* (24; 80%) e *demonstrar tranquilidade* (15; 50%) foram mais evidentes no grupo experimental. Já o *choro* (15; 50%), *rubor facial* (11; 36,67%) e *transpirar* (07; 23,33%), que evidenciam ansiedade e medo, foram mais frequentes no grupo controle, assim como as reações relacionadas à dependência, como *agarrar-se aos pais* (15; 50%) e *pedir colo* (6: 20%). **Conclusão:** O brinquedo terapêutico revelou-se um importante instrumento no preparo das crianças para a vacina, pois as reações que indicam menor aceitação do procedimento, como aquelas relacionadas à agressividade e dependência, não foram observadas no grupo experimental, no qual prevaleceram reações que indicam maior aceitação, tanto em relação à expressão verbal e de emoções, quando comparado ao grupo controle.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos, brinquedo terapêutico, enfermagem pediátrica, saúde da criança; humanização.

---

078 O SIGNIFICADO DA MORTE PARA OS PROFISSIONAIS MÉDICOS QUE CUIDAM DE PACIENTES TERMINAIS

Fernanda Cristina de Oliveira Santos Aoki, Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde – NEPPS (FFCLRP-USP/CNPq)

Correspondência para:
Fernanda Cristina de Oliveira Santos Aoki

Introdução: A capacidade humana de simbolização guarda relação com o tipo de interação que cada pessoa mantém com o objeto simbolizado. Na prática médica, o ato de significar a morte do paciente como um fracasso traz consigo uma relação de repúdio em relação ao fenômeno da finitude, o que suscita frustração e, muitas vezes, negação. Se vista como parte da vida, a iminência da morte pode sugerir a oportunidade de uma aproximação diferenciada, levando à continuidade do cuidado e possibilidade de humanização. Este estudo tem como pressuposto que a maneira com que o profissional médico significa a morte pode influenciar no modo como se relacionará com o paciente terminal e, consequentemente, com o modo como norteará o tratamento. O objetivo foi revisar a literatura disponível acerca da visão da morte pelo médico. **Método:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases MedLine, LILACS e ScieLo. Utilizando os seguintes descritores: "morte", "paciente" e "médico". Foram critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2000 a 2011, em inglês, espanhol e português que abordassem a relação médico-paciente em fase terminal. **Resultados:** foram selecionados 12 artigos. Conforme a morte é apresentada de forma ascética e distanciada dos sentimentos, desde a formação acadêmica, o médico elabora um constructo que acompanhará sua prática profissional, levando-o a restringir o tratamento ao modelo biomédico focado na doença *versus* cura. Enquanto os pacientes parecem depender muito mais da interpretação que será dada do que do laudo médico em si. Os estudos indicam que o paciente necessita significar não apenas sua morte, como também a própria vida. Quando não encontra a escuta sensível do profissional, tende a ver confirmado seu estado de desamparo, o que pode promover até mesmo uma "morte" psíquica e social, pois se tenta uma medicalização da morte, reduzindo o paciente à dor e aos sintomas, excluindo do tratamento a dimensão existencial. **Conclusão:** com base nos achados, sugere-se que a medida mais eficaz para o tratamento do paciente terminal é investir na qualidade do relacionamento. Assim, o maior desafio para os profissionais é ampliar sua visão de eficácia no atendimento e encontrar um lugar ideal de assistir o paciente na fase terminal como participante privilegiado desse momento fundamental; sendo preciso modificar o modo de elaboração do constructo morte deslocando-a de adversária para companheira, por ser parte da experiência vital.

Palavras-chave: Cuidado, significado da morte, médico, paciente.

079 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SOBRE CONHECIMENTOS DE NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Maria Olganê Dantas Sabry, Daniela Vasconcelos de Azevedo, Derlange Belizário Diniz, Maria Lúcia Barreto Sá, Maria Rosimar Teixeira Matos, Sônia Maria Vieira Castro, Maria da Penha Baião Passamai

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade de São Paulo (USP)

Correspondência para: judorego@usp.br

Introdução: educação nutricional contribui para a melhora das práticas alimentares e deve ser implementada, principalmente para as crianças e adolescentes, que ainda estão definindo comportamentos alimentares futuros. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da capacitação em educação nutricional de professores de ensino fundamental e médio sobre os conhecimentos de nutrição e comportamentos alimentares de crianças e adolescentes da cidade de Fortaleza/Ceará. MÉTODO: O estudo foi dividido em quatro etapas, realizadas entre 2004 e 2007: na primeira foram diagnosticados conhecimentos de Nutrição e comportamentos alimentares de 330 alunos (125 de escolas privadas e 205 de públicas), a fim de se ter um retrato da comunidade; a segunda consistiu na realização de um curso de capacitação em educação nutricional aos professores; a terceira foi uma intervenção, mediante ações de educação nutricional inseridas no currículo escolar, atingindo 777 alunos (365 de públicas e 412 de privadas); e na quarta fase, foram novamente diagnosticados conhecimentos de Nutrição e comportamentos alimentares. Resultados: Dentre 19 questões de conhecimentos em Nutrição, houve melhora do conhecimento em 14 delas, com diferença estatística em 5 delas ($p < 0,05$). O comportamento alimentar melhorou, com a seguinte prevalência de redução de consumo, entre alunos de escolas privadas: gorduras saturadas - 18%; colesterol - 4,7%; carboidratos - 6,7%; açúcar - 3,8%; houve 8,8% de aumento da prevalência de ingestão adequada de fibras, com diferença significante em relação a gordura saturada ($p=0,000$). Entre alunos das escolas públicas, a prevalência de consumo adequado aumentou em: 9,4% para gordura total, 8,1% para gorduras saturadas, 6,7% para colesterol, 10,6% para carboidratos, 8,3% para fibras e 15,5% para proteínas, com diferença significante em relação a gordura total ($p = 0,042$), saturada ($p = 0,007$), carboidratos ($p = 0,012$) e proteína ($p=0,001$). Conclusão: A capacitação docente propicia melhora de conhecimentos de Nutrição e comportamentos alimentares de alunos do ensino fundamental e médio, mas para um impacto significante há necessidade de maior tempo e duração das ações.

Palavras-chave: educação nutricional, comportamento alimentar, crianças, adolescentes.

---

080 EXCESSO DE CALORIAS E ALTA CARGA GLICÊMICA NA DIETA HABITUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – AMPLIFICANDO O RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Maria Olganê Dantas Sabry, Tatiana Uchôa Passos

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para: judorego@usp.br

Introdução: até alguns anos atrás, o diabetes tipo 2 era uma doença encontrada mais no adulto; no entanto, nos últimos anos tem se verificado um aumento da prevalência desta doença em crianças e adolescentes. Um dos principais fatores de risco é uma alimentação habitual excessiva, que pode elevar a glicemia. A composição da dieta, caso representada por alimentos de altos índice glicêmico (IG) e carga glicêmica (CG) amplificam o risco de surgimento de diabetes tipo 2. O objetivo desse trabalho foi verificar se existe relação entre o valor calórico total (VCT) e a carga glicêmica (CG) da dieta habitual de crianças e adolescentes de Fortaleza, Ceará. Método: Foi aplicado um questionário quali-quantitativo de frequência alimentar em 315 crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas de um bairro da periferia de Fortaleza, entre junho de 2004 e maio de 2006. Calculou-se o VCT das dietas, que foi confrontado com as necessidades energéticas dos escolares, determinadas segundo a *Dietary Reference Intake* (DRI), e as crianças e os adolescentes foram categorizados quanto tal ingestão: deficiente, adequado ou excessivo. A CG diária foi determinada por meio do somatório dos produtos do carboidrato glicêmico de cada alimento, em gramas, pelo índice glicêmico individual do mesmo, dividido por 100 e classificada como baixa, caso menor que 80, moderada de 80 a 120 e alta acima de 120. A avaliação estatística foi realizada no programa SPSS 17.0, pelo teste Qui-quadrado de Pearson, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância. Resultados: Foram encontrados 68,9% de alunos com ingestão energética excessiva (72,2% em escolas públicas e 62,7% em privadas), com um VCT médio, dentre alunos de escolas públicas, de 3.262,83 ± 1.568,18Kcal e, de privadas, de 2.802,1 ± 807,44 Kcal. Em relação à CG, nenhum aluno foi encontrado com uma dieta habitual de CG baixa, enquanto que 95,25% apresentavam ingestão habitual de CG alta (93,2% em públicas e 97,3% em privadas), com uma média global de 253,32 ± 112,78. O VCT excessivo foi relacionado a uma dieta habitual de CG alta ($p < 0,001$). Conclusão: No grupo estudado, uma dieta excessivamente calórica é associada com uma alta carga glicêmica, tornando-se deletéria à sua saúde, aumentando o risco de obesidade e diabetes melito tipo 2.

Palavras-chave: calorias, carga glicêmica, dieta habitual, crianças, adolescentes.

081 AS PRIMEIRAS NOÇÕES NUMÉRICAS DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DE MATERIAIS MULTISSENSORIAIS

Leo Akio Yokoyama

Universidade Bandeirante de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Correspondência para:
leoakyo@yahoo.com.br

Introdução: serão apresentados, em forma oral, o resumo teórico sobre contagem, quantificação, *subitizing* e a teoria de imagens conceituais de David Tall, as atividades com materiais multissensoriais aplicados à crianças e adolescentes com síndrome de down, e os resultados desta pesquisa. **Método:** os participantes desta pesquisa são 4 alunos da Associação de Pais e Amigos do Excepcional do Rio de Janeiro- APAE-RIO - entre 12 e 19 anos. Eles foram submetidos à pré-testes para analisar o nível de conhecimento sobre números em relação à quantificação de conjuntos discretos. Em seguida foram aplicadas atividades com materiais multissensoriais como formas numéricas do Numicon, dedos das mãos, cubinhos de madeira e ações corporais. **Resultados:** após as atividades o entendimento desses alunos sobre quantificação de conjuntos discretos, sequência numérica padrão, melhorou significativamente. Antes das atividades eles não conseguiam selecionar X elementos de um conjunto com vários desses elementos, dando como resposta um punhado de elementos, e depois das atividades eles passaram a realizar a tarefa com sucesso. Vale ressaltar que este é o teste fundamental para definir o entendimento de cardinalidade de um conjunto, ou seja, entender que "sete" significa 7 elementos em qualquer contexto e não somente a escrita do numeral "7", segundo Frye et al (1989). **Conclusão:** tradicionalmente não existem estudos e atividades sobre contagem, justamente porque esta habilidade é adquirida de uma forma natural para pessoas sem dificuldades intelectuais. Portanto as atividades que esses alunos realizaram durante suas vidas não foram suficientes para aquisição do conceito de número com respeito à cardinalidade, e muitas crianças com síndrome de down passam por esse mesmo obstáculo cognitivo. As atividades apresentadas surgem como uma possibilidade da aquisição deste conceito tão importante.

Palavras-chave: Educação matemática, síndrome de Down, conceito de número, contagem.

---

082 GRAVIDEZ ADOLESCENTE E ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: O DIA SEGUINTE COMO PARCEIRO VIRTUAL DAS EQUIPES DE SAÚDE

Fernando Lefevre , Ana Maria Cavalcanti Lefevre, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo, Dressiane Zainarde Pereira, Patrícia da Silva Yokomizo

Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, SP, Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde, São Paulo.

Correspondência para:

Introdução: pretendeu-se, no contexto da problemática da gravidez na adolescência e no quadro da contracepção de emergência, apresentar programa de educação multimídia para ser aplicado junto a adolescentes, desenvolvido com base nos resultados de pesquisa de Representações Sociais. **Método:** foram entrevistados 232 adolescentes do sexo feminino e 70 do sexo masculino, usuários de UBS da região Sul de São Paulo. Os depoimentos foram analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, com auxílio do software Qualiquantisoft. Foram elaborados roteiros para o material multimídia, com base nos resultados da pesquisa por um grupo *experts* no tema em pauta. **Resultados:** foi produzido um programa multimídia, denominado Di@Seguinte, que está disponível para livre distribuição nos sites: www.tolteca.com.br e www.ipdsc.com.br. O programa foi positivamente avaliado por usuários jovens e profissionais de saúde. **Conclusão:** a elaboração de produtos educativos complexos, virtuais em formato multimídia, com base em pesquisas de Representação Social, mostrou possibilidades de funcionar como parceiro virtual junto as equipes de saúde quando utilizado por usuários jovens.

Palavras-chave: Gravidez adolescente; anticoncepção de emergência; programa multimídia

083 INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR - PREPARAÇÃO PARA O EXECÍCIO PLENO DA CIDADANIA EM UMA SOCIEDADE PLURAL

Narli Blanco Resende Pinto de Souza

Universidade Federal Fluminense.

Correspondência para:

Introdução: há muitos anos vários profissionais nas áreas da psicologia, psicopedagogia, psiquiatria e neurologia começaram a investigar as reais capacidades de crianças e jovens com deficiência, mais especificamente as deficiências de ordem mental. Nesta época era usual a colocação destas crianças e jovens em escolas específicas ou instituições que visavam muito mais proteger e afastá-las de uma realidade educacional, onde eram consideradas incapazes de aprender e apreender; inclusive por se achar que eles atrapalhavam as crianças e jovens ditos normais. O Brasil foi signatário da Convenção da ONU sobre os Direitos de crianças e jovens com deficiência (documento com força de lei equivalente à Constituição Federal). Desde 1988 a Constituição Federal já garantia alguns direitos a esse segmento da sociedade. **Método:** Com o avanço destas pesquisas e investigações, de novas tecnologias científicas, (Tomografias e Ressonâncias Magnéticas), as descobertas sobre o funcionamento dos neurotransmissores e a capacidade adaptativa entre os hemisférios direito e esquerdo; tudo isso, levou vários profissionais a reverem seus conceitos sobre a melhor forma de estimulação e desenvolvimento dos potenciais de cada criança e jovem. Surgiram várias técnicas revolucionárias como o PEI (Programa de Enriquecimento Instrumental e Modificabilidade Estrutural Cognitiva) do Professor **Reuven Feuerstein**. O olhar sobre essas crianças e jovens começou a mudar e passaram a ser consideradas pessoas com direitos. Além disso, o Governo Federal através do MEC começou a criar leis que regulamentaram a educação da PcD (Pessoa com deficiência), dando-lhes o direito de frequentar as escolas regulares sendo elas públicas ou privadas. **Conclusão:** além das novas teorias psiconeuro-pedagógicas, temos vários textos da Professora Maria Tereza Mantoan, que buscam explicar toda essa reformulação conceitual. Apesar da resistência e "despreparo"de várias escolas, em especial das particulares, os resultados começaram a aparecer, e aqueles que antes eram considerados "coitadinhos", incapazes de aprender, começaram a revelar suas potencialidades e a quebrar paradigmas. Hoje temos PcD jornalistas, pianistas, corredores de motocross, pedagogos, campeões olímpicos, pais e mães e etc. Temos que pensar que a sociedade é livre, não existe nem existirão os ônibus dos "doidinhos", dos "cequinhos", o supermercado dos autistas, o shopping dos cadeirantes, a empresa dos Sindrome de Down; enfim temos que preparar nossas crianças e jovens para viver numa sociedade livre e democrática, onde eles terão direito de ir e vir, constituir família, serem produtivos e principalmente serem respeitados como cidadãos e seres humanos que são, como quaisquer outros. Precisamos entender que a sociedade de agora e do futuro é e será múltipla e diversificada; não podemos impelir nossos jovens a viverem em guetos, tratados como "coitadinhos", incapazes de sentir e decidir aquilo que querem para suas vidas; como já ocorreu no passado. "NADA SOBRE NÓS SEM NÓS" (Convenção da ONU). Esse futuro só ocorrerá se todas as crianças e jovens conviverem com as diferenças desde cedo, aprendendo a respeitar e entender que o mundo é diverso, múltiplo, multifacetado, além de colorido.

Palavras-chave: Inclusão; adolescência; escola.

084 EFEITO DA DISTRIBUIÇÃO DE MASSA DE OBJETO NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS DE DIFERENTES IDADES EM TAREFA DE PRECISÃO

Emmanuelle Bozzi Rodriguez, Ana Paula Pereira de Melo, Marisa Cotta Mancini, Paula Lanna Pereira Silva, Sérgio T. Fonseca, Priscilla Rezende Pereira Figueiredo, Reinoud Bootsma

UFMG, Instituto Universitário da França – Marseille, França.

Correnspondência para:
manu_bozzi@yahoo.com.br

Introdução: a tarefa de Fitts captura aspectos essenciais de funções manuais que envolvem solução de demandas conflitantes de velocidade e precisão. Essa tarefa caracteriza-se por tocar dois alvos contínua e reciprocamente com o máximo de precisão e com o menor tempo possível. A dificuldade desta tarefa (ID) é caracterizada pela largura dos alvos e pela distância entre eles. O tempo gasto para executar um movimento de apontamento com sucesso aumenta em situações de maior dificuldade. Segundo a literatura, a resistência dos objetos à movimentação é informativa sobre sua utilidade funcional e esta, por sua vez, parece estar associada à sensibilidade dos indivíduos para perceber o efeito da distribuição de massa de objetos para a realização de determinada ação. Até a presente data, o efeito de propriedades inerciais de objetos utilizados no contexto da tarefa de Fitts não havia sido investigado. **Objetivo:** investigar o efeito das propriedades inerciais de hastes no desempenho de crianças normais de 5, 8 e 11 anos de idade, em uma tarefa de precisão com dois níveis de dificuldade. **Método:** 37 crianças tocaram reciprocamente dois alvos, segundo requisitos de máxima velocidade e precisão. Esta tarefa foi realizada com hastes seguras na mão dominante, com adição de uma massa a 10, 20 e 30cm do eixo do movimento (articulação do punho), caracterizando hastes de adequação alta, intermediária e baixa para tarefas de precisão, respectivamente. A dificuldade da tarefa de Fitts foi definida por pares de alvos de 3cm (dificuldade alta) e de 10cm (dificuldade média). A medida de desempenho foi tempo médio de movimento (TM) para realização de cada ciclo, ao longo de uma tentativa. ANOVA mista 3x3x2 com um fator independente (idade) e dois fatores de medida repetida (adequação da haste e tamanho do alvo) testou efeitos principais idade, alvo e haste, e efeitos de interação *idade x alvo*, *idade x haste*, *haste x alvo* e *idade x alvo x haste*. Comparações post-hoc caracterizaram os efeitos encontrados. **Resultados:** hastes percebidas como adequadas para tarefas de precisão facilitaram o desempenho das crianças. Entretanto, este efeito variou nos diferentes grupos etários e nas condições de dificuldade da tarefa. **Conclusão:** O desempenho na tarefa de Fitts pareceu resultar de um processo suportado por informação perceptual, que promoveu a complementaridade entre a dinâmica do sistema músculo-esquelético e a dinâmica passiva das hastes, para o cumprimento das demandas da tarefa.

Palavras-chave: Crianças, desenvolvimento, percepção nas crianças, percepção háptica, tarefa de Fitts.

085 IMPACTO DE MUDANÇAS ANTROPOMÉTRICAS NO GANHO DE VELOCIDADE E COMPRIMENTO DA PASSADA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DA MARCHA INDEPENDENTE EM LACTENTES COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Emmanuelle Bozzi Rodriguez, Paula Silva de Carvalho Chagas, Paula Lanna Pereira da Silva, Marisa Cotta Mancini

UFMG, Faculdade de Fisioterapia, UFJF.

Correspondência para:
manu_bozzi@yahoo.com.br

Introdução: o processo de aquisição da marcha é complexo e não há consenso a respeito dos fatores que afetam o desenvolvimento e aprimoramento deste processo. Um dos fatores apontados pela literatura inclui as mudanças antropométricas, que referem-se às modificações nas dimensões das estruturas corporais, que são resultantes do crescimento infantil. **Objetivos:** avaliar se as mudanças antropométricas modulam o efeito do tempo de prática da marcha independente nos parâmetros têmporo-espaciais velocidade e comprimento da passada. **Método:** trinta e dois lactentes com desenvolvimento típico foram acompanhados mensalmente a partir da aquisição da marcha independente até seis meses pós-aquisição. Na semana de emergência da marcha independente, foi agendada avaliação da criança, e assim como em cada avaliação, foram coletadas – por um mesmo examinador – as medidas antropométricas de cada criança: massa corporal e comprimento da perna; além das variáveis temporo-espaciais: velocidade e comprimento da passada utilizando o sistema e software Qualisys Pro-reflex®. Os dados foram analisados por meio de modelos de regressão hierárquica, considerando-se o nível de significância $p = 0,05$. **Resultados:** foi encontrada uma variação significativa entre as medidas de velocidade ($z = 9.80$, $p < 0.0001$) e comprimento da passada ($z = 9.80$, $p < 0.0001$) de uma mesma criança, além de uma diferença significativa na taxa de mudança das variáveis velocidade (Variância = 0.001 ± 0.0003; $z = 2.88$, $p < 0.0001$) e comprimento da passada (Variância = 0.00009 ± 0.0004; $z = 2.39$, $p = 0.02$) entre crianças. **Conclusões:** os resultados deste estudo podem ser atribuídos ao tempo de prática da marcha independente e apesar de uma diferença significativa ter sido encontrada entre crianças, as mudanças antropométricas nesta faixa etária parecem não estar associadas a essas diferenças.

Palavras-chave: Mudanças antropométricas, lactentes, marcha, parâmetros têmporo-espaciais.

---

086 VALIDADE DE UM SISTEMA CLÍNICO PARA DEFINIÇÃO DE EVENTOS DE MARCHA EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL E COM PARALISIA CEREBRAL

Emmanuelle Bozzi Rodriguez, Paula Silva de Carvalho Chagas, Luisa Castilho Prosdocimi de Oliveira, Priscilla Rezende Pereira Figueiredo, Sérgio Teixeira da Fonseca, Paula Lanna Pereira da Silva, Marisa Cotta Mancini

UFMG, Faculdade de Fisioterapia da UFJF.

Correspondência para:
manu_bozzi@yahoo.com.br

Introdução: a marcha é um importante indicador de funcionalidade e foco frequente de atenção na reabilitação de crianças com paralisia cerebral (PC). No ambiente clínico, onde recursos mais sofisticados não estão disponíveis, sua análise tem sido realizada através da inspeção visual de vídeos capturados por câmeras digitais. Até o momento, não há na literatura estudos que validem esse método. **Objetivo:** comparar eventos da marcha de crianças filmados por câmera digital e captados por sistema de análise de movimento, considerado método padrão ouro. ***Método:*** Estudo metodológico que comparou, por meio de análise observacional, os momentos nos quais os eventos contato inicial (CI) e retirada dos dedos (RD) aconteceram num mesmo ciclo da marcha capturados concomitantemente por uma câmera digital e pelo sistema de alta acurácia Qualisys Pro-Reflex, cujas câmeras permitem a delimitação de 100 quadros por segundo e analisam a uma frequência de 240 Hz. Os 123 ciclos da marcha usados para comparação foram obtidos de um banco de dados de lactentes com desenvolvimento motor típico e de crianças com PC, ambos dados de projetos de pós-graduação em Ciências da Reabilitação da EEFFTO, UFMG. A garantia de que os mesmos ciclos estavam sendo analisados nos dois sistemas se deveu à sincronia obtida por um circuito de luz (led) infravermelha. A partir dos eventos CI e RD, foram calculados tempo de duração da fase de apoio e de balanço, e o tempo total do ciclo da marcha. A concordância foi calculada pelo coeficiente de correlação intra-classe (ICC), com software SPSS® versão 15.0. **Resultados:** foi observada concordância muito forte (ICC > 0,95) entre as medidas realizadas pela câmera de digital e pelo Qualisys, exceto para a fase de balanço dos lactentes onde o índice foi moderado (ICC = 0,64). **Conclusão:** filmagem por câmera digital é procedimento válido para determinação do tempo total do ciclo da marcha, fases de apoio e de balanço da marcha de lactentes com desenvolvimento normal e crianças com PC e, portanto, adequado para uso clínico.

Palavras-chave: Marcha, câmera digital, análise de movimento, paralisia cerebral, locomoção.

087 A VIOLÊNCIA QUE ENVOLVE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE UMA REGIÃO DE FRONTEIRA

Elis Maria. T. Palma Priotto, Marta Angélica Iossi da Silva, Oscar Kenji Nihei, Maria das Graças Carvalho Ferriani

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Correspondência para: elispriotto@usp.br

Introdução: entender a complexidade que envolve a violência configura-se numa visão de mundo, sugerindo ser pensada na sua pluralidade. O objetivo foi identificar e analisar a violência que envolvia jovens universitários com idade entre 17 e 24 anos. **Método**: estudo transversal com 418 jovens de nove cursos da Universidade Estadual de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. **Resultados**: 33% dos univesitários apresentavam 18 anos de idade e 19,62% 19 e 20 anos. Destes 61,72% eram do sexo feminimo, 38,27% masculino e, 46,89% nascidos em Foz do Iguacu. Com relação à jovens já terem sofrido algum tipo de violência, constatamos que 47,12% passaram por agressões verbais, 42,34% humilhações e assédio. Perguntado quem mais comete violência contra você com 35,41% referem que o agressor foi pessoas estranhas e 10,29% colegas. Observou-se que destes que sofreram/vítimas de violência, 30,14% afirmaram ter sido também agressor sendo 97,84% masculino. Com relação ao tipo de violência cometida 18,66% foram agressões físicas e 10,29% agressões verbais. Neste caso sendo as vítimas mais comuns com 11,24% desconhecido e 10,76% amigos, quanto as razões que o levaram a cometer violência 20,09% por desentendimento/discussão e 13,15% para se defender. Assim como 22,97% do total de entrevistados afirmam que já pensaram em suicidio. Perguntado quais as causas de existir violência em seu bairro 57,18% relataram ser devido ao uso de drogas e 38,73% ao uso de bebidas alcoólicas. Quanto a opinião do que deveria ser feito para diminuir a violência no seu bairro 45,21% afirmaram aumentar o policiamento e 39,47% aumentar o nível de educação da população. Perguntado o que implantaria ou mudaria no seu bairro para torná-lo melhor com 56,10% a instalação de áreas de lazer, cultura, esporte, centros de convivência para famílias, bibliotecas, policiamento e segurança nos bairros. **Conclusão:** os resultados sustentam que a violência sofrida ou praticada pelos jovens universitários não se restringe a determinados grupos sociais, gênero ou idade. No contexto universitário ser vítima muitas vezes é também ser agressor, na tentativa de defesa e proteção. As agressões verbais, físicas, humilhações e assédio ainda se Consttuim em tipos de violência, por vezes velada, os quais podem desencadear a ideia de suicido. Nesta análise podemos subsidiar propostas pedagógicas a serem trabalhadas no meio universitário com ações de promoção à saúde e focando estratégias educativas para a prevenção da violência.

Palavras-chave: Violência; juventude; educacão superior.

Pesquisa com apoio da: ITAIPU BINACIONAL e FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA.

088 UMA VISÃO PRÁTICA PARA IMPLANTAÇÃO DO BRINCAR EM UNIDADE PEDIÁTRICA

Giselle de Andrade Barbosa, Ana Lúcia Braz Rios Pereira, Ricardo Ruiz Martuci, Stela Márcia Draib Gervasio

Universidade Paulista (UNIP).

Correspondência para: gi_andradeb@yahoo.com.br

Introdução: a estimulação da criança hospitalizada como assistência de enfermagem é um tema que vem ganhando espaço entre as pesquisas científicas na área de pediatria. Existe hoje, uma necessidade de discussão relacionada à implantação dessas medidas e conhecimento por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** demonstrar a importância do brincar no ambiente hospitalar e encontrar propostas que viabilizem esse cuidado às crianças de 0 a 12 anos de idade, descrevendo o material utilizado e o desenvolvimento de cada projeto. **Método:** revisão da literatura através de artigos científicos publicados entre 1995 e 2010. **Resultados:** A hospitalização é um momento desagradável na vida da criança, que além de doente, é afastada do seu ambiente natural, amigos, familiares, brinquedos, entre outros. Esse afastamento, a internação e a doença podem provocar prejuízos em seu desenvolvimento e crescimento, como problemas de sono, perda de peso, dermatoses, desorientação, distúrbios do comportamento, enfraquecimento de todas as funções fisiológicas, ausência de aquisição de aprendizagens normais ou perda das que já existiam, entre outras respostas. O brincar no hospital surge como possibilidade de minimizar ou prevenir esses prejuízos, além de promover humanização do cuidado. Verificou-se que cada instituição promove uma atividade de estimulação diferente, entre elas Projeto Biblioteca Viva em Hospitais; Brinquedoteca; Carrinho Itinerante; Projeto Sucata; Teatro Clown; Brinquedo Terapêutico; Parque; Atendimento Pedagógico. **Conclusão:** constatou-se que o brincar no hospital proporciona benefícios para a criança como o desenvolvimento da autonomia que repercute em elevação da auto-estima e capacidade de resolver problemas, ajuda a lidar com experiências estressantes e propiciam calma e tranquilidade, proporciona prazer e alegria, favorece a continuidade do desenvolvimento infantil, e tem função curativa. Para a equipe de saúde, o lúdico facilita a comunicação e a realização de procedimentos, favorecendo a interação profissional-paciente fortalecendo os laços de confiança e a aproximação com a família. Para o hospital, torna o cuidado humanizado e demonstra que a instituição preocupa-se com o bem-estar da criança. Brincar é uma atividade essencial na vida da criança e não deve ser interrompida durante o processo de internação hospitalar, pois é através dele que ela se desenvolve de forma saudável. Para isso, é necessário preparar a unidade pediátrica para receber esse paciente que precisa de cuidados e carinho. O lúdico promove esse encontro afetivo e harmonioso entre criança, enfermeiro e acompanhante, e demonstra que o hospital está interessado em atender esse paciente de forma integral, ou seja, social, física e psicologicamente.

Palavras-chave: Criança, hospitalizada, brinquedo, lúdico, desenvolvimento.

089 ESTADO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA SENSORIAL

Giovanna Carla Interdonato, Márcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina. Londrina/ PR, Brasil.

Correspondência para: mgreguol@uel.br

Introdução: pessoas com deficiência Consttuim um grupo heterogêneo da população, que reúne em uma mesma categoria indivíduos que podem ter diferentes condições motoras, sensoriais, intelectuais ou múltiplas. Por conseguinte, pesquisas em saúde voltadas para esse segmento da população são importantes na determinação do atual estado de saúde destas pessoas. No âmbito nacional, pode-se dizer que as políticas de saúde para pessoas com deficiência estão muito bem fundamentadas em condições constitucionais e jurídicas. Já no que diz respeito às práticas em saúde, entretanto, poucas pesquisas foram feitas a fim de se testemunhar se a teoria condiz com a prática. **Objetivo**: o objetivo deste estudo foi verificar o estado de saúde atual e o acesso aos serviços de saúde por adolescentes com deficiência sensorial (auditiva ou visual). **Método**: a amostra foi constituída por 27 adolescentes (15 com deficiência auditiva e 12 com deficiência visual), com idade média de 15,4 anos (±1,94). As informações relacionadas ao estado de saúde foram obtidas mediante um questionário elaborado pelas autoras, o qual abordava questões relacionadas ao levantamento de queixas e acesso aos serviços de saúde, uso de medicamentos e histórico familiar. Para análise estatística utilizou-se estatística descritiva e percentual de respostas. **Resultados**: os resultados mostraram que 66,7% dos adolescentes fazem uso dos serviços de saúde, sendo o profissional da saúde mais visitado por estes jovens o dentista (40,7%), seguido do psicólogo (18,5%) e do médico (14,8%). Além disso, 70,4 % utilizam-se dos serviços de saúde públicos. Destes, 33,3% se queixaram deste serviço, alegando falta de profissionais qualificados e demora no atendimento. Todos adolescentes disseram estar com a vacinação em dia e não tomarem nenhum tipo de medicação controlada. Com relação ao histórico familiar de patologias, 22,2 % relataram apresentar casos de diabetes, hipertensão e obesidade na família. **Conclusão**: de acordo com os resultados obtidos, pode-se dizer que estes jovens possuem certa preocupação com seu estado de saúde, mesmo não sendo todos que se utilizam dos serviços de saúde. Verificou-se ainda que a maioria faz uso dos serviços públicos, talvez pelo fato da acessibilidade destes serviços para com estes jovens. No entanto, sugere-se ações intervencionistas que venham incentivar e promover a educação em saúde para esta população jovem com algum tipo de deficiência.

Palavras-chave: Saúde; adolescência.

090 ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR E IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS CORRELAÇÕES COM O ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE TRÊS A SETE ANOS DE IDADE

Daniela Bento Soares, Ademar de Marco, Vinícius Hirota

UEF-UNICAMP, Universidade Mackenzie

Correspondência para:
danibsoares@hotmail.com

O comportamento infantil é marcado pelo movimento, sendo esta uma das variáveis mais exploradas pelos instrumentos de diagnóstico e de avaliação infantil. Nesta linha de investigação, o Exame Neurológico Evolutivo (ENE), padronizado por Antonio Branco Lefèvre em 1972 para crianças brasileiras, foi utilizado com o objetivo de mensurar o desenvolvimento motor com provas clínicas em crianças de três a sete anos. Ao mesmo tempo, fica evidenciado pelos resultados de diversos estudos que o estado nutricional pode estar associado com o nível de desempenho neuromotor de uma criança ou de um adulto. Neste intuito, este estudo, de caráter diagnóstico e descritivo, avaliou 62 crianças, sendo 13 delas com idade de 4 anos, 40 de 5 anos e 9 de 6 anos, com a aplicação do Exame Neurológico Evolutivo e avaliação antropométrica, estabelecendo comparação com os resultados obtidos, por meio de análise estatística correlacional. As sessões do teste foram realizadas no Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente – PRODECAD – unidade de educação não-formal que abrange a escolaridade em dois níveis de ensino, Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada no campus da Unicamp em Campinas. Os resultados estão apresentados em forma de porcentagens e comparações entre os obtidos por Lefèvre com o ENE e pelos dados da avaliação antropométrica e indicam se os sujeitos analisados atendem ao padrão motor estimado pelo ENE. Para tanto, foi feita análise estatística com utilização de teste de correlação de Spermann com auxílio do *software PASW Statistics Base 18.0 for Windows.* Os resultados do ENE indicam, para o sexo feminino, que 83,3% das crianças de 4 anos e 90% de 5 anos alcançaram sucesso. A faixa etária de 6 anos não foi considerada nos resultados pelo fato de ter apenas 2 sujeitos. Para os examinandos do sexo masculino as porcentagens de sucesso foram de 71,4% para 4 e 6 anos e de 75% para 5 anos. O IMC de todos os grupos analisados se apresentou no padrão considerado normal pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, neste estudo constatou-se que não há relação entre o estado nutricional e o desempenho motor demonstrado nos testes realizados. Por outro lado, verifica-se que provavelmente a contemporaneidade do ENE possa ser contestada em virtude de sua validação ter sido feita em 1970 e não ter sido revisada neste período de aproximadamente 40 anos.

Palavras-chave: IMC, crianças, desempenho motor.

091 ASSOCIAÇÃO ENTRE REINTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA, TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR E INTERVALO ENTRE AS INTERNAÇÕES

Vanessa Machado; Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Correspondência para:
vanesmachado@bol.com.br

Introdução: no atual cenário de reestruturação da rede de atenção à saúde mental, que passa a ser de base comunitária e territorial substitutiva ao modelo hospitalocêntrico, a taxa média de internação psiquiátrica, tempo de permanência hospitalar e intervalo entre as internações apresentam-se como fundamentais indicadores da qualidade da assistência prestada pelos serviços. **Objetivo**: investigar os efeitos do tempo de permanência hospitalar e do intervalo entre as internações na taxa média de internação em um grupo de pacientes com mais de uma internação psiquiátrica. **Método**: foram levantados dados secundários, extraídos do banco de dados e dos prontuários médicos de 141 pacientes reinternantes nos setores de internação breve de um hospital público do interior do estado de São Paulo. Os dados foram analisados estatisticamente, por meio do gráfico de dispersão, que utilizou o cruzamento entre as variáveis "taxa média de internação", "tempo de permanência hospitalar" e "intervalo entre as internações". **Resultados:** não houve correlação estatisticamente significante entre as variáveis taxa média de internação por mês e tempo médio de permanência hospitalar; não houve correlação estatisticamente significante entre as variáveis tempo médio de permanência hospitalar e intervalo entre as internações; houve correlação estatisticamente significante entre as variáveis taxa média de internação por mês e intervalo entre as internações ($p<0,001$), sendo que quanto maior a taxa média de internações por mês menor é o intervalo entre as internações. **Conclusão:** a não correlação entre tempo de permanência hospitalar e taxa de reinternação aponta para a possibilidade da existência de múltiplos fatores estarem associados à reinternação, distanciando-se da hipótese da necessidade de submeter o paciente a um tempo maior de internação. Este dado, somado a outros, permite ratificar que a efetiva desinstitucionalização torna-se viável na medida em que ocorre a devida substituição do modelo hospitalar pelo modelo de atenção comunitária.

Palavras-chave: Reinternação psiquiátrica, tempo de permanência hospitalar, intervalo entre as internações, saúde mental.

092 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE REINTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Vanessa Machado, Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo

Correspondência para:
vanesmachado@bol.com.br

Introdução: no contexto mundial de desinstitucionalização psiquiátrica na contemporaneidade, o fenômeno da reinternação psiquiátrica impõe desafios importantes, uma vez que expõe a fragilidade da rede de serviços de saúde mental e pode contribuir para criar um novo tipo de institucionalismo. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi reunir, sintetizar e analisar a produção científica nacional e internacional acerca do fenômeno da reinternação psiquiátrica no contexto da desinstitucionalização. **Método:** por meio da combinação de descritores, foi realizada uma revisão sistemática das publicações do período de 1997 a 2010 incluídas nas bases de dados MedLine, PubMed, LILACS, SciELO e PsycINFO. Dois autores independentes avaliaram a elegibilidade dos artigos. As informações sobre os estudos selecionados foram sistematizadas e analisadas. **Resultados:** Dezesseis artigos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Predominaram estudos desenvolvidos e publicados em periódicos internacionais, principalmente nos Estados Unidos; com enfoque quantitativo, quase experimentais, utilizando dados secundários e análise estatística do tipo regressão. Em geral, os estudos revisados abordaram o fenômeno da reinternação psiquiátrica após a reestruturação da assistência à saúde mental. As variáveis investigadas foram: fatores clínicos, sociodemográficos e as características do serviço de saúde mental associados à reinternação, bem como programas desenvolvidos especificamente para pacientes vulneráveis a readmissões hospitalares. Nos estudos, houve associação entre taxa de reinternação e: baixa escolaridade, faixa etária jovem, diagnóstico de esquizofrenia, idade precoce na primeira internação, número de internações anteriores, irregularidade no tratamento ambulatorial. Os programas de saúde mental voltados para pacientes reinternantes, que contavam com maior número de profissionais e maior tempo de cuidado oferecido aos pacientes, assim como aqueles programas geridos pelos próprios pacientes, se mostraram eficientes na diminuição do risco de futuras reinternações. **Conclusões:** notou-se que foi pouco explorado o ponto de vista do paciente em relação às suas reinternações, bem como a interface com o contexto social e familiar no qual ele mantém suas relações sociais e o cuidado com sua saúde.

Palavras-chave: Reinternação psiquiátrica, desinstitucionalização, saúde mental.

093 CORRELAÇÕES ENTRE SUPORTE FAMILIAR E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS MENORES EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM

Silvia Maués Santos Rodrigues, Silvia dos Santos de Almeida, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Lorena Gomes Américo, Marluce Rocha da Silva

Universidade Federal do Pará.

Correspondência para:
silviamaues@oi.com.br

Objetivo: investigar correlações existentes entre transtornos psiquiátricos menores e suporte social recebido por adolescentes grávidas em acompanhamento pré-natal. **Método**: foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo, analítico de corte transversal, em amostra de conveniência de 89 grávidas na faixa etária de 12 a 18 anos, em serviço de referência estadual para gravidez de risco, no município de Belém- PA; utilizou-se protocolo próprio na investigação de variáveis demográficas, o Questionário de Saúde Geral – QSG, para investigar a ocorrência de transtornos psiquiátricos menores e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF, para investigar suporte social. Na análise de correlação por intermédio do coeficiente de Pearson considerou-se que quanto maior o escore do IPSF, melhor a percepção do suporte familiar e quanto maior o escore do QSG, pior seu estado de saúde. **Resultados:** na amostra, 95% possuíam 14 a 17 anos; a maior parte com nível escolar fundamental, e em sua maioria estudantes. Observaram-se correlações negativas significativas do ponto de vista estatístico: i) do fator do IPSF Afetivo-consistente com o fator do QSG Desejo de morte (r = -0,2684, p =0,0226); ii) do fator do IPSF Adaptação Familiar com os fatores do QSG: Stress psíquico (r= -0,3604, p= 0,0019), Desejo de Morte (r= -0,5368, p < 0,001), Desconfiança no próprio desempenho (r= -0,3769, p= 0,001), Distúrbios do sono (r = -0,4699, p < 0,001), Distúrbios psicossomáticos (r= -0,3359, p= 0,0039) e Saúde Geral (r = -0,4615, p < 0,001); iii) do fator Autonomia Familiar do IPSF com os fatores do QSG: Stress psíquico (r = -0,3256, p= 0,0052), Distúrbios do sono (r= -0,3406, p = 0,0034), Distúrbios psicossomáticos (r= -0,3215, p = 0,0059) e Saúde Geral (r= -0,2798, p= 0,0172) e iv) do Suporte Familiar Total com Stress Psíquico (r = -0,333, p = 0,0042), Desejo de Morte (r=-0,4158, p= 0,0003), Desconfiança no próprio desempenho (r = -0,3318, p = 0,0044), Distúrbios do sono (r = -0,4082, p = 0,0004), Distúrbios psicossomáticos (r = -0,3176, p = 0,0065) e Saúde Geral (r = -0,3909, p = 0,0007). **Conclusões**: as dimensões de saúde demonstraram correlações negativas mais significativas com a dimensão do suporte familiar denominada de Autonomia Familiar, a qual revela que a carência de relações familiares, que prestigiem, a confiança, a liberdade e a privacidade podem, junto com outros fatores, contribuir negativamente para a saúde mental e influenciar na ocorrência de maior stress psíquico, distúrbios psicossomáticos e transtornos do sono nas adolescentes grávidas investigadas.

Palavras-chave: suporte familiar; transtornos mentais menores; adolescentes grávidas.

---

094 A FREQUENCIA DE PARTOS DE ADOLESCENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Maria Aparecida Tedeschi Cano, Marina de Paula Bichuette, José Eduardo Zaia

Universidade de Franca - São Paulo

Correspondência para:

A preocupação com o tema "gravidez na adolescência" no Brasil vem aumentando especialmente desde a década de 90. Do total de partos ocorridos nos hospitais, nos últimos anos de 15% a 25% são de adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos. O **objetivo** deste estudo foi o de conhecer a incidência de partos entre adolescentes de 12 a 18 anos na cidade de Franca-SP e identificar o perfil gestacional, social e educacional destas adolescentes. **Método:** trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo levantamento, cujos dados foram obtidos junto às fichas do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) da Vigilância Epidemiológica do município. **Resultados:** foram realizados 4220 partos na cidade, no ano de 2009, destes 486 (11,51%) foram de adolescentes de 12 a 18 anos, sendo que em 89 (18,31%), as mães tinham entre 12 e 15 anos de idade, os demais 397 (81,68%) foram de adolescentes na faixa etária de 16 a 18 anos. O tempo de gestação indicou um número expressivo de partos de bebês prematuros, foram 57 partos (11,72%) com gestações que variaram entre 22 e 36 semanas, os demais estavam no período de 36 a 41 semanas, ou a termo. Dos partos realizados 296 (55,34%) foram vaginais e 190 (39,09%) cesarianas. Apresentavam histórico de reincidência de gravidez 57 adolescentes (11,72%), sendo que em 1% delas o primeiro filho foi a óbito antes do primeiro ano de vida. Quanto ao pré-natal, 10 adolescentes (3,49%) com 17 anos e solteiras não fizeram nenhuma consulta, as demais realizaram de quatro a sete consultas. Quanto ao estado civil, 417 adolescentes (85,80%) eram solteiras e 68 (13,99%) eram casadas ou em união estável e uma adolescente (0,20%) era viúva. No que se refere à escolaridade, cinco (1,02%) possuíam doze anos de estudos, 353 (72,63%) de oito a onze anos de estudo, 124 (25%) de quatro a sete anos, quatro (0,82%) de um a três anos e nenhuma delas era analfabeta. O local de residência de 60% das adolescentes era em bairros periféricos pobres da cidade. **Conclusão:** os dados da pesquisa mostram a incidência de partos em adolescentes em idades cada vez mais jovens, elevado número de reincidência de gestações; elevado número de recém-nascido pré-termo, adolescentes solteiras, baixa escolaridade e residentes em bairros pobres da cidade, embora com equipamentos sociais de saúde e educação, o que indica a vulnerabilidade social a que estão expostas essas adolescentes.

Palavras-chave: Partos, São Paulo.

095 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL

Camila Cordeiro dos Santos, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife – PE, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal

Correspondência para:
camilachristielly@hotmail.com

Introdução: neuropsicologia é a ciência que se dedica ao estudo da expressão comportamental das disfunções cerebrais. A avaliação neuropsicológica auxilia no diagnóstico, prognóstico e reabilitação de funções cognitivas comprometidas e disfuncionais. Quando falamos de funções cognitivas devemos lembrar que englobam: percepção, atenção, linguagem, memória, inteligência, funções executivas entre outras. Os déficits das funções citadas impossibilita a criança de estabelecer vínculos satisfatórios com o ambiente dificultando também suas relações sociais. A avaliação neuropsicológica busca investigar os déficits cognitivos e propor um projeto de reabilitação interdisciplinar com o objetivo de auxiliar a criança a desenvolver meios eficazes de interação com o meio e inserção social. **Método:** foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos encontrados nas principais bases de dados eletrônicas como o Scielo, LILACS, e PubMed como também, referências de livros publicados recentemente com temas relacionados com a área em questão, juntamente com livros textos dos manuais de testes neuropsicológicos. **Resultado:** a pesquisa constatou que com o material disponibilizado é possível perceber que a avaliação não pode ser realizada apenas com os resultados de testes e sim com a sua integração a entrevistas preliminares como também através das observações realizadas nas sessões com a criança. Realizar uma avaliação neuropsicológica cautelosa e criteriosa possibilita o mapeamento das funções comprometidas, auxiliando estabelecer parâmetros para criação de uma proposta de neuroreabilitação eficaz que enfoque os déficits apresentados. **Conclusão:** o resultado final do presente estudo objetivou fornecer aos profissionais de saúde que trabalham com crianças portadoras de transtornos provindos de déficts neuropsicológicos, subsídios e estratégias de projetos de reabilitação com a finalidade de inserir a criança em seu meio facilitando sua interação social como também promover a autonomia da mesma.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, neuropsicologia, criança.

---

096 O PAPEL DOS BRINQUEDOS NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL

Camila Cordeiro dos Santos, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife – PE, Brasil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal

Correspondência para:
camilachristielly@hotmail.com

Introdução: a reabilitação neuropsicológica é um campo de atuação que busca reabilitar funções cognitivas comprometidas por disfunções ou lesões cerebrais. Inúmeras pesquisas relatam o papel do brinquedo como um objeto catalisador na reabilitação infantil referindo que os mesmos favorecem a interação social e o desenvolvimento neuropsicobiológico, uma vez que estimula diversas áreas cerebrais. Muitos teóricos já colocavam a importância dos brinquedos em seus estudos, como exemplo, podemos citar: a ludoterapia de Klein, o objeto transicional como propunha Winnicott, o favorecimento da assimilação e acomodação colocadas por Piaget e o trânsito do cognitivo para o afetivo enfatizado por Vygotsky. **Método:** foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema encontrados nas principais base de dados eletrônicas como o Scielo, LILACS, e PubMed. **Resultado:** observamos a ênfase dada aos brinquedos e sua importância na reabilitação, funcionando como catalisador do processo terapêutico, uma maneira da criança se representar no mundo utilizando-se de brinquedos. Através de uma linguagem não verbal a criança nos apresenta elementos para avaliar sua condição cognitiva, auxiliando-nos, portanto, a trabalhar na reabilitação das áreas envolvidas, nos déficits apresentados, como também estimulando o desenvolvimento de outras funções cognitivas não desenvolvidas, uma vez que para brincar, várias áreas cerebrais são acionadas. **Conclusão:** foi verificado na literatura que, embora o tema seja de grande interesse e aplicação, o mesmo encontra-se bastante incipiente pelo fato de ser uma ciência recente que necessita de pesquisas mais aprofundadas que possibilite a criação de estratégias terapêuticas, como também de brinquedos adaptados para a observação e reabilitação de determinadas funções cognitivas.

Palavras-chave: Reabilitação neuropsicológica; neuropsicologia; criança; brinquedos.

097 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA INFÂNCIA – UM OLHAR BIOPSICOSSOCIAL

Maria do Socorro de Lima, Rogéria Pereira Fernandes Soares

ESUDA, Recife, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
rogeria.f.soares@gmail.com

Introdução: Para se considerar que houve aprendizagem, é necessário que haja uma mudança relativamente sistemática no comportamento do indivíduo. Essa mudança se dá através das informações que são absorvidas pelo ensino e/ou pela repetição de hábitos adquiridos ao longo da vida. De acordo com a CID 10 os Transtornos Específicos do Desenvolvimento das Habilidades Escolares, têm como classificação F81 e o Transtorno Específico de Habilidades Aritméticas a subclassificação F81.2. **Método:** Desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, o trabalho discute, fundamentado em artigos relacionados ao tema e encontrados nas principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS, a dificuldade de aprendizagem em matemática na infância levando em consideração os aspectos biopsicossociais que envolvem a temática. **Resultado:** pesquisas demonstram que os transtornos específicos de habilidades aritméticas são tão prevalentes quanto os transtornos envolvidos nas habilidades de leitura, demonstrando que aproximadamente 6% das crianças em idade escolar tinham alguma forma de Transtorno de Aprendizagem em Matemática, deixando claro que crianças que não atingiram o estágio das operações concretas, que tiveram ensino inadequado, conflitos familiares, problemas oftalmológicos e/ou auditivos não devem ser classificadas como detentoras de tal Transtorno. **Conclusão:** As dificuldades de aprendizagem em matemática não devem ser consideradas como tais, antes dos 7/8 anos de idade, pois é no estágio das operações concretas, segundo Piaget, que a criança adquire os conceitos de reversibilidade e de conservação, dando início assim ao desenvolvimento da capacidade de pensar de maneira lógica. Antes desse período, mesmo tendo sido observadas algumas dificuldades, o diagnóstico de Transtorno de Aprendizagem em Matemática não deve ser sugerido, porque além de não ter sido desenvolvido o conceito das operações lógicas, a instrução formal em matemática pode também ainda não ter sido suficiente no contexto escolar. As ações pedagógicas utilizadas no processo ensino-aprendizagem, em paralelo às experiências de vida, pelas quais o indivíduo passa, são elementos fundamentais à estimulação das mudanças cerebrais, as quais caracterizam os novos comportamentos obtidos durante a aprendizagem, sendo, portanto necessário um olhar abrangente da criança como um todo, um olhar biopsicossocial.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Matemática; Dificuldade de Aprendizagem; Aspectos Biopsicossociais; Infância.

---

098 AS CONDIÇÕES NUTRICIONAIS E ALIMENTARES DE JOVENS ABRIGADOS EM UMA ONG DE SÃO PAULO

Bruna Lourenço Januário, Zoraia Moura da Silva, Elineides Santos Silva, Maria Aparecida R. Silveira

Universidade de São Paulo (USP), Faculdades Metropolitanas Unidas, Anhembi Morumbi.

Correspondência para: brulj@usp.br

Introdução: recentes iniciativas do terceiro setor objetivam retirar indivíduos da rua na tentativa de reinserção social. No Brasil, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde envolvidos no cuidado de moradores de abrigos, motivam-nos a inserir essa população nos serviços, tendo como foco a melhoria de suas condições de saúde. **Objetivo:** avaliar o estado nutricional e as condições de alimentação de jovens residentes em um abrigo em São Paulo. **Método:** a pesquisa foi realizada em 2010 em um Abrigo de jovens beneficiado por uma ONG, que tenta reduzir o desperdício de alimentos, minimizar os efeitos da fome e melhorar os hábitos nutricionais das populações assistidas. Trata-se se um estudo transversal, no qual participaram 17 jovens. Para avaliação do estado nutricional foram coletados dados antropométricos e separados por gênero e faixas etárias, utilizando como padrão de referência a classificação da OMS (2006). Em relação à análise das condições de alimentação da instituição, foi utilizado um *checklist* com requisitos a serem seguidos por uma UAN. **Resultados:** todas as crianças, apresentam peso adequado para a idade e um menino apresenta baixa estatura. Pesquisa realizada em 2010, ao analisar o estado nutricional de 1322 crianças, encontrou que 20,7% das crianças apresentaram alguma alteração nutricional, 10,1% risco nutricional, 3,8% desnutrição e 6,7% risco para sobrepeso. Quanto ao IMC para a idade dos adolescentes avaliados, verifica-se que 2 apresentam sobrepeso e uma está bem próxima do limite de magreza. Nos adolescentes, portanto, observou-se que os pontos de não conformidade apresentaram-se apenas entre três meninas. Duas sobrepeso e uma baixa estatura e IMC. **Conclusão:** 75% dos assistidos estão eutróficos e para os outros sugere-se o apoio interdisciplinar, por ser uma população que não vive em família na qual o aspecto psicológico devido a essa carência é muito forte e pode afetar o desenvolvimento e a alimentação desses indivíduos. Em relação às condições de alimentação, a instituição não enfrenta grandes problemas quanto à infraestrutura da cozinha garantindo uma alimentação segura para os assistidos.

Palavras-chave: Nutrição, alimentação, jovens.

099 HUMANIZAÇÃO NO INTENSIVISMO NEONATAL: UM OLHAR ALÉM DAS PROPOSTAS OFICIAIS

Kátia Lopes Inácio, Jorge Luis Kruse

Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), Canoas, RS

Correspondência para:
katialop@unilasalle.edu.br

Introdução: em neonatologia a humanização deixou de ser ponto de discussão para se tornar realidade. Neste sentido, profissionais e famílias se integram buscando criar "ambientes humanizados" a partir de "atitudes humanizadoras". Em geral, os ambientes de cuidado intensivo neonatal apresentam estímulos excessivos que associados aos numerosos e muitas vezes dolorosos procedimentos terapêuticos, os tornam pouco agradáveis ao recém-nascido diante de sua limitada capacidade de adaptação ao estresse. Na intenção de minimizar o estresse e favorecer a recuperação do recém-nascido, o Ministério da Saúde propõe a adoção de medidas que norteiam as atividades das equipes e que contemplam ambiente, recém-nascidos e famílias. Assim, surgem propostas como Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, Iniciativa Cuidado Neonatal Humanizado e Lei do Prematuro. Neste contexto este trabalho teve como objetivo conhecer e refletir sobre a prática do cuidado intensivo neonatal diante das propostas oficiais de humanização. **Materiais e Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica acrescida de reflexão baseada em vivências práticas. **Discussão:** das propostas oficiais de humanização do cuidado neonatal, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e o Método Canguru destacam-se pela difusão e adesão. Ambas favorecem a participação da família e têm como objetivo precípuo estimular o aleitamento materno e reduzir o tempo de internação. Paralelo à adoção destes métodos, a mudança na concepção do recém-nascido no que se refere a sua capacidade de interação, impulsiona a adoção do cuidado individualizado e direcionado ao desenvolvimento integral. **Conclusão**: as propostas oficiais evidenciam a importância de aproximar pais e recém-nascidos e favorecer o aleitamento materno. Porém, a adoção de atitudes diferenciadas a partir do (re)conhecimento das peculiaridades do recém-nascido, retrata a amplitude da humanização do cuidado.

Palavras-chave: Humanização, recém-nascido.

---

100 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA AVALIAÇÃO DA IDADE GESTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ILUSTRAÇÃO DO MÉTODO DE CAPURRO

Larita Albieri, Kátia Lopes Inácio

Irmandade Santa Casa de Misericórdia, Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)

Correspondência para:
katialop@terra.com.br

Introdução: Apesar dos avanços na área da reprodução humana, certos aspectos do desenvolvimento fetal permanecem pouco esclarecidos. Assim, identificar com precisão a idade de um embrião ou feto é difícil, pois, em geral, se desconhece o momento exato da fecundação. Porém, em neonatologia, a determinação da idade gestacional do recém-nascido é crucial para antever sua capacidade de adaptação à vida extra-uterina. Neste contexto, surgem métodos como Capurro, Dubowitz e Ballard baseados em sinais objetivos do recém-nascido que buscam estimar, com alguma precisão, o tempo que o mesmo permaneceu intra-útero. O Método de Capurro em particular, publicado em 1978, avalia pele, glândulas mamárias, mamilos, orelhas e pés do recém-nascido, sendo válida sua utilização para bebês a partir de 29 semanas gestacionais e peso acima de 1500g. No entanto, apesar de considerar sinais objetivos, o Método de Capurro apresenta um aspecto subjetivo, especialmente nas primeiras utilizações em que o examinador não dispõe de referências mnemônicas para comparação. Diante disto, esta pesquisa teve como objetivo ilustrar os itens avaliados pelo Método de Capurro para avaliação da idade gestacional. **Material e Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa utilizando como método a pesquisa documental. Os itens avaliados pelo Método de Capurro foram fotografados em diferentes fases de desenvolvimento, selecionados e incluídos na tabela textual. **Resultados:** Do estudo resultou a criação de tabelas individuais ilustradas para cada item avaliado e uma ilustração final que ilustra o Método de Capurro em sua totalidade. **Conclusão:** O resultado final do trabalho evidenciou a contribuição do mesmo na redução da subjetividade na aplicação do Método de Capurro favorecendo desta forma a identificação da idade gestacional do recém-nascido por profissionais iniciantes no cuidado neonatal.

Palavras-chave: Recém-nascido, Pediatria.

101 A MÍDIA TELEVISIVA E SEU IMPACTO NA TRANSIÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS

Bruna Lourenço Januário, Zoraia Moura da Silva, Elineides Santos Silva, Maria Aparecida R. Silveira

Universidade de São Paulo (USP), Faculdades Metropolitanas Unidas, Anhembi Morumbi.

Correspondência para: brulj@usp.br

Introdução: O impacto da mídia sobre o desenvolvimento infantil é um tema que está cada vez mais em evidência uma vez que, crescem vertiginosamente o volume e a velocidade de informações em circulação, ao mesmo tempo em que se multiplicam os canais de acesso a esses diferentes conteúdos. **Objetivo:** Analisar a veiculação de produtos alimentícios pela televisão e como esta pode atuar nas decisões alimentares dos jovens. **Método:** Realizada uma revisão na literatura, entre os anos de 2000 a 2011 acerca da temática em questão**. Resultados:** As crianças representam, sem dúvida, um grande nicho a ser explorado pelas peças publicitárias, que têm a seu favor o poder da criação e imaginação, utilizando-se notavelmente de personagens infantis, animais que falam e muitos efeitos especiais. A forte presença da mídia na vida social e cultural é uma característica central dos nossos tempos. Diversas pesquisas apontam para os potenciais efeitos danosos da mídia, pois é consenso que a tendência natural da criança é acreditar em tudo o que vê e, muitas vezes, elas não sabem distinguir comerciais de programas. No topo da lista dos produtos anunciados em meios televisivos estão brinquedos, remédios de emagrecimento, jogos de aposta, CDs de música, mensagens via celular, cereais e comidas *fast food*. O principal apelo desses anúncios parece ser o apelo ao sentimento lúdico que percorre a infância, razão de ser e, simultaneamente, de crescer pensando. Situamos este apelo em todas as dimensões, visual-gráfica e sonora; de fato, consideramos que os *spots* dedicados à infância exploram sobretudo a poderosa experiência lúdica que lhe é atribuída. Pensamos que é neste sentido e dimensão que se situa a chave para o desenvolvimento infantil, no sentido de que todos os elementos do lúdico se conjugam para promover aprendizagem e competência crítica, apanágios da cidadania plena. **Conclusão:** A publicidade destinada às crianças é como uma violência sutil instalando hábitos e ditando valores na vida infantil desde cedo, podendo desta forma moldar toda uma vida.

Palvras-chave: Televisão, Jovens. Propaganda alimentícia.

102 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA ADOLESCENTE ACOMETIDA POR DERMATOPOLIMIOSITE E SÍNDROME DE CUSHING

Alane Barreto de Almeida, Malu Micilly Porfírio Santos, Thayris Mariano Gomes, Neusa Collet, Kenya de Lima Silva

Universidade Federal da Paraíba. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP, UFPB.

Correspondência para:
malumicilly_ita2006@hotmail.com

Introdução: A dermatomiosite é uma doença inflamatória crônica que afeta os músculos estriados, a pele e outros órgãos, sendo a corticoterapia o tratamento de escolha, contudo, este provoca alterações físicas que afetam a imagem em especial na fase da adolescência. Em decorrência esta pesquisa objetivou sistematizar a assistência de enfermagem utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) a uma adolescente com Dermatopolimiosite e Síndrome de Cushing. **Método:** Trata-se de um estudo de caso fundamentado nos pressupostos teóricos de Horta, o qual foi realizado com uma adolescente que encontrava-se internada na Clínica Pediátrica de um Hospital Escola, localizado no município de João Pessoa-PB, em maio de 2011. O trabalho é parte de um projeto de Pesquisa desenvolvido com crianças e adolescentes com doença crônica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital conforme parecer 222/09. Os dados foram coletados por meio de entrevista, exame físico e consultas ao prontuário, com auxílio do histórico de enfermagem. A análise dos dados seguiu os passos do processo de enfermagem (identificação dos diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência). **Resultados:** Foram identificados cinco diagnósticos de enfermagem para os quais planejadas e implementadas as intervenções que seguem: Dor nas articulações: orientar o uso de técnicas não farmacológicas (massagens, relaxamento, compressas quentes) antes, durante ou após a dor, avaliar a dor quanto à localização, frequência e duração; Integridade da pele comprometida: realizar higiene do couro cabeludo; orientar quanto à importância da higiene do couro cabeludo, realizar limpeza diária das lesões da pele, orientar sobre a necessidade da pele limpa e seca; Intolerância à atividade: estimular a realização de atividades físicas de acordo com a limitação, avaliar alterações da força muscular, investigar outros fatores desencadeantes da intolerância; Risco para infecção: monitorar sinais de infecção (calor, rubor e ardor), orientar à lavagem frequente das mãos, avaliar diariamente locais de punção; Bem-estar comprometido: observar sentimentos de tristeza, irritabilidade, medo, ansiedade e solidão, oferecer junto com equipe de psicologia apoio emocional ao binômio adolescente/família, orientar quanto ao tratamento e cuidados com a doença. **Conclusão:** A assistência sistematizada possibilita o atendimento integral e humanizado às necessidades do binômio (adolescente/família), pois, desenvolve ações de cuidado que vão além da condição física e consideram a influência da hospitalização sobre o estado psicoemocional. As intervenções implementadas conseguiram ser resolutivas e possibilitaram a melhora do quadro clínico da adolescente, de suas ações de autocuidado e de sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Adolescente; Dermatomiosite; Síndrome de Cushing.

103 RESPOSTA À INTERVENÇÃO: UMA ABORDAGEM PARA PREVENIR E REMEDIAR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Roselaine Pontes de Almeida, Carolina Julien de Toledo Piza, Mônica Carolina Miranda

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Correspondência para:
roselainepontes@gmail.com

As dificuldades de aprendizagem Consttuim-se importante problema social com implicações que envolvem dificuldades acadêmicas, emocionais e comportamentais. Sua prevalência está estimada em 15-20% na primeira série escolar, podendo chegar a 50% dos escolares nos primeiros seis anos de escolaridade. Manifestam-se no momento da aquisição e uso da leitura, escrita, raciocínio e habilidades matemáticas e podem decorrer de causas físicas, sensoriais, socioeconômicas, cognitivas e emocionais. Por ser de ordem multicausal, o diagnóstico nem sempre é preciso, visto que muitas vezes este transforma-se em um artifício para encobrir falhas e/ou problemas pedagógicos. Assim, tanto o diagnóstico quanto a intervenção precoces tornam-se um exercício complicado, uma vez que ainda não há no Brasil uma política nacional de identificação e acompanhamento dessas crianças. Em relação à intervenção, a literatura nacional, ainda que apresente resultados promissores no que diz respeito à eficácia de certos métodos e estratégias preventivas e interventivas, não postula nem adota um plano estruturado de ações, fazendo com que cada profissional faça um percurso isolado no que tange à sistemática de cada tipo especializado de trabalho. Estas pesquisas, contudo, trazem reflexões que apontam para a necessidade de análise, adaptação e implementação de programas sistematizados que possam oferecer um modelo de estratégias de prevenção, identificação precoce e remediação de crianças com dificuldade de aprendizagem. O presente trabalho pretende apresentar o modelo de Resposta à Intervenção (Response to Intervention-RTI), uma abordagem empiricamente validada, de eficácia comprovada, que usa a resposta dos alunos à instrução de alta qualidade para: a) identificar crianças que apresentam problemas acadêmicos e comportamentais, b) monitorar o progresso das crianças de risco para desenvolver dificuldades nestas áreas e c) ofertar intervenções cada vez mais intensivas, baseadas na resposta do estudante à instrução especializada. Por seu caráter estruturado e sistemático, a RTI tem obtido resultados bastante promissores nos contextos onde tem sido implantada, representando mudança nas orientações e práticas educacionais, incluindo as decisões sobre a eficácia e intensidade da instrução e intervenção, além de fornecer um processo de melhoria e estrutura para as equipes escolares na concepção, implementação e avaliação das intervenções, favorecendo a reflexão e a elaboração de programas de apoio ao ensino e de propostas educativas diferenciadas.

Palavras-chave: Resposta à Intervenção, Dificuldades de Aprendizagem, Prevenção, Remediação.

---

104 PREVALÊNCIA DA INGESTÃO DE LAXANTES/INDUÇÃO DE VÔMITO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES

Marta de Lima Castro, Delma Perpetua Oliveira de Souza, Daciene de Arruda Grossklaus

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Correspondência para:

Introdução: A busca por um padrão de beleza imposto socialmente leva as práticas inadequadas para o controle de peso entre adolescentes, tornando-se uma questão de saúde pública por comprometer a saúde física, social e mental. **Objetivo:** Estimar a prevalência do uso de laxantes/indução de vômito e fatores associados entre estudantes adolescentes. **Método:** Estudo transversal realizado por amostragem sistemática com 710 estudantes da faixa etária de 10 a 21 anos da rede pública de ensino de Barra do Garças-MT no ano de 2008. Após aprovação do comitê de ética do Hospital Universitário Júlio Muller, aplicou-se, em sala de aula, um questionário anônimo de autopreenchimento, sem a presença do professor. Realizou-se análise bivariada e multivariada, por regressão logística. **Resultados:** A prevalência do uso de laxante/indução de vômito foi 3,8%. Todos os estudantes que usuram laxantes/indução de vômito fizeram o uso de álcool. A idade evidenciou uma tendência linear (10-14/15-17, RP = 1,47, IC95% 0,96-2,24), 10-14/18-21, RP = 2,96, IC95% 1,42-6,18) . Os fatores mais associados, com diferenças estaticamente significante, ao uso de laxante/indução de vômito foi ser do sexo feminino (OR=2,32, IC95%1,00-5,38), relação insatisfatória com o pai, (OR =3,36, IC95% 1,38-8,16), o não uso de drogas na vida, exceto o álcool e tabaco (OR=0,10, IC95% 0,03-0,29) mostrou como fator de proteção. **Conclusão**: O uso de laxante/indução de vômito entre os estudantes adolescentes e jovens é uma preocupação de saúde pública e, mais ainda quando associada ao uso de substâncias psicoativas, considerando as consequências deste comportamento para o desenvolvimento saudável da população de estudo, havendo a necessidade de políticas públicas voltadas para esta questão.

Palavras-chave: Estudantes adolescentes e jovens, substâncias psicoativas, controle de peso.

105 O ESPAÇO PÚBLICO DE SAÚDE COMO UM LUGAR PROPÍCIO PARA QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PEÇAM ANÁLISE

Fabiana Carvalho Ratti

Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondência para:
fabianaratti@gmail.com

Introdução: O trabalho parte da interrogação: é possível as crianças e as adolescentes pedirem análise? O espaço público de saúde seria um local favorável para este pedido? **Método:** Estas interrogações surgiram com a implantação do serviço de estágio em psicanálise em uma "Casa Assistencial à criança com câncer", (uma Instituição do 3º setor). A pesquisa foi realizada ao longo de um ano, tempo que durou a implantação. É considerada uma pesquisa clínico-qualitativa em psicologia clínica sob o referencial da teoria psicanalítica, com a característica de ser uma pesquisa-ação, ao mesmo tempo em que existe a atuação do analista, existe a ação do pesquisador que interroga para o avanço das ciências humanas e as práticas clínicas. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram crianças e adolescentes, vindos de todas as partes do Brasil e que se hospedavam na Casa Assistencial para dar continuidade a seus tratamentos em hospitais públicos da cidade de São Paulo. **Resultados**: O grupo de pesquisadores encontrou algumas barreiras como: resistências familiares, dificuldades iniciais na estrutura institucional para o acesso à psicanálise e os constantes imprevistos que existem em instituição, como por exemplo, o grande número de pessoas, profissionais e usuários, sobrecarregando o trabalho. Porém, ao longo da pesquisa, a equipe constatou que o espaço público de saúde é, por excelência, um local favorável para que crianças e adolescentes peçam análise. **Considerações finais**: o espaço público de saúde permite que crianças e adolescentes tenham acesso a profissionais que não conheciam, e que nem mesmo seus pais sabiam de sua importância. Com o serviço implantado, a instituição passa a reconhecer o profissional e o usuário tem acesso a outras pessoas que frequentam e se beneficiam do tratamento, facilitando o acesso ao profissional. As pessoas passam a considerar algo normal, comum ir ao analista. Além disso, no espaço público de saúde, os usuários têm acesso mais fácil ao profissional: pode encontrá-lo no corredor, outros profissionais podem falar dele e pode-se ir ao espaço público por outras razões e ter acesso ao analista, retirando a problemática de chegar ao profissional. Esses e outros fatores possibilitam que crianças e adolescentes conheçam, saibam da sua importância e façam o pedido de análise em espaços públicos de saúde.

Palavras-chave: Espaço público, crianças.

---

106 A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Andrelize Pelinski, Ana Paula Pereira Fernandes, Vanessa Bertoglio Comasseto Antunes de Oliveira, Verônica de Azevedo Mazza

UFPR. Universidade de São Paulo (USP), Grupo de Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento.

Correspondência para:
anaenfermagem1@yahoo.com.br

Introdução: A violência contra a criança e o adolescente é um problema de saúde pública, e embora existam leis que determinem o direito das vítimas, esse agravo ainda tem destaque na sociedade atual, refletindo na mídia, em pesquisas científicas, com prejuízos à saúde dos indivíduos. Neste contexto, os enfermeiros atuam nos diferentes espaços podendo identificar a violência, e elaborar estratégias para a prevenção e enfrentamento do problema, sendo fundamental a sua percepção sobre o fenômeno. **Método:**Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada no município de Curitiba. Teve como objetivo apreender a percepção do enfermeiro da atenção básica sobre a violência contra a criança e o adolescente. A seleção dos sujeitos foi por sorteio, um enfermeiro por Unidades de Saúde (US) com Estratégia Saúde da Família. Compuseram o trabalho nove US sendo três de cada um dos distritos Bairro Novo, CIC e Pinheirinho, estes foram escolhidos devido ao maior quantitativo de crianças de 0 a 5 anos. A coleta de dados foi por meio de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas. Utilizou-se o método de análise temática categorial de Bardin. **Resultados:** Na análise emergiram duas categorias, a primeira é a percepção do enfermeiro sobre a violência contra a criança, que traz este fenômeno como transgressão ao direito desses indivíduos corroborando com o advento do estatuto da criança e do adolescente. Os enfermeiros reconhecem e trazem suas concepções sobre as diferentes naturezas da violência, como: maus-tratos, negligência, violências psicológica, física e sexual. E na segunda categoria denominada ações desenvolvidas em casos de violência emergiram as atividades executadas pelos profissionais, tais como a visita domiciliar, notificações, reuniões, encaminhamentos para outros profissionais como psicólogos, médicos e nutricionistas, e também outros serviços ou setores, tais como hospitais de referência, Fundação de Ação Social, e Centros de Referência de Assistência Social. Evidenciando a atuação em rede de proteção aos direitos da criança e adolescente. Considera-se que o enfermeiro compreende a violência como um fenômeno complexo, expresso de diferentes maneiras e que prejudica o desenvolvimento infantil. Destaca-se a importância do papel deste profissional expresso nas ações citadas que envolve o acolhimento da vítima, a articulação entre os diferentes setores para o processo de cuidar, com possibilidades de romper o ciclo da violência.

Palavras-chave: Violência; Saúde da criança; Enfermagem.

107 AVALIAÇÃO MIOFUNCIONAL OROFACIAL EM DOENÇAS DO ERRO INATO DO METABOLISMO

Luiza Teles Barbosa Mendes, Noemia Caroline de Souza, Zelita Caldeira Ferreira Guedes

Universidade Federal de São Paulo.

Correspondência para:
zelitaferreira@uol.com.br

Introdução: Os Erros Inatos do Metabolismo (EIM) estão diretamente relacionados à disfunção em uma específica via metabólica, resultando em alterações nas diversas etapas do metabolismo. Tanto a Doença de Pompe (Glicogenose tipo II), quanto as Doenças Mitocondriais, estão classificadas como EIM. Na Doença de Pompe há depósito lisossômico de glicogênio, devido à deficiência da enzima alfa-glicosidase ácida, gerando acúmulo intracelular de glicogênio. Nesta doença, a capacidade de contração e força dos músculos estão alteradas. Quanto às Doenças Mitocondriais, estas são caracterizadas por disfunções na mitocôndria, tendo como consequência o déficit na produção de energia, afetando órgãos que necessitam de maior demanda energética. Desta forma, há alterações na força dos músculos, levando ao comprometimento de importantes funções. **Método** Foi realizada a avaliação miofuncional oral de dois pacientes do sexo masculino, um com 19 anos, outro com 52 anos. O primeiro tem Doença de Pompe e o outro Doença Mitocondrial, ambos em tratamento em Instituição Pública. Após serem esclarecidas as dúvidas e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os pacientes foram submetidos à avaliação da postura, força e mobilidade de lábios, língua e bochechas, além das funções de mastigação e deglutição. **Resultados:** Nas duas doenças apresentadas foi observado nos pacientes avaliados redução da força e mobilidade de lábios, língua e bochechas, comprometendo as funções de mastigação e deglutição. Em ambos os pacientes, foi possível notar tempo de trânsito oral aumentado, múltiplas deglutições e presença de resíduos em cavidade oral após a deglutição. Além disto, o paciente com Doença de Pompe apresentou: escape extraoral e voz molhada durante e após a deglutição; enquanto no paciente com Doença Mitocondrial, observou-se assimetria facial e movimentação de cabeça durante a deglutição. **Conclusão:** Os pacientes avaliados, tanto com Doença de Pompe, quanto com Doença Mitocondrial, apresentaram alteração da força e da mobilidade de lábios, língua e bochechas, comprometendo as funções de mastigação e deglutição.

Palavras-chave: Glicogenose tipo II; Doenças Mitocondriais; Mastigação; Disfagia

108 ERA UMA VEZ... MEU PAI: SIGNIFICADOS QUE AS FILHAS ATRIBUEM AO PAPEL PATERNO

Andressa Pin Scaglia, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP)

Correspondência para:
andressascaglia@yahoo.com.br

Introdução: As experiências familiares são importantes para o desenvolvimento emocional da criança. Apesar do grande destaque dado ao papel materno, o pai também desempenha uma função relevante no desenvolvimento físico e emocional de seus filhos. Porém, o comportamento paterno apresenta um repertório diversificado na sociedade contemporânea, assinalando, assim, um processo de redefinição ou mesmo indefinição de seu papel. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho é conhecer qualitativamente a maneira com que meninas (04 a 07 anos), de diferentes configurações familiares compreendem a função exercida por seus pais. **Método:** serão apresentados os casos de quatro crianças: 02 de família nuclear e 02 de família monoparental que coabitam com a mãe. Foi realizado um encontro com cada menina, utilizando, como instrumento mediador da comunicação, 05 cartões do Teste de Apercepção Temática Infantil, em sua forma animal (CAT-A), com imagens que remetiam às vivências familiares. As crianças foram convidadas a contar uma história sobre cada prancha. A estratégia metodológica utilizada foram as "Narrativas Psicanalíticas" e a análise dos dados foi feita de acordo com referencial psicanalítico winnicottiano. **Resultados:** a primeira participante de família nuclear apresenta seu pai como uma figura frágil, ela se mostra inibida e insegura, parece ser tomada por uma necessidade de autonomia. No segundo caso de família nuclear, a garota vê o pai como alguém que não exerce domínio e autoridade, ela se mostra voraz e onipotente. A primeira participante de família monoparental aponta o avó como alguém que assumiu o papel paterno, remetendo-se a ele como uma figura de força e segurança a quem deve obedecer; ela mostrou-se pouco espontânea e bastante receosa. Por fim, a segunda participante de família monoparental materna, entende o pai como uma figura de afeto e autoridade, mas que não é constante em sua vida; também se mostrou bastante ansiosa, agitada e com medo intenso de perder seus pais. **Conclusão:** a paternidade é entendida de maneira distinta em todos os casos, independente do arranjo familiar que a criança está inserida. Além disso, os significados que as filhas atribuem à paternidade parecem refletir no seu desenvolvimento emocional: a ausência ou deficiência desta figura remete à angústia e receio de perder sua presença.

Palavras-chave: paternidade; desenvolvimento emocional infantil; teste de apercepção temática infantil; meninas.

109 A IMPOSSIBILIDADE DE BRINCAR DIANTE DA RESPONSABILIDADE EM 'CRESCER'

Andressa Pin Scaglia, Claudia Mazzer Rodrigues, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
andressascaglia@yahoo.com.br

Introdução: A teoria winnicottiana entende a criatividade e a espontaneidade como aspectos primordiais no desenvolvimento emocional do indivíduo. Desta maneira, o presente trabalho considera as exigências parentais e a intrusão do ambiente familiar como impeditivas para a vivência da transicionalidade, capazes de bloquear o gesto espontâneo do indivíduo. **Método:** serão ilustrados dois estudos de caso, de dois meninos de 8 anos que passaram pelo Serviço de Triagem e Atendimento Infantil e Familiar do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (STAIF) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). O processo de triagem constituiu-se em 05 sessões e foi baseado na vertente do Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica. Foram utilizados instrumentos abertos e não diretivos: Entrevista de Anamnese (com os pais da criança), Sessão Lúdica (com a criança), Sessão Familiar (com a criança e todos que moram em sua casa) e devolutiva. As sessões foram transcritas na íntegra pela pesquisadora, discutidas em um grupo de pesquisa. Sua análise foi fundamentada no referencial winnicottiano com o objetivo de pensar o desenvolvimento emocional a partir das manifestações subjetivas encontradas, visando à busca de sentidos para a problemática apresentada. **Resultado:** a família da primeira criança buscou atendimento devido a um nervosismo intenso do garoto; percebeu-se durante os encontros que o menino tinha uma sobrecarga, pouco tempo para brincar. Ele fez uso de brincadeiras estruturadas e buscou proteger a terapeuta de sua agressividade. O outro caso teve como queixa medo excessivo, também se notou uma exigência muito grande do ambiente familiar, era ele quem tinha que cuidar do irmão mais novo, a mãe parecia ter dificuldades para desempenhar o papel materno. Durante os encontros ele se mostrou pouco espontâneo e muito preocupado com o ambiente externo. Por meio dos atendimentos, percebeu-se pouco acolhimento, dado pelas duas famílias, das necessidades e angústias das crianças, que não tiveram espaço para brincar, mas foram 'obrigadas' a serem autônomas para exercer a responsabilidade pelos cuidados de seus familiares. **Conclusão:** neste sentido, aponta-se para o fato de que a capacidade intelectual e cognitiva das crianças não foram acompanhadas pelo desenvolvimento emocional, com prejuízos na expressão do gesto espontâneo e da criatividade, com sinais intensos de angústia, nervosismo e receio do mundo externo.

Palavras-chave: desenvolvimento emocional, família, holding, criatividade.

110 METODOLOGIA FREIREANA NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO

Samira Cavalcante Costa, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D´Alencar, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Maria Talyta Mota Pinheiro, Thábyta Silva de Araújo, Antonia Jéssica Farias Martins, Marta Maria Rodrigues Lima, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Faculdade Integrada do Ceará (FIC), Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

Correspondência para: sami.cavalcante@yahoo.com.br

Introdução: A importância da amamentação tem sido internacionalmente enfatizada em diversas diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses de vida. O ato de amamentar vem sendo abordado constantemente, ressaltando os seus benefícios do ponto de vista imunológico e afetivo. As relações entre mãe e filho são intensificadas durante esse período e o amamentar trás inúmeros benefícios para o binômio. A gravidez na adolescência é repleta de fatores de risco que podem contribuir para uma boa ou má prática da amamentação, por ser este período marcado por mudanças tanto físicas quanto psicológicas que afetam o comportamento do adolescente. O objetivo do estudo foi identificar a percepção de um grupo de adolescentes grávidas acerca da importância do aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido no dia 21 de maio de 2010, em uma Organização Não-Governamental, localizada em Fortaleza. Participou do estudo um grupo de 20 adolescentes grávidas, com faixa etária entre 13 e 19 anos. Para a coleta das informações desenvolvemos uma estratégia educativa seguindo as etapas do Método Paulo Freire, descritas a seguir: apresentação do grupo, roda de discussão sobre o tema abordado, aprofundamento sobre o tema central, troca de conhecimento, construção de indicadores relacionados à estratégia e estabelecimento de compromisso. **Resultados:** Durante o desenvolvimento da estratégia as adolescentes se apresentaram motivadas e demonstraram interesse em participar da ação educativa sobre a amamentação. A abordagem do tema proporcionou uma ampla discussão sobre a importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho. Ainda foi possível perceber a partir dos conteúdos dos relatos expressos durante a ação educativa que as participantes possuíam conhecimento prévio acerca da temática abordada, porém este conhecimento sofre influencia dos vários mitos que circundam o ato de amamentar. Muitas das adolescentes apresentavam várias dúvidas, as quais foram sanadas com o desenvolver de um espaço dialogal, autônomo, emancipatório e livre. **Conclusão:** O desenvolvimento de ação educativa que lança mão de metodologias participativas como a do educador Paulo Freire, possibilita a criação de um espaço de trabalho, exposição de práticas, dinâmicas e experiências que permitem uma intervenção direcionada e participativa, ocorrendo à elaboração coletiva do conhecimento, proporcionando aos profissionais da saúde em especial os da Enfermagem, uma atuação mais eficiente na promoção da saúde dos sujeitos, levando-os a mudanças reais do cotidiano.

Palavras-chave: Adolescente; Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Gestantes.

111 UTIS PEDIÁTRICAS: COMPLEXIDADE DE RELAÇÕES NA HUMANIZAÇÃO

Carmem Valéria Lins Oliveira da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para: cvlos2004@gmail.com

Introdução: A Criança é um ser em estruturação física psicológica e social, em busca de adaptação ao ambiente. O adoecer é uma situação com implicações variadas para qualquer indivíduo que pode ocasionar mudanças emocionais e comportamentais, desencadeando sofrimentos psíquicos muitas vezes advindos do estranhamento a estas situações de risco com impactos no desenvolvimento infantil. Nesse contexto evidenciamos a complexidade e a diversidade de situações enfrentadas pela equipe de saúde quanto à presença da família das crianças submetidas a cuidados intensivos, de forma a revelar a realidade dessas relações. A presença de pais e acompanhantes nas UTIs pediatricas está prevista na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que assegura aos pais ou responsável, a permanência com os filhos nos casos de internação de criança ou adolescentes (ECA,1990). Contudo na prática existem alguns entraves funcionais das relações entre a equipe multiprofissional e a família. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos encontrados nas principais base de dados eletrônicas como o Scielo, LILACS, PubMed e referências de livros publicados recentemente com temas relacionados ao objeto de estudo. **Resultado:** Em alguns relatos da literatura, percebe-se que alguns profissionais sentem-se incomodados com a presença da família, com os questionamentos e as interferências relacionadas às condutas e procedimentos realizados pela equipe durante o tratamento da criança. Alguns pais que não estão psicologicamente preparados ficam muito estressados e ansiosos com o ambiente da UTI, atrapalhando a rotina e a dinâmica da unidade. **Conclusão:** Na contemporaneidade, as exigências de um grande aporte tecnológico e saberes especializados das equipes de saúde que trabalham nas UTIs fizeram ver que pacientes das UTIs pediátricas e neonatais, embora dependentes de cuidados técnicos e competentes, possuem necessidades de outra ordem, dentre elas, a de pessoas para ampará-los nessa vivência de extrema fragilidade, incerteza da vida e dependência total do cuidado do outro. Esta percepção se estende aos familiares e acompanhantes dos pacientes internados nas UTIs pediátricas, que também têm necessidades e experimentam conflitos relacionados à questão da tecnologia e da humanização do cuidado, bem como para a equipe multiprofissional que nesse novo contexto, enfrentam novos desafios, por visualizarem a necessidade de reorganizar a dinâmica de trabalho.

Palavras-chave: UTIs Pediátricas, Presença da Família, Equipe Multiprofissional, Humanização

112 ADOLESCÊNCIA: ADOECER OU ADOLESCER?

Carmem Valéria Lins Oliveira da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
cvlos2004@gmail.com

Introdução: Para Rassial (1997), a operação adolescente se apresenta como uma pane subjetiva que coloca o sujeito numa posição "entre" autoridades, "entre" olhares, denunciando que ainda há significações a fazer. É neste espaço de tempo que são retomadas as questões infantis associadas à apropriação da imagem corporal que no início são "não-simbolizadas", e depois "mal simbolizadas", demandando novas significações, levando os sujeitos a encontrarem uma saída na toxicomania como solução para angústia existencial, se constituindo, em alguns casos, como um pedido endereçado ao Outro, e em outros, como defesa ilusória contra o desamparo perante a ameaça de aniquilamento subjetivo, como garantia de sustentação. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos encontrados nas principais base de dados eletrônicas como o Scielo, LILACS e PubMed. **Resultado:** Há casos em que a relação do adolescente com a toxicomania está no âmbito do ato substitutivo, fazendo-o funcionar como um "não" a lei simbólica imposta pelo "pai", quanto metáfora. Há situações que o consumo das drogas coloca a possibilidade de falar além da droga, fazendo com que esse consumo conviva com outras atividades da vida. A toxicomania por este viés realiza a função de proteger-se deste mal estar onde se coloca a tentativa de tamponar a incompletude através do objeto droga. **Conclusão:** Ao considerar as lógicas do suplemento e da suplência conceituadas por Le Poulichet (1990), na operação *farmakon*, em que conceitua que o princípio do *farmakon* se constitui de duas faces de ser remédio e veneno, afirmando que: *"O tóxico não é droga"*, o que pode fazer da droga um tóxico é o lugar que o corpo assume na relação com o Outro. É nesse ponto das toxicomanias construídas por alguns adolescentes que as drogas podem ser utilizadas como remédio no suplemento como forma de existir e o que se diz como veneno na autodestruição do toxicômano, sendo também uma forma de se manter existindo como sujeito, onde o objeto droga dá o suporte para a existência, visto que ele se coloca no lugar que é endereçado ao Outro, dando-se a ler, seguindo a alternância do jogo do Fort Da, ausência, presença. Para outros, que não conseguem estabelecer essa possibilidade, a droga vai funcionar como prótese da instância simbólica, onde o sintoma é a sustentação sem mediação entre o sujeito e a droga, sem alternância, o corpo como instrumento colocado a disposição dos seus efeitos da droga, sem haver alteridade.

Palavras-chave: Adolescência; Droga; Sintoma; Toxomania.

113 ANÁLISE BIOMECÂNICA DA MARCHA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA TRATADAS COM TOXINA BOTULÍNICA

Micheli Martinello, Elaine Carmelita Piucco, Lílian Gerdi Kittel Ries

Universidade do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, UDESC.

Correspondência para:
liliangkr@yahoo.com.br

Introdução: A toxina botulínica é comumente utilizada no tratamento da espasticidade em crianças com paralisia cerebral (PC), contudo poucos discutem sobre os efeitos desse tratamento nos aspectos biomecânicos da marcha. Este estudo objetivou investigar os efeitos da toxina botulínica tipo A na marcha de crianças com PC. **Método:** Foram avaliadas 22 crianças com PC espástica classificadas nos níveis I e II do GMFCS divididas em grupo experimental com 10 crianças (11±2 anos) que receberam toxina botulínica tipo A nos membros inferiores e grupo controle com 12 crianças (10±2 anos) que não receberam a toxina. Foram analisados o índice de coativação dos músculos reto femoral e semitendíneo e parâmetros angulares do quadril e do joelho no plano sagital. Todos os procedimentos de coleta de dados foram realizados duas vezes em ambos os grupos, com intervalo de 30 a 45 dias entre a 1ª e 2ª avaliação (para o grupo experimental, antes e entre 30-45 dias após a aplicação da toxina botulínica tipo A). **Resultados**: O grupo que aplicou a toxina botulínica tipo A nos membros inferiores mostrou maior comprometimento na maioria dos parâmetros analisados em comparação ao grupo controle nos dois dias de avaliação. Contudo, entre a 1ª e a 2ª avaliação não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos parâmetros analisados. **Conclusão**: A aplicação de toxina botulínica tipo A não demonstra efeito na marcha de crianças com PC espástica.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Marcha; Cinemática; Espasticidade Muscular; Toxina Botulínica tipo A.

---

114 ASSISTÊNCIA TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR AO ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Edith Ana Ripardo da Silveira, Danielle Ferreira Gomes Moura, Danielle Alves Zaparolli, Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista

Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)**.**

Correspondência para:
edith_ana_ripardo@hotmail.com

Introdução: O trabalho com grupos constitui um dos principais recursos terapêuticos nos mais diferentes contextos de assistência à saúde, mais especificamente no campo da saúde mental. Com a reforma psiquiátrica, este dispositivo passou a ser utilizado no tratamento de sujeitos em sofrimento psíquico com objetivos específicos. O presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma a abordagem em grupo pode contribuir para o tratamento de adolescentes em sofrimento psíquico. **Método**: constitui um relato de experiência de grupo terapêutico, realizado por equipe multidisciplinar, com adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, em regime de tratamento intensivo no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) na cidade de Fortaleza-CE. Foram realizados oito (8) encontros semanais no período de dois meses (outubro e novembro de 2010), com duração de 01 hora cada encontro, no qual se discutiu temas de interesse dos participantes e que contribuíssem para o seu tratamento. Foram seguidos os preceitos éticos de acordo com a resolução 196/96 que regulamenta as normas de pesquisa com seres humanos. **Resultados:** os resultados mostraram que os adolescentes se interessam por temas que envolvem o melhor conhecimento a respeito da doença que os atinge, orientações sobre tratamento medicamentoso, informação sobre os diagnósticos, sexualidade, higiene, cultura, atualidades, datas comemorativas, dentre outros. **Conclusões**: entendemos que a realização de grupos terapêuticos constitui um valioso recurso para o tratamento, aumentando o vínculo profissional - usuário, viabilizando a socialização, constituindo espaço de acolhimento, para a expressão de seus sentimentos, medos, angústias, conhecimentos, reflexões, trocas de experiências e resgate da auto-estima propiciando bons resultados na evolução do adolescente.

Palavras-chave: saúde mental, adolescentes, grupo terapêutico, equipe multidisciplinar.

115 TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUICÍDIO EM CRIANÇAS

Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista Braga, Aline Mesquita Lemos, Edith Ana Ripardo da Silveira, Jennara Cândido do Nacimento

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil de Fortaleza.

Correspondência para:
edith_ana_ripardo@hotmail.com

Introdução: O fenômeno do comportamento autodestrutivo em crianças tem permanecido um enigma para os cientistas e tem sido investigado principalmente a partir da adolescência. Com base nessa realidade, nos debruçamos no estudo de tal comportamento em crianças de menor faixa etária, onde acidentes são frequentes, mas raramente questionados. Desenvolvemos um estudo objetivando analisar a produção teórica e científica publicada no Brasil que aborda o suicídio em crianças. **Método:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada com artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde através de descritores: criança, suicídio e tentativa de suicídio. Os critérios de seleção dos artigos foram: abordagem do tema e publicação na língua portuguesa em periódico nacional, sem especificação de intervalo temporal. Utilizamos um formulário para o registro de informações objetivas e analisamos o conteúdo das produções conforme o método proposto por Bardin. **Resultados:** identificamos no total dezoito trabalhos que tinham geralmente as seguintes tendências: aspectos epidemiológicos, interfaces com a depressão e conflitos familiares e o suicídio infantil como fenômeno acidental e/ou intencional. Onze artigos foram elaborados com abordagem predominantemente quantitativa, abordando perfil dos indivíduos e os aspectos epidemiológicos (frequência, co-morbidades, morbimortalidade, método) relacionados à ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio. Dentre as co-morbidades, a depressão despontou claramente em cinco estudos. Nas sete produções de abordagem qualitativa, percebemos que a concepção de que uma criança é incapaz de atentar intencionalmente contra a própria vida está, gradualmente, sendo desfeita, propiciando o questionamento do mito da inocência infantil e alertando pais, educadores e profissionais da saúde ao fato de que as crianças têm condições para planejar e realizar um suicídio com sucesso. **Conclusão:** Foram identificados poucos estudos que abordavam a temática, conforme os critérios de seleção, e que, dentre os que foram analisados, predominaram os quantitativos que abordaram o tema em crianças e adolescentes. Existem lacunas no que diz respeito à realidade específica de crianças, que exige estratégias de abordagem e manejo diferenciados. Sugerimos que sejam produzidos subsídios teóricos de abordagem qualitativa para o aprofundamento e reflexão dos sentidos envolvidos nesse fenômeno.

Palavras-chave: criança; suicídio; tentativa de suicídio.

---

116 ATIVIDADE MUSCULAR DURANTE O CICLO MASTIGATÓRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Micheli Martinello, Marianne Briesemeister, Lílian Gerdi Kittel Ries

Universidade do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, UDESC.

Correspondência para:
liliangkr@yahoo.com.br

Introdução: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) comumente apresentam desequilíbrio muscular do sistema estomatognático. Os comprometimentos apresentados durante a função mastigatória são resultado da interação de diversos fatores, incluindo controle oromotor falho, maturação neurológica anormal e déficit da postura sentada. O objetivo deste estudo foi comparar a amplitude e a duração da atividade dos músculos masseter (MA) e temporal anterior (TA) entre crianças com desenvolvimento típico (DT) e crianças com PC durante os períodos inativo (PI) e ativo (PA) do ciclo mastigatório. **Método:** Foram obtidos parâmetros relacionados à amplitude e à duração do ciclo mastigatório por meio dos músculos MA e TA, bilaterais. Esta análise foi realizada simultaneamente durante a mastigação não-habitual. Para dividir o ciclo mastigatório em PI e PA, o início e o final da atividade muscular foram identificados por meio do máximo e do mínimo valor do índice de transição calculado (Index (i)), respectivamente. A intensidade da atividade muscular do TA e MA foi representada através do valor RMS (root mean square) expresso como uma porcentagem do valor da contração de referência. **Resultados**: Observou-se que em crianças com PC a amplitude de ativação de todos os músculos analisados foi significativamente maior durante o PI. Já durante o PA, apenas os músculos MA direito e TA esquerdo apresentaram valores significativamente maiores de amplitude de ativação. Em relação às variáveis temporais, crianças com PC apresentaram duração significativamente maior do período ativo dos músculos MA e TA direitos. **Conclusão**: Os resultados deste estudo proporcionam uma maior compreensão das estratégias do controle neuromotor do sistema estomatognático utilizado pelas crianças com PC. A maior duração do PA e a maior amplitude de ativação dos músculos MA e TA durante a mastigação mostram a maior instabilidade na oclusão das crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Músculos mastigatórios; Paralisia Cerebral; Eletromiografia.

117 INTERFACES ENTRE ALCOOLISMO MASCULINO E RISCO À SAÚDE DA CRIANÇA

Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista Braga, Aline Mesquita Lemos, Edith Ana Ripardo da Silveira, Jennara Cândido do Nascimento

Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi).

correspondência para: edith_ana_ripardo@hotmail.com

Introdução: Ao longo dos últimos anos, as pessoas têm iniciado o consumo de álcool cada vez mais cedo e o risco de dependência tem aumentado. Epidemiologicamente, os transtornos relacionados ao uso de álcool afetam cinco vezes mais homens do que mulheres. A percepção que o usuário de álcool tem sobre o hábito de ingerir bebida alcoólica parte do seu histórico de vivências, possibilitando que o mesmo interprete-o e lhe atribua um significado. O *beber masculino* é um fenômeno que envolve a categoria gênero, construída num contexto histórico e sócio-cultural e que, consequentemente, demarca relações de poder. Cogitando que tais relações de poder possam colocar em risco a saúde de grupos vulneráveis, como crianças, o presente artigo teve como objetivo apreender do discurso de alcoolistas, interfaces entre alcoolismo e riscos à saúde da criança. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um grupo Alcoólicos Anônimos. Participaram dezoito alcoolistas do sexo masculino, maiores de idade, que se encontravam afiliados ao grupo de autoajuda escolhido por, no mínimo, um ano, participando regularmente das reuniões, e que apresentavam condições físicas e emocionais para responder aos questionamentos. O número de participantes foi definido no decorrer da coleta de dados através do critério de saturação de respostas. As informações foram coletadas através de entrevistas individuais, utilizando-se um roteiro semiestruturado de perguntas com questões norteadoras que resgatavam a história de uso de álcool. Os dados foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo. **Resultados:** Nas falas dos entrevistados percebeu-se que o *beber masculino* era um papel considerado próprio do gênero e que os efeitos comportamentais da bebida alcoólica eram, frequentemente, associados ao evidenciar-se a si mesmo como homem. O uso do álcool esteve presente na vida de indivíduos do sexo masculino desde sua infância ou adolescência. As alusões feitas pelos entrevistados ao hábito de beber ajudaram a compor uma imagem estereotipada de indivíduos machos caracterizada pela coragem, virilidade e necessidade de afirmação. No esboço dessa caricatura do homem que bebe cabem, ainda, traços de agressividade e violência contra mulheres e crianças. **Conclusão:** O gênero masculino ainda está fortemente configurado por práticas machistas e de risco à saúde não só daquele que bebe, mas daqueles que estão em seu entorno. O *beber masculino* influencia na saúde de crianças à medida que aumentar os riscos das mesmas sofrerem acidentes, violências e outros agravos.

Palavras-chave: Homens; bebidas alcoólicas; alcoolismo; saúde da criança.

118 ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM RELAÇÃO AO ESTADO NUTRICIONAL DAS ALUNAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Renata Germano Borges de Oliveira Nascimento Freitas; Margareth Lopes Galvão Saron

Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA).

Correspondência para:
renatagbonfreitas@hotmail.com

As alterações graves no comportamento alimentar devido à insatisfação corporal têm sido relacionadas com a valorização de um corpo esbelto pela mídia, afetando principalmente o público feminino. O objetivo da pesquisa foi analisar o comportamento alimentar e a insatisfação corporal em relação ao estado nutricional das adolescentes. A pesquisa foi transversal e controlada, realizada em uma escola da rede estadual localizada no município de Volta Redonda – RJ, com 97 meninas, com idade entre 14 a 19 anos. Foram aplicados os questionários para análise do comportamento alimentar e insatisfação corporal. Para a classificação do estado nutricional foi realizada a avaliação antropométrica (peso, estatura e Índice de Massa Corporal) e composição corporal (circunferência braquial, prega cutânea triciptal e prega cutânea subescapular para cálculo da área muscular braquial e a área adiposa braquial). De acordo com os resultados, observou-se a insatisfação corporal, principalmente em relação ao peso (37,5%), evidenciado pelo desejo de emagrecer em 44,3% das meninas, apesar da maioria estarem eutróficas quando classificadas segundo o índíce de massa corporal, área muscular braquial e a área adiposa braquial. Constatou-se ainda alto grau de restrição no comportamento alimentar das adolescentes. Os resutados da pesquisa são alarmantes, visto que estas meninas estão lançando mão de práticas anorexígenas, como a restrição alimentar para redução do peso corporal, mesmo sendo classificadas como eutróficas. A alteração no comportamento alimentar e a insatisfação corporal devido ao peso preocupa, uma vez que podem prejudicar o crescimento e desenvolvimento, evoluir para transtornos alimentares e trazer outras complicações acarretadas por essa patologia.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Estado Nutricional; Insatisfação Corporal

119 INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE OS ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Renata Germano Borges de Oliveira Nascimento Freitas, Margareth Lopes Galvão Saron

Centro Universitário e Volta Redonda (UNIFOA).

Correspondência para:
renatagbonfreitas@hotmail.com

A insatisfação com a imagem corporal é um dos sintomas mais relevantes para o desenvolvimento dos transtornos alimentares. Sabe-se que o indivíduo tem idealizado seu corpo e quanto mais este ideal se diferenciar da realidade, maior será o conflito interno, acarretando uma série de problemas psicológicos. O objetivo do estudo foi relacionar a insatisfação corporal com o estado nutricional. O estudo foi transversal e controlado, realizado com 158 adolescentes (61 meninos e 97 meninas) que cursam ensino médio em uma escola estadual do município de Volta Redonda-RJ, com idade média de 16 anos. Foi feita avaliação antropométrica e composição corporal para classificação do estado nutricional, pelo Índice de Massa Corporal, Área Muscular e Adiposa Braquial. Foram aplicados os questionários para avaliação da insatisfação de áreas corporais e para verificação da auto-imagem, por meio da escala de silhuetas. Os resultados mostraram que a eutrofia é predominante entre os adolescentes. Contudo as meninas apresentam diferença signjficativa para os valores de peso (p = 0,014), Índice de Massa Corporal (p = 0,019) e Prega Cutânea Subescapular (p = 0,001) em relação ao meninos. Ao analisar a correlação entre o grau de insatisfação e com o estado nutricional, observou-se que a maioria dos meninos e meninas insatisfeitos apresenta adequação do estado nutricional. No que diz respeito às áreas corporais, notou-se que os meninos (73,1%) encontram-se mais satisfeitos, de um modo geral, com a aparência do que as meninas (53,5%), apresentando diferença significativa (p = 0,026). Estes resultados evidenciam insatisfação corporal, indicando que o "corpo ideal" para estes adolescentes é estar abaixo do peso considerado adequado para as meninas e acima para os meninos. Desta forma é preciso cada vez mais estudos nesta população, com o intuito de prevenir ou minimizar prejuízos que a insatisfação corporal pode acarretar à saúde física e psicológica destes adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Estado Nutricional; Imagem Corporal

---

120 AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA – RJ

Renata Germano Borges de Oliveira Nascimento Freitas, Afonso Pinho da Silva Maia, Thalita Marfoli Vidinha Cordeiro, Margareth Lopes Galvão Saron

Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA).

Correspondência para:
mlgsaron@yahoo.com.br

A avaliação nutricional de adolescentes é de fundamental importância devido ao ganho de 20 a 25% da altura e 50% do peso nesta fase. Devido a esta mudança corporal e uma série de conflitos que ocorrem nesta fase de vida dos indivíduos, a insatisfação corporal é um dos conflitos que pode gerar alterações no comportamento alimentar, a fim de obter o corpo idealizado como padrão de beleza. O presente estudo teve como objetivo investigar a insatisfação corporal e o estado nutricional dos alunos de uma escola pública e de uma particular do município de Volta Redonda – RJ. Participaram da pesquisa 172 adolescentes de 10 a 19 anos de idade, sendo 47 de uma escola particular e 125 de uma escola pública. Com o peso e a estatura foi calculado o Índice de Massa Corporal e com a escala de silhuetas foi analisada a discrepância entre o que o adolescente vê como atual e ideal em relação a sua imagem corporal. Os resultados mostraram que na escola particular, apesar de 95% das meninas apresentarem eutrofia, 45% desejam perder peso. Referente aos meninos, 63% estão eutróficos, 11% com sobrepeso e 26% apresentam risco ou desnutrição. A insatisfação corporal é evidenciada em 33% dos meninos que desejam emagrecer e 30% engordar. Referente à escola pública, nota-se que também há predominância de eutrofia entre as meninas e os meninos, com 78,75% e 80% respectivamente. O peso excessivo foi encontrado em 20% das meninas e 18% dos meninos, de forma que 45% das meninas desejam perder peso, 38% dos meninos desejam engordar e 20% emagrecer. De acordo com os resultados, conclui-se que os adolescentes da escola particular e da pública apresentam maior prevalência de adequação nutricional. Referente à insatisfação corporal, observa-se que o desejo pela redução do peso é semelhante entre as meninas de ambas as escolas, enquanto que, os meninos da escola pública estão mais satisfeitos com o corpo do que aqueles da escola particular.

Palavras-chave: Adolescentes; Estado Nutricional; Insatisfação corporal

121 AVALIAÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

Kariane Gomes Cezario, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Lorita Marlena Freitag Pagliuca

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
kariane_gomes@yahoo.com.br

Introdução: A literatura de cordel é considerada pelos nordestinos como importante meio de expressão cultural e informativa, retratando assuntos diversos, como temas em saúde. Considerando a relevância do aleitamento materno para a saúde da criança, desenvolveu-se literatura de cordel sobre amamentação para a promoção desta prática entre mães. Contudo, antes da divulgação do referido material, procedeu-se avaliação do mesmo para seu aperfeiçoamento. **Método:** Estudo desenvolvido no Laboratório de Comunicação em Saúde da Universidade Federal do Ceará. Utilizou-se como referencial metodológico o modelo de Pasquali, concretizando seu pólo teórico. O conteúdo sobre aleitamento materno já foi avaliado em etapa anterior. Participaram três avaliadores, especialistas em literatura de cordel. Para a coleta de dados, utilizou-se instrumento que avaliava questões referentes às regras de construção de cordel. Respeitaram-se os aspectos éticos segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os avaliadores realizaram ajustes em relação às regras de escrita da literatura de cordel, versificação, rima e métrica. Além disso, realizaram considerações sobre o tamanho do cordel. Segundo sugeriram, era preciso ajustá-lo, porque o texto estava longo. Como no presente estudo optou-se por divulgar o referido cordel não apenas em formato escrito, mas também em áudio cantarolado por repentista, o tamanho do texto não foi diminuído. A literatura de cordel recebeu ajustes após avaliações até sua aprovação pelos especialistas. **Conclusões:** O aperfeiçoamento da referida literatura de cordel, através da avaliação de especialistas, foi de extrema importância para sua adequação, anterior à divulgação entre as mães. Pretende-se, assim, que a mesma seja mais uma estratégia, lúdica e educativa, de incentivo ao aleitamento materno, essencial para a promoção da saúde da criança.

Palavras-chave: aleitamento materno; literatura; saúde da criança.

122 IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAÇATI-CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kariane Gomes Cezario, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Francisca Neuma Almeida Nogueira

Universidade Federal do Ceará, Faculdade Vale do Jaguaribe.

Correspondência para:
kariane_gomes@yahoo.com.br

Introdução: Dentre as necessidades básicas da criança, destaca-se o brincar como meio que as mesmas utilizam para compreender o ambiente ao seu redor. Visto que o contexto da assistência em saúde, ainda que na atenção básica, é permeado de situações potencialmente estressantes para a criança, faz-se necessária a utilização de estratégias lúdicas para um melhor atendimento à criança e sua família. Objetiva-se, deste modo, relatar a implantação de uma brinquedoteca em unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método:** Através do projeto Brinquedotecas na ESF, desenvolvido entre a Faculdade do Vale do Jaguaribe e a coordenação da atenção básica do município, estabeleceu-se a implantação de brinquedoteca em unidade básica de saúde da família no distrito de Canoa Quebrada da cidade de Aracati-Ceará. Foram mobilizados acadêmicos de enfermagem cursando a disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, que desenvolveram peça teatral infantil, para apresentação aos usuários da unidade de saúde, e realizaram arrecadação de brinquedos para doação à brinquedoteca e sua estruturação. **Resultados:** A brinquedoteca ficou situada na sala de acolhimento da unidade de saúde, com acesso livre dos usuários aos brinquedos e livros doados, desde que respeitadas regras estabelecidas acerca da conservação destes materiais. A peça de teatro infantil tornou-se o evento inaugural da atividade, e versou sobre cuidados de higiene corporal, através de estratégias lúdicas, como músicas, brincadeiras e palhaços. Essas atividades contaram com a participação entusiasmada dos usuários do serviço, de crianças de escola infantil situada ao lado da unidade de saúde e de gestores da atenção em saúde do município. **Conclusões:** A inauguração da brinquedoteca foi oportunidade de promoção da saúde da criança e da família, através do lúdico, tornando o ambiente de saúde mais acessível e menos estressante para as crianças. Objetiva-se, assim, implantar brinquedotecas em todas as unidades de saúde do município de Aracati-Ceará, contribuindo para uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: jogos e brinquedos; saúde da criança; programa saúde da família.

123 VIVÊNCIAS DE MÃES CEGAS NO CUIDADO DA HIGIENE DE SEUS FILHOS

Kariane Gomes Cezario, Mariana Gonçalves de Oliveira, Lorita Marlena Freitag Pagliuca, Márcia Maria Tavares Machado, Diana Pires Félix

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, Hospital Antônio Prudente, Fortaleza.

Correspondência para:
kariane_gomes@yahoo.com.br

Introdução: A mulher cega gera filhos e também necessita de informações e acompanhamento profissional para um cuidado adequado de sua criança. Nesse contexto, cabe aos profissionais de saúde garantir esse direito, por meio de orientações acessíveis à limitação sensorial destas clientes, que as auxiliem a cuidar de seus filhos, no que concerne especialmente às questões da higiene da criança. **Método:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida com mulheres cegas com filhos de 0 a 10 anos, no município de Fortaleza-Ceará. Realizaram-se entrevistas gravadas, nos domicílios destas mães, utilizando um roteiro semi-estruturado, com a questão norteadora: "Como foi para você cuidar do seu filho?". As falas das mães foram categorizadas, através da Análise de Conteúdo. Respeitaram-se os aspectos éticos segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Participaram do estudo 10 mães cegas. Os relatos destas mães direcionaram para três categorias referentes à higiene de seus filhos: 1) Higiene corporal da criança, 2) Higiene íntima da criança, 3) A rede de apoio ao cuidado da criança. Nas duas primeiras categorias, as mães cegas relataram que as principais dificuldades no cuidado de higiene de seus filhos ocorriam no momento do banho e na identificação de alterações na pele de seus filhos, relacionadas à higiene íntima dos mesmos. Relatam também as estratégias para vencer estas dificuldades diante da limitação sensorial que possuem. Na terceira categoria, discorrem sobre a rede de apoio ao cuidado de seus filhos, representada principalmente pela avó da criança, por vizinhos e por profissionais de saúde. Foi consenso entre as entrevistadas que a rede de apoio, na maioria das vezes, prestou informações inadequadas e que não consideravam a limitação sensorial das mesmas. **Considerações finais:** De acordo com o relato das mães cegas, evidenciou-se que as mesmas apresentaram dificuldades no cuidado de higiene de seus filhos, relacionadas principalmente à limitação sensorial que possuem. Identificaram-se também limitações por parte dos profissionais de saúde na orientação de clientes com deficiência de maneira adequada. Sugerem-se estudos que desenvolvam estratégias de orientação de cuidado acessível a esta clientela, visando a autonomia destas mães e a promoção da saúde de suas crianças.

Palavras-chave: portadores de deficiência visual; relações mãe-filho; saúde da criança.

---

124 A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE A PARTIR DAS NOTIFICAÇÕES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

Claudia Regina Tenório Monteiro

Universidade Estácio de Sá.

Correspondência para:
claudia.tenorio@uol.com.br

Introdução: O trabalho apresenta dados sistematizados a partir das Fichas de Notificação de Maus-tratos e violência contra a criança e o adolescente em uma Unidade de Pronto Atendimento em saúde na zona norte do Rio de Janeiro entre os anos de 2009 e 2010. Essas fichas foram instituidas no âmbito estadual pela Resolução 1420 de 12/11/99 pela Secretaria de Estado de Saúde, que estabelece normas para o fluxo das notificações para acompanhamento. Entende-se que as formas de violência contra crianças e adolescentes configuram um claro abuso do poder/dever de proteção familiar e, de outro lado, há uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. **Método:** A construção desse estudo do tipo qualitativo-descritivo contribui, conforme Sales (2004), para o entendimento da violência. É preciso levar em consideração que sua origem deve ser localizada também em fatores exteriores a própria família e que por isso, e como consequência, não pode ser explicada por uma única causa. Barnett (1997) revela que, diversas áreas tem oferecido diferentes tipos de solução ao assunto, que mais assemelham-se a peças de quebra-cabeça. **Resultados:** Em 2010 houve mais notificações que em 2009, o que não significa necessariamente uma maior incidência da violência, mas também o registro da situação. Meninos e meninas empatam tecnicamente como vítimas e predomina a violência contra os bebês até os sete anos de vida nos dois gêneros, sobrepondo as ocorrências entre sete e dezoito anos. A principal violência foi a negligência, o que poderá ser confrontado em pesquisas futuras com os diagnósticos médicos, mas sugere que são doenças que se os pais tivessem tido mais cuidados poderiam ter sido evitadas. O que precisa ser bem estudado, visto que nos dois anos investigados as crianças chegaram até a unidade de saúde acompanhadas pelas mães. **Considerações Finais:** Em nenhum momento do texto, pressupôs-se dá-lo um tom conclusivo, muito longe de esgotar o entendimento, a verdadeira proposta foi lançar pistas para uma iniciação à temática de forma a compartilhar algo já identificado.

Palavras-chave: Violência; Criança e Adolescente, Notificações

125 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA ACOMETIDA PELA SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ: ESTUDO DE CASO

Maria Elizabete de Amorim Silva, Vanessa Lopes Maia Dativo, Alane Barreto de Almeida, Yana Balduíno de Araújo, Kenya de Lima Silva, Neusa Collet

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP.

Correspondência para:
lillyamorim2@gmail.com

Introdução: A sistematização da assistência de Enfermagem é uma ferramenta que possibilita produzir o cuidado integral, humanizado e singular. Objetiva-se sistematizar a assistência de enfermagem, utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), a uma criança acometida pela Síndrome de Guillain Barré (SGB). **Método:** Estudo de caso realizado na Clínica Pediátrica de um hospital público da Paraíba em maio de 2011. O trabalho é parte de um projeto de Pesquisa desenvolvido com crianças e adolescentes com doença crônica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital (Protocolo nº 222/09), sendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável. Os dados foram coletados a partir do histórico de enfermagem e consultas ao prontuário do paciente. A partir da análise dos dados, procedeu-se a identificação dos diagnósticos de enfermagem, o planejamento e a implementação dos cuidados à criança. **Resultados:** Pré-escolar, sexo masculino, 5 anos, natural de Santa Rita-PB, internou no dia 29/04/2011, apresentando deambulação prejudicada, com posterior definição de diagnóstico de SGB, estado geral regular, soroterapia, aceitação alimentar diminuída por via oral, tosse produtiva, sensibilidade preservada, comportamento interativo baixo. Foram identificados quatro diagnósticos de enfermagem para os quais planejadas e implementadas as intervenções que seguem: Nutrição prejudicada: solicitar serviço de nutrição para adequação da dieta às preferências da criança, registrar quantidade de dieta aceita, pesar a criança diariamente; Tosse produtiva: encorajar tosse para remover secreções, estimular ingestão de líquidos, realizar ausculta pulmonar para detecção de ruídos adventícios; Deambulação prejudicada: estimular movimentação dos MMII de forma criativa, auxiliar o paciente na deambulação e transferência conforme necessidade, encorajar sentar-se a beira do leito ou cadeira conforme tolerância, orientar cuidador (mãe) para a importância da movimentação no leito; Comportamento interativo baixo: estimular brincadeiras na recreação e atividades em grupo, orientar cuidador sobre a importância destas atividades. **Conclusão:** A aplicação do processo de Enfermagem proporcionou melhor organização dos cuidados prestados, o que possibilitou avaliação positiva dos resultados, após implementação das intervenções de enfermagem, pois, atingiram os resultados esperados traçados durante o planejamento. Desse modo, foi possível promover uma assistência em saúde individualizada, integral e humanizada, ao levar em consideração o processo saúde doença e as reações do binômio criança-família frente à hospitalização.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain Barré; cuidados de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; processos de enfermagem.

126 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM ESCOLAR PORTADOR DE SÍNDROME NEFRÓTICA

Alane Barreto de Almeida, Ana Eloísa Cruz de Oliveira, Katyenny Sá de Souza, Neusa Collet, Simone Elizabeth Duarte Coutinho

Universidade Federal da Paraíba.

Correspondência para:
alanealmeida@hotmail.com

Introdução: Como na maioria das doenças crônicas na infância, a Síndrome Nefrótica (SN) altera a vida das crianças em todos os níveis, além de lhes impor a possibilidade de abreviar a vida ou limitar atividades da vida normal. **Objetivo:** Aplicar o processo de Enfermagem, utilizando a CIPE®, a uma criança hospitalizada com Síndrome Nefrótica. **Método:** Estudo descritivo, do tipo de estudo de caso clínico, realizado em um hospital público da Paraíba, em Junho de 2010. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo (Protocolo nº 222/09) e o responsável pela criança assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta foi utilizado como instrumento um formulário de entrevista estruturado, além do prontuário. **Resultado:** Escolar, sexo masculino, 8 anos, natural de Princesa Isabel - PB, internou no dia 09/06/2010, apresentando Síndrome Nefrótica desde os 3 anos de idade, estado geral regular, restrição alimentar incluindo dieta com baixo teor de sal, apresentando ingesta hídrica diminuída, eliminação vesical diminuída, dor aguda, uso de acesso periférico, medo relacionado a procedimentos invasivos, paciente cooperativo, déficit de conhecimento relacionado ao auxílio doença. As seguintes intervenções de enfermagem com base nos diagnósticos identificados foram elaboradas; para eliminação vesical diminuída, monitorar a ingestão, o débito e o padrão miccional e estimular a ingestão hídrica liberal de líquidos; para dor aguda, avaliar o tipo e a intensidade da dor do paciente, estimular o paciente a usar atividades recreativas e promover um ambiente confortável e tranquilo; para o medo relacionado a procedimentos invasivos, oferecer informações ao paciente sobre sua saúde e ensinar técnicas de relaxamento; para déficit de conhecimento relacionado ao auxílio doença, encaminhar a família ao serviço social para maior entendimento sobre o assunto e estabelecer um clima de confiança e respeito mútuo. **Conclusão:** Percebe-se que o processo de enfermagem tem significado importante na vida do profissional e no progresso da recuperação do paciente. Planejar os cuidados é fundamental e atende as necessidades singulares do paciente. Portanto, para promover uma assistência integral e humanizada, é necessária a criação de vínculos entre paciente-família-profissional a fim de suprir as necessidades humanas básicas.

Palavras-chave: Síndrome Nefrótica; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

127 AVALIANDO O CONHECIMENTO E AS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A VIGILÂNCIA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Altamira Pereira da Silva Reichert, Alane Barreto de Almeida, Liliana Cruz de Souza, Maria Elizabete de Amorim Silva, Neusa Collet

Universidade Federal da Paraíba -UFPB.

Correspondência para:
alanealmeida@hotmail.com

Introdução: Na consulta de puericultura, utiliza-se como instrumento a caderneta da saúde da criança (CSC), para monitorar o crescimento e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Verificar os conhecimentos e práticas de enfermeiras que atuam na Estratégia de Saúde da Família quanto à vigilância do crescimento de lactentes nas consultas de puericultura e verificar informações maternas sobre práticas de vigilância do crescimento infantil realizadas pelas enfermeiras. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 45 enfermeiras e 225 mães/cuidadoras de lactentes num município do nordeste do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (Protocolo nº 0216) e as enfermeiras e as mães assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados foram elaborados dois instrumentos contendo questões relacionadas aos objetivos propostos. **Resultado:** Todos os 45 enfermeiros que participaram do estudo eram do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 41 a 50 anos (42,2%) e tempo de atuação na Estratégia de Saúde da Família entre 5 e 9 anos (75,6%), coincidindo com o período em que houve expansão das equipes de saúde da família no município em estudo. Em relação ao conhecimento geral sobre o crescimento infantil, mais da metade das pesquisadas (62,2%) errou a questão relacionada a este aspecto. Verifica-se também que cerca de 96% delas afirmaram realizar a consulta para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; entretanto, quando questionadas sobre a avaliação rotineira do desenvolvimento, esse valor reduz para cerca de 93%. Quanto à prática das enfermeiras em orientar às mães sobre o peso da criança, cerca de 98% afirmaram realizar essa prática, no entanto, 54,7% das mães afirmaram que não receberam orientações sobre a curva do peso na caderneta da criança, ocorrendo divergências de informações entre mães e enfermeiras. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de capacitar os profissionais de saúde que atendem a criança para o preenchimento correto da caderneta, tendo em vista ser esta um instrumento fundamental para a vigilância da saúde infantil. Além disso, o diálogo com a família possibilita a compreensão da importância da caderneta para a saúde da criança e para a autonomia da família no cuidado aos seus filhos.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde da Criança, Crescimento Infantil, Atenção Primária à Saúde.

---

128 REDES DE APOIO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – O OLHAR DE ENFERMEIROS INSERIDOS NA ATENÇAO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jéssica Totti Leite, Maria das Graças Bomfim de Carvalho, Débora Falleiros de Mello, Telma Sanches Vendrúsculo, Diene Monique Carlos, Michelly Rodrigues Esteves

Universidade de São Paulo (EERP-USP).

Correspondência para: jessicaleite_enf@yahoo.com.br

Introdução: A violência doméstica contra crianças e adolescentes é uma realidade evidenciada com grande frequência e apontada como um grave problema de saúde pública em nosso país. Ela se concretiza, sobretudo, contra pessoas em fase de desenvolvimento como crianças e adolescentes. **Método:** Nosso estudo teve como objetivo conhecer e descrever as redes de apoio relatadas por enfermeiros às crianças e aos adolescentes vítimas de violência doméstica na Atenção Primária à Saúde localizadas no Distrito Oeste do Município de Ribeirão Preto – SP. Estudo qualitativo, se delineando como pesquisa social estratégica, modalidade estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, diário de campo e uma visita à Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, especificamente a Divisão de Vigilância Epidemiológica - Núcleo de Violência. Participaram do estudo 05 enfermeiras que atuam nos 05 Núcleos de Saúde da Família no Distrito Oeste da cidade de Ribeirão Preto. A análise dos dados foi realizada por análise de conteúdo, modalidade temática. Emergiram dois núcleos temáticos principais: Ações Municipais na Atenção a Criança e Adolescente Vítima de Violência Doméstica; e Redes de Apoio as Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica. **Resultado**: Encontramos ações realizadas pela Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto para o combate à violência doméstica em crianças e adolescentes. Porém, apesar dos esforços da Secretaria de Saúde promovendo eventos de capacitação e educação permanente, há dificuldade destes eventos serem inseridos nas agendas dos enfermeiros. Como redes de apoio sociais às vítimas de violência doméstica, foram ressaltadas pelos entrevistados a comunidade, os vizinhos e a escola. Encontramos o tráfico de drogas atuando na proteção de crianças e adolescentes vitimizados, o que nos evidenciou certa falência da atuação dos meios de proteção. **Conclusão**: Na perspectiva da integralidade e continuidade da atenção a saúde da criança e do adolescente vitimizados, é imprescindível que o enfermeiro da Saúde da Família obtenha uma postura mais ativa e acolhedora se apropriando de novos saberes que auxilie e aprimorem sua prática. É necessário capacitar e conscientizar os enfermeiros e os outros profissionais que compõe a rede de proteção à criança e ao adolescente acerca da importância de ações articuladas e efetivas no combate à violência doméstica. Torna-se imprescindível a interação do campo da saúde com a comunidade e, principalmente com a própria vítima e sua família, para que haja à interrupção do fenômeno da violência.

Palavras-chave: violência doméstica; criança e adolescente; enfermagem.

129 PERFIL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA NO SUCESSO DE EXTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA

Déborah Kelly Vieira de Freitas; Jamille Soares Moreira Alves; Ana Karina Monte Cunha Marques

Faculdades Nordeste (FANOR), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdades Nordeste (FANOR), Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Correspondência para: dradeborahvieira@hotmail.com

Introdução: Em pouco tempo encontramos inserido nas unidades de terapia intensiva pediátrica o profissional fisioterapeuta, que vem para diminuir as complicações pulmonares, o tempo de ventilação mecânica e os gastos hospitalares. Assim, esse profissional necessita está aperfeiçoado a intervir nesses pacientes, pois os mesmos possuem peculiaridade em sua anatomia e fisiologia o diferenciando dos adultos, favorecendo ao aparecimento de afecções respiratórias, evoluindo para utilização de ventilação mecânica. **Objetivo:** Investigar o perfil de pacientes pediátricos em ventilação mecânica com sucesso de extubação em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público de Fortaleza. **Método:** Pesquisa do tipo quantitativa, exploratória, descritiva com análise documental coletadas nos prontuários dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) do Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara nos períodos de janeiro a setembro de 2010. Considerando as seguintes variáveis: diagnóstico, idade, tempo de utilização de ventilação mecânica invasiva, sucesso de extubação dos pacientes com intubação orotraqueal em uso de ventilação mecânica (VM). Para análise dos dados utilizou-se o Microsoft Excel for Windows 2007. Foram incluídas crianças que necessitam de suporte ventilatório com intubação orotraqueal, com idade entre 28 dias e 15 anos admitidos na UTIP com patologias neurológicas e respiratórias, com tempo de permanência na unidade superior a 08 horas e que não evoluíram a óbito. Atendendo as determinações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde No196/1996. **Resultado e análises:** A amostra foi composta por 31 pacientes de diferentes sexos, internados nas UTIP do Hospital Geral Waldemar Alcântara no período de janeiro a setembro de 2010. Presente patologias neurológicas, 16,12% por lesões do sistema nervoso central, onde 9,6% receberam diagnóstico de paralisia cerebral e 6,4% de encefalopatia crônica, nas patologias respiratórias, ficando com o maior índice as pneumonias em 90,32%. A faixa etária I com maior prevalência perfazendo 54,8%, com predominância no sexo masculino em 54,9%; o tempo de VM apresentado foi 01 a 07 dias, perfazendo 54,8% de todos os pacientes e o sucesso na VM com o percentual de 93,5%. Pode-se perceber que os pacientes pediátricos tiveram um maior índice de pneumonia em decorrência ao uso de VM, porém tendo sucesso em sua extubação. **Conclusão:** Conclui-se então, que mesmo obtendo sucesso devem ser criados protocolos para favorecer ao sucesso na extubação da via aérea na realidade pediátrica.

Palavras-chave: pediatria, ventilação mecânica, extubação.

---

130 EDUCAÇÃO E SAÚDE: O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIANTE DO FRACASSO ESCOLAR

Ângela de Souza Lira, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal

Correspondência para:

Introdução: Este trabalho analisa o adoecer de crianças e adolescentes em fracasso escolar. Partindo de ser o currículo composto por variados conteúdos, cada indivíduo se sobressai melhor em uma ou em algumas habilidades e em outras não, originando dificuldades de aprendizagem em certas áreas do conhecimento, levando aprendizes a desenvolverem quadros psocossomáticos devido ao estresse diante do próprio descrédito da capacidade de aprender. Um adoecer quanto sintoma, um sintoma, que comparado a um iceberg, não é visível o que está por baixo, sendo interpretado superficialmente, sem que se saiba o sentido do que se esconde no seu interior. **Método:** Produzido a partir de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho investiga, apoiado em artigos relacionados ao tema e encontrados nas principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS, o desenvolvimento de doenças psicossomáticas em crianças e adolescentes diante do fracasso escolar. **Resultado:** Aprendizes com baixo rendimento escolar, considerados portadores de distúrbios de aprendizagem, apresentam sintomas da clínica psicossomática, sendo em nossa contemporaneidade, em grande número, pacientes da clínica pediátrica e neuropediátrica. **Conclusão:** Para acompanhar os avanços da ciência e tecnologia e abandonar o modelo tradicional de escola, reconhecida e apoiada pela sociedade, é preciso se pensar o sistema educacional com um olhar voltado às questões de saúde, proporcionando às nossas crianças e adolescentes, ambientes saudáveis para uma educação completa. É primordial a escola inovar se tornando mais atrativa e acolhedora, despertando, motivando e conquistando o interesse das crianças e adolescentes com atenção voltada ao desenvolvimento infanto-juvenil como um todo, atenta no que se refere ao desencadeamento de reações e alterações clínicas diretamente ligadas ao fracasso escolar, onde o jovem resignifica a noção de corpo liberando no organismo as pressões exercidas pelo psiquismo no processo de formação das doenças psicossomáticas, em uma articulação entre fracasso escolar e sofrimento, ação que embasa este objeto de estudo.

Palavras-chave: Adoecer; Sintoma; Doenças Psicossomáticas; Fracasso Escolar.

131 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thábyta Silva de Araújo, Érica Rodrigues D'Alencar, Francisca Roberta Barros Pascoa, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Jéssika Monteiro Araújo, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ruth Pequeno Lima, Samira Cavalcante Costa, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
thabyta.araujo@hotmail.com

Introdução: A enfermagem pode desenvolver ações nos diversos campos da saúde, tendo a fase da adolescência, com suas particularidades, um enorme leque de possibilidades para a enfermagem minimizar os riscos e aumentar a qualidade de vida desta população. A busca pela equidade na realização do cuidado, no aumento da autonomia e na co-responsabilidade de adolescentes, no que se refere a lidar com a vida e com a prevenção de doenças, pode ser obtida por meio das práticas de educação em saúde. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo sensibilizar os adolescentes sobre a importância da alimentação saudável por meio da educação em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo pesquisa-ação realizado em maio de 2011, em uma Organização Não-Governamental, localizada em Fortaleza. Foi desenvolvida uma ação educativa acerca da temática alimentação saudável para oito adolescentes de ambos os sexos com faixa etária entre 10 e 17 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob protocolo nº 131/10. **Resultados:** Iniciamos a estratégia voltada para a educação em saúde com a dinâmica do "Quem sou eu?". Para a realização dessa dinâmica, foram recortados 24 papéis, sendo 12 com figuras de alimentos e 12 com características de cada alimento. Os adolescentes teriam que associar o alimento à descrição correta. Em seguida, foi apresentado um cartaz que fazia comparações entre refeições saudáveis e não saudáveis, sendo avaliado o valor nutricional e econômico dos alimentos. Após esse momento, orientamos previamente sobre a pirâmide alimentar para que, através da distribuição de figuras de alimentos recortados, os adolescentes montassem uma pirâmide alimentar vazia. Posteriormente, mostramos uma pirâmide com todos os alimentos anexados de forma correta para verificar os acertos e os erros entre as pirâmides. No momento seguinte, apresentamos um cartaz com 10 passos para obter uma alimentação saudável, sendo discutido cada passo com os adolescentes. Foi entregue folheto informativo. **Conclusão:** Percebemos que a educação em saúde sensibilizou o grupo, fato percebido pelos relatos feitos durante a estratégia educativa. Observamos também grande interesse dos adolescentes em aprender cada vez mais, o que demonstra que essas abordagens criativas estimulam a capacidade de pensar e de mudar o hábito alimentar de um adolescente.

Palavras-chave: Alimentação; Adolescente; Educação em Saúde.

---

132 LINGUAGEM E ALGUMAS DE SUAS IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS

Eliane Dantas de Albuquerque, Juliana Maria Barros Silva, Mariana Angélica Araújo dos Santos, Manoel Cabral da Silva Filho, Paulo Vasconcelos da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
psic_eliane@hotmail.com

Introdução: Entre os muitos problemas neurológicos com os quais nos deparamos na prática profissional, sem dúvida as dificuldades de linguagem correspondem a um dos desafios mais marcantes e que requer um aprofundamento da teoria para uma prática profissional mais eficiente. A linguagem é um dos processos mais complexos do ser humano e envolve uma rede de processos distribuídos pelo sistema nervoso, em que estímulos e ações se interligam formando esse processo tão dinâmico. A linguagem do ser humano é originada através de uma base neurobiológica através de uma ação complexa que envolve uma rede de processos distribuídos no sistema nervoso, precisamente no cérebro em que estímulos e ações se interligam constituindo um dos processos mais dinâmicos. **Método:** Para isso, na elaboração desse trabalho de revisão bibliográfica contou-se com o suporte bibliográfico de estudos e investigações de autores de artigos encontrados nas principais base de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS, que contemplam o tema: linguagem e algumas disfunções de causas orgânicas, procurando descrever os seus principais aspectos e disfunções como disartria e dislexia. **Resultado:** A linguagem trata-se de uma condição estritamente humana que permite a relação do ser com o meio externo e com seus pares, mas que muitas vezes se apresenta deficitária ou comprometida por fatores diversos que impossibilita não só a troca de informações, mas o desempenho emocional e social. As alterações da linguagem podem se apresentar sob a forma de atrasos, dissociações ou mesmo desvios. As alterações da linguagem falada podem ser divididas em dois grupos, um referente a causas orgânicas e outro a causas funcionais. Nesta pesquisa, entretanto serão analisadas as de causas orgânicas pelos aspectos neurológicos implicados. **Considerações:** O estudo e a compreensão da linguagem, bem como de suas alterações é de suma importância não só para neuropsicólogos, mas como para toda a classe de psicólogos, uma vez que é através da linguagem que se efetua o processo terapêutico, é através dela que se dá esse caminho entre o pensar e o agir.

Palavras-chave: Linguagem; Disartria; Dislexia; Afasia.

133 O DESAMPARO DO SUJEITO NA CONTEMPORANEIDADE

Fernanda Maria de Souza, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
nanda.souza.uni@hotmail.com

Introdução: A globalização e certos conceitos transferidos a sociedade deixaram para nossas contemporaneidade algumas ambiguidades inerentes a esta nova formação social. Quando a criança inicia a fase da adolescência, que por si, já é uma fase difícil cheia de duvidas e transformações, os jovens têm que saber equilibrar a estranha sensação de manter um "eu" diferenciado do "outro", mais ainda integrado aos demais. **Método:** Desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, fundamentado em artigos das principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS. **Resultado:** Vê-se nessa nova ordem um Jovem que acompanhou falências do poder da família e pátrio, dito globalizado. Um jovem sujeito da comunicação, da era da globalização, um sujeito como sintoma, como um modo repetitivo e sintomático de desfrutar ou de obter prazer. Que diante de uma crença narcísica de total autonomia e das variadas formas de subjetivação, deprime. **Conclusão:** De acordo com Piaget, *"autonomia significa ser capaz de se situar consciente e competentemente na rede dos diversos pontos de vista e conflitos presentes numa sociedade"*. Na contemporaneidade, as atenções estão voltadas para o sujeito/objeto, para sua autonomia econômica, política e suas representações em relação a *si mesmo*, ou seja, as barreiras que o impede de ser *si mesmo*, que se revelam em sintomas, em um mal-estar cultural, que leva a alienação e desigualdade. Um sujeito globalizado, onde suas particularidades desaparecem frente ao discurso do válido para todos, do desejo universal. O sujeito de uma contemporaneidade configurada pelo consumo desenfreado, pelo sentimento de vazio diante de inúmeras escolhas, de inúmeros objetos, um sujeito que circula no desamparo e por assim ser, deprime.

Palavras-chave: Jovem Sujeito; Contemporaneidade; Globalização; Desamparo; Depressão.

---

134 O TRABALHO DA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

Lucieny Almohalha, Jacqueline Denúbila Costa, Laene Jeronimo Mendes, Nathanne Aparecida Ferreira Silva, Pollyana Precinotto Martins

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: A avaliação do desenvolvimento infantil é bastante ampla e envolve aspectos motores, cognitivos, sensoriais, emocionais e sociais. Todos estes aspectos influenciam e são influenciados pelos contextos nos quais as crianças estão envolvidas, tornando então necessário avaliar também tais contextos. E de extrema importância detectar precocemente os desvios no desenvolvimento global e intervir o mais cedo possível, prevenindo assim complicações futuras difíceis de serem tratadas. A intervenção no período neonatal objetiva oferecer o melhor cuidado possível para o bebê através da preocupação com uma melhor qualidade no seu desenvolvimento global e em todos os seus aspectos durante o *follow-up* dos primeiros anos de vida. Esse fato justifica a necessidade de acompanhamento infantil em ambulatório especializado de terapia ocupacional. **Objetivo:** Descrever as contribuições do projeto "ACOMPANHAR: avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil" realizado por extensionistas do curso de Terapia Ocupacional da UFTM no Ambulatório de Pediatria desta universidade, na promoção do desenvolvimento saudável de crianças prematuras a partir de um programa de estimulação precoce. **Método:** A UFTM, referência regional em saúde para 27 municípios, possui ambulatórios de pediatria com diversas especialidades, dentre elas encontra-se o trabalho da terapia ocupacional na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. Os dados foram obtidos através do acompanhamento semanal da evolução no quadro de saúde das crianças atendidas através de uma observação participante das extensionistas, fato que permite descobrir como o desenvolvimento infantil efetivamente ocorre. A observação é realizada concomitantemente aos atendimentos, nos quais são feitos exames físicos sumários, uma avaliação clínica global e diálogos com os pais, que, por sua vez, oferecem um *feedback* sobre o tratamento terapêutico proposto. **Resultados:** Além da obtenção de resultados positivos acerca das intervenções terapêuticas através do programa de estimulação precoce, conclui-se que o papel dos pais nesse processo é decisivo para a evolução da saúde global da criança, de forma que, a aderência ao tratamento deve ser feita diariamente no ambiente domiciliar e não apenas semanalmente com as atendimentos. Durante as intervenções no ambiente ambulatorial onde são desenvolvidas as atividades das extensonistas, é observado pelas mesmas e relatado pelos pais o quanto é benéfico e eficaz o método *follow-up*.**Considerações finais:** O *follow-up* de recém-nascido de alto-risco é mais que um ambulatório de acompanhamento de prematuros, trata-se de um "*insight*" holístico na pediatria, uma visão da criança como um indivíduo em todos os seus aspectos: físico, motor, psicológico, cognitivo, afetivo e social.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, *Follow-up*.

135 A PERCEPÇÃO DE MÃES EM RELAÇÃO AS HABILIDADES DE BRINCAR DE SEUS FILHOS DURANTE HOSPITALIZAÇÃO

Andressa Regina de Lázaro, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: O brincar é a principal atividade infantil na qual a criança desenvolve habilidades motoras, sensoriais, cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Esta atividade recebe influências diretas dos diversos contextos onde se realiza. Quando a criança é hospitalizada, muitas vezes se torna privada de brincar, o que trará consequências para seu desenvolvimento global. Como acompanhantes das crianças, as mães vivenciam momentos de angústias e alterações comportamentais de seus filhos e se tornam responsáveis por acolher, suportar e estimular seu filho hospitalizado. Para tal é necessário que tenham uma percepção acurada para auxiliá-los neste período. **Objetivos:** Levantar o histórico de atividades lúdicas por meio da visão de mães de crianças hospitalizadas e verificar como o processo de internação influencia no desenvolvimento do brincar. **Método:** Esta pesquisa descritiva foi realizada com mães de crianças hospitalizadas há mais de sete dias em uma enfermaria pediátrica de um hospital de clínicas. Os dados foram coletados através da entrevista semi-estruturada Histórico Lúdico de Takata (1974), analisados quantitativamente através da frequência absoluta de aparição e qualitativamente por análise de conteúdo. Foram incluídas neste estudo mães acompanhantes de crianças de 0 a 12 anos que concordaram em participar. **Resultados/conclusão:** A amostra foi composta por seis mães. Os resultados foram organizados por tabelação e categorizados em três áreas: brincar na fase desenvolvimental anterior; na fase desenvolvimental atual e no hospital. Verificou-se que as mães perceberam grandes alterações no brincar de seus filhos durante a hospitalização e relataram preocupação em relação a essas mudanças.

Palavras-chave: Percepção, brincar

---

136 MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE TRANSTORNOS AUTÍSTICOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 2005-2009

Gabriela de Brito Ozório, Lucieny Almohalha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: Os transtornos autísticos ou espectro do autismo são quadros clínicos muito comuns na infância que se caracterizam por ruptura no processo de socialização, comunicação e aprendizagem. Os sintomas ocorrem nos primeiros anos de vida e o prognóstico poderá depender de quando se inicia o tratamento e da capacidade de adaptação social da criança. A prevalência atual é de 1 em cada 166 indivíduos, sendo que meninos são três vezes mais acometidos que meninas. **Objetivo:** Mapear as produções científicas sobre transtornos autísticos em periódicos nacionais da área da saúde e educação no período de 2005 a 2009. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados LILACS, Scielo, MedLine e PubMed. Os dados foram organizados e tabelados a partir de seis dimensões de análise: revista, ano, descritor, tipo de pesquisa, autor(es) e sujeitos do estudo. Foi realizada a análise quantitativa. **Resultados:** Foram analisados 120 artigos: 8 sobre síndrome de Asperger, 44 sobre transtorno autístico e 68 sobre autismo. Na SCIELO foram publicados 109 artigos, na MEDLINE 10, na LILACS 119. Observou-se que 67 foram pesquisas qualitativas, 6 quantitativas e 48 quali-quanti. A maioria era revisão bibliográfica. O maior número de publicação foi por fonoaudiólogos. Os sujeitos das pesquisas foram em maior número os pacientes. Quanto a terapia ocupacional, foram encontrados apenas 2 artigos. **Conclusão**. Nota-se através deste estudo que pesquisas têm sido publicadas por diversas categorias profissionais, entretanto os terapeutas ocupacionais pouco publicaram sobre o tema nestas bases de dados no período de 2005 a 2009 em periódicos nacionais.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Revisão.

137 CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: AVALIANDO PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS

Amália de Oliveira Carvalho, Dean Douglas Ferreira de Olivindo, Juliana Vieira Figueiredo, Silvana Santiago da Rocha

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para: am.co@bol.com.br

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define adolescência como a faixa etária que vai dos 10 anos aos 19 anos, 11 meses e 29 dias. As alterações que surgem na adolescência são influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. Para o Ministério da Saúde, a Caderneta de Saúde do Adolescente representa a continuidade da integralidade da atenção à saúde, iniciada na infância, sendo também um instrumento de cidadania. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência vivenciada pela enfermeira de uma equipe da estratégia Saúde da Família na avaliação de parâmetros antropométricos de adolescentes. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, numa equipe da estratégia Saúde da Família do município de Teresina-PI, que conta com 437 adolescentes moradores da sua área de abrangência, distribuídos em 5 micro áreas. Foram realizadas oficinas para apresentação e discussão da caderneta e consulta de enfermagem para avaliação dos parâmetros de saúde nela contidos. Foram avaliados 64,07% dos adolescentes residentes na área de atuação da equipe. **Resultados:** Os dados apontaram para 83,21% dos adolescentes eutróficos, 9,29% com obesidade, 5,00% com magreza, 1,43% com índices compatíveis com obesidade e 1,07% apresentando magreza acentuada. Quanto ao desenvolvimento ponderal (estatura), 98,57% dos adolescentes encontravam-se com estatura adequada para a idade e 1,43% com baixa estatura para a idade. Os adolescentes foram encaminhados para o médico e nutricionista, quando necessário. **Conclusão:** Os adolescentes ainda necessitam de estímulo para procurar os serviços de saúde, por tratar-se de uma faixa etária que não é acometida por doenças ou agravos, rotineiramente. A identificação, a busca e o monitoramento dos adolescentes através da avaliação sistemática de seus dados antropométricos Consttuim um desafio para os profissionais da estratégia Saúde da Família e para gestores, que precisam elaborar um plano de ação contínuo voltado e fundamentado nos conceitos de prevenção, promoção e reorganização da atenção básica à saúde para atender a essa parcela da população.

Palavras-chave: enfermagem, adolescente, crescimento

138 ABORDAGEM SOBRE OS CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO DO PICC EM RECÉM-NASCIDOS

Fabíola Araújo Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
fabiolafortal@bol.com.br

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial até a veia cava superior. A atribuição da competência técnica e legal para o enfermeiro inserir e manipular o PICC encontra-se amparada pela Resolução COFEN n.o 258/2001. A manutenção inadequada desse dispositivo pode desencadear sérias complicações dentre as quais a trombose, flebite, sepse, infecção local e ruptura do cateter ocasionando embolias. O PICC está sendo cada vez mais utilizado nas unidades neonatais e sua utilização exige cuidados que vão desde a sua implantação correta até os cuidados com a sua manutenção. Objetivamos com o estudo abordar os principais cuidados com a manutenção do PICC em recém-nascidos internados em unidades neonatais. **Método:** Pesquisa do tipo revisão sistemática. Foi realizada uma busca em base de dados *on line* utilizando os unitermos cateter percutâneo e cateter central de inserção periférica. O estudo incluiu todos os artigos disponíveis em português e indexados na Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs) que abordassem a temática neonatologia. A pesquisa foi realizada durante o mês de maio de 2011. Foram selecionados os artigos pelo título, resumo e descritor, sendo analisados os que estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados no total oito artigos que atenderam aos critérios exigidos do estudo. Os artigos abordavam os seguintes assuntos: cuidados de enfermagem na implantação e manutenção do cateter percutâneo, complicações acerca do seu uso, utilização do cateter em unidades neonatais e conhecimento do enfermeiro acerca do cateter percutâneo. Os estudos referem que a troca do curativo do PICC deve ser feita a cada sete dias, recomenda-se a substituição das conexões a cada 72 horas e desinfecção das mesmas com álcool a 70% antes e após cada manuseio com o cateter. A permeabilidade do cateter deve ser mantida com soro fisiológico a 0,9%, infundindo de 0,5 a 1,0 ml/h. Orienta-se não usar seringas de 1, 3 ou 5ml diretamente no conector do cateter. Para cateteres que recebem infusões contínuas deve-se lavá-lo com solução salina a 0,9%, no intervalo de 6 a 8 horas, para evitar formação de trombos e obstrução. As medicações incompatíveis com o PICC não devem ser infundidas, pois podem formar êmbolos e obstrui-lo. **Conclusão:** Há de se ressaltar a necessidade de treinar toda a equipe de enfermagem para o manuseio desse dispositivo, tendo-se em vista que a utilização do PICC está cada vez mais frequente nas nossas práticas.

Palavras-chave: Cateter percutâneo. Recém-nascido. Enfermagem.

139 AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Bruna Danielle Paula da Ponte, Fabiola Araújo Carvalho, Francisco Naeff Oliveira Alves Souza, Rosa Apareçida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: fabiolafortal@bol.com.br

Introdução: Amamentar ao seio é uma fonte de nutrientes importante para a manutenção da vida extra-uterina. A prática de amamentação está ligada às condições de vida e de trabalho. Estudos recentes mostram que baixa escolaridade, adolescência e desemprego Consttuim risco para introdução de outros alimentos antes do 6º mês de vida da criança. Portanto, teve-se como objetivo geral: avaliar práticas alimentares utilizadas pelas mulheres que tinham crianças menores de um ano de idade, com foco no aleitamento materno; como objetivos específicos: identificar o perfil sócio-econômico das mães de menores de um ano de idade; conhecer os motivos que levaram ao desmame precoce; identificar os alimentos de maior prevalência introduzidos durante o desmame. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal realizado de janeiro a julho de 2009, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional, contemplando a resolução no196/96. Os participantes do estudo foram 100 mães cadastradas em um Centro Integrado de Educação e Saúde em Fortaleza–CE e que tinham filho menor de um ano de idade, através de um questionário pré-estruturado e aplicado individualmente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, com percentual e frequência absoluta. **Resultados:** Observou-se que 56(56%) das mulheres cursaram o ensino médio; 40(40%) o ensino fundamental; 02(02%) sabiam ler e escrever; 02(02%) eram analfabeta. Das entrevistadas, 14(14%) tinham entre 15 e 20 anos de idade; 52(52%) entre 21 e 30 anos; 34(34%) entre 31 e 41 anos. 16(16%) possuíam renda menor que um salário mínimo; 64(64%) um salário mínimo; 14(14%) maior que um salário e seis(06%) não souberam informar. Enquanto 38(38%) amamentaram pelo menos um de seus filhos exclusivamente até o 6º mês, 62(62%) procederam ao desmame precoce. Motivos mais citados para desmame: não apresentaram leite 16(26%); choro do bebê 16(26%); bebê não quis mamar 10(16%); voltar ao trabalho 08(13%); estudar 02(03%). Viu-se que 18(18%) introduziram alimentos nos primeiros dias de vida do bebê; 10(10%) relataram desmame no primeiro mês; 10(10%) no segundo mês; 14(14%) no terceiro mês; 08(08%) no quarto mês; 02(02%) no quinto mês. Principais alimentos introduzidos nos primeiros dias de vida: mingau, leites nan e ninho; leite nan no primeiro e segundo mês e leite nan e ninho do terceiro ao quinto mês. **Conclusões:** O estudo mostra a importância da atuação dos médicos e enfermeiros durante o pré-natal e puerpério como medida de manter o aleitamento materno por um período mais prolongado.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame. Criança.

---

140 APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM RECÉM-NASCIDO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ATRESIA ESOFÁGICA

Fabiola Araújo Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano, Bruna Danielle Paula da Ponte

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: fabiolafortal@bol.com.br

Introdução: Durante a vida intra-uterina, problemas no desenvolvimento do esôfago podem resultar em atresia esofágica (AE) no recém-nascido (RN). Na vigência da referida patologia, é realizada uma cirurgia para sua correção. O pós-operatório de AE é um período extremamente delicado para o RN. Nesse período a equipe de enfermagem tem como meta prevenir ou tratar as complicações pós-cirúrgicas. A assistência de enfermagem no pós-operatório de AE deve fundamentar-se em um roteiro sistematizado de atuação para nortear a equipe. Objetiva-se com o estudo aplicar o processo de enfermagem fundamentado nos padrões funcionais de saúde da North American Nursing Diagnosis Association versão 2009-2011(NANDA) e da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) em um RN no pós-operatório de AE. **Método:** Pesquisa tipo estudo caso, realizada no mês de setembro de 2010, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa Institucional, obedecendo resolução nº196/96, em um hospital pediátrico público estadual de Fortaleza-CE. O sujeito foi um RN admitido na unidade com diagnóstico de AE. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro elaborado e exame físico. **Resultados:** Após a coleta de dados, foram levantados os problemas potenciais, em seguida, identificados os diagnósticos de enfermagem utilizando a taxonomia da NANDA. Posteriormente planejaram-se as intervenções de enfermagem embasadas na NIC. Os seguintes Diagnósticos de Enfermagem foram identificados: risco para infecção relacionado a procedimentos invasivos, risco para aspiração relacionado a deglutição prejudicada, integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos, amamentação ineficaz/interrompida relacionada a patologia do RN. As seguintes intervenções de enfermagem foram traçadas: verificar e registrar movimentos respiratórios, manter cabeceira elevada, aspirar vias aéreas se necessário, verificar e registrar saturação de oxigênio, registrar temperatura da incubadora/berço aquecido, avaliar locais de punção venosa periférica central, registrar quantidade de resíduo gástrico; inserir /renovar SOG, verificar e registrar frequência cardíaca, temperatura, saturação de oxigênio, realizar meios físicos em hipertemia/hipotermia (se necessário), avaliar e registrar alterações na pele; realizar mudança de decúbito de 2 em 2 horas, registrar aceitação de dieta; registrar frequência e características da diurese e evacuações e avaliar e registrar nível de consciência. **Conclusões:** A aplicação do processo de enfermagem em recém-nascidos no pós-operatório de AE possibilita conhecer os problemas de saúde apresentados por estes, contribuindo assim para um melhor direcionamento das ações de enfermagem atendendo as suas necessidades com mais qualidade. Acreditamos que esta pesquisa contribuirá para um melhor planejamento dos cuidados de enfermagem ao RN com esta patologia.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem. Atresia esofágica. Planejamento de Assistência ao Paciente.

141 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE ATRESIA DE ESÔFAGO

Fabiola Araújo Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Lílian Gomes Pereira da Cunha, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Lívia Moreira Barros, Joselany Áfio Caetano, Francisco Naeff Oliveira Alves Souza

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: fabiolafortal@bol.com.br

Introdução: Problemas no desenvolvimento do esôfago durante a vida intra-uterina podem resultar em atresia de esôfago (AE) com ou sem fístula traqueoesofágica. A incidência é de um caso para cada 3.000 nascidos vivos, sendo mais comum no sexo masculino, cor branca e gemelares. Essa incidência se eleva com o aumento da idade materna e a primiparidade. A confirmação do diagnóstico se dá por meio da realização de Rx de tórax, esofagograma, endoscopia digestiva alta e broncoscopia. Diante da incidência desta patologia e do aumento da sobrevida desses recém-nascidos por meio do rápido diagnóstico e correção cirúrgica com taxa de sobrevida superior a 90% nos propomos a estudar a temática. Objetiva-se com este estudo identificar as características sociodemográficas de recém-nascidos com diagnóstico de AE. **Método:** Pesquisa documental, retrospectiva, com o objetivo de investigar recém-nascidos internados em uma unidade de neonatologia de um Hospital da rede pública estadual em Fortaleza-CE com diagnóstico de atresia de esôfago (AE) no ano de 2009. A amostra foi composta por vinte recém-nascidos. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2010 por meio do preenchimento de um instrumento elaborado e validado para pesquisas em prontuários, após aprovação no Comitê de ética da instituição (CEP 092/08). Os dados foram organizados, tabulados e apresentados em tabelas e quadros. **Resultados:** A média de idade materna foi de 23,8 anos e a média do número de gestações foi de 2,4 gestações. Prevaleceu o nascimento de pré-termos, um total de 11 (55%) da amostra pesquisada, com média de 35,6 semanas gestacionais e do sexo feminino com 11 casos (55%). Com relação ao peso, 14(70%) recém-nascidos nasceram com peso bom. No que diz respeito as doenças infecciosas, 4 (20%) mães apresentaram doença infecciosa durante a gestação, 12(60%) admissões foram provenientes do interior, boa parte da amostra teve diagnóstico de fístula traqueoesofágica com 13(65%) casos e dos recém-nascidos pesquisados, 12(60%) apresentaram outras malformações congênitas associadas dentre as quais se destacaram cardiopatias, nefropatias, neuropatias e anomalias anorretais. **Conclusões:** Podemos concluir que alguns aspectos da literatura contradizem os achados no estudo no que diz respeito ao sexo, idade e peso. Houve forte predominância de outras malformações congênitas sugerindo a forte associação de AE com outras anomalias genéticas.

Palavras-chave: Atresia esofágica. Recém-nascido. Anormalidades congênitas.

---

142 VIOLÊNCIA EM CONTEXTO EDUCATIVO: POR UMA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Sidclay Bezerra de Souza, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
ssouza@campus.ul.pt

Introdução: A violência em contexto educativo, tema central deste trabalho, apresenta-se como uma problemática do homem contemporâneo. Numa perspectiva da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, a problemática é expressa nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, dificultando assim, o processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. De acordo com teoria que norteia as reflexões deste trabalho, a inserção ecológica no contexto escolar é fundamental para que seja possível compreender a escola como contexto de desenvolvimento humano, de socialização e de saúde mental. O *bullying*, por sua vez, apresenta-se conforme nos sugere Freire, Simão & Ferreira (2006), como uma das manifestações da violência na escola, que tem atingido maior visibilidade na literatura. **Método:** Desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho foi fundamentado em artigos das principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS. **Resultado:** Em pesquisa realizada por Carvalhosa, Lima e Matos (2001), com 6.903 estudantes de 191 escolas em Portugal, tendo no total de sua amostra 53% dos alunos do sexo feminino e 47% do sexo masculino; sendo 34,9% que frequentavam o 6º ano, 37,5% o 8º ano e 27,6% o 10ª ano, foi verificado que 47,4% dos alunos afirmaram já ter sido vítimas de *bullying* e 36,2% já terem "provocado" colegas mais novos ou mais fracos. Desta forma, o bullying, por sua vez, apresenta-se como um problema social, em que expressa na sua forma específica a intolerância sistemática no lidar com as diferenças. **Conclusão:** A escola, numa perspectiva ecológica do desenvolvimento, pode ser um contexto potencializador de saúde mental e educação e desempenhar um papel fundamental na intervenção sobre o ciclo de violência. Como sugere Habigzang (2004), a violência pode comprometer o desenvolvimento da criatividade, autonomia, independência, confiança e empatia, dificultando o estabelecimento de relações intra e interpessoais saudáveis. Desta forma, a violência é um grande problema social e de saúde mental, necessitando de atenção pública e intervenções eficazes.

Palavras-chave: Violência; Escola; Ecologia do Desenvolvimento; Bullying; Saúde Mental.

143 HISTORIAS DE LA ENFERMEDAD EN UN MUNDO CAMBIANTE DE LA MEDICINA

Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
modestorolim@yahoo.com.br

Objetivos: Este estudio tiene por objetivo evaluar el impacto de la actitud médica frente a enfermos que serían sometidos a procedimientos quirúrgicos, cómo también sus narrativas, resultantes tanto de la expresión de sus infortunios como de la evaluación de la postura del médico y de su propio comportamiento frente a esa nueva situación que se configura. **Método:** Para la colección de datos fueron realizadas entrevistas narrativas en el instante en que se procedía a la evaluación del riesgo cardiovascular, siendo complementada por un cuestionario investigativo aplicado por el profesional de apoyo psicológico. Para la etiquetación, codificación y indexación de los contenidos, fue utilizado el CAQDAS (Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software). **Resultados:** Una característica prácticamente unánime en todas las narrativas de los enfermos fue la ansiedad al relatar sus inquietudes ocasionadas por la enfermedad, como también sobre un posible procedimiento quirúrgico, además la necesidad de un contacto más humano con el médico. **Conclusión:** Los enfermos que presentaron algún tipo de fe, sorprendentemente, obtuvieron una recuperación más tranquila, dónde la inexistencia de una relación más humana con el médico dio lugar a un apego mayor a una figura divina, en el intento de vencer la ansiedad y el miedo de la muerte.

Palabras Clave: Narrativas. Actitud médica. Humanización. Enfermedad. Fe.

---

144 CONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: PESQUISAS DE AVALIAÇÃO ENTRE 1995 A 2010

Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de Oliveira, Danielle Aparecida Pereira Braga, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo

Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
vcomassetto@usp.br

Introdução: A assistência à saúde da criança na Atenção Primária, que utiliza a consulta de enfermagem como uma de suas estratégias, pode favorecer resultados positivos em relação à provisão de melhorias no cuidado. Os estudos avaliativos são importantes para identificar problemas e propor alternativas para melhor conduzir a prática. Objetivo: investigar a produção científica voltada para a avaliação das consultas de enfermagem à criança na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Método:** Pesquisa bibliográfica, tipo mapeamento, realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e Cinahl, utilizando a combinação dos descritores: enfermagem, atenção básica, atenção primária, saúde da criança, avaliação e puericultura, no período entre 1995 e 2010. **Resultados:** Foram analisados 28 estudos, sendo 20 oriundos de dissertações de mestrado, 6 de teses de doutorado e 2 de produções de grupo de pesquisa; o período de maior publicação foi de 2001 a 2005. A maioria dos estudos usou métodos qualitativos e o predomínio das publicações ocorreu nas regiões sul e sudeste. Nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, mesmo com maiores taxas de mortalidade infantil, poucos estudos foram desenvolvidos com essa perspectiva. Quanto aos objetos de estudo, foram: avaliação da prática da consulta de enfermagem (19), avaliação dos instrumentos usados na consulta de enfermagem (5), criação de novos instrumentos para essa prática (4). **Conclusões:** Existe uma concentração desigual de pesquisas a respeito da consulta de Enfermagem à criança na Atenção Primária no âmbito nacional. Nota-se maior produção no período de 5 anos após a implantação do programa de saúde da família e, posteriormente, uma ligeira queda. Sugere-se um despertar da importância deste tema em todo país e a continuidade das pesquisas de avaliação deste assunto ao longo dos anos, pois isso permite a melhoria da qualidade da atenção à saúde infantil.

Palavras-chave: consulta de enfermagem; avaliação; atenção primária.

145 CORRELAÇÃO CLÍNICA ENTRE ACUIDADE ESTEREOSCÓPICA E HABILIDADES MOTORAS FINAS

Ricardo Yamasaki, Izildinha de Barros Campelo Bouères, Alessandra Gabrieli de Marques Lima, Marcia Regina Pinez, Leandro David Ortiz Rhein

Universidade Braz Cubas.

Correspondência para:
otica@yamasaki.com.br

Introdução: Diversos estudos demonstram que na condição de Visão Binocular as habilidades de coordenação motora são melhores do que em condições de Visão Monocular, nas tarefas para a visão de perto. No entanto, desconhece-se se é benéfica uma acuidade estereoscópica (AE) reduzida, em comparação com a ausência total da mesma (Visão Monocular), para a habilidade motora finas para ações de perto. **Método:** A AE foi medida por optometristas utilizando Teste de Wirt. As habilidades motoras foram avaliadas por um fisioterapeuta usando 4 Método: Teste de Purdue Pegboard (tempo de colocação de 30 pinos colocados em buracos), encadeamento de esferas grandes para um grande pino (tempo de colocação de 30 esferas), encadeamento de esferas pequenas para uma pequeno pino (tempo de colocação de 22 esferas), verter água de um jarro em 5 cilindros de 90ml cada separados com o objetivo de encher a garrafa (tempo necessário e precisão). Os testes com Visão Binocular foram testados com e sem oclusão. A AE foi classificada em normal (d" 60"), reduzida (> 60") e nenhuma medida. **Resultados:** A análise de variância mostrou uma diferença significativa entre os classificados pelo resultado da AE e os dos resultados a partir da Purdue Pegboard, alterações de velocidade em colocar grandes e pequenas esferas e os erros na tarefa de verter água. Ambas as tarefas das esferas tinham um aumento gradual em relação à AE resultando em uma melhor resposta para a tarefa. Quanto melhor fosse a AE, melhor era a resposta nesse teste. Sobre o Purdue Pegboard apenas o nível mais elevado de AE foi associado com resposta mais adequada. Em relação ao Teste com os cilindros obteveram-se respostas similares, mesmo com ausência de AE. A comparação entre os resultados das tarefas com visão binocular quando ocluída, e os indivíduos com nenhuma AE, mostrou que apenas na tarefa das esferas grandes (teste t, p = 0,032) e de Purdue pegboard (teste t, p = 0,025), demonstrou uma melhoria a longo prazo em comparação com a de curto prazo no grupo de visão monocular. **Conclusão:** Existe uma vantagem menor para a AE em alguns cenários, mas é tarefa dependente. Dessas duas avaliações evidencia-se um certo grau de adaptação a longo prazo a ausência de AE, mas na maior parte das tarefas não houve diferença significativa entre o curto e o longo prazo de grupos visão monocular.

Palavras-chave: Estereopsia, Visão de Profundidade, Habilidade Motora Fina

---

146 DISLEXIA: CARACTERÍSTICAS DE INTERESSE NEUROVISUAL

Ricardo Yamasaki, Izildinha de Barros Campelo Bouères, Alessandra Gabrieli de Marques Lima, Marcia Regina Pinez, Leandro David Ortiz Rhein

Universidade Braz Cubas.

Correspondência para: otica@yamasaki.com.br

Introdução: O intuito deste trabalho é demonstrar as principais características da Dislexia e sua correlação com o referencial Neurovisual (Aspectos Neuro-sensório-motores da Visão). **Método:** Baseada em análise retrospectiva documental em bases de Literatura Científica: MEDLINE e LILACS. **Resultados:** A Dislexia é uma dificuldade de ordem neurológica caracterizada pela dificuldade da fluência correta na leitura e escrita por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem e da resposta visual. A Dislexia Visual ou Diseidética, dentre vários tipos de Dislexia apresenta-se como dificuldade na aquisição da leitura e escrita e no processamento de material simbólico, tendo como origem uma disfunção do analisador visual, onde as estruturas e sistemas ópticos apresentam em condições normais a ineficiência está no processamento das informações que chegam até a retina. Estudos recentes (STEIN, 2001), apontam como principal causa da Dislexia Visual, um desenvolvimento anômalo das camadas Magnocelulares do Corpo Geniculado Lateral, ou seja, um Sistema Magnocelular falho, pois ela é altamente sensível ao movimento, devido a estas possíveis falhas ocorrem alterações nos movimentos sacádicos oculares, prejudicando o processo de leitura dando origem a fixações mais prolongadas, saltos mais curtos e mais fixações por linhas. Aprofundando-se na análise destas alterações óculo-visuais percebemos baixa velocidade de Percepção Visual, onde a velocidade do movimento é fator primordial na discriminação da palavra; a dificuldade de discriminação visual apresenta a instabilidade na definição de letras ou palavras que possuam certas semelhanças; problemas de análise e síntese visual com relação a atividades que necessitem reprodução de cenas ou montagens. Há também a disposição, a reversão, a inversão; a inversão direita e esquerda em desenhos ou até na forma escrita ou durante a leitura, distúrbio da memória visual, dificuldades perceptivas e mnemônicas de sequencialização visual, dificuldade em atividades que necessitam de uma boa interpretação visual e visuo-espacial; preferência por atividades de natureza auditivas. **Conclusão:** Esta correlação entre a Dislexia e a Baixa Percepção Visual concomitante com as demais características é de suma importância para o entendimento de possíveis falhas no Processo Cognitivo especificamente o desenvolvimento da escrita e leitura, de modo que ao depararmos com possíveis queixas não incorramos a erros, e possamos orientar indicando melhor caminho em busca do desenvolvimento da criança com Dislexia.

Palavras-chave: Dislexia; Diseidética; Processos Neuro-Sensórios-Motores.

147 NEURORREABILITAÇÃO VISUAL DE HEMIANOPSIAS NO CAMPO ESCOTOMIZADO

Ricardo Yamasaki, Izildinha de Barros Campelo Bouères, Alessandra Gabrieli de Marques Lima, Marcia Regina Pinez, Leandro David Ortiz Rhein

Universidade Braz Cubas.

Correspondência para:
otica@yamasaki.com.br

Objetivos: Hemianopsias são defeitos do campo visual após danos ao córtex visual primário. Recentemente, Chokron et al. (2008) descreveram um enlargamento do campo visual em adultos hemianópsicos, após reabilitações visuais baseadas nas teorias da mancha cega. **Método:** Seguindo essa mesma teoria, realizou um treino de processamento de alta percepção no campo visual cego de 2 hemianópsicos esquerdos através de terapia visual ativa (TVA) (i.e., o mesmo/diferente julgamento de duas imagens sucessivas e sua consequente percepção). O paciente 1 tinha uma mínima percepção no campo visual esquerdo superior (avaliado com o campo visual de confrontação), enquanto que no mesmo teste o paciente 2 tinha uma mínima percepção na porção temporal da lesão. Como análise controle foi realizada a terapia visual passiva (TVP) (i.e., análise de cores primárias), realizada uma semana após aos estímulos. O efeito do treinamento após 6 semanas, propiciou a percepção e projeção luminosa na área afetada. Todos os estímulos eram apresentados na região central ou com excentricidade de 3.5°. Os desempenhos visuais dos hemianópsicos foram comparados com 8 pacientes saudáveis. **Resultados:** TVA aumentou a detecção do campo visual alterado de ambos os pacientes, não importando a área de pior comprometimento. Na TVP não obtivemos nenhum resultado. Pacientes do grupo controle não percebiam diferenças entre TVA e TVP. **Conclusões:** Entretanto, ambas as terapias foram apresentadas por apenas 6 semanas. Análises com o perímetro computadorizado são sugestionadas para a análise em dB. Nossos dados sugerem que mecanismos de estimulação visual podem ser tentados em áreas esco-tomizadas de hemianópsicos.

Palavras-chave: Hemianopsia, Neurorreabilitação, Terapia Visual

---

148 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: INFORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO ENTRE OS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SUL DE MINAS GERAIS/BRASIL

Kellen A. Faria Cândido, Luciano Chaves Dutra Rocha, Elana Maria Ramos Freire, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Denis da Silva Moreira

Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL/MG.

Correspondência para:
kellencandido@hotmail.com

Introdução: Essa pesquisa teve como objetivo verificar as informações sobre os métodos contraceptivos, bem como sua utilização pelos adolescentes de uma escola pública no município de Alfenas – MG, com o intuito de nortear ações voltadas para uma maior conscientização dos adolescentes sobre a importância do uso dos métodos contraceptivos, bem como ter subsídios e conhecimentos científicos que possam contribuir para um planejamento familiar consciente e responsável. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo e seccional. Participaram do estudo todos os adolescentes (22) entre 18 e 19 anos estudantes desta escola. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado contendo questões fechadas e previamente testado. Os dados obtidos foram organizados e analisados utilizando-se o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17.0 e os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Dos 22 alunos que responderam o questionário a maioria possui 18 anos, sendo que 81,8% relataram já ter iniciado a vida sexual. Dentre os métodos mais conhecidos estão a camisinha masculina, feminina e a pílula contraceptiva oral. A camisinha masculina foi o método contraceptivo mais utilizado na primeira relação sexual prevalecendo nas subsequentes. Palestras nas escolas foram citadas como o principal veículo de informação sobre métodos contraceptivos. A maioria tem vida sexual ativa, iniciando numa média de 14,6 anos de idade e consideram a falta de informação a maior responsável pela não utilização dos métodos. **Considerações finais:** Os resultados apontam que os adolescentes estão iniciando cada vez mais cedo sua sexualidade sendo necessário que família, escola e unidades de saúde atuem em conjunto, desenvolvendo atividades educativas para que esse grupo não apresente comportamentos irresponsáveis, que poderão trazer consequências que recairão não somente no próprio indivíduo, como também na criança, família e sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem. Gravidez na adolescência. Anticoncepção.

149 REDE SOCIAL E APOIO SOCIAL PARA AS ADOLESCENTES FRENTE À MATERNIDADE

Iara Falleiros Braga, Marta Angélica Iossi Silva, Lucila Castanheira Nascimento, Julliane Messias Cordeiro Sampaio

Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
iarafalleiros@gmail.com

Introdução: Esta pesquisa faz parte de uma investigação realizada em Ribeirão Preto/SP que busca identificar e analisar a rede social e o apoio social, disponível e acessada por mães adolescentes. **Método:** Trata-se de uma investigação qualitativa, sendo sujeitos da pesquisa adolescentes que vivenciam a maternidade entre 10 e 19 anos, de um Distrito de Saúde que apresentou a maior incidência de nascidos vivos de mães adolescentes em 2010. A Unidade Básica de Saúde (UBS) foi via de contato com as mães adolescentes. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a elaboração de um mapa da rede social. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados:** A análise de conteúdo demonstrou como tema "a família como alicerce do apoio social", e dentro desta o apoio emocional (afeto, estima, preocupação), informação (sugestões, conselhos) e o instrumental (ajuda no trabalho, finanças, tempo). A mãe foi identificada como a principal fonte de apoio social, favorecendo e ampliando o suporte para a vivência desse processo de maternidade, que muitas vezes é permeada por desigualdades sociais, culturais e de gênero. A família favorece, amplia e alicerça o apoio social, desta forma a adolescente enfrenta a maternidade de forma mais segura. Com relação à rede social, ligada às políticas e serviços voltados para esta população, o acesso é reduzido, sendo que os serviços mais acessados são os ligados à saúde, a Unidade Básica de Saúde (UBS), a maternidade e o Hospital das Clínicas os mais citados como integrantes da rede social e fornecedores de apoio. A maioria das adolescentes não frequenta a escola, sendo a gravidez um fator agravante para a evasão escolar. **Conclusão:** A adolescência é permeada por mudanças e transformações que podem tornar essa fase vulnerável. Aspectos relacionados à saúde, às condições socioeconômicas desfavoráveis, à descontinuidade dos estudos e às dificuldades de acesso ao trabalho Consttuim os principais fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade das mães adolescentes. A rede social e o apoio social contribuem para o fortalecimento dos fatores de proteção, do acesso de fato aos serviços, garantindo a efetivação dos direitos. Desse modo, o suporte social, a família e o acesso às políticas sociais básicas devem ocupar um papel fundamental na constituição de uma rede social que pode servir de proteção contra os efeitos das situações e fatores vulnerabilizantes, potencializando as condições de vida desta adolescente que teve um filho.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, rede social, apoio social.

---

150 ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE *BULLYING* COM ADOLESCENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE HEBIATRIA

Samira Cavalcante Costa, Érica Rodrigues D'Alencar, Francisca Roberta Barros Pascoa, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Jéssika Monteiro Araújo, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ruth Pequeno Lima, Thábyta Silva de Araújo, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
sami.cavalcante@yahoo.com.br

Introdução: O período da adolescência compreende a faixa etária de 10 a 19 anos, sendo marcado por diversas mudanças que podem desencadear problemas de caráter físicos e psicológicos, reproduzidos no contexto familiar e sociocultural onde os adolescentes estão incluídos. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever uma estratégia educativa para adolescentes acerca do *Bullying*. **Método**: Trata-se de um relato de experiência realizado no ambulatório de um hospital público que atende crianças e adolescentes, localizado em Fortaleza/CE. A amostra foi composta por 10 adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária entre 11 e 17 anos. A estratégia educativa ocorreu no mês de maio de 2011, seguindo o método de Paulo Freire. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob protocolo nº 131/10. **Resultados**: A estratégia educativa ocorreu conforme as etapas expostas a seguir: 1ª etapa – dinâmica de apresentação, na qual aplicou-se a técnica do espelho, em que foi solicitado para cada adolescente olhar para o espelho e se descrever; 2ª etapa – encenações para descrever como era a realidade de pessoas que praticavam e que eram alvo de *Bullying*; 3ª etapa - montagem de um dominó ilustrativo que destacava aspectos importantes sobre a temática; 4ª etapa - distribuição de uma frase de auto-estima e encerramento da estratégia educativa com sensibilização dos adolescentes para não praticarem *Bullying*. Durante a estratégia foi constatado integrantes que eram alvo de *Bullying* na escola, fato relatado por eles. O grupo relatou fatos polêmicos e individuais de situações de agressão, principalmente na escola. **Conclusão**: A estratégia realizada foi muito importante para que os adolescentes pudessem manifestar os problemas que vivenciam diariamente. A partir do que foi exposto acredita-se que foi possível sensibilizar os adolescentes a não praticarem *Bullying*, bem como orientá-los acerca de como lidar com situações de agressão que possam vir a presenciar ou como agir diante de ser alvo de *Bullying,* visto que ao final da estratégia muitos adolescentes relataram que agora saberiam agir frente às situações de insultos e/ou agressões.

Palavras-chave: Adolescente; *Bullying*; Educação em Saúde.

151 COMISSÃO DE BIOÉTICA: CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Antonio Sergio Macedo Fonseca, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Leonardo Moura Ferreira de Souza, Simone Gonçalves Braz de Albuquerque, Lucineide Pegado de Araújo Pereira, Francisca Maria Bampa Sauerbronn

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para: jujales@hotmail.com

Introdução: A bioética pode ser conceituada como o estudo sistemático das dimensões morais das ciências da vida e dos cuidados da saúde. No Hospital de Pediatria da UFRN (HOSPED) a Comissão de Bioética (CBio) foi criada no ano de 2003, por um grupo multidisciplinar que se reúne bimensalmente com o propósito de auxiliar na avaliação de demandas, tanto éticas quanto morais, entre usuários e profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde do HOSPED sobre a atuação da CBio. **Método:** Estudo exploratório e descritivo de natureza quali-quantitativa, desenvolvido com os profissionais de saúde do HOSPED, entre junho a julho de 2009. Utilizou-se um questionário contendo varáveis relacionadas à identificação dos entrevistados (faixa etária, sexo, grau de instrução, categoria profissional), à relação entrevistado/instituição (setor de trabalho e tempo de serviço) e conhecimento acerca da CBio. **Resultados:** Foram entrevistados 64 funcionários, servidores e docentes. Em relação aos dados sócio-demográficos 33% dos entrevistados encontram-se nas faixas etárias entre 29-38 anos e 39-49 anos; 87% são do sexo feminino; 54,7% possuem nível superior, 20,4% são médicos e professores e 47% possuem entre 2 a 10 anos de atividades no HOSPED. Quanto ao conhecimento da Comissão de bioética 73% responderam saber da sua existência e a categoria profissional que mostrou maior conhecimento foi a de servidores com 88%, seguida pelos docentes 86% e funcionários com 48%. Informaram que esse conhecimento se deu através de conversas informais e reuniões realizadas na unidade. Destaca-se o desconhecimento dos profissionais do setor de higienização/rouparia acerca da CBio. Observou-se que a sugestão de temas a serem aprofundados pela CBio variaram de acordo com o grau de instrução e o setor de trabalho. Enquanto os profissionais de nível médio preferiram abordar assédio moral, os de nível superior sugeriram, de acordo com o local de trabalho, sigilo profissional (setor de enfermaria e administração), doação de órgãos (ambulatório) e termo de consentimento para realização de procedimentos (Departamento de Pediatria). **Conclusão**: A CBio irá divulgar a pesquisa na comunidade hospitalar e organizar palestras, oficinas ou reuniões setoriais para discutir os temas sugeridos. Esse estudo leva a reflexão acerca das atividades da CBio e do envolvimento dos profissionais nas discussões sobre os temas éticos mais conflituosos do seu cotidiano.

Palavras-Chaves: bioética; pediatria; profissionais da saúde.

---

152 PORTO SEGURO: A RUA COMO PROTEÇÃO A ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Diene Monique Carlos, Maria das Graças Bomfim Carvalho Ferriani, Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque, Jessica Totti Leite

Universidade de São Paulo (EERP/USP), Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

Correspondência para: diene_enf@yahoo.com.br

Introdução: A violência está presente nos diferentes espaços da sociedade brasileira, se configurando como um grave problema de saúde pública e primeira causa de morbimortalidade em crianças maiores de um ano e adolescentes. Nosso objetivo neste estudo foi conhecer e analisar, sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica, as redes de proteção a que têm acesso. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso; após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da EERP/USP, participaram da coleta de dados, realizada por meio de grupos focais e entrevistas semi-estruturadas, 17 adolescentes vítimas de violência doméstica e acolhidos em instituição de Campinas-SP. Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** A rua acaba se configurando como importante espaço de convivência, em especial para aquelas crianças e adolescentes que sofrem violência em seus lares – *A rua tem liberdade, amigos... Sempre te leva a algum lugar, mesmo que ruim...* A vulnerabilidade que acompanha a trajetória de crianças e adolescentes em situação de rua aparece quando se questiona os motivos que os levaram para tal situação – a violência cotidiana a que são submetidos, a necessidade de buscar o sustento da casa, a falta de atividades que lhes sejam significativas no contexto familiar e escolar. Relatam também fatores de risco presentes neste espaço, identificando o medo da violência e de privações das necessidades básicas para a sobrevivência. Neste contexto, o uso de drogas emerge, sendo apresentado como "bom e ruim"; entendemos que este fato não perpassa apenas pelo âmbito da dependência química pela droga, mas pelas outras funções como fuga de conflitos; anestesia a situações de grande dificuldade; minimizar a frustração, a fome e o medo. **Considerações finais:** Entendemos que a rua aparece como fator de proteção a adolescentes vítimas de violência doméstica por certa falência nas demais redes de proteção à infância e adolescência; o acolhimento (a)efetivo em serviços de saúde, educação, assistência social, cultura, deve ser (re)construído para que se garanta uma assistência integral a esta população.

Palavras-chave: Violência doméstica; Adolescente; Abrigo.

153 A FAMÍLIA SOB A ÓTICA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – PROTEÇÃO X RISCO

Diene Monique Carlos, Maria das Graças B. Carvalho Ferriani, Marta Angélica Iossi Silva, Telma Sanchez Vendruscolo, Jessica Totti Leite

Universidade de São Paulo (EERP/USP), Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

Correspondência para:
diene_enf@yahoo.com.br

Introdução: Entendendo a família como o contexto que melhor pode proteger ou expor crianças e adolescentes à violência, nosso objetivo neste estudo foi analisar os fatores de risco e de proteção presentes neste meio sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso; após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da EERP/USP, participaram da coleta de dados, realizada por meio de grupos focais e entrevistas semi-estruturadas, 17 adolescentes vítimas de violência doméstica e acolhidos em instituição de Campinas-SP. Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** O sofrimento vivenciado pelos adolescentes através da violência doméstica, muitas vezes recorrente, permeia as falas, e os sujeitos trazem a família como um fator de risco que aumenta a vulnerabilidade em vários aspectos de suas vidas. Além disso, estas falas remetem a um rompimento, perda de vínculos com as famílias e de referências pessoais afetivas, quaisquer que sejam - *No fundo, ela não é mais minha mãe... E outra, depois que você fica longe, você perde o afeto pela pessoa... (Flor).* Este fato pode ser associado ao conceito de desfiliação, quando se observa uma situação de "invalidação social", e não se encontram ancoragens possíveis. Destacamos que os adolescentes solicitam intervenções junto a suas famílias, incluindo o autor da violência, pois na maioria das vezes ocorre apenas a retirada da vítima do convívio familiar, reforçando a culpabilização pela violência sofrida. **Considerações finais:** Entendemos que é necessário um trabalho mais dirigido, contínuo e efetivo às famílias envolvidas na violência doméstica, reduzindo o impacto negativo que este fenômeno tem para a vítima e possibilitando uma melhor reestruturação familiar, reconstruindo estratégias de proteção e apoio social para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Família; Violência doméstica; Adolescente; Abrigo.

154 PROFESSOR OU ENFERMEIRO? A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Jorge Kruse

UNILASALLE / Canoas, RS

Correspondência para:
enfkruse@gmail.com

Introdução: No âmbito dos cuidados primários à saúde, a Saúde do Escolar busca desenvolver habilidades nos indivíduos visando a melhoria da qualidade de vida. Assim, a Escola surge como espaço indispensável no qual o enfermeiro encontra cenário para executar práticas de promoção à saúde. Em sua formação o enfermeiro adquire competências para o cuidado integral à criança. Neste cuidado estão agregados os aspectos relacionados aos episódios de doença e à manutenção da saúde. No entanto, o que se observa em relação às ações em saúde promovidas junto às escolas, é a abordagem restrita à prevenção de doenças valorizando o indivíduo, mas sublimando suas condições de vida. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência do autor como professor supervisor de práticas junto aos acadêmicos do curso de Enfermagem e alunos do ensino fundamental de uma Escola de Porto Alegre/RS. As atividades foram realizadas nas dependências da Escola durante os horários regulares das disciplinas. A atenção às crianças incluiu verificação de peso e altura, triagem da acuidade visual e informações que variaram de noções de higiene à cidadania apresentadas de forma lúdica e integrada aos conteúdos programáticos das disciplinas regulares. **Discussão:** No decorrer das atividades a capacidade de integração/comunicação do grupo de acadêmicos com as crianças constituiu item de avaliação merecendo, portanto, atenção do professor. Do mesmo modo, as crianças foram orientadas a atender às solicitações do grupo e a participar ativamente. A despeito destes acordos, os encontros caracterizaram-se pela espontaneidade o que garantiu aos acadêmicos a relação entre teoria/prática na atenção à saúde do escolar. Em relação às crianças, o contato com acadêmicos apresenta a figura do enfermeiro atraindo atenção e promovendo a socialização das experiências e conhecimentos extramuros. **Conclusão**: A partir da experiência pode-se perceber que a presença do enfermeiro na Escola ultrapassa, de fato, a temática relativa à prevenção de doenças atingindo aspectos individuais da criança extensivos à família e comunidade. O trabalho em parceria com os professores da Escola concretiza a idéia de Educação e Saúde e transfere para a comunidade escolar a noção de integração entre os saberes. Destaca-se ainda que a inclusão do enfermeiro como professor no cenário escolar não o descaracteriza como cuidador, da mesma forma que não intercepta as competências e ações do educador.

Palavras-chave: Enfermeiro, família.

155 DOR EM NEONATOLOGIA: AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA MINIMIZAR O SOFRIMENTO

Fernanda Leal Ferreira, Kátia Lopes Inácio

ULBRA / Gravataí – RSM, UNILASALLE / Canoas - RS.

Correspondência para:
fernandalealferreira@yahoo.com.br

Introdução: A dor é um dos sofrimentos mais incapacitantes pelos quais o ser humano pode passar, sendo também descrita como uma experiência desagradável, única e individual a qual somente quem está passando pode expressar devido à subjetividade em que é envolvida Em relação aos recém-nascidos, até a década de 60 acreditou-se que não sentiam dor, fato este baseado na ausência de (re)conhecimento da experiência e imaturidade neural. O avanço das pesquisas a partir de 1980 mostra que, apesar da inexperiência em relação às sensações, o recém-nascido sente e responde à dor. Desde o nascimento o recém-nascido expressa suas necessidades por meio de alterações fisiológicas e comportamentais. Tais alterações podem ser avaliadas através de instrumentos que decodificam expressões e relacionam sinais para identificar a dor neonatal. Recém-nascidos sob cuidados intensivos são submetidos a inúmeros procedimentos dolorosos o que, de forma repetitiva e prolongada, pode ocasionar alterações no desenvolvimento neurológico. **Material e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado a partir de observação participante em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal de um hospital de grande porte da região metropolitana de Porto Alegre. Os fatos observados foram categorizados e analisados de acordo com seu conteúdo. **Resultados**: A partir da observação pode-se constatar que os profissionais da equipe de enfermagem identificam procedimentos potencialmente dolorosos e antevêem a dor adotando medidas de prevenção e conforto antes, durante e após os estímulos. Tais medidas incluíram, especialmente, o posicionamento do recém-nascido e a sucção não nutritiva. No entanto, não foram visualizadas intervenções em relação à adequação do ambiente bem como a adoção de procedimentos padrão para avaliação da dor visando um manejo mais efetivo. **Conclusão:** A partir do estudo reforça-se a importância da adequada avaliação da dor neonatal diante dos diversos modelos disponíveis para qualificar o manejo da dor minimizando, desta forma, as consequências decorrentes da experiência.

Palavras-chave: Dor, clínica.

156 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS: PERFIL DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO UNIVERSITÁRIO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Déborah Dinorah de Sá Mororó, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Izaura Luzia Silvério Freire, Paloma Bruna Teixeira Jales Prestes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, Hospital Ministro Paulo de Almeida Machado, RN, Brasil.

Correspondência para: jujales@hotmail.com

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) se Consttuim num grave problema de saúde pública. São causadas por vários tipos de agentes e transmitidas, principalmente, pelo contato sexual. Algumas DSTs (AIDS e sífilis) também podem ser transmitidas da mãe infectada para o bebê durante a gravidez, o parto ou a amamentação. Nas crianças e adolescentes, algumas DSTs e AIDS estão relacionadas ao abuso sexual que se constitui em um dano físico e emocional, algumas vezes irreparável nessa fase da vida da criança. Diante da baixa notificação dos casos, a Organização Mundial de saúde (OMS) estima que cerca de 70% dos portadores de DST no Brasil não busquem tratamento em unidades de saúde. **Objetivo:** caracterizar as crianças atendidas com DST/AIDS em um hospital pediátrico universitário. **MÉTODO:** estudo seccional, de análise descritiva, da prevalência das notificações das DSTs/AIDS em um Hospital pediátrico universitário. Os dados foram coletados das fichas de notificação utilizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED/UFRN) no período de 2005 a 2010. Esse instrumento é utilizado pelo NHE para alimentar o Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram notificadas 42 DSTs e AIDS, assim distribuídas anualmente: 2005 (06), 2006 (06), 2007 (03), 2008 (09), 2009 (18) e 2010 (30). As doenças notificadas ocorridas por transmissão vertical e trabalho de parto foram: Sífilis congênita (56), crianças expostas ao HIV (10) e conjuntivite gonocócica (01) as demais foram adquiridas: AIDS (2), sífilis (01), herpes genital (01), condiloma acuminado (01). Dessas crianças, 41 são do sexo masculino e 31 do sexo feminino, com idade menor que 1 ano (64), entre 1-4 anos (06) e 10-15 anos (02); de cor parda (29), ignorada (27), branca (09) e preta (07). Dessas, 41 reside no município de Natal/RN, 27 em municípios do interior do Estado e 04 na grande Natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico precoce e o tratamento das DSTs/AIDS melhoram a qualidade de vida das crianças portadoras da doença e de seus familiares; interrompe a cadeia de transmissão e diminui o risco de transmissão vertical do HIV/AIDS e sífilis às crianças expostas. Portanto, a vigilância epidemiológica nas práticas hospitalares se configura uma nova forma de assistir dentro do contexto de saúde permitindo intervenções preventivas e assistenciais multiprofissionais/integrativas, além de contribuir para a redução da subnotificação dessas doenças.

Palavras-Chaves: doenças sexualmente transmissíveis; pediatria; epidemiologia.

157 QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITE HUMANO DO BANCO DE LEITE HUMANO DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP

Gabriela Ferreira Avelino, Mariko Ueno

(UNITAU), Taubaté, SP, Brasil, Taubaté, SP, Brasil

Correspondência para:
gabriela_avelino@yahoo.com.br

Introdução: O controle da qualidade microbiológica do leite humano ordenhado cru é de grande importância, visto que é destinado a uma população altamente susceptível às infecções e a pasteurização não inativa a maioria das toxinas produzidas por microrganismos. Além disso, a elevada carga microbiana inicial, mesmo que não patogênica, provoca a perda de nutrientes e de fatores de proteção essenciais aos recém-nascidos e também alterações sensoriais que acarretam o descarte do leite. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar a qualidade microbiológica de leite humano cru do Banco de leite de Taubaté, SP. **Material e Método:** Foram realizadas análises de contagem de coliformes totais e termotolerantes; *Escherichia coli*; contagem de bactérias aeróbias mesófilas; contagem de *Staphylococcus* coagulase positiva e contagem de bolores e leveduras em 104 amostras de leite humano. **Resultados:** Foram detectados coliformes totais em 73 (70,19%) amostras, sendo que 38 (36,53%) atingiram valores e" 2400 NMP/ml. Coliformes termotolerantes estiveram presentes em 26 (25%) amostras, sendo 12 (11,53%) com valores e" 2400 NMP/ml A presença de *Escherichia coli* foi detectada em 15 (14,42%) amostras com população variando de 4 NMP/ml a e" 2400 NMP/ml. Todas as amostras (100%) apresentaram bactérias aeróbias mesófilas, com contagens que variaram de 5,0 x 10^0 a 8,5x 10^7 UFC/ml. Em 45 (43,2%) amostras identificou-se *Staphylococcus* coagulase positivo com valores que variaram de 6x 10^1 a 5,5 x 10^6 UFC/ml. A ocorrência de bolores e leveduras foi detectada em 83 (79,8%) das amostras analisadas com populações variando de 1,5 x 10^0 a 3 x 10^6 UFC/ml. **Conclusão:** A qualidade microbiológica do leite humano cru desse Banco de Leite é deficiente, sendo esse leite um veículo de microrganismos potencialmente patogênicos. Os resultados sugerem que as amostras podem ter sido expostas direta ou indiretamente à matéria de origem fecal, à pele e fossas nasais, à contaminação ambiental ou não foram estocadas de maneira adequada.

Palavras-chave: Leite humano. Banco de Leite. Qualidade microbiológica.

---

158 REDE E APOIO SOCIAL DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS EM ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DAS MÃES

Letícia Pancieri, Débora Falleiros de Mello

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

Correspondência para: leticia.pancieri@usp.br

Introdução: No cuidado da criança é fundamental a comunicação com a família, com a finalidade de interagir, conhecer e intervir em prol da saúde da criança. Ao acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança é possível detectar fatores que interferem nesse processo, reduzir a ocorrência e a gravidade de doenças, promover a saúde e favorecer para que a criança atinja todo o seu potencial. Os serviços de saúde contam com profissionais que podem ser um elo entre a família e a comunidade. Esse trabalho conjunto entre os profissionais de saúde, as famílias e a comunidade pode melhorar a qualidade de vida e de desenvolvimento da infância, construindo alternativas de mudança e de promoção dos cuidados infantis, compreendendo as diversas situações e possíveis ações, com diálogo compartilhado com as famílias, para que o cuidado à saúde se estabeleça de forma integral e ao longo do tempo. Este estudo tem por objetivo identificar a rede social e o apoio social de famílias provenientes das regiões brasileiras Norte e Nordeste vivendo em Ribeirão Preto-SP e em seguimento em uma unidade de saúde da família, com base no genograma e ecomapa, com vistas a analisar as experiências de cuidado à saúde de crianças menores de um ano de idade no âmbito da atenção primária à saúde. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e coleta dos dados baseada em entrevistas com mães ou cuidadores principais. **Resultados:** Os resultados foram agrupados em dois temas: rede e apoio social para o cuidado cotidiano de crianças; percepções maternas sobre o cuidado de crianças menores de um ano. Em relação à rede social, as mães citam a creche, igreja e os serviços de saúde e como apoio social, as pessoas mais ligadas à elas são: mãe, marido, cunhada, irmãos, sogra e madrinha da criança, ou seja, pessoas do entorno familiar. As mães consideram que o nível de sua escolaridade pode trazer benefícios aos cuidados de saúde da criança e elegem a amamentação, o carinho e o apoio parental como os principais cuidados que podem oferecer aos filhos durante o primeiro ano de vida. **Conclusão:** Os aspectos retratados trazem subsídios para o cuidado em saúde no contexto da estratégia saúde da família e atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Saúde da criança; Apoio social; Saúde da família

159 PROJETO OFICINA DE NUTRIÇÃO AME BARRADAS - RELATO DE CASO: OFICINAS DE NUTRIÇÃO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES

Camila Reis de Oliveira, Cristiane Xavier Estochi Issa, Gisele Paula Vieira, Viviane Zarpelom Carneiro de Souza

Clínica do Ambulatório Médico de Especialidades AME Barradas, Inst. Valéria Pascoal, UNIFESP/EPM, Especialista pela SBNPE, INCOR – FMUSP.

Introdução: A adolescência corresponde a um período da vida no qual ocorrem profundas modificações no crescimento e desenvolvimento do ser humano (Marcondes *et al, 2003; Eisenstein et al, 2000)*. Sabe-se que tanto a obesidade como as doenças crônicas não transmissíveis tem como um dos fatores de risco hábitos alimentares inadequados (Guambardella et al, 1999). ***Método:*** O projeto oficina de nutrição tem como objetivo o incentivo a alimentação saudável bem como alteração de hábitos. O projeto é realizado no Ambulatório Médico de Especialidades AME Barradas SP. Os participantes são adolescentes da Casa do Adolescente entre 10 anos completos e 20 anos incompletos de ambos os sexos, que são conduzidos e orientados durante a oficina por Nutricionistas e cozinheiro da instituição. O conteúdo programático inclui: atividades lúdicas (gincanas, caça palavras, mímicas, etc.), orientações e informações nutricionais dos componentes da atividade, uso e preparo da receita, apresentação da pirâmide dos alimentos, importância da alimentação saudável, reaproveitamento e utilização de alimentos. Verifica-se que o contato com o alimento, desde sua manipulação até o término do preparo incluindo a degustação, promove a introdução destes no consumo diário. ***Resultados:*** Através da inserção dos adolescentes nas oficinas de nutrição, observa-se crescente interesse no conhecimento dos alimentos, formas de preparo e consumo, até então não habituais para esta população**.** É possível identificar maior aceitabilidade dos alimentos, menor resistência ao consumo, principalmente de hortaliças e frutas, e conhecimento do alimento como aliado à saúde através de suas propriedades nutricionais. Nos relatos dos participantes observamos averbações positivas como: possibilidade de cuidado do corpo através da alimentação, percepção de alimentos saudáveis, primeiro contato com novos alimentos e sua aceitação, início ao hábito de consumo de legumes e verduras, minimização do consumo de sal e açúcar etc.
Conclusões: Através da realização das oficinas de nutrição, observa-se maior abrangência do conhecimento por parte dos adolescentes com relação aos conceitos de alimentação saudável na mudança de hábitos e melhor qualidade de vida. Verificou-se ainda maior aceitação de alimentos como frutas, legumes e verduras, além da introdução dos mesmos no consumo diário. Verificou-se a necessidade de aplicação de novas avaliações e protocolos para mensuração desta melhora de aporte e mudança de hábitos. Através de questionário e anamnese aos participantes das oficinas, novos dados poderão ser levantados para quantificação destes objetivos, estando estes em fase de desenvolvimento e aplicação.

Palavras-chave: Adolescência, educação nutricional, hábitos alimentares.

---

160 PROJETO MÃOS À HORTA AME BARRADAS - RELATO DE CASO: ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES E TÉCNICAS DE CULTIVO DE ALIMENTOS

Camila Reis de Oliveira, Cristiane Xavier Estochi Issa, Gisele Paula Vieira, Viviane Zarpelom Carneiro de Souza

AME Barradas, Inst. Valéria Pascoal, UNIFESP/EPM, Especialista pela SBNPE, INCOR – FMUSP.

Introdução: A alteração de hábitos alimentares e consumo alimentar enfrentam resistências pelos pacientes devido à crença de que a mesma não é necessária e desconhecimento do próprio consumo. O desafio para o nutricionista consiste em busca de meios de intervenção para práticas de alimentação saudáveis. Segundo Turano, 1990 a participação na produção e consumo através de plantio de horta, principalmente de hortaliças, despertam mudanças de consumo alimentar. ***Método:*** O projeto Mãos à horta visa orientação de cuidados e preparo de horta, incentivando o conhecimento dos alimentos e inclusão dos mesmos, como parte integrante de sua alimentação diária. O projeto é realizado no Ambulatório Médico de Especialidades AME Barradas SP. Os participantes são adolescentes da Casa do Adolescente entre 10 anos completos e 20 anos incompletos de ambos os sexos, conduzidos e orientados durante a oficina por Nutricionistas e jardineiro da instituição. O conteúdo programático inclui: preparo do terreno, plantio, cuidados gerais, crescimento, poda e colheita. No foco nutricional, são inclusos apresentação dos "novos" alimentos, propriedades nutricionais e utilização dos mesmos. Entende-se que a visualização e a manipulação do alimento, desde seu plantio até seu uso na alimentação habitual, agregam valor ao objetivo de educação nutricional e introdução dos alimentos no consumo diário. ***Resultados:*** Em levantamento de dados obtidos do início das atividades até o momento (Fevereiro à Junho de 2011) somam-se 278 participantes com média de 55±33,9 adolescentes/mês. A média de idade de 12±1,71 anos, onde 65,5% do sexo feminino e 34,5% masculino. Quanto à avaliação de satisfação dos participantes observaram-se classificações de 83,7% ótimo, 12,5% bom e 3,8% regular. Quanto ao perfil dos adolescentes, em maioria são moradores da comunidade de Heliópolis e frequentadores das atividades de oficinas de nutrição da Casa do Adolescente. Durante as oficinas, os sentidos como paladar, olfato e tato, são incentivados com finalidade de aumentar a percepção quanto aos diferentes sabores e texturas das hortaliças, e consequente consumo e inclusão nos hábitos alimentares. Nos comentários gerais, observam-se avaliações positivas: diferenciação de sabores, conhecimento das hortaliças, seus usos e sabores, visualização dos alimentos, incentivo ao plantio, cultivo e consumo. ***Conclusões:*** Verificou-se minimização da rejeição pelos novos alimentos devido ao conhecimento desde seu plantio e aumento do consumo inclusive em domicílio. Como projeto futuro, verifica-se importância de quantificação das alterações de hábitos alimentares, através de protocolos padronizados e novas estratégias aliadas visando aumento do consumo destes alimentos nesta população e faixa etária.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Adolescência, Alimentação, Orientação Nutricional.

161 PROJETO PESO SAUDÁVEL AME BARRADAS: APLICABILIDADE DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES EM SOBREPESO E OBESIDADE

Camila Reis de Oliveira, Cristiane Xavier Estochi Issa, Gisele Paula Vieira, Viviane Zarpelom Carneiro de Souza, Ligia Santos de Souza, Karin Priscila Lanci, Vivian Costa Santos

AME Barradas, Inst. Valéria Pascoal, UNIFESP/EPM, Especialista pela SBNPE, INCOR – FMUSP, UNIBAN, FATECE.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica em expansão e sua prevalência vem aumentando de forma crescente em todas as faixas etárias, em todos os estratos sociais, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, tornando-se epidêmica em alguns países (Enes & Slater, 2010) apresentando valores crescentes na adolescência com riscos estendidos à fase adulta. *Método:* O projeto Peso Saudável consiste em atendimento nutricional ambulatorial em grupo para pacientes adolescentes (entre 10 anos completos e 20 incompletos) em obesidade ou sobrepeso com objetivos de perda ponderal, alteração de composição corporal e mudanças de hábitos alimentares. Os pacientes atendidos fazem parte do Ambulatório Médico de Especialidades – AME Barradas, na Casa do Adolescente. No início das consultas os pacientes são submetidos à antropometria e questionamentos das dificuldades de aderência, em seguida recebem orientações de nutrição e/ou enfermagem abordando as patologias, mudanças de hábitos, higiene, conhecimentos sobre alimentação (diet, light, rotulagem, composição dos alimentos etc.) através de aula expositiva. Após, os pacientes são encaminhados para a Cozinha Experimental onde recebem orientações de educação nutricional através de receitas e/ou preparações com uso dos alimentos envolvidos no conteúdo programático do projeto onde a Nutricionista os orienta quanto à pirâmide de alimentos, funções dos nutrientes no organismo e benefícios à saúde enquanto o profissional cozinheiro esclarece sobre modos de manipulação, armazenamento e preparo da receita e/ou do alimento utilizado. Ao término, os pacientes degustam as preparações, recebem folder com receitas e orientações da oficina e respondem a questionário de avaliação das atividades. *Resultados:* Através do atendimento grupal, verifica-se maior aderência ao tratamento, mudanças de hábito alimentar com inclusão de novos alimentos, redução do consumo de calorias vazias, alteração do número de refeições realizadas, perda de peso e alterações de composição corporal. Através da avaliação dos pacientes observamos relatos positivos como: conhecimento do peso correto, reaproveitamento e preparo de alimentos, conhecimento sobre patologias e seus riscos, consumo de novos alimentos saudáveis e saborosos, redução do consumo de açúcar etc. *Conclusão:* Através deste projeto verifica-se a possibilidade de atendimento grupal e multiprofissional, com abordagens e metodologias para aderência, sucesso do tratamento e alterações de hábitos alimentares. A perda ponderal e alteração corporal são nutricionalmente comprovadas e relatadas pelos pacientes, porém novos estudos de levantamentos de valores de antropometria e participação neste projeto encontram-se em andamento, para divulgação do comparativo de eficácia do programa bem como alterações no protocolo do projeto visando melhores resultados e maior abrangência.

Palavras-chave: Adolescência, Obesidade, Sobrepeso, Orientação Nutricional.

---

162 DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM TROCA DE GASES PREJUDICADA EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Karine Kerla Maia de Moura, Daniel Bruno Resende Chaves, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marília Mendes Nunes, Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: karinekerla@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRA), por comprometerem diretamente o trato respiratório, são responsáveis por um elevado número de internações hospitalares de crianças. A identificação dos diagnósticos de enfermagem respiratórios presentes nas IRA, entre eles Troca de Gases Prejudicada (TGP), bem como a investigação de suas características definidoras (CD) e seus fatores relacionados (FR) são importantes para embasar o raciocínio diagnóstico e para direcionar uma melhor assistência de enfermagem a crianças com IRA. Objetivou-se identificar a prevalência do diagnóstico TGP, de suas CD e FR, assim como a associação destes com o diagnóstico, em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública do município de Fortaleza/Ceará. Para a coleta, foram utilizados entrevista e exame físico pulmonar. O processo de elaboração e inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros diagnosticadores. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** TGP esteve presente em 27,2% (n=41) da amostra. As CD evidenciadas foram dispneia (55,6%), respiração anormal (54,3%), hipoxemia (28,5%), taquicardia (22,5%), agitação (13,9%), irritabilidade (7,3%), sonolência (6,6), batimento de asa do nariz (3,3%), cor da pele anormal (2,0%), cianose (0,7%), cefaleia ao acordar (0,7%) e diaforese (0,7%). O diagnóstico TGP mostrou associação com as CD: agitação ($p=0,001$), dispneia ($p<0,001$), mudança na frequência respiratória ($p=0,028$), ortopneia ($p<0,001$), taquipneia ($p=0,035$), uso da musculatura acessória para respirar ($p<0,001$), cor da pele anormal ($p=0,019$), hipoxemia ($p<0,001$), respiração anormal ($p=0,035$), sonolência ($p<0,001$), SaO^2 diminuída ($p<0,001$). As chances das crianças desenvolverem o diagnóstico TGP na presença das CD foram de cerca de seis vezes para hipoxemia e SaO^2 diminuída, três vezes para cor da pele anormal e sonolência, 80% para agitação, 70% para dispneia e uso da musculatura acessória para respirar, 60% para ortopneia e 20% para taquipneia, respiração anormal e mudança na frequência respiratória. O diagnóstico TGP revelou associação apenas com o FR dor ($p=0,038$), que, quando presente, aumenta em aproximadamente 30% a chance de desenvolver tal diagnóstico. **Conclusão:** As chances para a ocorrência do diagnóstico de enfermagem TGP aumentam quando as CD e o FR citados anteriormente estão presentes. A elaboração de um plano de cuidados direcionado às crianças hospitalizadas com IRA está relacionada a uma correta inferência diagnóstica a partir da identificação das CD e dos FR.

Palavras-chave: enfermagem; criança; diagnóstico de enfermagem.

163 PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DESOBSTRUÇÃO INEFICAZ DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Karine Kerla Maia de Moura, Ana Carla Bonfim dos Santos, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marília Mendes Nunes, Natália Barreto de Castro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: karinekerla@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRA) são responsáveis pela maior parte das hospitalizações infantis. Crianças com este tipo de infecção, em sua maioria, apresentam comprometimento direto das vias aéreas, corroborando para a ocorrência de diagnósticos de enfermagem respiratórios. No entanto, o enfermeiro pode ter dificuldades em realizar a inferência deste grupo de diagnósticos, dada a presença de características definidoras comuns. Objetivou-se determinar a prevalência do diagnóstico de enfermagem respiratório Desobstrução ineficaz de vias aéreas (DIVA) em crianças com IRA, bem como sua associação com as características definidoras e fatores relacionados. **Método:** Estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública do município de Fortaleza/Ceará. Para a coleta foram utilizados entrevista e exame físico pulmonar. **Resultados**: O diagnóstico de enfermagem DIVA apresentou prevalência de 37,7%. O referido diagnóstico apresentou associação com treze características definidoras: agitação, dispnéia, mudança na frequência respiratória, ortopnéia, ruídos adventícios respiratórios, taquipnéia, uso da musculatura acessória para respirar, hipoxemia, respiração anormal, sonolência, apreensão, cooperação diminuída, SaO2 diminuída. As chances dessas crianças desenvolverem o diagnóstico na presença das características definidoras foram de aproximadamente seis vezes para sonolência, quatro vezes para agitação, três vezes para apreensão, duas vezes para dispnéia, ortopnéia e uso de musculatura acessória para respirar, 80% para cooperação diminuída, 60% para ruídos adventícios respiratórios, SaO2 diminuída e hipoxemia, 30% para mudança na frequência respiratória e 20% para respiração anormal e taquipnéia. Seis fatores relacionados apresentaram significância estatística: asma, espasmo de via aérea, muco excessivo, secreções nos brônquios, ansiedade e dor. Na presença dos fatores relacionados as chances das crianças desenvolverem o diagnóstico em estudo foram de cerca de duas vezes para espasmo de via aérea e muco excessivo, 80% para asma, 60% para secreções nos brônquios, 60% para ansiedade e 40% para dor. **Conclusão**: Tais achados sugerem que na presença destas características definidoras e/ou fatores relacionados maiores são as chances para a ocorrência do diagnóstico de enfermagem DIVA. O conhecimento de tais elementos pode auxiliar e direcionar o enfermeiro na identificação correta do diagnóstico, bem como na execução dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem; criança; diagnóstico de enfermagem.

---

164 FATORES RELACIONADOS E CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM VENTILAÇÃO ESPONTÂNEA PREJUDICADA EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Karine Kerla Maia de Moura, Daniel Bruno Resende Chaves, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marília Mendes Nunes, Natália Barreto de Castro, Tânia Alteniza Leandro, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
karinekerla@hotmail.com

Introdução: As Infecções respiratórias agudas (IRA) são responsáveis pela maior parte das enfermidades agudas em crianças. Tendo em vista que crianças com IRA apresentam comprometimento direto das vias aéreas, a identificação de diagnósticos de enfermagem respiratórios, a exemplo de Ventilação espontânea prejudicada (VEP) é particularmente importante nessa população. O diagnóstico VEP é definido como: "reservas de energia diminuída, resultando em uma incapacidade do indivíduo de manter respiração adequada para sustentação da vida". A investigação prévia das características definidoras (CD) e dos fatores relacionados (FR) assim como sua associação com o diagnóstico VEP pode contribuir para embasar o raciocínio diagnóstico e a assistência de enfermagem prestada a estes pacientes. Objetivou-se identificar a prevalência de VEP, de suas características definidoras e fatores relacionados, bem como associação destes com o diagnóstico, em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido nos meses de janeiro a março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital da rede pública do município de Fortaleza/Ceará. Para a coleta foram utilizados entrevista e exame físico pulmonar. O processo de elaboração e inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros diagnosticadores. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** VEP esteve presente em 13,9% (n=21) da amostra. As CD evidenciadas foram dispneia (55,6%), uso da musculatura acessória para respirar (43,7%), SaO2 diminuída (28,5%) cooperação diminuída (27,2%), agitação (13,9%), apreensão (11,3%). Tal diagnóstico revelou associação com as CD: agitação ($p<0,001$), dispneia ($p<0,001$), ortopneia ($p=0,036$), uso da musculatura acessória para respirar ($p<0,001$), hipoxemia ($p<0,001$), irritabilidade ($p=0,009$), apreensão ($p<0,001$), cooperação diminuída ($p<0,001$), SaO2 diminuída ($p<0,001$). As chances para as crianças desenvolverem VEP na presença dessas características foram de 90% para agitação e apreensão, 60% para irritabilidade, 50% para hipoxemia e SaO2 diminuída, 40% para uso da musculatura acessória para respirar, 30% para dispneia e cooperação diminuída e 10% para ortopneia. Foi evidenciada associação de VEP com apenas dois FR: muco excessivo ($p=0,036$) e ansiedade ($p=0,001$). Muco Excessivo aumenta em 70% a chance para a manifestação do diagnóstico VEP e ansiedade em 30%. **Conclusão:** A presença das CD e/ou dos FR citados aumenta as chances para a ocorrência do diagnóstico de enfermagem VEP. O conhecimento de tais CD e/ou FR contribui para a correta inferência diagnóstica e, consequentemente, para a elaboração de um plano de cuidados mais direcionado às crianças hospitalizadas com IRA.

Palavras-chave: enfermagem; criança; diagnóstico de enfermagem.

165 INVESTIGAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS E DOS FATORES RELACIONADOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PADRÃO RESPIRATÓRIO INEFICAZ EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende Chaves, Karine Landin Rabelo, Lívia Maia Pascoal, Lívia Zulmyra Cintra Andrade, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Viviane Martins da Silva

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: taniallt@yahoo.com.br

Introdução: Crianças com infecção respiratória aguda (IRA) em sua maioria apresentam comprometimento direto das vias aéreas, corroborando para a ocorrência de diagnósticos de enfermagem respiratórios como Padrão respiratório ineficaz (PRI). A investigação das características definidoras (CD) e dos fatores relacionados (FR), bem como a identificação das relações entre estes com tal diagnóstico podem contribuir para embasar o raciocínio diagnóstico e a assistência de enfermagem prestada a crianças com IRA. Objetivou-se identificar a prevalência de PRI, de suas características definidoras e fatores relacionados, bem como a associação destes com o diagnóstico em crianças com IRA. **Método:** Estudo transversal desenvolvido entre janeiro e março de 2011. A amostra foi composta por 151 crianças, de 0 a 60 meses, internadas em um hospital público de Fortaleza/Ceará. Para a coleta, foram utilizados entrevista e exame físico pulmonar. O processo de inferência diagnóstica foi realizado por dois enfermeiros. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** PRI teve prevalência de 59,6%. Identificou-se a ocorrência de seis CD: dispneia (55,6%), taquipneia (54,3%), uso da musculatura acessória (43,7%), ortopneia (32,5%), batimento de asa do nariz (3,3%), respiração com lábios franzidos (0,7%). Como FR verificaram-se: ansiedade (22,5%), dor (16,6%), deformidade da parede do tórax (2,6%). PRI apresentou associação com doze CD: agitação, dispneia, mudança na frequência respiratória, ortopneia, taquipneia, uso da musculatura acessória para respirar, hipoxemia, respiração anormal, sonolência, apreensão, cooperação diminuída, SaO2 diminuída. As chances das crianças desenvolverem PRI na presença das CD foram de 46 vezes para uso da musculatura acessória, 36 vezes para dispneia, 28 vezes para ortopneia, 9 vezes para agitação, 4 vezes para sonolência, 3 vezes para hipoxemia, apreensão e SaO2 diminuída, 2 vezes para cooperação diminuída, 60% para mudança na frequência respiratória e 70% para taquipneia e respiração anormal. PRI mostrou associação com cinco FR: asma, espasmo de via aérea, secreções nos brônquios, ansiedade e dor. As chances das crianças desenvolverem PRI na presença dos FR foram de cinco vezes para dor, duas vezes para asma e ansiedade, 60% para espasmo de via aérea e 80% para secreções nos brônquios. **Conclusão:** Estes achados sugerem que na presença de tais CD e/ou FR maiores são as chances para a ocorrência de PRI. Considera-se a importância de realizar pesquisas sobre o perfil das CD e FR de tal diagnóstico, pois o conhecimento de tais elementos pode direcionar a identificação correta do diagnóstico e a execução dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem; criança; diagnóstico de enfermagem.

---

166 ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E O PERFIL GLICÊMICO EM ESCOLARES

Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Conceição Soraya Morais Marques, Daniel Bruno Resende Chaves, José Saulo Martins de Oliveira, Karine Landin Rabelo, Goretti Rodrigues de Queiroz, Viviane Martins da Silva

(CUIDENSC), Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: taniallt@yahoo.com.br

Introdução: O excesso de peso é um grande problema de saúde pública, atingindo crianças e ado-lescentes. Sobrepeso e obesidade são definidos como acúmulo de gordura anormal ou excessivo que pode prejudicar a saúde. Entre os diferentes riscos inerentes a essas condições na infância e adolescência está a hiperglicemia. Objetivou-se determinar o estado nutricional e o perfil glicêmico de crianças e adolescentes de uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE, bem como associar os valores encontrados. **Método:** Estudo transversal desenvolvido em uma escola do município de Fortaleza-CE durante os meses de agosto a dezembro de 2010. A amostra foi constituída por 76 crianças e adolescentes com idades entre 08 e 14 anos. Os dados foram coletados no ambiente escolar. Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento baseado nas medidas antropométricas (altura, peso e Índice de Massa Corporal). Para a análise bioquímica, foram colhidos cerca de cinco mL de sangue por punção venosa, após jejum de 12 horas. Os participantes e pais foram orientados sobre os objetivos do estudo. **Resultados:** A média de idade dos alunos foi de 11,97 anos. Destes, 52,63% era do sexo feminino. Na avaliação da composição corporal por meio da classificação do IMC encontrou-se que 64,38% dos alunos eram eutróficos. O sobrepeso e a obesidade, em conjunto, atingiram 31,49% dos escolares, sendo a maioria do sexo masculino (52,18%). Contrapondo-se a este dado, a maior parte dos alunos eutróficos pertencia ao sexo feminino (59,58%). Também foi possível identificar que 4,10% dos escolares apresentaram IMC com nível de magreza. Para a classificação bioquímica da glicemia foi considerado normal valores < 100mg/dl, para tolerância a glicose diminuída valores > 100mg/dl e < 126mg/dl, e Diabetes mellitus valores e" 126mg/dl. A análise bioquímica do valor correspondente a glicemia possibilitou verificar que todos os escolares apresentaram nível glicêmico dentro da faixa limítrofe. Os níveis glicêmicos variaram entre 67mg/dl e 99mg/dl. **Conclusão:** Não houve associação entre o estado nutricional e o perfil glicêmico. Mesmo considerando os achados desse estudo, é necessária uma atenção maior a essa população por parte dos profissionais que fazem parte do programa Saúde do Escolar, pois mesmo estando aparentemente saudável pode possuir fatores de risco para doenças na fase adulta.

Palavras-chave: Obesidade; criança; índice glicêmico.

167 PERFIL LIPÍDICO E DE PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES

Tânia Alteniza Leandro, Ana Carla Bonfim dos Santos, Beatriz Amorim Beltrão, Daniel Bruno Resende Chaves, Karine Landin Rabelo, Maria Goretti Rodrigues de Queiroz, Paulo Arthur Mendonça Bruno, Silvânia Braga Ribeiro, Viviane Martins da Silva

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: taniallt@yahoo.com.br

Introdução: O estudo tem como finalidade determinar o perfil lipídico e classificar a pressão arterial (PA) de crianças e adolescentes, bem como associar os valores encontrados. O perfil lipídico é estabelecido pelos valores bioquímicos do colesterol total (CT), colesterol ligado à HDL (HDL-C), colesterol ligado à LDL (LDL-C) e triglicerídeos (TG) após jejum de 12 a 14 horas. Os valores de PA para crianças e adolescentes são classificados de acordo com os percentis de estatura para ambos os sexos. A avaliação do perfil lipídico mostra-se importante, pois valores alterados acima do normal podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde, dentre eles alterações nos valores da PA. **Método:** Estudo transversal desenvolvido em uma escola do município de Fortaleza-CE. A amostra foi constituída por 76 crianças e adolescentes com idades entre 08 e 14 anos. Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento baseado nas medidas antropométricas e PA. Para as análises bioquímicas, foram colhidos cinco mL de sangue por punção venosa, de cada escolar, após jejum de 12 horas. Os participantes e pais foram orientados sobre os objetivos do estudo. Resultados: A média de idade dos alunos foi de 11,97 anos. Destes escolares, 40 eram do sexo feminino (52,63%). Na avaliação da PA por meio da classificação do percentil de estatura encontrou-se que 85,53 % dos alunos obtiveram percentil normal. Hipertensão e níveis limítrofe de PA, em conjunto, atingiram 14,46% dos escolares, sendo a maioria do sexo masculino (63,63%). A análise bioquímica dos valores correspondente ao CT, HDL-C, LDL-C e Triglicerídeos possibilitou verificar que 11,84% dos escolares apresentaram CT aumentado e 14,47% encontravam-se dentro da faixa limítrofe. Os níveis de HDL-C encontravam-se desfavoráveis (14,47%). O LDL-C estava aumentado em 2,63% dos escolares e limítrofe em 21,05%. Os triglicerídeos estavam aumentados em 2,63% dos alunos e limítrofe em 3,94%. Ao associar os dados da PA ao perfil lipídico dos alunos, pode-se observar que dentre os estudantes que estavam com valores de PA alterados, apenas 5,25% obtiveram níveis séricos alterados. Entre os alunos cujos valores de PA estavam normal, 47,37% apresentaram valores lipídicos alterados. **Conclusão:** Não houve associação entre os valores de PA e o perfil lipídico. Mesmo considerando os achados desse estudo, é necessária uma atenção maior a essa população por parte dos profissionais do programa Saúde do Escolar, pois grande parte dos escolares apresentou valores lipídicos alterados, que predispõe ao surgimento de hipertensão na fase adulta.

Palavras-chave: criança; adolescente; pressão arterial.

168 PATERNIDADE PARTICIPATIVA SOB A ÓPTICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Liana Maria Rocha Carneiro, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Ilka Alcântara de Araújo, Lígia Fernandes Scopacasa, Amanda Souza de Oliveira, Manoel Pereira de Sousa Filho, Izaildo Tavares Luna, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: lianarcarneiro@yahoo.com.br

Introdução: A paternidade participativa caracteriza uma mudança de paradigma, em que a paternidade passa a ser exercida a partir da preocupação do homem com o crescimento e desenvolvimento dos filhos, relações afetivas, saúde e educação. Objetivou-se investigar, com base nos discursos do pai, a participação paterna na realização dos cuidados com o filho na fase da lactência. **Método:** Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Participaram do estudo sete homens, pais de lactentes acompanhados pela equipe de Saúde da Família em um Centro de Saúde da Família em Fortaleza-CE nos meses de fevereiro a maio de 2011. Utiliza como instrumentos e procedimentos para a coleta de dados: a observação participante, roteiro de entrevista semi estruturada, juntamente com o uso do gravador e do diário de campo. A análise dos dados foi baseada na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e todas as informações coletadas foram transcritas e organizadas em quadros, conforme a seleção das expressões-chave e suas respectivas ideias centrais. E, por fim, a formação do Discurso do Sujeito Coletivo. Os sujeitos da pesquisa foram identificados com a letra P, precedidos de numeração conforme a ordem das entrevistas. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (COMEPE) e seguiu as regras estabelecidas pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** O pai está começando a se preocupar e a participar do cotidiano do seu filho, realizando cuidados antes considerados específicos da maternidade e acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança. Ele é capaz de envolver sentimentos relacionados ao cuidar, disponibilizando tempo para o desenvolvimento de atividades do dia a dia, como banhar, alimentar, trocar fralda, brincar, sem, contudo, se esquecer das demonstrações de afeto e carinho. Porém, ainda é dever do homem o provimento financeiro da família e também ainda são presentes as construções de gêneros na sociedade. Então, podemos identificar a presença dos dois modelos, o tradicional e o novo modelo de paternidade mais participativa que rompe com os discursos tradicionais de gênero e autoridade. **Conclusão:** Percebe-se no estudo oscilação dos pais entre esses dois modelos. O enfermeiro tem o papel fundamental na formulação, desenvolvimento e aplicação dessas ações que promovem a inserção do pai nas unidades de saúde e no ambiente familiar. Enfim, é necessário que esse profissional reflita sobre a importância da paternidade e de seus benefícios, para que possa prevenir o distanciamento do homem da paternidade.

Palavras-Chaves: Paternidade; Cuidado do lactente; Enfermagem.

169 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PAIS NOS CUIDADOS DO LACTENTE

Liana Maria Rocha Carneiro, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Ilka Alcântara de Araújo, Lígia Fernandes Scopacasa, Vanessa da Frota Santos, Manoel Pereira de Sousa Filho, Izaildo Tavares Luna, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: lianarcarneiro@yahoo.com.br

Introdução: O envolvimento do pai nos cuidados com o lactente refere-se às atividades que o pai desenvolve no dia a dia. Assim, é evidenciada a importância da participação do pai no cotidiano dos filhos, e não somente a participação exclusiva da mãe, pois ambos são cruciais para o filho. Os pais devem compartilhar os cuidados durante a criação dos filhos para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável, principalmente durante a infância. Objetivou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos pais na realização dos cuidados com o filho na fase da lactência. **Método:** Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Participaram do estudo sete homens, pais de lactentes acompanhados pela equipe de Saúde da Família em um Centro de Saúde da Família em Fortaleza-CE nos meses de fevereiro a maio de 2011. Utiliza como instrumentos e procedimentos para a coleta de dados: a observação participante, roteiro de entrevista semi estruturada, juntamente com o uso do gravador e do diário de campo. A análise dos dados foi baseada na técnica de Análise de Conteúdo sendo organizados em categorias temáticas. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (COMEPE) e seguiu as regras estabelecidas pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** As informações foram divididos em 4 categorias que emergiram da fala dos pais participantes do nosso estudo: **o trabalho é uma dificuldade; dificuldade financeira, dificuldade na alimentação e dificuldade de trocar fralda,** associadas ou não, facilitaram o entendimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos pais no cuidado com os lactentes. Constatamos a partir dos dados que a disponibilidade de tempo para participar da criação dos filhos é prejudicada em razão das obrigações que têm com o trabalho, sendo este necessário para o sustento de toda família; que a dificuldade para comprar produtos necessários para a criança é um problema que o pai enfrenta; e que acreditam que alimentar e trocar fralda são problemas que enfrentam para desenvolver uma relação pai-filho eficiente. **Conclusão:** O pai ainda enfrenta dificuldades para a realização dos cuidados ao seu filho, mas ressalta-se a ideia de que, se os pais realmente se dedicarem, eles terão capacidade de cuidar, superando os obstáculos, podendo assim realizar todas as atividades que a mãe efetua. Nesse cenário, o enfermeiro pode promover a inserção do pai nos cuidados ao lactente proporcionado uma maior interação do pai com o filho e um crescimento e desenvolvimento saudável.

Palavras-Chaves: Paternidade; Cuidado do lactente; Enfermagem.

---

170 CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DA VACINAÇÃO DE SEUS FILHOS: PRODUÇÃO CIENTIFICA DA ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS ANOS

Liana Maria Rocha Carneiro, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Ilka Alcântara de Araújo, Lígia Fernandes Scopacasa, Amanda Souza de Oliveira, Manoel Pereira de Sousa Filho, Izaildo Tavares Luna, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: lianarcarneiro@yahoo.com.br

Introdução: Anualmente quatro milhões de crianças morrem por contrair doenças imunopreveníveis, sendo que dois milhões e duzentas mil se encontram na faixa etária de um a seis meses de idade. Assim objetivou-se averiguar a produção cientifica nos últimos anos que aborde o conhecimento das mães acerca da vacinação de seus filhos. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa que seguiu seis fases ou passos distintos: o primeiro passo é a identificação do tema ou questionamento da pesquisa; o segundo passo é a amostragem ou busca na literatura; o terceiro passo é a categorização dos estudos; o quarto passo é a avaliação dos estudos incluídos na revisão; o quinto passo é a interpretação dos resultados e o sexto passo a síntese do conhecimento ou a apresentação da revisão. O presente estudo respeitou os aspectos éticos referentes à pesquisa integrativa, que utilizou como principal ferramenta a busca ativa junto à internet. **Resultados:** A maioria dos estudos encontrados enfatizou a questão da cobertura vacinal, sendo pouco explorados os aspectos relacionados com o conhecimento das mães sobre a vacinação dos seus filhos e também ações de educação em saúde com mães sobre o tema em discussão, assim, grande parcela dos artigos não correspondeu à pergunta norteadora. Também foi possível perceber que a maior parte dos artigos encontrados se concentra junto à base de dados Lilacs, ou seja, deixando assim uma lacuna nas produções indexadas na base de dados Medline. **Conclusão:** Com esse estudo foi possível perceber que embora o assunto vacinação da criança seja algo compreendido na teoria, as publicações relataram deficiências principalmente com relação à desatualização das equipes de saúde e como consequência a deficiência de conhecimento repassado a população de maneira geral e principalmente as mães. Assim, esse estudo sintetizado, apresentou desafios a serem vencidos com o intuito de que novas publicações nasçam e possam embasar, ainda mais, o conhecimento da enfermagem relacionado ao conhecimento das mães sobre a vacinação de seus filhos.

Palavras-Chaves: Vacinação; Mães; Enfermagem e Criança.

171 CRIANÇAS EM DIÁLISE PERITONEAL: UM OLHAR PARA O CUIDADOR

Ludmila Alves do Nascimento, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Adriana Sousa do Amaral, Regina Cláudia Melo Dodt, Régia Christina Moura Barbosa Castro, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade Federal do Ceará, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.

Correspondência para:
ludmilaalves@hotmail.com

Introdução: A Diálise Peritoneal (DP) é o método dialítico preferencial para o tratamento em crianças, pois propicia o tratamento domiciliar, com menos intercorrências, no que diz respeito ao acesso vascular e a necessidade de proporcionar-lhe uma vida semelhante à de outras crianças, que em outras terapias não seria possível. No entanto, as dúvidas geram perturbações emocionais no cotidiano da mãe e do filho. Objetivou-se identificar o conhecimento da mãe, com relação aos cuidados prestados ao seu filho sob tratamento em Diálise Peritoneal. **Método:** Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia, conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que assiste a pacientes portadores de doença renal crônica. A amostra foi constituída por mães de crianças sob tratamento de Diálise Peritoneal, há mais de três meses, atendidas na unidade ambulatorial, de acordo com a demanda do serviço no período da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de Março a Abril de 2011, por meio de uma entrevista semi-estruturada, abordando a temática estudada. Foi realizada uma análise temática dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a Resolução Nº 196/96 sob protocolo n° 014/2011. **Resultados:** Na maioria dos casos, a mãe era a responsável pelo procedimento, nos demais, por motivos de analfabetismo e condições sociais, eram realizados por tia, amigo e até no turno noturno de um Hospital Municipal, no qual foi construído um ambiente próprio para a DP, porque a família não tinha condições de cuidar da criança, os pais são alcoolistas e os irmãos usuários de drogas. As mães, geralmente, tinham conhecimento sobre a doença e tratamento do filho, porém algumas apresentavam dificuldades devido ao grau de escolaridade; a visita domiciliar, em algumas residências, era realizada conforme o protocolo da Instituição e as intecorrências em relação ao manuseio do aparelho foram resolvidas pela enfermeira da Instituição. **Conclusões:** constatou-se um déficit de conhecimento das mães com relação à doença que acomete seu filho, embora haja uma participação ativa no processo do cuidar; o tempo de tratamento não influenciou o nível de conhecimento, sendo isto observado através das respostas durante a entrevista. Infere-se a importância da Educação em Saúde, pelo enfermeiro, a essas cuidadoras; como forma de proporcionar novos conhecimentos e melhorar o cuidado prestado.

Palavras-chave: diálise peritoneal; insuficiência renal crônica; enfermagem.

---

172 CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA ASSISTIDA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DE FORTALEZA-CE

Ludmila Alves do Nascimento, Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas Veras, Fabiana Stela de Oliveira Melo, Luciana Maria Oliveira Nascimento, Janaiana Lemos Uchoa, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: ludmilaalves@hotmail.com

Introdução: Comumente são vistas, nos serviços de atendimento de urgência e emergência, pessoas que buscam assistência de casos considerados eletivos, os quais competem a Unidades Básicas de Saúde e a Unidades Especializadas. A preferência pela unidade de emergência deve-se à facilidade na obtenção de testes diagnósticos, de tratamentos e de consultas com especialistas, levando à superlotação deste serviço. Objetivou-se caracterizar o perfil de crianças e adolescentes assistidos em unidades de urgência e classificar a demanda utilizando os critérios do protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco em Pediatria (ACCRP) em Fortaleza-CE. **Método:** Estudo retrospectivo realizado com 635 sujeitos com idade de zero a catorze anos, atendidos na emergência de um hospital secundário de Fortaleza-Ceará, Brasil. Os dados coletados foram referentes aos meses de janeiro a junho de 2009, obtidos através da consulta aos boletins de atendimento da unidade de emergência, sendo analisados utilizando-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Etica em Pesquisa/UFC, sob protocolo nº 193/09, seguindo normas da Resolução 196/96. **Resultados:** Dos 635 sujeitos avaliados no estudo, verificou-se predominância do sexo masculino (354; 55,75%), de crianças com idade entre zero e cinco de cinco anos (403; 63,46%). Do total de pacientes atendidos, 374 (57,09%) realizaram algum tipo de procedimento na unidade (medicação via oral, endovenosa, intramuscular ou aerosol), 84 (12,63%) necessitaram realizar qualquer teste diagnóstico (exame laboratorial ou de imagem), 11 (1,65%) foram encaminhados para instituição de atenção terciária e 196 (29,47%) não realizaram nenhum tipo de procedimento que demonstrasse necessidade de atendimento de emergência. Dos pacientes caracterizados como demanda apropriada para unidade de urgência (363; 54,58%), a maioria foi classificada na cor amarela (263; 72,45%) seguida da cor laranja (92; 25,34,%), tendo que ser atendidos em até 30 e 15 minutos respectivamente, pois correm risco de vida. Enquanto que dos 302 (45,41%) pacientes atendidos como demanda excedente, a cor verde foi responsável pela maior parte dos atendimentos (211; 69,86%), os quais poderiam ter sido encaminhados para unidade de atenção básica. **Conclusões**: Faz-se premente o maior esclarecimento da população acerca do serviço que deve buscar diante de uma demanda de saúde, visto que a busca desnecessária a um serviço de emergência pode resultar em negligência aos casos que realmente classificam-se como emergenciais, recursos empregados inapropriadamente, atrasos nos atendimentos, lotação dos serviços, reduzindo, assim, a qualidade da assistência prestada à população pediátrica e juvenil.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência; criança; acolhimento; triagem.

173 CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA PREVENIR DIARRÉIA INFANTIL

Ludmila Alves do Nascimento, Emanuella Silva Joventino, Karine de Castro Bezerra, Robson Gomes Coutinho, Monica Oliveira Batista Oriá, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Correspondência para: ludmilaalves@hotmail.com

Introdução: Os fatores de risco associados à diarreia podem ser explicados dentro de um modelo multicausal, incluindo aspectos socioeconômicos, políticos, demográficos, sanitários, ambientais e culturais. Nesse sentido, a crença de autoeficácia materna no cuidado ao seu filho pode interferir diretamente na saúde da criança e, especificamente, na ocorrência de diarreia infantil. Objetivou-se investigar a correlação entre condições sociodemográficas e autoeficácia materna para prevenir diarreia infantil. **Método:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em Fortaleza, Ceará. A amostra foi calculada por meio da fórmula de populações infinitas, totalizando 448 mães de crianças com idade inferior a cinco anos. A coleta de dados ocorreu de novembro de 2009 a fevereiro de 2010, por meio de entrevista realizada em Centros de Saúde da Família, utilizando-se a Escala de Autoeficácia Materna para Prevenção da Diarréia Infantil (EAPDI) e um formulário abordando características sociodemográficas das participantes. Os dados foram organizados e analisados através do programa *Predictive Analytics Software* (PASW), versão 17.0. Para a análise comparativa foram utilizados os testes *linear by linear* e teste quiquadrado, estabelecendo-se nível de significância de 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo nº 92/09. **Resultados:** A autoeficácia materna em prevenir diarreia infantil demonstrou associação estatisticamente significante com as variáveis idade materna (p=0,018) e renda *per capita* (p= 0,023), dessa forma, quanto mais jovem e quanto menor a renda *per capita*, menor também será a autoeficácia materna para prevenir diarreia infantil, podendo contribuir para o adoecimento da criança por este agravo. Contudo, não foi demonstrada relação significante entre a autoeficácia materna e o estado civil (p=0,626), trabalhar fora de casa (p=0,278), escolaridade materna (p=0,282), tempo de moradia no mesmo endereço (p=0,970), número de moradores na residência (p=0,154), sexo da criança (p=0,062), número de filhos vivos (p=0,861). **Conclusões:** Assim, infere-se que certas condições sociodemográficas interferem na crença de autoeficácia das mães para prevenir diarreia em seus filhos. Tais achados sugerem que os profissionais de saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família, inclusive o enfermeiro, devem estar atentos à autoeficácia materna para que possam intervir de maneira direcionada às necessidades de cada família, visando proteger e promover a saúde infantil.

Descritores: diarreia infantil; autoeficácia; enfermagem.

---

174 MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Karine de Castro Bezerra, Deiziane Viana da Silva Costa, Maria Aline Batista de Almeida, Katia Barbosa Franco, Rafaella Craveiro de Freitas, Tamires Daianny Araújo de Oliveira, Wallace William da Silva Meireles, Bruna Anastácia Bezerra Capistrano, Mônica Cardoso Façanha

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: karineufc@gmail.com

Introdução: A criança e o adolescente são seres em desenvolvimento e necessitam, portanto, de proteção e cuidados, dentre os quais os de saúde. No contexto dos cuidados de saúde desse público, é de grande importância o desenvolvimento de estratégias educativas, que ganham um valor especial quando são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar que utiliza a interdisciplinaridade, considerada uma interação entre disciplinas ou áreas do saber que promovem um diálogo interdisciplinar para que haja um aperfeiçoamento na tomada de decisões e maior aquisição de conhecimentos, pois contribui para integralidade nos cuidados de saúde. Diante disso, o objetivo desse estudo é mostrar a importância da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade no desenvolvimento de estratégias educativas para a promoção da saúde de crianças e de adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa baseado em estratégias realizadas no período de março de 2010 a junho de 2011 em uma comunidade localizada na cidade de Fortaleza-Ceará (CE), tendo como público-alvo crianças na faixa etária de 7 a 9 anos e adolescentes na faixa etária de 10 a 16 anos. As estratégias educativas foram realizadas por integrantes do Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS) composto por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Psicologia. Foram realizadas 48 estratégias educativas no total, onde os integrantes do PAIS eram divididos em duplas pertencentes a cursos diferentes. **Resultados**: Entre os temas abordados nas estratégias educativas tanto para crianças quanto para adolescentes estão: meio ambiente, leitura, verminoses, higiene bucal, alimentação, perspectiva de vida, comportamento, boas maneiras, violência, educação sexual, valores, famílias e seus valores, doenças causadas pela má escovação, escovação correta, prevenção de carie, drogas, dengue, hepatite, saúde e bem-estar, trabalho em grupo, autocuidado e hipertensão arterial. Estes são temas variados escolhidos por meio de um consenso de cada dupla de cursos distintos onde houve a tentativa de utilizar os conteúdos diversos vistos na Universidade, e escolhendo-os de acordo com a realidade vivenciada pelas crianças e adolescentes. **Considerações finais**: O trabalho multidisciplinar e interdiscilplinar realizado com crianças e adolescentes que integram o projeto são fundamentais para uma transformação e renovação real da população local. Além disso, percebe-se que uma equipe multidisciplinar propicia uma diversificação das temáticas abordadas nas estratégias educativas, assim contribuindo para um cuidado holístico, e a escolha de temáticas pré-definidas entre as diferentes áreas do saber pode oferecer embasamento para melhor atender as necessidades de crianças e adolescente.

Palavras-Chaves: Saúde da criança; Saúde do adolescente; Educação.

175 PROJETO ACADÊMICO DE INTEGRAÇÃO E SAÚDE: UTILIZANDO TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

Karine de Castro Bezerra, Angelita Lívia da Silveira Brito, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Katia Barbosa Franco, Rafaella Craveiro de Freitas, Johnata Kael Marinho, Wallace William da Silva Meireles, Maria Aline Batista de Almeida, Mônica Cardoso Façanha

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
karineufc@gmail.com

Introdução: As tecnologias educativas referem-se a uma técnica, artefato ou alternativa que são consideradas facilitadoras dos processos de construção do conhecimento, numa perspectiva criativa, transformadora e crítica. Essas podem ser utilizadas como estratégias educativas com o objetivo de estimular comportamentos saudáveis em crianças, tendo em vista que essa faixa etária pertence a uma etapa crucial no desenvolvimento. Observa-se a relevância da utilização dessas tecnologias, pois facilitam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos mesmos, no que tange aos cuidados em saúde. Diante do exposto o objetivo desse estudo é descrever a importância das tecnologias educativas utilizadas em um Projeto de Extensão. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizada no primeiro semestre do ano de 2011, na cidade de Fortaleza localizada no estado do Ceará. O público das estratégias educativas era composto por 30 crianças, com idades entre 4 e 10 anos, assistidas pelo Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS). Os dados desse estudo foram coletados de relatórios das estratégias, padronizados pelos próprios membros do PAIS, realizadas a cada dia. A partir desses relatórios, analisou-se a tecnologia educativa utilizada, a satisfação e assiduidade do público-alvo durante a estratégia e a observações do educador em relação às estratégias. **Resultados:** As tecnologias educativas eram usadas em oficinas semanais, sendo essas: colagem, vídeos, jogos educativos e peças teatrais. Foram realizadas 20 oficinas, e em cada uma delas utilizou-se uma tecnologia educativa. Foi observado que ao se utilizar tais instrumentos educativos as crianças tinham maior interesse em conhecer a temática e havia um diálogo interativo com o grupo e o educador. As crianças referiram gostar das tecnologias utilizadas. Tal afirmativa corrobora com a assiduidade positiva nas oficinas. **Considerações Finais:** A utilização de tecnologias educativas é uma ferramenta crucial no processo educativo e, para isso, é preciso inovar, estimulando aos educandos a aprendizagem. Para tanto, é necessário saber adequar ao público a tecnologia utilizada, possibilitando aprendizagens verdadeiramente significativas que correspondam aos anseios das crianças.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde da criança; Educação.

---

176 PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ASSISTIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DO BULLING

Karine de Castro Bezerra, Angelita Lívia da Silveira Brito, Bruna Anastácia Bezerra Capistrano, Deiziane Viana da Silva Costa, Cláudia Rayanna Silva Mendes, Johnata Kael Marinho, Juliana Araújo Oliveira, Katiarine Soares Obana, Mônica Cardoso Façanha

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: karineufc@gmail.com

Introdução: Bullying é considerado todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais indivíduos contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Isso pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais envolvidos. O simples testemunho de atos de bullying já é suficiente para causar descontentamento com a escola e comprometimento do desenvolvimento acadêmico e social. Diante das consequências promovidas pelo bullying se tem como objetivo nesse estudo conhecer a percepção de adolescentes assistidos por um projeto de extensão acerca do bullying. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no mês de abril de 2011. Quinze adolescentes, assistidos pelo Projeto Acadêmico de Integração e Saúde(PAIS), participaram do estudo. O PAIS atua numa comunidade localizada na cidade de Fortaleza do estado do Ceará. A percepção dos adolescentes sobre a temática foi obtida através de desenhos realizados pelos mesmos. Ressalta-se que foram respeitados os seguintes princípios éticos da pesquisa: beneficência, não-maleficiencia, autonomia e justiça. **Resultados:** A maior parte dos adolescentes mostrou-se ter conhecimento, de alguma forma, acerca do bullying. De acordo com seus desenhos, conseguiram representar de forma correta o que vem a ser essa prática. Identificou-se também que eles já haviam sofrido bullying ou praticado. O que evidencia que estes adolescentes vivem em uma realidade na qual essa prática é comum. **Considerações finais:** Observa-se que o bullying está presente na vida destes adolescentes de forma relevante, onde a sua prática parece ser comum na visão deles diante suas relações com outros colegas, assim o bullying é praticado sem ser considerado, por eles, crime, podendo acarretar sérios danos a vida daquele que é vitimado.

Palavras-chave: Adolescente; Bullying.

177 O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS

Jaqueline Copetti, Renata Godinho Soares, Simone Lara, Daniela Dresller Dambros, Robson Luis Puntel, Vanderlei Folmer

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Correspondência para:
jaquecopetti@yahoo.com.br

Introdução: A saúde e a prevenção de doenças devem ser encaradas como um tema transversal a ser trabalhado e assumido com responsabilidade no projeto de toda a escola, envolvendo alunos e professores, dessa forma ter informações sobre o conhecimento prévio dos adolescentes sobre saúde e doença é fundamental para o desenvolvimento de atividades e intervenções educativas. Dessa forma o objetivo desse estudo foi investigar o conhecimento de alunos do 7ª ano do ensino fundamental de escolas da rede estadual de ensino do município de Alegrete, RS, Brasil sobre doenças crônicas e seus fatores de risco. **Método:** A amostra foi composta por 494 alunos voluntários, sendo 54,5% meninas e 45,5% meninos, com faixa etária de 10 a 18 anos de idade e média de 13 anos. Para coleta das informações foi aplicado um questionário com questões fechadas que visavam avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre doenças crônicas e seus fatores de risco, a partir do qual foi possível traçar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre o tema. Para interpretação dos resultados foi desenvolvida uma análise descritiva para caracterizar a amostra e calcular as prevalências de todas as variáveis incluídas no estudo. **Resultados:** Como pode ser observado na tabela 1, entre as 16 associações permitidas pelo questionário, em cinco delas, a maioria dos adolescentes responderam em desacordo com a literatura da área. Foi preocupante o número de respostas "não sei" apresentadas pelos adolescentes, talvez pela pouca informação ou pela falta de vontade em responder o questionário.

Tabela 1 - Descrição do percentual de respostas dos alunos para as associações entre fatores de risco e morbidades

Morbidade (%)		Sedentarismo (%)	Tabagismo (%)	Consumo abusivo de áçcool	Alimentação inadequada (%)
Diabetes	Sim	41,5	13,5	28,4	28,4
	Não	40,7	60,2	44,6	44,6
	Não Sei	17,8	26,3	27,0	27,0
Hipertensão	Sim	48,0	45,6	44,5	44,5
	Não	33,0	19,0	30,6	30,6
	Não Sei	30,5	23,9	24,9	24,9
IAM	Sim	56,8	63,6	51,6	51,6
	Não	24,1	18,6	22,3	22,3
	Não Sei	19,1	17,8	26,1	26,1
Obesidade	Sim	75,6	12,8	35,2	33,2
	Não	13,1	60,0	40,6	41,6
	Não Sei	11,3	27,2	26,2	26,1

Conclusão: Fica evidente a necessidade de maiores esclarecimentos sobre doenças crônicas e seus fatores de risco, demonstrando a necessidade da inserção de atividades relacionadas à saúde e prevenção de doenças nos conteúdos das disciplinas em geral como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Conhecimento; Adolescentes; Fatores de risco; Doenças Crônicas

178 PROFISSIONAIS DA SAÚDE E AS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DE MAUS TRATOS CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Claudia Regina Tenório Monteiro

Universidade Estácio de Sá (UNESA).

Endereço para correspondência:
claudia.tenorio@uol.com.br

Introdução:O trabalho apresentado refere-se ao projeto de pesquisa que buscou desvendar a relação estabelecida no setor de emergência pelo profissional de saúde e a iniciativa de, ao identificar a situação de violência e maus-tratos contra a criança e o adolescente, realizar a notificação. Ainda que as legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo 245 e a Resolução 1420 de 12/11/99 que institui normas para o fluxo das notificações, desejou-se entender nessa investigação, como que diante de questão tão objetiva, a subjetividade do profissional é presente e mais especificamente entender os elementos presentes nessa interação.**Método:** A primeira etapa consistiu no levantamento Bibliográfico a partir de categorias importantes para análise, o campo empírico da pesquisa será definido a partir da rede de atenção a saúde da criança e do adolescente no município do Rio de Janeiro. À medida que completou-se a fase da pesquisa empírica e obtenção dos dados, seguiu-se a operacionalização do plano de tabulação dos dados e sua análise.**Resultados:** A cultura da denúncia nunca esteve presente na cultura brasileira. À medida que a cultura de direitos fortalece-se acompanha a exigência de tornar público a violação dos mesmos. Diante disso, da mesma forma que direitos é parte de uma construção, a sua notificação de desrespeito também. Embora seja uma premissa nesse texto, entende-se as mediações que são necessárias para que seja uma premissa para os agentes implicados. **Conclusões:** A perspectiva da humanização no atendimentos em saúde implica em olhar para o profissional e perceber suas necessidades. O profissional da saúde pública tem sido alvo de acusações de mal atendimento e negligência em relação aos usuários, o que demonstra uma necessidade de entender as questões inerentes a esse segmento. Não é uma preocupação da gestão unicamente, mas da satisfação e realização impactanto na elevação da qualidade e humanização da sua prática.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde, Maus-tratos, Criança e adolescente, Notificação

179 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA FAMÍLIA SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO NA PREVENÇÃO DE UMA GRAVIDEZ INDESEJADA

Clístenys de Carvalho Marques, Andressa Pereira Peixote de Sá, Cleiane Evelen Ramos Araújo, Horrana Diniz Silva, Ícaro Sampaio Inácio, Marco Antônio de Araújo Timóteo, Lucivanda Cavalcante Borges, Maria Luciana Lira de Andrade Lopes

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Docente do Colegiado de Psicologia – UNIVASF, Docente do Colegiado de Medicina – UNIVASF.

Correspondência para:
clistenysmarques@hotmail.com

Introdução: A saúde do adolescente engloba muitas questões, entre elas está o papel da família nas orientações quanto ao comportamento sexual e ao uso de métodos contraceptivos. Aliado a isso, a adolescência é um período caracterizado por crises psicológicas e afetivas que culminam em dúvidas e questionamentos sobre sexualidade. Entretanto, ainda é um tabu falar sobre sexo em nível familiar e como consequência disso, os adolescentes sentem-se reprimidos em expor as suas dúvidas. O estudo teve como interesse investigar se os adolescentes buscam a família como fonte de informação sobre contracepção, além de verificar se há diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade. **Método:** Foi realizado um estudo transversal onde utilizou-se um questionário com questões simples e claras de múltipla escolha, abordando o conhecimento acerca do tema gravidez na adolescência e contracepção. O questionário foi aplicado a 212 estudantes do sexo masculino que cursam o ensino médio de escolas públicas do município de Petrolina-PE. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o programa Biostat, em sua versão 5.0. **Resultados:** Dos alunos participantes, 75,4% informaram ter de 12 a 17 anos, enquanto 24,4% tem idade igual ou superior a 18. A maioria dos participantes (73,6%) considera-se bem informado sobre o uso e ação dos métodos contraceptivos. Como fonte de informação para esse dado, 28,3% obtiveram através de meios de comunicação (jornal, revista, televisão, internet), 12,3% na escola e apenas 7% através da família. Dos entrevistados que utilizam a família como fonte de informação, 62,5% utilizam métodos contraceptivos e suas parceiras nunca engravidaram. A conversa com os pais sobre sexualidade foi observada em 37,3% contrapondo a 62,7% que relataram não conversar sobre tema. Os motivos alegados para não existir diálogo foram: 19,8% por terem vergonha, 27,8% por achar desnecessário esse tipo de conversa e 7,1% acham que seus pais não tomam iniciativa ou não querem conversar. É importante relatar que 45,3% não quiseram responder a esse questionamento. **Conclusão**: De acordo com os resultados obtidos, é possível perceber o desinteresse por parte dos pais e filhos em conversar a respeito da sexualidade e, apesar de poucos procurarem a família para se informar quanto a esse tema, esse tipo de diálogo pode contribuir para a conscientização do uso de anticoncepcionais.

Palavras-chave: adolescentes; contracepção; família.

---

180 A PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PETROLINA-PE SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ABORTAMENTO INDUZIDO

Clístenys de Carvalho Marques, Andressa Pereira Peixote de Sá, Cleiane Evelen Ramos Araújo, Horrana Diniz Silva, Ícaro Sampaio Inácio, Marco Antônio de Araújo Timóteo, Elivânia de Amorim Marques, Maria Luciana Lira de Andrade Lopes

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE.

Correspondência para: clistenysmarques@hotmail.com

Introdução: A gravidez indesejada é uma das problemáticas mais inquietantes na adolescência, com sérias consequências para a vida dos mesmos. Quando uma jovem depara-se com essa realidade, poucos são os casos em que o homem apóia sua parceira, esse abandono pode levar a mesma a escolher um caminho mais fácil: o de negar sua responsabilidade. Tal negação implica em uma ação "inconsciente" e irreparável: o abortamento. Dessa forma, o homem deve estar preparado sócio-psicologicamente para enfrentar as consequências de uma gravidez, uma vez que a responsabilidade deve ser compartilhada. O estudo teve como objetivo verificar a perspectiva dos adolescentes sobre gravidez na adolescência e a opinião referente a prática do abortamento induzido. **Método:** Foi realizado um estudo transversal onde utilizou-se um questionário com questões simples e claras de múltipla escolha, verificando a opinião sobre gravidez na adolescência e sobre os riscos de um abortamento induzido. O questionário foi aplicado a 212 estudantes do sexo masculino que cursam o ensino médio de escolas públicas do município de Petrolina-PE. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o programa Biostat, em sua versão 5.0. **Resultados:** No tocante à gravidez na adolescência, 7,5% afirmam que uma de suas parceiras já engravidou e que 74% dos entrevistados tiveram conhecimento com casos de gravidez na adolescência no seu meio social. Dentre os entrevistados, 56% ressalta a necessidade de trabalhar para sustentar o filho como a principal e alarmante consequência da gravidez nesse período, 24,1% apontam a abdicação dos seus estudos como segunda, 8% o casamento por conveniência, 3,8% acreditam que não há consequência e 7,5% não quiseram responder a esse questionamento. Apesar de se mostrarem conscientes no que se refere às consequências de uma gravidez na adolescência, 3,3% afirmam que suas parceiras já realizaram abortamento induzido, enquanto 70,3% são contra essa prática, 5,2% são a favor e 18,9% não possuem opinião formada. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que os adolescentes entrevistados acreditam que trabalhar precocemente é a principal consequência de uma gravidez indesejada e que, apesar da maioria ter opinião contrária ao abortamento induzido, ainda existe casos dessa natureza nesse grupo. Diante desse quadro, são necessários estudos adicionais para verificar a qualidade das informações obtidas bem como, a inserção de programas interventivos para estimular a contracepção na adolescência, evitando uma da gravidez indesejada e consequentemente, um abortamento induzido.

Palavras-chave: perspectiva masculina; gravidez na adolescência; abortamento induzido.

181 A VIOLÊNCIA INFANTIL PELA ÓPTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DOS PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Melissa Joice de Abreu Felizardo, Daniela Aparecida de Almeida Ribeir, Lana Ermelinda da Silva dos Santos

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG).

Correspondência para:
melissajoice@gmail.com

Introdução: A violência infantil é considerada um problema de ordem Pública, sendo classifica em: violência física, a psicológica, a negligência, a sexual, a institucional e a estrutural. **Método:** Pesquisa qualitativa sobre a violência infantil na óptica dos Agentes Comunitários de Saúde das equipes dos Programas de Saúde da Família (PSF) do município de Alfenas localizado ao sul do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi por meio da entrevista não estruturada. Foram realizadas onze entrevistas com os Agentes Comunitários de Saúde. Para análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo, que se reduz a compreensão do sentido da comunicação, isto é, a decodificação dos escritos por meio da decomposição do texto em núcleos temáticos ou classificando-os em categorias. **Resultados:** Foram encontrados três núcleos temáticos: a violência presente no ambiente familiar e o medo da denúncia; a deficiência no atendimento prestado às crianças e aos adolescentes vítimas de violência e o alto índice de uso de drogas ilícitas por crianças, adolescentes, pais e/ou cuidadores. Dentre os núcleos temáticos ganham destaque o despreparo dos agentes frente à problemática da violência, como também o medo da denúncia, evidenciando a negligência referente a denúncia. **Considerações finais:** Percebe-se o despreparo desses profissionais frente à violência infantil, no que se refere à dificuldade percebida estão à identificação dos casos de violência, a classificação desses, o receio quanto a denuncia e o medo da quebra de sigilo.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Programa Saúde da Família, Assistência Integral à Saúde da Criança e Adolescente.

---

182 DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA

Melissa Joice de Abreu Felizardo, Tamara Cristina Rampori, Denis da Silva Moreira, Rosangela da Silva

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Correspondência para:
melissajoice@gmail.com

Introdução: A presença de uma doença crônica pode afetar negativamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes, por restringir a realização de atividades típicas da faixa etária, dificultar a socialização e o desenvolvimento da auto-imagem positiva e aumentar a vulnerabilidade para transtornos comportamentais. É de suma importância a motivação por parte dos profissionais da saúde à criança e ao adolescente, para que estes possam participar efetivamente das atividades propostas e obtenham o conhecimento de sua doença para que assim possam contribuir para um manejo eficiente da sua condição crônica – DM1 (Diabetes Mellitus Tipo I). O presente projeto de extensão tem como objetivo instrumentalizar acadêmicos e familiares sobre ações de promoção de saúde, prevenção de agravos que permeiam as condições crônicas infantis e orientar sobre o tratamento de Diabetes Mellitus Tipo I. **Método:** O percurso metodológico trata de uma atividade extensionista iniciada no mês de Maio de 2010. Destina-se a crianças portadoras de Doença Crônica, em primeiro momento portadores de Diabetes Mellitus Tipo I e a seus familiares. O projeto conta com quatorzes discentes pertencentes aos cursos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG, sendo que reuniões e capacitações são realizadas com a presença de todos; já as visitas, são realizadas por duplas, sendo um discente da Enfermagem e um da Nutrição. **Resultados:** Como resultados, obtiveram-se várias oficinas de capacitação para os acadêmicos participantes, apresentações por profissionais e discussões embasadas em artigos científicos e uma Mesa Redonda "Interfaces da Diabetes Mellitus tipo I" com a presença de professores da Universidade e de um médico endocrinologista para discussão do tema abordado. Visitas são realizadas, com o propósito de conhecer a população alvo, nessas visitas é preenchido um formulário a fim de avaliar o contexto familiar e a condição da DM1. Por intermédio do projeto, realizou-se a elaboração de dois Projetos de Pesquisa. **Conclusão:** Com esse projeto, pôde-se concluir que houve êxito na capacitação dos discentes participantes e bom entendimento do assunto de forma multidisciplinar. Nas visitas domiciliares, pôde-se observar com clareza como é a vida dessas crianças/ adolescentes no seu cotidiano. Pôde-se notar que as crianças mostraram aceitar muito bem a condição crônica, diferentemente dos adolescentes. Enfim, a princípio conseguiu-se despertar um grande interesse das pessoas que ficaram felizes com a proposta e as metas do Projeto a cumprir, já que relataram não haver oportunidades para esse grupo no município de Alfenas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Diabetes Mellitus tipo I e Enfermagem.

183 SEXUALIDADE EM TEMPOS DE AIDS

Melissa Joice de Abreu Felizardo, Débora Siqueira de Souza, Denis da Silva Moreira

Universidade Federal de Alfenas - MG.

Correspondência para:
melissajoice@gmail.com

Introdução: A política pública direcionada ao HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) é reconhecida globalmente como uma das melhores, entretanto, permanecem grandes desafios que devem ser enfrentados para assegurar a cobertura universal dos métodos de prevenção, de tratamento e de cuidados para cada adolescente brasileiro. O presente projeto buscou a integração saúde-educação, privilegiando a escola para a articulação de políticas voltadas para os adolescentes a partir da vulnerabilidade desse público à DST/AIDS (Doença Sexualmente Transmissível/ Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), aprofundando, de forma lúdica, entre os adolescentes a discussão sobre sexo seguro, HIV/AIDS. **Método:** Realizou-se uma oficina por meio da formação de três subgrupos de 120 adolescentes com faixa etária de 15 e 16 anos cursando 0 1° ano do ensino médio. Foram distribuídos os seguintes temas: Grupo 1: Formas de transmissão do HIV; Grupo 2: Formas de prevenção; Grupo 3: Tratamento para portadores do HIV. O facilitador estabeleceu, junto com os participantes, o tempo a ser destinado para a preparação, a apresentação e a discussão dos temas do seminário. Finalizou-se, com a colaboração de um músico, a criação de uma música "RAP da camisinha" e premiações. **Resultado:** Os resultados obtidos foram analisados para se obter o grau de compreensão dos adolescentes em relação aos temas abordados. Sobre a forma de transmissão do HIV, questão respondida pelo o Grupo 1A, obtivemos a seguinte resposta: "Pelo sangue, ato sexual" e o Grupo 1B considerou: *"Relação sexual sem preservativo, seringas contaminadas, contato com feridas expostas".* Foi ressaltada a transmissão do HIV por meio da relação sexual sem uso de preservativo, por meio de instrumentos perfurantes e cortantes contaminados (transmissão ocupacional). Quanto às formas de prevenção do HIV/AIDS, o Grupo 2A e o Grupo 2B responderam respectivamente: *"uso de preservativo", "camisinha feminina e masculina".* Os grupos, quando questionados de se ter um pacto de fidelidade com o parceiro ser uma forma de proteção, o Grupo 3A respondeu: *"Não",* porém o Grupo 3B afirmou: "Sim". **Conclusão:** Verificou-se, por meio deste projeto, que os adolescentes possuem algum conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV e um parcial conteúdo sobre o tratamento. Porém, sobre as formas de proteção do HIV, esse conhecimento mostrou-se insuficiente. Consideramos a necessidade da abordagem desse tema a fim de instruí-los, incentivando-os sobre a importância da prevenção do HIV/AIDS e do enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Adolescentes; Enfermagem e Escola.

---

184 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ADOLESCENTES E JOVENS: UM RETRATO DO BRASIL ATUAL.

Iduína Carvalho de Souza, Amanda Lima Sena, Jéssica Lima Benevides, Sabrina de Souza Gurgel, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: iducarvalho@gmail.com

Introdução: Os adolescentes são a parcela da população que logo serão economicamente ativas. Em contrapartida são os que mais sofrem com as mudanças bruscas que estão acontecendo nessa fase, tornado-se assim vulneráveis. É importante, então, que se formulem políticas públicas direcionadas a esse público. Assim, tem-se como objetivo levantar as políticas públicas existentes no Brasil voltadas para os adolescentes a nível estadual e nacional. **Método:** Pesquisa descritiva, documental, na qual buscou-se as políticas públicas voltadas ao adolescente existentes no Brasil atualmente. A busca ocorreu em *sites* da internet dos governos estaduais e federal do Brasil, tendo sido realizada durante o mês de junho de 2011. A análise dos programas foi realizada individualmente, contemplando meta, objetivos, ações, ano de criação, dentre outros aspectos relevantes expostos nos respectivos *sites*. **Resultados:** Foram encontradas 96 políticas, sendo 62 no âmbito estadual e 34 nacional. Dentre as políticas nacionais tem-se a Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens, a Política Nacional da Juventude, criada juntamente com a Secretaria e o Conselho Nacional da Juventude e o Projovem. Dentre as estaduais, 20 estados apresentaram políticas próprias, destacando-se Ceará e São Paulo, ambos com nove, seguidos de Minas Gerais, com sete. A escassez de políticas encontradas nos outros estados pode ser decorrente da falta de publicação dessas políticas em meio eletrônico. **Conclusão:** É possível constatar que o Brasil possui vários programas de alcance aos adolescentes, sendo que alguns incluem a população jovem, mas não foi detectado programa destinado exclusivamente à faixa etária da adolescência. Destaca-se que embora exista um número significativo de programas voltados ao adolescente falta divulgar estes para o público de interesse e incentivar à adesão dos adolescentes aos programas estaduais e federais. Assim, sugere-se que as entidades divulguem essas ações nas instituições locais, bem como nos *sites* oficiais do governo, pois muitos programas são encontrados apenas em *sites* alternativos, como blogs e noticiários.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Adolescente, Brasil

185 DEPRESSÃO INFANTIL EM NARRATIVAS FAMILIARES

Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Nádia Nara Rolim, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Irineide Beserra Braga

Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
modestorolim@yahoo.com.br

(Introdução) Esta investigação demarca um estudo das narrativas orais sobre aspectos do cotidiano da depressão infantil, de acordo com a visão dos familiares, sublinhando os significados das construções de dor e sofrimento psíquicos contidas na vivência com a doença. **(Objetivos)** Sob uma perspectiva qualitativa, buscamos compreender o conteúdo narrativo do segmento infantil inserido pela depressão infantil na instituição familiar. **(Método)** Utilizamos como base teórica as mais recentes análises realizadas por pesquisadores da psiquiatria infantil e os estudos sobre representações sociais relevantes para se pensar a proposta da pesquisa. Também realizamos uma observação participante no CAPSi. **(Resultados)** Observamos através de nosso estudo déficits no diálogo estabelecido pelos familiares com o recebimento do diagnóstico, provocando algumas dificuldades no se lidar coma doença, que evidencia uma desigualdade na relação com a criança depressiva, vista como "doente dos nervos". **(Conclusão)** No decorrer da análise dos dados, pudemos notar que os familiares se reconhecem como desapropriados dos seus conhecimentos no repasse de informações no momento da consulta, quando passam a ser menos escutados.

Palavras-chave: Depressão Infantil; Narrativas; Familiares.

---

186 PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0-5 ANOS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO PERIODO DE 2000 A 2010

Aline Moraes Medeiros, Dayana Santos de Souza, Elza Soares da Silva, Erli Marta Reis da Silva, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

Instituto Esperança de Ensino Superior, Mineração Rio do Norte Trombetas.

Correspondência para:
alinemoraes_panhy@hotmail.com

Introdução: A Mineração Rio do Norte (MRN), em parceria com a Fundação Esperança e Secretaria Municipal de Saúde de Oriximiná (SEMSA), há 11 anos, vem fazendo acompanhamento mensal do crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 5 anos remanescente de quilombo nas comunidades de Moura, Jamari, Tapagem e Sagrado Coração de Jesus localizadas no alto Trombetas. Através deste acompanhamento e avaliado o estado nutricional destas crianças já cadastradas dentro do programa de crescimento e desenvolvimento-CD. O estado nutricional normal representa uma relação sadia entre o consumo e as necessidades de nutrientes, um desequilíbrio no organismo com deficiência de nutrientes pode levar à má nutrição desencadeando a desnutrição, que se manifesta por alteração no metabolismo, afetando a função orgânica e composição corporal. A desnutrição calórico-proteica (DCP), é dividida em primária e secundária. A primária é a de maior incidência nos negros do trombetas causada pela falta de acesso ao consumo adequado de nutrientes nas crianças. A (DCP) secundária é causada por doenças que alteram o apetite, a digestão, a absorção ou o metabolismo dos nutrientes ocasionando patologias que afetam a função das vias gastrointestinal, distúrbios espoliadores e doenças graves como cânceres, síndrome da imunodeficiência adquirida e ferimentos. No Brasil segundo Estudo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde constatou que a taxa de desnutrição caiu 62% em crianças menores de cinco anos entre 2003 e 2008 dados divulgados em 2010. **Objetivo:** avaliar o nível de desnutrição das crianças menores de 5 anos acompanhadas no Projeto Quilombo no período de 2007 a 2010. O Projeto Quilombo fundamentais em 3 linhas de ação: 1) informação da patologia, 2) Educação voltada a orientações básicas nutricional aos pais e ou responsáveis , agentes comunitários e promotores de saúde, 3) comunicação que proporcione o conhecimento das mães com relação amamentação, alimentação complementar adequada, avaliação nutricional incluindo peso, estatura, vacinação e consumo de suplemento alimentar. **Método:** A pesquisa foi descritiva e exploratória com análise qualitativa, tendo como base de coleta de dados o cartão da criança do banco de dados do projeto. **Resultados:** Ao implantar o Projeto através de levantamento de dados encontramos 18% de crianças desnutridas menor de ano, de 1 a 2 anos 30% e 2 a 5 anos 50%; após uma década de intervenção observa-se uma melhora significativa no grau de nutrição das crianças como descrito respectivamente 6%; 2% e 7%. **Considerações Finais:** Assistência de enfermagem proporcionou qualidade de vida às crianças, possibilitando mudanças de comportamento por dispor acompanhamento através de consultas subsequentes, tratamento farmacológico, realização de exames, orientações quanto alimentação.

Palavra - chave: Desnutrição, Crescimento e Desenvolvimento, Acompanhamento, Qualidade de vida.

187 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E UM PLANO DE CUIDADO RIGOROSO

Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

Instituto Esperança de Ensino Superior.

Correspondência para:
meminho028@hotmail.com

Introdução: Os cuidados de enfermagem a pacientes com patologias graves em pediatria é fundamental na detectação precoce das alterações vitais e fisiológicas do paciente, evitando agravamento deste e mantendo seu equilíbrio hemodinâmico estável. Observa-se que no processo do cuidar de pediatria, o agravamento de muitos pacientes acontece em consequência da má assistência do profissional de saúde, que em sua atuação não percebe mínimos detalhes e fatores importantes como anúria, hipotermia, má perfusão, baixa saturação, taquicardia, dispnéia e extremidades cianóticas que devem ser monitorados e quando alteradas, comunicada para uma providencia imediata do médico. **Objetivo:** pesquisa é subsidiar reflexões a cerca do tema no sentido de melhorar assistência em pediatria. **Método:** Trata-se de uma pesquisa realizada através de um levantamento bibliográfico de forma a adquirir um maior embasamento teórico garantindo sustentabilidade na pesquisa, aprimorando os conhecimentos. **Considerações finais:** No Brasil a demanda de profissionais especializados ainda é pequena para dimensão do país, além disso, á assistência precisa ser objetiva, através de um plano de cuidado rigoroso com dedicação, destreza, livre da imperícia, imprudência e negligência do profissional. E não a simples execução de tarefas e ordens dos cuidados direcionados a criança. Sabe-se que esta problemática requer um bom senso dos profissionais envolvidos, por isso a importância de sensibilizar os profissionais de saúde em pediatria a serem participantes ativos no planejamento dos cuidados dedicados a pediatria, pois a assistência de má qualidade pode levar centenas de crianças a óbito. Como resultado dessa pesquisa foi possível relacionar assistência pediátrica a uma observação minuciosa de qualquer alteração hemostático do paciente sendo papel do profissional enfermeiro traçar metas junto à equipe multidisciplinar favorecendo a racionalização do trabalho prestado.

Palavras-chave: Assitência pediátrica, Plano de cuidado e Hemodinâmico.

188 PRINCIPAIS COMORBIDADES NOS NEONATOS DECORRENTE DA HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza da Costa Cunha, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Rafaela Maria Alves da Rocha Rego, Nilba Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para: analuizacosta_@hotmail.com

Introdução: A Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) é o distúrbio mais comum no período gestacional caracterizada por hipertensão, proteinúria e/ou edema. São classificadas em: hipertensão crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e pré-eclâmpsia (PE) superajuntada à hipertensão crônica. As complicações maternas afetam muitos sistemas orgânicos, como os sistemas cardiovasculares, renal, hematológico, neurológico, hepático e uteroplacentário com crise hipertensiva, hemorragia, cegueira. As complicações fetais são decorrentes do descolamento da placenta, prematuridade, retardo do crescimento intra-uterino, morte materno-fetal, intolerância fetal ao trabalho de parto e a Síndrome de HELLP. Segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial na gravidez é considerada como fator de risco que somado às características individuais, condições socioeconômicas desfavoráveis, determinados antecedentes obstétricos e intercorrências clínicas podem desencadear danos ao binômio materno-fetal. A hipertensão na gestação é a maior causa de morte materna no país, sendo responsável por 35% delas. Em relação à mortalidade perinatal, a taxa nacional é 150/1000 partos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, apresentando as principais comorbidades apresentadas por recém-nascidos (RN) filhos de mães com DHEG. Foi realizado o levantamento de dados no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (Scielo), no mês de junho de 2011, resultando em 35 publicações dos anos de 2008 a 2011, e destes foram selecionados quatro artigos científicos. Como critério de inclusão, foram utilizadas referências relacionados às DHEG, no idioma português, contendo texto completo disponível nas bases de dados. **Resultados:** A hipertensão gestacional/PE é potencialmente a que apresenta pior prognóstico materno-fetal. Conceptos de mães com PE têm maiores riscos de prematuridade, risco de nascerem pequenos para a idade gestacional, Apgar baixo no 1º e 5º minutos, necessidade de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), e maior incidência de mortalidade perinatal. Além de doenças como: Síndrome de Angústia Respiratória (SAR), hemorragia intraventricular, enterocolite necrotizante, infecção neonatal, Síndrome da Aspiração de Mecônio (SAM). **Conclusões:** Esse trabalho torna-se relevante em função das consequências que a DHEG acarreta para neonatos e do seu alto índice de morbi-mortalidade. Nesse sentido, a enfermagem deve atentar, durante a assistência pré-natal, para o diagnóstico da DHEG nas mães e realizar intervenções para cuidar do binômio mãe-filho, evitando complicações que poderão comprometer o crescimento e desenvolvimento desses RNs.

Palavras-chave: Hipertensão induzida pela gravidez; Enfermagem neonatal ; Recém-nascido.

189 AGRAVOS NEONATAIS RELACIONADOS À MACROSSOMIA FETAL: RELATO DE CASO

Ana Luiza da Costa Cunha, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Rafaela Maria Alves da Rocha Rego, Diana Paula de Souza Rego Pinto, Cínthia Fernanda de Araújo Alves, Nilba Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para:
analuizacosta_@hotmail.com

Introdução: O peso ao nascer resulta da influência de múltiplos fatores e é um indicador de saúde, pois seus extremos representam grupos de recém-nascidos (RN) com maior risco de morbi-mortalidade. A macrossomia fetal (MF) pode ser definida como peso de nascimento igual ou superior a 4.000g. No período neonatal, os macrossômicos apresentam hipoglicemia, hiperbilirrubinemia, hipocalcemia, síndrome do desconforto respiratório e cardiomiopatia hipertrófica. Os efeitos tardios da MF incluem obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 na fase adulta. A MF deve ser diagnosticada, tratada e prevenida com assistência pré-natal de qualidade. Este estudo apresenta um caso clínico de um RN, enfatizando as complicações relacionadas à macrossomia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso realizado na UTI Neonatal de uma Maternidade Escola de Natal-RN, apresentando as alterações respiratórias, metabólicas e cardiovasculares presentes em um único RN macrossômico. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da mãe do neonato, foi realizada a análise documental a partir do prontuário do paciente. **Resultados:** RN macrossômico, pesando 5.408g, nascido de parto vaginal. Encaminhado sem nenhuma documentação ou qualquer informação por escrito. Filho de mãe hipertensa, pós-datismo (40s e 4d). Apresentando hipocalcemia, evidenciada por tremores clônicos de extremidades; cianose generalizada; máscara equimótica; taquipnéia transitória (FR 80rpm), gerada pelo desconforto respiratório precoce; broncodisplasia pulmonar e síndrome da aspiração mecônial, reveladas por exame de raio-x; coração de dimensões alargadas; hipoglicemia (glicemia capilar 69 ml/dl); e sinais de toco-traumatismo por lesão do plexo braquial. Foi realizado cateterismo de veia umbilical, sem intercorrências, e os seguintes cuidados de enfermagem: suporte ventilatório de oxigênio com FiO2 40% e reposição hidroeletrolítica; aquecimento; balanço hídrico; higienização no leito; trocado fralda com eliminações vesicais e intestinais presentes. A gasometria arterial evidenciou PCO2 elevada, sugestivo de acidose respiratória; hematócrito, evidenciando policitemia, tornando-se indicativo a exsanguíneotranfusão parcial e reposição de solução colóide. **Conclusões:** Esse trabalho torna-se relevante em função das consequências que a MF acarreta na infância, em especial no sentido de que um único RN apresentou vários agravos neonatais, alguns deles relacionados à MF. Nesse sentido, a enfermagem deve alertar para os diagnósticos e as intervenções para cuidar desses neonatos, evitando maiores complicações que possam comprometer o crescimento e desenvolvimento desse RN.

Palavras-chave: Macrossomia Fetal; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Neonatal.

---

190 ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza da Costa Cunha, Jullyani Queirós dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para:
analuizacosta_@hotmail.com

Introdução: A adolescência é considerada uma fase rica de transformações. É com a chegada da puberdade, com o desenvolvimento físico, que o adolescente se torna apto a concretizar a sexualidade plena. Os adolescentes representam um grupo vulnerável a comportamentos de risco para adquirir doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Os esforços para reduzir as taxas de tais patologias entre adolescentes devem incluir intervenções nas escolas, comunidade e serviços de saúde, que despertem nos jovens a percepção de risco pessoal frente às DSTs. Nessa perspectiva, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de levar aos estudantes da Escola Municipal Antonia Eurli de Brito localizada na zona rural do município de Janduís, no Estado Rio Grande do Norte (RN), informações a respeito do tema sexualidade, explicando e esclarecendo aos escolares acerca da temática envolvida em um contexto de definição do conceito de sexualidade junto ao tema da conscientização corporal, características do comportamento sexual e as DSTs. Além disso, buscou-se auxiliar esses adolescentes a esclarecer suas dúvidas, visando que eles adquirissem maior confiança em si próprio. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir da oficina sobre sexualidade apresentada aos escolares da zona rural do município de Janduís, no RN, através do Programa Trilhas Potiguares em agosto de 2010, proporcionado pela Pró Reitoria de Extensão da UFRN. **Resultados:** A oficina foi ministrada no tempo de aproximadamente de 2 horas, para um público de em torno 60 adolescentes, na faixa etária entre 11 e 18 anos, divida pelo sexo em dois grupos: um de meninas e outro de meninos. Foram realizadas diversas atividades e dinâmicas, além da projeção de um curto documentário e de uma atividade avaliativa no final. **Conclusões:** O estudo revelou a importância do processo educacional e de conscientização com os adolescentes a respeito do tema sexualidade, uma vez que eles retomavam tal tema apenas com relação ao ato sexual. A oficina mostrou se como uma ótima estratégia educativa, a qual abriu espaços para posicionamentos mais conscientes e solidários entre os participantes, estimulando assim entre os jovens a construção conjunta de conhecimentos proporcionando assim uma ação transformadora sobre a realidade, tendo em vista modificá-la positivamente.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; DST'S; Saúde coletiva.

191 TRABALHO CARDÍACO E CAPACIDADE FUNCIONAL AERÓBIA EM CRIANÇAS OBESAS

Fernanda Regina de Moraes, Amanda Úbida, Sebastião de Carvalho, Robison José Quitério

Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Correspondência para:
fernandaregmoraes@hotmail.com

Introdução: A obesidade tem sido considerada o mal do século, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. Nas últimas décadas essa mesma tendência tem sido observada na população infantil, tornando-se um grave problema de saúde pública já que está associada a diminuição da capacidade funcional e ao comprometimento de vários sistemas orgânicos e psicológicos. O objetivo desta pesquisa foi testar a hipótese de que a obesidade em crianças influencia as respostas hemodinâmicas tanto em repouso, quanto após exercício físico dinâmico contínuo, bem como diminui a capacidade funcional aeróbia. **Método:** Foram avaliadas 24 crianças obesas (superior ao percentil 95º.) e 9 eutróficas (igual ou inferior ao percentil 85º.), na faixa etária entre sete e nove anos. Foram medidas a massa corporal e a estatura e calculado o índice de massa corporal (IMC). Foram medidas a frequência cardíaca (FC) e a pressão arterial sistólica (PAS) antes e após (período imediato de recuperação) o Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6min), na condição de repouso sentado. A partir dessas duas variáveis cardiovasculares foi calculado o duplo produto (DP). Foram aplicados os testes t não pareado e o de correlação de *Pearson* (a = 0,05). **Resultados:** a análise dos grupos estudados está apresentada na tabela abaixo:

Tabela 1. Dados demográficos, antropométricos e fisiológicos dos grupos estudados

	Eutrófico	Obeso	Valor de p
Idade (anos)	8,63±1,0	8,54±0,8	0,86
IMC (kg/m2)	16,4±0,9	25,8±4,4	0,0001
Distância percorrida no TC6min (m)	516,7±64	462±55,4	0,021
Dados pré TC6min			
Frequênciacardíaca	6,8±9,8	94,3±14,4	0,62
(bpm). Pressão arterial	93,4±9,9	102,7±8,6	0,023
sistólica (mmHg)	9170,8±1523,69	9712,3±1843,5	0,43
Duplo produto (bpm.mmHg)			
Dados pós TC6 min			
Frequência cardíaca (bpm)	109,7±10,2	122,7±14,4	0,02
Pressão arterial sistólica	100,6±9,2	111,1±12,7	0,031
(mmHg). Duplo produto	11061,8±1538	13715,4±2571	0,007
(bpm.mmHg)			

Legenda: kg/m^2 = quilogramas por metro ao quadrado, m = metros, bpm = batimentos por minuto, mmHg = milímetros de mercúrio.

Resultados do teste de correlação entre IMC e as variáveis cardiovasculares obtidas antes do TC6min: FC (r = -0,02 e p = 0,87), PAS (r = 0,5 e p = 0,002) e DP (r = 0,22 e p = 0,2). E após o TC6min: FC (r = 0,52 e p = 0,001), PAS (r = 0,33 e p = 0,053) e DP (r = 0,53 e p = 0,001). **Conclusões:** a partir dos dados obtidos verifica-se que a obesidade infantil está associada a maiores valores de PAS em repouso, menor desempenho físico e maior sobrecarga cardíaca após exercício aeróbio (TC6min).

Palavras-chave: Obesidade. Crianças. Cardiologia.

192 SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA COM ENFOQUE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Bruna Danielle Paula da Ponte, Emilly Karoline Freire Oliveira, Denise Maia Alves da Silva, Mariana Cavalcante Martins, Julianna de Freitas Siqueira, Mirna Fontenele de Oliveira, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Mara Fontenele de Oliveira, Priscila de Sousa Aquino

Universidade Federal do Ceará – UFC. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

Correspondência para:

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é considerada um grave problema de saúde pública e sua prevenção é totalmente possível através de uma assistência pré-natal adequada e de qualidade. As medidas preventivas são simples, estão amplamente disponíveis, são de baixo custo e têm grande impacto no controle da doença. **Método:** Pesquisa do tipo revisão integrativa, tendo como amostra seis artigos disponíveis na íntegra, em língua espanhola, inglesa e/ou portuguesa que respondesse a pergunta norteadora: Quais estratégias estão sendo adotadas para a redução da SC? **Resultados:** Foi evidenciado que a maioria dos artigos estava em língua portuguesa, e que o ano de concentração destes artigos foi 2005 com três (50%). Quanto aos periódicos em que foram publicados, destacou-se o Caderno de Saúde Pública e a Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, ambos com duas (33,3%) publicações, o que se atribui ao fato delas receberem grande quantidade de artigos originais relacionados a temas de saúde materno-infantil e saúde coletiva respectivamente. Na análise do objeto de estudo, emergiram cinco categorias temáticas: Conceito de Sífilis e Sífilis Congênita; Métodos de transmissão da Sífilis e Sífilis Congênita; Assistência Pré – natal de qualidade; Identificação e orientação dos grupos de risco; Campanhas voltadas a Sífilis Congênita, enfocando a promoção da saúde. **Conclusão:** Com este estudo, pode-se evidenciar a importância das campanhas promotoras de saúde, como sendo efetivas em relação à queda dos índices de prematuridade e morbimortalidade relacionados à sífilis. Com o aumento da detecção precoce e de um adequado tratamento da gestante, esses dados contribuem com estratégias para a redução e consequentemente a eliminação da Sífilis Congênita. Observou-se ainda o quão importante é o profissional de saúde ter conhecimento sobre a patologia, para um adequado atendimento, controle e até eliminação da SC, e estudo do tipo revisão integrativa, torna-se um forte aliado deste conhecimento, visto que, sintetiza a consolidação de outros trabalhos de áreas específicas, como no caso, a SC.

Palavras – chave: sífilis congênita; promoção da saúde; enfermagem.

193 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE

Bruna Danielle Paula da Ponte, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Luana Nunes Caldini, Karine Kerla Maia de Moura, Mifran Cabral Alencar, Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros, Samantha Ferreira Dantas, Patrícia Neyva Pinheiro

Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A adolescência é uma fase em que múltiplas mudanças acontecem, incluindo transformações sociais, emocionais, corporais e cognitivas. Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. O objetivo do presente estudo foi descrever estratégias educativas voltadas para a promoção da saúde do adolescente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir das atividades de campo da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente da Universidade Federal do Ceará no período de outubro a novembro de 2010 em uma escola da rede pública de Fortaleza-CE. Foram desenvolvidas quatro atividades com periodicidade semanal e duração de 120 minutos, sendo o tempo máximo recomendado por educadores que desenvolvem estratégias de grupo. As oficinas educativas realizadas abordaram os seguintes temas: hábitos alimentares, sexualidade, violência e drogas. **Resultados:** A primeira oficina foi sobre hábitos alimentares, na qual os alunos demonstraram conhecimentos precários acerca da alimentação saudável. A estratégia sobre sexualidade contribuiu para o aprendizado acerca da fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. O tema violência e drogas foi bem aceito pelos participantes, que demonstraram maior conhecimento nesse assunto comparado aos demais assuntos abordados. Observou-se que, inicialmente, os adolescentes apresentaram-se desconfortáveis em discutir sobre o assunto abordado, no entanto, com o incentivo na participação das atividades, os alunos conseguiram expressar suas dúvidas e opiniões, interagindo e contribuindo para o crescimento individual e do grupo. **Conclusão:** Deste modo devem ser consideradas ações que visem à saúde mental da criança e do adolescente, sendo necessária a elaboração de políticas próprias para esses grupos populacionais. Podemos constatar que as oficinas educativas contribuíram consideravelmente para que todos os participantes esclarecessem as suas principais dúvidas em relação aos temas abordados, sendo consideradas também como estratégias de saúde capazes de transformar e promover a interação e o crescimento dos participantes.

Palavras-chave: Enfermagem, adolescente, Educação em saúde

194 PUÉRPERAS ADOLESCENTES: DÚVIDAS, MITOS E CONFLITOS, UMA REALIDADE FAMÍLIAR

Bruna Danielle Paula da Ponte, Samantha Ferreira Dantas, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Mara Fontenele de Oliveira, Priscila de Sousa Aquino, Mirna Fontenele de Oliveira, Maria Nilcineide de Sousa Camurça, Benedita Pessoa Forte, Julianna de Freitas Siqueira

Universidade Federal do Ceará – UFC, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

Correspondência para:
brunadaniellep@hotmail.com

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias consequências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias que terão suas realidades adaptadas a essas mudanças. Considerando que a gravidez e o puerpério da adolescente formam um cenário bio-psico-social e até mesmo espiritual complexo, pretende-se evidenciar que esta problemática durante os questionamentos da pesquisa como forma de complementar suas necessidades relacionadas às dúvidas, mitos e conflitos. Teve como objetivos: Identificar as deficiências funcionais e comportamentais existentes no ciclo vital da mulher adolescente durante o puerpério; Compreender como as puérperas adolescentes encaram a vivência da maternidade; Identificar as necessidades das puérperas adolescentes ao prestar cuidados com recém-nascido. Realizou-se de um estudo de campo, exploratório, descritivo, predominantemente de caráter qualitativo e o método quantitativo foi utilizado para a quantificação dos dados sócio-demográficos das 20 puérperas adolescentes participantes da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semi-estruturada, gravada no período de junho de 2010. Os resultados mostraram adolescentes com idade media de 15,5 anos; 12 delas cursaram o ensino fundamental incompleto; 19 delas abandonaram a escola; houve uma predominância de parto cesáreo e todas realizaram acompanhamento pré-natal. Baseada no conteúdo das respostas foi analisada duas categorias "Vivências da maternidade sob a ótica da puérpera adolescente"; "Dificuldades encontradas pela puérpera adolescente ao cuidar do recém-nascido". Evidenciou-se que a experiência de cada adolescente com relação ao período puerperal é bem individualista, existe uma ambivalência na sua adaptação e integração com relação aos papéis relacionados à maternidade, que se confundem com os seus próprios propósitos. Essas preocupações se potencializam muitas vezes pela culpa em sentir muita dor ao cuidar do filho, essa ambiguidade aumenta a fragilidade da puérpera adolescente.

Palavras-chave: Adolescente, enfermagem, puérperas

195 EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA ZONA LESTE DA CIDADE SÃO PAULO, SP

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Alex Antonio Florindo

Universidade de São Paulo.

Correspondência para:
evelynribeiro@usp.br

Introdução: Embora a prática regular de atividades físicas promova benefícios para a saúde e qualidade de vida de crianças e adolescentes, a grande maioria dos jovens pratica menos de 300 minutos de atividades físicas moderadas ou vigorosas por semana. O objetivo deste estudo foi verificar o impacto de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes matriculados em escolas da rede pública de ensino localizadas em uma região de baixo nível socioeconômico da cidade de São Paulo, SP. **Método:** sessenta e nove adolescentes de 12 a 14 anos foram alocados em dois grupos de intervenção e um grupo controle. O grupo educação em atividade física e saúde participou de encontros semanais para discutir sobre atividades físicas e estilo de vida. Além disso, os participantes deste grupo foram incentivados a praticar 60 minutos de atividades físicas moderadas ou vigorosas por dia. O grupo esportes/exercícios físicos foi submetido a duas sessões semanais de exercício físico estruturado e supervisionado. As sessões incluíram o desenvolvimento de quatro esportes, participação em jogos pré-desportivos e sessões de exercícios de força e flexibilidade. Para as comparações intergrupo utilizou-se o teste Kruskal-Wallis e análise de covariância (ANCOVA) para informações complementares selecionando o sexo, idade, nível de escolaridade da mãe e do pai como co-variantes. As comparações intragrupo foram realizadas pelo teste de Wilcoxon. Para todas as análises foi utilizado o software SPSS 15.0. **Resultados**: Os principais resultados foram obtidos nas análises intragrupo e mostraram diferença estatisticamente significante entre as médias apresentadas no início e final do estudo para prática de esportes e exercícios físicos no grupo educação em atividade física e saúde e no grupo esportes/exercícios físicos ($p<0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção baseada na educação para a mudança no estilo de vida foi tão efetiva quanto a intervenção tradicional no aumento do nível de atividades físicas de adolescentes matriculados em escolas públicas da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: atividade física, estilo de vida, adolescência.

---

196 ESTRATÉGIA EDUCATIVA COMO FACILITADORA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL

Jaislâny de Sousa Mesquita, Amanda Holanda Severo, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Giselle Taveira Fernandes, Kamille Lima de Alcântara, Lara Anisia Menezes Bonates, Naianny Rodrigues de Almeida, Renata Sá Ferreira Brasileiro, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
jaislanymesquita@hotmail.com

Introdução: Este trabalho objetivou realizar ações de promoção da saúde junto a adolescentes em situações de vulnerabilidade, considerando que a educação em saúde como uma forma de promoção traz benefícios, possibilitando que as adolescentes adquiram conhecimentos básicos para promover a saúde, na intenção de pouco a pouco ocorrer mudanças para um estilo de vida mais saudável. **Método:** É um relato de experiência de uma atividade realizada em uma Organização Não-Governamental (ONG), que atende mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Ceará, sendo utilizada a metodologia de Paulo Freire para realização das estratégias. A atividade educativa teve como coleta de dados a observação e o diário de campo em quatro momentos: primeiramente teve uma dinâmica de interação e apresentação, posteriormente houve a apresentação de um vídeo e a aplicação de um jogo de dominó e para finalizar houve uma roda de conversa recapitulando a temática abordada e a avaliação da estratégia educativa. Participaram do estudo 14 adolescentes com faixa etária de 13 a 16 anos, no período de maio e junho de 2011. **Resultados:** Inicialmente, as adolescentes mostraram-se retraídas, contudo após as atividades de interação elas ficaram mais participativas. No jogo de dominó, algumas adolescentes apresentaram conhecimento sobre o assunto o que permitiu o dinamismo do jogo, porém algumas adolescentes demonstraram não ter conhecimento nenhum. Na demonstração do uso correto das camisinhas as participantes mostraram-se interessadas em aprender, de forma que algumas delas quiseram fazer a demonstração, quando solicitado, porém algumas faziam gestos indicando que não queriam tocá-las. **Conclusão:** As atividades de educação em saúde possibilitaram as adolescentes adquirirem conhecimento acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), já que algumas delas tinham déficit sobre esta temática e seus respectivos meios de prevenção. É necessário reforçar a realização de trabalhos semelhantes, uma vez que o grupo está sujeito à vulnerabilidade as doenças e situações de risco. Nota-se que a participação, o envolvimento e a demonstração de interesse das jovens por mais atividades educativas implica na aceitação das ações desenvolvidas.

Palavras-chave: educação em saúde; doenças sexualmente transmissíveis; adolescente.

197 PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Jaislâny de Sousa Mesquita, Kamille Lima de Alcantara, Ligia Fernandes Scopacasa, Kelanne Lima da Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Fabiane do Amaral Gubert, Adriana Gomes Nogueira Ferreira, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
jaislanymesquita@hotmail.com

Introdução: Adolescentes vítimas de violência sexual necessitam de um olhar diferenciado, principalmente, em relação à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST), pois, após passarem por essa situação, elas podem banalizar o sexo, não tendo preocupação em utilizar o preservativo em relações futuras. Diante disso, nosso objetivo é investigar, a partir dos Círculos de Cultura, o conhecimento dessas adolescentes sobre essas doenças e como preveni-las, auxiliando-as no aprendizado sobre a temática. **Método:** É um estudo qualitativo do tipo pesquisa participante, realizado em um abrigo provisório destinado a adolescentes vítimas de violência sexual. Participaram da pesquisa oito adolescentes do sexo feminino na faixa etária entre 10 e 15 anos. A pesquisa ocorreu nos meses de maio e junho de 2011. Tivemos como instrumentos para a coleta de dados: a observação participante e o registro em diário de campo. Para tanto este trabalho foi aceito no comitê de ética da Universidade Federal do Ceará sob o protocolo de número 081/11. **Resultados:** Foi observado que as adolescentes tinham um conhecimento básico sobre as DST, pois conseguiam verbalizar, com a ajuda de outras meninas, a respeito da temática. No entanto, pode-se perceber que ao final da estratégia, quando foi feita uma recapitulação sobre essas doenças, as participantes sabiam descrevê-las de forma consistente e sem a ajuda das outras meninas, o que mostra o conhecimento mais específico que elas obtiveram após a aplicação do círculo de cultura. **Conclusão:** Podemos perceber com o estudo que o círculo de cultura é uma estratégia importante na promoção da saúde de adolescentes, sobretudo os que estão em situação de vulnerabilidade, favorecendo o autocuidado das adolescentes, ajudando-as a reduzir a vulnerabilidade e risco a que estão expostas.

Palavras-chave: adolescente; promoção da saúde; doenças sexualmente transmissíveis.

198 SAÚDE DA CRIANÇA ATRAVÉS DO SIAB NA SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL VI, FORTALEZA, CEARÁ

Jaislâny de Sousa Mesquita, Adna de Araújo Silva, Agnes Caroline Souza Pinto, Kamille Lima de Alcantara, Francisco José Maia Pinto, Izaildo Tavares Luna, Manoel Pereira de Sousa Filho, Selma Antunes Nunes Diniz, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC), Secretaria Executiva Regional VI (SER VI), Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

Correspondência para:
jaislanymesquita@hotmail.com

Introdução: A assistência à saúde da criança baseia-se na promoção, na prevenção, no diagnóstico precoce e na recuperação dos agravos à saúde. O acompanhamento programado do crescimento e desenvolvimento, complementado por atividades de controle das doenças prevalentes da infância e das ações básicas prestadas pelos serviços de saúde da família, contribuem para a promoção de uma boa qualidade de vida nos primeiros anos. Este estudo objetiva analisar as ações na área de saúde da criança executadas pela Atenção Primária na Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) de Fortaleza-Ceará, através do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo, realizado em banco de dados do SIAB. Foram avaliadas as principais ações relacionadas à saúde da criança em 20 Centros de Saúde da Família (CSF) da SER VI, no período de janeiro a dezembro de 2010, sendo os resultados analisados a partir de gráficos, por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** Verificou-se que 2.941 crianças nasceram neste período, sendo que 220 (7,64%) delas apresentaram baixo peso. Das crianças na faixa etária de 0 a 4 meses de idade (1.134), 775 (68,34%) receberam aleitamento materno exclusivo. Com relação ao total de crianças na faixa etária de até 2 anos de idade, constatou-se que das 6.976 crianças cadastradas, 6.336 (89,39%) estão com o esquema vacinal em dia. Com relação ao peso, apenas 3.235 (51,88%) das crianças foram pesadas. No que diz respeito às consultas de puericultura, 21.001 crianças, na faixa etária de até 2 anos, foram acompanhadas por médico e/ou enfermeiro. **Conclusão:** Conclui-se que as Estratégias de Saúde da Família (ESF) devem intensificar as ações de vacinação, conforme preconiza o Ministério da Saúde (95%), por ser uma ação prioritária e rotineira dos serviços de saúde, com o objetivo do controle e da erradicação de doenças imunopreveníveis. Observou-se ainda, que existe a necessidade de aumentar a porcentagem das crianças pesadas, tendo em vista a importância do peso para avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: saúde da criança; atenção primária à saúde; crescimento e desenvolvimento; vacinação.

199 DOR EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Maria Aneuma Bastos Cipriano, Gleicia Martins de Melo

Universidade Federal do Ceará, Hospital Geral de Fortaleza.

Correspondência para:
aninhanurse@hotmail.com

Introdução: A criança com paralisia cerebral, além da disfunção neurológica, apresenta outras deficiências, as quais, muitas vezes, manifestam-se aos pais através dos sinais de dor. **Objetivo:** Analisar artigos científicos sobre a dor em criança com paralisia cerebral. **Método:** Elaboramos a questão: o que as evidências mostram sobre a dor em crianças com paralisia cerebral? Como critérios de inclusão definimos pesquisas disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, cujos resultados abordassem a dor em crianças com paralisia cerebral publicados em 2000 a 2011. Os de exclusão foram Editoriais e Cartas ao Editor. O levantamento foi em janeiro e fevereiro/2011, a partir da consulta das quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) seguida de SCOPUS; Publicações Médicas (PubMed) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Utilizamos os descritores controlados "dor", "criança" e "paralisia cerebral", constantes nos Descritores em Ciências da Saúde, para a busca na base de dados LILACS e, para as demais foram utilizados *pain*, *children* e *cerebral palsy*, do *Medical Subject Headings*. **Resultados:** Foram selecionados: 15 artigos do SCOPUS; 16 da PubMed e sete do CINAHL, perfazendo total de 38. Com a exclusão dos repetidos, resultaram 18 artigos. Nenhum foi encontrado na LILACS. Os resultados foram apresentados em categorias com base na convergência dos conteúdos: caracterização e implicações da dor nas crianças com paralisia cerebral; pais como intérpretes da dor da criança com paralisia cerebral; medidas e instrumentos de avaliação de dor e intervenções para alívio da dor. **Conclusão:** Crianças com dor apresentam diminuição nas atividades habituais alterando sua qualidade de vida. Os pais percebem a dor, independentemente da fluência verbal da criança o que pode facilitar seu manejo. Os principais métodos de avaliação usados para auxiliar no diagnóstico de dor em crianças com paralisia cerebral são: autorrelatos, fisiológicas e as comportamentais. Para o alívio da dor tem sido usada acupuntura e as injeções de toxina botulínica tipo A e lesão de radiofrequência no gânglio da raiz dorsal para espasticidade e consequente alívio da dor.

Palavras-chave: paralisia cerebral; criança; dor.

200 MÉTODOS DE MEDIÇÃO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Gleicia Martins de Melo, Alline Falconieri de Moura, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Maria Aneuma Bastos Cipriano

Universidade Federal do Ceará, Hospital Geral de Fortaleza.

Correspondência para:

Introdução: A avaliação de dor em recém-nascidos (RN) necessita ser mais valorizada pelos profissionais que trabalham diretamente com esse público, principalmente, na realização de procedimentos dolorosos e mensuração da dor aguda. **Objetivo:** Identificar em publicações científicas os métodos de medição da dor em RN. **Método:** Estudo de revisão integrativa constando da seguinte questão: Quais métodos de medição da dor são utilizados por profissionais em RN? Os critérios de inclusão foram: pesquisas disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, cujos resultados utilizassem métodos de medição de dor em RN publicados de 2001 a 2011. Os de exclusão foram Editoriais, Cartas ao Editor e artigos de revisão. O levantamento foi em maio e junho/2011 envolvendo três bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) seguida de *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e COCHRANE. Utilizaram-se os descritores controlados "recém-nascido" e "medição da dor", constantes nos Descritores em Ciências da Saúde, para a busca na base de dados LILACS e, para as demais foram utilizados *newborn* e *pain measurement*, do *Medical Subject Headings* (MESH). **Resultados:** Foram selecionados: 5 artigos do LILACS e 10 do CINAHL; nenhum do COCHRANE. Totalizando-se 15 artigos, dos quais todos utilizaram escalas como instrumento de avaliação da dor no RN. Sendo que dois artigos usaram três escalas diferentes em sua metodologia e os demais apenas um instrumento, além de que três deles associaram também métodos para avaliar variáveis como agitação, sedação e estresse. As escalas trabalhadas foram às seguintes: *Neonatal Infant Pain Scale, Preterm Infant Pain Profile*, *Visual Analogue Scale, Faces Pain Scale-Revised*, *Neonatal Facial Coding System in Pain*, *Face, Legs, Activity, Cry, Consalability, Numeric Rating Scale*, *Douler et d'inconfort Du Noiveau-Né* e *Douleur Aigue¨ du Nouveau-ne´*. **Conclusão**: Constatou-se que os métodos de medição utilizados foram escalas, as quais são validadas e possuem aplicabilidade em neonatologia. Ressalta-se a importância de se conhecer as formas de mensuração de dor para favorecer seu gerenciamento junto as crianças.

Palavras-chave: recém-nascido, medição da dor.

201 REAÇÕES DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL TETRAPARÉTICA ESPÁSTICA À DOR: VISÃO MATERNA

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
aninhanurse@hotmail.com

Introdução: A dor é frequente em crianças com paralisia cerebral (PC), sendo provável que a lesão neurológica associada altere a capacidade de compreender e comunicar a dor. **Objetivo:** Compreender a vivência da mãe/cuidadora frente à dor da criança com PC. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo realizado no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEP) vinculado a Universidade Federal do Ceará (UFC). Os participantes foram 21 mães/cuidadoras de crianças com diagnóstico de PC tetraparética espástica, selecionadas a partir de uma amostra não-probabilística intencional por saturação de dados, durante o mês de novembro de 2010. Utilizamos como suporte metodológico, a Teoria de Enfermagem Humanística, seguindo as fases da enfermagem fenomenológica de Paterson e Zderad a saber: preparação da enfermeira para vir-a-conhecer; a enfermeira conhece intuitivamente o outro; a enfermeira conhece cientificamente o outro; a enfermeira sintetiza de forma complementar as realidades conhecidas e a sucessão interna da enfermeira a partir de muitos para um único paradoxal. Os critérios de inclusão foram mães/cuidadoras de crianças de 0 a 8 anos, faixa etária atendida no NUTEP, e diagnóstico médico de paralisia cerebral tetraparética espástica. Efetivamos a coleta de dados através da observação participante e da entrevista semi-estruturada, registrada por gravador. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC obtendo parecer favorável com o protocolo nº 258/10. **Resultados:** Com base nas 21 entrevistas realizadas com as mães/cuidadoras de crianças com PC, a maioria (15) relatou que percebe que o filho sente dor e as principais reações à dor relatadas foram irritação, agitação, choro, testa franzida, mudanças no movimento e no tônus muscular da criança. As alterações comportamentais não são avaliadas individualmente, ou seja, as mães descrevem as reações globais e simultâneas que acontecem no momento da dor e não as consideram isoladamente. **Conclusão:** As reações de dor da criança com PC estão associadas às manifestações comportamentais. Reações atípicas, como o riso, foram citadas apenas por uma das mães/cuidadoras, corroborando com a literatura pertinente por serem manifestações pouco comuns. Todavia, a avaliação dos sinais fisiológicos bem como o uso de escalas para mensuração da dor não foram mencionadas.

Palavras-chave: criança; paralisia cerebral; mães.

---

202 RELAÇÃO ENTRE PERFIL NUTRICIONAL E DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DE 12 A 14 ANOS DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

Renata de Sousa Bastos, Ademir De Marco, Rute Estanislava Tolocka, Vinicius Hirota Barroso, Renata Carvalho dos Santos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP, Universidade Metodista de Piracicaba – SP.

Correspondência para:
resb83@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil tem aumentado nas últimas décadas, tornando-se um problema de saúde pública. Embora existam indícios de que o estado nutricional possa estar relacionado ao desenvolvimento motor, essa relação ainda tem sido pouco estudada, principalmente na região centro-oeste do Brasil. Esta investigação tem por objetivo identificar a relações entre perfil nutricional e desempenho motor, de adolescentes da rede estadual de ensino da cidade de Goiânia. **Método:** Estudo descritivo, do tipo transversal. Participaram desta pesquisa 60 alunos (30 meninos e 30 meninas) entre 12 e 14 anos de idade, do ensino fundamental. Para classificação do perfil nutricional de acordo com Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2006), foi mensurada a massa corporal, a estatura e o índice de massa corporal (IMC). Para classificação do desempenho motor realizou-se o teste Körperkoordinationstest fur Kinder (KTK) (apud GORLA et al, 2009). Os dados coletados foram analisados pelo programa estatístico SPSS – DATA EDITOR versão 17.0 for Windows, utilizando-se os recursos: a) teste de normalidade Shapiro-Wilk; b) correlação de Spearman (rho), considerando-se p Â 0,05. **Resultados:** 28,33% dos escolares apresentaram IMC acima do esperado para idade e para variável desempenho motor, 90% corresponderam ao padrão de coordenação motora esperada para a idade. As análises entre IMC e o teste KTK evidenciaram correlação significativa para os meninos (rho = - 0,416) e correlação não significativa para as meninas (rho = - 0,276), indicando, para os meninos, relação entre perfil nutricional elevado com baixo desempenho motor. **Conclusão:** Há indícios de que a gordura corporal pode influenciar negativamente nos níveis de desempenho motor de adolescentes, enfatizando a importância e necessidade de maiores investigações destas variáreis, com ampliação da amostra, para contribuir e auxiliar na promoção da saúde e desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Palavras-Chaves: Desempenho Motor; Perfil Nutricional; Ensino Fundamental.

203 A PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE CUIDADO E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Fabiana C. F. de Vitta, Daiane Cristine G. da Silva, Mariana C. G. de Castro, Alberto de Vitta

Universidade do Sagrado Coração (USC), Universidade Estadual Paulista.

Correspondência para:
fabianavitta@gmail.com

Introdução: Existem duas datas marcantes na história da saúde pública no Brasil. Na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1988, a aprovação do SUS, e em 1994 surge a Estratégia Saúde Família (ESF) como forma de implementar a Atenção Básica. Com a formação de um novo conceito de saúde, amplia-se o entendimento das necessidades de saúde e as intervenções vão além das doenças. O oferecimento do serviço de Terapia Ocupacional (TO) junto a Unidade de Saúde da Família (USF) vai ao encontro da idéia de promoção do desenvolvimento da criança na atenção continuada à saúde, atendendo ao primeiro nível de prevenção. No primeiro ano de vida é adquirida a maior parte dos comportamentos necessários para o desenvolvimento posterior do indivíduo. A criança de 0 a 12 meses será manipulada pelo cuidador (pais ou responsáveis), sendo estas ações determinantes para a aquisição de padrões posturais, motores e de ação sobre os objetos, construindo o seu entendimento sobre o mundo que a cerca. **Objetivo:** Verificar a percepção de mães sobre as formas de organizar as atividades de vida diária para estimular o desenvolvimento de seus filhos, atendidos por uma USF da cidade de Marília, SP. Método: Foram identificados os prontuários de treze bebês nascidos entre outubro de 2010 à abril de 2011 e os dados de identificação pessoal da mãe e da criança, condições da gestação e intercorrências ao nascimento anotados em protocolo. Iniciou-se as entrevistas com as mães, estas foram gravadas e eram compostas por perguntas sobre o conhecimento que elas têm sobre o desenvolvimento do seu filho, fatores que o influenciam e atividades que o estimulam. **Resultados e discussão:** Através das entrevistas gravadas estamos identificando as estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento. Até o presente momento pode-se verificar que as mães por falta de informação apresentam dificuldades em posicionar seus bebês de forma que o estimulem e por acreditarem que brinquedos são ineficientes para esta idade não os colocam como parte da rotina do bebê. **Conclusão**: Com os dados coletados e analisados o Programa de TO deverá propor intervenções pontuais capacitar a família na organização de atividades que colaborem para a estimulação global da criança de 0 a 12 meses.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, cuidados diários, Terapia Ocupacional

---

204 PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Alberto De Vitta, Fabiana Pelegrin Cogo dos Santos, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Mariana Carvalho Groetares de Castro, Marta Helena Souza De Conti, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão

Universidade do Sagrado Coração (USC), Universidade Estadual Paulista.

Correspondência para:
albvitta@yahoo.com.br

RESUMO
Introdução: O perfil nutricional de uma população pode estar relacionado ao padrão de alimentação, educação, saneamento e serviços básicos de saúde. Déficits no estado nutricional afetam as habilidades físicas e intelectuais da população e expõem os indivíduos a riscos de morbidade e mortalidade. **Objetivo:** O objetivo foi analisar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos, cujas famílias são beneficiadas pelo programa "Bolsa-família" na cidade de Piratininga, São Paulo. **MATERIAIS E Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo e transversal com os prontuários de 284 crianças menores de cinco anos de idade, dos quais foram coletados dados sócio-demográficos, peso e altura. Para o diagnóstico nutricional das crianças foram utilizados os indicadores Peso/Idade, Estatura/Idade e Peso/Estatura, a partir do ponto de corte por escore-z, recomendados pela *WHO Global Database on Child Growth and Malnutrition.* Para a análise dos dados foram utilizados os recursos da estatística descritiva e o teste do Qui-quadrado para verificar associações entre os indicadores, o sexo e a faixa etária. **Resultados:** Do total de crianças, 8,8% apresentam déficits no indicador estatura/idade e 4,2% no peso/idade; 8,1% apresentaram excesso de peso no indicador peso/idade e 7,4% excesso de peso na relação peso/estatura; 5,3% dos meninos encontram-se abaixo da estatura para a idade e 4,6% deles apresentam peso elevado para idade, ambos com associação significativa ($p<0,05$); 4,6% das crianças menores de 2 anos apresentaram peso elevado para idade e peso elevado para a estatura e 7,8% dessas crianças apresentaram baixa estatura para idade com significância estatística ($p<0,05$). **CONCLUSÕES:** Pôde-se concluir que as crianças apresentaram déficits nos indicadores estatura/idade e peso/idade e excesso nos indicadores peso/idade e peso/estatura, sendo necessário a organização de programas de promoção da saúde associados à Bolsa Família, visando melhorar a qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Perfil Nutricional; Saúde da criança; Antropometria; Bolsa Família.

205 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE ADOLESCENTES COM AIDS

Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Correspondência para:
mayaramnc@gmail.com

Introdução: A velocidade de crescimento da epidemia no Brasil é, como em muitos países, maior entre mulheres do que entre homens, tendo como reflexo progressivo, o aumento do número de casos em crianças. Por outro lado, a terapia antirretroviral tem prolongado a sobrevida destas, permitindo que atinjam a adolescência e idade adulta. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi traçar um perfil de adolescentes com Aids assistidos no ambulatório de um hospital de ensino da região Nordeste do Brasil, segundo características sociodemográficas e evolução clínica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, desenvolvido no Hospital Giselda Trigueiro no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. A partir dos critérios de inclusão, ter idade entre 11 e 19 anos e estar em tratamento antirretroviral, foram acessados 33 prontuários, entre março e maio de 2010. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro estruturado com questões sobre história e evolução clínica. Os dados foram agrupados em tabelas de frequências, percentuais, médias e desvio padrão, submetidos à estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o nº 142/10. **Resultados:** As maiorias dos adolescentes tinham entre 17 a 19 anos, eram do sexo feminino, procediam do interior do estado, de cor parda, com renda familiar de um salário mínimo, frequentando o ensino médio, em uso de medicação antirretrovirais, sendo contaminados através da transmissão vertical, cujo inicio do acompanhamento, somente ocorreu com idade superior a dois anos de idade, evidenciando-se a não existência da profilaxia antiretroviral. Tais achados corroboram com estudos feitos sobre a epidemiologia da transmissão vertical do HIV no Brasil, revelando que a idade, no momento do diagnóstico para o HIV, em crianças e adolescentes é mais tardia para as regiões Norte e Nordeste. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos adolescentes acompanhou a evolução da epidemia no país, revelando um desenho marcado pela pauperização, interiorização, juvenização, feminização e a prevalência dos casos do HIV em pessoas de cor parda.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, adolescentes, perfil de saúde.

206 MONITORAMENTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM AIDS NO RIO GRANDE DO NORTE, NORDESTE, BRASIL

Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Correspondência para:
mayaramnc@gmail.com

Introdução: A atenção à saúde dos portadores de HIV/Aids no Brasil tem se caracterizado historicamente pela integralidade das ações assistenciais e incorporação de estratégias abrangentes de enfrentamento da epidemia. No entanto tem se deparado com desafios que apontam à necessidade do monitoramento da atenção a saúde de indivíduos com Aids. Este estudo teve como objetivo Identificar a percepção de mães de adolescentes com Aids sobre a atenção à saúde fornecida a seus filhos, no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Hospital Giselda Trigueiro, situado em Natal, capital do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. A amostra foi formada por 33 mães de adolescentes usuários da assistência especializada do referido hospital. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2008 por meio de entrevista estruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, na modalidade temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o nº 152/07. **Resultados:** As categorias prevalentes em relação à atenção a saúde de adolescentes com Aids foram: Organização e dinâmica da atenção à saúde; Controle e prevenção; relacionamento/comunicação equipe-paciente e organização e funcionamento do serviço. Observou-se que essas mães são carentes de informações em relação ao cuidado de seus filhos, porém fazem uma avaliação positiva do atendimento que recebem. Foram verificadas diversas lacunas nos serviços de assistência, no qual o grupo pesquisado foi atendido, além de falhas na comunicação entre equipe de saúde e usuários. **Conclusões:** Diante desses dados, constataram-se os grandes desafios a serem percorridos no contexto da integralidade da assistência a adolescentes com Aids no Rio Grande do Norte e na melhoria da comunicação na instituição de referência. Acredita-se que o presente estudo servirá de subsídio para implementação da prática da humanização dos serviços de saúde, essencial na melhoria da qualidade da assistência prestada aos adolescentes soropositivos.

Palavras-chave: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Saúde do Adolescente.

207 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A PATOLOGIA OBESIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Mariana Gaya da Costa, Allan Park, Micaela Frasson Montero, Mauricio Faria Tetti, Pamela Spina Capitão, Lucas Martins Salvador, Daniela Fontes Bezerra

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
mari.gaya@gmail.com

Introdução: A obesidade e o sobrepeso na adolescência são, hoje em dia, questões de saúde pública, e por isso, investigamos a consciência desses adolescentes sobre a obesidade como patologia, qual a relação entre obesidade e saúde para estes e como cada um se considerava em relação ao seu peso. **Método:** Entrevistamos 404 adolescentes entre 10 e 16 anos, alunos da Escola Estadual Maria Cristina Schimidt Miranda. Estes foram medidos e pesados, tiveram IMC calculado e classificados em dois grupos: 86 alunos como obesos/sobrepesos e 318 eutróficos de acordo com a curva de IMC da OMS, atualizada em janeiro de 2007. Aos dois grupos foi feita a pergunta 1: "Como você se vê? Acima do peso, muito acima do peso, abaixo do peso ou no peso ideal?", e ao grupo de obeso/sobrepeso foram feitas mais duas perguntas 2 e 3, respectivamente: " Você acha que obesidade é uma doença?" e " Você acha que ser 'gordinho' é bom, ruim ou indiferente para a saúde?" **Resultados**: A questão 1 mostrou que entre os eutróficos, apenas 53% se julgam no peso ideal, enquanto nos obesos/sobrepesos 66% têm a consciência de sua real condição. A questão 2 mostrou que entre os obesos/sobrepesos 56% acham que a obesidade é uma doença contra 44% que afirmam não ser. Na questão 3, 45% consideram o fato de ser "gordinho'' indiferente à saúde e somados aos 5% que consideram esta situação saudável , totalizaram metade dos adolescentes sem uma visão adequada da obesidade. **Conclusão:** A análise dos dados mostrou existir uma parcela significativa de adolescentes tanto obesos/sobrepesos como eutróficos que em sua autopercepção se consideram em categorias distintas das quais se enquadram. Constatamos também, o pouco conhecimento dessa faixa etária a respeito da obesidade, suas causas e consequências mostrando falta de consciência e cuidado desses adolescentes em relação aos distúrbios alimentares, que podem gerar problemas de saúde e na esfera social, como o *bullyng.*

Palavras-chave: sobrepeso na adolescência, obesidade na adolescência, autopercepção do adolescente

---

208 "SOU AQUILO QUE EU COMO": O FUNCIONAMENTO PSICODINÂMICO DE MENINOS OBESOS

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para: E-mail: fktmishima@ffclrp.usp.br

Introdução: Dentre as doenças que atingem as crianças, a obesidade é uma das doenças mais preocupantes no mundo atual, tanto em relação às consequências físicas quanto psíquicas. Apesar de ser tida como epidemia que demanda altos custos econômicos, há raros estudos que abordam os aspectos emocionais envolvidos nesta patologia. Este trabalho pretende investigar o funcionamento psicodinâmico de crianças obesas e o aspecto psicológico envolvido na obesidade. **Método:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, foram realizados cinco estudos de caso com meninos obesos, de idades entre 7 e 10 anos, provenientes de famílias que moram sob o mesmo teto. Na avaliação psicológica foram aplicados o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) e Teste de Apercepção Temática Infantil, em sua forma animal (CAT-A). **Resultados:** Os meninos apresentaram dificuldade de elaboração das estórias no CAT-A, com a presença de características como imaturidade, dependência, passividade e baixa autoestima. Houve intenso sentimento de insegurança, com a crença de que eram diferentes e que não possuíam espaço no ambiente familiar, onde eram vistos como preguiçosos e problemáticos. As figuras parentais mostraram-se ambivalentes em sua função, não supriam as necessidades afetivas e a dependência dos filhos, apesar de exigir sua autonomia. As crianças receberam maior provisão material que afetiva, permanecendo presas na concretude das relações interpessoais. **Conclusão:** O comprometimento das crianças em criar, simbolizar e brincar gerava sentimento de solidão e abandono, como se não houvesse um lugar para elas na realidade compartilhada. Como forma de preencher a deficiência afetiva, elas recorriam ao alimento. O comer compulsivo apresentou-se como a forma possível de relação com o ambiente, no intuito de preencher a lacuna afetiva experienciada nas relações precoces.

Palavras-chave: obesidade; crianças; brincar.

209 "VAMOS FAZER PIQUENIQUE?": A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR EM GRUPO DE CRIANÇAS OBESAS

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto.

Correspondência para:
fktmishima@ffclrp.usp.br

Introdução: Na vida contemporânea tem-se a rapidez e a velocidade como principais características para se atingir os objetivos propostos; as pessoas não têm tempo para pensar ou mesmo decidir sobre a própria vida, inclusive quanto aos hábitos alimentares. Somado a esse aspecto, a intolerância à frustração atinge grande parte da vida das crianças. Por consequência, um quadro patológico de alta incidência atual refere-se à obesidade. Em relação às crianças, os pais relatam a dificuldade em auxiliar os filhos no tratamento desta doença, com desesperança em relação ao sucesso e receio de que os filhos sofram preconceito. **Método:** Este trabalho traz a experiência de um grupo com 12 crianças obesas, sendo quatro delas meninas e oito meninos, de idades entre 10 e 12 anos, realizado com diferentes profissionais (psicólogo, fisioterapeuta e nutricionista). Antes de iniciar o grupo, as crianças passaram por entrevista individual com a psicóloga e fizeram o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). Até o presente momento houve a realização de quatro encontros com o grupo, que serão descritos neste trabalho. Os temas abordados foram: percepção de si, tratamentos realizados, possibilidades de auxílio e confiança em si. O trabalho versa sobre a compreensão do brincar e expressão do gesto criativo em crianças obesas. **Resultados:** As crianças mostraram insegurança no contato interpessoal, receio de não serem aceitas pelo outro, pouca provisão afetiva da família. Como forma de evitarem o repúdio pelo outro, elas apresentaram alto nível de exigência, em particular, mostrando-se extremamente inteligentes e articuladas no plano cognitivo. A história da obesidade das crianças pôde ser pensada tanto em relação aos hábitos alimentares da família quanto à vivência emocional experienciada (a ausência da figura paterna, por abandono da família ou doença; a perda de um ente querido; a autoridade severa de um dos pais; a mudança de cidade). O grupo expressou alto nível de ansiedade no contato e agressividade quando eram frustrados. **Conclusão:** Em detrimento da dificuldade de ser de maneira espontânea, as crianças passam a buscar o ter, sem a possibilidade de acolhimento aos limites, como se o ambiente devesse satisfazer todas as necessidades e não frustrar. A busca incessante por alimento foi vista como a necessidade de serem compreendidos, aceitos e amados, e também como a tentativa de amenizar o sentimento de solidão, não pertencimento familiar e abandono. Além do comportamento alimentar, é possível assinalar a presença de eventos traumáticos que auxiliaram o aparecimento da obesidade infantil.

Palavras-chave: crianças; obesidade; grupo terapêutico.

210 O SINAL DE ESPERANÇA NA EXPRESSÃO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Sarah Camargo Silveira

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para: fktmishima@ffclrp.usp.br

Introdução: No ambiente escolar, a hiperatividade das crianças aparece como empecilho ao estudo e à manutenção das relações interpessoais. A falta de limites é apontada como principal causa deste comportamento, sendo frequente o diagnóstico de tendência antissocial. Para Winnicott, esta manifestação é sinal de esperança, de que a criança sofre e busca por cuidado no ambiente. **Método:** Este trabalho apresenta o caso de um menino de 9 anos, atendido em ludoterapia de orientação psicanalítica, na frequência de três vezes por semana. Os avós procuraram atendimento psicológico na clínica da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, devido à queixa de agressividade intensa do menino e tentativa de 'suicídio', pois, quando estava muito nervoso, batia a cabeça na parede e dizia que queria morrer. **Resultados:** No atendimento psicológico do menino, foi possível observar que a agressividade não era compreendida, mas rejeitada pelo ambiente familiar e pela escola. A criança demonstrou sinais de não compreensão dos próprios comportamentos, como se buscasse apoio e sustentação emocional a todo instante. Apresentou funcionamento psicótico em determinados momentos, como se precisasse 'nascer' de novo para se sentir real e verdadeiro. No *setting* terapêutico houve acolhimento de suas necessidades, em especial, a possibilidade de que o menino pudesse testar o ambiente sem destruí-lo ou se sentir ameaçado. Ao experienciar acolhimento, holding, a criança deixou de agredir colegas e professores na escola, havendo espaço para aprendizagem. **Conclusão:** A manifestação da tendencia antissocial vem como sinal de que a criança necessita de cuidado e suporte afetivo, por sentir que algo lhe foi retirado; é um sinal de esperança. Ao ser oferecido a experiência de um ambiente suficientemente bom, que é capaz de acolher e cuidar, bem como prover as necessidades afetivas, a criança sente-se segura para ter e manter relações interpessoais e fazer uso pessoal dos objetos, recuperando a criatividade e o gesto espontâneo.

Palavras-chave: tendência antissocial; menino; ludoterapia.

211 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 36 MESES DE IDADE COM APLICAÇÃO DO DENVER II NO AMBULATÓRIO DO CENTRO ASSISTENCIAL CRUZ DE MALTA

Mariana Almeida Rocha, Regina Issuzu Hirooka de Borba, Circéa Amália Ribeiro, Maria das Graças Barreto da Silva, Paula Rosenberg de Andrade

Centro Assistencial Cruz de Malta, Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.

Correspondência para:
marianalmeidarocha@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento humano inicia-se na vida intra-uterina e pode ser entendido como uma somatória de fenômenos, produtos da relação de fatores intrínsecos, e extrínsecos ao indivíduo. O enfermeiro exerce papel importante na avaliação e nas intervenções para promover o desenvolvimento infantil adequado. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento de crianças de 0 a 36 meses de idade que são acompanhadas em um ambulatório de consulta de puericultura, utilizando o Denver II. **Método:** Pesquisa descritiva de natureza quantitativa, realizada no ambulatório do Centro Assistencial Cruz de Malta (CACM) em São Paulo, aprovado no CEP nº 1973-09. Foram selecionadas 24 crianças na faixa etária de 0 a 36 meses que estavam passando na consulta de enfermagem no período entre dezembro de 2009 e julho de 2010. **Resultados:** Observou-se um predomínio da faixa etária de 0 a 6 meses (32%), das quais 96% nasceram a termo e 4% com idade gestacional inferior a 37 semanas. Relativo ao planejamento da gravidez, 46% das mães planejaram, 50% não planejaram, mas aceitaram a gestação e 4% rejeitaram. Todas as mães realizaram pré-natal e quanto ao tipo de parto 83% foram normais e 17% cesáreas. A renda familiar foi predominantemente de 1 a 4 salários mínimos. O resultado do teste Denver II mostrou que 92% das crianças apresentaram desenvolvimento considerado normal e apenas duas (8%), de três e nove meses de idade apresentaram desenvolvimento suspeito; ambas com renda familiar inferior a um salário mínimo. Com relação à escolaridade e idade dos pais, uma das mães, com 32 anos, completou o ensino médio e a outra, com 14 anos, completou o ensino fundamental. O pai de uma destas crianças não é identificado e o outro, com 26 anos de idade, completou apenas o ensino fundamental. Ambas apresentaram falhas em mais de duas áreas de conduta, e a área da linguagem foi a que obteve o maior número de falhas (47%). As crianças com desenvolvimento normal também apresentaram a área da linguagem com maior número de falhas (34%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo foram similares aos dados apresentados na literatura em relação a variáveis como: pré-maturidade, renda familiar e escolaridade dos pais que podem estar associadas ao desenvolvimento suspeito. Aponta para necessidade de atividades de estimulação na área da linguagem em crianças com desenvolvimento normal e suspeito, e subsidia o enfermeiro na sua elaboração.

Palavras-chave: Criança, Desenvolvimento infantil, Puericultura, Assistência ambulatorial, Enfermagem pediátrica.

---

212 SUPORTE SOCIAL À MÃE ADOLESCENTE MENOR PARA AMAMENTAR O FILHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Rosenberg de Andrade, Conceição da Silva Vieira Ohara, Circéa Amália Ribeiro, Regina Issuzu Hirooka de Borba, Edmara Bazoni Soares Maia, Mariana Almeida Rocha

Centro Assistencial Cruz de Malta, Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.

Correspondência para: paularandrade@uol.com.br

Introdução: A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida. Porém, sabe-se que sua duração ainda se mantém aquém da recomendada, em nosso país. Segundo a literatura, a opção pelo aleitamento materno é menos frequente entre mães adolescentes, que entre mães adultas. Diante desta realidade, o apoio e o suporte profissional direcionado às mães adolescentes que buscam a consulta de enfermagem em puericultura para seus filhos, no Centro Assistencial Cruz de Malta (CACM), vem sendo realizados de maneira continua e participativa buscando sensibilizá-las sobre a importância da adesão às consultas, para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do filho e a manutenção do AME. **Objetivo:** Relatar a experiência com uma mãe adolescente de 14 anos de idade e seu bebe, que apresentava risco para desmame precoce e ganho inadequado de peso. **Método:** Esta experiência ocorreu na consulta de enfermagem em puericultura do CACM, tendo como participantes a mãe adolescente, o bebe e as enfermeiras da instituição. **Resultados:** Na primeira consulta de enfermagem foi evidenciada a dificuldade da mãe no manejo do aleitamento materno, e em relação ao bebê a ocorrência da não sucção nutritiva. Ao pesar o lactente pode-se verificar o ganho diário de apenas 1grama/dia em trinta dias. Foram realizadas intervenções, com ênfase nos benefícios e importância do AME livre demanda até o sexto mês de vida e a técnica correta do aleitamento materno efetivo. Uma nova consulta de enfermagem foi agendada após quatro dias e, nesta, constatou-se que o lactente apresentara perda ponderal de 60g/dia. Assim, criou-se um impasse: manter a continuidade do AME ou introduzir leite modificado. Decidiu-se, então, reagendar nova consulta em dois dias, na qual o lactente apresentou ganho de 2,5 g/dia, porém, verificou-se a técnica correta do aleitamento materno, a efetividade da sucção nutritiva do bebê e disponibilidade e desejo da mãe em manter o AME. Reagendada nova avaliação para cinco dias, para satisfação de todos, bebê apresentava um ganho de 31 g/dia, decidindo-se manter o AME livre demanda e acompanhamento semanal, quinzenal e depois mensal. **Conclusão:** Fica evidente a importância do suporte social como decisivo para o sucesso do AME até o sexto mês de vida e que o apoio e o estabelecimento de uma relação de confiança entre as enfermeiras e as mães adolescentes, favorece um cuidado responsivo tanto em relação ao manejo do aleitamento materno e quanto ao crescimento adequado de seu filho.

Palavras-chave: Suporte social, adolescentes.

213 DESMAME PRECOCE: MOTIVOS E CONDUTAS ALIMENTARES ADOTADAS PELAS MÃES ATENDIDAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

Ângela Ferreira de Sene, Conceição da Silva Vieira Ohara, Circéa Amália Ribeiro, Paula Rosenberg de Andrade

Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, Centro Assistencial Cruz de Malta.

Correspondência para:
paularandrade@uol.com.br

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês e complementado por dois anos ou mais, é uma conduta que vem se mostrando eficaz na redução da morbimortalidade infantil. **Objetivo**: Caracterizar o índice de desmame precoce entre as crianças que frequentaram a consulta de enfermagem em puericultura do Centro assistencial Cruz de Malta (CACM) e a sua idade de ocorrência; identificar os motivos que levaram ao desmame precoce; descrever as condutas adotadas pelas mães em substituição ao leite materno exclusivo e quem as orientou e comparar com os dados obtidos em estudos anteriores realizados na mesma instituição nos anos de 2001 e 2009. **Metódos:** A pesquisa foi iniciada após autorização do CACM e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, CEP:1883/08. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, cujos dados foram coletados dos prontuários de 55 crianças, atendidas na consulta, no período de janeiro de 2009 a julho de 2010. **Resultados:** Os resultados demonstram que 6,0% das crianças mantiveram AME até o sexto mês, sendo assim, 94% apresentou desmame precoce. A interrupção total do aleitamento materno ocorreu em 29,1% dos bebês. A maioria das crianças, 66.7% já se encontravam em desmame precoce quando ao comparecimento à primeira consulta e encontravam-se com mais de trinta dias de vida. Os principais motivos do desmame referidos foram relacionados às causas sociais: retorno ao trabalho, estudo ou ausenta-se de casa; causas maternas: fissura ou mastite e a dificuldade no manejo do aleitamento materno e ao leite materno. Em relação à dieta introduzida na ocasião do desmame, 71% das crianças receberam fórmula infantil com ferro em substituição parcial ou total do leite materno. As avós das crianças foram as principais responsáveis pelas orientações. Das várias condutas incorretas realizadas pelas mães destaca-se a concentração errada do leite (38,9%) e a concentração incorreta do açúcar e/ou amido (16,7%). **Conclusão:** Acreditamos que com a implantação de programas educativos na instituição, os índices de aleitamento materno até os seis meses e complementado por dois anos ou mais, obtenham melhores valores, repercutindo assim na qualidade de vida da criança pequena e consequentemente da sua família, propiciando ao bebe um crescimento e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Saúde da Criança; Assistência Ambulatorial; Enfermagem Pediátrica.

214 CRIANÇA COM BEXIGA NEUROGÊNICA TRATADO COM OXIBUTININA ASSOCIADO AO CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO: RELATO DE CASO

Maria Aneuma Bastos Cipriano, Maria Iranilda Queirós, Ana Luiza Paula de Aguiar Lélis

Universidade Federal do Ceará (UFCE).

Correspondência para:
aneumabastos@ig.com.br

Introdução: Disfunção vésico-esfincteriana origem neurológica, devido a doenças no sistema nervoso central ou nervos periféricos, sendo caracterizado pela perda de elasticidade, espessamento da parede, ocasionando a não acomodação do volume urinário. O cateterismo Intermitente Limpo(CIL) é o tratamento de escolha para os portadores de bexiga neurogênica e a melhor maneira de preservar o funcionamento renal, mantendo a bexiga livre de infecções. **Objetivo:** Relatar a vivência de criança com bexiga neurogênica por mielomeningocele a partir da associação de oxibutinina ao cateterismo intermitente Limpo. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de caso, realizado em um hospital público, atenção terciária em saúde da criança e adolescente em Fortaleza/CE, Brasil. Aplicou-se entrevista semi-estruturada e consulta ao prontuário de janeiro/2000-maio/2011, no ambulatório da unidade. **Resultado:** Criança, com 11 anos, realizou correção cirúrgica de Mielomeningocele após 24 horas de nascida, ao longo dos anos outras cirurgias foram realizadas. Apartir dos dois anos de idade iniciou o CIL associado ao cloridrato de oxibutinina com espaços regulares a cada 3-4 horas. Atualmente, utiliza 16 ml de oxibutinina no intervalo de doze horas. Os exames de rotina (urodinâmica, ultrasonografia renal), nas avaliações da bexiga, foi evidenciado uma pressão na bexiga de 50cm/H2O em novembro/2010, após seis meses, aumentando a droga, a pressão diminuiu para 35cm/H2O. Segundo avaliação realizada pelo pediatra urologista, a criança teve uma boa resposta ao medicamento, ocorrendo melhora na capacidade e sensibilidade da bexiga. **Conclusão:** O resultado revelou que utilizando a oxibutinina juntamente com cateterismo intermitente limpo pode ser um método eficaz para ampliação vesical, reduzindo tratamento com sonda de demora, possíveis cirurgias, ou danos no trato urinário, favorecendo a promoção do bem estar e qualidade de vida das crianças com bexiga neurogênica.

Palavras-chave: Criança; Mielomeningocele; Incontinência Urinária; Antagonistas Muscarínicos; Estudo de caso.

215 HABILIDADES LINGUÍSTICAS E NEUROPSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE: RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA

Vânia Pavão, Luiza Diniz, Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Fernandes Figueira, Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ).

Correspondência para:
gnobrito@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas ocorre paralelamente ao desenvolvimento do sistema nervoso durante a infância e ao longo da adolescência. As estruturas neurais responsáveis por estas funções se desenvolvem gradativamente a partir de experiências e relações sociais, incluindo, a comunicação verbal e não verbal. No presente trabalho, a associação do comportamento em sala de aula com a linguagem e cognição foi examinada em crianças em início de carreira escolar. **Método:** O estudo incluiu 96 crianças de 5 e 6 anos de idade, matriculadas na educação infantil e primeiro ano (alfabetização) do ensino fundamental, do Instituto de Educação Prof. Ismael Coutinho, uma escola da rede pública estadual de Niterói-RJ. Os participantes foram submetidos a exame das funções linguísticas e neuropsicológicas através dos seguintes instrumentos: (1) Perfil de Habilidades Fonológicas; (2) Fonologia e Vocabulário – ABFW; (3) Evocação de Frases-CELF-R; (4) Span de Digitos-WISC-R; (5) Fluência Fonética; (6) Fluência Semântica; (7) Cubos e Vocabulário-WPPSI. Além disso, os professores responderam a Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor, com o objetivo de determinar o perfil do comportamento de cada criança em sala de aula. Esta escala compreende cinco dimensões de comportamento: Fator 1 - Hiperatividade/Problema de Conduta, Fator 2 - Socialização Positiva/Funcionamento Independente, Fator 3 - Inatenção, Fator 4 - Neuroticismo/Ansiedade e Fator 5 - Socialização Negativa . Os dados foram analisados através da Proc CORR, disponível no pacote SAS, com a aplicação da correção de Bonferroni. **Resultados:** À exceção dos escores no Fator 2, os demais apresentaram correlações significativas com o desempenho nos instrumentos de avaliação de habilidades linguísticas e funções neuropsicológicas. Os escores no Fator 1 se associaram negativamente com os resultados da avaliação da consciência fonológica e fluência fonética; os escores no Fator 2 com o desempenho no Vocabulário-ABFW, consciência fonológica, span de dígitos (direto), fluência fonética e Vocabulário-WPPSI; os escores no Fator 4 se correlacionaram com a capacidade de imitação de palavras (Fonologia Imitação-ABFW) e os resultados no Fator 5 se associaram ao desempenho no Vocabulário-ABFW, consciência fonológica e capacidade de imitação de palavras (Fonologia-Imitação-ABFW). **Conclusões:** Os resultados demonstram a provável importância de dimensões diferentes do comportamento da criança em sala de aula no desenvolvimento da aquisição de habilidades linguísticas e neuropsicológicas em fase inicial do contato da criança com a demanda acadêmica.

Palavras-chave: Linguagem, Neuropsicologia, Comportamento em Sala de Aula,

216 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM ADOLESCENTE COM GLOMERULONEFRITE DIFUSA AGUDA

Thábyta Silva de Araújo, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Érica Rodrigues D'Alencar, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Maria Talyta Mota Pinheiro, Samira Cavalcante Costa, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Shérida Karanini Paz de Oliveira, Izaildo Tavares Luna

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: thabyta.araujo@hotmail.com

Introdução: A glomerulonefrite difusa aguda é uma doença de origem imunológica, que está relacionada com a inflamação dos glomérulos renais. Essa patologia se dá devido à infecção prévia por estreptococos, podendo causar proteinúria, hematúria e oligúria. Tais alterações podem levar a quadros de hipertensão e edema, devido à hipervolemia apresentada. Assim, tem-se como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem e as intervenções de enfermagem junto a um adolescente com glomerulonefrite difusa aguda. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente, em maio de 2011, em um hospital público pediátrico de Fortaleza-CE. O estudo foi realizado com um adolescente de 14 anos, com diagnóstico médico de glomerulonefrite difusa aguda. As informações foram obtidas por meio de um formulário semiestruturado, composto por: dados de identificação, percepção de saúde, aspectos nutricionais, eliminação, repouso, cognição, autopercepção, relacionamento, sexualidade, tolerância ao estresse, crença, segurança e conforto. Após a coleta dos dados, as informações foram analisadas e organizadas de acordo com a Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), assim como para o estabelecimento das possíveis atividades, seguiu-se às intervenções da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob protocolo nº 131/10. **Resultados:** Adolescente, 14 anos, sexo masculino, solteiro, procedente de Itapiúna-CE. Admitido no hospital em abril de 2011 após apresentar hematúria e edema generalizado. Ao exame físico, constatou-se: cabeça e pescoço sem alterações; sistema circulatório e respiratório fisiológicos; no abdômen foram auscultados os ruídos hidroaéreos, com ausência de massas ou coleção de líquido, mas paciente referia dor à palpação; membros superiores e inferiores também foram inspecionados, não apresentando alterações. Sinais vitais: PA=123x80mmHg; T=36,3ºC; FR=18rpm; P=74bpm. Os diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Medo, Risco para infecção, Eliminação urinária prejudicada e Dor aguda. As intervenções relacionadas aos diagnósticos citados foram: Aumentar segurança e melhorar o enfrentamento; Controlar infecção e controlar ambiente; Controlar eliminação; Administrar analgésicos e controlar dor. **Conclusão:** Constatou-se que a sistematização da assistência de enfermagem favorece a melhora do quadro clínico do adolescente, visto que torna o cuidado individualizado, o qual é planejado de acordo com as necessidades apresentadas pelo adolescente.

Palavras-chave: Adolescente; Glomerulone-frite; Cuidados de Enfermagem.

217 TERMORREGULAÇÃO: O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO

Ivna Silva Andrade, Barbara Beatriz Gomes Machado, Eliana Rodrigues Freitas Nogueira, Conceição de Maria de Albuquerque, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Correspondência para:
ivna_silva_andrade@hotmail.com

Introdução: Os cuidados prestados ao recém-nascido(RN) após o parto são essenciais para a adaptação do mesmo, diminuindo as taxas de morbimortalidade neonatal. Dentre eles, está incluso o controle da termorregulação que consiste em monitorar a temperatura corporal interna de um organismo, de forma a mantê-la dentro de valores compatíveis com a vida quando a temperatura do meio externo são instáveis. Essa variação pode acarretar em uma hipotermia ou uma hipertermia levando a instabilidade homeostática. Objetivou-se investigar o conhecimento dos enfermeiros acerca da termorregulação do neonato **Método:** Estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo, desenvolvido em Janeiro a Março de 2011 na sala de parto de um Hospital municipal de atenção secundária em Fortaleza-CE. Participaram do estudo nove enfermeiras assistencialistas. A coleta de dados ocorreu mediante a técnica de observação não-participante e entrevista semi-estruturada, contendo dados de identificação e questões norteadoras relacionadas ao tema. Após a leitura em busca de validação dos dados, identificaram-se os núcleos temáticos, surgindo às categorias: Regulação da Temperatura; Consequência da assistência inadequada. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza - UNIFOR sob parecer nº 355-2010. **Resultados:** Verificou-se que ainda existe distanciamento do que se é realizado na prática pelos profissionais e do que é referenciado e preconizado pela literatura pertinente. Um dos fatores que ocasionaram em uma assistência inadequada se deve à carência de materiais disponíveis para um cuidado do recenato, ao despreparo técnico-científico dos profissionais em relação ao cuidado da termorregulação do recém-nascido. Constatou-se que se obedecessem os passos no cuidado da temperatura desde o nascimento ate o banho realizado na Sala de Neonatologia, diminuiriam os índices de complicações dos infantos, evitando altos custos com internamentos prolongados. **Conclusão:** Constatou-se que há necessidade que as enfermeiras estabeleçam rotinas assistenciais acerca da termorregulação dos recém-nascidos, fundamentando o cuidado em conhecimento técnico-cientifíco. Somado a isso, a Instituição deve promover a Educação Continuada para os profissionais da saúde, enfatizando os enfermeiros, bem como a melhoria e a disponibilidade de equipamentos adequados.

Palavras-chave: Termorregulação, Recém-Nascido, Enfermagem.

---

218 ANSEIOS DE NUTRIZES INERENTES AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇAO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL

Ivna Silva Andrade, Barbara Beatriz Gomes Machado, Eliana Rodrigues Freitas Nogueira, Conceição de Maria de Albuquerque, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Correspondência para:
ivna_silva_andrade@hotmail.com

Introdução: A amamentação é um ensejo inigualável de intimidade e troca de afetos, aflorando sentimentos de segurança e proteção na criança e de autoconfiança e realização na mulher. Os fatores associados à desnutrição e ao desmame precoce, podem está relacionados à mãe, como as características de personalidade e atitude frente à situação de amamentar. Objetivou-se investigar os anseios de nutrizes quanto à importância do aleitamento materno para a prevenção da desnutrição infantil e as consequências desta patologia. **Método:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com 17 nutrizes, acompanhadas em uma Organização Não-Governamental em Fortaleza - Ceará no período de fevereiro a abril de 2011. A coleta de dados realizou-se mediante a técnica de observação não-participante e entrevista semi-estruturada. Após a leitura em busca de validação dos dados, mediante a descrição cuidadosa das entrevistas e classificação das falas, foram identificados os núcleos temáticos, surgindo às seguintes categorias: Aleitamento e Sentimentos; As doenças condicionando à desnutrição. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza - UNIFOR sob parecer nº330/2010. **Resultados**: Evidenciou-se que as nutrizes sentiram um crescimento quanto à aproximação com o filho, no entanto, as mesmas necessitam aprender que esse vínculo também as favorece. Constatou-se que há um aumento quanto à valorização desse contato como imperativo da criança, porém, a transferência de sentimentos deve ser bilateral bem como valorizada como uma prioridade da mulher. Outro achado relevante é que a desnutrição infantil causa prejuízos graves, afetando o crescimento e o desenvolvimento da criança. **Conclusão**: Verificou-se que o leite materno contém as vitaminais e nutrientes necessários à criança e que o aleitamento exclusivo no período adequado previne patologias tanto na nutriz quanto no lactente. Verificou-se que a desnutrição infantil tem altos índices quando não interligada ao aleitamento exclusivo, pois a amamentação previne doenças diarréicas e é durante esse período que o organismo da criança se prepara para receber novos alimentos.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desnutrição infantil, saúde da criança.

219 PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO CUIDADO À CRIANÇA COM DESNUTRIÇÃO

Ivna Silva Andrade, Beatriz Jocélia Jorge Catunda, Vládia Bezerra Carvalho, Vanessa Gomes Silveira, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Conceição de Maria de Albuquerque, Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Correspondência para:
ivna_silva_andrade@hotmail.com

Introdução: A desnutrição é considerada uma condição patológica de deficiência de proteínas e calorias que comprometem crianças, estando ligada a difícil condição sócio-econômica vivenciada no cotidiano das famílias. Ao ser considerado com problema de saúde infantil, principalmente nos países do terceiro mundo, as consequências desse mal são nefastas para as crianças, como também para o futuro da sociedade. Objetivou-se investigar a percepção dos pais acerca do cuidado à criança com desnutrição. **Método:** Estudo qualitativo realizado através de pesquisa de campo, cujos dados foram coletados no Instituto de Prevenção da Nutrição e do Desenvolvimento Humano (IPREDE), no período de setembro à outubro de 2010. Participaram deste estudo 17 mães e 2 pais. A coleta de dados realizou-se mediante entrevista semi-estruturada e observação livre. Os dados foram organizados por meio da análise do conteúdo, emergindo a categoria: a percepção do cuidado. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza-UNIFOR sob parecer nº 209/2010. **Resultados**: Observou-se que o cuidado se expressa nas ações e na forma como estas são realizadas, para muitas famílias existe uma atenção relevante no cuidado com os filhos durante o tratamento da desnutrição, para os pais a concepção de saúde está no cotidiano na forma como alimentam e cuidam dos filhos. Outro ponto evidenciado em relação ao cuidado é o fator econômico, já que essas mães encontram barreiras para sustentar os filhos, como não poder trabalhar bem como não recebem ajuda dos companheiros. Ressalta-se no discurso dos participantes o valor da família como responsável pelo cuidado destinado a criança desnutrida e a necessidade de se estabelecer uma relação de ajuda dos serviços públicos de saúde comprometidos com a clientela. **Conclusão**: Concluiu-se que há a necessidade de aprofundar o conhecimento das famílias, levando a um direcionamento claro e especifico em relação ao cuidado, e melhorar sua informação acerca da desnutrição, tendo como propósito a redução dos casos e a elevação da qualidade de vida destas famílias.

Palavras-chave: Desnutrição; Criança; Cuidado.

---

220 ANEMIA EM CRIANÇAS: FATORES DETERMINANTES E AÇÕES PREVENTIVAS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marília Lelé Rinaldi, Profª Drª. Débora Falleiros de Mello

Universidade de São Paulo (EERP/USP).

Correspondência para:
marilia.rinaldi@usp.br

Introdução: A estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância considera o conjunto de doenças de maior prevalência na infância, propondo uma abordagem à saúde da criança com a sistematização do atendimento clínico e integração de ações curativas com medidas preventivas e de promoção à saúde. Nessa estratégia, a anemia é uma das doenças que tem prioridade, sendo relevante sua prevenção, controle e tratamento adequado. **Método:** Estudo descritivo por meio de revisão integrativa da literatura. Os trabalhos incluídos obedecem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Ibecs; idioma de publicação português, inglês e espanhol; período de publicação compreendido entre os anos 2001 e 2010, estudos com menores de dois anos de idade, trabalhos realizados no Brasil e presença das seguintes temáticas fatores determinantes da anemia em crianças, prevenção da anemia em crianças no contexto da atenção primária em saúde. **Resultados:** Foram selecionados onze artigos, que permitiram a identificação de duas temáticas: Fatores de risco/determinantes de anemia: condições socioeconômicas, variáveis materna, prática do aleitamento materno, características individuais com a criança, consumo alimentar e Ações preventivas da anemia. **Conclusões:** Os fatores de risco para anemia Consttuim faixa etária entre seis e vinte e quatro meses devido a velocidade de crescimento e desenvolvimento; desmame precoce; prevalência de diarreias e infecções nos primeiros anos de vida; prematuridade e evolução ponderal negativa; dieta não balanceada com alimentos ricos em ferro; aumento do consumo do leite de vaca; introdução tardia de outros alimentos; renda familiar menor que um salário mínimo; escolaridade da mãe;presença de um ou mais irmãos menores de cinco anos de idade. Como prevenção, destaca-se, entre outras a necessidade de investimentos na formação dos profissionais que atuam na rede de atenção básica à saúde para uma maior atuação e engajamento destas equipes e direcionar o desenvolvimento de pesquisas sobre as necessidades das famílias na promoção e prevenção da deficiência de ferro, cujos resultados possam ser desenvolvidos na prática.

Palavras-chave: anemia, fatores de risco, atenção primária, atenção básica, prevenção primária.

221 CYBERBULLYING: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS PERSPECTIVAS ACERCA DO FENÓMENO E DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES

Sidclay Bezerra de Souza, Ana Margarida Veiga Simão, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
ssouza@campus.ul.pt

Introdução: A violência em contexto educativo apresenta-se como uma das principais causas do mal-estar vivido por seus protagonistas, caracterizando-se como um dos desafios da educação contemporânea. Nesta perspectiva, inserida no Projeto "*Cyberbullying* - o diagnóstico da situação em Portugal", a presente investigação objetivou identificar a extenção e natureza do fenômeno, compreender qual a perspectiva dos participantes acerca do cyberbullying, os modos de enfrentar o problema dos alunos envolvidos, dos professores e dos pais e encarregados de educação. Objetivamos também, contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno a fim de criar futuros projetos de investigação e intervenção. **Método:** Participaram do estudo 118 estudantes do primeiro ano do curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia – UL, que colaboraram através do preenchimento ao intrumento utilizado para recolha dos dados. Os questionários foram analisados individualmente, de onde extraímos aspectos sócio-demográficos, a caracterização do fenômeno vivido pelos participantes e por meio da análise de conteúdo de alguns itens do intrumento, buscou-se compreender acerca da perspectiva dos alunos sobre o *cyberbullying*, o pedido de ajuda e as estratégias *offline* e *online* utilizadas para enfrentar o problema, como também os tipos de ajuda dos colegas, professores, pais e encarregados de educação. **Resultados:** Verifica-se que os estudantes consideram o *cyberbullying* como o uso inadequado das tecnologia e utilizam estratégias *online* e *offline* no enfrentamento do problema. Perspectivam também que os professores e os pais apresentam fundamental importância no modos de enfrentar e prevenir o *cyberbullying*, contribuindo asssim, para uma aprendizagem e convívio social saudável através do uso das tecnologias. **Conclusão:** Diante das questões levantadas no presente estudo, foi possível compreender o fenômeno a partir de novos horizontes e perspectivas eficazes em termos de intervenção e estratégias de enfrentamento, seja por parte dos envolvidos, como também os colegas, os pais e professores, a fim de que sejam criados programas de intervenção eficazes e sobretudo propriciadores do bem estar, da aprendizagem e do convívio social saudável através do uso das tecnologias.

Key words: cyberbullying; estratégias de enfrentamento; perspectiva dos universitários.

---

222 O INTERDITO DAS EMOÇÕES: AS HISTÓRIAS DAS MULHERES CARIENSES SOBRE DOR E SOFRIMENTO PSÍQUICOS

Martha Maria Macedo Bezerra, Elizabeth Alves Silva

Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, Juazeiro do Norte,CE, Brasil.

Correspondência para:
dblf@ig.com.br

Objetivo: As narrativas do adoecimento carecem de repostas mais humanas no traduzirem o tempo e o espaço das histórias de vida circunscritas a dor e ao sofrimento psíquico, por isso, esse trabalho avalia a importância delas, sobretudo no que concerne às experiências da doença mental em mulheres caririenses. **Método:** Abordagem qualitativa voltada para os discursos leigos sobre dor e sofrimento psíquicos. As narrativas foram analisadas a partir da perspectiva das informantes. **Resultados:** As narrativas das mulheres consubstanciam traços factuais vividos no adoecimento, bem como uma estrutura enunciativa inserida na prática particular e social de cada uma delas. **Conclusão:** Na interação do binômio saúde-doença, há ainda uma inadequação da compreensão semiótica das narrativas que é guiada pela perspectiva científica, sendo frequentemente excluída a perspectiva do senso comum numa relação hierárquica de saberes.

Palavras-chave: História d Vida; Narrativas; Mulheres.

223 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES RENAIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO DIALÍTICO

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Fabíola Araújo Carvalho, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano, Mifran Cabral Alencar

Universidade Estadual do Ceará.

Correpondência para:
mifrancabral@hotmail.com

Introdução: Crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva apresentam peculiaridades relacionadas às características clínicas inerentes à insuficiência renal crônica (IRC), como as causas da doença, comorbidades envolvidas, alteração pondero-estatural, modalidade terapêutica, intercorrências dialíticas e evolução do tratamento. Objetivou-se descrever as características clínicas associadas às necessidades de cuidados a crianças e adolescentes acometidos de doença renal crônica em tratamento dialítico. **Método:** Estudo transversal do tipo descritivo realizado em uma clínica de nefrologia vinculada ao Sistema Único de Saúde situada em Fortaleza-CE. A amostra foi de 43 prontuários de crianças e adolescentes que realizavam tratamento no serviço. Os dados avaliados foram: identificação, causa da IRC, peso, comorbidades, modalidade dialítica, sinais e sintomas dos pacientes, transplante renal e exames laboratoriais. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e a análise estatística consistiu na caracterização sociodemográfica e clínico-epidemiológica e na aplicação dos testes Kolmogorov-Smirnov e t de Student com nível de significância de 5% ($p<0,05$). A variável peso foi analisada e apresentada em intervalos percentis considerando a curva da escala padrão do National Center for Health Statistics (NCHS) – 2000. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP 08670492-3). **Resultados:** Verificou-se que 20 (60,6%) eram do sexo feminino e 13 (39,4%) do sexo masculino. A idade variou de 4 a 18 anos, sendo predominante a faixa etária de 12-18 anos. Apenas 6 (18,1%) pacientes frequetavam as atividades escolares regurlamente. Em relação à procedência, 49% dos pacientes eram da capital, 42% do interior do estado e 9% residiam na região metropolitana. As principais causas da insuficiência renal crônica foram: glomerulopatias (39,4%) e uropatias (36,4%). As comorbidades mais frequentes foram hipertensão e cardiopatia. A peritonite (30,3%) foi a complicação mais comum na diálise peritoneal e a anemia (39,4%) na hemodiálise. Pacientes em diálise apresentaram níveis hematológicos e bioquímicos mais adequados em relação aos pacientes que estavam em hemodiálise. Em relação ao seguimento em transplante renal, 09 (27,3%) estavam em avaliação, 13 (39,5%) inscritos e 05 (15,1%) a família ainda não tinha decidido. **Conclusão:** Considerando os sinais e sintomas apresentados pelas crianças e adolescentes, os cuidados de enfermagem incluíram monitoramento dos exames, supervisão direta ao paciente e ações educativas relacionadas à prevenção de infecção. É necessário mudanças na forma de assistir, abordar e orientar esses pacientes, além de haver uma maior orientação da família com relação à alimentação, terapia medicamentosa, acesso para diálise e ganho de peso interdialítico.

Palavras-chave: Criança. Falência renal crônica. Cuidados de enfermagem.

224 TERAPIA INTRAVENOSA EM PUERICULTURA: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM

Mifran Cabral Alencar, Fabíola Araújo Carvalho, Tatianny Narah de Lima Santos, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

Correpondência para:
mifrancabral@hotmail.com

Introdução: Quando a assistência de enfermagem refere-se à terapia intravenosa, deve-se ter manejo cauteloso e constante a fim de se evitar complicações. Em pediatria, o profissional de enfermagem deve estar capacitado a: realizar punções venosas evitando traumas tromboembólicos e infiltrações, manter técnica asséptica, reconhecer anatômica e fisiologicamente as veias de um infante, promover segurança e conforto para criança e acompanhante para diminuir danos causados pela punção venosa, manter permeabilidade do acesso e cuidados assépticos durante manipulação do mesmo com medicações ou outras soluções. Dessa forma, objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem prestados durante punção venosa periférica em crianças hospitalizadas. **Método:** Estudo do tipo quanti-qualitativo, realizado em uma unidade de internação pediátrica de um hospital da rede municipal de Maracanaú-Ceará. Após aprovação em Comitê de Ética (CEP nº 015/2010), o questionário foi aplicado, no período de março a abril de 2010, com 23 profissionais de enfermagem que trabalhavam na unidade pediátrica. Os dados foram organizados em duas etapas: questões referentes aos conhecimentos técnicos e científicos acerca da punção venosa foram colocadas em banco de dados do programa Excel e apresentadas em tabelas e gráficos, com frequência absoluta e percentual; questões acerca do preparo da criança para procedimentos e prevenção de complicações, realizou-se agrupamento de categorias. **Resultados:** Observou-se que dos 23 entrevistados, 08 (35%) eram enfermeiros e 15 (65%) eram auxiliar (aux.) e/ou técnico (tec.) de enfermagem. Com relação ao tempo de atuação na assistência, 07 (87,5%) enfermeiros e 14 (93,3%) aux/tec. de enfermagem tinham mais de cinco anos de formação, porém 06 (75%) enfermeiros e 12 (80%) aux/tec de enfermagem não realizaram curso de atualização em punção venosa. As veias mais citadas como apropriadas para punção periférica foram dorso da mão, antebraço e dorso do pé 20 (87%). Foram observadas que 03(37,5%) enfermeiras e 13 (86,6%) aux/tec de enfermagem citaram lavagem das mãos na técnica de punção venosa. Apenas 07 (87,5%) enfermeiros e 11 (73,3%) aux/tec de enfermagem citam uso de algodão embebido com álcool para antissepsia antes da punção. Hematoma, hiperemia e infiltração 21(91%) foram as complicações mais encontradas pelos entrevistados. Quanto aos agrupamentos encontrados, referiu-se importância ao preparo psicológico da criança, assim como de local limpo e confortável. Também relatou-se cuidados com fixação e troca de acesso periférico. **Conclusão:** Torna-se importante a cumplicidade de todos os membros da equipe para manejo adequado de terapia de líquidos parenterais para redução de danos físicos e psicológicos à criança hospitalizada.

Descritores: terapia intravenosa. Puericultura. Enfermagem.

225 A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mifran Cabral Alencar, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Luana Nunes Caldini, Bruna Danielle Paula da Ponte, Karine Kerla Maia de Moura, Samantha Ferreira Dantas, Lívia Moreira Barros, Ludmila Alves do Nascimento, Patrícia Neyva Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: mifrancabral@hotmail.com

Introdução: O adolescente por ser parte importante da população brasileira necessita de atenção especial na saúde promocional e, para isto, é necessária a implantação do processo de enfermagem por ser um método dinâmico de ações sistematizadas e inter-relacionadas, que visam à assistência ao ser humano e, essencial no direcionamento da assistência, auxiliando o enfermeiro identificar as necessidades, tomar decisões, aplicar e avaliar intervenções, proporcionando um cuidado que atenda as necessidades do adolescente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, utilizando a pesquisa participante. O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental da rede pública do município de Fortaleza-CE, de outubro a novembro de 2010. As entrevistas foram realizadas pelas acadêmicas de Enfermagem com oito alunos previamente selecionados durante quatro encontros com periodicidade semanal. Os participantes foram submetidos à anamnese e exame físico completo. Os materiais utilizados foram: lanterna, algodão, martelo, fita métrica, termômetro, balança, estetoscópio e esfigmomanômetro. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi baseado nos 13 domínios do NANDA Internacional-Diagnósticos de Enfermagem, possibilitando o raciocínio clínico para a elaboração dos diagnósticos de Enfermagem através do julgamento dos fatores relacionados e características definidoras (CAVALCANTI et al, 2009). O estudo obedeceu às recomendações da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil (BRASIL, 1996). **Resultados:** Durante o estudo prevaleceram os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dentição Prejudicada; Disposição para Sono Melhorado; Sobrecarga de estresse; Comportamento de Saúde propenso a risco; Comunicação verbal prejudicada e Constipação; Ansiedade e Medo que, segundo a OMS, são recorrentes na adolescência, além de depressão, suicídio, psicoses e abuso de drogas, deste modo é necessário elaborar políticas próprias para esses grupos populacionais; Desequilíbrio nutricional, com alimentação carente em nutrientes e dieta extremamente calórica, ocasionada devido ao fato dos adolescentes não se sentirem atraídos ou não possuírem condições econômicas para adequarem suas refeições. **Conclusão:** A adolescência corresponde a uma fase de mudanças físicas e psicológicas, portanto, uma fase delicada devendo ser acompanhada pela família e profissionais de saúde. A escola é um local favorável à assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de programas preventivos e assistenciais, portanto ressalta-se a importância do trabalho multidisciplinar entre o Programa Saúde na Escola (PSE) e as acadêmicas de Enfermagem, visto que o estabelecimento desse elo faz com que as tarefas realizadas sejam aceitas e compreendidas pelos adolescentes, facilitando a prevenção e manutenção do bem-estar biopsicossocial desses jovens.

Palavras-chave**:** atenção primária, adolescente, consulta de enfermagem.

---

226 A VIOLÊNCIA INFANTIL E AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS SOB A PERCEPÇÃO DAS MÃES

Daniela Aparecida de Almeida Ribeiro, Melissa Joice de Abreu Felizardo, Lana Ermelinda da Silva dos Santos

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Correspondência para:
d.ribeiro25@yahoo.com.br

Introdução: A violência floresce e flui com maior intensidade quando há desigualdade entre a vítima e o agressor, como nos exemplos, do homem contra a mulher e o adulto de ambos os sexos contra a criança e o adolescente. Sendo assim, os indivíduos com necessidades especiais sejam de modalidade visual, auditiva, física ou mental, encontram-se em uma posição de grande vulnerabilidade em relação ao agressor. M**étodo:** Pesquisa qualitativa sobre a violência infantil na percepção das mães de crianças com necessidades pertencentes a uma instituição prestadora de assistência a crianças e adolescentes com necessidades especiais do município de Alfenas localizado ao sul do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi por meio da entrevista não estruturada. Foram realizadas quinze entrevistas com as mães de crianças com necessidades especiais pertencentes à instituição prestadora de assistência a crianças e adolescentes com necessidades especiais. Para análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo, que se reduz a compreensão do sentido da comunicação, isto é, a decodificação dos escritos por meio da decomposição do texto em núcleos temáticos ou classificando-os em categorias. **Resultados:** Foram encontrados três núcleos temáticos: a dificuldade de aceitação/enfrentamento pelos familiares; a deficiência no atendimento prestado às crianças com necessidades especiais e o preconceito/rejeição da sociedade e da própria família com a criança com necessidade especial. Dentre os núcleos temáticos ganham destaque a dificuldade na aceitação da criança com necessidade especial e rejeição principalmente dos familiares. **Conclusão:** Percebe-se a dificuldade enfrentada por essas mães no primeiro contato com a criança com necessidade especial e o sentimento negativo de ter um filho muitas vezes ignorado pelos próprios familiares.

Palavras-Chaves: violência; enfermagem; maus-tratos infantis.

227 ATENDIMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS ACIDENTES NA INFÂNCIA OCORRIDOS NO ANO DE 2008 NO MUNICÍPIO DE ALFENAS/MG

Elana Maria Ramos Freire, Luciano Chaves Dutra Rocha, Kellen Aparecida Faria Cândido, Soraia Matilde Marques

Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Correspondência para:
elanafreire@gmail.com

Introdução: O presente estudo teve como objetivo principal identificar quais foram os acidentes infantis mais comuns ocorridos no município de Alfenas-MG no ano de 2008, a fim de usar as informações geradas como auxílio e direcionamento das ações curativas e preventivas para a assistência das crianças vítimas de acidentes no município, além de subsidiar o planejamento de políticas publicas de atenção a criança. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo de caráter exploratório sobre os casos de acidentes na infância ocorridos na cidade Alfenas-MG. Utilizou-se os prontuários das crianças que foram atendidas no Pronto Socorro e arquivados no Serviço de Arquivo Médico e estatístico (SAME) do Hospital Universitário Alzira Velano, no período de janeiro a dezembro de 2008. **Resultados:** Foram estudados 1038 prontuários, destes 59,5% tiveram predomínio de acidentes na infância por quedas, 11,1% por ferimentos e 7,6% presença de corpo estranho. O sexo masculino foi o mais atingido com 59% e a faixa etária mais atendida foi de 1 a 5 anos com 26,8%. De todo atendimento realizado 97,7% das crianças receberam alta e apenas 2,3% foram internadas, dos procedimentos mais realizados com as crianças 93,6% foram consultadas e 39,6% fizeram raio-x. **Considerações finais:** Acreditamos que a redução da incidência de acidentes na infância pode ser alcançada com a implantação de programas de prevenção específicos, pois um dos pilares para a redução desta incidência esta pautada na educação, a qual requer a mobilização de vários segmentos da população, a fim de assegurar às crianças e famílias o provimento de informações e tratamentos necessários que minimizem esta problemática.

Palavras-Chaves: infância; acidentes; hospital.

---

228 UM OLHAR SOBRE A REDE SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDIO DE ALFENAS-MG

Michelly Rodrigues Esteves, Maria das Graças Carvalho Ferriani, Jéssica Totti Leite

Saúde Pública (DEMISP), Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto.

Correspondência para: michellyre@usp.br

Introdução: A violência é um fenômeno sócio histórico, acompanha a experiência da humanidade, possui diferentes tipos e geralmente é identificada com dificuldade. Suas manifestações são inúmeras e atingem todos os domínios da vida social, nesse aspecto, observamos a crescente preocupação com a violência escolar. A interação entre escola, família e comunidade constitui um fator relevante para que habilidades sociais sejam compartilhadas com crianças e adolescentes, estimulando suas capacidades. Nesse contexto, falamos em rede social cuja concepção emergiu na área das ciências humanas e seu conceito tem sido aplicável na saúde, assim como na prática de Enfermagem. Esse estudo teve como objetivo identificar e analisar as redes sociais em torno das escolas de ensino médio pertencentes à rede estadual de Alfenas-MG para o enfrentamento dos casos de violência escolar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram os supervisores pedagógicos das escolas urbanas públicas do ensino médio do município de Alfenas localizado no Sul de Minas Gerais, que somam aproximadamente 4.000 alunos matriculados, sendo este o campo de estudo. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o Mapa Mínimo da Rede Social Institucional associado à entrevista, seguindo as especificações da Resolução 196/96. A análise dos dados ocorreu apoiada no referencial de Análise de Conteúdo, modalidade Análise Temática. **Resultados:** Identificamos dois Núcleos Temáticos: 1- Escola; 2- Escola-Família. Resultados apontaram que o fenômeno violência é compreendido com dificuldade. Direção e supervisão são os setores internos mais atuantes na resolução de casos de violência, seguidos por vice-direção e professores, essa atuação se manifesta na maioria das vezes como vínculo próximo e significativo. Externamente, a escola busca as famílias, Conselho Tutelar, Guarda Municipal e Promotoria como apoios. A família é reconhecida como distanciada, comparecendo apenas quando solicitada, constituindo vínculo frágil. O Conselho Tutelar constitui vínculo intermediário e fragilizado, tendo sua real eficácia questionada. Guarda Municipal e Promotoria são apontadas como vínculos próximos e significativos. Com menor frequência, Prefeitura e Universidades locais surgem como significativas. **Considerações finais**: Observamos a necessidade de estratégias voltadas à educação de alunos e funcionários para o enfrentamento das violências que ocorrem constantemente no âmbito escolar, sendo necessário o fortalecimento da relação escola-família e ampliação de estudos na área.

Palavras-chave: redes sociais; violência; escolas.

229 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE SAÚDE

Amanda Holanda Severo, Renata Sá Ferreira Brasileiro, Giselle Taveira Fernandes, Gabriele Arcanjo Vasconcelos, Jaislâny de Sousa Mesquita, Kamille Lima de Alcântara, Lara Anisia Menezes Bonates, Naianny Rodrigues de Almeida, Natasha Firmino Souto

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
amandah_severo@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde estima que a adolescência compreenda o período entre 10 e 19 anos. O adolescente é um ser "em aberto", cujas transformações corporais são acompanhadas de outras mudanças no ponto de vista psíquico, cognitivo e afetivo. A Consulta de Enfermagem é uma atividade na qual se utiliza método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas que contribuam para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo. Neste âmbito objetivamos realizar ações de promoção da saúde com adolescentes atendidos em um Centro de Saúde utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Método:** Pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida em maio de 2011 em um Centro de Saúde localizado na área da Secretaria Executiva Regional (SER) II do município de Fortaleza-Ce. A amostra foi composta por 10 adolescentes que realizaram alguma consulta no Centro. Critérios de inclusão: estar presente no período de levantamento de dados, dentro da faixa etária de 10 a 19 e aceitar participar das Consultas de Enfermagem. As informações foram coletadas através dessas consultas, que incluíam anamnese e exame físico. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob protocolo CEP/UFC nº 131/10. **Resultados:** Identificamos, nas consultas, 17 diagnósticos de enfermagem, sendo os mais prevalentes: Insônia, relacionado ao hábito de dormir durante a tarde e à sensação de ansiedade, esta justificada pelas mudanças ocorridas na adolescência. Padrão de sono prejudicado também estava relacionado ao hábito de dormir no período da tarde. Muitas vezes o aumento das obrigações escolares e atividades como televisão e internet podem colaborar para que isso ocorra. Constipação devido à alimentação pobre em frutas, verduras e fibras, sendo os adolescentes mais susceptíveis devido à má alimentação. Comunicação verbal prejudicada advém da timidez e mau relacionamento com a família, fato comum, nesse processo em que o jovem apresenta maior rebeldia em relação às autoridades, pois a adolescência constitui uma etapa decisiva no processo de desprendimento da família. **Conclusão:** A SAE de forma individualizada permitiu uma maior confidencialidade e abertura entre adolescentes e enfermeiros, também possibilitou a implementação das intervenções nos diagnósticos encontrados. Isso contribui para o fortalecimento do conhecimento na área e uma maior resolutividade dos problemas de saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

230 ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES NO AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Holanda Severo, Jéssika Monteiro Araújo, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Altamira Mendonça Félix, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Naianny Rodrigues de Almeida, Kamille Lima de Alcântara, Mônica Fernandes Magela, Giselle Taveira Fernandes, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
amandah_severo@hotmail.com

Introdução: A anorexia e bulimia nervosas são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar perturbado, um controle patológico ponderal e por distúrbios da percepção do formato corporal. Esses distúrbios afetam majoritariamente, adolescentes do sexo feminino, podendo causar alterações biopsicossociais. Objetivamos descrever uma estratégia educativa sobre transtornos alimentares realizada com adolescentes em uma escola pública de Fortaleza-Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado com 17 adolescentes do primeiro ano do ensino médio, de ambos os sexos, com faixa etária de 14 a 16 anos, matriculados em uma escola pública de Fortaleza-Ceará. A estratégia foi realizada em de junho de 2010, a qual foi baseada no Método de Paulo Freire, sendo dividida em cinco momentos. O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. **Resultados:** A estratégia ocorreu da seguinte forma: 1) Investigação temática, em que o público-alvo escolheu como tema central os transtornos alimentares; 2) Apresentação e integração do grupo mediante uma dinâmica, na qual os adolescentes escreveram em uma folha de papel a fruta que mais gostavam e uma característica pessoal física e psicológica. Esses papéis foram distribuídos de forma aleatória, afim de que eles descobrissem a quem pertencia tais características; 3) Roda de discussão, sendo observado o conhecimento prévio dos adolescentes acerca da temática, havendo verbalização de vivências e troca de experiências; 4) Dinâmica de avaliação do conhecimento construído pelos adolescentes. Para tanto foi elaborado um dominó que continha perguntas e respostas sobre as características, conceitos e consequências dos transtornos alimentares; 5) Encerramento da estratégia educativa com orientações de comportamentos alimentares saudáveis. **Conclusões:** Os participantes demonstraram bom conhecimento prévio sobre a temática, mantendo-se interessados e participativos durante toda a estratégia, fazendo diversos questionamentos. Ao fim da atividade, eles verbalizaram ter adquirido novos conhecimentos. Assim, percebe-se a importância da intervenção do enfermeiro como educador em saúde, atuando no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a promoção da saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermagem; Transtornos da Alimentação.

231 IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Amanda Holanda Severo, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Karine de Castro Bezerra, Igor Cordeiro Mendes, Hellen Lívia Oliveira Catunda, Ana Carolina de Oliveira Rocha, Camila Brasil Moreira, Larisse Lima Soares, Natália Assunção Leite Magalhães

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para: amandah_severo@hotmail.com

Introdução: Atualmente, o câncer é considerado um problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, estima-se que no Brasil, no ano de 2008 ocorreram 351.720 casos novos de câncer, sendo 9.890 em crianças e adolescentes. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é descrever a utilização de tecnologias educativas junto a adolescentes em tratamento oncológico. **Método:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, desenvolvido de abril a maio de 2011 em uma Associação de referência para adolescentes em tratamento oncológico na cidade de Fortaleza/Ceará. A amostra foi de sete adolescentes, com idades entre 11 e 17 anos. A coleta de dados ocorreu através da observação dos acadêmicos. A análise ocorreu de forma processual. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob protocolo CEP/UFC nº 081/11. **Resultados:** Realizaram-se três estratégias educativas sobre as temáticas *Higiene e Promoção da Saúde; Autoestima* e *Conceitos de Saúde.* Para a realização das estratégias utilizou-se tecnologias educativas apropriadas a cada temática. Na primeira estratégia, Higiene e Promoção da Saúde, foram utilizadas tecnologias educativas: *Jogo da Memória* e *Dominó*. O Jogo da Memória era composto por 16 peças com figuras que ilustravam hábitos de higiene pessoal e ambiental. O dominó continha 22 peças, cada peça continha uma pergunta e uma resposta que encaixavam-se conforme o andamento do jogo. Na estratégia sobre Autoestima, utilizou-se o *Jogo da Forca* e o *Bingo dos Sentimentos*. No jogo da forca, foram utilizadas palavras de autoestima em que os participantes teriam que descobrí-las e logo após falar sobre acerca daquela palavra. No bingo dos sentimentos, haviam 16 palavras positivas dentre as quais os participantes deveriam escolher sete palavras que desejavam para a sua vida. Na estratégia sobre Conceitos de Saúde, fez-se uso da tecnologia educativa de *Colagem*. Utilizaram-se cartolinas e revistas para a colagem de figuras que representassem saúde para os adolescentes. Um painel ilustrativo foi formado e em seguida foi explicado pelos participantes. **Considerações finais:** Entre os adolescentes, observa-se uma maior valorização e interesse nos assuntos abordados quando apresentados de forma lúdica e dinâmica. As tecnologias educativas trabalhadas em campo foram interativas e informativas. Estando presentes tais aspectos, são importantes estudos que orientem uma atuação profissional no desenvolvimento de estratégias educativas voltadas a assistência ao adolescente. É nessa perspectiva que os profissionais de saúde devem repensar sua conduta, buscando sempre o aprimoramento científico a fim de propiciar um cuidado mais consistente e direcionado.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescentes; Tecnologias Educativas.

232 SÍNDROME DE DOWN E A ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Márcia Cristina de Oliveira Quental, Marcelle Wanderley da Costa, Andreia Magalhães, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira, Fabíola Claudia Henrique da Costa

FisioR9, Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá.

Correspondência para:
faclaudia@gmail.com

Introdução: O indivíduo com síndrome de Down (SD), alteração genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, tem como características principais retardo mental, dismorfias e hipotonia muscular que podem afetar o desenvolvimento neuropsicomotor. Para estimular e facilitar posturas que favoreçam o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças pode ser aplicada a estimulação precoce. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar mudanças no perfil motor de lactente com SD ocorridas durante o tratamento fisioterápico baseado nos conceitos teóricos da estimulação precoce. **Método:** O presente estudo caracterizou-se como qualitativo, exploratório, estudo de caso tendo como voluntário um lactente com SD (4 meses de idade) submetido a estimulação precoce. O tratamento fisioterápico foi composto por dez sessões (estimulação para rolar de prono para supino e de supino para prono, controle de cabeça e tronco, manutenção da postura sentada em anel, *long-sitting* e *side-sitting* e *puppy*/esfinge), todas as atividades realizadas de forma lúdica com a utilização de bola, bola bipolar, rolo de espuma e brinquedos. Para coleta dos dados realizou-se exame físico e teste Denver II (após anamnese). **Resultados:** No primeiro exame físico foi observada presença de hipotonia; reação a estímulos auditivos, visuais e táteis, reflexos de preensão palmar/plantar presentes, reações de equilíbrio em decúbito ventral e dorsal, preensão radio digital e coordenação olho-mão satisfatória. Em supino apresentava a cabeça na linha média, virando-a independentemente para ambos lados, alcançava objetos a frente com as mãos e realizava movimentos independentes das pernas. Em prono, paciente não apresentou a cabeça na linha média, porém conseguia virá-la independentemente para ambos lados, apoiava-se nos antebraços, as pernas também apresentaram movimentos independentes e rolava para supino. Ao ser puxado de supino para sentado ajudava com as mãos e apresentava movimento com as pernas somente. Segundo o teste Denver II apresentou-se com déficit nos itens motor fino-adaptativo, linguagem e motor-grosseiro e de forma adequada à idade no item pessoal-social. No segundo exame físico foi identificado as características adequadas para idade nos itens pessoal-social, motor fino-adaptativo e motor-grosseiro e atraso na linguagem e observadas as seguintes modificações: posicionamento em prono com cabeça na linha média, capacidade de rolar de supino para prono e ao ser puxado da postura supino para sentado o paciente ajudava com as mãos, com movimento de pernas e contração abdominal. **Conclusão:** Pôde-se observar que a estimulação precoce exerceu influência no tratamento do paciente em questão, visto que obteve-se resultados positivos no que diz respeito ao seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Intervenção Precoce, Fisioterapia.

233 FUNÇÃO EXECUTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE NITERÓI: ASSOCIAÇÃO COM O COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA

Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ).

Correspondência para:
alana.batista@gmail.com

Introdução: As funções executivas Consttuim uma gama de funções mentais superiores essenciais para o comportamento adaptativo da criança frente às demandas do ambiente e, principalmente, da escola. É na escola, onde a criança precisa identificar informações relevantes, solucionar problemas e inibir comportamentos inadequados. Baseados nessa suposição, este estudo procura avaliar a relação do comportamento em sala de aula e desempenho de testes de funções executivas. **Método:** 302 alunos de 6 a 14 anos de idade do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho foram avaliados com uma bateria de testes de funções executivas que incluiu: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Teste Stroop, Teste de Trilhas, e duas versões do Iowa Gambling Task(a versão original foi aplicada em crianças maiores de 9 anos e a versão infantil foi aplicada nas crianças menores). Além disso, os professores responderam a Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor com o objetivo de determinar o perfil do comportamento de cada criança em sala de aula. Esta escala compreende cinco dimensões de comportamento: Hiperatividade/Problema de Conduta (H/PC), Socialização Positiva/Funcionamento Independente (SP/FI), Inatenção (INAT), Neuroticismo/Ansiedade (N/A) e Socialização Negativa (SN). Os dados foram analisados através da Proc CORR disponível no pacote SAS. **Resultados:** O escore de erros perseverativos do teste Wisconsin apresentou correlação negativa significativa com o fator SP/FI e correlações positivas significativas com os fatores INAT, N/A e SN. O escore líquido da versão original do Iowa Gambling Task apresentou correlação significativa positiva com o fator SN enquanto na versão infantil este mesmo escore se correlacionou negativamente com o fator H/PC. As associações do desempenho nos demais testes não foram significativas. **Conclusão:** As associações significativas entre os escores nos fatores da escala e o desempenho nos instrumentos de exame das funções executivas corroboram a relevância ecológica desses instrumentos. Ademais, sugerem que diferentes aspectos do comportamento da criança em sala de aula se relacionam a perfis específicos no desempenho de uma bateria de funções executivas.

Palavras-Chaves: Funções Executivas, Comportamento em Sala de Aula, Teste de Wisconsin, Teste de Stroop, Teste de Trilhas, EACI-P,

---

234 ESTATURA PARA IDADE E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ

Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Fernandes Figueira, Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ).

Correspondência para:
alana.batista@gmail.com

Introdução: O atraso do crescimento avaliado através da altura para idade parece ter um impacto negativo nas funções cognitivas, desempenho acadêmico e comportamento infantil. Relevantes para o comportamento adaptativo infantil, as funções executivas se desenvolvem ao longo da infância e adolescência e estão relacionadas ao desempenho acadêmico e comportamento em sala de aula. Baseados nesta hipótese, este estudo pretende avaliar a relação entre estatura e testes neuropsicológicos de funções executivas em escolares do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual do Rio de Janeiro situada no município de Niterói. **Método:** 302 alunos de 6 a 14 anos de idade do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho foram avaliados com uma bateria de testes de funções executivas que incluiu: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Teste Stroop, Teste de Trilhas, Iowa Gambling Task. Os escores Z de altura para idade (HAZ) foram calculados através do software AnthroPlus disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde. Os dados foram analisados através da Proc CORR disponível no pacote SAS. **Resultados:** O HAZ correlacionou-se significativa e negativamente com apenas a parte B do Teste de Trilhas. Os escores de outros testes não apresentaram correlação significativa com o HAZ. **Conclusão:** O atraso do crescimento em crianças e adolescentes em idade escolar parece estar relacionado a um comprometimento da capacidade de flexibilidade mental e atenção dividida. O comprometimento de outras funções executivas com memória de trabalho, controle inibitório e tomada de decisão parece não restar relacionado ao atraso de crescimento, pelo menos, na amostra estudada.

Palavras-chave: Antropometria, HAZ, Funções Executivas, Desenvolvimento

235 FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: EFEITO DO SEXO E IDADE E ASSOCIAÇÃO COM O COMPORTAMENTO HIPERATIVO/ IMPULSIVO E DESATENTO EM SALA DE AULA

Alana Xavier Batista, Gilberto Ney Ottoni de Brito

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ).

Correspondência para:
alana.batista@gmail.com

Introdução: As funções executivas são funções mentais superiores que se desenvolvem ao longo da infância e adolescência. Estas funções permitem que a criança determine objetivos, crie estratégias, execute e adapte estas estratégias conforme as variações do ambiente em que está inserida. **Método:** 302 alunos de 6 a 14 anos de idade selecionados randomicamente entre os escolares do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho foram avaliados com uma bateria de testes de funções executivas que incluiu: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Teste Stroop, Teste de Trilhas, Iwoa Gambling Task (IGT) e a Escala TDAH que avalia as dimensões do comportamento Hiperativo/ Impulsivo e Desatento em sala de aula. A análise estatística teve como objetivo determinar os efeitos do sexo e idade no desempenho dos instrumentos através de análises uni- e multivariadas de variância e examinar a associação entre as diversas variáveis derivadas dos instrumentos através dos coeficientes de correlação de Pearson. **Resultados:** MANOVAs demonstraram o efeito significativo da idade, mas não do sexo, para o WCST, Teste Stroop e Teste de Trilhas. ANOVAs subsequentes revelaram o efeito significativo da idade para as variáveis do Teste de Trilhas e do Teste Stroop, mas apenas para o escore erros perseverativos do WCST. Em relação às dimensões de comportamento o escore de erros perseverativos demonstrou correlação significativa negativa com a dimensão Desatenção e o escore líquido do IGT apresentou correlação significativa com o escore de Hiperatividade. **Conclusão:** O efeito da idade revela a importância do desenvolvimento das funções executivas durante a infância e início da adolescência e, ainda, sugere diferentes padrões de desenvolvimento nesta etapa. A ausência de efeito significativo da idade em ambas as versões do IGT pode estar relacionada ao desenvolvimento mais tardio das funções de tomada de decisão. A associações entre as dimensões do comportamento e desempenho em testes de função neuropsicológica executiva sugerem a relação entre o funcionamento em sala de aula e o desempenho cognitivo.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento, Funções Executivas, Desatenção, Hiperatividade.

---

236 VERIFICAÇÃO DO PADRÃO DE CRESCIMENTO E SITUAÇÃO VACINAL DE CRIANÇAS ABRIGADAS NA CIDADE DE ALFENAS-MG

Samara Macedo Cordeiro, Fernanda Aparecida Cordeiro, Telma Lucas Borges Franco, Laís Andrade Martins Cordeiro, Denis da Silva Moreira, Eliana Perez de Carvalho Rocha Leite

Universidade Federal de Alfenas-MG/UNIFAL-MG

Correspondência para:
samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil existe cerca de 80 mil crianças e adolescentes vivendo em abrigos. É importante entender que o abrigo é idealmente uma medida temporária de proteção que pressupõe um contínuo empenho no restabelecimento das demandas da criança, construção do seu projeto de vida e da possibilidade de ter um convívio familiar. Quando se fala nas institucionalizações de crianças e adolescentes, é importante observar como a criança abrigada é cuidada, quem são seus cuidadores, se as instituições não estão violando seus direitos, pela falta de recursos materiais e funcionários despreparados e sem qualificação. **Objetivo:** O objetivo foi verificar por meio do padrão de crescimento e da situação vacinal, se as crianças em situação de abrigo na cidade de Alfenas - MG estão tendo os seus direitos garantidos em relação à saúde, como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Método**: Para coleta de dados foi utilizado um formulário estruturado pelos próprios pesquisadores. O presente estudo foi realizado em duas instituições da cidade de Alfenas – MG, compreendendo um total de 12 crianças. Dessas 4 eram meninos e 8 eram meninas. Os dados foram registrados, agrupados e apresentados em gráficos e tabela. Utilizou-se a estatística descritiva, por meio de frequência relativa e aplicado dois testes estatísticos. **Resultados:** os resultados não evidenciaram nenhuma correlação estatisticamente significativa. Foi possível observar que a maioria dos abrigados viviam na instituição a menos de doze meses e que grande parte das crianças apresentavam o peso e altura adequado para a idade. Em relação ao cartão de vacinação, somente o Abrigo B tinha crianças com o cartão incompleto. **Conclusão:** os resultados obtidos nessa pesquisa mostrou que as crianças dos abrigos estão tendo seus direitos garantidos em relação a saúde, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente no que tange o art. 7° "toda criança e adolescente tem o direito a proteção á vida e a saúde".

Palavras-chave: Enfermagem, Criança, Abrigo, Cuidado, Crescimento.

237 ESTRUTURA FÍSICA DA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: ENFOQUE NA SEGURANÇA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Francisco Gilberto Fernandes Pereira, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correpondência para:
gilberto.fp@hotmail.com

Introdução: A estrutura física das enfermarias pediátricas é regulamentada por lei como um espaço que favoreça o bem-estar da criança hospitalizada e de seus acompanhantes, bem como deve proporcionar o máximo de segurança possível de forma que o cuidado prestado seja livre de eventos adversos iatrogênicos causados pelo ambiente da internação, tais como: quedas, choques elétricos e intoxicações. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo: analisar a estrutura física de uma unidade de internação pediátrica com enfoque em não conformidades para a segurança da criança hospitalizada. **Método:** Estudo descritivo exploratório, realizado em um hospital geral da rede de hospitais-sentinela em Fortaleza-CE, no período de janeiro a março de 2011. Foram realizadas cinco visitas em dias e turnos aleatórios à referida instituição e preenchido um check-list com as não conformidades encontradas, por meio de observações diretas e não participante. Os aspectos observados dizem respeito à estrutura física da unidade e fatores que ofereçam algum tipo de risco às crianças hospitalizadas. **Resultados:** Observou-se que as pias e os banheiros não são adaptados para as crianças com menor estatura, uma vez que as mesmas sobem em bancos para ter acesso à torneira. Os materiais de acabamento dos móveis possuem cantos pontiagudos capazes de provocar lesões na ocorrência de impacto. As tomadas elétricas são instaladas em uma altura completamente tangível à criança e nenhuma dessas tomadas possuíam interrupção da atividade elétrica. Não há restrição de acesso para a criança à sala de preparo e diluição de medicamentos que possui várias ampolas e comprimidos de drogas. Algumas camas não possuem grades, aumentando assim o risco de quedas. No aspecto iluminação foi observado que existe uma boa fonte natural, porém não existe um bloqueio nas janelas de vidro contra a penetração de raios solares sobre alguns leitos. **Conclusão:** São várias as não conformidades observadas, o que gera a probabilidade de ocorrência de eventos adversos relacionados à segurança da criança hospitalizada, podendo possivelmente interferir na qualidade do cuidado. Sugerimos a partir disso que seja realizada uma avaliação e construção de uma nova estrutura física, visando à segurança dessa clientela.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica. Segurança. Hospitalização.

238 EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RENAIS CRÔNICOS NO ADOECIMENTO E TRATAMENTO DIALÍTICO

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano

Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correpondência para: livia.moreirab@hotmail.com

Introdução: A descoberta da doença renal crônica e as intervenções terapêuticas exigem mudanças substanciais na vida do paciente e de sua família. Objetivou-se compreender como as crianças e os adolescentes em tratamento dialítico vivenciam as experiências do adoecimento e da terapêutica, e a contribuição para o cuidado cultural da enfermagem. **Método:** Estudo qualitativo na abordagem etnográfica, fundamentado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Leininger, desenvolvido em Fortaleza, Ceará, em uma clínica de nefrologia e no domicílio, realizado com 11 participantes. A coleta das informações só aconteceu mediante parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP 08670492-3) e autorização do representante legal da Instituição. As informações foram colhidas por meio da observação-participante e da entrevista com questões norteadoras. A análise foi orientada pelas quatro fases do guia de Leininger: transcrição, descrição e documentação das informações; identificação, categorização e codificação das unidades de significado; agrupamento das categorias e análise contextual; identificação dos temas e recomendações das ações de enfermagem. **Resultados:** As categorias agrupadas deram origem a quatro temáticas: lembranças do processo de adoecimento; conviver com a insuficiência renal: mudanças no cotidiano; ambiente hospitalar como promotor de saúde e perspectiva do futuro. Os discursos evidenciaram que as alterações na imagem corporal, devido à presença de cateteres e fístulas arteriovenosas para o tratamento dialítico, foram causas de curiosidade pela população e também vista como motivo para discriminação pelas outras pessoas, causando sofrimento, mal-estar, angústia, o que pode acarretar o isolamento social e a baixa autoestima. Observou-se que o paciente renal crônico vivencia muitas privações como restrições hídricas e nutricionais. Essa é considerada a parte mais difícil do tratamento, pois podem alterar o seu estilo de vida. Ressalta-se que os sujeitos expressaram o prazer e a satisfação em relação ao ambiente hospitalar, destacaram as atividades do projeto "Educação e Saúde na Descoberta do Aprender", um empreendimento educacional voltado para portadores de insuficiência renal crônica submetidos ao tratamento hemodialítico. **Conclusão:** Após a compreensão de cada categoria foram sugeridos os cuidados de enfermagem, tendo três modos, a saber: preservação/manutenção, acomodação/negociação e repadronização/ reestruturação cultural do cuidado. O cuidar culturalmente congruente foi entendido como uma ação intencional de cuidar construída a partir da interação entre os saberes científicos da enfermagem e a valorização dos saberes culturais das crianças e dos adolescentes, desenvolvido por meio de ações e decisões de cuidados emergidos das necessidades dos sujeitos.

Palavras-chave: Criança. Diálise renal. Cuidados de enfermagem.

239 IDENTIFICAÇÃO E ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A DOR DO RECÉM-NASCIDO

Janaína Anésia Nogueira do Nascimento e Silva, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira, Julianne de Oliveira Brito, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
livia.moreirab@hotmail.com

Introdução: Os recém-nascidos (RNs) possuem seus sistemas neurofisiológicos bastante desenvolvidos, tendo um estímulo sensorial muito aguçado em relação à dor, principalmente quando são submetidos a procedimentos invasivos que causam desconforto e inquietação, procurando assim formas alternativas para demonstrar seus sentimentos diante da dor, que pode ser visto e analisado como fator primordial no tratamento e cuidados do recém-nascido pré-termo. Objetivou-se conhecer o processo de identificação da dor e as atitudes dos integrantes da equipe de enfermagem de uma UTI neonatal na região do Cariri-CE. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP 2009-0385), realizado nos meses de agosto e setembro de 2009 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Maternidade São Lucas, localizado no município de Juazeiro do Norte/CE. A amostra foi de 21 participantes, sendo esta composta por quatro enfermeiras e dezoito técnicas de enfermagem. A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas com um instrumento semi-estruturado e o apoio didático de um gravador, visando favorecer o discurso livre do entrevistado. A análise dos dados seguiu aos preceitos da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, sendo realizada a transcrição minuciosa das falas dos participantes e posteriormente o agrupamento em categorias. **Resultados:** As categorias agrupadas deram origem a cinco temáticas: o RN sente dor?; procedimentos invasivos; os grandes causadores da dor no RN; identificando a dor no RN; uso de medidas farmacológicas e não farmacológicas para o alívio da dor; fontes de informações adquiridas sobre dor. Os entrevistados reconhecem que o RN é capaz de sentir dor e mostram conhecimento acerca das alterações demonstradas pelos recém-nascidos diante de situações dolorosas. Foi notória a percepção das entrevistadas de que o RN submetido a procedimentos invasivos como punção venosa, manuseio excessivo, aspiração das vias aéreas superiores, necessitam de sedação para promover o alívio da dor e o conforto. Observou-se que o uso de artifícios de mensuração e avaliação da dor, como escalas, não foram mencionado durante as entrevistas, nem utilizadas na prática. **Conclusão:** Constatou-se que os profissionais pesquisados conhecem e identificam as alterações apresentadas pelo recém-nascido diante de um estímulo doloroso através do choro, da mímica facial e da análise da atividade motora, tais sinais são sensíveis e úteis para a identificação da dor nos recém-nascidos, por isso deveriam ser analisados de forma holística levando em consideração o que está ocorrendo com o RN.

Palavras-chave: Recém-Nascido. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Enfermagem.

---

240 ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA BRONQUIOLITE VIRAL – FASE AMBULATORIAL

Fabíola Claudia Henrique da Costa, Márcia Cristina de Oliveira Quental, Marcelle Wanderley da Costa, Andreia Magalhães, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

Centro Integrado de Reabilitação FisioR9. Universidade Estácio de Sá.

Correspondência para: faclaudia@gmail.com

Introdução: A Bronquiolite Viral (BV) é um processo inflamatório nos bronquíolos com alta incidência em crianças de até dois anos de idade. Quando instalada inicialmente assemelha-se ao de um resfriado progredindo até a insuficiência respiratória. Crianças com diagnostico de BV recebem inicialmente atendimento hospitalar e posteriormente o tratamento ambulatorial se dá pela atuação da Fisioterapia Respiratória. Assim o objetivo do estudo foi verificar a atuação da fisioterapia respiratória na bronquiolite viral. **Método:** Estudo caracteriza-se como descritivo com tipologia estudo de caso, sendo voluntário um paciente do gênero masculino (9 meses de idade) sendo relatado pela responsável como queixa principal a persistência da secreção após alta hospitalar. Para a coleta dos dados inicialmente foi realizada uma avaliação fisioterápica constando de anamnese e exame físico. Ao final das 10 sessões foi realizada um novo exame físico. Foram realizadas seis sessões compostas por liberação miofascial de diafragma; mobilização de gradil costal (compressão costal, subcostal e esternal) em supino; Percussão torácica nas posturas sentada, prono e decúbitos laterais direito e esquerdo; Vibrocompressão em prono e decúbitos laterais direito/esquerdo; Estimulo de tosse e manobra para deglutição de secreção. Nas quatro últimas sessões ao verificar a ausência de ruídos adventícios à ausculta pulmonar porém a existência de coriza nasal fluida e clara, a conduta adotada foi alongamento do músculo peitoral maior e menor, cadeia cruzada anterior e dos músculos do tronco na bola nos decúbitos dorsal e laterais; mobilização de gradil costal (compressão costal e esternal); Vibrocompressão em prono e decúbitos laterais direito/esquerdo; Desobstrução rinofaríngea retrógrada com instilação de soro fisiológico; Aspiração (nasal, nasofaríngea e oral). **Resultados:** No primeiro exame físico apresentou-se normocorado, anictérico e acianótico, tosse provocada ineficaz secretiva (com pequeno volume, translúcida, fluida e inodora). Tórax normal, com expansibilidade simétrica. Ritmo respiratório normal, eupnéico, padrão respiratório paradoxal esperado fisiologicamente, com respiração superficial, sem sinais de dispnéia; à ausculta pulmonar observou-se murmúrio vesicular diminuído em bases com roncos difusos bilaterais. Não apresentou sinais de dor à palpação abdominal, edemas e deformidades articulares. Ao exame físico final, observou-se que as seguintes modificações: tosse provocada eficaz não-secretiva e à ausculta pulmonar murmúrio vesicular universalmente audível sem ruídos adventícios. **Conclusão:** Ao se utilizar técnicas respiratórias no intuito de promover desobstrução, higiene brônquica, prevenção de atelectasias e recrutamento alveolar ficou claro que essas técnicas podem vir a contribuir com diminuição da resistência das vias aéreas, promover melhor ventilação-perfusão e diminuir trabalho ventilatório pela remoção do excesso de muco.

Palavras-chave: Bronquiolite Viral, Fisioterapia, Criança.

241 INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO E SOBREPESO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE MÓRBIDA EM ADULTOS

Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Daniele Viera Dantas, Fabiana Quintanilha, Kátia Regina Barros Ribeiro, Rosemary Álvares de Medeiros, Rodrigo Assis Neves Dantas, Gilson Vasconcelos Torres

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
diianinha_@hotmail.com

Introdução: a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa, determinando inúmeras complicações na infância e na idade adulta. O manejo da obesidade é mais difícil na infância, pois, está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais. No Brasil, estudos revelam o aumento da obesidade infantil nas diferentes classes econômicas, onde o sobrepeso e a obesidade já atingem mais de 30% das crianças e adolescentes, contribuindo para o crescente número de pacientes que necessitam de gastroplastia. **Objetivos:** identificar à prevalência de obesidade infantil em pacientes adultos candidatos a cirurgia bariátrica. **Método:** trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, realizado no período de março a junho de 2011, com pacientes adultos atendidos no ambulatório de gastroplastia do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Para a coleta de dados utilizou-se o histórico de enfermagem proposto por Horta (1975), adaptado por Lima (2003), preenchido durante a primeira consulta de enfermagem com pacientes candidatos a cirurgia bariátrica. **Resultados:** participaram do estudo 44 pacientes que estão na fase pré-operatória, destes 23 (53%) são obesos desde a infância e/ou adolescência, 13 (29%) informaram ter ganhado peso após gestação e 8 (18%) afirmam ter ganhado peso em fase adulta. O enfermeiro deve instituir cuidados visando à melhoria da qualidade de vida da criança, realizando ações de promoção à saúde, orientando a alimentação saudável, prevenção do ganho de peso. Durante a consulta de enfermagem monitorar dados antropométricos e analisar o surgimento de doenças associadas à obesidade, bem como, incentivar e orientar a importância de fixar horários para alimentação, prática de exercícios físicos, brincadeiras e jogos esportivos. O estado psicossocial da criança e da família merece atenção especial e devem ser encaminhados para atendimento especializado quando necessário, para prevenir possíveis distúrbios de comportamento alimentar. **Conclusão:** a maioria dos pesquisados (53%) desenvolveram obesidade na infância e adolescência. Portanto os profissionais de saúde devem desenvolver ações capazes de colaborar na prevenção e tratamento da obesidade infantil, enquanto grave problema de saúde pública. A adoção de medidas preventivas, orientações para enfrentamento e controle da situação, além do apoio emocional para as crianças e responsáveis, visam melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Assistência de enfermagem; Cirurgia bariátrica.

---

242 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL ATRAVÉS DO SIAB NA SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL- VI EM FORTALEZA-CE

Kamille Lima de Alcântara, Jaislâny de Sousa Mesquita, Selma Antunes Nunes Diniz, Francisco José Maia Pinto, Adna de Araújo Silva, Agnes Caroline Souza Pinto. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Universidade Federal do Ceara (UFC), Secretaria Executiva Regional VI (SER VI), Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, CE.

Correspondência para:
kamillelimadealcantara@hotmail.com

Introdução: A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), medida de risco de uma criança vir a morrer antes de completar o primeiro ano de vida, tem sido um indicador largamente utilizado para avaliar o nível global de saúde e as condições de vida de uma população. **Objetivo:** Analisar os óbitos na área da saúde da criança informados pela Atenção Primária na Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) de Fortaleza-Ceará, através do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo, realizado em banco de dados do SIAB. Foram avaliados os óbitos em menores de 1 ano nos 20 Centros de Saúde da Família (CSF) da SER VI, no período de Janeiro a Dezembro de 2010, sendo os resultados analisados a partir de gráficos, por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** Constatou-se que dos 860 óbitos informados no sistema, 46 (5,35%) foram de crianças menores de 1 ano, sendo 11(23,91%) por diarreia, 03(6,52%) por Infecção Respiratória Aguda e 32 (69,57%) por outras causas. Do total de óbitos de crianças menores de 1 ano, 22(47,83%) foram de crianças menores de 28 dias e 24(52,17%) de crianças maiores de 28 dias até 11meses e 29 dias. Com relação à Taxa de Mortalidade Infantil, medida diretamente relacionada ao número de nascidos vivos e óbitos ocorridos em determinado período, obteve-se a TMI de 15,64/1000NV. **Conclusão:** Conclui-se que a Taxa de Mortalidade Infantil ficou acima do pactuado pelo SIS-PACTO de Fortaleza (14,30/1000NV), o que necessita de intervenções das Equipes de Saúde da Família no território de abrangência a fim de obtermos melhores resultados neste importante indicador de saúde.

Palavras-chave: mortalidade infantil; taxa de mortalidade.

243 PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM ESTUDO QUALITATIVO

Kamille Lima de Alcântara, Ligia Fernandes Scopacasa, Jaislâny de Sousa Mesquita, Kelanne Lima da Silva, Fabiane do Amaral Gubert, Adriana Gomes Nogueira Ferreira, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceara (UFC).

Correspondência para:
kamillelimadealcantara@hotmail.com

Introdução: Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual são precocemente despertadas para o início de uma atividade sexual. Este primeiro contato, para elas, pode-se tornar um estímulo permanente ou mesmo virar uma frustração. Diante disso, objetivou-se analisar, por meio dos círculos de cultura, aspectos da sexualidade de adolescentes vítimas de violência sexual. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido com base nos Círculos de Cultura, com oito adolescentes do sexo feminino com faixa etária entre 10 e 14 anos, que residem em um abrigo, na cidade de Fortaleza- Ceará, no período de maio a junho de 2011. Para a coleta de dados foram utilizados a observação participante e o diário de campo. Para tanto, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (COMEPE) sob o protocolo 081/11. **Resultados**: Durante os Círculos de Cultura, por meio de nossos diálogos com as participantes, pudemos observar que algumas delas tiveram o caráter da sexualidade reprimido, apresentando grande dificuldade para conversar sobre tal temática, referindo, inclusive, que falar de sexo era "safadeza" e, até mesmo, duvidando que a atividade sexual pudesse ser prazerosa. Percebemos, analisando suas falas, que essas adolescentes podem vir a ter problemas em relacionamentos com o sexo oposto, podendo essa repressão causar-lhes dificuldades futuras no estabelecimento de relações amorosas. Outras participantes, entretanto, demostraram exacerbação da sexualidade, referindo quanto gostavam da prática sexual, por meio, inclusive, de palavras pejorativas. Esse aguçamento da sexualidade pode ter como consequência promiscuidade e tendência à prostituição. **Conclusão**: Com o estudo pode-se concluir que a violência sexual traz para suas vítimas consequências em relação à sexualidade na adolescência, que podem refletir-se de maneiras distintas em sujeitos em condições semelhantes, sendo importante que ações como a do presente estudo sejam disseminadas para que as situações de risco sejam diminuídas, possibilitando intervenções precoces.

Palavras-chave: abuso sexual de menor, sexualidade, adolescente.

244 RODA DE CONVERSA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DOS ADOLESCENTES NAS UNIDADES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamille Lima de Alcântara, Amanda Holanda Severo, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Giselle Taveira Fernandes, Jaislâny de Souza Mesquita, Lara Anísia Menezes Bonates, Naianny Rodrigues de Almeida, Renata Sá Ferreira Brasileiro, Natasha Firmino Souto, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
kamillelimadealcantara@hotmail.com

Introdução: A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta. Esta fase é marcada por dúvidas relacionadas às mudanças corporais e principalmente a sexualidade. Para se pensar em promoção da saúde e prevenção de doenças com essa população, conhecer mais sobre esta fase, aprender sobre suas peculiaridades, saber como cativá-los é essencial para que os profissionais que trabalham na assistência á saúde criem um vínculo com os adolescentes, fazendo com que eles se sintam mais acolhidos e à vontade para frequentar as Unidades de Saúde (US). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivido por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, no período de maio de 2011 em um Centro de Saúde localizado na área da Secretaria Executiva Regional (SER) II do município de Fortaleza-Ce, na qual as alunas realizaram uma roda de conversa com profissionais da saúde e também servidores de outros setores da Unidade de Saúde a respeito da fase da adolescência e a importância da boa recepção desse grupo para o seu posterior retorno ao serviço**.** O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob protocolo CEP/UFC nº 131/10. **Resultados:** Nossos assuntos permearam três temáticas: A adolescência e suas peculiaridades; percebemos nos discursos dos profissionais e principalmente dos servidores a dificuldade que eles encontram em lidar com os adolescentes. Em seguida falamos dos serviços de saúde e os adolescentes: demanda; na qual surgiu a questão: a oferta ou a demanda dos adolescentes é pouca? Muitos profissionais referiram baixa demanda dos adolescentes, mas também reconheceram que falta oferta de serviço específico para os adolescentes. Por último, as ações de atenção aos adolescentes: acolhimento; percebemos que os profissionais reconhecem que a assistência que dão para os adolescentes não é sistematizada, que eles os atendem de acordo com a demanda do posto e não exclusivamente, muitos referem não atentar para questões como confidencialidade e invasão da privacidade por parte dos pais. **Conclusão:** Baseado nas palavras dos profissionais da US, percebemos que cursos de formação/capacitação sobre atendimento ao adolescente são essenciais para a atualização do conhecimento e prestação de serviço de qualidade por esses profissionais.

Palavras-chave: acolhimento; adolescente; profissionais da saúde.

245 ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO DISTÚRBIO VASCULAR ENCEFÁLICO INFANTIL

Fabíola Claudia Henrique da Costa, Wanessa Conceição Affro da Silva, Eliane Texeira de Azevedo, Márcia Cristina de Oliveira Quental, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

Centro Integrado de Reabilitação FisioR9. Universidade Estácio de Sá.

Correspondência para:
faclaudia@gmail.com

Introdução: O distúrbio vascular encefálico (DVE) é um sinal clínico que ocorre devido a uma perturbação focal da função cerebral, secundário à obstrução ou hemorragia de vasos sanguíneos, sendo na infância uma entidade relativamente pouco frequente, contudo, suas consequências podem ser devastadoras. Sendo assim o objetivo consiste em verificar a influência da fisioterapia em criança com DVE. **Método:** Estudo caracteriza-se como descritivo com tipologia estudo de caso, sendo voluntária uma paciente do gênero feminino (5 anos de idade). Inicialmente foi realizada uma avaliação fisioterápica inicial constando de anamnese e exame físico. Após análise do perfil motor e deficiências observadas foram realizadas 20 sessões de fisioterapia subdivididas em 2 programas: conduta solo e conduta hidroterapia/hidrocinesioterapia. Cada sessão de tratamento foi composta por somente uma das condutas (intercaladas). A conduta solo foi composta por: Mobilização osteocinemática de membro superior esquerdo respeitando os padrões de facilitação flexão-abdução-rotação externa, extensão-adução-rotação interna, flexão-adução-rotação externa e extensão-abdução-rotação interna; mobilização ostecinemática de membro inferior esquerdo respeitando os padrões de facilitação flexão-adução-rotação externa com flexão de joelho, extensão-abdução-rotação interna com extensão de joelho, flexão-abdução-rotação ixterna com flexão de joelho e extensão-adução-rotação externa com extensão de joelho; atividades sentada com apoio do membro superior esquerdo no tablado; atividades lúdicas bimanuais e com incentivo a utilização exclusiva da mão esquerda (brinquedos educativos, massa de modelar, desenhos, pinturas, boliche, bambolês). A conduta hidroterapia foi composta por atividades lúdicas que envolvessem atividades de deslocamento na água, saltos, buscar brinquedos na água, jogar bola, segurar na borda da piscina. **Resultados:** No exame físico observou-se que a paciente é agitada com sinais de agressividade. Possui marcha digitígrada, falta de equilíbrio e coordenação em dimídio esquerdo, com déficit cognitivo leve, cruza a mão na linha media com dificuldade, não tem pinça total em mão esquerda, limitação de extensão de punho esquerdo (ativo e passivo), manutenção da mão cerrado e não aulixia a mão direita da atividades de autocuidado. Já no segundo exame físico foi possível observar maior concentração durante as atividades planejadas, menor grau de agressividade e utilização de ambos membros superiores em atividades com objetos, maior amplitude de extensão de punho e dedos (esquerdo) e auxílio da mão esquerda nas atividades de autocuidado. **Conclusão:** Observou-se com a realização deste trabalho que o tratamento proposto para esta paciente foi satisfatório, pois a mesma apresentou melhora do quadro referente a parte cognitiva, comportamental e motora, contribuindo desta forma, com suas tarefas do dia a dia.

Palavras-chave: Acidente Cerebral Vascular, Fisioterapia, Criança.

---

246 ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

Simone Lara, Jaqueline Copetti, Daniela Dressler Dambros, Vanderlei Folmer, Robson Luiz Puntel

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Correspondência para:
slarafisio@yahoo.com.br

Introdução: A imagem corporal corresponde à figura mental que temos de nosso corpo, sendo influenciada por múltiplos fatores, em especial a mídia, que veicula a exposição de corpos bonitos, determinando uma compulsão na busca da anatomia ideal. Desta forma mesmo mulheres que apresentam limites antropométricos adequados podem julgar-se insatisfeitas com o próprio corpo. **Objetivo:** Verificar a associação entre a percepção da imagem corporal e mensurações antropométricas e de atividade física em estudantes do sexo feminino. **Método:** Sessenta jovens participaram de uma avaliação, constando de mensurações antropométricas: índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), percentual de gordura corporal (%GC), nível de atividade física (através de um contador de passos: pedômetro), e percepção da imagem corporal (através da escala da Silhueta). **Resultados**: As estudantes com média etária de 15 anos não apresentaram perfil de risco cardiovascular através das medidas antropométricas, apesar da baixa prática de atividade física realizada. Com relação à imagem corporal, 68,3% das estudantes sentem-se acima do peso ideal, 20% referem baixo peso, e apenas 11,7% se dizem satisfeitas com seu corpo. Quando associamos as mensurações corporais e a imagem corporal, percebemos diferenças ($p<0,05$) entre os três grupos (insatisfeitas – acima do peso, insatisfeitas – abaixo do peso e satisfeitas) de acordo com o IMC (24,76 ±5,39; 18,9 ±1,9; 19,2 ±1,84) e o %GC (22,5 ±4,7; 16,2 ±2,8; 22,5 ±4,7), respectivamente. As jovens que se julgam acima do peso tendem ser menos ativas (7311 ±3773), quando comparadas aos demais grupos (8966 ±1851 e 8710 ±3364), embora sem diferença significativa. **Conclusões:** Percebemos no estudo que a maior parte da amostra acredita estar "acima do peso ideal", entretanto suas mensurações antropométricas estão dentro dos limites adequados, o que denota uma distorção na percepção da imagem corporal pelas mesmas.

Palavras-chave: Obesidade. Imagem Corporal. Antropometria. Atividade física.

247 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS MÃES E RECÉM-NASCIDOS DE RISCO ACOMPANHADOS EM UM PROGRAMA DE *FOLLOW UP*

Aldiânia Carlos Balbino, Érica Oliveira Matias, Natalia Assunção Leite Magalhães, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Shérida Karanini Paz de Oliveira

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
aldianecarlos@hotmail.com

Introdução: O Programa *Follow-up* foi criado para atender aos recém-nascidos em situação de risco. Assim, tem-se como objetivo caracterizar o perfil das mães e recém-nascidos acompanhados em um Programa de *Follow-up*. **Método:** Estudo documental, retrospectivo e quantitativo, desenvolvido em uma maternidade-escola de referência localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 89 prontuários dos recém-nascidos cadastrados no Programa *Follow-up*. A coleta de dados ocorreu em outubro e novembro de 2010. Os dados foram examinados considerando-se uma estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 66/10. **Resultados:** Ao verificar a faixa etária materna, constatou-se que a idade variou de 15 a 40 anos, com média de 26,6 anos, predominando de 20 a 29 anos (47,2%). A consulta pré-natal foi realizada por 84,3% das mães, com uma média de 5,1 consultas. Porém, 4,5% das mães não realizaram o pré-natal, sendo considerado fator de risco para complicações no parto. Quanto ao parto, 74,2% foram cesáreos e 25,8% vaginais. As características dos recém-nascidos predominantes foram: sexo masculino (50,6%); pré-termo (85,4%); índice de Apgar no 1º minuto entre 5 e 7 (52,8%), indicando que apresentaram asfixia leve; Apgar no 5º minuto de vida superior a 8 (73,0%), ou seja, não apresentaram quadro de asfixia. Destaca-se que nenhuma das crianças acompanhadas no *Folllow-up,* participantes do estudo, apresentaram Apgar máximo nas avaliações realizadas durante o 1º e 5º minuto de vida. Em relação à classificação do recém-nascido quanto ao peso do nascimento, verificou-se que 12,6% dos recém-nascidos foram classificados como de extremo baixo peso, 37% como muito baixo peso, 37% como baixo peso e 13,4% com peso adequado. **Conclusão:** Constatou-se que predominaram as mães jovens, acompanhadas no pré-natal e que realizaram parto cesariano; e os recém-nascidos predominantes foram: meninos, com baixo índice de apgar no 1º minuto de vida, melhorando no 5º minuto, com peso abaixo do adequado para idade. Assim, percebe-se a importância dos profissionais de saúde conhecerem o perfil das mães e das crianças acompanhadas no programa, visando prestar uma assistência de qualidade, conforme suas necessidades.

Palavras-chave: avaliação em saúde; perfil de saúde; recém-nascido

---

248 DESFECHO DOS ENCAMINHAMENTOS DE RECÉM-NASCIDOS COM ÍNDICE DE APGAR BAIXO NO 5º MINUTO ADMITIDOS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Aldiânia Carlos Balbino, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Lívia Silva de Almeida, Érica Oliveira Matias

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: aldianecarlos@hotmail.com

Introdução: O Apgar ao 5º minuto revela o estado de oxigenação do recém-nascido (RN) no período ante e intraparto e avalia o bem-estar e o prognóstico inicial do RN. O estudo teve por objetivo investigar o desfecho dos encaminhamentos de recém-nascidos admitidos em unidade de Alta Complexidade de Emergência pediátrica com Apgar no 5º minuto menor que 7. **Método**: Tratou-se de um estudo documental, retrospectivo, sendo a amostra composta por 27 prontuários de RN admitidos em unidade de Alta Complexidade da Emergência pediátrica, com solicitação de transferência para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foram avaliados 128 prontuários, sendo 45 excluídos por não haver registro do Apgar. O local de estudo foi um hospital-escola do interior do Ceará, referência para a zona Norte do Estado. O período investigado foi 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2009. Investigou-se, através de formulário, dados referentes a: sexo, idade gestacional, via de parto, tempo de permanência na Alta Complexidade pediátrica, intervenções terapêuticas e de diagnose e desfecho do caso após alta da unidade de Alta Complexidade pediátrica. **Resultados**: No estudo foi predominante RN do sexo masculino (59,25%), nascidos de parto vaginal (62,96%) e a termos (64,28%). A maioria dos RN (55,56%) permaneceu internada no setor de Alta Complexidade pediátrica em um intervalo de tempo entre 0 a 24 horas e 44,44% entre 24 a 84 horas. Quanto as intervenções, 66,66% necessitaram de ressuscitação ventilatória, 70,37% de intubação orotraqueal, 51,85% de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas, 81,48% de antibioticoterapia, 40,74% de drogas vasoativas, 88,88% de exames de sangue, 44,44% de raio-x e 18,51% de transfusão sanguínea. Ressalta-se que alguns RN utilizaram mais de um dispositivo ventilatório. Dos RN avaliados, 48,18% foram transferidos para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, 37,01% foram a óbito na unidade pesquisada e 14,81% transferidos para a Pediatria do hospital. **Conclusão**: O RN com índice de Apgar baixo no 5º minuto necessita de cuidados intensivos para que se minimize a taxa de morbimortalidade. Desta forma, a avaliação do Apgar no 5º minuto é um importante fator de monitoramento para se determinar o risco de complicações no período neonatal, propiciando a realização de uma assistência em saúde de melhor qualidade.

Palavras-chave: recém-nascido, índice de apgar, serviços médicos de emergência

249 LEVANTAMENTO DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS ADMITIDOS EM UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE PEDIÁTRICA

Aldiânia Carlos Balbino, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fabíola Chaves Fontoura

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
aldianecarlos@hotmail.com

Introdução: Considerando-se o alto risco neonatal dos recém-nascidos pré-termo (RNPT), o objetivo do estudo foi caracterizar as manifestações clínicas dos prematuros na admissão em unidade de Alta Complexidade da Emergência pediátrica. **Método**: Tratou-se de estudo documental, retrospectivo, sendo a amostra composta por 38 prontuários de RNPT admitidos em unidade de Alta Complexidade da Emergência pediátrica, com solicitação de transferência para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O local de estudo foi um hospital-escola do interior do Ceará, referência para a zona Norte do Estado. O período investigado foi 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2009. A amostra foi determinada pelo registro da solicitação de vaga em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no prontuário do RNPT. Investigou-se através de formulários, dados referentes a: idade gestacional, via de parto, sexo, Apgar 1º e 5º minutos e manifestações clínicas na admissão. **Resultados**: Verificou-se que a maioria dos RNPT era do sexo feminino (57,89%) e com idade gestacional entre 31 a 34 semanas (57,89%); 89,47% nascidos de parto vaginal; 31,57% apresentaram Apgar menor que 7 no 1º minuto e 44,73% Apgar maior ou igual a 7 no 5º minuto; 50% da amostra não tinha registro do Apgar. Quanto às manifestações clínicas mais frequentes na admissão, revelou-se a dispnéia e hipotermia com o mesmo percentil (52,63%), cianose (31,57%), com somente três prontuários especificando o tipo, gemência (26,31%), hiperglicemia (18,42%) e hipoatividade (13,15%). As manifestações menos frequentes foram taquicardia, edema e anúria (5,26%). Não houve registro de RNPT com icterícia, palidez cutânea e distensão abdominal. **Conclusão**: Observou-se que os RNPT, por imaturidade dos sistemas orgânicos aliado às condições de transporte interhospitalar e assistência ao parto apresentaram déficits na manutenção da homeostase. Os achados sugerem a necessidade de melhoramento da qualidade no atendimento ao parto e cuidados essenciais a sobrevida do RNPT no ambiente extra-uterino como a termorregulação e assistência ventilatória, bem como a sensibilização dos profissionais de saúde na efetivação dos registros de informações referentes a assistência prestada.

Palavras-chave: prematuro; sinais e sintomas; serviços mEicos de emergência.

250 ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samira Cavalcante Costa, Francisca Roberta Barros Pascoa, Helâyne Cristina Lemos da Silva, Jéssika Monteiro Araújo, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Ruth Pequeno Lima, Thábyta Silva de Araújo, Marta Maria Rodrigues Lima, Ires Lopes Custódio

Universidade Federal do Ceará (UFC), Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, UTI Coronária, Fortaleza, CE.

Correspondência para:
sami.cavalcante@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é constituída por diversas transformações de caráter biopsicossocial. Informações relacionadas a esses aspectos não tem alcançado de forma ampla e adequada a maior parte dos adolescentes, ocasionando elevados índices de desinformação. Assim, a educação em saúde, por possibilitar a construção do conhecimento, é de fundamental importância para informar e orientar, facilitando a compreensão das mudanças ocorridas na adolescência, principalmente relacionadas à sexualidade. Deste modo, o objetivo foi relatar a experiência de uma atividade educativa com adolescentes. **Método:** Relato de experiência de uma prática educativa realizada por acadêmicas de enfermagem e enfermeiras, com 11 adolescentes de ambos os gêneros, idade entre 13 e 18 anos, em um hospital de assistência terciária à criança e ao adolescente, Fortaleza-CE, junho de 2011. Apresentamos vídeo sobre as mudanças na adolescência e desenvolvemos atividades com dinâmicas lúdicas e interativas, contextualizando a sexualidade. **Resultados:** Descrevemos a seguir a atividade das dinâmicas lúdicas e interativas sobre sexualidade: os facilitadores dispuseram de 15 caixas que continham perguntas ou ordens referentes à temática. Na primeira caixa, havia uma pergunta para o adolescente responder com desenho sobre "como ele gostaria de ser visto pela sociedade?". A adolescente se desenhou de forma contrária a como ela é vista pela sociedade. Na segunda, havia uma ordem para preencher um cartaz que trazia como tema os conceitos de "disfunções sexuais". Houve apenas um erro na formação desse cartaz. Na terceira, havia uma ordem para formar cartazes que traziam os conceitos sobre homossexualismo, heterossexualismo, transexualismo, bissexualismo e travestismo. Foi distribuída entre eles a definição e uma figura de cada termo, sendo preenchido de forma correta. Da quarta a nona, havia frases que deveriam ser identificadas como verdadeiras ou falsas. As frases faziam referência ao papel da escola, à importância da família e à influência da televisão e dos amigos na fase de maturação sexual deles. Os adolescentes souberam identificar as frases corretas e incorretas. Da décima a décima quinta foram distribuídas perguntas referentes à temática homofobia, como "Já identificaram alguém sofrendo homofobia?". Surgiram comentários, dúvidas e relatos sobre a temática. **Conclusão:** Percebemos que a utilização de práticas educativas é uma excelente ferramenta na formação do conhecimento, pois promove a saúde. Os temas apresentados despertaram interesse dos adolescentes, levando-os à reflexão. Ressaltamos a importância da participação de adolescentes em grupos educativos, formados por profissionais capacitados, para contribuir no seu desenvolvimento. Destacamos o enfermeiro como respeitável facilitador e multiplicador de conhecimento.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Sexualidade.

251 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO COM ADOLESCENTE PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Mônica Fernandes Magela, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira de Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Priscilla Mesquita Cavalcante

Universidade Federal do Ceará(UFC).

Correspondência para:
monica-magela@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estima que 15% dos portadores de deficiências apresentam deficiência auditiva. Os adolescentes com deficiência auditiva necessitam de assistência direcionada de acordo com as limitações que a deficiência lhes impõe. Objetivou-se relatar a experiência e as dificuldades em realizar a Consulta de Enfermagem ao adolescente portador de deficiência auditiva. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado com uma adolescente de 15 anos, deficiente auditiva, escolhida de forma aleatória, internada em um hospital de referência no município de Fortaleza - CE. A coleta dos dados ocorreu no mês de maio de 2011, através do uso de um roteiro de entrevista semi-estruturado. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº185/09. **Resultados:** A obtenção dos dados durante a entrevista apresentou dificuldades, pois o examinador não possuía habilidade para se comunicar através da linguagem de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). O pai da adolescente respondeu algumas perguntas, porém não soube informar dados precisos da filha. Constatou-se que além da dificuldade para estabelecer comunicação com a adolescente, foi percebido que o futuro enfermeiro não tem uma capacitação especializada, durante a graduação, para atender de forma adequada e qualificada esse tipo de clientela. **Conclusão:** Portanto, é necessário atenção e cuidado na abordagem com adolescentes deficientes auditivos, pois independente do profissional de enfermagem estar capacitado ou não, ele poderá encontrar um paciente com deficiência. Cabe ao enfermeiro interesse pelo conhecimento e aperfeiçoamento das suas atribuições para desempenhar uma comunicação adequada com essa clientela, o que possibilitará uma assistência direcionada, integral e efetiva.

Palavras-chave: adolescente, perda auditiva, barreiras da comunicação.

---

252 ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE PUBERDADE: UMA FERRAMENTA FACILITADORA

Mônica Fernandes Magela, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira de Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Priscilla Mesquita Cavalcante

Universidade Federal do Ceará(UFC).

Correspondência para: monica-magela@hotmail.com

Introdução: A puberdade é considerada uma etapa inicial das mudanças biológicas da adolescência. Objetivou-se descrever a realização de uma estratégia educativa sobre as modificações que acontecem na puberdade destacando a sua eficácia para abordagem com adolescentes. **Método:** Estudo descritivo, desenvolvido em uma Escola Municipal e em um ambulatório de Hebiatria de Fortaleza- CE em maio de 2011. Recorte das atividades desenvolvidas no estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente em que acadêmicos implementam estratégias educativas direcionadas para o público alvo. Participaram da atividade onze adolescentes no ambulatório de Hebiatria e dezenove alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada pela observação participante dos acadêmicos e através de um diário de campo. A análise ocorreu de forma processual. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 185/09. A atividade foi desenvolvida inicialmente com apresentação dos adolescentes de forma interativa. Simultaneamente foram entregues crachás com formato de bonecos com o corpo em branco em que eles colocaram nome e a idade. Reservou-se um momento para que eles verbalizassem através de uma única palavra o que entendiam por puberdade e quais mudanças ocorrem nesse período. Foi realizada a exposição da escala de maturação de Tanner e explicaram-se todas as etapas da referida escala. Após explanação, foi solicitado aos adolescentes para que desenhassem no crachá em que estágio da escala de maturação se encontrava. **Resultados**: Percebeu-se que os adolescentes apresentam conhecimento acerca de mudanças ocorridas no período. Porém, muitos ainda demonstraram acreditar em alguns mitos que foram esclarecidos durante a atividade educativa. Alguns adolescentes apresentaram resistência em falar das modificações vivenciadas na puberdade, comprovando que essa temática ainda envolve pudores e preconceitos. A escolha da escala de maturação de Tanner foi exitosa, pois os jovens tiveram oportunidade de conhecer um instrumento científico para entender as mudanças que estão acontecendo e as que futuramente acontecerão. **Conclusão**: Constatou-se que os adolescentes apresentam conhecimento superficial acerca das alterações que acontecem na puberdade. A educação em saúde é uma ferramenta que favorece a discussão, reflexão, interação e participação grupal para abordagem com clientelas diversificadas. Portanto, é necessário que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, estejam capacitados para abordar de forma clara e interativa as mudanças ocorridas nessa fase da vida.

Palavras-chave: Puberdade, Educação em Saúde, Enfermagem.

253 ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR E HOSPITALAR

Mônica Fernandes Magela, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira de Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Priscilla Mesquita Cavalcante

Universidade Federal do Ceará(UFC).

Correspondência para:
monica-magela@hotmail.com

Introdução: As transformações vivenciadas na adolescência fazem com que os jovens vivam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas. Objetivou-se descrever uma estratégia educativa sobre sexualidade com adolescentes no ambiente escolar e hospitalar. **MÉTODO:** Estudo descritivo, desenvolvido em uma Escola Estadual e em um ambulatório de Hebiatria do município de Fortaleza- CE em junho de 2011. Recorte das atividades desenvolvidas durante o estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente em que acadêmicos implementam estratégias educativas para o público alvo. Participaram da atividade 38 adolescentes entre a faixa etária de 10 a 18 anos. A coleta de dados foi realizada pela observação participante dos acadêmicos. A análise ocorreu de forma processual. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº185/09. A atividade foi composta por cinco etapas. Aplicou-se um pré-teste que permitiu analisar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre a temática. Em seguida, foram entregues algumas frases sobre sexualidade, e os adolescentes foram incitados a decidir quais das afirmações seriam mitos ou verdades. Foi exposto um vídeo sobre a primeira relação sexual, em que apresentava a opinião e experiências de adolescentes e comentários dos profissionais da saúde especializados. Demonstrou-se o uso correto do preservativo masculino e feminino. Posteriormente, foi realizado o pós-teste com o intuito de avaliar a implementação da atividade educativa. **Resultados:** Constatou-se que os adolescentes, do ambiente escolar e hospitalar, marcaram as respostas corretas no questionário entregue, o que reflete a existência do conhecimento prévio sobre a temática. No pós-teste, houve uma discrepância quanto ao uso da camisinha no contexto de um relacionamento sério, visto que 90% das adolescentes que participaram da estratégia na escola afirmaram que não se faz necessário o uso de preservativo. Enquanto, 80% das adolescentes que estavam na atividade no hospital marcaram falso para a mesma pergunta. Portanto, destaca-se a influência cultural presente e em conflito com as orientações preconizadas para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada. Quanto ao uso do preservativo, os adolescentes o conhecem, porém apresentam insegurança no momento de abrí-lo e como colocá-lo corretamente. Ressalta-se que o preservativo feminino ainda é desconhecido pela maioria dos jovens. **Conclusão:** Percebe-se a relevância das práticas educativas direcionadas para a temática com o intuito de proporcionar uma reflexão crítica sobre questões de risco e comportamento vulnerável com a finalidade de sensibilizá-los para realização de práticas sexuais seguras.

Palavras-chave: adolescente, promoção da saúde, sexualidade.

254 AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE JOVENS SURDOS

Thábyta Silva de Araújo, Ana Paula Oliveira Queiroz, Francisca Roberta Barros Páscoa, Elaine da Silva Nunes Rocha, Mariana Moreira Barroso, Rochelle Holanda Barroso, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, Samira Cavalcante Costa, Francisca Elisângela Teixeira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
thabyta.araujo@hotmail.com

Introdução: A deficiência auditiva é o segundo maior tipo de deficiência presente na população brasileira, existindo no Brasil mais de cinco milhões de surdos. Entre esses surdos, milhares são adolescentes, marcados por transformações biopsicossociais, influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. Os hábitos alimentares da grande maioria dos jovens são irregulares, podendo representar riscos para a saúde. Assim, tem-se como objetivo identificar os hábitos alimentares de jovens surdos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, desenvolvido no Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), localizado na cidade de Fortaleza-Ceará. A população do estudo foi constituída por 429 estudantes surdos. Para a amostra, foram selecionados 32 alunos do 9º ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser surdo; estar devidamente matriculado no ICES; ter idade entre 14 e 24 anos; aceitar participar do estudo, autorizando sua realização, mediante o preenchimento de um termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2011, por meio de um questionário, o qual contém perguntas abertas e fechadas, relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Durante a aplicação do questionário as pesquisadoras e um interprete de Libras permaneceram juntos aos estudantes para a explicação do questionário. Os dados foram analisados com a estatística descritiva. **Resultados:** Em relação aos hábitos alimentares dos jovens, constatou-se o consumo dos seguintes alimentos: frutas (68,75%), frituras (50%), doces (50%), carne vermelha (43,75%), carnes brancas (37,5%), massas (28,12%) e verduras (25%). E quanto às preferências de bebida, a maioria relatou beber, preferencialmente, sucos (78,12%). Contudo, 43,75% dos jovens também referiram beber refrigerante. **Conclusões:** Assim, verificou-se que os jovens referiram um elevado consumo de frutas e sucos. Contudo, também se percebeu o alto consumo de frituras, doces, carnes vermelhas, massas e refrigerantes entre os jovens surdos, podendo ser influência dos atuais padrões dietéticos, que tem enfatizado muito os *fast foods.* Diante desses dados, é importante que os profissionais da saúde atuem junto aos jovens surdos buscando orientá-los e sensibilizá-los para aderirem a uma prática alimentar saudável.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Adolescente; Pessoas com insuficiência auditiva.

255 PUNÇÃO DO CALCÂNEO PARA GLICEMIA CAPILAR EM RECÉM-NASCIDOS: ENFOQUE NAS MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS

Ticiana de Oliveira Pontes, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Natália Rodrigues Oliveira, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Leiliane Martins Farias, Lívia Silva de Almeida, Isadora Andrade Saraiva

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
fifia_esmeraldorodrigues@hotmail.com

Introdução: Por muito tempo acreditou-se que o recém-nascido (RN) era incapaz de sentir dor devido ao seu Sistema Nervoso Central imaturo, no entanto, estudos comprovam a existência de alterações fisiológicas, comportamentais e metabólicas durante procedimentos dolorosos. Objetivou-se descrever e quantificar as principais manifestações comportamentais do recém-nascido durante o procedimento da punção do calcâneo para glicemia capilar e identificar a quantidade de e registros e valores da glicemia do RN desde o momento da internação na unidade neonatal. **Método:** Estudo do tipo observacional, transversal, quantitativo, realizado na UIN de dois hospitais públicos de Fortaleza. A amostra foi composta por 50 RN, que foram filmados de outubro de 2010 a maio de 2011. Na primeira fase de coleta, analisaram-se os prontuários, na segunda, os RN foram filmados durante o procedimento de punção do calcâneo para medição da glicemia. **Resultados:** Os achados mostraram que a maioria das mães 22 (44%) tinha entre 20-30 anos, estavam na primeira ou segunda gestação, 33 (66%), e não havia sofrido nenhum aborto, 43 (86%). A maioria dos RN, 23 (46%), nasceu entre 37 e 41 semanas, era do sexo feminino, 28 (56%), nasceu com Apgar de 7-10 no primeiro e quinto minuto de vida 28 (56%) e 44 (88%) respectivamente, e peso de nascimento entre 1501 e 2500 gramas, 30 (60%). A média do registro de glicemia foi de 14,88±9,64 entre os RNPT (recém-nascido prematuro) e 7,48±4,48 nos RNT (recém-nascidos a termo). Já a média do valor de glicemia foi de 84,84±12,8 nos RNPT e 74,48±18 nos RNT. As principais reações comportamentais dos RN em relação à mímica facial no momento do procedimento foram boca estirada 11 (44%), sulco naso-labial, 14 (56%), fronte saliente, 13 (52%) e choro 10 (40%). No momento da punção prevaleceu o sulco naso-labial, 17 (68%), fronte saliente, 16 (64%), boca estirada, 15 (60%) e choro, 12 (44%). Em relação aos movimentos corporais houve, no momento do procedimento, prevalência de flexão e extensão dos membros 22 (88%) cada, durante a punção a flexão prevaleceu com 8 (32%) enquanto a extensão 7 (28%). **Conclusão:** O estudo abordou um assunto de extrema importância para a Enfermagem neonatal, pois, trabalhando diretamente com o RN a equipe de enfermagem exerce um poder imensurável na adoção de medidas que visem adotar uma assistência humanizada no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Recém-nascido, Glicemia, Punção do calcâneo

---

256 EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO À CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE: PERCURSO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Aneuma Bastos Cipriano, Fabíola Chaves Fontoura, Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Marli Teresinha Gimeniz Galvão

Universidade Federal do Ceará (UFCE).

Correspondência para:
aneumabastos@ig.com.br

Introdução: A Mielomeningocele é uma malformação congênita e complexa do tubo neural, situação em que ocorre o fechamento incompleto do tubo neural embrionário comprometendo vários sistemas e órgãos, requer cuidados familiares contínuos. As famílias convivem com dificuldades sociais, sobrecarga física e emocional, complicações que necessitam acompanhamento profissional por toda à vida. **Objetivo**: Conhecer o percurso das famílias de crianças com mielomeningocele, identificando o acesso e a integração das ações/serviços no atendimento com vistas à promoção no cuidado a saúde. **Método:** Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, realizado no Hospital referência terciário na assistência à criança e adolescente na cidade de Fortaleza-Ceará (Brasil). Os dados foram coletados maio - julho de 2010, por meio de entrevistas semi-estruturadas e observação assistemática. Participaram treze famílias com os filhos na consulta do ambulatório de neurocirurgia. As informações foram organizadas e interpretadas seguindo análise de conteúdo de Bardin. **Resultados**: Da análise/interpretação, surgiram categorias: acessibilidade da criança/família ao tratamento no serviço oficial de saúde; cotidiano de crianças/família com MMC; desinformação da família sobre a saúde/doença da criança; insatisfação da família relacionada ao atendimento hospitalar. Estes conteúdos retratam os vários obstáculos enfrentados pela família no dia-a-dia dos cuidados da criança com MMC, destacando-se a estrutura institucional, como instalações físicas precárias, falta de acolhimento das famílias. As condições da acessibilidade quanto à locomoção até o Hospital de referência não favorece melhoria no atendimento. **Conclusão**: As famílias relatam suas experiências e insatisfações ante os problemas encontrados para percorrer esses cenários englobando problemas de caráter físico, psicossociais e emocionais. Para efetivação das propostas elaboradas pelo SUS, faz-se necessário que as instituições de saúde atuem de maneira integralizada na assistência a essa clientela. A superação da problemática requer a formação de rede social de apoio, incluindo profissionais, gestores e à família, em busca dos direitos à qualidade no atendimento.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Criança; Cuidado; Mielomeningocele; Família.

257 ONFALOCELE GIGANTE NO RECÉM-NASCIDO: APLICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Sofia Esmeraldo Rodrigues, Fabíola Chaves Fontoura, Fernanda Cavalcante Fontenele, Maria Aneuma Bastos Cipriano, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Universidade Federal do Ceará, Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Hospital Universitário Walter Cantídio.

Correspondência para:
fifia_esmeraldorodrigues@hotmail.com

Introdução: Onfalocele é uma malformação congênita caracterizada por defeito da parede abdominal anterior por ausência dos músculos abdominais, da fáscia ou da tela subcutânea, onde as vísceras estão recobertas por uma membrana translúcida de tecido semelhante à geléia de Wharton do cordão umbilical. O recém-nascido (RN) necessita de avaliação cirúrgica e assistência individualizada de enfermagem, entretanto o enfermeiro deve identificar os Diagnósticos de Enfermagem (DE) com base no Sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da *North American Nursing Diagnosis Association* – NANDA Internacional 2009-2011, auxiliando no planejamento das intervenções conforme a necessidade do RN. Objetivamos descrever os cuidados de enfermagem a um RN com onfalocele gigante no ambiente neonatal, de acordo com os diagnósticos identificados. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Configurou como sujeito um RN com diagnóstico de onfalocele gigante internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital público em Fortaleza/Ce. Os dados foram coletados em março/2009 a partir da observação direta e uso de dados do prontuário. Utilizado o sistema da NANDA Internacional 2009-2011 para identificação dos DE. Aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, parecer nº 295/2009. **Resultados:** RN a termo, feminino, 3.560g, portador de onfalocele gigante íntegra, acomodado em incubadora aquecida, monitorizado. Colhido exames pré-operatórios, iniciado antibioticoterapia, realizado curativo com compressas estéreis umedecidas com soro fisiológico e envolvido por saco plástico estéril. Realizado correção cirúrgica no 2º dia de vida. No pós-operatório recebeu cuidados intensivos da equipe de enfermagem, permanecendo em incubadora aquecida, hidratação venosa e antibioticoterapia por acesso central, balanço hídrico rigoroso, monitorização contínua e manuseio mínimo. Ferida operatória limpa, sendo renovado curativo diariamente e a cicatrização ocorrendo por primeira intenção. Principais diagnósticos identificados com os respectivos cuidados dispensados: (1) Integridade da pele prejudicada [Renovado diariamente o curativo da onfalocele durante o pré e pós-operatório], (2) Dor [Oferecido sucção não nutritiva e administrado medicação analgésica prescrita], (3) Mobilidade no leito prejudicada [Realizado mudança de decúbito alternando lateral esquerdo com lateral direito], (4) Comportamento desorganizado do bebê [Proporcionado toque carinhoso], (5) Risco de vínculo pais/filhos prejudicado [Estimulado interação pais/RN, encaminhados ao serviço social], (6) Risco de infecção [Monitorização dos sinais e sintomas sistêmicos e aplicação de medidas preventivas]. **Conclusão:** A utilização e identificação dos DE proporciona ao enfermeiro uma eficiência no desenvolvimento dos cuidados de enfermagem individualizado ao recém-nascido com onfalocele tornando essencialmente importante para a promoção do bem estar e qualidade de vida do recém-nascido.

Palavras-chave: Enfermagem, recém-nascido, onfalocele, diagnóstico de enfermagem.

---

258 CARACTERIZAÇÃO DA ROTINA DA UNIDADE NEONATAL: ÊNFASE NOS RUÍDOS E MANUSEIOS

Lívia Silva de Almeida, Sofia Esmeraldo Rodrigues, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Fabíola Chaves Fontoura, Natália Rodrigues Oliveira, Isadora Andrade Saraiva, Ticiana Oliveira Pontes

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
fifia_esmeraldorodrigues@hotmail.com

Introdução: Ainda observa-se, em Unidades Neonatais (UN), um cotidiano exaltado em trabalho tecnificado e rotinizado de cuidado ao recém-nascido (RN). Objetivou-se caracterizar a rotina da UN, segundo as suas principais fontes de ruídos e manuseios. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo, realizado em uma UN de Fortaleza, CE, de julho a setembro/ 2010. População constituída de 20 RN selecionados aleatoriamente filmados por um período de seis horas agrupadas nos intervalos: 11 às 13 horas; 17 às 19 horas e 20 às 22 horas. Essa organização permitiu observar os seguintes manuseios dos RN: higienização, troca de fraldas, dieta, mudança de decúbito, rodízio oxímetro de pulso. A análise dos dados ocorreu durante e após a leitura das filmagens, através do Programa *Windows Media Player 10*®, sendo registrados em um formulário o tempo inicial e final de cada manuseio e ruído. A pesquisa obteve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, com o protocolo: 030907/09. **Resultados:** Principal fonte de ruído nos três turnos do dia foi a lixeira: manhã – 1.691 vezes; tarde – 1.720 vezes; noite – 1.579 vezes. As fontes de ruído correlacionadas que apresentaram significância foram: o telefone, mais observado pela manhã que a noite (p=0,003) e o arrastado, mais produzido de noite que pela manhã (p<0,001) ou tarde (p<0,001). Os principais somatórios de tempo de ruídos foram de manhã, a bomba de infusão (289,1 minutos); de tarde, a incubadora (250,1 minutos); de noite, a bomba de infusão (323,6 minutos). O tempo do ruído produzido pelo sapato foi maior durante a noite noturno que pela tarde (p=0,037). O manuseio mais produzido durante os três turnos foi a organização realizada, respectivamente, 55, 63 e 49 vezes. A significância estatística ocorreu do cruzamento com o exame médico, que foi mais captado à noite em comparação com a manhã (p=0,047) e com a coleta venosa, mais realizada de manhã que a noite (p=0,049). A organização, dieta e troca de fralda somaram um tempo de manuseio mais significativo nos três períodos do dia, sendo igual a 218,5 minutos, 138,6 minutos e 106,8 minutos, respectivamente As significâncias estatísticas demonstraram: o manuseio da sonda orogástrica mais realizado de manhã que à tarde (p = 0,009); exame médico, mais a noite que à tarde (p = 0,003) e a coleta venosa mais a manhã a tarde (p = 0,049). **Conclusão:** Profissionais devem exercer um cuidado qualificado aos RN, tentando reduzir os ruídos na UN e manuseá-los de forma adequada.

Palavras-chave: UM, RN.

259 INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
mayaramnc@gmail.com

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) compromete vários aspectos da vida do ser humano, sejam eles físicos, sociais, psicológicos, econômicos, e isso é exacerbado quando se trata de adolescentes, que passam por uma fase marcada por profundas transformações e necessitam do apoio familiar efetivo nas tomadas de decisões e seguimento das condutas. Este estudo teve como objetivo apreender as representações sociais de adolescentes em relação à condição de portador de insuficiência renal crônica. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, com abordagem multimétodo, realizado em um Centro de Referência para o Tratamento de Doenças Renais, situado em Natal, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Utilizou-se como referencial metodológico a Teoria das Representações Sociais, com base na Teoria do Núcleo Central. A amostra foi formada por oito adolescentes em tratamento hemodialítico no referido centro. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2011 por meio de entrevista semi-estruturada e Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo, na modalidade temática e os do TALP ao software Evoc-2003 (Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations), desenvolvido por Vergès. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o nº 52/11. **Resultados:** Foram identificadas quatro dimensões representacionais: o adoecimento, o tratamento hemodialítico, dificuldades impostas pela nova condição de vida e as estratégias de enfrentamento da doença. O núcleo central da representação social mostrou-se constituído pelo elemento dor e por mudanças no modo de viver como resultado da doença. **Conclusões:** O estudo permitiu identificar que a condição de ser adolescente e portador de IRC foi representada como algo difícil e doloroso, que provoca modificações no estilo de vida, impondo muita dedicação da pessoa doente e de sua família. Ressalta-se a importância do vínculo profissional de saúde/usuário e do acolhimento como estratégia de enfrentamento para superar as dificuldades impostas pelo tratamento hemodialítico**.**

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; Saúde do Adolescente.

---

260 IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES À LUZ DE PAULO FREIRE

Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mônica Fernandes Magela, Priscilla Mesquita Cavalcante

Universidade Federal do Ceará(UFC).

Correspondência para:
mayarastefanni@hotmail.com

Introdução: O âmbito escolar exerce grande influência sobre os adolescentes. A adoção de um comportamento alimentar saudável na adolescência é apontada como uma importante medida de promoção da saúde, com repercussões positivas na vida adulta. Objetivou-se descrever a realização da estratégia educativa sobre alimentação saudável com adolescentes à luz de Paulo Freire. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado em uma Escola Estadual do município de Fortaleza-CE no mês de junho de 2011. Recorte das atividades desenvolvidas durante o estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente em que acadêmicos implementam estratégias educativas direcionadas para o público alvo. Participaram da atividade 22 adolescentes entre a faixa etária de 12 a 17 anos. A coleta de dados foi realizada pela observação participante dos acadêmicos e através de um diário de campo. A análise ocorreu de forma processual. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº185/09. Inicialmente, realizamos a apresentação para que os facilitadores e os adolescentes se conhecessem e começar a pesquisa do universo vocabular sobre os principais alimentos consumidos. Para isso, os adolescentes foram divididos em três equipes e receberam imagens de alimentos para construção de um prato diário coletivo. Após confecção dos pratos coletivos, iniciou-se, com o auxilio da pirâmide alimentar, a construção dos conceitos sobre uma alimentação saudável a partir do conhecimento prévio do grupo. Posteriormente, foi realizada uma explanação sobre os principais distúrbios alimentares. Para validação do conhecimento adquirido, foi solicitada a construção de um prato com alimentos saudáveis e de consumo moderado com as mesmas imagens entregues no inicio. Ao final, foi realizado cálculo do índice de massa corporéa (IMC) de cada adolescente e fornecido orientações individuais. **Resultados:** Percebeu-se com a atividade desenvolvida que a alimentação dos adolescentes é inadequada para as demandas exigidas nessa fase da vida. Há ingesta excessiva de lipídeos e carboidratos, o que os tornam um grupo de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Destaca-se que os adolescentes conhecem os prejuízos de uma alimentação inadequada para a saúde. Ao fim da atividade proposta e das orientações individuais fornecidas, os adolescentes demonstraram através de verbalizações disposição aumentada para adesão de hábitos alimentares mais saudáveis. **Conclusão:** Os adolescentes necessitam de orientações sobre hábitos alimentares adequados, para evitarmos o surgimento de distúrbios nutricionais e agravos durante essa fase importante da vida do indivíduo. Para que futuramente esses jovens não se tornem adultos predispostos a desenvolver patologias relacionadas ao comportamento alimentar inadequado.

Palavras-chave: adolescência; promoção da saúde; alimentação.

261 CONSULTA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mônica Fernandes Magela, Priscilla Mesquita Cavalcante

Universidade Federal do Ceará(UFC).

Correspondência para:
mayarastefanni@hotmail.com

Introdução: A adolescência representa uma fase de transição natural do ser humano em que muitas são as situações de vulnerabilidade que o adolescente poderá enfrentar. No ambiente escolar a enfermagem pode atuar de maneira direcionada para esse público respeitando as características inerentes a essa fase de desenvolvimento físico, biológico, social e psicológico. O trabalho tem por objetivo relatar a experiência de desenvolver a consulta de enfermagem ao adolescente no ambiente escolar. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência realizado com adolescentes estudantes do 5º e 7º ano de faixa etária entre dez e dezesseis anos em duas escolas da rede pública do município de Fortaleza-CE, nos meses de maio e junho de 2011. A coleta de dados foi feita através de entrevistas e exames físicos. A análise dos dados foi fundamentada no Processo de Enfermagem. Estudo realizado de acordo com a resolução 196/96. **Resultados:** Apesar do ambiente escolar não ter sido favorável para o desenvolvimento adequado das consultas de enfermagem, especificamente durante o exame físico, os adolescentes mostraram-se participativos e interessados durante as consultas, tornando a relação cliente-examinador satisfatória. As entrevistas possibilitaram aos acadêmicos meios de construir o diagnóstico de enfermagem fundamentado na North American Nursing Diagnosis Association (NANDA, 2009-2011), sendo dois principais diagnósticos encontrados dentição prejudicada relacionada à higiene oral ineficaz, falta de acesso a cuidados profissionais e conhecimentos deficientes a respeito da saúde dental. Evidenciada por cáries na coroa, dentes desgastados, dor de dente e risco de lesão relacionada á exposição a poluentes (fumaça de cigarro). Com base nos diagnósticos encontrados foi possível fazer algumas intervenções mediante o conhecimento cientifico dos acadêmicos, como orientação acerca da manutenção da higiene bucal e como realizar escovação de forma correta e informações quanto aos malefícios do uso de tabaco. **Conclusão:** O desenvolvimento da autonomia e o respeito à individualidade do adolescente por parte do enfermeiro se faz fundamental no seu atendimento, pois esses fatores possibilitam uma relação terapêutica mais eficaz, única e direcionada e à participação ativa do adolescente, que deverá se reconhecer como agente ativo da sua história pessoal e social. É fundamental tornar a consulta um momento de troca e crescimento de todos os envolvidos, enfermeiro e usuários. Diante disto espera-se que os adolescentes sejam detentores do conhecimento a partir das orientações recebidas cabendo ao enfermeiro o papel de facilitador e aos sujeitos da atenção o de líderes de seu próprio processo.

Palavras-chave: adolescente; escola; diagnóstico de enfermagem.

---

262 CONSULTA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE EM UM AMBULATÓRIO DE HEBIATRIA

Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra, Ana Paula Souza de Queiroz, Bruna Marques de Melo, Camila Dantas Pereira Chaves, Érica Oliveira Matias, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Felippe Guerra Martins, Lorena Damasceno Alves, Mônica Fernandes Magela, Priscilla Mesquita Cavalcante

Universidade Federal do Ceará(UFC).

Correspondência para:
mayarastefanni@hotmail.com

Introdução: A adolescência compreende uma fase de mudanças físicas, psicológicas e socioculturais. A Consulta de Enfermagem realizada com adolescentes deve priorizar as orientações a partir das vulnerabilidades, necessidades e agravos a que estes, em particular, estão sujeitos. Objetivou-se relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem na realização da Consulta de Enfermagem ao adolescente em um ambulatório de Hebiatria. **MÉTODO**: Estudo descritivo e de natureza qualitativa. Participaram 16 adolescentes, entre a faixa etária de 10 a 16 anos, acompanhados por Hebiatra em um Hospital do município de Fortaleza-CE, nos meses de abril e maio de 2011. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas e exames físicos. A análise dos dados foi fundamentada no Processo de Enfermagem. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº185/09. **Resultados:** Percebeu-se que a demanda de adolescentes que procuram o serviço é geralmente pequena. A maioria dos jovens que frequentam o ambulatório está em companhia dos pais, o que muitas vezes dificulta uma abordagem adequada devido os adolescentes demonstrarem receio para responder perguntas, principalmente, relacionadas à sexualidade. Destaca-se que o ambiente onde as Consultas de Enfermagem foram realizadas não oferecia privacidade para o cliente, o que impediu a realização de algumas etapas do exame físico. Durante as entrevistas foi percebido interesse por temáticas relacionadas à alimentação saudável e sexualidade. Os adolescentes mostraram-se participativos e interessados em todas as consultas realizadas. Foram identificados Diagnósticos de Enfermagem, segundo a North American Nursing Diagnosis Association, referentes aos padrões de resposta humana MOVER (distúrbio do padrão do sono e insônia), RELACIONAR (processos familiares disfuncionais) ELIMINAÇÃO e TROCA (constipação) e ATIVIDADE e REPOUSO (Deambulação prejudicada). **Conclusão:** O enfermeiro deve programar uma assistência direcionada aos principais aspectos que envolvam a adolescência, considerando-se as necessidades biopsicossociais, para possibilitar uma assistência integral e efetiva de acordo com as necessidades apresentadas pelo adolescente.

Palavras-chave: adolescente, diagnóstico de enfermagem, hebiatria.

263 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE ADOLESCENTES COM AIDS

Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Apodi/RN.

Correspondência para:
mayaramnc@gmail.com

Introdução: A velocidade de crescimento da epidemia no Brasil é, como em muitos países, maior entre mulheres do que entre homens, tendo como reflexo progressivo, o aumento do número de casos em crianças. Por outro lado, a terapia antirretroviral tem prolongado a sobrevida destas, permitindo que atinjam a adolescência e idade adulta. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi traçar um perfil de adolescentes com Aids assistidos no ambulatório de um hospital de ensino da região Nordeste do Brasil, segundo características sociodemográficas e evolução clínica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, desenvolvido no Hospital Giselda Trigueiro no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. A partir dos critérios de inclusão, ter idade entre 11 e 19 anos e estar em tratamento antirretroviral, foram acessados 33 prontuários, entre março e maio de 2010. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro estruturado com questões sobre história e evolução clínica. Os dados foram agrupados em tabelas de frequências, percentuais, médias e desvio padrão, submetidos à estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o nº 142/10. **Resultados:** As maiorias dos adolescentes tinham entre 17 a 19 anos, eram do sexo feminino, procediam do interior do estado, de cor parda, com renda familiar de um salário mínimo, frequentando o ensino médio, em uso de medicação antirretrovirais, sendo contaminados através da transmissão vertical, cujo inicio do acompanhamento, somente ocorreu com idade superior a dois anos de idade, evidenciando-se a não existência da profilaxia antiretroviral. Tais achados corroboram estudos feitos sobre a epidemiologia da transmissão vertical do HIV no Brasil, revelando que a idade, no momento do diagnóstico para o HIV, em crianças e adolescentes é mais tardia para as regiões Norte e Nordeste. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos adolescentes acompanhou a evolução da epidemia no país, revelando um desenho marcado pela pauperização, interiorização, juvenização, feminização e a prevalência dos casos do HIV em pessoas de cor parda.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, adolescentes, perfil de saúde.

---

264 INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Mayara Mirna do Nascimento Costa, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
mayaramnc@gmail.com

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) compromete vários aspectos da vida do ser humano, sejam eles físicos, sociais, psicológicos, econômicos, e isso é exacerbado quando se trata de adolescentes, que passam por uma fase marcada por profundas transformações e necessitam do apoio familiar efetivo nas tomadas de decisões e seguimento das condutas. Este estudo teve como objetivo apreender as representações sociais de adolescentes em relação à condição de portador de insuficiência renal crônica. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, com abordagem multimétodo, realizado em um Centro de Referência para o Tratamento de Doenças Renais, situado em Natal, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Utilizou-se como referencial metodológico a Teoria das Representações Sociais, com base na Teoria do Núcleo Central. A amostra foi formada por oito adolescentes em tratamento hemodialítico no referido centro. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2011 por meio de entrevista semi-estruturada e Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo, na modalidade temática e os do TALP ao software Evoc-2003 (Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations), desenvolvido por Vergès. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o nº 52/11. **Resultados:** Foram identificadas quatro dimensões representacionais: o adoecimento, o tratamento hemodialítico, dificuldades impostas pela nova condição de vida e as estratégias de enfrentamento da doença. O núcleo central da representação social mostrou-se constituído pelo elemento dor e por mudanças no modo de viver como resultado da doença. **Conclusões:** O estudo permitiu identificar que a condição de ser adolescente e portador de IRC foi representada como algo difícil e doloroso, que provoca modificações no estilo de vida, impondo muita dedicação da pessoa doente e de sua família. Ressalta-se a importância do vínculo profissional de saúde/usuário e do acolhimento como estratégia de enfrentamento para superar as dificuldades impostas pelo tratamento hemodialítico**.**

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; Saúde do Adolescente.

265 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E UM PLANO DE CUIDADO RIGOROSO

Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira soares

Instituto Esperança de Ensino Superior, Fundação Esperança.

Correspondência para:
meminho028@hotmail.com

Introdução: Os cuidados de enfermagem a pacientes com patologias graves em pediatria é fundamental na detectação precoce das alterações vitais e fisiológicas do paciente, evitando agravamento deste e mantendo seu equilíbrio hemodinâmico estável. Observa-se que no processo do cuidar de pediatria, o agravamento de muitos pacientes acontece em consequência da má assistência do profissional de saúde, que em sua atuação não percebe mínimos detalhes e fatores importantes como anúria, hipotermia, má perfusão, baixa saturação, taquicardia, dispnéia e extremidades cianóticas que devem ser monitorados e quando alteradas, comunicada para uma providencia imediata do médico. **Objetivo:** desta pesquisa é subsidiar reflexões a cerca do tema no sentido de melhorar assistência em pediatria. **Método:** Trata-se de uma pesquisa realizada através de um levantamento bibliográfico de forma a adquirir um maior embasamento teórico garantindo sustentabilidade na pesquisa, aprimorando os conhecimentos. **Considerações finais:** No Brasil a demanda de profissionais especializados ainda é pequena para dimensão do país, além disso, á assistência precisa ser objetiva, através de um plano de cuidado rigoroso com dedicação, destreza, livre da imperícia, imprudência e negligência do profissional. E não a simples execução de tarefas e ordens dos cuidados direcionados a criança. Sabe-se que esta problemática requer um bom senso dos profissionais envolvidos, por isso a importância de sensibilizar os profissionais de saúde em pediatria a serem participantes ativos no planejamento dos cuidados dedicados a pediatria, pois a assistência de má qualidade pode levar centenas de crianças a óbito. Como resultado dessa pesquisa foi possível relacionar assistência pediátrica a uma observação minuciosa de qualquer alteração hemostático do paciente sendo papel do profissional enfermeiro traçar metas junto à equipe multidisciplinar favorecendo a racionalização do trabalho prestado.

Palavras-chave: Assitência pediátrica, Plano de cuidado e Hemodinâmico.

266 REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES EDUCATIVAS COM PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA

Maria Aneuma Bastos Cipriano, Fabíola Chaves Fontoura, Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFCE).

Correspondência para:
aneumabastos@ig.com.br

Introdução: Estratégias educativas com cuidadores/pacientes com doenças crônicas consistem numa alternativa de promoção da saúde superando dificuldades na busca de autonomia. Os portadores de bexiga neurogênica - disfunção vésico-esfincteriana de origem neurológica, que ocorre interrupção na comunicação entre a bexiga e o centro da micção no cérebro, apresenta necessidades que comprometem diversos sistemas e requer tratamentos e cuidados contínuos. O enfermeiro deve atuar com práticas educativas junto aos cuidadores/pacientes na realização do Cateterismo intermitente limpo(CIL). **Objetivo**: Objetivamos realizar uma revisão integrativa de pesquisas que abordem estratégias de educação em saúde junto às pessoas com bexiga neurogênica no CIL. **Método:** Elaboramos uma questão norteadora: quais as estratégias de educação em saúde desenvolvidas com portadores de bexiga neurogênica no CIL? O estudo ocorreu em Abril/2011. Como critérios de inclusão: pesquisas disponíveis nas bases de dados selecionadas; em português, inglês e espanhol; estudos que abordem educação em saúde aos portadores de bexiga neurogênica no cateterismo, disponíveis no período de 2001 a 2011. Os critérios de exclusão: editoriais; carta ao leitor/editor; pesquisas que não contemplem a temática em estudo. Utilizamos os descritores: *Health Education, urinary bladder neurogenic e clean intermittent catheteriza-tion,* no *Medical Subject Headings*. Selecionamos textos completos, nas bases de dados Pubmed; Scopus e CINAHL. **Resultados**: As estratégias educativas permeiam aspectos da comunicação e da relação interpessoal, como respeito à cultura das famílias e, assim, propicia a aproximação do profissional com a família e formação de vínculo e confiança, permitindo melhorar aspectos da saúde e a qualidade de vida do paciente. Assim, percebemos satisfação dos cuidadores/pacientes no decorrer da prática do CIL, o que aumentou a confiança e aceitação do procedimento observou que os profissionais tiveram boa capacidade de informação, linguagens sensíveis, aliviando as dificuldades técnicas e emocionais. **Conclusão**: Existem lacunas na produção de artigos científicos relacionados à temática. Há carência de publicações que evidenciem participação ativa do enfermeiro especializado em urologia, no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde especificas na realização do cateterismo aos portadores de bexiga neurogênica.

Palavras-chave: Educação em saúde; Bexiga urinária neurogênica; Cateterismo Intermitente Limpo.

267 AGRANULOCITOSE E APLASIA MEDULAR RELACIONADA AO USO INDISCRIMINADO DE DIPIRONA NO PERÍODO GRAVÍDICO E NA INFÂNCIA: ENFERMAGEM E ORIENTAÇÃO

William de Sant'Anna Machado e Kelly Bolsoni Gouvea

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Correspondência para:
williamdesantannamachado@yahoo.com.br

Introdução
O presente trabalho tem por finalidade gerar a conscientização dos profissionais de saúde e do público em geral quanto ao uso indiscriminado da Dipirona no período gravídico e na infância e os efeitos colaterais hematológicos que a mesma pode produzir, orientando quanto ao seu uso adequado e traçando um paralelo quanto a sua eficácia e os riscos de sua administração. A Dipirona, um dos fármacos mais populares consumidos diariamente pela população brasileira devido aos seus efeitos analgésicos e antitérmicos de rápida ação, possui em suas reações adversas, quase sempre desconhecidas do público leigo que a ingere, o possível desenvolvimento de alterações no funcionamento fisiológico do ser humano, destacando-se a agranulocitose e a aplasia medular ou anemia aplastica. A Agranulocitose caracteriza-se pela falta ou acentuada redução dos compostos polimorfonucleares (granulócitos) presentes na série branca do sangue, constituindo-se como um déficit no sistema imune do organismo vivo. A aplasia medular tem em sua principal característica a produção ineficaz dos compostos sanguíneos (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas) pela medula óssea, tendo em seus fatores de riscos hemorragias, hematomas e um maior risco para infecções, podendo levar a septicemia. A probabilidade do desenvolvimento de tais patologias graves associada ao consumo da Dipirona, deve ser observada com grande atenção no período gravídico, pois o consumo inconsequente da mesma pode levar a alterações no desenvolvimento do embrião e em crianças de tenra idade devido a maior suscetibilidade a infecções encontradas nesta fase relacionada a maturação do sistema imune. Mesmo ofertando tais riscos e sendo considerada como medicamento de tarja vermelha no Brasil, sua venda continua sendo realizada sem fiscalização adequada estando a mesma presente em todo "armário de medicamentos" encontrado nas residências brasileiras. Sua proibição em alguns países europeus e no Estados Unidos vem sendo implantada a cerca de trinta anos devido a achados diagnósticos que levam a tal relação. Método: Análise de Artigos Científicos encontrados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Pub MEd. Considerações Finais: Devido aos fatos expostos, conclui-se que é de suma importância para o bem estar populacional a orientação desenvolvida pelos profissionais de saúde quanto ao uso de medicamentos, elucidando quanto as possíveis reações adversas, cabendo ao profissional de Enfermagem, devido ao seu maior contato com o paciente, estar a frente neste processo educativo.

Palavras-chave: Agranulocitose, Clínica médica.

---

268 ANTHROPOMETRIC PROFILE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DOWN SYNDROME IN BRASIL

Débora Bottini Palmieri, Tatiana Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Zan Mustacchi

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André. Universidade de São Paulo (USP), Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo (CEPEC-SP).

Correspondência para:
deborapalmieri@uol.com.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma desordem genética decorrente da trissomia do cromossomo 21, e nesta população a obesidade é uma característica observada, contudo, pouco estudada. Por meio de medidas antompométricas é possível fazer um acompanhamento comparando esses valores às curvas de crescimento físico, que são preditores da saúde da criança e adolescente. **Objetivo:** descrever métodos da avaliação corporal de indivíduos com SD. **Método:** busca bibliográfica em bases de dados, considerando artigos publicados nos último 10 anos que abordem avaliação antopométrica em crianças e adolescentes com SD. **Discussão:** as informações coletadas nos revelam, que para avaliar o adolescente com SD, faz-se necessário utilizar curvas específicas de seu crescimento, dados antropométricos nacionais, para facilitar diagnóstico, e também comprometimentos clínicos. Dessa maneira, destaca-se a necessidade de curvas específicas para avaliar o crescimento e desenvolvimento dessas crianças em suas características, além de dados antropométricos nacionais, a fim de que contribuam para conduta e acompanhamento clínicos desses indivíduos.

Palavras-chave: antropometria; Síndrome de Down, IMC, curvas de crescimento.

269 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO EMPODERAMENTO DE MÃES ACOMPANHANTES DO SETOR PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Francisca Francineide Andrade da Silva, Vanessa Braga Torres, Amanda de Conceição Leão Mendes, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Natércia Janine Dantas da Silveira, Lyane Ramalho Cortêz, Monalisa Soares Maranhão de Freitas Medeiros, Kátia Maria Fernandes de Brito

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RMP), Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para: Ingrid.ifdb@gmail.com

Introdução: As práticas de educação em saúde são importantes veículos no desenvolvimento da promoção da saúde, sendo um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana. A prática de empoderamento compõe um processo dinâmico em que as pessoas da comunidade tornam-se sujeitos ativos, de voz, direitos e pluralidades. Diante disso, percebe-se ser fundamental o desenvolvimento de atividades educativas com esse público, uma vez que, a educação em saúde fortalece o vínculo com os sujeitos, a comunidade e instituições representativas, portanto, torna-se ferramenta imprescindível à reorientação dos hábitos desenvolvidos à práticas saudáveis. Este estudo objetivou retratar a experiência da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde nas vivências proporcionadas pelo projeto "O Empoderamento do Acompanhante como Promoção a Saúde na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Ana Bezerra -HUAB" Santa Cruz – RN, durante o período de maio de 2010 a maio de 2011. **Método:** A prática do empoderamento ocorre através de ações educativas de caráter multidisciplinar, envolvendo assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. As estratégias utilizadas são rodas de conversas, representações teatrais, dinâmicas, trabalhos manuais e músicas, considerando os temas e discursos compatíveis com a realidade sociocultural da mãe e/ou acompanhante. As temáticas abordadas são: importância do acompanhante no processo saúde-doença, rotina hospitalar, direitos das crianças no ambiente hospitalar, prevenção das patologias, hábitos saudáveis, dentre outras. **Resultados:** Foram realizados aproximadamente 48 encontros, com a participação de uma média de 15 pessoas dentre acompanhantes e crianças por reunião. A prática instrumentalizou as mães e acompanhantes da pediatria a adoção de hábitos de vida saudáveis, possibilitando a disseminação de saberes que venham a contribuir para a manutenção da saúde e assim diminuir o índice de reinternações, podendo favorecer o crescimento e desenvolvimento adequado, bem como assegurar a assistência qualificada na linha de cuidado integral da criança. **Conclusão:** Diante do exposto, é fundamental reconhecer a importância desse projeto para a melhoria da assistência pediátrica no HUAB, pois este proporciona um espaço de diálogo entre os profissionais da equipe multidisciplinar e as mães e/ou acompanhantes, vislumbrando a disseminação e compartilhamento de conhecimentos de todos, contribuindo com o processo saúde/doença, tornando-se parceiros no processo de recuperação/reabilitação da saúde, favorecendo as mães e acompanhantes a tomar uma postura mais saudável e consciente da responsabilidade com a saúde da criança e qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da criança; Equipe de assistência ao paciente.

270 PREVALÊNCIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN

Amanda de Conceição Leão Mendes, Francisca Francineide Andrade da Silva, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Vanessa Braga Torres, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Monalisa Soares Maranhão de Freitas Medeiros, Maria dos Anjos Neta, Kátia Maria Fernandes de Brito

(RMP), Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Correspondência para:
amandalmendes@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e para o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos. Nos últimos 20 anos vem observando-se aumento da incidência de gravidez na adolescência em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento e nos Estados Unidos. No Brasil, tem sido referido aumento da incidência da gravidez nesta faixa etária com números que vão de 14 a 22%. Diante deste quadro, o objetivo deste estudo é verificar a prevalência de adolescentes grávidas, atendidas em um hospital universitário na cidade de Santa Cruz-RN. **Método:** Os dados foram obtidos por meio do livro de registros de partos, no setor da maternidade de um hospital universitário situado no município de Santa Cruz, interior do estado do Rio Grande do Norte. O período analisado compreendeu de novembro de 2010 a maio de 2011. As informações coletadas foram: faixa etária e tipo de parto. A análise dos dados foi feita através do programa *Microsoft Office Excel 2007*® utilizando-se estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período avaliado foram registrados 668 partos, onde, 504 (75,45%) foram de mulheres maiores do que 19 anos e 164 (24,55%) de adolescentes. A idade mínima das adolescentes foi de 13 anos e a máxima de 19 anos, com média de 17,07 anos. Em relação ao tipo de parto em adolescentes, observou-se uma maior prevalência de partos normais com número de 112 (68,29%), seguido de parto cesária 51 (31,09%) e por último parto fórceps 1 (0,60%). **Conclusão:** Nota-se que a prevalência de gravidez na adolescência nesta maternidade encontra-se dentro dos valores referidos na literatura, reiterando que os índices ainda apresentam-se elevados, sugerindo deficiência no processo de educação em saúde. Considera-se de grande importância a atuação de uma equipe multidisciplinar durante o acompanhamento biopsicossocial dessas gestantes no pré-natal, bem como no pós-natal para dar seguimento e trabalhar o planejamento familiar das mesmas. Além disso, os profissionais de saúde podem se inserir em grupos de adolescentes a fim de discutir a temática planejamento familiar e gravidez na adolescência, buscando minimizar os índices de gravidez nessa faixa etária.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Prevalência.

271 PERFIL DE INTERNAMENTO DE CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN

Vanessa Braga Torres, Amanda de Conceição Leão Mendes, Francisca Francineide Andrade da Silva, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Monalisa Soares Maranhão de Freitas Medeiros, Karoline Queiroz Martins, Lyane Ramalho Cortêz

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RMP), Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
vanessabtorres@hotmail.com

Introdução: A mortalidade infantil ainda é prevalente em crianças menores de 5 anos, sabe-se que, em nível mundial, 11 milhões de crianças nesta faixa etária morrem anualmente, ressaltando-se que 4 milhões dessas mortes acontecem no primeiro ano de vida. As principais patologias envolvidas são pneumonias, diarreias, desnutrição, sarampo e malária. Em países em desenvolvimento essas mortes continuam ocorrendo em larga escala, apesar da disponibilidade de tecnologias de saúde efetivas. Diante deste quadro, o objetivo desta pesquisa é traçar o perfil de internamento de crianças de zero a cinco anos de idade, no período de um ano, em um hospital universitário na cidade de Santa Cruz/RN. **Método:** Os dados foram coletados por meio do livro de registros do setor pediátrico. O período analisado compreendeu maio de 2010 a maio de 2011. As variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária e patologia. As patologias foram classificadas em: gastrointestinais, respiratórias, neurológicas, renais, dengue, outras (englobando diagnósticos não estabelecidos, doenças hepáticas, dermatites, etc.) e associação de duas ou mais patologias. A análise dos dados foi feita através do programa *Microsoft Office Excel 2007*® utilizando-se estatística descritiva. **Resultados:** Durante o período avaliado foram registrados 597 internamentos de crianças menores de cinco anos, onde evidenciou-se que 71,57% destas estavam na faixa etária de 0 a 2 anos. Com relação ao sexo 51,42% eram do gênero masculino e 48,97% do gênero feminino. Observou-se maior prevalência (40,87%) de patologias que afetavam o sistema respiratório, seguida de doenças gastrointestinais (39,02%), outras (14,23%), renais (5,36%), dengue (4,02%) e neurológicas (0,67%), assim como verificou-se associação de duas ou mais patologias (4,18%). **Conclusão**: Nota-se a prevalência de patologias referidas na literatura apesar de serem patologias evitáveis por meio de estratégias de prevenção e educação em saúde. Dessa forma, os resultados apresentados sugerem a necessidade de melhora da assistência na atenção básica a fim de minimizar o número de internamentos e a sobrecarga do sistema público de saúde.

Palavras-chave: Hospitalização; Criança; Prevalência.

---

272 SAÚDE NA ESCOLA: DIFICULDADES PERCEBIDAS POR PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Daniela Dressler Dambros, Jaqueline Copetti, Marcelli Evans Telles dos Santos, Simone Lara, Dandara Fidelis Escoto, Marlise Grecco de Souza Silveira, Robson Luiz Puntel, Vanderlei Folmer

Universidade Federal de Santa Maria, Universidade da Região da Campanha, Universidade Federal do Pampa.

Correspondência para:
danidambros@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento do tema saúde na escola é um desafio para os educadores, pois deve considerar todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes saudáveis, relacionando conceitos e procedimentos à realidade dos alunos, na busca por uma aprendizagem transformadora de atitudes e hábitos de vida. Assim, tornam-se relevantes estudos que busquem identificar dificuldades neste contexto. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado em uma escola pública estadual do município de Uruguaiana, RS, Brasil, que obteve um escore baixo no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na última avaliação das séries iniciais. O objetivo foi investigar, na visão de professoras unidocentes dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Fundamental, quais as dificuldades para trabalhar o tema Saúde na escola. **Método:** Foram realizadas entrevistas individuais, onde foi colocada a questão: *"Quais são as principais dificuldades que você encontra para trabalhar o tema saúde na escola?".* As respostas foram obtidas de forma oral e gravadas. Participaram de forma voluntárias quatro professoras, sendo duas do primeiro e duas do segundo ano, todas com curso superior completo, idade entre 34 e 65 anos e tempo de docência entre 2 e 40 anos. As gravações foram transcritas e, após análise de conteúdo, emergiram cinco categorias de dificuldades percebidas, sendo contabilizadas as frequências absoluta (fa) e relativa (fr) da presença de cada uma nas falas das participantes. **Resultados e conclusões:** Todas as professoras relataram mais de uma dificuldade para trabalhar o tema saúde na escola com os anos iniciais. A partir das respostas, as dificuldades identificadas foram: a baixa condição de vida da família (fa=4; fr=100%), a falta de apoio da família (fa=3; fr=75%), a falta de capacitação profissional dos professores (fa=2; fr=50%), as dificuldades particulares dos alunos (fa=1; fr=25%) e a necessidade de alfabetizar os alunos (fa=1; fr=25%). Conclui-se que as dificuldades mais mencionadas estão associadas à família dos alunos, envolvendo questões sócio-culturais. Acredita-se que uma educação baseada na participação ativa e crítico-reflexiva dos alunos, partindo de uma formação docente preocupada com esta necessidade, pode reduzir as dificuldades de desenvolver o tema saúde nos anos iniciais.

Palavras-chave: saúde; Escola; Educação em saúde.

273 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL AO RN PRÉ-TERMO

Francisca Francineide Andrade da Silva, Pollyanna Araújo Dantas, Romanniny Hévillyn Silva Costa, Fernanda Goés, Karoline Queiroz Martins, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
francineide18@hotmail.com

Introdução: A prematuridade é destacada causa básica ou associada de óbitos no primeiro ano de vida, bem como é responsável por uma maior morbidade na infância, caracterizando-se como um problema de saúde pública. A mortalidade e a morbidade têm forte tendência a acentuar-se com a diminuição do peso ao nascer e mais significativamente com a redução do período gestacional. Os RNs Pré-termo (PT) e de Baixo Peso ao Nascer (BPN) apresentam características anatomofisiológicas singulares que requerem uma adaptação complexa ao meio extra-uterino, frente aos aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Assim, há necessidade de uma assistência atenta e competente, com suporte técnico adequado para facilitar essa adaptação, que deve ser prestada durante a hospitalização e ter continuidade após a alta hospitalar. Tendo como objetivo central relatar um estudo de caso enfatizando a importância da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal frente a um RN Pré-termo. **Método:** Trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante estágio na UTI neonatal no período de 11 a 19 de setembro de 2010, em um Hospital no interior do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Foram desempenhadas pelos discentes de enfermagem estratégias de assistência ao RN Pré-termo, os quais exigem atenção e acompanhamento especial. Em decorrência dessa necessidade, atentou-se para a realização de cuidados de enfermagem ao prematuro no ambiente da UTI, por exemplo: proporcionar suporte ventilatório, prevenir infecção, oferecer suporte cardiovascular, cuidados relacionados à dieta e à pele do RN, garantir a termorregulação, controlar balanço hídrico, monitorizar sinais vitais e medidas antropométricas, controlar dor, diminuir ruídos, luminosidade e manipulação do RN, orientar e incentivar a mãe para desenvolver cuidados com o RN. **Conclusões:** A partir da vivência no estágio, os acadêmicos de enfermagem, foram capazes de perceber o quanto o recém-nascido internado na UTI necessita de cuidados específicos para o seu desenvolvimento saudável, tornando essencial a assistência prestada pelo enfermeiro. Dessa forma, percebendo que ao atuarem na área da saúde compete aos enfermeiros além dos conhecimentos científicos, a responsabilidade, o compromisso, a participação ativa nos cuidados com essa população, com o objetivo de contribuir para a prestação de ações de saúde essenciais para a vida destas. Dessa forma, o estágio contribuiu para o crescimento acadêmico dos discentes e, também, para uma adequada atuação frente aos diversos problemas de saúde que acomete o RN Pré-termo.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapia Intensiva Neonatal**;** Prematuro.

---

274 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO "AMIGO DA CRIANÇA" NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO

Francisca Francineide Andrade da Silva, Vanessa Braga Torres, Amanda de Conceição Leão Mendes, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Luzia Lívia Oliveira Saraiva, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa , Maria dos Anjos Neta, Kátia Maria Fernandes de Brito

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RMP), Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
francineide18@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é, reconhecidamente, uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, com benefícios que se estendem até a vida adulta. Sendo ainda a amamentação um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera. Neste contexto, é de essencial importância que os profissionais de saúde identifiquem as diversas dimensões que influenciam esse processo, como os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da mulher envolvida, bem como assumam o compromisso para atuar na promoção, incentivo e apoio às mulheres, estendendo-se desde a atenção ao pré-natal, parto, puerpério imediato até a puericultura. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência das atividades desenvolvidas no incentivo ao aleitamento materno durante o ano de 2011, no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). A instituição pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Norte e situa-se na cidade de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. **Método:** A atuação envolve uma equipe de servidores e profissionais da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HUAB, os quais adotam diversas estratégias de intervenção para incentivar o aleitamento materno, bem como minimizar possíveis dúvidas e dificuldades que podem surgir durante a amamentação. São utilizados recursos criativos, interativos e acessíveis ao entendimento das mulheres atendidas, como teatro de fantoches, vídeos, álbuns seriados, panfletos, entre outros, além de rodas de conversas, mini-palestras e outras ações educativas em saúde que enfatizem a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê e o incentivo à amamentação. As ações ocorrem em espaços de atuação multiprofissional tais como as diversas atividades de extensão que acontecem na instituição, durante o trabalho de parto, pós-parto imediato, no alojamento conjunto e em nível ambulatorial, tanto nas consultas multiprofissionais às gestantes de alto risco como nas consultas materno-infantil durante o período puerperal. **Resultados:** Verifica-se que as estratégias adotadas facilitam os processos instrutivos e educativos das mulheres atendidas no HUAB acerca do aleitamento materno, bem como pode facilitar a adaptação da puérpera a amamentação, minimizando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. **Conclusão:** A experiência aponta para a importância do trabalho em equipe multiprofissional voltadas para o cuidado do binômio mãe-filho e apoio ao aleitamento materno, repercutindo na qualidade do serviço prestado para os usuários, a sua família e a sociedade.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Equipe de assistência ao paciente. Assistência Hospitalar.

275 PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: SEGUNDO A VISÃO DOS PAIS

Jullyani Queirós Santos, Ana Dulce Batista dos Santos, Poliana Carvalho de Souza, Akemi Iwata Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
jullyani_qs@hotmail.com

Introdução: A frequência de criança as instituições de educação infantil está associada à maior incidência de adoecimento em decorrência da exposição a agentes infecciosos, confinamento e aglomeração. Todos esses riscos são ponderados ao considerar os ganhos de desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitiva, ética, estética e emocional, que são objetivo deste nível da educação. Deste modo, o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e educação em saúde são pressupostos necessários as boas condições de funcionamento da instituição e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças nesses espaços. **Objetivo:** Descrever segundo a visão dos pais as ações de saúde desenvolvidas no CMEI direcionadas à saúde da criança de 2 a 5 anos, identificar junto aos pais necessidades de ações de saúde no CMEI. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido pelo método da pesquisa ação em um centro de educação infantil do bairro de Cidade Nova, Natal, RN. Foi promovido um encontro com os pais das crianças que frequentam o CMEI. Nesse encontro compareceram em torno de 15 pais, onde estes poucos verbalizaram sobre a problemática, portanto, foi realizada uma entrevista coletiva. **Resultados:** As dificuldades apontadas pelos pais perpassam desde a falta de estrutura dos serviços de saúde para atender as necessidades de saúde infantil a ausência de profissionais nesses serviços. Foi também ressaltado pelos pais, a importância da boa comunicação com os profissionais da saúde e da escola sobre as condições de saúde da criança. **Conclusão:** Para que medidas de promoção à saúde da criança sejam implementadas, é fundamental o envolvimento dos pais como agentes promotores de saúde proporcionando a criança saúde e bem estar. É fundamental que as universidades, administradores de saúde pública fomentem a criação de meios que servivam de veículos disseminadores de informação sobre promoção e prevenção a saúde da criança fortalecendo a capacidade individual e coletiva dos pais como promotores de saúde de suas crianças.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Cuidado da criança; Educação Infantil.

---

276 O TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Poliana Carvalho de Souza, Diana Gonçalves de Lima Dantas, Fabiane Rocha Botarelli

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
chabinha@gmail.com

Introdução: O trauma cranioencefálico (TCE) consiste numa agressão ao cranio ou cérebro; temporária ou permanente; provocada por uma força física externa que altera o estado de consciência, comprometendo parcial ou totalmente as habilidades cognitivas ou funcionais, interferindo na capacidade do individuo em desempenhar suas funções. Pode ser classificado quanto: mecanismo, origem, gravidade ou morfologia. O TCE é uma das principais causas de morte e sequelas em crianças e adolescentes. No Brasil, são responsáveis por mais de 50% dos óbitos em adolescentes, e 75% das mortes na infância. Conhecer as causas possibilita a prevenção primária visando reduzir o número de traumas, e identificar os fatores relacionados ao óbito minimizam a morbimortalidade decorrentes de complicações secundárias. **Método:** Revisão de literatura utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) realizada durante os meses de Março e Abril do ano de 2011; Descritores: criança, adolescente, trauma cranioencefálico; Critério de seleção: compatibilidade com o tema, obtendo como amostra 19 artigos. O presente estudo teve como objetivo buscar na literatura os principais trabalhos já publicados sobre os traumas que ocorrem na infância e adolescência, especialmente o TCE, as principais causas e tipos, aspectos relacionados com sua gravidade, mortalidade e complicações; e as condutas terapêuticas que devem ser realizadas nesses casos visando à qualidade da assistência prestada. **Resultados:** Verificou-se que as principais causas de TCE nos artigos pesquisados foram: quedas acidentais e atropelamentos; com prevalência das lesões fechadas. Os aspectos relacionados à gravidade baseados na escala de coma de Glasgow classificaram a maioria em TCE leve. A taxa de mortalidade foi mínima, estando associadas a complicações decorrentes da demora ao atendimento e a lesões secundárias causadas pelos efeitos da insuficiência respiratória ou circulatória, ou pelo aumento da pressão intracraniana. Dentre as principais condutas que contribuem para um melhor prognóstico estão: conhecimento do mecanismo do trauma e reconhecimento da lesão, agilidade na assistência e o monitoramento do paciente. **Conclusão**: O planejamento de uma assistência adequada, o monitoramento e acompanhamento do caso, assim como uma equipe qualificada são fundamentais para o melhor prognóstico e reabilitação desses pacientes.

Palavras-chave: criança; adolescente; trauma cranioencefálico.

277 ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cintia Capistrano Teixeira Rocha, Poliana Carvalho de Souza, Jullyani Queirós dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para:
cintiarocha_4@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase de transição gradual da infância para a idade adulta, que vem sendo cada vez mais estudada por profissionais que se dedicam ao atendimento de jovens na faixa etária de 10 a 19 anos. A vulnerabilidade e os riscos físicos, emocionais e sociais a que esses jovens se expõem revelam questões como à prática sexual não segura com exposição à infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e à gravidez na adolescência. Dentro desse contexto, o projeto de Extensão Criança 2000 tem por objetivo levar a população de adolescentes do interior do estado referências e conceitos sobre a prevenção das DST's e os principais métodos contraceptivos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a partir de palestras educativas ministradas na Escola Municipal Arnaldo Bezerra, situado no município de Parelhas, interior do Rio Grande do Norte, durante a execução do Projeto de extensão Criança 2000 vinculado a UFRN através do Departamento de Enfermagem no mês outubro do ano de 2010. **Resultados:** Foram realizadas aproximadamente cinco palestras para um público estimado de 70 adolescentes durante toda a manhã da ação de extensão do Projeto Criança 2000. A participação dos jovens foi muito significativa. Os adolescentes interagiram de maneira satisfatória e proveitosa durante a palestra sendo criado um ambiente de mútuo aprendizado, entre palestrantes e os ouvintes possibilitando assim a transmissão de conhecimentos entre as acadêmicas e os alunos de maneira bem dinâmica. **Conclusão:** Os adolescentes ainda representam um grupo de maior risco social a comportamentos de risco para adquirir DSTs. A carência de informações por parte da maioria dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis principalmente sobre os meios de transmissão e prevenção dessas patologias ainda é perceptível. Sendo assim, a prática do sexo seguro depende do contexto informacional adquirido pelo adolescente, portanto, é indispensável palestras de esclarecimentos e difusão de conhecimentos semelhantes às palestras realizadas no Projeto de Extensão Criança 2000 para que os adolescentes tornem-se agentes promotores de sua saúde e bem estar.

Palavras-chave: Adolescência, DST.

278 ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PARA ADOLESCENTES: PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM

Samantha Dantas, Diliane Paiva de Melo Matos, Michelle Sampaio Bezerra, Fernanda Jorge Magalhães, Alline Falconieri de Moura, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Natália Feitosa Correia Máximo

Universidade Federal do Ceara.

Correspondência para:
samanthadantas_2@hotmail.com

Introdução: A adolescência, dos 10 aos 19 anos, é considerada uma das fases da vida mais vulnerável, pois o indivíduo está crescendo e se desenvolvendo no âmbito bio-psico-social, necessitando de atenção redobrada por parte da equipe de saúde, em especial da enfermagem. A estratégia de educação em saúde é considerada uma importante atividade de prevenção de agravos e promoção da saúde aos adolescentes, sendo um processo dinâmico, contínuo, holístico e eficaz. O objetivo foi descrever as atividades educativas desenvolvidas com adolescentes de uma Organização Não Governamental (ONG). **Método:** Estudo descritivo, abordagem qualitativa, desenvolvido na ONG Maria Mãe da Vida, com 10 adolescentes do sexo feminino de 10 a 16 anos. A coleta de dados ocorreu através da observação participante durante cinco encontros de atividades educativas, com duração de três horas, com temáticas escolhidas pelas adolescentes, a fim de proporcionar participação ativa e maiores esclarecimentos. Os dados foram analisados de acordo com a semelhança de depoimentos. Foi respeitada a Resolução 196/96. **Resultados:** As falas foram divididas em quatro categorias de atividade educativa sobre: escolha profissional; significado dos exercícios físicos para uma vida saudável; alimentação saudável; doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos. Diante disso, tem-se que a maioria possuía informações deficientes sobre como ingressar na Universidade e sobre os pré-requisitos exigidos para cursos técnicos; sobre a prática de exercícios físicos notou-se que não fazia parte da vida diária das adolescentes. Verificou-se a falta de conhecimento sobre os alimentos e a quantidades a ser consumidas diária e esporadicamente. Sobre métodos contraceptivos evidenciou que as adolescentes atentavam-se apenas para impedir a gravidez, não dando importância à prevenção das DSTs. Portanto, percebeu-se a importância da utilização de uma linguagem adequada a faixa-etária e ao nível de escolaridade, a fim de proporcionar maior entendimento. Além do emprego de atividades participativas, de modo a proporcionar a adolescente envolvimento e prazer ao discutir a temática abordada facilitando, portanto, o esclarecimento e alcance dos objetivos da estratégia de educação em saúde. **Considerações Finais:** Acredita-se no valor da interação entre enfermeiro-adolescente, desde o inicio da formação acadêmica; de modo a facilitar a comunicação, respeitando o perfil do grupo, a individualização e eficácia da estratégia de educação em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Adolescente, Educação em Saúde.

279 INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NO ESTADO DO CEARÁ

Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano, Thiago Moura de Araújo, Samantha Ferreira Dantas, Ana Claudia Lima Feitosa

Universidade Federal do Ceará (UFC). Universidade de Fortaleza (Unifor).

Correpondência para:
livia.moreirab@hotmail.com

Introdução: Diante da incidência de casos de leishmaniose visceral (LV) em criança é importante ter conhecimento da dinâmica dessa doença em áreas endêmicas e em populações vulneráveis como é o caso de crianças desnutridas, uma vez que, há um aumento da complexidade dos casos de infecção o que pode levar a um agravamento da morbidade na faixa etária pediátrica. Objetivou-se investigar as características epidemiológicas e clinicas da LV em crianças internadas num hospital de referência em doenças infecciosas de Fortaleza-CE. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, quantitativa, desenvolvida em um hospital de referência em doenças infecciosas, localizado no município de Fortaleza-CE no período de janeiro a junho de 2010 com população amostral de 196 prontuários. Para investigar a correlação entre período de incubação e de internamento com a idade e o peso corpóreo foi calculado o coeficiente de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa instituição (CEP 42/2005). **Resultados:** A análise dos prontuários revelou que a maioria das crianças acometidas estava na faixa etária < 2 anos, concluindo que a idade interfere na suscetibilidade da criança em contrair a doença, devido a sua baixa imunidade. Em relação ao sexo, a maioria das crianças era do sexo masculino, levando-se a pensar em uma exposição maior ao vetor devido questões culturais de criação dos filhos. O maior número de casos ocorreu no ano de 2007: 23,5% (46) casos, a faixa etária predominante foi entre 2-4 anos. Boa parte das crianças 70% (42) era desnutrida. Os principais sintomas foram: febre em todas as crianças, aumento do volume abdominal 65,3% (128) e diarreia 47,4% (93). Já as principais manifestações clínicas foram: esplenomegalia 97,4% (191), hepatomegalia 93,0% (182) e subnutrição 48,0% (94). A duração média de incubação da doença e hospitalização foi de 37,7 e 22,2 dias, respectivamente. Não foi verificada correlação significante entre a incubação da doença e de internamento com variáveis idade (p=0,371-0,940) e peso (p=0,272-0,855). **Conclusão:** A quantidade de crianças acometidas pela leishmaniose visceral ainda é preocupante devido a suscetibilidade dessa faixa etária. É de fundamental importância uma maior preocupação e atenção dos profissionais de saúde para o reconhecimento e tratamento precoce da leishmaniose visceral, levando em consideração a grande dificuldade dos municípios devido à precariedade da rede básica de saúde, evidenciando a relevância de um tratamento multiprofissional de qualidade para a melhora do cliente.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Criança. Epidemiologia.

---

280 MORTALIDADE INFANTIL E INFLUÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERINATAL, NEONATAL E PÓS-NATAL

Ana Luiza Santos de Carvalho, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Lívia Moreira Barros, Rosa Aparecida Nogueira Moreira, Joselany Áfio Caetano, Samantha Ferreira Dantas

Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
samanthadantas_2@hotmail.com

Introdução: O uso da taxa de mortalidade infantil é de grande valia por fornecer subsídio para o planejamento de ações a serem desenvolvidas nos municípios enfocando a atenção ao pré-natal, ao parto e à saúde da criança, além da avaliação das políticas de saúde. Altas taxas estão relacionadas a baixos níveis de saúde, renda e condições de vida precárias. Esse estudo tem como objetivo caracterizar os óbitos infantis no município estudado e descrever as informações do pré-natal, parto, período neonatal e pós-neonatal e sua relação com a mortalidade infantil. **Método:** Estudo transversal descritivo, utilizando dados secundários. A amostra correspondeu a todos os óbitos ocorridos entre janeiro a dezembro de 2008, cujas mães tinham residência no município, perfazendo 32 óbitos registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Os aspectos éticos foram cumpridos, recebendo parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza, e ainda, houve anuência formal do setor de Vigilância Epidemiológica do município estudado. **Resultados:** Em relação às mães, os resultados mostraram que a maior parte 12 (37,5%) tinha idade entre 16 e 21 anos e 22 (68,7%), tinham de 8 a 11 anos de estudo; 14 (43,8%) gestantes estavam com 37 a 41 semanas de gestação no momento do parto; 21 (65,9%) tiveram bebês no hospital do município. Dezessete (53,1%) bebês pesaram menos de 2.500g, 24 (75%) dos óbitos ocorreu no período neonatal e 16 (50,0%) tiveram como causa a prematuridade. **Conclusão:** Observou-se que as principais causas de mortalidade infantil estavam relacionadas ao pré-natal, parto e período neonatal e os fatores de riscos encontrados eram passíveis de controle, com melhor intervenção na atenção primária. Ressalta-se que, somente as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) não são capazes de produzirem efeitos sobre a mortalidade infantil. Nesse contexto, percebe-se que as ações desenvolvidas em parcerias com outras secretarias municipais e maternidades poderão desenvolver estratégias eficazes na promoção da saúde da população. É, também, necessário que o hospital apresente uma maior sensibilização para acolher as gestantes com intercorrências para diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil. Enfermagem Materno-Infantil. Atenção Primária à Saúde.

281 HIPERATIVIDADE E DESATENÇÃO EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE VITÓRIA, ES: O PROFESSOR COMO ENCAMINHADOR PARA O EXAME NEUROCOMPORTAMENTAL

Ana Carolina Lirio Zanon e Gilberto Ney Ottoni de Brito

Psiquiatria e Saúde Mental-UFF e Departamento de Pediatria, Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ.

Correspondência para: ana.zanon@yahoo.com.br

Introdução: O presente estudo pretende determinar a relevância do professor como encaminhador de pré-escolares para o atendimento na rede pública de saúde no município de Vitória - ES. Merece ênfase que existe relativamente pouca informação acerca dos instrumentos de avaliação preenchidos pelo professor para a faixa etária de crianças abaixo dos seis anos de idade. Por isso, muitas vezes torna-se difícil a utilização destes instrumentos no processo de exame de pré-escolares. Além disto, o estudo envolveu pré-escolares de uma única comunidade, o que não foi o caso nos estudos anteriores. **Método:** Após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, 499 crianças de 3 a 6 anos de idade matriculadas em duas creches da rede pública municipal de Vitória participaram da pesquisa. Estas crianças residem num bairro da periferia do município e são atendidas na Unidade de Saúde da Família de São Pedro V. Os participantes foram avaliados através da Escala TDAH/ DSMIIIR- Brasil (Brito et al., 1995) preenchida pelo professor e os dados foram submetidos à análise de fatores principais com o objetivo de determinar a estrutura fatorial da escala especificamente nos participantes do estudo. Em seguida, quatro grupos foram formados com base nos fatores derivados da escala, Hiperatividade/Impulsividade e Desatenção: Normal, Hiperativo/Impulsivo, Desatento e Combinado (Hiperativo/Impulsivo e Desatento). Além disso, o professor foi questionado sobre a necessidade de encaminhamento para alguma especialidade da área de saúde incluindo neuropediatria, psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia e outras. A associação da necessidade de encaminhamento nas crianças dos quatro grupos foi avaliada através de um teste de qui-quadrado disponível no pacote estatístico SAS. **Resultados:** Pré-escolares dos grupos Hiperativo/Impulsivo, Desatento e Combinado necessitam com maior frequência de encaminhamento para especialidades da área da saúde em comparação com pré-escolares do grupo Normal, de acordo com as informações fornecidas pelo professor. **Conclusão:** Os professores da rede pública municipal de Vitória, ES forneceram informações válidas no encaminhamento de pré-escolares para a rede de atendimento de saúde do município.

Palavras-chave: Pré-Escolares, Comportamento em Sala de Aula, Hiperatividade, Impulsividade, Desatenção, Professor como Encaminhador

---

282 COMPORTAMENTO DE PRÉ-ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA-ES EM SALA DE AULA: ESCALAS DE AVALIAÇÃO, EFEITOS DO SEXO E IDADE E ASSOCIAÇÃO COM O RENDIMENTO ACADÊMICO

Carolina Lirio Zanon e Gilberto Ney Ottoni de Brito

Psiquiatria e Saúde Mental-UFF e Departamento de Pediatria, Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ.

Correspondência para: ana.zanon@yahoo.com.br

Introdução: A proposta deste estudo foi avaliar a estrutura fatorial da Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor (EACI-P) em pré-escolares da rede municipal de Vitória, ES e, em seguida, examinar o efeito do sexo e da idade nos escores dos fatores extraídos da escala e determinar a sua validade através da análise da associação destes escores com o rendimento acadêmico dos participantes. **Método:** Após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, 499 crianças de 3 a 6 anos de idade matriculadas nos dois Centros de Educação Infantil da rede pública municipal da Área Programática da Unidade Saúde da Família de São Pedro V participaram da pesquisa. Os professores dos participantes preencheram a Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor (EACI-P) com o objetivo de determinar o comportamento em sala de aula de cada criança. Não houve critério de exclusão para a participação na pesquisa. Além disso, os professores foram solicitados a avaliar qualitativamente o desempenho acadêmico dos seus alunos. Os dados foram analisados com procedimentos disponíveis no pacote estatístico SAS. **Resultados:** Três fatores foram extraídos da EACI-P: Fator 1- Hiperatividade/Impulsividade/Problema de Conduta; Fator 2- Funcionamento Independente/Socialização Positiva; Fator 3- Neuroticismo-Ansiedade-Socialização Negativa. A análise dos dados revelou que os escores de meninos no Fator 1 são superiores aos de meninas e o inverso foi observado nos escores do Fator 2, não havendo diferença entre os sexos nos escores do Fator 3. Ademais, a idade também teve efeito significativo nos escores dos três fatores, mas a interação sexo e idade não se mostrou significativa para qualquer dos fatores. Por fim, participantes com desempenho acadêmico considerado abaixo do esperado também apresentaram piores resultados nos escores dos três fatores em comparação com participantes com melhor desempenho. **Conclusões:** A estrutura fatorial da EACI-P em pré-escolares de Vitória - ES se compõe de três fatores e, portanto, difere da estrutura fatorial original derivada em escolares de Niterói - RJ. Os efeitos do sexo e idade das crianças nos escores dos fatores são consistentes com dados já obtidos pelo nosso grupo de pesquisa. Além disso, o presente estudo demonstrou a validade da EACI-P em pré-escolares pelo menos no sentido de evidenciar que participantes com pior desempenho acadêmico apresentam um comportamento em sala de aula mais problemático que aqueles com melhor desempenho.

Palavras-chave: Pré-Escolares, EACI-P, Desempenho Acadêmico,Hiperatividade, Impulsividade, Desatenção, Problema de Conduta, Neuroticismo, Ansiedade, Socialização

283 PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL NA CIDADE DE FORTALEZA

Iduína Carvalho de Souza, Amanda Lima Sena, Daniele Teixeira Freitas, Jéssica Lima Benevides, Liliane Chagas Pascoal, Sabrina de Souza Gurgel, Sâmia Jucá Pinheiro, Lívia Silva de Almeida, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
iducarvalho@gmail.com

Introdução: A adolescência é compreendida como uma fase de transição entre a infância e a fase adulta. Lidar com esse segmento da população é um desafio, pois a adolescência é uma fase marcada por mudanças biopsicossociais. A utilização de práticas de Educação em Saúde como estratégia para a Promoção da Saúde é de fundamental importância, pois visa sensibilizar o adolescente ainda saudável quanto à preservação da sua saúde. O objetivo foi promover a saúde de adolescentes em uma Organização Não Governamental (ONG). **Método:** Estudo qualitativo do tipo descritivo-exploratório, onde os sujeitos do estudo foram adolescentes de 13 a 19 anos, gestantes, atendidas em uma ONG na cidade de Fortaleza durante o estágio curricular da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente, da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de Abril a Junho de 2010. Foram realizadas entrevistas através de um instrumento semi-estruturado, exames físicos e atividades educativas. A partir daí foram identificados diagnósticos de Enfermagem de acordo com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). O estudo atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram realizadas 15 entrevistas e identificados 15 diagnósticos de Enfermagem sendo o principal encontrado o de "Nutrição Desequilibrada: Menos do que as Necessidades Corporais" e "Estilo de Vida Sedentário". As intervenções ocorreram por meio de orientações sobre alimentação saudável e sobre a importância da prática de atividade física. Outros diagnósticos foram: Estilo de vida sedentário. Foi comum o relato de consumo de produtos industrializados, a falta de horários regulares para a alimentação e a substituição das principais refeições por lanches. Outros diagnósticos foram os de "Ansiedade" e "Medo", aos quais a intervenção estabelecida foi a de estimular a expressar os motivos desses sentimentos. Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde sobre métodos contraceptivos, abordando os métodos camisinha masculina e feminina, anticoncepcional oral e injetável, DIU, diafragma, coito interrompido, tabelinha e pílula do dia seguinte, e sobre alimentação do bebê, abordando os subtemas aleitamento Materno e alimentação complementar. Os participantes das atividades supracitadas mostraram-se interessados e verbalizaram dúvidas, que foram solucionadas. **Conclusão:** A educação em saúde se faz importante para o desenvolvimento da promoção da saúde para os adolescentes, a fim de que os adolescentes possam esclarecer as suas principais dúvidas, entender os seus anseios e limitações, e tentar viver de uma maneira melhor e encarar todos os obstáculos típicos dessa fase.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Educação em Saúde, Promoção da Saúde

---

284 EFEITOS DE OITO SEMANAS DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO DA OBESIDADE (PMTO) SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES

Vanessa Drieli Seron, Josiane Aparecida Alves Bianchini, Danilo Fernandes da Silva, Kátia Letícia Simões, Carlos A. Lopera Barrero, Idalina Diair Regla Carolino, Nelson Nardo Junior

Universidade Estadual de Maringá. Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade (NEMO).

Correspondência para:
danilofernandesdasilva@hotmail.com

Introdução: O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de oito semanas de um PMTO sobre os hábitos alimentares de adolescentes. **Método:** Fizeram parte da amostra 53 adolescentes obesos, classificados a partir dos pontos de corte de Cole et al. (2000), com idade entre 11 e 18 anos (média=13,23±1,88 anos), sendo 30 meninas. Foram coletados os dados referentes ao peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), percentual de gordura, massa magra e hábitos alimentares que foram avaliados em 2 momentos: pré e após 8 semanas de intervenção, por meio do recordatório de 24h. Foram calculados os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos), fibras e micronutrientes (cálcio, sódio, vitamina A, C, D, B12 e ferro) a partir do *software NutriLife* 7.1. A intervenção foi desenvolvida por profissionais e acadêmicos das áreas da educação física, nutrição, psicologia e pediatria, com o objetivo principal de trabalhar conteúdos que possam promover mudanças positivas nos hábitos alimentares e de atividade física desses adolescentes, visando o tratamento da obesidade. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial (comparação entre momentos), por meio dos testes *t* para amostras dependentes, para dados normais, e teste de Wilcoxon, para dados não normais. O nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** Os dados das variáveis antropométricas, composição corporal e hábitos alimentares dos adolescentes da amostra nos momentos avaliados. Foi observado aumento estatisticamente significativo das variáveis, altura e massa magra e redução estatisticamente significativa das variáveis, IMC, percentual de gordura, valor calórico total, consumo absoluto de carboidratos e lipídeos e consumo de sódio na comparação entre os momentos pré e após 8 semanas. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem que oito semanas de intervenção multiprofissional promovem mudanças significativas nas variáveis antropométricas, de composição corporal e nos hábitos alimentares estudadas em adolescentes obesos.

Palavras-chave: Obesidade, adolescentes, tratamento multiprofissional.

REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
RBCDH
Qualis CAPES 2011
B2

ANAIS

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PROMOÇÃO
- **Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano - CDH/FSP**

- **Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**

LOCAL:
Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Centro de Convenções Rebouças

PERÍODO: 2 a 5 de Setembro de 2011

Apoio: Ministério da Saúde; USP Universidade de São Paulo; FM ABC Faculdade de Medicina do ABC; InstitutoABCD; FAPESP

Realização: CDH III Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente CDH 2011 SP 02 a 05/09 de 2011 - São Paulo; Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública Departamento de Saúde Materno-Infantil

285 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CONSULTAS COM ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMíLIA DA CIDADE DE FORTALEZA

Iduína Carvalho de Souza, Amanda Lima Sena, Daniele Teixeira Freitas, Jéssica Lima Benevides, Liliane Chagas Pascoal, Sabrina de Souza Gurgel, Sâmia Jucá Pinheiro, Fabiane do Amaral Gubert, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Patricia Neyva da Costa Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
iducarvalho@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período da vida que engloba diversos fatores biológicos, comportamentais e psicossociais. O adolescente vivencia essas mudanças e enfrenta processos conflituosos que, muitas vezes, não ganham uma escuta sensível, nem por parte da família. Para bem atender a demanda de adolescentes é necessário aplicar, na Consulta de Enfermagem, o Processo de Enfermagem, o que possibilita uma abordagem ampla, buscando maximizar a autonomia do indivíduo. A utilização de práticas de Educação em Saúde é de fundamental importância, pois busca potencializar a capacidade de auto-cuidado e de manutenção da saúde. O objetivo do estudo foi realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem na consulta de Enfermagem a adolescentes. **Método:** Estudo qualitativo do tipo descritivo-exploratório, onde os sujeitos foram 13 adolescentes atendidos em Centro de Saúde da Família de Fortaleza, durante o estágio curricular da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente, da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de Abril a Junho de 2010. Foram realizadas entrevistas através de um instrumento semi-estruturado, exames físicos e atividades educativas. A partir daí foram identificados diagnósticos de Enfermagem de acordo com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). O estudo atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde **Resultados:** Foram realizadas 13 entrevistas e identificados 51 diagnósticos de Enfermagem sendo os mais recorrentes os de "Ansiedade" (10), "Estilo de vida sedentário" (6), "Medo" (4), "Nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais" (3), "Risco de crescimento desproporcional" (3). As intervenções se concentraram em orientações acerca da importância da prática regular de exercícios físicos, de hábitos alimentares adequados a idade e ao desenvolvimento corporal e estímulo a expressar os motivos dos sentimentos relatados. Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde sobre alimentação saudável, através da construção de uma pirâmide alimentar, e sobre sexualidade, através da utilização de um álbum seriado. Os adolescentes puderam retirar suas dúvidas, além de avaliarem seus conhecimentos. **Conclusão:** a promoção da saúde é uma estratégia bastante importante no tocante a conquista de melhores condições de saúde A busca da efetivação da SAE aliada à Educação em Saúde promove um melhor atendimento a essa demanda nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem, Saúde do Adolescente, Promoção da Saúde

286 A DOR E A DELÍCIA DO AFETO: HISTÓRIAS DE VIDA DE JOVENS HOMOSSEXUAIS

Ana Bárbara Morelli, Gracielle Silva Araújo, Júnia Denise Alves-Silva, Maria Teresa de Assis Campos, Raíssa Santos Vieira, Fabio Scorsolini-Comin

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Correspondência para:
scorsolini_usp@yahoo.com.br

Introdução: O movimento pelos direitos dos homossexuais tem alcançado destaque no Brasil. Entre os fatores responsáveis estão os movimentos em defesa do orgulho LGBT, a retirada da categoria homossexualidade da classificação internacional de doenças e também a crise no modelo de família tradicional. Assumir-se homossexual é um momento marcante do desenvolvimento, podendo despertar angústias, ansiedade e também sentimentos como alívio e aceitação. **Método:** O objetivo deste estudo qualitativo e de corte transversal foi compreender o processo de desenvolvimento de jovens adultos homossexuais em relação à aceitação da orientação homoafetiva. Foram utilizadas as técnicas da história de vida e entrevistas semiestruturadas. Participaram quatro jovens homossexuais, sendo dois homens e duas mulheres, solteiros, com idades entre 19 e 21 anos. Utilizou-se a perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner. **Resultados:** A autoaceitação, de acordo com os participantes, foi fator preponderante para uma melhora na qualidade de vida. Ao assumir-se homossexual, há uma mudança de papel, uma transição ecológica para que o indivíduo se adapte melhor ao meio e ao contexto mediante esse novo papel, o que amplia sua visão e repertório em relação ao ambiente e aos fatores nele inseridos, caracterizando o seu desenvolvimento. A influência do contexto para que a autoaceitação ocorresse mostrou-se presente nessas histórias de vida. Aqueles que conviviam em um ambiente no qual as pessoas compartilhavam valores que se mostravam contrários à homossexualidade demonstraram uma maior dificuldade para aceitar sua orientação sexual. A forte influência exercida pelo contexto sobre as decisões e atitudes tomadas pelos participantes pode ser claramente encontrada ao longo de todos os relatos, desde o momento em que se percebem homossexuais até em seus critérios para escolher a quem revelar tal condição. **Considerações finais:** Os movimentos de aproximação ou de afastamento em relação às famílias mostra o papel socializador dessa instituição e a sua importância para a compreensão dos percursos possíveis desses jovens. Os participantes destacaram que não assumem seus relacionamentos amorosos em público, com medo de serem reprimidos ou sofrerem agressões, o que abre a discussão em torno de que a maior visibilidade do movimento homossexual ainda coexiste com a necessidade de silenciar ou de tornar invisíveis as demonstrações de afeto entre pessoas do mesmo sexo. As histórias de vida desses jovens podem ser lidas como transições ecológicas que não são marcadas apenas pela autoaceitação ou não, mas pelas mudanças, não necessariamente ligadas à orientação sexual, que vão ocorrendo ao longo de todo o ciclo vital.

Palavras-chave: homossexualidade; ecologia do desenvolvimento humano; histórias de vida.

287 OS IDOSOS NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Júnia Denise Alves-Silva, Fabio Scorsolini-Comin

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Correspondência para:
juniaalvess@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento que acarreta diversas mudanças. É necessário cuidado para que esse processo seja saudável e ativo, além de garantir qualidade de vida ao idoso. As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) surgem como ambientes que assumem a função de lar para aqueles que se afastam do convívio familiar, seja por escolha própria ou por imposição dos familiares. **Método:** Trata-se de uma revisão crítica da literatura científica nacional a respeito dos fatores que levam os idosos a se transferirem de seu ambiente familiar para uma ILPI, assim como as condições de vida e saúde enfrentadas por eles durante esse período. As buscas foram realizadas nas bases SciELO e LILACS, no período de 2001 a 2010. Optou-se pelo uso de artigos indexados e escritos no idioma português, publicados de 2001 a 2010. Teses, dissertações, artigos não indexados e/ou escritos em outros idiomas que não o português foram excluídos. Artigos encontrados repetidamente foram contados como um único registro. **Resultados:** Foram encontrados 34 artigos na base de dados SciELO e 366 na LILACS. Pelos critérios de inclusão/exclusão, foram recuperados 13 artigos na íntegra. A maior parte dos estudos é da área de Enfermagem. Isso ocorre porque o enfermeiro é o profissional mais próximo aos idosos e contínuo dentro das ILPI, o que lhe concede mais condições para acompanhar o ritmo de vida deles. De acordo com a Política Nacional do Idoso, os idosos institucionalizados têm direito a 24 horas por dia de assistência de Enfermagem. Em contrapartida, o atendimento psicossocial – que inclui o assistente social e o psicólogo – é determinado a se prestar somente durante dez horas semanais, o que reforça o modelo curativista predominante, ao invés do cuidado integral à saúde do idoso institucionalizado. **Considerações finais:** O estudo permitiu verificar que são diversos os fatores que levam um idoso a transferir-se de sua casa para uma ILPI, não permitindo um anúncio generalizado a respeito de tal questionamento. As condições de vida e saúde desses idosos variam, mas a maioria deles apresenta algum tipo de dependência para a realização das atividades de vida diária. Ressalta-se a necessidade de mudança no tratamento desse grupo, visando o bem-estar e não só a cura de doenças, além de um aumento no número de cuidadores e a construção de equipes multiprofissionais, a fim de favorecer a qualidade de vida dos idosos nas ILPI.

Palavras-chave: Instituição de longa permanência para idosos; Asilo para idosos; Saúde e qualidade de vida do idoso.

---

288 MULHERES DE FAMÍLIA: HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFISSIONAIS DO SEXO

Juliana de Oliveira, Maria Eugênia Silva Mendonça, Mariana Silva Cecílio, Marina Germano de Souza Liporaci, Neftali Beatriz Centurion, Samira Maria Fiorotto, Fabio Scorsolini-Comin

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Correspondência para:
scorsolini_usp@yahoo.com.br

Introdução: A prostituição é considerada uma das práticas presentes em todas as sociedades. Nos últimos tempos, não só a prostituição como diversos outros serviços sexuais expandiram-se e tornaram-se mais visíveis, estando presentes em todas as camadas sociais e também sendo alvo de muitas pesquisas, notadamente na Psicologia. **Método:** O objetivo deste estudo qualitativo e de corte transversal foi compreender as experiências de jovens adultas que se tornaram profissionais do sexo, investigando as possíveis motivações para tal prática. Foram utilizadas as técnicas da história de vida e entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico-metodológico adotado foi a perspectiva da Rede de Significações (RedSig), que compreende o desenvolvimento como se dando ao longo de todo o ciclo vital, a partir das múltiplas interações e do interjogo de práticas discursivas, contextos e aspectos histórico-culturais. Participaram quatro mulheres com idade entre 21 e 29 anos, sendo duas solteiras e outras duas divorciadas, três delas com filhos pequenos, todas envolvidas há mais de dois anos na prática da prostituição. Três entrevistadas residiam na própria casa de shows em que trabalhavam. **Resultados:** Nas histórias de vida dessas mulheres, a família é identificada como importante fonte de apoio, embora seja descrita como algo a ser construído ainda, desconsiderando os laços familiares já existentes. Mostram-se movimentos de ruptura em relação a algumas figuras, notadamente do pai, bem como o auxílio exercido pela mãe (avó materna) na criação dos filhos dessas profissionais. Tais posicionamentos revelam que as entrevistadas não identificam tal prática profissional como sendo própria de pessoas ligadas à família, destacando o projeto de formar um lar como algo ainda distante. Sobre o início da profissão, relataram motivos como fuga das agressões do marido, revolta contra a sua estrutura familiar rígida, satisfação profissional, uso de drogas, bem como a orientação homoafetiva, o que coloca a família como um forte circunscritor para tal prática. **Considerações finais:** Na vida dessas mulheres, a prática da prostituição revelou-se como algo inesperado ou não desejado. Apesar de não se mostrarem frustradas em termos dessa escolha, salientaram o desejo de estudarem, reconstruírem suas famílias e trilharem outros caminhos, destacando a profissão como algo provisório, embora não tenham qualquer planejamento em termos de deixarem de ser profissionais do sexo. Compreende-se que essas histórias podem e devem ser ouvidas também em termos das políticas públicas de apoio a essas profissionais, a fim de que recebam suporte social adequado às suas necessidades.

Palavras-chave: profissionais do sexo; prostituição; histórias de vida; Rede de Significações.

289 DISLEXIA NA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO E FORMA DE TRATAMENTO

Aparecida Maria Silveira Chung, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
cidapsicologia@hotmail.com

Introdução: O termo dislexia vem do grego, que significa (difícil-palavra), ou seja, a dislexia é caracterizada pela dificuldade na área da leitura, escrita e soletração, que podemos identificar no início da vida escolar da criança, pois segundo estudos, ela provoca uma dificuldade na aprendizagem inicial da vida do sujeito. A neuropsicologia como estuda as relações existentes entre o cérebro, os processos mentais superiores e o comportamento humano, torna-se fundamental diante de dificuldade de aprendizagem, uma avaliação neuropsicológica, cujo objetivo é o de compreender este processo ontogênico da aquisição da linguagem e da escrita. Através de uma avaliação criteriosa completa e diferenciada, o profissional neuropsicólogo, poderá traçar um plano de ação, intervenção para habilitar e/ou reabilitar a criança com disfunções cerebrais. **Método:** Trabalho desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica e fundamentado em artigos das principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS. **Resultado:** Segundo pesquisas, 20% das crianças sofrem de dislexia, o que faz com que tenham grandes dificuldades de aprendizagem, como: ler; escrever; soletrar e por assim ser, de aprender. De acordo com as pesquisas, não querendo dizer com isso que são crianças menos inteligentes, onde muitas vezes apresentam um grau de inteligência normal ou até superior em relação à maioria da população. **Conclusão:** De acordo com pesquisadores, a dislexia resulta de falhas nas conexões cerebrais, e o tratamento busca estimular a capacidade do cérebro de relacionar as letras aos sons que as representam e posteriormente ao significado das palavras que elas formam. Para Capovilla & Capovilla (2007, p. 36), *"o objetivo maior da neuropsicologia, neste caso, é possibilitar a identificação dos processos que se encontram pouco desenvolvidos ou comprometidos, podendo, assim, propor alternativas para seu desenvolvimento e a reabilitação."* Podendo, pois a neuropsicologia contribuir para uma melhor compreensão, avaliação e a possível reabilitação deste processo.

Palavras-chave: Criança; Dificuldade de Aprendizagem; Dislexia; Neuropsicologia.

---

290 VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE NO ÂMBITO FAMILIAR EM CAMPINA GRANDE-PB: CASOS NOTIFICADOS PELO CONSELHO TUTELAR NORTE

Chris Stefanny da Silva, Mary Help Ibiapina Alves

Universidade Estadual da Paraíba.

Correspondência para:
chriscgpb@hotmail.com

Introdução: A violência é expressada de diferentes formas, principalmente quando dirigidas à crianças e adolescentes a exemplo de violência física,estrutural, simbólica, estrutural, psicológica, negligência e abandono. Porém, nos deteremos neste trabalho a identificar os tipos de violência intrafamiliar mais prevalecentes e notificados pelo Conselho Tutelar Norte da nossa região, uma vez que, tem sido crescido tanto no nosso Município como em âmbito nacional. **Método:** Partimos da abordagem metodológica analítico-descritiva com a utilização de dados quantitativos a partir de um a pesquisa documental e bibliográfica realizada nos Conselhos Tutelares Norte, Sul e Oeste, durante três meses (maio a julho de 2010). **Resultados:** Com base nos dados analisados verificamos que 48% dos tipos de violência notificados pelo Conselho referem-se a violência no âmbito familiar, sendo, negligência 44%, abandono3% e violência física5 % praticada por um dos familiares. A negligência praticada por estes familiares, está longe de ser um caso isolado no nosso Município, pois este está vinculado aos dados nacionais apresentados pelo Disque 100(2009), que destaca que as maiorias dos casos denunciados também são relacionados à negligência. Cabe destacar que os demais Conselhos também apresentam um elevado número sendo que o Conselho da Região Sul apresenta 21% e o Oeste 15%. **Conclusão**: Constatamos que os direitos destas crianças e adolescentes vêm sendo suprimidos e violados, uma vez que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) em seu art. 5º determina que, nenhuma criança ou adolescente deve ser alvo de nenhuma forma de negligência, exploração, violência, crueldade, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. Existe uma complexidade das possíveis e diferentes causas para este tipo de violência, praticada contra estas crianças e adolescentes atendidas e acompanhadas pelo Conselho, no entanto, o enfrentamento dessa violência requer um envolvimento estrutural estabelecido entre Estado, sociedade e entendemos primordialmente o papel da família, como previsto nas Leis que asseguram os direitos desse segmento.

Palavras- chaves: Conselho Tutelar, Violência intrafamiliar, Negligência.

291 PERFIL DOS ATENDIMENTOS OBSTÉTRICOS A ADOLESCENTES EM UM HOPITAL UNIVERSITÁRIO

Luciara de Lira Teixeira, Deyse Rose Miranda de Medeiros, Rejane Marie Barbosa Davim, Karoline Queiroz Martins, Thayana Tareja Garcia Coelho, Taiana Brito Menêzes, Maria do Anjos Neta, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB).

Correspondência para:
luciaralira@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência, uma das fases do processo de crescimento e desenvolvimento humano, é marcada por intensas transformações físicas e biológicas, que se integram a outras de âmbito cultural, social e psicológico. Numa fase da vida tão complexa, a ocorrência da gestação esta associada a uma gama heterogênea de fatores de risco. Este tema se configura como um problema de grande relevância no campo da saúde pública, no Brasil e em outros países, não somente pelo seu risco biológico, mas principalmente pelas suas repercussões psicossociais, incluindo-se neste contexto aquelas associadas as adolescentes que de forma intencional interrompem a gestação. Este trabalho se propõe a descrever a incidência de atendimentos obstétricos realizados em adolescentes no Hospital Universitário Ana Bezerra situado no município de Santa Cruz/RN e vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo abordando a frequência de abortamento incompleto de pacientes adolescentes submetidas à curetagem uterina e de partos entre este público. A coleta dos dados aconteceu através da consulta aos censos estatísticos anuais, referentes aos atendimentos obstétricos realizados nos anos de 2000 a 2010. Considerou-se como adolescentes as pacientes de 10 à 19 anos, conforme pontos de corte propostos pela Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** Para os dez anos analisados verificou-se uma média de 29,6% (±2,67 DP) de partos realizados em adolescentes em relação ao total de partos realizados no período. Pode-se destacar uma tendência à aumento da incidência para os 5 primeiros anos estudados, seguido de um declínio observado até 2010. Com relação às curetagens pós-aborto, observou-se uma média de 23,1% (±3,90 DP) procedimentos realizados em adolescentes. O ano de maior frequência de partos entre pacientes nesta faixa etária foi 2004, enquanto o de curetagens foi em 2010. **Conclusão:** A partir dos indicadores apresentados neste estudo e tendo em vista que superam a media de partos entre adolescentes a nível nacional, que corresponde a 21,8% em 2005, segundo o Ministério da Saúde, conhecer a frequência destas gestações e dos abortamentos (provocados ou espontâneos) é importante para conhecer a realidade da região e a partir daí traçar estratégias de educação em saúde, ampliar e melhorar a atenção à assistência da rede básica e ao planejamento familiar, percebe-se a necessidade de programas de promoção a saúde que, efetivamente respeitem os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, contribuindo desta forma, para assegurar a redução da incidência da gravidez e do abortamento.

Palavras-chave: Adolescente; Incidência; Saúde Reprodutiva; Aborto; Gravidez.

---

292 CUIDADO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA HOSPITALIZADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Deyse Rose Miranda de Medeiros, Luciara de Lira Teixeira, Thayana Tareja Garcia Coelho, Karoline Queiroz Martins, Lyane Ramalho Cortez, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Taiana Brito Menêzes, Marianne Neves dos Anjos, Ana Karine Ferreira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Faculdade de Ciências e Saúde do Trairi (FACISA).

Correspondência para:
deysepsico@hotmail.com

Introdução: A doença deve ser vista como uma forma de mensagem social, física e psíquica. O comprometimento físico está presente num contexto em que é impossível dissociá-lo de componentes sociais e psicológicos, e que existem vários fatores inerentes à hospitalização com consequências prejudiciais, que contribuem para o aparecimento de agruras existenciais e problemas emocionais, especialmente nas crianças. É fundamental proteger a criança de um atendimento técnico, impessoal e agressivo, estendendo essa medida também aos familiares que passam por momentos de angústia e ansiedade diante da hospitalização. Este trabalho tem como proposta descrever a experiência do cuidado multiprofissional prestado a criança hospitalizada no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). A instituição está localizada no município de Santa Cruz/RN e constitui um dos hospitais de ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Método:** A assistência acontece por meio de uma equipe multiprofissional constituída por residentes do programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RMP) e servidores técnicos das áreas de Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Medicina que atuam de forma a favorecer o entrecruzamento de saberes e práticas que confluem para o bem-estar da criança. **Resultados:** Os atendimentos se dão no leito e priorizam a autonomia do infante e o empoderamento da mãe. Para tanto são realizadas orientações, encaminhamentos quando a equipe julga necessário, momentos entre a equipe, as crianças e seus acompanhantes em que são abordadas temáticas pertinentes a questão do processo saúde-doença de uma maneira lúdica, que suscite a participação e favoreça o entendimento do que é proposto. Acontecem ainda discussões de casos clínicos com construções de projetos terapêuticos singulares e a utilização do recurso do brincar e da brinquedoteca hospitalar como ferramenta terapêutica de minimização da ansiedade e escopo saudável para criança e seu acompanhante. **Conclusão:** Com esse modelo de atuação se proporciona a criança e ao seu cuidador um vivenciar da hospitalização com recursos aplicados a satisfação, afeto e humanização da assistência. Dessa maneira, a atenção e o cuidado da equipe multiprofissional a criança e sua família torna o atendimento integrado de modo a auxiliar no processo de restabelecimento do ser saudável.

Palavras-chave: Hospitalização; Cuidado da criança; equipe interdisciplinar de saúde

293 ATENÇÃO E CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM SITUAÇÃO DE RISCO BIOPSICOSSOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Deyse Rose Miranda de Medeiros, Thayana Tareja Garcia Coelho, Luciara de Lira Teixeira, Sonaira Larissa Varela Medeiros, Taiana Brito Menêzes, Lyane Ramalho Cortêz, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
deysepsico@hotmail.com

Introdução: A prematuridade é decorrente de circunstâncias diversas, acarretando às famílias e à sociedade em geral um custo psicossocial e financeiro de difícil mensuração. A situação exige uma estrutura assistencial capacitada e humanizada, além de recursos tecnológicos nem sempre disponíveis, afetando diretamente a estrutura familiar e alterando as expectativas e anseios que permeiam a perinatalidade. É fato de que grande parte dos recém-nascidos pré-termo e de baixo peso são provenientes de famílias em desajuste que apresentam problemas socioeconômicos e de saúde como: insegurança alimentar, maus hábitos de higiene, uso de drogas e álcool, violência doméstica, doenças sexualmente transmissíveis e carências em relação aos cuidados à saúde. Assim, o recém-nascido pré-termo e de baixo peso está sujeito ao duplo risco, social e biológico, podendo ocorrer prejuízos em seu processo de crescimento e desenvolvimento biopsicosocial. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo descrever a experiência do cuidado multiprofissional ao recém-nascido prematuro (RNPT) realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra. **Método:** A experiência da equipe multiprofissional, composta por Residentes Multiprofissionais de Saúde e servidores técnicos do hospital, na assistência ao RNPT contou com condutas que priorizaram um equilíbrio quanto ao suporte das necessidades biológicas, ambientais e familiares. Como principais estratégias de intervenção destacam-se o acompanhamento diário da equipe multiprofissional priorizando o ganho de peso do bebê, o incentivo ao aleitamento materno, o estímulo ao contato pele a pele proporcionado pela posição canguru e objetivando a construção do vínculo mãe-bebê, a articulação com o município de origem a fim de efetivar a comunicação com a atenção primária garantindo a co-responsabilização e a transferência de responsabilidade após a alta, além da visita domiciliar. **Resultados:** A partir do cuidado prestado obteve-se como principais frutos o reconhecimento pelo desenvolvimento de um trabalho humanizado, o empoderamento da família acerca do processo de saúde-doença e dos cuidados necessários ao RNPT, além do comprometimento do município de origem com relação ao suporte financeiro necessário à garantia da nutrição da criança. **CONCLUSÕES**: Entende-se o cuidado multiprofissional humanizado como imprescindível ao atendimento adequado ao RNPT em situação de risco biopsicosocial, tendo em vista a necessidade de olhares que ultrapassem a barreira do saber técnico e possam visualizar os condicionantes sociais das situações de risco com vistas à uma integração efetiva com a rede capaz de gerar encaminhamentos resolutivos e um prognóstico positivo ao paciente.

Palavras-chave: Prematuridade. Humanização da assistência. Equipe interdisciplinar de saúde.

---

294 O CUIDAR À CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Juliana Freitas Marques, Mayara Feitosa Souto, Larissa Tenório Andrade Correia

Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Correspondência para:
julianaf_marques@hotmail.com

Introdução: Várias crianças convivem, diariamente, com a negação de seus direitos, sendo vítimas de situações de risco que às obrigam a viverem em instituições de abrigamento, que são locais destinados ao cuidado e proteção de crianças que tenham, por algum motivo, seus direitos ameaçados ou violados. Durante a vivência do curso de graduação em enfermagem na disciplina de saúde da criança, os alunos tem a oportunidade de realizarem aulas práticas em uma instituição que abriga crianças em situações de risco, o que elucidou reflexões sobre a atuação do enfermeiro nesse cenário. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo: conhecer a visão dos alunos de graduação em enfermagem sobre o cuidado à crianças institucionalizadas. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo. Os sujeitos foram 29 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem devidamente matriculados no 5º ano e que cursaram a disciplina de saúde da criança e do adolescente. A coleta de dados ocorreu na própria instituição de ensino, durante os meses de fevereiro e março de 2011. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, em que os relatos foram gravados, que em seguida transcritos, analisados à luz literatura, sendo agrupados em categorias, de acordo com a análise de conteúdo. A pesquisa recebeu parecer favorável do comitê de ética em pesquisa, da Universidade Federal de Alagoas. **Resultados:** A partir da análise, os dados foram organizados em duas categorias: Significado do Cuidado na perspectiva dos graduandos em enfermagem; A Visão dos graduandos sobre o cuidado à criança institucionalizada. Os discentes percebem o cuidado como um instrumento profissional capaz de atender as necessidades de saúde do indivíduo. Em relação a visão dos alunos sobre o cuidado à criança institucionalizada, os graduandos relatam que o cuidado prestado pelas instituições que abrigam crianças atualmente não é considerado ideal, pois pelas suas vivências é percebido que o cuidado oferecido envolve apenas à satisfação das suas necessidades fisiológicas básicas, como a alimentação, a vestimenta, e higiene, não havendo uma assistência voltadas as questões psicológicas, sociais, nem apoio para atividades educativas. Além disso, os graduandos enfocaram a ausência do profissional enfermeiro e de uma equipe multiprofissional no cuidado às crianças, o que, segundo eles, interfere diretamente nas práticas de reintegração social. **Conclusão:** A visão dos graduandos sobre o do cuidado de enfermagem à crianças institucionalizadas reflete a consciência destes referente a responsabilidade com grupos de riscos, podendo, dessa forma, minimizar o sofrimento vivenciado, principalmente, pelas crianças abrigadas.

Palavras-chave: Criança, Institucionalização, Enfermagem

295 O VIVENCIAR DA PRÁTICA HUMANIZADA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE FUNCIONAL PEDIÁTRICA

Sonaira Larissa Varela de Medeiros, Daniella Cristina de Sá Carneiro Costa, Ana Karine Ferreira da Silva, Taiana Brito Menêzes, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa, Lyane Ramalho Cortez

Hospital Universitário Ana Bezerra

Correspondência para:
sonairalarissa@yahoo.com.br

Introdução: O trabalho de humanização da assistência do Hospital Universitário Ana Bezerra foi iniciado em 1996, sendo incorporadas novas propostas ao longo dos anos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar as ações de humanização da assistência à saúde da criança internada nesta instituição. Método: Nessa perspectiva, em julho de 2009 foi implementada a Unidade Funcional da Pediatria como experiência piloto, tendo como filosofia o trabalho multidisciplinar focado na integralidade do cuidado, bem como a promoção do vínculo equipe-paciente. Para tanto dispõem de uma equipe multiprofissional diarista, qualificada e sensibilizada, atuando em um ambiente hospitalar pediátrico adequado ao mundo da criança com a utilização de nomes de histórias infantis para diferenciar as enfermarias. Esses profissionais adotam estratégias que envolvem a criança num mundo de ludicidade que facilita e minimiza o sofrimento da hospitalização e das intervenções invasivas. É realizado o "visitão" semanal com o objetivo de discutir os casos clínicos, a melhor conduta terapêutica a ser adotada e encaminhamentos. As crianças internadas têm o direito da inserção do brincar, aniversários e festas comemorativas respeitados, bem como, o acompanhamento pedagógico; tem ainda acesso ao mundo digital realizado através de computadores doados pela IBM/Brasil. Realiza-se também rodas de conversas semanais com os acompanhantes com o objetivo de estimular o papel ativo da família no processo saúde-doença e a promoção à saúde; os acompanhantes também participam de oficinas semanais para diminuir o estresse acarretado pela hospitalização de seus filhos. Resultados: Percebe-se uma melhora significativa na qualidade do cuidado assistencial as nossas crianças e acompanhantes, haja vista que se consegue cuidar dos mesmos de forma integral, não se esquecendo das particularidades no mundo saudável infantil. Conclusão: Portanto, conclue-se que a humanização da assistência está relacionada a diversos fatores, quais sejam, ambiência, acolhimento, ações integrais de assistência e educação, e respeito às necessidades infantis.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Pediatria. Criança.

---

296 PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI: RELATO DE CASO

Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Poliana Carvalho de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
diianinha_@hotmail.com

Introdução: Mucopolissacaridose do tipo VI (MPS VI) ou síndrome de Maroteaux-Lamy, é uma rara doença herdada de forma autossômica recessiva causada pela deficiência da enzima arilsulfatase B, também conhecida como N-acetilgalactosamina- 4-sulfatase, que é necessária à degradação do sulfato de dermatina, o qual, na ausência da enzima, se acumula nas células e tecidos, em um processo que acaba resultando em dano ao lisossoma, morte celular e disfunção orgânica. Os pacientes com MPS VI podem se apresentar com um variado espectro de fenótipos clínicos, desde formas severas que aparecem antes dos 2 anos e com progressão rápida, até formas intermediárias e leves em que a doença é diagnosticada na adolescência e mesmo na vida adulta. O objetivo desse estudo é identificar demandas de cuidados e apresentar uma proposta assistencial de enfermagem em criança com MPS VI. **Método:** trata-se de um estudo de caso realizado a partir do acompanhamento de uma criança de 10 anos de idade, do sexo feminino, 25.400 Kg, com diagnóstico de MPS VI, internada em um Hospital Universitário Pediátrico em Natal-RN. Os dados foram coletados em março de 2010, por meio da história clínica e exame físico de enfermagem. **Resultados:** a identificação dos problemas, fatores relacionados e demandas de cuidados, possibilitaram o levantamento dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). Sendo que, os principais foram nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, relacionada à náusea; mobilidade dos membros superiores e inferiores prejudicada, relacionada a doença; ansiedade, relacionada a internação hospitalar. Com base nesses diagnósticos foram estabelecidas metas a serem alcançadas, por meio do planejamento e implementação de ações específicas prescritas para cada problema de enfermagem na criança desse caso. **Conclusão:** a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma criança com MPS IV, possibilitou um cuidar de forma holística, contribuindo positivamente para o enfrentamento do processo saúde-doença e melhora significativa no quadro geral da criança.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Criança.

297 CAMPANHA CONTRA A POLIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE, EM 2011: PERFIL DA COBERTURA NOS MUNICÍPIOS

Sonaira Larissa Varela de Medeiros, Hêrcilla Nara Confessor Ferreira, Maria da Conceição Duarte, Maria José M. da Fonseca, Adriana G. Magalhães

Hospital Universitário Ana Bezerra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Introdução: A vacinação tem refletido positivamente na mudança do panorama das doenças infecciosas, tendo impacto positivo sobre a morbidade e a mortalidade na infância. Esses resultados reunidos ao seu custo reduzido incluiu a vacinação entre as ações básicas de saúde voltadas para a infância. O Brasil por meio do Programa Nacional de Imunizações – PNI inclui campanhas periódicas e vigilância epidemiológica dos casos de Poliomielite. Porém, o panorama das coberturas vacinais são diferentes nas diversas regiões do país, sendo o Nordeste e Norte responsáveis pelos menores índices de cobertura. Assim, o presente estudo objetiva apresentar a análise da cobertura vacinal das crianças durante a primeira etapa da Campanha Nacional de Vacinação Contra Poliomielite de 2011 em uma região do interior do Rio Grande do Norte, comparando seus diferentes municípios. **Método:** O estudo foi do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa cujos dados foram obtidos em junho de 2011, disponíveis no Sistema de Informação do PNI da V Unidade Regional de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte. **Resultados**: A região estudada possui 21 municípios e atingiu cobertura vacinal de 85,0%, sendo a maior cobertura de crianças < de 1 ano (88,5%). Os municípios de destaque foram Japi (101,6%) e Santa Maria (101,0%), os quais ultrapassaram suas metas, diferentemente de Tangará e São Pedro que obtiveram as menores coberturas da região (59,4% e 68,2%, respectivamente). Já o município de Santa Cruz no Trairi possuía a maior meta (2.889) em relação a todos os outros da região e conseguiu vacinar 80% das crianças, sendo a faixa etária que mais prevaleceu foi a < de 1 ano (23,4%), resultados semelhante a situação da região. **Conclusão**: Observou-se semelhança nas coberturas da região estudada e do estado a que pertence, tanto no índice total de vacinação como na faixa etária mais prevalente. Quanto aos municípios da região, se percebeu que parcela superestimou a taxa de cobertura ultrapassando a meta, isso pode ocorrer pela proximidade das fronteiras entre eles o que facilita a vacinação oportuna de crianças não pertencentes ao município. Por fim, este trabalho preliminar levanta questionamentos, necessitando de estudos mais amplos que considerem os fatores que levam a não vacinação na localidade. Contudo, espera-se nortear o serviço de saúde local, refletindo acerca da efetividade e qualidade da assistência básica, bem como sobre a importância da sensibilização dos gestores locais, profissionais de saúde e sociedade.

Palavras-chave: cobertura vacinal; criança; prevenção.

---

298 A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS PEDIATRAS NA APLICAÇÃO DOS CARTÕES DE QUALIDADE DA DOR

Claudia Ebner, Lisabelle Mariano Rossato, Regina Szilit Bousso

Universidade Paulista (UNIP), Universidade de São Paulo (EEUSP).

Correspondência para:
clauebner@hotmail.com

Introdução: A dor pode provocar consequências físicas e emocionais nos pacientes pediátricos. Nesse sentido, deve ser avaliada e tratada, levando em conta a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo da criança. Os objetivos deste estudo foram: conhecer a experiência de enfermeiros na utilização dos *Cartões de Qualidade da Dor* em crianças com dor aguda e/ou crônica e/ou em cuidados paliativos e identificar as facilidades e dificuldades na utilização desses cartões. **Método:** a pesquisa qualitativa ocorreu em três etapas: Etapa 1- Orientação dos participantes quanto ao uso dos cartões, Etapa 2- Aplicação do instrumento pelos enfermeiros, Etapa 3- Entrevista individual com os enfermeiros. Participaram da orientação 13 enfermeiros e nove foram entrevistados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas que foram analisados, utilizando a orientação metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados**: Dois temas centrais foram desvelados a partir das respostas dos enfermeiros: FACILIDADES DOS ENFERMEIROS NA UTILIZAÇÃO DOS *CARTÕES DE QUALIDADE DA DOR* e DIFICULDADES DOS ENFERMEIROS NA UTILIZAÇÃO DOS *CARTÕES DE QUALIDADE DA DOR*. Ao enfrentar o desafio de utilizar os *Cartões de Qualidade da Dor* em sua prática profissional, os enfermeiros perceberam o impacto positivo dessa nova ferramenta no cuidado às crianças e adolescentes e suas mães. Essa experiência ampliou os horizontes para uma avaliação mais abrangente e eficaz da dor da criança. Como consequência o manejo e alívio da dor foram realizados a partir de intervenções não-medicamentosas. Por outro lado, o profissional enfrentou algumas dificuldades em razão da inexperiência no emprego dos instrumentos para avaliar da dor e, especialmente, pelo número pequeno de aplicações do instrumento. Além disso, o enfermeiro apresentou dificuldade em conversar com a criança sobre a dor. **Conclusão**: deste estudo evidenciaram que a aplicação dos *Cartões de Qualidade da Dor* pode vir a ser uma estratégia para melhorar a interpretação da experiência de dor das crianças e adolescentes pelo enfermeiro, facilitando seu planejamento e sua tomada de decisões, bem como o acompanhamento da eficácia do tratamento da dor das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Avaliação da dor, Enfermagem pediátrica, Criança, Adolescente, Dor, Instrumentos de avaliação.

299 PERFIL SOMATOTÍPICO NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Raphael Maia, Fabio Favaris, Marcos Carvalho, Pedro Giori, Luis Gustavo Melo, Eder Pereira Andrade, Antonio Carlos de Almeida, Fabíola Claudia Henrique da Costa, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação, Campus Ilha do Governador, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Centro Integrado de Reabilitação FisioR9.

Correspondência para: calberto@edu.estacio.br

Introdução: O processo de crescimento do homem gera para o seu desenvolvimento modificações estas de caráter morfológico e fisiológico, mudanças que em determinadas fases de seu crescimento e desenvolvimento exercem influência de forma positiva ou negativa nas suas habilidades motoras. Diante deste fato o presente estudo teve por objetivo investigar as modificações antropométricas no decorrer das faixas etárias no período da infância à adolescência em jovens praticantes de voleibol. **Método:** O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, descritiva, *ex-post-facto*, onde para sua amostra fizeram parte 292 crianças praticantes de voleibol (157 meninas e 292 meninos). Foi utilizado o protocolo de somatotipo de Heath-Carter para avaliação do perfil antropométrico. Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva e para análise inferencial das médias encontradas, a análise da variância (ANOVA) com *post-hoc* de Bonferroni, p<0,05. **Resultados:** Para o gênero masculino verificou-se o perfil mesomorfo-ectomorfo e para o gênero feminino o perfil endormorfo equilibrado. Após análise inferencial foi possível observar que mesmo havendo pequenas diferenças entre as faixas etárias, estas não foram estatisticamente significativas.

Tabela 1: Estatística Descritiva Gênero Feminino

Idade	7	8	9	10	11	12	13
N	9	20	23	28	24	33	20
ENDO	3,77±0,33	3,37±0,22	4,30±0,30	3,98±0,29	4,27±0,39	4,22±0,27	4,43±0,34
MESO	4,13±0,42	3,84±0,25	3,74±0,22	3,25±0,41	3,84±0,29	2,96±0,28	3,62±0,34
ECTO	2,79±0,59	3,51±0,34	3,51±0,32	3,62±0,29	3,55±0,39	3,86±0,29	3,45±0,38

Tabela 2: Estatística Descritiva Gênero Masculino

Idade	7	8	9	10	11	12	13
N	12	12	12	21	23	35	20
ENDO	3,19±0,30	3,76±0,36	3,07±0,24	3,22±0,39	3,48±0,27	3,93±0,31	3,22±0,28
MESO	3,68±0,94	3,97±0,23	3,48±0,19	3,50±0,23	3,45±0,29	3,89±0,26	3,4±0,20
ECTO	3,30±0,47	3,46±0,31	4,65±0,61	3,99±0,34	4,18±0,31	3,91±0,30	3,95±0,26

Conclusão: É possível observar diante dos dados analisados que mesmo não havendo diferença significativa entre os resultados, o grupo feminino apresentou um aumento do componente da endomorfia na faixa etária correspondente ao período da entrada da puberdade, diferente do grupo masculino corroborando com que é apresentado na literatura de um aumento de gordura corporal decorrente do pico de produção hormonal.

Palavras-chave: Somatotipo, Criança, Desenvolvimento Humano.

300 PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ALUNOS ENTRE 05 E 12 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE REDE PRIVADA DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

Marcio Coelho, Carlos Magno dos Santos, Flavia da Silva, Raquel de Jesus, Carlos Eduardo Carvalho, Elaine Moreira, Antonio Carlos de Almeida, Fabíola Claudia Henrique da Costa, Carlos Alberto de Azevedo Ferreira

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação, Campus Ilha do Governador, Universidade Estácio de Sá, Centro Integrado de Reabilitação FisioR9.

Correspondência para:
calberto@edu.estacio.br

Introdução: Qualidade de vida é um termo que representa uma tentativa de nomear algumas características da experiência humana, sendo o fator central que determina a sensação subjetiva de bem estar. A qualidade de vida, porém, se pauta em critérios subjetivos e muito diversificados, variando de indivíduo para indivíduo e de acordo com as vivências e desejos de cada um. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar o perfil de qualidade de vida e antropométrica de alunos entre 5 e 12 anos. **Método:** O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, *ex-post-facto*, onde para sua amostra fizeram parte 70 indivíduos com idade entre 05 e 12 anos (36 meninos e 34 meninas). Para este estudo foram utilizados o *Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé* questionário (AUQEI) e o protocolo de Quetelet de Índice de Massa Corporal (IMC). Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva (média e desvio-padrão). **Resultados:** Com relação ao IMC observou-se que as crianças tanto do gênero feminino quanto do masculino apresentaram-se dentro dos padrões de normalidade para a faixa etária. Relacionado ao AUQEI, considerando o ponto de corte recomendado esta amostra mostrou níveis satisfatório de qualidade de vida.

Tabela 1: Estatística Descritiva Qualidade de Vida - AUQEI

	Função	Família	Lazer	Autonomia	Escore Geral
Gênero Masculino	19	20	12	13	64
Gênero Feminino	20	20	12	17	69

Tabela 2: Estatística Descritiva Perfil Antropométrico

	Estatura	Massa Corporal	IMC
Gênero Masculino	1,31±0,12	32,21±8,09	18,7±3,2
Gênero Feminino	1,32±0,14	34,07±12,05	19,2±4,2

Conclusão: Observou-se que a qualidade de vida das meninas é mais elevada que a dos meninos em todos os fatores, pois elas apresentaram altos níveis de satisfação e felicidade levando a pesquisa a indicar grau alto de qualidade de vida para a amostra feminina, ainda que apresente nível inferior aos demais fatores no que tange ao lazer. A pesquisa realizada apresentou resultado indicativo de alto nível de qualidade de vida da população analisada.

Palavras-chave: Criança, Qualidade de Vida, Desenvolvimento Humano.

301 ANÁLISE DOS DADOS DO SISVAN REFERENTES AO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL FLUMINENSE – RJ

Elton Bicalho de Souza, Alden dos Santos Neves, Ana Paula Avelino, Margareth Lopes Galvão Saron

Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA).

Correspondência para:
mlgsaron@yahoo.com.br

Na saúde, o SISVAN é um instrumento para obtenção de dados de monitoramento do Estado Nutricional e do Consumo Alimentar das pessoas que frequentam as Unidades Básicas do SUS. O objetivo do presente estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes da região Sul Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo descritivo, realizado com os registros contidos no SISVAN Web, durante os períodos de 2008 a 2010. Foram selecionados os registros de estado nutricional segundo o IMC por idade das 26 cidades que compõem a região, independente do sexo e da cor de pele. Observou-se um aumento considerável no registro de informações do estado nutricional do SISVAN Web de 2008 a 2010. A maioria das crianças e adolescentes, independentemente da faixa etária, apresentou eutrofia. No ano de 2008 houve maior percentual de eutrofia em relação aos demais anos de 2009 e 2010 para as faixas etárias de 0-5 anos e 5-10 anos. Por outro lado para os adolescentes, o maior percentual de eutrofia ocorreu no ano de 2010. Os resultados também mostram um aumento do excesso de peso nas diferentes faixas etárias. Observou-se que na faixa etária de 0-5 anos, o percentual de magreza aumentou em 2009, ocorrendo diminuição em 2010, onde o percentual aproximou-se do ano de 2008. Pode concluir que na região Sul Fluminense, o monitoramento do estado nutricional vem aumentando anualmente e a maioria das crianças e dos adolescentes apresentou adequação do estado nutricional. Apesar disto, é crescente o número de casos de crianças e adolescentes com excesso de peso e obesidade na região.

Palavras-chave: SISVAN Web; Estado Nutricional, Região Sul Fluminense.

---

302 A CRIANÇA COMO UNIDADE DE CUIDADO E CAMPO DE INVESTIGAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS ANOS DE 2005 A 2010

Juliana Freitas Marques, Hete Águida dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Correspondência para:
julianaf_marques@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos, a criança tem sido alvo de mobilizações políticas que vêm assegurando efetivamente seus diretos, no entanto, as mudanças ocorridas no perfil das morbidades prevalentes na infância têm exigido dos profissionais de saúde maior capacitação e preparo para o enfrentamento dessas. A enfermagem, por sua vez, tem contribuído no cuidado a essa população e tem buscado se aperfeiçoar por meio de um crescente aumento de pesquisas na área, o que permite uma aproximação da realidade vivenciada. Assim, o estudo teve como objetivos: conhecer as publicações de enfermagem sobre o cuidado à saúde da criança nos últimos cinco anos e discutir os principais achados, a partir de uma revisão integrativa. **Método:** Para a realização do estudo foi utilizada a revisão integrativa, método empregado pela Prática Baseada em Evidências, que permite reunir, sintetizar os resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão. Foram coletados artigos com os descritores: enfermagem e cuidado, indexados na base Scielo no período de 2005 a 2010. A busca dos dados ocorreu entre fevereiro e março do ano 2011. Na primeira etapa da pesquisa foram coletadas 157 publicações. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em periódicos de enfermagem nos últimos cinco anos (2005-2010), em língua portuguesa, na forma de texto completo. Após o refinamento, foram selecionados 57 artigos. **Resultados:** A maior quantidade de estudos publicados foi no ano de 2009 com 18 artigos. Relacionou-se ainda o ano de publicação com os periódicos encontrados. Tem-se a Revista Brasileira de Enfermagem com maior número de publicações, totalizando 15 artigos. Dentre os estudos elencados observaram-se muitos artigos de pesquisa original (n = 48). Quase a totalidade dos estudos (n = 49) utilizou quanto à natureza do estudo a abordagem qualitativa. Observou-se também que a maioria das publicações não fez uso de referencial teórico (50) artigos. Outro aspecto relevante da revisão foi a identificação das áreas temáticas em destaque nas publicações que foram: o conhecimento da família sobre a condição de cronicidade na infância; cuidar de criança com câncer; método mãe canguru; cuidado a criança no processo de morte; cuidado a criança com AIDS; cuidado a criança em Unidade de Terapia Intensiva; desnutrição infantil; brinquedo terapêutico e participação da família durante hospitalização da Criança. **Conclusão:** a análise dos textos possibilitou traçar um panorama temático, procurando subsidiar as pesquisas futuras sobre a enfermagem pediátrica, retomando o sentido de considerar a criança como um dos principais focos de atuação do cuidado.

Palavras-chave: Criança, Institucionalização, Enfermagem

303 TABU: EDUCAÇÃO SEXUAL EM SALA DE AULA

Diana Gonçalves de Lima Dantas, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Poliana Carvalho de Souza, Gabriela Dantas Muniz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
diianinha_@hotmail.com

Introdução: considerando que ações de extensão propõem novas formas de aplicação do conhecimento gerado na Universidade e que a adolescência é uma fase conturbada pela consolidação da personalidade, dos valores e atitudes, principalmente na área sexual, a equipe do Programa Trilhas Potiguares na edição São Tomé 2010, trabalhou em parceria com as equipes da Estratégia Saúde da Família no projeto "TABU: Educação sexual em sala de aula". O objetivo imediato desse projeto foi o de fornecer informações sem rasgos morais para os adolescentes, esclarecer dúvidas e ampliar seus conhecimentos sobre o tema. Pois, é fundamental que os adolescentes tenham percepção dos riscos e da própria vulnerabilidade em relação ao exercício da sua sexualidade e, dessa maneira, formem opiniões críticas que os levem a adotar e a manter práticas seguras. **Método:** relato de experiência de dois grandes encontros com o público-alvo trabalhados de forma expositiva e dinâmica simultaneamente, numa escola da rede básica de ensino do município de São Tomé, em 2010. Por meio da exposição de fotos, textos e vídeos educativos e dinâmica, por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas como música, teatro e brincadeiras instrutivas. No primeiro momento, foram introduzidos na roda de debate temas sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade e as diferentes manifestações da sexualidade. Foi um momento importante para derrubar mitos e noções errôneas, tal como: "o homossexual é um doente", entre outros. O segundo momento foi aberto com aula expositiva sobre a anatomia do sistema reprodutor, seguido pela demonstração em manequins. Subsidiando a palestra subsequente sobre os métodos contraceptivos, foi esclarecida a eficácia do preservativo e a necessidade do sexo seguro para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada na adolescência. **Resultados:** participaram dessa ação de extensão 32 adolescentes. Nos quais foi despertado o interesse pelo tema da prática do sexo seguro, possibilitando uma aproximação entre adolescentes – universitários – profissionais de saúde em uma relação de confiança e amadurecimento, refletido em diálogos coletivos e na presença maciça do público aos encontros. **Conclusão:** a experiência afirmou que há a necessidade de desmitificar os tabus que envolvam o tema da sexualidade, valorizando uma prática sexual saudável e consciente. Pois, nas escolas esse tema simplesmente não é trabalhado, ou, então, é abordado de forma superficial e técnica, pouco contribuindo para que os adolescentes reflitam sobre o seu papel na prevenção de riscos e na responsabilidade sobre suas próprias vidas.

Palavras-chave: Educação sexual; adolescentes; atividades lúdicas

---

304 O DISCURSO CONTEMPORÂNEO DA SAÚDE PÚBLICA SOBRE A SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE/JOVEM

Janaína Maria Ralo

Universidade de São Paulo (USP).

Correspondência para:
janainaralo@usp.br

Introdução: É a partir da década de 80 que o adolescente/jovem passa a ser concebido como sujeito de especificidades dignas à formulação de políticas públicas. Assim, a Saúde Pública fora criando estratégias a fim de contemplar a assistência à Saúde Integral do Adolescente/Jovem. **Objetivo:** Problematizar o atual discurso da Saúde da Pública em relação à elaboração dos documentos que orientam as políticas públicas volvidas à Saúde Integral do Adolescente/Jovem. **Método:** Consulta à atual fonte documental norteadora das políticas públicas para Atenção Integral à Saúde do Adolescente do Ministério da Saúde intitulada "Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde" datada do ano de 2010. **Resultados:** depreende-se através de análise que o atual documento vem desconstruindo o discurso que antes uniformizava, universalizava, comportamentaliza, normatizava, patologizava, e linearizava padrões que restringiam o sujeito à sua maturidade biológica destituindo-o de seu caráter histórico, interacional, cultural e relacional. Apesar de iniciar uma descrição estritamente estatística acerca do perfil do adolescente/jovem no que concerne à esfera sociodemográfica, escolar, laboral e da situação de saúde, tira o foco da questão sexual e reprodutiva enquanto fator de maior vulnerabilidade na adolescência/juventude e passa a também considerar o mote da violência em suas diversas vertentes e o impacto na incidência de morbimortalidade por causas externas nessas faixas etárias. Discute temas nunca antes discutidos nos documentos voltados à saúde do adolescente como: Participação Juvenil, Equidade de Gêneros, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Projeto de Vida e Cultura de Paz. **Considerações finais:** Apesar do avanço que a Saúde Pública vem apresentado em seu discurso acerca da Saúde do Adolescente/Jovem com vistas à Integralidade, faz-se necessário que o setor Saúde valha-se da premissa da Intersetorialidade, articulando ações com outros serviços. No entanto, as discussões não devem ser esgotadas uma vez que as adolescências/juventudes contemporâneas estão em constantes mudanças e precisam ser invariavelmente (re)pensadas de acordo com as condições de vida, as características sociais, raciais, étnicas, religiosas, culturais, de gênero e de orientação sexual que compõem o universo desses segmentos populacionais.

Palavras-chave: Adolescente/Jovem; Saúde Integral; Políticas Públicas

305 A PERCEPÇÃO DE SAÚDE E AUTOCUIDADO NA VISÃO DE ADOLESCENTES

Juliana Freitas Marques, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Kerley Menezes Silva Prata

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para:
julianaf_marques@hotmail.com

Introdução: A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento com mudanças rápidas e substanciais sobre os aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Tais transformações trazem demandas de saúde diferentes daquelas que ocorrem na fase infantil. Assim, as situações de saúde e cuidado nessa fase devem ser analisadas e compreendidas para que a oferta dos serviços seja efetivada na perspectiva da necessidades específicas desse grupo populacional. Assim, o estudo teve como objetivo: descrever a percepção de saúde e autocuidado na visão de adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que descreve e compreende a realidade a partir das experiências dos sujeitos. Participaram da pesquisa doze adolescentes que estudavam no Centro Municipal de Educação e Saúde Projeto Nascente, localizado na regional VI, na cidade de Fortaleza, Ceará e que frequentavam a unidade de saúde anexa à escola. A coleta das informações ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2009, com a realização entrevistas no ambiente escolar. Seguiu-se um roteiro de coleta com questões norteadoras sobre saúde e autocuidado. As informações emergidas nas entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo categorial, seguindo as etapas sugeridas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pesquisa atendeu aos critérios éticos presentes na Resolução n° 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** As categorias emergidas foram: saúde como qualidade de vida e bem-estar; o cuidado com a saúde e sua implicação com o meio ambiente; a manutenção do autocuidado por meio de hábitos saudáveis. A percepção de saúde para os adolescentes se traduziu em qualidade de vida e bem-estar, na qual os adolescentes relacionaram o ser saudável com aspectos comportamentais, como exercício físico, alimentação e atividades de lazer. Os adolescentes referiram que o cuidado à saúde implica a responsabilização do cuidado com o meio ambiente, envolvendo atividades de prevenção da natureza, processo esse pautado no viver saudável. E em relação ao autocuidado, os relatos dos adolescentes estão relacionado ao cuidado de si e do outro, numa preocupação constante pelo bem-estar da saúde do próximo, no entanto, apesar de considerarem o autocuidado como uma forma de promoção e manutenção da saúde, os adolescentes revelam não assumir a prática de hábitos saudáveis em seu cotidiano. **Conclusão:** Conhecer as percepções sobre saúde e autocuidado em um grupo de adolescentes foi significativo para que se pudesse entender o sujeito a partir dele próprio, o que ele pensa e como constrói tais conceitos no seu cotidiano de vida.

Palavras-chave: Adolescente, Saúde, Autocuidado.

---

306 O GRUPO COMO ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO

Barbara Greghi Reche Cavenaghi, Suzana Bleckman Reis, Maria Inês Brito Brunello

Universidade de São Paulo - USP.
Correspondência para:
barbara.reche@yahoo.com.br

Introdução: Podemos considerar o grupo como um conjunto de pessoas que compartilham do mesmo espaço e tempo, com representações internas e mudanças de papéis e que se dispõe a realizar uma tarefa. Assim os indivíduos interagem e trocam informações; percebem a si mesmo e aos outros dentro de um espaço conjunto, exploram suas próprias potencialidades, preferências e gostos; refletem acerca da própria história de vida e criam projetos. **Objetivo:** Refletir sobre as contribuições de um grupo para a construção da identidade do jovem com deficiência intelectual e o papel do terapeuta ocupacional como facilitador. **Método:** Releitura do trabalho de conclusão de curso "O grupo como recurso terapêutico no atendimento a pessoas com deficiência e/ou sofrimento psíquico" apresentado em 2009 em curso de graduação em Terapia Ocupacional da USP. Realizada pesquisa qualitativa, em entrevista semi-estruturada questionando se houve alteração da percepção sobre a própria identidade antes e durante o ingresso no grupo e se existe uma identidade grupal. Foram entrevistados seis participantes com deficiência intelectual do Grupo de Convivência Vida Nova da UBS Jardim Boa-Vista. **Resultados:** Os participantes entrevistados foram precisos na descrição dos colegas e nas relações interpessoais estabelecidas durante os encontros. A partir da experiência grupal, reconheceram suas próprias características e experimentaram novos papéis. **Discussão:** A partir dos dados obtidos e considerando as abordagens sobre o tema, observamos que o grupo possibilitou que os participantes identificassem características individuais, potencialidades e desenvolvessem valores e habilidades para lidar com as diferenças. Como o grupo era composto por pessoas em diferentes condições, isso contribuiu para o reconhecimento dos indivíduos por outras características que não somente a deficiência em si. Gerou, também, sentimento de pertença e uma representação interna coletiva da identidade grupal. **Conclusão:** Concluímos que o grupo de atividades pode ser um instrumento facilitador da relação, da expressão de conteúdos internos e externos e da experimentação de novas formas de fazer, agir e estar no mundo. O terapeuta ocupacional age como facilitador deste processo que impulsiona-o a tornar-se um agente transformador.

Palavras-chave: Adolescente, Grupo, Identidade, Terapia ocupacional

307 NEUROCIÊNCIA E OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO HOLÍSTICA DA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZ CONTEMPORÂNEO

Geise Cristina de Assis Santana Silva, Antônio José dos Santos Brandão, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
geise-cris@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho, em uma visão holística, analisa as necessidades e dificuldades, em face de mudanças, de se explorar questões como o que se entende por novos paradigmas no campo das neurociências, mas principalmente, a melhor forma de procurar que as práticas reflitam o que se pretende desenvolver para um melhor benefício do conhecimento tendo as bases neurobiológicas a serviço da educação. Diante do grande número de crianças e adolescentes que apresentam problemas de aprendizagem e partindo do princípio que educadores, cujas práticas pedagógicas atuam diretamente nas transformações neurobiológicas dos aprendizes, encontra-se a necessidade desses educadores conhecerem o funcionamento cerebral. Visto que as práticas do processo de ensino-aprendizagem, as quais promovem aquisição de comportamento, assim o fazem por funcionarem quanto estímulos que reorganizam o sistema nervoso. **Método:** Desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, fundamentado em artigos das principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS, o presente trabalho alerta a importância do conhecimento das funções cerebrais por parte dos educadores. **Resultado:** Cerca de dez por cento da população em idade escolar experimenta uma disfunção cerebral que resulta em um distúrbio ou deficiência de aprendizagem (AICARDI, 1998; CAPUTE e ACCARDO, 1996; COFFEY e BRUMBACK, 1998; SPREEN, RISSER e EDGELL, 1995). **Conclusão:** Kuhn (2006), define paradigma como uma série de suposições, métodos e problemas típicos, que determinam para uma comunidade científica quais são as questões importantes, e qual a melhor maneira de respondê-las, entretanto, têm de sofrer mudanças quando modelos antigos são convincentemente desafiados por novas evidências. Existe na nossa contemporaneidade diante das evidências da necessidade de mudança das dinâmicas de ensino frente às questões de aprendizagem, que educadores tenham no acesso ao conhecimento das neurociências um novo olhar aos problemas de aprendizagem, a fim de que possam através de suas práticas pedagógicas serem agentes preventivos e terapêuticos do processo de desenvolvimento cognitivo de seus aprendizes.

Palavras-chave: Educadores; Ensino; Aprendizagem; Novos Paradigmas; Neurociência

---

308 LINGUAGEM E ALGUMAS DE SUAS IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS

Eliana Dantas de Albuquerque, Juliana Maria Barros Silva, Marina Angélica Araújo dos Santos, Manoel Cabral da Silva Filho, Paulo Vasconcelos da Silva, Rogéria Pereira Fernandes Soares

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

Correspondência para:
psic_eliane@hotmail.com

Introdução: Entre os muitos problemas neurológicos com os quais nos deparamos na prática profissional, sem dúvida as dificuldades de linguagem correspondem a um dos desafios mais marcantes e que requer um aprofundamento da teoria para uma prática profissional mais eficiente. A linguagem é um dos processos mais complexos do ser humano e envolve uma rede de processos distribuídos pelo sistema nervoso, em que estímulos e ações se interligam formando esse processo tão dinâmico. A linguagem do ser humano é originada através de uma base neurobiológica através de uma ação complexa que envolve uma rede de processos distribuídos no sistema nervoso, precisamente no cérebro em que estímulos e ações se interligam constituindo um dos processos mais dinâmicos. **Método:** Para isso, na elaboração desse trabalho de revisão bibliográfica contou-se com o suporte bibliográfico de estudos e investigações de autores de artigos encontrados nas principais base de dados eletrônicos como o Scielo e LILACS, que contemplam o tema: linguagem e algumas disfunções de causas orgânicas, procurando descrever os seus principais aspectos e disfunções como disartria e dislexia. **Resultado:** A linguagem trata-se de uma condição estritamente humana que permite a relação do ser com o meio externo e com seus pares, mas que muitas vezes se apresenta deficitária ou comprometida por fatores diversos que impossibilita não só a troca de informações, mas o desempenho emocional e social. As alterações da linguagem podem se apresentar sob a forma de atrasos, dissociações ou mesmo desvios. As alterações da linguagem falada podem ser divididas em dois grupos, um referente a causas orgânicas e outro a causas funcionais. Nesta pesquisa, entretanto serão analisadas as de causas orgânicas pelos aspectos neurológicos implicados. **Considerações:** O estudo e a compreensão da linguagem, bem como de suas alterações é de suma importância não só para neuropsicólogos, mas como para toda a classe de psicólogos, uma vez que é através da linguagem que se efetua o processo terapêutico, é através dela que se dá esse caminho entre o pensar e o agir.

Palavras-chave: Linguagem; Disartria; Dislexia; Afasia.

309 O ADOECER PSÍQUICO DE ADOLESCENTES ENCARCERADOS

Milena Roberta Batista da Silva

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

Correspondência para:
roberta-milena@hotmail.com

Introdução: O adoecimento psíquico do adolescente em sistema prisional é algo caracterizado por diversos sintomas, pois possuem inúmeras causas de origem genética, alimentação, stress, situação de vida, separação dos pais/filhos, drogas, rejeição entre outros. A prisão é um local que adoece não somente o encarcerado, mas também as famílias dos mesmos, desde que traz estigmas, excluindo a valorização da vida humana. Os adolescentes encarcerados têm sua auto-estima diminuída e suas chances de recuperação também. Segundo Melanie Klein (1950), o adoecer psíquico está relacionado a interiorização dos objetos, o não se sentir seguro em seu mundo externo mediante perdas. **Método:** Para a elaboração desse trabalho de revisão bibliográfica, pesquisas foram realizadas em investigações de autores encontrados nas principais bases de dados eletrônicos como o Scielo e o LILACS, que contemplam o tema abordado. **Resultado:** Consequências psíquicas diante o encarceramento como depressão, síndrome do pânico, distúrbio do humor, entre outras, são diagnosticadas entre adolescentes pertencentes a este sistema. Além da probabilidade de se tornarem mais violentos, devido à forma em que o sistema conduz o processo de "regeneração". **Conclusão:** Uma contemporaneidade em que a liberdade não se encontra proporcional à responsabilidade e onde o controle da impulsividade é inversamente proporcional a busca incessante do prazer, os desvios de conduta são amplamente encontrados entre nossos adolescentes, necessitando que o sistema de saúde pública perceba esses desvios como algo do campo da saúde mental, em particular dos jovens pertencentes ao sistema prisional, desde que a impossibilidade de reconhecimento dos sintomas, solidifica o processo de adoecimento.

Palavras-chave: Adolescente; Sistema Prisional; Adoecer Psíquico.

---

310 ANABOLIZANTES: UMA FORMA DE LIDAR COM O MUNDO CONTEMPORÂNEO?

Camilla Accioly Pereira, Laíce Galdino, Maria do Socorro Furtado Bastos

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

Correspondência para:
msfurtadobastos@hotmail.com

Introdução: A clínica, com sua dinâmica própria e as novas demandas, convoca a questionar atitudes, padrões e comportamentos que se produzem e reproduzem, do influxo natural do sujeito em interação constante com seu meio sócio–histórico e cultural específico, conduzindo a reflexões, imprescindíveis, sobre a sociedade atual, os seus valores marcadamente corporais, desvelando no corpo a subjetividade do indivíduo. O imediatismo das ações, com o intuito de respostas rápidas e precisas, para a satisfação imperiosa, é posta em primeiro plano e contribuem para o desenvolvimento de subjetividades marcadas por estereótipos externos. Este trabalho tem o objetivo de lançar um olhar sobre a temática, ainda, pouco estudada e difundida, que é o uso dos esteroides anabolizantes pelos adolescentes. Drogas sintéticas, utilizadas como hormônios masculinos com o intuito, dentre outros, de buscar um aumento da massa muscular e consequentemente uma redução no percentual de gordura corporal. **Método:** O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica atual a artigos de base eletrônica, essencialmente, Scielo e LILACS e a livros relevantes na temática proposta. **Resultado:** Segundo o OBID – Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, o consumo de anabolizantes, concentra-se em pessoas do sexo masculino, com idade entre 18 e 34 anos e seu uso abusivo pode levar à dependência, distorções na imagem corporal, além de outros problemas físicos e psíquicos relevantes. Acrescido, a forma do uso inadequada, com compartilhamento de seringas, que possibilita a propagação do HIV/AIDS e das hepatites B e C. Necessário se faz refletir sobre quais fatores influenciam a esses adolescentes a buscarem no físico, proporcionado pelo uso indevido de anabolizantes, uma identidade que impõe, sem reflexões dos riscos associados a tais ações, normas imperativas do bonito, perfeito, forte, másculo. **Conclusão:** O corpo fala por si. Expõe a subjetividade desses jovens, que narram nos seus corpos as suas angústias embasados por uma sociedade pautada em concepções valorativas de um consumo feroz, o corpo como um bem de consumo, na aparência que representa o poder de ser e estar no mundo, da força, da luta revelando uma fragilidade de um sujeito que padece diante das demandas impostas por um social pautado no individualismo e no imperativo do aqui e agora. Necessário se faz pensar ações preventivas para trabalhar em cima de valores éticos e estéticos, denunciados por seus corpos que atraem a atenção, para assim serem vistos, inseridos, comentados. Denunciando a força de uma mídia que escraviza para poder sentir pertencer e assim "ser", no sofrimento de cada um, apesar da beleza exposta.

Palavras-chave: Anabolizantes, Adolescência, Subjetividade, Corpo

311 MÍDIA E ÁLCOOL: UM OLHAR NECESSÁRIO

Maria do Socorro Furtado Bastos

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

Correspondência para:
msfurtadobastos@hotmail.com

Introdução: O problema associado ao consumo abusivo do álcool e outras drogas tem sido um assunto recorrente na mídia de uma forma geral. O crack rouba a cena, é a droga da vez. Políticas públicas são pensadas e repensadas, questiona-se a grande devastação e as melhores formas de intervenções e tratamentos. São inegáveis os seus efeitos nocivos e seus danos decorrentes. Todavia, aqui a proposta é pensarmos o álcool, que continua sendo a droga de maior consumo com riscos e danos associados ao seu uso. Pesquisas recentes reafirmam que os jovens estão usando o álcool cada vez mais cedo e isso merece uma reflexão. É fato que o álcool está associado a nossa cultura, sempre esteve, desde o início da nossa história. Mas o que está se fazendo, de concreto, em relação à prevenção do seu uso pelos adolescentes, impulsionados por uma sociedade consumista onde a mídia impera com a suas propagandas grandiosas e direcionadas, visivelmente, a esse público? O que adianta leis que não são cumpridas? "É proibido à venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos". E o apelo ao seu uso sendo uma constante nos diversos meios de comunicação? **Método:** O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica atual a artigos de base eletrônica, e a livros relevantes na temática proposta. **Resultado:** No V Levantamento Nacional sobre o consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras em 2004, disponíveis no Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, aponta o primeiro uso do álcool na faixa dos 12,5. Já em outro levantamento em 2007 onde se pesquisou os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira em 143 municípios: 52% dos brasileiros acima de 18 anos fazem uso do álcool pelo menos uma vez ao ano. Do total dos homens adultos, 11% bebem todos os dias e 28 % de 1 a 4 vezes por semana. Em relação à intensidade, 24% da população bebem frequentemente e pesado, isto quer dizer, pelo menos uma vez por semana, cinco ou mais doses. **Conclusão:** Dados relevantes para pensarmos na necessidade de um trabalho preventivo com crianças e adolescentes mais consistentes. Trabalhos direcionados a autoestima e a projetos de vida, essenciais para esse público alvo, como protetivos, além de trabalhar a família e políticas que regulem a mídia no tocante a propagandas relacionadas ao álcool.

Palavras-chave: Álcool, Adolescentes, Mídia, Drogas

---

312 EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA POSTURAL NO ENSINO BÁSICO – UM ESTUDO DOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO APLICADOS NO BRASIL

Jakelline Cipriano dos Santos Raposo, Krislline Manuela de Souza, Ricardo Atino de Freitas Júnior

Faculdade São Miguel.

Correspondência para:
jakecipriano@gmail.com

Introdução: As disfunções posturais e dorsalgias em crianças e adolescentes são de natureza multicausal. A escola age de forma negativa neste fato, pois impõe o aluno permanecer em média mil horas por ano na postura sentada, sendo esta a posição que gera maior pressão sobre os discos intervertebrais. Programas que promovam a consciência e educação postural em estudantes podem ser uma alternativa para prevenção de dorsalgias no adulto, pois a escola formaliza o processo educacional e de ensino-aprendizagem, sendo o melhor momento para instalação de hábitos saudáveis. **Metódos:** Revisão sistemática, com pesquisa nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs* e biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Os critérios de inclusão foram: ser pesquisa de campo, nacional e publicada em revistas na língua portuguesa entre os anos de 2003 a 2010. Os critérios de exclusão foram: estar relacionada com escola de coluna no adulto, idoso e portadores de necessidades especiais, não ser aplicada ao ensino básico e apresentar perfil epidemiológico. A pergunta norteadora foi: Como elaborar um programa de prevenção de dorsalgias e disfunções posturais para crianças e adolescentes no ambiente escolar? **Resultados:** 05 pesquisas formaram a amostra, sendo 02 dissertações de mestrado e 03 artigos. Foram avaliados os protocolos utilizados, de acordo com a duração do programa, organização didática, programas de disciplina, recursos pedagógicos e a participação dos pais e professores. O primeiro item apresentou 02 pesquisas que não informaram a duração e as outras tinham entre 10, 16 e 20 semanas; o segundo item apresentou diferenças tanto na quantidade como na duração das sessões, variando entre 01, 03, 04, 06 e 20 sessões de 60, 60, 120, 60 e 50 minutos, respectivamente; no terceiro item todas as pesquisas abordaram sobre anatomia, fisiologia e biomecânica da coluna vertebral, a postura sentada, o transporte de material escolar e o ato de pegar objetos do chão; no quarto item, a multimídia e atividades lúdicas prevaleceram, nos itens quinto e sexto 03 pesquisas tiveram a participação dos pais e 02 tiveram dos professores. **Considerações finais:** As pesquisas nesta área são poucas e voltadas para o ensino fundamental; em nenhum dos estudos os professores ou pais foram analisados sobre a fixação dos conteúdos; os protocolos só convergem em relação ao conteúdo programático e recursos pedagógicos. Falta estabelecer o vínculo efetivo entre a tríade família-educação-sociedade, para que os conhecimentos adquiridos sobre o tema não sejam esquecidos.

Palavras-chave: saúde na escola; fisioterapia; escola de postura

313 CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADES E DST's: PROMOVENDO A SAÚDE DO ADOLESCENTE

Kellen Eloisa Carneiro Bezerra, Anna Isabel Fechine Lima, Anna Raquel Ramos Pereira, Izaildo Tavares Luna, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Alissan Karine Lima Martins, Fabiane do Amaral Gubert, Lydia Vieira Freitas, Patricia Neyva da Costa Pinheiro, Neiva Francenely Cunha Vieira

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
eloisabezerra88@gmail.com

Introdução: A sexualidade, uma das características mais importantes do ser humano, está presente desde os primórdios da vida. O comportamento sexual de um indivíduo depende não só da etapa de desenvolvimento em que se encontra como do contexto familiar e social em que vive. É na adolescência que grandes transformações acontecem, é onde fatores biológicos, psíquicos, sociais, entre outros, podem interferir positivo ou negativamente no desenvolvimento e expressão da sexualidade. Observa-se que cada vez mais precocemente os adolescentes iniciam a atividade sexual com o agravante da precariedade de conhecimento, bem como das orientações em relação à prática do sexo seguro e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Faz-se, assim necessário um maior esclarecimento sobre a temática a fim de promover a saúde sexual desta população. **Objetivo:** Descrever uma estratégia educativa com adolescentes em uma escola municipal, em Fortaleza-CE. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado em outubro de 2009, com 16 alunos do sétimo ano com idades entre 12 e 17 anos, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, Fortaleza-CE. Estratégia desenvolvida a partir de aulas práticas da disciplina Processo do Cuidar do Adolescente, a qual compõe a grade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A partir dos mitos e verdades sobre sexualidade e DST's foram abordados subtemas, tais como: conhecendo o próprio corpo e as DST's. Aplicou-se um pré e pós-teste com 10 perguntas, visando avaliar o conhecimento dos adolescentes acerca da temática antes e depois da estratégia, respectivamente. **Resultados:** Ao analisar o pré e pós-testes respondidos pelos adolescentes percebeu-se que a estratégia educativa mostrou-se efetiva, pois além de relatos satisfatórios ao longo da estratégia, o número de acertos relacionados ao pré e pós-teste foi crescente, 68,6% em pré-teste para 94,6% em pós-teste, caracterizando uma adequada aquisição de conhecimentos relacionados ao tema abordado. **Conclusão:** Os adolescentes, em geral, sabem se comportar coerentemente com as situações as quais lhes foram apresentadas, sabem que o preservativo, por exemplo, evita doenças e gravidez. Porém, ainda existe uma enorme lacuna entre o nível de conhecimento e o uso efetivo de práticas seguras relacionadas à sexualidade e prevenção de DST's. *A* aquisição do conhecimento pode ser efetivada, principalmente, pelos profissionais de saúde e assim tornar possível a diminuição das dúvidas relacionadas à sexualidade bem como dos índices de DST's na adolescência, e, consequentemente da infecção pelo HIV.

Palavras-chave: Adolescentes, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde

314 EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS: TECNOLOGIA LEVE-DURA

Kellen Eloisa Carneiro Bezerra, Andreza de Sá Gomes, Anna Isabel Fechine Lima, Ligia Fernandes Scopacasa, Gabriele Vasconcelos Arcanjo, Alissan Karine Lima Martins, Fabiane do Amaral Gubert, Lydia Vieira Freitas, Patricia Neyva da Costa Pinheiro, Neiva Francenely Cunha Vieira

Universidade Federal do Ceará-UFC .

Correspondência para:
eloisabezerra88@gmail.com

Introdução: As tecnologias de educação em saúde são estratégias utilizadas para estimular comportamentos saudáveis através da aprendizagem de habilidades para os cuidados da saúde, classificadas como tecnologia dura, relacionada a equipamentos tecnológicos, normas, rotinas e estruturas organizacionais; leve-dura, inclui os saberes estruturados representados pelas disciplinas que operam em saúde, a exemplo da clínica médica, odontológica, epidemiológica, entre outras; e a leve, que se refere às tecnologias de relações, de produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos. Em se tratando de crianças, faz-se necessária a experimentação de novas abordagens educativas atrativas capazes de prender a atenção do público alvo, bem como, a criação de instrumentos tecnológicos efetivos que possam favorecer o autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração e implementação de uma tecnologia leve-dura na abordagem de verminose com crianças. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da ação conjunta promovida pelo Pet-Saúde-UFC, no período de 20 a 22 de outubro de 2010, com crianças entre quatro e oito anos de idade componentes da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Casemiro Lima Filho, Fortaleza-CE. Tecnologia implementada através da elaboração de uma história, abordando de forma lúdica e pedagógica o quadro clínico de uma criança com verminose, relatada com o auxílio de material didático, com prévia investigação sobre o conhecimento dos sujeitos a respeito da temática através da construção do cenário que conduziria a história subsequente. Foram realizadas quatro oficinas com grupos diferentes de, aproximadamente, vinte crianças cada. **Resultados:** A elaboração e implementação do material criado foi capaz de gerar interesse nos quatro grupos que vivenciaram a educação em saúde. A eficácia do método foi constatada por meio da participação ativa dos sujeitos demonstrando sua capacidade de promover orientações acerca da prevenção e do tratamento de verminoses. Vale salientar que o assunto passou a fazer parte do diálogo das crianças após a sessão, evidenciando-se que estes tornaram-se multiplicadores do saber adquirido por meio dessa iniciativa. **Considerações finais:** O lúdico no cuidado, sobretudo no contexto infantil, configura-se como possibilidade restauradora da saúde do indivíduo e da comunidade, sendo as tecnologias leve-duras ferramentas de acessibilidade para o saber e o cuidado. Nesse contexto, é fundamental buscar compreender o universo do educando, seu conhecimento prévio, valores e peculiaridades, aproximando o conhecimento em saúde do universo vivido por ele, a fim de que as atividades educativas se dêem de forma horizontal, compartilhada e abrangente.

315 PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: ESTRATÉGIA EDUCATIVA MEDIANTE METODOLOGIA PARTICIPATIVA

Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Ana Carla Bonfim dos Santos, Karine Landim Rabelo, Lia Ricarte de Menezes, Lígia Fernandes Scopacasa, Michele Maia Alves, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Izaildo Tavares Luna, Edilberto Irineu de Araújo Filho

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: manoel.ufcs6@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é uma etapa fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento humano, caracterizada pelo desenvolvimento da personalidade e definição da identidade sexual. O exercício da sexualidade de forma irresponsável acarreta alterações nos projetos futuros dos adolescentes resultando em situações de gravidez indesejada, aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que interferem em sua saúde integral. Entre as estratégias que o enfermeiro pode estar utilizando para trabalhar esse tema está o ensino para a saúde, que é um processo contínuo, realizado por meio de ações sistematizadas. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma intervenção educativa em saúde desenvolvida com adolescentes acerca da sexualidade. **Método**: Trata-se de um estudo descritivo no qual fizemos um relato de experiência de uma atividade educativa desenvolvida durant aulas práticas da disciplina Enfermagem no Cuidar do Adolescente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza-CE, no período de setembro a outubro de 2010. Participaram do estudo 35 adolescentes com idade entre 12 e 16 anos. A direção da escola permitiu a participação dos alunos nas atividades, um termo de consentimento dos pais foi entregue previamente, e somente os que trouxeram o termo de consentimento livre e esclarecido assinados compuseram a população deste estudo. Os aspectos ético-legais foram considerados conforme a resolução 196/96 do CNS/ MS. **Resultados**: No primeiro momento realizamos uma dinâmica quebra-gelo com intuito de promover a interação da turma. A estratégia educativa ocorreu em três momentos distintos e inter-relacionados, descritos a seguir: 1. Aplicação de um jogo de palavras, no qual os adolescentes teriam que associar palavras que foram colocadas no chão com os temas: adolescência, primeira relação sexual, gravidez e DST; 2. Utilização de um vídeo educativo do Ministério da Saúde que abordava a temática posta em discussão; 3.Foram feitas explanações sobre sexualidade, esclarecendo as dúvidas dos participantes. O estudo teve como pontos marcantes a disponibilidade do espaço escolar, a capacidade de trabalho em grupo pelos acadêmicos e a participação livre, autônoma e efetiva dos adolescentes nas atividades realizadas. **Conclusão**: Percebemos que a Educação em Saúde aplicada no ambiente escolar permite a construção de um espaço marcado por um maior envolvimento dos sujeitos na temática abordada. Sendo imprescindível a inserção do enfermeiro na escola, mediante as ações educativas, no sentido de trabalhar os indicadores prevalentes no intuito de promover a saúde do adolescente escolar.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Educação em Saúde.

316 PERFIL DAS CRIANÇAS INTERNADAS COM DIARRÉIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Géssyca Rahyane Soares de Sousa, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Isabela Vitória Rodrigues Leal de Carvalho, Leila Maria de Araújo Luz, Mailson Fontes de Carvalho, Willame de Araújo Luz, Luciene Dias Carvalho, Naiara Durvalina da Luz, Margareth de Oliveira Holanda Bezerra

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para:
willuz7@hotmail.com

Introdução: A diarreia é caracterizada pelo aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência e, com frequência, acompanhada de vômito, febre e dor abdominal; em alguns casos há presença de muco e sangue nas evacuações. É autolimitada, com duração de dois a quatorze dias. É uma patologia responsável por várias internações hospitalares, e pode ter consequências como a desidratação e desnutrição. E o fator socioeconômico assim como, as condições de saneamento básico e higiene podem estar relacionados com o desenvolvimento do processo diarreico. O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil das crianças internadas com diarreia em um hospital público no município de Picos - PI. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado com 30 crianças hospitalizadas com diarreia. **Resultados:** Os pacientes apresentaram média de idade de 27,03 meses (±21,115). A amostra foi composta de 18 crianças do sexo feminino (60%), e 12 do sexo masculino (40%). A mãe teve destaque como responsável pelos cuidados destinados às crianças, representando 93,3% da amostra, e apresentando média de idade de 25,00 anos (±9,530). O nível de escolaridade que teve predomínio foi o ensino fundamental incompleto com 83,4%. Apenas 50% dos cuidadores afirmaram que receberam algum tipo de orientação por parte de profissionais de saúde a respeito de como cuidar da criança com diarreia, sendo que destes houve predomínio do agente comunitário de saúde. Em relação à água consumida, a maioria era sem tratamento correspondendo a 70% da amostra. Quanto ao destino do lixo 70% era por meio da coleta pública regular, 20% jogado a céu aberto e 10% queimado. **Conclusão:** Assim, é importante que haja maior consciência de que é preciso mudar, inovar e avançar nas questões referentes à prevenção das doenças, para que seja possível proporcionar mudanças nos indicadores de saúde, necessitando também reflexões sobre o relacionamento e a comunicação entre os profissionais de saúde, em particular dos enfermeiros, que atendem direta e permanentemente os cuidadores. Há necessidade de que a comunidade seja envolvida, não apenas como alvo de informação, mas repartindo com ela a responsabilidade de buscar alternativas por um eficaz trabalho preventivo, através do conhecimento de seus valores culturais, em especial aqueles relacionados à saúde da criança.

Palavras-chave: Diarréia infantil. Hospitalização. Enfermagem.

317 PERFIL DAS UROCULTURAS REALIZADAS EM CRIANÇAS COM BEXIGA NEUROGÊNICA: ESTUDO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE ENSINO

Deborah Dinorah de Sá Mororó, Emeline Noronha Vilar de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras, Juliana Teixeira Jales Menesca Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para: deborahsa1@hotmail.com

Introdução: A criança portadora de bexiga neurogênica apresenta uma perda da função normal da bexiga provocada por uma doença, uma infecção, uma lesão ou um defeito congênito de uma parte do sistema nervoso, sendo a Infecção do Trato Urinário (ITU) a principal complicação. Objetivo: Analisar o perfil microbiano das uroculturas realizadas nas crianças portadoras de bexiga neurogênica no setor ambulatorial de um hospital pediátrico de ensino durante o ano de 2010. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa realizado no serviço ambulatorial do Hospital de Pediatria da UFRN Prof. Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) no ano de 2010. Utilizaram-se como instrumento de coleta de dados, informações secundárias obtidas do livro de registro de urocultura do setor de ambulatório e do laboratório de microbiologia. **Resultado:** Verificou-se a realização de 66 uroculturas. Dessas, 41 foram positivas, o que representou 62,1% da amostra, 19 negativas (28,7%) e 06 apresentaram contaminação (9%). Das uroculturas positivas, foram identificados 09 agentes causadores de infecção, com prevalênica dos seguintes microorganismos: *E. coli* presente em 24 culturas, correspondendo a 58,5% do total da amostra, seguidas *de Klebsiella sp,* presentes em 05 uroculturas (12,1%) e *Proteus mirabilis* em 03 culturas (7,3%). No tocante a idade, constatou-se que a faixa etária predominante das crianças esteve entre 5- 9 anos (30,5%), seguida de 1-4 anos (28,7%) e de 10-14 anos (27,2%). Em relação ao sexo, 42 crianças (63,6%) pertenciam ao sexo feminino, enquanto 24 crianças (36,3%) eram do sexo masculino. **Conclusão**: A realização de uroculturas de controle em crianças portadoras de bexiga neurogênica é essencial para a identificação precoce das infecções urinárias, definição do perfil de sensibilidade bacteriana e instituição da terapêutica adequada. Além disso, medidas de controle de infecção devem ser adotadas, mediante a orientação dos familiares acerca dos riscos de infecção urinária aos quais a criança está exposta e treinamento dos familiares acerca da técnica de sondagem uretral, enfatizando a importância de se seguir rigorosamente os horários do cateterismo em nível domiciliar.

Palavras-chave: Bexiga urinaria neurogênica; Pediatria; Cateterismo urinário.

---

318 CARACTERIZAÇÃO DA MORBIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para:
deborahsa1@hotmail.com

Introdução: O conhecimento da morbidade hospitalar constitui um importante indicador de planejamento e de gestão da saúde da população uma vez que por meio das suas informações pode se avaliar as patologias que se apresentam com maior gravidade na população. Em pediatria, a avaliação do perfil de morbidade tem um papel fundamental para a assistência, visto que é nos primeiros anos de vida que a criança apresenta mais vulnerabilidade às doenças, sendo muitas dessas patologias passíveis de prevenção. Torna-se também muito importante para o planejamento do ensino em pediatria, posto que este deve estar adequado à realidade. **Objetivo**: Analisar o perfil de morbidade de crianças atendidas em um hospital universitário pediátrico de ensino, nos anos de 2009 e 2010. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no Hospital de Pediatria da UFRN Prof. Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) no período de janeiro de 2009 a dezembro 2010. A amostra compreende 1.730 internações hospitalares na clínica médica, no referido período. Utilizaram-se como instrumento de coleta de dados, informações secundárias obtidas pelos registros dos prontuários das crianças internadas. **Resultado:** Evidenciou-se que as causas de internação da população infantil estiveram associadas, majoritariamente, às doenças respiratórias com o percentual de 22,95% do total de internações, seguidas das doenças do aparelho geniturinário, com o percentual de 12,13%. As doenças do aparelho digestivo ocuparam o terceiro lugar das causas de adoecimento na infância, com o percentual de 9,94%. **Discussão:** Verificou-se, dentre as patologias respiratórias, a maior incidência de pneumonias e asmas, relacionadas, possivelmente, à sazonalidade desta patologia e à concomitante predisposição da população infantil. Dentre às doenças do aparelho geniturinário, a Síndrome Nefrótica apareceu como a patologia que mais ocasiona internações, possivelmente pelo Hospital ser um serviço especializado, referência para o estado do Rio Grande do Norte. No tocante a idade, constatou-se que a faixa etária predominante das crianças internadas no HOSPED está entre 1-4 anos (29%), seguida das menores de 1 ano (26%), e de 5-9 anos (24,1%). De todas as crianças internadas, 55,2% eram do sexo masculino, enquanto 44,8% pertenciam ao sexo feminino. Em relação à procedência, observou-se que 60,3% das crianças eram provenientes da Grande Natal, ao passo que 39,7% advinham de diferentes municípios do Rio Grande do Norte. Destacando o HOSPED como referência para todo o Estado.

Palavras-chave: Morbidade; Pediatria; Perfil Epidemiológico.

319 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DOS REGISTROS DE INFORMAÇÕES NO PRONTUÁRIO DA CRIANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Deborah Dinorah De Sá Mororó, Luzia da Silva Medeiros, Valéria Jane Jácome Fernandes, Maria Galdino da Silva, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para: deborahsa1@hotmail.com

Introdução: O prontuário é um conjunto de documentos padronizados e organizados, onde devem ser registrados todos os cuidados profissionais prestados ao paciente. Portanto, trata-se de um valioso instrumento da Assistência, do Ensino, da Pesquisa científica e do Controle de Qualidade e Custos, tornando-se imprescindível o correto registro. **Objetivo:** Identificar o preenchimento completo dos impressos que compõem o prontuário da criança e verificar a presença da identificação profissional ao final dos registros realizados nos prontuários das crianças de alta no período de julho a agosto de 2010 em um Hospital Universitário Pediátrico **Método:** Estudo retrospectivo com análise descritiva, realizado no período de junho a agosto de 2010 através de busca passiva. Foram consultados 365 prontuários nas enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um Hospital Universitário Pediátrico no referido período. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelo Núcleo de Vigilância à Saúde (NUVISA) em conjunto com a Comissão de Prontuário. Os dados obtidos foram organizados em gráficos. **Resultado:** Os dados mostram que a prescrição médica e o relatório de enfermagem, cuja realização é diária, foram encontrados nos prontuários das crianças internadas, em um percentual de 99,45%. A evolução clínica diária em 97,81%, a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) em 97,81%. Em relação a ficha de identificação do paciente, observou-se um percentual de 51,8% do seu completo preenchimento, a presença da anamnese na admissão foi encontrada em 66,58% dos prontuários e o preenchimento das diárias do acompanhante em 4,4%. O Gráfico II retrata a identificação completa do profissional ao final dos seus registros, evidenciando que apenas 2,2% dos registros de enfermagem e 3,8% dos registros de fisioterapia apresentavam identificação completa do profissional (assinatura, nº do Conselho ou carimbo). **Conclusao:** O estudo mostra a premente necessidade de implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) em substituição do atual modelo. O PEP é uma ferramenta fundamental os profissionais de saúde, posto que permite a redução do subregistro, ausência de registros por determinadas categorias e extravios de informações. Para os Gestores hospitalares possibilita controlar, de maneira eficiente, todas as informações pessoais e administrativas relacionadas ao paciente, mediante o prévio conhecimento dos custos, lucros e prejuízos ocorridos dentro de determinado período de tempo.

Palavras-chave: Prontuários; Pediatria; Gerenciamento de informação.

---

320 PRÁTICAS ALIMENTARES DOS LACTENTES DO MUNICÍPIO DE PICOS

Nileide Lima Araújo, Luisa Helena de Oliveira Lima, Elaine de Sousa Carvalho, Kênio Karlei da Silva Oliveira, Allan Barros Gonçalves, Eliane do Nascimento, Juliana de Carvalho Moura, Leila Maria de Araújo Luz, Rossana de Moura Santos

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para: eilaywan@hotmail.com

Introdução: O objetivo desse estudo foi investigar a alimentação dos lactentes do município de Picos- PI. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal, tendo sido realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Picos, que foram escolhidas pelo fato de possuírem sala de vacina, o que faz com que haja um maior fluxo de lactentes nessas unidades. A amostra foi composta por 90 crianças, cujas mães compareceram às UBS para vaciná-las. Com relação à coleta de dados a mesma foi realizada em horários previamente estabelecidos com equipe de estratégia em saúde da família, onde foi utilizado um formulário que buscou obter dados sócio-econômicos das famílias entrevistadas, dados sobre a gestação, situação vacinal do lactente, medidas antropométricas dos lactentes, bem como informações sobre a alimentação do lactente. A análise de dados se deu por meio da estatística descritiva com a utilização de medidas de tendência central e dispersão. Para a construção do banco de dados foi utilizado o programa Excel for Windows e para a análise estatística o programa SPSS versão 17.0. Com relação aos aspectos éticos e legais do estudo o mesmo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados**: Dentre as mães entrevistadas a maioria era casada (60,0%) e não trabalhava (80,0%), a média de idade foi de 24,7 anos, o grau de escolaridade foi em média de 10,1 anos de estudo e renda familiar teve o valor da mediana de 545,00 reais. Os dados relacionados com alimentação mostraram que 57,8% dos lactentes foram amamentados exclusivamente e 47,8% dos lactentes foram amamentados predominantemente, o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo teve a mediana de 1 mês, com relação à alimentação complementar foi observado que a maioria dos lactentes (54,4%) iniciou essa prática antes dos seis meses de idade. Com relação à orientação dada pelo profissional de saúde sobre as práticas alimentares 93,3% das mães afirmaram ter sido orientadas sobre a importância do aleitamento materno e 72,2% das mães receberam orientação sobre a alimentação complementar. **Conclusão**: Este estudo mostrou que embora as mães tenham sido orientadas quanto à alimentação de seus filhos, muitas práticas inadequadas são adotadas pelas mesmas. Logo é preciso que os profissionais de saúde tracem novas estratégias para melhor orientar a mães a cerca da alimentação dos lactentes.

Palavras-chave: aleitamento materno, alimentação complementar, lactente.

321 PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: ESTRATÉGIA EDUCATIVA MEDIANTE METODOLOGIA PARTICIPATIVA

Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Ana Carla Bonfim dos Santos, Karine Landim Rabelo, Lia Ricarte de Menezes, Lígia Fernandes Scopacasa, Michele Maia Alves, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Izaildo Tavares Luna, Edilberto Irineu de Araújo Filho

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: manoel.ufcs6@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é uma etapa fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento humano, caracterizada pelo desenvolvimento da personalidade e definição da identidade sexual. O exercício da sexualidade de forma irresponsável acarreta alterações nos projetos futuros dos adolescentes resultando em situações de gravidez indesejada, aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que interferem em sua saúde integral. Entre as estratégias que o enfermeiro pode estar utilizando para trabalhar esse tema está o ensino para a saúde, que é um processo contínuo, realizado por meio de ações sistematizadas. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma intervenção educativa em saúde desenvolvida com adolescentes acerca da sexualidade. **Método**: Trata-se de um estudo descritivo no qual fizemos um relato de experiência de uma atividade educativa desenvolvida durante aulas práticas da disciplina Enfermagem no Cuidar do Adolescente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza-CE, no período de setembro a outubro de 2010. Participaram do estudo 35 adolescentes com idade entre 12 e 16 anos. A direção da escola permitiu a participação dos alunos nas atividades, um termo de consentimento dos pais foi entregue previamente, e somente os que trouxeram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado compuseram a população deste estudo. Os aspectos ético-legais foram considerados conforme a resolução 196/96 do CNS/MS. **Resultados**: No primeiro momento realizamos uma dinâmica quebra-gelo com intuito de promover a interação da turma. A estratégia educativa ocorreu em três momentos distintos e inter-relacionados, descritos a seguir: 1) Aplicação de um jogo de palavras, no qual os adolescentes teriam que associar palavras que foram colocadas no chão com os temas: adolescência, primeira relação sexual, gravidez e DST; 2) Utilização de um vídeo educativo do Ministério da Saúde que abordava a temática posta em discussão; 3) Foram feitas explanações sobre sexualidade, esclarecendo as dúvidas dos participantes. O estudo teve como pontos marcantes a disponibilidade do espaço escolar, a capacidade de trabalho em grupo pelos acadêmicos e a participação livre, autônoma e efetiva dos adolescentes nas atividades realizadas. **Conclusão**: Percebemos que a Educação em Saúde aplicada no ambiente escolar permite a construção de um espaço marcado por um maior envolvimento dos sujeitos na temática abordada, sendo imprescindível a inserção do enfermeiro na escola, mediante as ações educativas, no sentido de trabalhar os indicadores prevalentes no intuito de promover a saúde do adolescente escolar.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Educação em Saúde.

322 AGRANULOCITOSE E APLASIA MEDULAR RELACIONADA AO USO INDISCRIMINADO DE DIPIRONA NO PERÍODO GRAVÍDICO E NA INFÂNCIA: ENFERMAGEM E ORIENTAÇÃO

Eva de Fátima Rodrigues Paulino, William de Sant'Anna Machado, Kelly Bolsoni Gouvea

Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM, Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva.

Correspondência para:
williamdesantannamachado@yahoo.com.br

Introdução: O presente trabalho tem por finalidade gerar a conscientização dos profissionais de saúde e do público em geral quanto ao uso indiscriminado da Dipirona no período gravídico e na infância e os efeitos colaterais hematológicos que a mesma pode produzir, orientando quanto ao seu uso adequado e traçando um paralelo quanto a sua eficácia e os riscos de sua administração. A Dipirona, um dos fármacos mais populares consumidos diariamente pela população brasileira devido aos seus efeitos analgésicos e antitérmicos de rápida ação, possui em suas reações adversas, quase sempre desconhecidas do público leigo que a ingere, o possível desenvolvimento de alterações no funcionamento fisiológico do ser humano, destacando-se a agranulocitose e a aplasia medular ou anemia aplastica. A Agranulocitose caracteriza-se pela falta ou acentuada redução dos compostos polimorfonucleares (granulócitos) presentes na série branca do sangue, constituindo-se como um déficit no sistema imune do organismo vivo. A aplasia medular tem em sua principal característica a produção ineficaz dos compostos sanguíneos (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas) pela medula óssea, tendo em seus fatores de riscos hemorragias, hematomas e um maior risco para infecções, podendo levar a septicemia. A probabilidade do desenvolvimento de tais patologias graves associada ao consumo da Dipirona, deve ser observada com grande atenção no período gravídico, pois o consumo inconsequente da mesma pode levar a alterações no desenvolvimento do embrião e em crianças de tenra idade devido a maior suscetibilidade a infecções encontradas nesta fase relacionada a maturação do sistema imune. Mesmo ofertando tais riscos e sendo considerada como medicamento de tarja vermelha no Brasil, sua venda continua sendo realizada sem fiscalização adequada estando a mesma presente em todo "armário de medicamentos" encontrado nas residências brasileiras. Sua proibição em alguns países europeus e no Estados Unidos vem sendo implantada a cerca de trinta anos devido a achados diagnósticos que levam a tal relação. **Método:** Análise de Artigos Científicos encontrados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Pub MEd. **Conclusão:** Devido aos fatos expostos, conclui-se que é de suma importância para o bem estar populacional a orientação desenvolvida pelos profissionais de saúde quanto ao uso de medicamentos, elucidando quanto as possíveis reações adversas, cabendo ao profissional de Enfermagem, devido ao seu maior contato com o paciente, estar a frente neste processo educativo.

Palavras-chave: Agranulocitose; Dipirona; Infância.

323 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇA COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

Manoel Austregésilo de Araújo Junjor, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Izaildo Tavares Luna, Hosana Nunes Moura, Aline Mayra Lopes Silva, Edilberto Irineu de Araújo Filho, Ana Lúcia Araújo Gomes

Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
manoel.ufcs6@yahoo.com.br

Introdução: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) apresenta-se como uma das principais causas de internação hospitalar de lactentes nos países desenvolvidos. Esta enfermidade caracteriza-se por um quadro agudo obstrutivo de vias aéreas inferiores, exteriorizado por febre, tosse e coriza, evoluindo para dificuldade ventilatória, taquipnéia e sibilância. A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) permite a dinâmica entre a criança, pais e profissionais. Cada etapa da SAE nos possibilita uma forma sistemática de investigar e promover a intervenção correta para o cuidado da criança. Este estudo objetivou identificar os diagnósticos e as intervenções de Enfermagem junto a uma criança com Bronquiolite Viral Aguda. **Método**: Estudo de caso realizado nos meses de abril e maio de 2011 com uma criança internada em um hospital infantil de referência do município de Fortaleza-CE. Para a coleta de dados utilizamos o exame físico e a entrevista. Os diagnósticos foram levantados fundamentados na taxonomia II do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e as Intervenções de acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Todos os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados**: LMCN**,** sete meses, admitida no serviço com sintoma de tosse produtiva e episódios diarréicos. Ao exame físico, apresentou grande quantidade de secreções mucosas; boca excretando secreções nasais; ausência de hipertrofia ganglionar; presença de ruídos adventícios, sendo o ronco; ausculta cardíaca sem alteração; abdome distendido e resistente, ausculta abdominal com elevação de ruídos hidroaéreos. Principais diagnósticos de Enfermagem identificados: Diarréia relacionada com processos infecciosos evidenciados por pelo menos três evacuações de fezes líquidas por dia e ruídos intestinais hiperativos; Padrão respiratório ineficaz relacionado com infecção respiratória e evidenciado por dispnéia; Desobstrução ineficaz das vias aéreas relacionado com infecção respiratória e muco excessivo, evidenciado por ruídos adventícios respiratórios e tosse ineficaz. Intervenções de Enfermagem: Aspiração das vias aéreas, monitoração respiratória, monitoração hídrica e eletrolítica, fisioterapia respiratória realizada em conjunto com o fisioterapeuta do serviço. **Conclusão**: Ao final, percebemos que a utilização do Processo de Enfermagem propiciou uma análise profunda dos sinais e/ou sintomas facilitando estimular um olhar crítico acerca do cuidado, permitindo um maior direcionamento das intervenções e melhorando o assistir a esta criança.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Bronquiolite Viral; Assistência Integral à Saúde da Criança.

---

324 CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ESPECIALIDADES: IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Edilberto Irineu de Araújo Filho, Ana Lúcia Araújo Gomes, Ana Maria Olardi Tarocco, Suelle Freitas Lima, Marta Moreira dos Santos, Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa

Correspondência para: edilbertodearaujo@yahoo.com.br

Saúde da Família/Prefeitura Municipal de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família pode se caracterizar como efetivo caminho para consolidação do SUS ao conhecer as necessidades dos indivíduos inseridos em seu contexto familiar e comunitário, estabelecendo um plano terapêutico de cuidados e elaborando estratégias eficazes na resolução ou minimização de problemas reais ou potenciais. O estudo tem por objetivo conhecer e assistir as famílias constituídas por crianças em situação de especialidade de uma unidade de saúde em Fortaleza. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Saúde de Fortaleza, na qual 23 Agentes Comunitários de Saúde foram sensibilizados, orientados e capacitados para busca ativa no território das famílias cujos membros são crianças em situação de especialidade ou portadores de necessidades especiais. **Resultados:** Compareceram inicialmente 35 famílias. A faixa etária das crianças era até 12 anos de idade com múltiplos diagnósticos, sendo eles: Down, Atrofia medular espinhal, West, Paralisia Cerebral, Autismo, Cegueira parcial e total, Surdez total, TDH, entre outros. Todas as famílias foram cadastradas e entrevistadas por uma assistente social do NASF. Os encontros subsequentes foram agendados mensalmente e as temáticas abordadas foram as seguintes: cuidados gerais, higienização oral, não contágio das síndromes, participação da família ampliada no cuidado, prevenção das doenças articulares nos cuidadores, planejamento familiar para as mulheres cujas síndromes tem caráter genético, dentre outros. Foram percebidas como necessidades mais urgentes: avaliação de saúde bucal, referência para especialidades como neurologia, otorrinolaringologia, psiquiatria, estimulação precoce, bem como encaminhamento para acesso gratuito do transporte coletivo, auxílio doença, ao Cadastro único do Programa de repasse de verba Bolsa Família, ao Centro de Imunobiológicos Especiais, estabelecimento de parcerias com o NASF, CAPES, CRAS, CAB, NUTEP objetivando uma maior agilidade nos encaminhamentos e garantia de acesso aos serviços. **Conclusão**: Muitos são os desafios a serem vencidos pela equipe uma vez que existe muita demanda e há uma exigência clínica ampliada para que se realize um cuidado resolutivo capaz de promover um crescimento e desenvolvimento possível e eficaz diante das limitações patológicas ou sindrômicas. Por outro lado, a manutenção mensal dos encontros favorece um vínculo com as famílias e um acompanhamento transversal, melhora o desenvolvimento de habilidades e amplia a possibilidade de cuidado doméstico-intrafamiliar.

Palavras-chave: Crianças, Família, Atenção Básica

325 "VOCÊ NÃO ME ENSINOU A TI ESQUECER": NARRATIVAS NOS ESPAÇOS DA TRAIÇÃO AMOROSA

Irineide Beserra Braga, Modesto Leite Rolim Neto, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
modestorolim@yahoo.com.br

Objetivo: Escutar as narrativas da traição amorosa, no percurso de queixas e sintomas, conflui para os mais diversos meios de procurar entender pedidos, dores e sofrimentos oriundos do sentimento de perda. Desse modo, procuramos compreender a expressão do discurso amoroso, notadamente, no sentido de captarmos as palavras circularizadas no decodificar das reminiscências afetivas e emocionais, em meio à busca de tratamento psicológico, em unidade básica de saúde. **Método:** Fixamos nossa atenção nas histórias sobre os impactos provocados à sensação de vazio e falta e suas repercussões no contexto individual e coletivo. Utilizamos as narrativas orais como método de investigação, no traduzir o tempo e o sentido da relação amorosa e, principalmente, no demarcar cenas, personagens, enredos essenciais à história acreditada como real e subitamente fragmentada pelos "instantes em suspenso" da traição. Procuramos através da análise temática, a construção de decodificação de proposições indexadas e não indexadas a identificação do dito e do interdito nas narrativas transcritas. **Resultados:** Nas narrativas da traição, verdadeiras vozes se interpretam, formando uma polifonia à medida que as palavras denotam o caráter subjetivo da condição de sujeito sofrido e falante. A preocupação em ser percebido em sua história de dor e sofrimento, traduz o sentido da perda, remetendo-nos ao saber que é mapeado e interligado a rede complexa de linguagens do discurso amoroso. Tratando-se de um acontecimento que interliga outros acontecimentos, a traição assume o trajeto da inscrição do real, como forma de sinalizar uma habitação progressiva de algo que necessita de identificação e interpretação. **Conclusão:** Suportar a trajetória das cenas na ordem dos acontecimentos estabelecidos a falta do outro, interligando-as ao momento circunscrito à narração, rastreia a realidade e possibilita uma reflexividade aos sentimentos causados pela "dor de ser" quando subjaz uma suposta "felicidade clandestina".

Palavras-chave: narrativas; traição amorosa; sofrimento.

---

326 O ESPAÇO PÚBLICO DE SAÚDE COMO UM LUGAR PROPÍCIO PARA QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PEÇAM ANÁLISE

Fabiana Carvalho Ratti

Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondência para:
fabianaratti@gmail.com

Introdução: O trabalho parte da interrogação: é possível a crianças e a adolescentes pedirem análise? O espaço público de saúde seria um local favorável para este pedido? **Método:** Estas interrogações surgiram com a implantação do serviço de estágio em psicanálise em uma "Casa Assistencial à criança com câncer", (uma Instituição do 3º setor). A pesquisa foi realizada ao longo de um ano, tempo que durou a implantação. É considerada uma pesquisa clínico-qualitativa em psicologia clínica sob o referencial da teoria psicanalítica, com a característica de ser uma pesquisa-ação, ao mesmo tempo em que existe a atuação do analista, existe a ação do pesquisador que interroga para o avanço das ciências humanas e as práticas clínicas. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram crianças e adolescentes, vindos de todas as partes do Brasil e que se hospedavam na Casa Assistencial para dar continuidade a seus tratamentos em hospitais públicos da cidade de São Paulo. **Resultados**: O grupo de pesquisadores encontrou algumas barreiras como: resistências familiares, dificuldades iniciais na estrutura institucional para o acesso à psicanálise e os constantes imprevistos que existem em instituição, como por exemplo, o grande número de pessoas, profissionais e usuários, sobrecarregando o trabalho. Porém, ao longo da pesquisa, a equipe constatou que o espaço público de saúde é, por excelência, um local favorável para que crianças e adolescentes peçam análise. **Considerações finais**: o espaço público de saúde permite que crianças e adolescentes tenham acesso a profissionais que não conheciam, e que nem mesmo seus pais sabiam de sua importância. Com o serviço implantado, a instituição passa a reconhecer o profissional e o usuário tem acesso a outras pessoas que frequentam e se beneficiam do tratamento, facilitando o acesso ao profissional. As pessoas passam a considerar algo normal, comum ir ao analista. Além disso, no espaço público de saúde, os usuários têm acesso mais fácil ao profissional: pode encontrá-lo no corredor, outros profissionais podem falar dele e pode-se ir ao espaço público por outras razões e ter acesso ao analista, retirando a problemática de chegar ao profissional. Esses e outros fatores possibilitam que crianças e adolescentes conheçam, saibam da sua importância e façam o pedido de análise em espaços públicos de saúde.

327 HUMANIZAÇÃO NO SUPORTE DOMICILIÁRIO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA CRÔNICA

Frederico Côrtes do Nascimento, Andrea Villavisencio Tancredi, Samara Lamounier Santana Parreira

Universidade Estadual de Goiás (UEG),Centro de Referência em Atenção a Saúde da Pessoa Idosa (CRASPI), Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Correspondência para:
frednascimentto@gmail.com

Introdução: O objetivo geral deste trabalho foi verificar a possibilidade da humanização dos atendimentos de crianças portadoras de insuficiência respiratória crônica em internação domiciliária no contexto brasileiro através do SUS (Sistema Único de Saúde). **Método:** Para o cumprimento deste objetivo, o trabalho abre uma interlocução com a literatura de referência sobre a humanização dos serviços de saúde e sobre o suporte domiciliário, com artigos encontrados nas bases de dados LILACS, COCHRANE e MEDLINE, e periódicos disponibilizados pela CAPES, publicados entre 1990 a 2011, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Foram utilizadas também Leis, Decretos, Portarias e Resoluções, vigentes segundo a Constituição brasileira, que tratam da temática abordada e oferecem suporte a este trabalho. **Resultados:** No Brasil, a internação domiciliária não é uma realidade para todos os pacientes que dela necessitam, dentre estes, as crianças dependentes de tecnologia, as quais os portadores de insuficiência respiratória crônica fazem parte. Entretanto, entende-se que os programas de internação domiciliária sejam passíveis de aplicação, uma vez que existem programas atuantes em outros países, com resultados satisfatórios para a população e para o Estado. **Considerações Finais:** A partir deste trabalho, ainda em andamento, espera-se contribuir de forma relevante para o estudo do processo de humanização do atendimento do paciente pediátrico, e de forma mais específica, elucidar a importância da implantação e pleno funcionamento de programas que fornecem a internação domiciliária, necessária aos pacientes pediátricos portadores de insuficiência respiratória, em caráter universal. Espera-se, proporcionar melhor qualidade de vida aos agentes envolvidos com o tratamento da criança, sejam eles o próprio paciente, familiares e/ou a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Humanização; Atendimento domiciliário; Insuficiência Respiratória Crônica; Paciente pediátrico; SUS

---

328 COMUNICAÇÃO CINÉSICA DO RECÉM-NASCIDO FRENTE A PUNÇÃO ARTERIAL NA UTI NEONATAL

Lívia Silva de Almeida, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Lorita Marlena Freitag Pagliuca, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Hospital Geral de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
almeilivia@gmail.com

Introdução: Objetivou-se descrever as variações da comunicação cinésica do recém-nascido antes, durante e após coleta arterial em uma UTI Neonatal. **Método:** Estudo descritivo quantitativo, realizado em uma UTI Neonatal de Fortaleza, CE. Amostra constou de 20 recém-nascidos (RN), selecionados por amostragem aleatória simples, o sorteio. A coleta de dados foi realizada de julho a setembro através da filmagem. Cada RN foi filmado por seis horas, nos intervalos de: 11-13 horas; 17-19 e 20-22. A leitura das filmagens foi realizada através do Programa *Windows Media Player 10*®, descreveram-se as reações comportamentais do RN durante a coleta arterial na UTI. Pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo: 030907/09. **Resultados**: Contabilizaram-se 6 coletas arteriais de manhã, 2 de tarde e 1 à noite.

Tabela 1 – Distribuição da comunicação cinésica do recém-nascido diante da punção arterial na unidade neonatal - Fortaleza, CE, 2010

Movimentos	Antes		Durante		Depois	
	Nº mov	Nº RN	Nº mov	Nº RN	Nº mov	Nº RN
Manhã (n* = 6)						
Movimento de Flexão	-	-	135	3	3	1
Movimento de Torção	-	-	4	2		-
Sobressalto	-	-	104	3	-	-
Tremor	-	-	74	3	2	1
Bocejo	1	1	-	-	-	-
Olhar focalizado	-	-	1	1	-	-
Olhar vago	-	-	19	3	-	-
Movimento de sucção	-	-	24	1	-	-
Franzir de testa	-	-	15	2	-	-
Franzir de cenho	-	-	26	2	-	-
Fácies de dor	-	-	35	3	-	-
Choro	-	-	18	2	-	-
Tarde (n* = 2)						
Movimento de Flexão	-	-	31	2	1	1
Sobressalto	-	-	14	2	1	1
Olhar focalizado	-	-	4	1	-	-
Olhar vago	-	-	1	1	-	-
Movimento de Sucção	-	-	5	1	-	-
Franzir de testa	-	-	5	1	-	-
Fáceis de dor	-	-	2	1	-	-
Choro	-	-	2	1	-	-
Espirro	-	-	3	1	-	-
Noite (n* = 1)						
Movimento de Flexão	-	-	10	1	-	-
Sobressalto	-	-	4	1	-	-
Movimento de Sucção	-	-	10	1	-	-

*** *Número de coletas que se relacionaram com o surgimento da comunicação cinésica do RN.**

Conclusão: Tendo em vista a relação inversa entre estresse e qualidade da assistência, pode-se dizer que uma equipe consciente acerca da presente temática possibilitará um cuidado mais coerente e humanizado.

Palavras-chave: toque terapêutico; enfermagem; uti neonatal.

329 COMUNICAÇÃO CINÉSICA DO RECÉM-NASCIDO FRENTE A PANCADAS PRODUZIDAS NA UTI NEONATAL

Lívia Silva de Almeida, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Lorita Marlena Freitag Pagliuca, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Hospital Geral de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
almeilivia@gmail.com

Introdução: Objetivou-se descrever as variações da comunicação cinésica do recém-nascido antes, durante e após as pancadas produzidas na UTI Neonatal (UTIN). **Método:** Estudo do tipo descritivo quantitativo, realizado em uma UTIN de Fortaleza, CE. A amostra constou de 20 recém-nascidos (RN), selecionados por amostragem aleatória simples, o sorteio. A coleta de dados foi realizada de julho a setembro através da filmagem. Cada RN foi filmado por seis horas, nos intervalos de: 11-13 horas; 17-19 e 20-22. A leitura das filmagens foi realizada no Programa *Windows Media Player 10*®, buscando-se associação das reações comportamentais do RN com a produção simultânea de pancadas na UTIN. Pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo: 030907/09. **Resultados**: Contabilizadas 1.160 pancadas de manhã, 1.087 de tarde e 977 à noite.

Tabela 1 – Distribuição da comunicação cinésica do recém-nascido diante das pancadas na unidade neonatal - Fortaleza, CE, 2010

Movimentos	Antes		Durante		Depois	
	Nº mov	Nº RN	Nº mov	Nº RN	Nº mov	Nº RN
Manhã (n* = 6)						
Movimento de Flexão	58	10	4	3	34	10
Movimento de Torção	14	3	1	1	12	4
Sobressalto	21	7	12	7	12	4
Tremor		13	5	8	4	19 6
Bocejo	1	1	-	-	-	-
Olhar focalizado	1	1	1	1	2	1
Olhar vago	1	1	2	1	-	-
Movimento de Proteção	2	1	-	-	-	-
Franzir de testa	-	-	-	-	1	1
Tarde (n* = 16)						
Movimento de Flexão	68	9	1	1	124	8
Movimento de Torção	2	2	-	-	10	2
Sobressalto	5	2	17	9	18	7
Tremor	11	5	5	1	10	4
Movimento de Proteção	-	-	1	1	-	-
Movimento de Sucção	1	1	-	-	1	1
Franzir de cenho	13	1	-	-	2	1
Fácies de dor	-	-	-	-	1	1
Choro	-	-	-	-	1	1
Bico	-	-	-	-	1	1
Noite (n* = 20)						
Movimento de Flexão	104	10	13	3	118	11
Movimento de Torção	6	2	2	1	6	2
Sobressalto	12	4	19	7	18	4
Tremor	9	6	11	5	35	7
Olhar focalizado	-	-	2	1	-	-

*** número de RN que apresentaram reação a pancada**

Conclusão: O ruído produzido na UTIN pode contribuir para reações comportamentais, comunicação cinésica, no RN. Enquanto prática que prima pela humanização, a enfermagem deve estar centrada na necessidade de comunicação como estratégia de aproximar paciente-equipe.

Palavras-chave: ruído; enfermagem; uti neonatal.

330 A FILMAGEM NA CAPTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL DO RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL

Lívia Silva de Almeida, Viviane Martins da Silva, Thelma Leite de Araújo, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso

Hospital Geral de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Correspondência para:
almeilivia@gmail.com

Introdução: Objetivou-se verificar a eficácia da filmagem como método de captação da comunicação não verbal do recém-nascido internado em uma UTI Neonatal. **Método:** Estudo descritivo exploratório, realizado em hospital de Fortaleza, CE. Amostra contou de 7 recém-nascidos (RN) admitidos de 10/09 a 09/10 de 2009, período da coleta de dados, realizada através de filmagem durante 4h pela manhã (8-12) ou à tarde (14-18). Primeiramente, utilizou-se 1 filmadora, por 2h na longitudinal da incubadora - movimentos corporais, e 2h na lateral - expressões faciais. Observou-se a necessidade da utilização de 2 filmadoras, captando imagens simultâneas. Análise partiu de questionamentos e observações realizados pela pesquisadora. Aspectos éticos, foi autorizada Comitê de Ética, protocolo nº 030907/09. **Resultados**:

Quadro 1 - Avaliação da filmagem da comunicação cinésica do recém-nascido internado na UTI Neonatal. Fortaleza, CE, 2009

Questionamentos	Avaliação	
	Primeiro Momento*	Segundo Momento**
Captação de reação aos alarmes	Em todos RN captou-se pelo menos uma reação indicativa de reação a ruídos. A principal fonte de alarme foi monitor, com média de 41,1 vezes.	Reações ao barulho foram melhor captadas, pois houve captação simultânea entre corporal e facial.
Captação de reação ao manuseio	Identificou-se pelo menos um mo-mento de manuseio. Entretanto a captação foi prejudicada por interferência das mãos do profissional a frente da câmera. Média de manuseio foi de 1,8 vezes.	Reações ao manuseio foram mais bem captadas, pois foi simultânea reação corporal e facial, mas com mesma dificuldade.
Distância e posicionamento da câmera	Distância entre RN e filmadora foi cerca de 55 cm, com prejuízo de materiais e mãos de profissionais nesse espaço.	A distância estabelecida pela segunda câmera foi cerca de 25 cm, com mesmas desvantagens.
Número de câmeras	Uma câmera não foi suficiente para captar movimentos corporais e faciais.	Duas câmeras, no mínimo, são necessárias para captar movimentos simultaneamente.
Turno da filmagem	Não houve distinção entre turnos. Manhã e tarde, aparelho que mais alarmou foi monitor, média de 45,7 e 37,0 vezes, respectivamen-te. Média de manuseio de manhã 2 e a tarde 1,6 vezes.	-
Interação do material e equipe de saúde	Equipe interagiu de forma satisfatória com equipamento. Filmadora não impediu fluxo de pessoas ou materiais nas áreas próximas dos RN filmados.	Não houve mudança com segunda câmera.

* 1 filmadora ** 2 filmadoras

Conclusão: A filmagem representou método ideal de coleta visando captação da comunicação não verbal do RN, com desvantagem da interferência de fatores externos à composição da filmagem.

Palavras-chave: tecnologia; enfermagem; uti neonatal.

331 SINTOMAS DE ASMA E ESTADO DE SAÚDE DE ESCOLARES DE PICOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Lívia Kênia de Carvalho Sousa, Paula Valentina de Sousa Vera. Gessianne Carvalho Castro, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues de Oliveira, Meiriane Mercês Santana Retrão, Camila Érica Luz Sousa, Naiara Durvalina da Luz, Leila Maria de Araújo Luz

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para:
leilaywan@hotmail.com

Introdução: A asma é uma doença crônica do aparelho respiratório de alta prevalência na população infantil. Devido à maior susceptibilidade inerente a esse período da vida, os diversos estímulos desencadeantes dos sintomas da asma tornam-se mais agravantes, apresentando riscos e predispondo a outras infecções e complicações, o que pode prejudicar o crescimento e o desenvolvimento das crianças portadoras dessa patologia. O objetivo principal deste estudo foi investigar a prevalência de sintomas de asma entre escolares de 6 a 7 anos do município de Picos – PI. **Método:** O estudo teve natureza descritiva do tipo transversal e foi realizado com 48 crianças regularmente matriculadas nas escolas públicas e privadas da zona urbana de Picos que apresentaram sintomas de asma nos últimos doze meses. Os dados foram coletados com os pais ou responsáveis pelas crianças por meio de um formulário adaptado do questionário escrito do International Study of Asthma and Allergies in Childhood nos meses de novembro/2010 a maio/2011 e estão organizados em gráfico e tabelas. **Resultados:** As prevalências dos principais sintomas da asma foram: chiado no peito após exercícios físicos, 31,3%; tosse seca à noite, 54,2%; sono perturbado por crises de sibilos nos últimos doze meses, 31,3%; limitação da fala devido a chiado, 25,0%. 85,4% das crianças apresentaram de uma a três crises de sibilos nos últimos doze meses. A prevalência de diagnóstico de asma foi de 31,3%. Com relação aos dados de nascimento, 50,0% das crianças nasceram com peso entre 2.500 e 3.499 gramas e 93,8% receberam aleitamento materno. Houve uma prevalência de 37,5% para o diagnóstico de bronquite. **Conclusão:** Os dados obtidos poderão embasar comparações e contribuir para a melhor atuação por parte dos gestores e profissionais de saúde, como também por parte da comunidade, família e indivíduo, diante dos problemas causados pela asma.

Palavras-chave: Asma, Prevalência, Saúde da Criança.

---

332 CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE PICOS–PI

Meiriane Mercês Santana Retrão, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Naira Lígia de Araújo, Rossana de Moura Santos, Inara Viviane de Oliveira Sena, Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Willame de Araújo Luz, Raylanne Nunes Silva, Luisa Helena de Oliveira Lima

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para: willuz7@hotmail.com

Introdução: Um parâmetro importante para a definição das políticas públicas voltadas à saúde da criança é o conhecimento do perfil de morbidade infantil. Conhecer e avaliar as causas que levam a hospitalização de crianças nos ajuda a traçar planos de atenção à saúde voltada para as necessidades dessa população, com a intenção de impedir o agravamento das doenças e consequentemente evitar a hospitalização. O objetivo desse estudo foi identificar as causas de internação hospitalar em crianças menores de cinco anos em hospital público de Picos - PI. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado com 38 crianças menores de cinco anos de idade internadas na pediatria de um hospital público de Picos – Piauí. **Resultados**: As crianças em estudo apresentaram média de idade de 23,53 anos (± 17,350). Os dados mostram que a amostra foi composta de 21 indivíduos do sexo feminino (55,3%) e 17 do sexo masculino (44,7%). No que diz respeito à renda familiar, apresentaram mediana de R$ 445,00 reais por mês (± 386,71292). Com relação à amamentação, grande parte das crianças foi amamentada no peito por um período inferior a seis meses (44.4%) e a maioria delas mamou no peito, sem outros alimentos ou sucos, por um período inferior a seis meses (69,4%). Grande parte das crianças nunca frequentou a consulta de puericultura (63,2%). Entre as hipóteses de diagnóstico médico encontradas, as infecções respiratórias (52,7%) e a diarreia (18,4%) foram as que mais se destacaram entre a amostra. Em caso de doença, a maior parte dos pais das crianças prefere levá-las diretamente ao hospital (57,9%). A maioria das crianças da pesquisa recebe visitas domiciliares do Agente Comunitário de Saúde (65,8%) para acompanhamento. Em relação ao atendimento prestado pela equipe da Estratégia Saúde da Família, a maioria dos pais entrevistados considerou regular o referido atendimento (44,7%). **Conclusão:** Constata-se através desta pesquisa que as causas que mais levaram a hospitalização das crianças menores de cinco anos de idade - Infecções Respiratórias e Diarréia, internadas em hospital público de Picos, poderiam ser evitadas por uma atenção primária efetiva e oportuna, através de atendimentos médico e de enfermagem realizados nas Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família. Outros estudos envolvendo a temática da morbidade hospitalar de crianças devem ser realizados para que se possam fazer inferências mais concretas a respeito da efetividade da atenção básica à saúde no uso destas internações.

Palavras-chave: Saúde da criança. Hospitalização. Morbidade.

333 JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN: O DIREITO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Márcia Duarte, Gabrielle Troleze

Universidade Federal de São Carlos /UFSCar.

Correspondência para:
prof.marciaduarte@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente, ao se falar em Educação Especial, pouco se relata sobre o exercício da cidadania e o direito de participação social de jovens com deficiência, dentre estes destacam-se aqueles com síndrome de Down em idade plena de efetivação do seu direito de estar e conviver com a comunidade. Dentre os muitos desafios que se coloca a educação inclusiva, está a escolarização e efetiva participação social das pessoas com deficiência. As perspectivas para os jovens com síndrome de Down em termos de participação social e ocupacionais, ainda são bastante limitadas. Além disso, a independência e a autonomia são, na maioria das vezes, insuficientes para assumir esse papel. Assim, a presente proposta teve por objetivos: (a) desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam os jovens com síndrome de Down exercerem participação social nos diferentes contextos funcionais da vida; (b) oferecer espaços de encontros entre os jovens com síndrome de Down, onde possa instituir contatos sociais, possibilitando maior autonomia, iniciativa e auxiliando na criação de estratégias pessoais de resolução de problemas; (c) empoderar as famílias de jovens com síndrome de Down. **Método:** A proposta de desenvolver atividades que permitam os jovens com síndrome de Down exercerem participação social nos diferentes contextos funcionais da vida está articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por mim na UFSCar. Atuar juntamente com pessoas com deficiência intelectual e suas famílias responde ao compromisso social assumido no Projeto Político Pedagógico desta Universidade. **Resultados:** Pode-se constatar que muitos jovens com síndrome de Down não têm amigos da mesma idade para conviver em clubes, cinema, conversar sobre namoro, escola, trabalho etc. **Conclusão:** Os resultados mostram que os encontros com o grupo de jovens está sendo um espaço de troca de experiência, instituindo contatos sociais com outros jovens possibilitando assim, maior autonomia, iniciativa e auto-estima.

Palavras-chave: Jovens; direito**;** síndrome de Down.

---

334 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Márcia Duarte, Alessandra Braz

Universidade Federal de São Carlos UFSCar.

Correspondência para:
prof.marciaduarte@yahoo.com.br

Introdução: No âmbito das políticas educacionais brasileiras, a educação inclusiva destaca-se enquanto elemento desafiador na democratização do ensino e na garantia do direito do aluno com necessidades educacionais especiais à escolarização; o que implica na análise da organização das condições de ensino, das práticas escolares. A pesquisa aqui apresentada, teve como objetivo conhecer e analisar a concepção dos professores sobre o processo de inclusão e aprendizagem escolar dos alunos com síndrome de Down no ensino fundamental de um município do interior de São Paulo. **Método:** Optou-se pela pesquisa descritiva de abordagem qualitativa por apresentar aspectos importantes para pensar o objeto investigado. Foi aplicado o questionário com roteiro semi-estruturado abordando as seguintes categorias temáticas: Formação Profissional: Inicial e Continuada; Conhecimento sobre a síndrome de Down e Inclusão Escolar. Até o presente momento, apenas uma professora participou da pesquisa. **Resultados:** Pode-se constatar que a professora entrevistada apresenta pouco conhecimento sobre a síndrome de Down. Essa também admite não trabalhar de forma correta e favorável para o aprendizado da aluna. Na concepção dessa professora, o despreparo na sua formação acadêmica e a falta de profissionais especializados também dificulta nesse processo de inclusão. **Conclusão:** Os resultados mostram a complexidade que envolve o processo de aprendizagem e inclusão escolar do aluno com síndrome de Down matriculado na rede regular de ensino.

Palavras-chave: inclusão, síndrome de Down e professor.

335 QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DIABÉTICOS DO BAIRRO DO SANTÍSSIMO ATENDIDOS PELA FUNDAÇÃO ESPERANÇA NO PERÍODO DE 2007/2 A 2010/2

Josilena de Castro Bentes, Lucicléia da Silva Furtado, Raimunda Perpetua Farias do Nascimento, Ethel Fernanda de Oliveira Soares, Deliana Maria dos Santos, Juarez Benedito da Silva

Fundação Esperança, Santarém, Pará.

Correspondência para:
lucicleiafurtado.forever@gmail.com

Introdução: O presente trabalho trata-se de um breve relato do envelhecimento e qualidade de vida que são fenômenos que despertam interesses em pesquisadores e na população, aumentando a consciência de que é importante identificar e promover ações de enfermagem que permitam a ocorrência de um envelhecimento saudável, mesmo na presença de uma condição crônica. O estudo teve como objetivo, pesquisar sobre diabetes mellitus utilizando as experiências vivenciadas no projeto interdisciplinar, que envolvem as orientações e ações preventivas das patologias que agravam a vida e a saúde dos idosos no Bairro do Santíssimo, na cidade de Santarém-Oeste/PA. **Método:** A pesquisa trata-se de um estudo de campo e documental com abordagem quantitativa e qualitativa. Utilizou-se como coleta de dados 2 questionários com 12 perguntas fechadas para os idosos e roteiro de entrevista com 5 questões abertas a mentora do programa de hiperdia para avaliar a qualidade do conjunto estudado. A população pesquisada foi composta por 28 idosos diabéticos. **Resultados:** indicam que a população estudada há maior frequência do sexo feminino com 72%, com a idade entre 50 a 74 anos, considerados idosos jovens e ativos, baixo nível de escolaridade e a maioria dos idosos são aposentados, 68% dos idosos possuem casa própria, tem uma dieta variada, mas não acomete sua saúde. Ao analisar o impacto do diabetes mellitus na qualidade de vida dos idosos pesquisados, por meio das respostas observou-se uma pequena influência negativa da doença no cotidiano dessas pessoas, considerando-se que a média dos escores alcançada foi satisfatório, cerca de 70% tem uma qualidade de vida adequada. **Conclusão:** Pretende-se que as informações obtidas através deste estudo subsidiar reflexões por parte da equipe multiprofissional visando à implementação de ações voltadas para a saúde integral dos idosos, familiares e comunidades, para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Sabe-se que a qualidade de vida é um dos pilares de sustentação da vida humana e está diretamente ligada à satisfação de cada pessoa.

Palavras-chave: qualidade de vida, idoso, diabetes mellitus.

---

336 ATENÇÃO AO ADOLESCENTE MASCULINO EM UM SERVIÇO PUBLICO DE SAÚDE ESPECIALIZADO EM ADOLESCÊNCIA - CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS - BRASIL

Chaim Ashkenazi, Fani S. Ashkenazi, Albertina Duarte Takiuti, Caio Fabio Schlechta Portella, Giovana Mori de Almeida, Joana Shikanai Kerr, Eli Mendes Moraes, Alzira Ciampolini Leal, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes

Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde – NEVHAS

Correspondência para: sandradi@usp.br

Introdução: a promoção da saúde do adolescente exige pensá-la como um conceito positivo e não apenas como ausência de doença. **Objetivos:** identificar o perfil de saúde-doença dos adolescentes masculinos atendidos Casa do Adolescente de Pinheiros- Brasil. **Método:** realizamos atividades grupais com 435 adolescentes masculino atendidos na Casa do Adolescente de Pinheiros durante o ano de 2010, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido deste ou responsável. Faixas etária: 10 a 12 anos -186(46,72%) adolescentes; 13 a 15 anos – 138(31,72%); 16 a 18 anos – 98(22,53%); 19 a 20 anos incompletos – 13(2,99%). Categorizamos as falas segundo Bardin, 2001. **Resultados:** os motivos que trouxeram os adolescente às consultas raramente foram aqueles verbalizados de inicio. Fatores considerados comuns e esperados como o tamanho do pênis, promovem ansiedade e sofrimento, não raro desajustes e alterações na dinâmica familiar. Demandaram consultas na clinica geral 74,68% dos Adolescentes e não apresentaram nenhuma doença, foram avaliações de caráter preventivo e estes vieram à Casa do Adolescente também para participar das diversas atividades desenvolvidas na instituição. Eles passaram em consultas espontaneamente, na maioria acompanhados pelas mães ou encaminhados pelas escolas ou outras instituições para avaliação nas especialidades: clinica geral 249(57,24%); psicólogo 237 (54,48%); oftalmologista 61(14,02%); neurologia 32(7,35%); dermatologia 41(9,43%); odontologia 29(6,66%); psiquiatria 24(5,51%); alergologia 14(3,21%); urologia 7(1,60%); ortopedia 7(1,60%); os adolescente que procuraram somente uma especialidade foram 6 (1,37%); duas especialidades 193(44,36%) e três 316(72,64%). Ressaltamos que estes são encaminhados para certas especialidades somente quando o clinico geral não consegue dar resolutividade ao caso, como problemas ortopédicos, certas alergias resistentes aos tratamentos clássicos, oftalmologia e psicologia. As queixas dermatológicas dos adolescentes eram representadas em 46,34% por dermatites e acnes. Somente 0,23% dos adolescentes procuraram atendimento devido obesidade. Passaram por atendimentos psicológicos, 237adolescentes (54,48%) da amostra,sendo que (22,36%) destas consultas não se constatou nenhuma patologia;depressão (8,44%); problemas familiares e de convivência 56 (23,62%); dificuldades de aprendizagem 53(22,36%) e das queixas de urologia sete (1,6%) ,três casos referiam-se a fimose e somente um caso tinha alterações no pênis. "Eu só passei aqui com ele para ver se estava tudo bem, se o pênis esta direitinho.." **Conclusão:** estes adolescentes apresentam peculiaridades próprias, com diferenças de comportamento entre eles. O conhecimento do perfil de saúde-doença do adolescente masculino atendido em uma unidade assistencial de saúde permite estabelecer sua relação com as condições concretas de vida dessa clientela e interpretá-lo à luz da determinação social do processo saúde-doença.

337 VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NO BRASIL TEM SEXO E COR

Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Eli Mendes de Moraes, Caio Fábio Schlechta Portella, Marina Araujo Rosa, Betina Black Dalarmelino, Raquel Teixeira de Araujo, Ana Paula Araujo Rosa, Letícia Molina, Luiz Carlos Abreu

Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde - NEVHAS, Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Sousa – Faculdade de Saúde Pública – USP.

Correspondência para: sandradi@usp.br

Introdução: os jovens, apesar de menos expostos às doenças e epidemias são os mais sujeitos à morte por causas externas. **Método:** no Brasil, em 2008, existiam 34,6 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos de idade, 18,3% do total dos 189,6 milhões de habitantes do país. Estes dados são referentes aos 27 Estados, 10 regiões metropolitanas, 27 capitais e 5564 municípios. Os resultados obtidos foram extraídos do Mapa da Violência 2011 – os jovens do Brasil (Waiselfisz, 2011). **Resultados:** as epidemias e doenças infecciosas, principais causas de morte entre adolescentes/jovens há cinco ou seis décadas, foram substituídas pelas "causas externas" de mortalidade. Estas são responsáveis por 73,6% das mortes entre jovens (homicídio 39,7%) e 9,9% na população não-jovem (homicídio 1,8%). Em alguns estados, mais de 50% das mortes juvenis foram por homicídio, acidentes de transito (19,3%) e suicídios (3,9%), representando 62,8% das mortes dos jovens. A taxa de homicídios entre jovens passou de 30 (em 100 mil jovens), em 1980, para 52,9, em 2008, enquanto na população não-jovem passou de 21,2 para 20,5. A maioria das mortes foram masculinas: homicídio 92%, acidentes transporte 81,6%, suicidio 79,1%, proporção semelhante entre a população não jovem. São negros 64,7% e brancos 34,9%. Os homicídios atingem sua máxima expressão entre 20 aos 24 anos de idade (63/100mil). De 2002 a 2008, o número de vítimas brancas por homicídios caiu 22,3%. Entre os negros, aumentou 20,2%. Nas capitais entre 1998 e 2008, os suicídios na população jovem/adolescente aumentaram 22,6% nos Estados e caiu 8,4% nas capitais. **N**ão atuam profissionalmente no crime 60%, "jovens que, por motivos banais, matam e morrem com facilidade" (Waiselfisz, 2006) Entre 1991-2000, as mortes por acidente de transito aumentaram 3,7%, e o aumento populacional 17,8%. Entre 1998 e 2000, coincidentemente com a promulgação da nova lei do transito, os valores absolutos decresceram. Porém a partir de 2001 a mortalidade voltou a subir (33437 óbitos em 2003 e 35460 em 2004). O Brasil ocupa a 10ª posição mundial quanto a taxas de óbito por acidentes de transporte na população total, e a 14ª posição referente aos jovens. **Conclusão:** a mortalidade relativa ao grupo jovem adquire caráter de epidemia. No restante da população, os índices até caíram levemente.Nas regiões metropolitanas e capitais, as taxas de mortalidade estão estagnando ou caindo, enquanto que no interior continua crescendo - Interiorização da Violência. Ser negro e jovem são grandes fatores à vulnerabilidade de morte prematura.

---

338 SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO SOBRE ADAPTAÇÕES NO ENSINO DOS CONTEÚDOS DE QUÍMICA NO 1° ANO DO ENSINO MÉDIO

Márcia Duarte, Chaiane Candido dos Santos

Universidade Federal de São Carlos UFSCar.

Correspondência para:
prof.marciaduarte@yahoo.com.br

Introdução: A educação vem passando por muitas mudanças e, mais especificamente a Educação Especial, que requer reflexões mais significativas quanto ao processo de formação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e o processo de inclusão, incluindo o direito desse aluno preferivelmente na sala regular de ensino. Duarte (2008) em uma pesquisa mostra que os alunos com síndrome de Down necessitam de maior tempo para a realização das atividades, assim como adaptação curricular que auxilie na forma como os conteúdos são trabalhados e dose as atividades para evitar o cansaço do aluno. A disciplina de Química é temida por muitos alunos do ensino médio, o seu conteúdo é muito abstrato, as aulas práticas aliadas aos conceitos teóricos, ajudam no entendimento dos conceitos. Este estudo tem como objetivo descrever como vem ocorrendo o ensino de Química, bem como elaborar e avaliar a adaptações na aprendizagem dos conteúdos desta disciplina para o aluno com síndrome de Down do 1° ano do Ensino Médio. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo um estudo de çaso. Após aprovação e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de São Carlos, iniciou-se a realização da entrevista com o professor de química e observação participativa na sala de aula que estava matriculada a aluna com síndrome de Down. **Resultados**: o professor da disciplina de Química tem formação em Biologia. Quanto a aluna com síndrome de Down o professor relata não modificar as atividades, pois falta tempo para preparar materiais e a sala é muito numerosa para esse tipo de trabalho. **Conclusão:** Observou-se que o professor de Química tem conhecimento de como realizar as adaptações de materiais didáticos para trabalhar os conteúdos e considera importante para o aprendizado do aluno com síndrome de Down e também para aqueles que apresentam dificuldades.

Palavras-chave: síndrome de Down; ensino de química; adaptação curricular.

339 COMISSÃO DE BIOÉTICA: CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Antonio Sergio Macedo Fonseca, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Leonardo Moura Ferreira de Souza, Simone Gonçalves Braz de Albuquerque, Lucineide Pegado de Araújo Pereira, Francisca Maria Bampa Sauerbronn

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
jujales@hotmail.com

Introdução: A bioética pode ser conceituada como o estudo sistemático das dimensões morais das ciências da vida e dos cuidados da saúde. No Hospital de Pediatria da UFRN (HOSPED) a Comissão de Bioética (CBio) foi criada no ano de 2003, por um grupo multidisciplinar que se reúne bimensalmente com o propósito de auxiliar na avaliação de demandas, tanto éticas quanto morais, entre usuários e profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde do HOSPED sobre a atuação da CBio. **Método:** Estudo exploratório e descritivo de natureza quali-quantitativa, desenvolvido com os profissionais de saúde do HOSPED, entre junho a julho de 2009. Utilizou-se um questionário contendo varáveis relacionadas à identificação dos entrevistados (faixa etária, sexo, grau de instrução, categoria profissional), à relação entrevistado/instituição (setor de trabalho e tempo de serviço) e conhecimento acerca da CBio. **Resultados:** Foram entrevistados 64 funcionários, servidores e docentes. Em relação aos dados sócio-demográficos 33% dos entrevistados encontram-se nas faixas etárias entre 29-38 anos e 39-49 anos; 87% são do sexo feminino; 54,7% possuem nível superior, 20,4% são médicos e professores e 47% possuem entre 2 a 10 anos de atividades no HOSPED. Quanto ao conhecimento da Comissão de bioética 73% responderam saber da sua existência e a categoria profissional que mostrou maior conhecimento foi a de servidores com 88%, seguida pelos docentes 86% e funcionários com 48%. Informaram que esse conhecimento se deu através de conversas informais e reuniões realizadas na unidade. Destaca-se o desconhecimento dos profissionais do setor de higienização/rouparia acerca da CBio. Observou-se que a sugestão de temas a serem aprofundados pela CBio variaram de acordo com o grau de instrução e o setor de trabalho. Enquanto os profissionais de nível médio preferiram abordar assédio moral, os de nível superior sugeriram, de acordo com o local de trabalho, sigilo profissional (setor de enfermaria e administração), doação de órgãos (ambulatório) e termo de consentimento para realização de procedimentos (Departamento de Pediatria). **Conclusão:** A CBio irá divulgar a pesquisa na comunidade hospitalar e organizar palestras, oficinas ou reuniões setoriais para discutir os temas sugeridos. Esse estudo leva a reflexão acerca das atividades da CBio e do envolvimento dos profissionais nas discussões sobre os temas éticos mais conflituosos do seu cotidiano.

Palavras chaves: bioética; pediatria; profissionais da saúde.

---

340 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS: PERFIL DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO UNIVERSITÁRIO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Déborah Dinorah de Sá Mororó, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Izaura Luzia Silvério Freire, Paloma Bruna Teixeira Jales Prestes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Hospital Ministro Paulo de Almeida Machado.

Correspondência para: jujales@hotmail.com

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) se Consttuim num grave problema de saúde pública. São causadas por vários tipos de agentes e transmitidas, principalmente, pelo contato sexual. Algumas DSTs (AIDS e sífilis) também podem ser transmitidas da mãe infectada para o bebê durante a gravidez, o parto ou a amamentação. Nas crianças e adolescentes, algumas DSTs e AIDS estão relacionadas ao abuso sexual que se constitui em um dano físico e emocional, algumas vezes irreparável nessa fase da vida da criança. Diante da baixa notificação dos casos, a Organização Mundial de saúde (OMS) estima que cerca de 70% dos portadores de DST no Brasil não busquem tratamento em unidades de saúde. **Objetivo:** caracterizar as crianças atendidas com DST/AIDS em um hospital pediátrico universitário. **MÉTODO:** estudo seccional, de análise descritiva, da prevalência das notificações das DSTs/AIDS em um Hospital pediátrico universitário. Os dados foram coletados das fichas de notificação utilizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED/UFRN) no período de 2005 a 2010. Esse instrumento é utilizado pelo NHE para alimentar o Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram notificadas 42 DSTs e AIDS, assim distribuídas anualmente: 2005 (06), 2006 (06), 2007 (03), 2008 (09), 2009 (18) e 2010 (30). As doenças notificadas ocorridas por transmissão vertical e trabalho de parto foram: Sífilis congênita (56), crianças expostas ao HIV (10) e conjuntivite gonocócica (01) as demais foram adquiridas: AIDS (2), sífilis (01), herpes genital (01), condiloma acuminado (01). Dessas crianças, 41 são do sexo masculino e 31 do sexo feminino, com idade menor que 1 ano (64), entre 1-4 anos (06) e 10-15 anos (02); de cor parda (29), ignorada (27), branca (09) e preta (07). Dessas, 41 reside no município de Natal/RN, 27 em municípios do interior do Estado e 04 na grande Natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico precoce e o tratamento das DSTs/AIDS melhoram a qualidade de vida das crianças portadoras da doença e de seus familiares; interrompe a cadeia de transmissão e diminui o risco de transmissão vertical do HIV/AIDS e sífilis às crianças expostas. Portanto, a vigilância epidemiológica nas práticas hospitalares se configura uma nova forma de assistir dentro do contexto de saúde permitindo intervenções preventivas e assistenciais multiprofissionais/integrativas, além de contribuir para a redução da subnotificação dessas doenças.

Palavras chaves: doenças sexualmente transmissíveis; pediatria; epidemiologia.

341 CARACTERIZAÇÃO DA MORBIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

Correspondência para: deborahsa1@hotmail.com

Introdução: O conhecimento da morbidade hospitalar constitui um importante indicador de planejamento e de gestão da saúde da população uma vez que por meio das suas informações pode se avaliar as patologias que se apresentam com maior gravidade na população. Em pediatria, a avaliação do perfil de morbidade tem um papel fundamental para a assistência, visto que é nos primeiros anos de vida que a criança apresenta mais vulnerabilidade às doenças, sendo muitas dessas patologias passíveis de prevenção. Torna-se também muito importante para o planejamento do ensino em pediatria, posto que este deve estar adequado à realidade. **Objetivo**: Analisar o perfil de morbidade de crianças atendidas em um hospital universitário pediátrico de ensino, nos anos de 2009 e 2010. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no Hospital de Pediatria da UFRN Prof. Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) no período de janeiro de 2009 a dezembro 2010. A amostra compreende 1.730 internações hospitalares na clínica médica, no referido período. Utilizaram-se como instrumento de coleta de dados, informações secundárias obtidas pelos registros dos prontuários das crianças internadas. **Resultado:** Evidenciou-se que as causas de internação da população infantil estiveram associadas, majoritariamente, às doenças respiratórias com o percentual de 22,95% do total de internações, seguidas das doenças do aparelho geniturinário, com o percentual de 12,13%. As doenças do aparelho digestivo ocuparam o terceiro lugar das causas de adoecimento na infância, com o percentual de 9,94%. **Conclusão:** Verificou-se, dentre as patologias respiratórias, a maior incidência de pneumonias e asmas, relacionadas, possivelmente, a sazonalidade desta patologia e à concomitante predisposição da população infantil. Dentre às doenças do aparelho geniturinário, a Síndrome Nefrótica apareceu como a patologia que mais ocasiona internações, possivelmente pelo Hospital ser um serviço especializado, referência para o estado do Rio Grande do Norte. No tocante a idade, constatou-se que a faixa etária predominante das crianças internadas no HOSPED está entre 1-4 anos (29%), seguida das menores de 1 ano (26%), e de 5-9 anos (24,1%). De todas as crianças internadas, 55,2% eram do sexo masculino, enquanto 44,8% pertenciam ao sexo feminino. Em relação à procedência, observou-se que 60,3% das crianças eram provenientes da Grande Natal, ao passo que 39,7% advinham de diferentes municípios do Rio Grande do Norte. Destacando o HOSPED como referência para todo o Estado.

Palavras-chave: Morbidade; Pediatria; Perfil Epidemiológico.

---

342 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DOS REGISTROS DE INFORMAÇÕES NO PRONTUÁRIO DA CRIANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDIÁTRICO

Deborah Dinorah de Sá Mororó, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Nor
te, UFRN.

Correspondência para:
deborahsa1@hotmail.com

INTRODUCAO: O prontuário é um conjunto de documentos padronizados e organizados, onde devem ser registrados todos os cuidados profissionais prestados ao paciente. Portanto, trata-se de um valioso instrumento da Assistência, do Ensino, da Pesquisa científica e do Controle de Qualidade e Custos, tornando-se imprescindível o correto registro. **Objetivo:** Identificar o preenchimento completo dos impressos que compõem o prontuário da criança e verificar a presença da identificação profissional ao final dos registros realizados nos prontuários das crianças de alta no período de julho a agosto de 2010 em um Hospital Universitário Pediátrico. **Método:** Estudo retrospectivo com análise descritiva, realizado no período de junho a agosto de 2010 através de busca passiva. Foram consultados 365 prontuários nas enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um Hospital Universitário Pediátrico no referido período. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelo Núcleo de Vigilância à Saúde (NUVISA) em conjunto com a Comissão de Prontuário. Os dados obtidos foram organizados em gráficos. **RESULTADO:** Os dados mostram que a prescrição médica e o relatório de enfermagem, cuja realização é diária, foram encontrados nos prontuários das crianças internadas, em um percentual de 99,45%. A evolução clínica diária em 97,81%, a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) em 97,81%. Em relação a ficha de identificação do paciente, observou-se um percentual de 51,8% do seu completo preenchimento, a presença da anamnese na admissão foi encontrada em 66,58% dos prontuários e o preenchimento das diárias do acompanhante em 4,4%. O Gráfico II retrata a identificação completa do profissional ao final dos seus registros, evidenciando que apenas 2,2% dos registros de enfermagem e 3,8% dos registros de fisioterapia apresentavam identificação completa do profissional (assinatura, nº do Conselho ou carimbo). **CONCLUSAO:** O estudo mostra a premente necessidade de implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) em substituição do atual modelo. O PEP é uma ferramenta fundamental para os profissionais de saúde, posto que permite a redução do subregistro, ausência de registros por determinadas categorias e extravios de informações. Para os Gestores hospitalares possibilita controlar, de maneira eficiente, todas as informações pessoais e administrativas relacionadas ao paciente, mediante o prévio conhecimento dos custos, lucros e prejuízos ocorridos dentro de determinado período de tempo.

343 PERFIL DAS UROCULTURAS REALIZADAS EM CRIANÇAS COM BEXIGA NEUROGÊNICA: ESTUDO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE ENSINO

Deborah Dinorah de Sá Mororó, Emeline Noronha Vilar de Souza, Marilda Câmara de Oliveira, Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

Correspondência para e-mail: deborahsa1@hotmail.com

INTRODUCAO: A criança portadora de bexiga neurogênica apresenta uma perda da função normal da bexiga provocada por uma doença, uma infecção, uma lesão ou um defeito congênito de uma parte do sistema nervoso, sendo a Infecção do Trato Urinário (ITU) a principal complicação. **Objetivo**: Analisar o perfil microbiano das uroculturas realizadas nas crianças portadoras de bexiga neurogênica no setor ambulatorial de um hospital pediátrico de ensino durante o ano de 2010. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa realizado no serviço ambulatorial do Hospital de Pediatria da UFRN Prof. Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) no ano de 2010. Utilizaram-se como instrumento de coleta de dados, informações secundárias obtidas do livro de registro de urocultura do setor de ambulatório e do laboratório de microbiologia. **RESULTADO:** Verificou-se a realização de 66 uroculturas. Dessas, 41 foram positivas, o que representou 62,1% da amostra, 19 negativas (28,7%) e 06 apresentaram contaminação (9%). Das uroculturas positivas, foram identificados 09 agentes causadores de infecção, com prevalência dos seguintes microorganismos: *E. coli* presente em 24 culturas, correspondendo a 58,5% do total da amostra, seguidas *de Klebsiella sp,* presentes em 05 uroculturas (12,1%) e *Proteus mirabilis* em 03 culturas (7,3%). No tocante a idade, constatou-se que as faixas etárias predominantes das crianças estiveram entre 5- 9 anos (30,5%), seguidas de 1-4 anos (28,7%) e de 10-14 anos (27,2%). Em relação ao sexo, 42 crianças (63,6%) pertenciam ao sexo feminino, enquanto 24 crianças (36,3%) eram do sexo masculino. **CONCLUSAO**: A realização de uroculturas de controle em crianças portadoras de bexiga neurogênica é essencial para a identificação precoce das infecções urinárias, definição do perfil de sensibilidade bacteriana e instituição da terapêutica adequada. Além disso, medidas de controle de infecção devem ser adotadas, mediante a orientação dos familiares acerca dos riscos de infecção urinária ao qual a criança está exposta e treinamento dos familiares acerca da técnica de sondagem uretral, enfatizando a importância de se seguir rigorosamente os horários do cateterismo em nível domiciliar.

Palavras-chave: Bexiga urinaria neurogênica; Pediatria; Cateterismo urinário.

---

344 QUEBRANDO OS TABUS DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Lorena D'Oliveira Gusmão, Raysa Messias de Barreto Souza, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Thamirys Freitas Nolasco, Tatiana Barreto Pereira Viana

Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

Correspondência para: julinha_cte@hotmail.com

Introdução: O adolescer é um processo da vida envolvido por significativas transformações, preconceitos e tabus, sendo entendido como uma fase de indefinição, de transição, e ainda, como um período passível de conflitos e crises. É neste momento que ocorre o desenvolvimento sexual de maneira mais intensa, daí a crescente necessidade da inserção de atividades educativas e de orientação sexual na rotina dos adolescentes, de modo que os mesmos adquiram uma visão positiva da sexualidade e desenvolvam um comportamento sexual responsável, com respeito e segurança. O objetivo deste estudo é descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) referente ao projeto de Extensão: "Oficina de Orientação Sexual", baseado na Educação em Saúde de adolescentes de 12 a 18 anos. **Método:** As ações dividiram-se em três fases, a saber: revisão bibliográfica para melhor conhecimento e maior preparação no que tange à comunicação com o público em questão; preparação da equipe envolvida e da comunidade, através do apoio e envolvimento dos pais, agentes comunitários e equipe de saúde no geral; e a execução das oficinas (culminância de seis encontros com duração de 2 a 3 horas cada, nos dois turnos no intuito de abarcar o maior número de adolescentes). **Resultados:** Os temas trabalhados foram: 'Puberdade e Mudanças'; 'Aparelho reprodutor masculino e feminino';'Fecundação, gestação e parto'; 'Gravidez na adolescência: prevenção e responsabilidade';'Doenças Sexualmente Transmissíveis HIV/AIDS' e'Violência sexual'. Ao término de cada oficina foram realizados testes de conhecimentos gerais sobre os temas discutidos, por meio dos quais foi possível constatar que houve uma significativa absorção dos conteúdos explanados. Ademais, os adolescentes se mostraram receptivos, participando de todas as atividades, fazendo perguntas e respondendo aos questionamentos, com espontaneidade e liberdade. **Conclusão:** Tendo em vista as ponderações e participações dos adolescentes acerca dos temas abordados, o aprendizado e as expressões sobre suas próprias vidas sexuais e afetivas e o observado crescimento pessoal, acadêmico e reflexivo das autoras, é possível dizer que a experiência foi extremamente enriquecedora, uma vez que propiciou o estabelecimento de uma relação de cumplicidade entre educadores e adolescentes, favorecendo a troca de experiências e conhecimentos. Constata-se, pois, a urgente necessidade de inserção das equipes de saúde, especialmente a enfermagem na realidade e acompanhamento ao jovem/adolescente para que os mesmos não se perpetuem em situações de risco.

Palavras-chave: Adolescentes e Sexualidade; Educação sexual; Tabus da Sexualidade.

345 "VIOLÊNCIA": POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO ENTRE ADOLESCENTES EM RISCO SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Lorena D'Oliveira Gusmão, Raysa Messias de Barreto Souza, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Thamirys Freitas Nolasco, Tatiana Barreto Pereira Viana

Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

Correspondência para:
julinha_cte@hotmail.com

Introdução: Os trabalhos de Educação em Saúde com atenção ao adolescente vêm ganhando atenção especial nos últimos anos e tem sido imprescindíveis para formar cidadãos livres, autônomos e posteriormente emancipados, uma vez que o processo de adolescer é envolto por intensas transformações físicas e psicossociais. Dessa maneira, o objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) durante a execução da oficina sobre violência, ministrada para 16 adolescentes de classe baixa, do sexo feminino com faixa etária entre 12 a 19 anos. **Método:** A oficina teve duração de duas horas e contou com uma metodologia lúdica e dinâmica. Inicialmente, utilizou-se músicas para proporcionar um momento de relaxamento, em seguida foi realizada a leitura do texto "O porquê da violência", o qual desencadeou uma rica discussão facilitada pelos monitores. **Resultados:** Os adolescentes apresentaram um considerável envolvimento com o tema, de modo que participaram efetivamente do processo de construção do conhecimento, exercendo o princípio do respeito, confidencialidade e privacidade. A explanação dos conteúdos partiu do conhecimento empírico dos adolescentes por tratar-se de uma realidade viva, evidenciada pelos próprios depoimentos dos mesmos. Os principais assuntos discutidos foram: violência sexual, doméstica, física e mental. **Conclusão:** A realização da oficina proporcionou um crescimento mútuo para monitores/orientadora e adolescentes. O conhecimento foi evidentemente produzido/construído e os adolescentes passaram a se tornar multiplicadores. A iniciativa ratificou ainda o papel da Universidade pública em expandir os conhecimentos para toda à comunidade, uma vez que é ela o contexto estrutural de nossa práxis.

Palavras-chave: Adolescência; Educação e saúde; Violência.

---

346 ADOLESCÊNCIA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) EM PARCERIA COM A ONG TEMPERO VERDE

Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Andresa Raisa de Carvalho Silva, Lorena D'Oliveira Gusmão, Raysa Messias de Barreto Souza, Ricardo Bruno Santos Ferreira, Thamirys Freitas Nolasco, Tatiana Barreto Pereira Viana

Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Correspondência para: julinha_cte@hotmail.com

Introdução: A adolescência caracteriza-se como uma fase da vida marcada por profundas transformações físicas, mentais e sociais que conduzem os adolescentes a exibir características de homem e de mulher adultos. Neste sentido, ações voltadas para a prevenção de agravos e promoção da saúde são de suma relevância para a redução de riscos a este público, uma vez que o mesmo é exposto de maneira mais intensa às influências do meio em que vive. Este estudo objetiva descrever a experiência de um projeto de extensão, desenvolvido por acadêmicos e docente de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em parceria com a ONG Tempero Verde, fundada em 2002 com a finalidade de promover acolhimento à crianças e adolescentes, bem como de realizar atividades sociais em benefício da coletividade no município de Guanambi-BA. **Método:** O trabalho tem sido desenvolvido com um grupo de 16 adolescentes do sexo feminino com idade entre 12 a 19 anos, em encontros semanais, nos quais são realizadas dinâmicas de grupo, rodas de conversa e orientações individuais, motivando a construção da autonomia dos sujeitos por meio da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. **Resultados e Discussão:** Os temas abordados são: Crescimento e desenvolvimento, Imunizações, Sexualidade e saúde reprodutiva, Família, Saúde mental, Saúde escolar, Saúde bucal, Prevenção de acidentes, Drogas, Violência e maus-tratos, Acesso aos Serviços Públicos, dentre outros. Tem-se observado um grande interesse por parte do público em obter novos conhecimentos e em colocar em prática o aprendizado adquirido. **Conclusão:** A experiência tem contribuído significativamente tanto para formação dos acadêmicos envolvidos, quanto beneficiado os adolescentes atendidos pela atenção integral que é dispensada a eles. O contato com o público adolescente tem revelado ainda as dificuldades e limitações que as unidades de saúde encontram para captá-los, demonstrando a crescente necessidade da inserção dos enfermeiros nos espaços onde se encontram esse jovens, atuando como um agente de transformação parcial.Espera-se, que ao final das atividades programadas forme-se um grupo de adolescentes com conhecimento e prática diária de qualidade de vida em família e em sociedade.

Palavras-Chaves: Adolescência; prevenção de agravos; promoção da saúde.

347 PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES EM ESCOLA ESTADUAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO REPORTANDO TEMAS DE IMPACTO SOCIAL.

Daniela Bezerra, Felipe Ribeiro Bruniera, Giuliana Kanaguchi, Alex Coutinho de Sousa, Aline Capellato Dias, Amanda Rios Ribeiro, Guilherme F. Chaim, Renata de Almeida Bordim

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
filo_bruniera@hotmail.com

Introdução: A obesidade é definida como uma doença crônica e tem se tornado um grave problema de saúde pública na adolescência. Essa doença inicia-se a partir de uma alimentação inadequada associada ao sedentarismo e à predisposição genética, podendo ter origem na infância. Dessa forma, este trabalho se torna relevante como uma medida de prevenção e conscientização, pois consiste em criar medidas de impacto social e aderência do tema para o público adolescente nas escolas. **Objetivo:** Analisar a prevalência de obesidade e sobrepeso dos adolescentes de quinta à sétima séries de uma escola estadual na região do ABC. Desenvolver propostas de intervenção baseado na análise dos resultados obtidos por meio dos questionários sobre alimentação, triagem dos adolescentes e da observação dos hábitos da população. **Método:** Realizou-se uma triagem com 411 alunos de 10 a 16 anos de idade de quinta a sétima séries, na qual houve a aferição de pressão arterial e frequência cardíaca, pesagem, medida da altura, circunferência abdominal, questionários alimentares e análise dos hábitos da população. A partir da análise dos resultados, foram formados cinco grupos com seis alunos em cada. Foram realizadas pesquisas, palestras e debates, jogos educativos, peças de teatro junto à música e oficinas de desenho e arte. Cada setor foi responsável por trabalhar com um tema relacionado e com uma proposta de intervenção, desenvolvendo atividades que seriam apresentadas em uma feira de saúde. **Resultados:** A prevalência de sobrepeso dos adolescentes foi de 9% para ambos os sexos. Já a prevalência de obesidade foi de 3% para o sexo masculino e 4% para o sexo feminino. Uma proposta de intervenção foi realizada abordando cinco problemáticas principais: as consequências de uma alimentação inadequada, a importância da atividade física e a valorização da merenda escolar, além de fatores sociais relacionados com a higiene pessoal e a prática de bullying. **Conclusão:** No projeto, os adolescentes vivenciaram diversificadas atividades que os conscientizaram, tornando-os capacitados para multiplicar o conhecimento.

Palavra-chave: obesidade; adolescência; proposta de intervenção.

---

348 ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS EM UM PRONTO-SOCORRO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM-RN

Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macêdo, Cleonice Andréa Alves Cavalcante, Jonas Sâmi Albuquerque de Oliveira, Nicelha Guedes de Albuquerque, Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto, Deborah Dinorah de Sá Mororó

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Hospital Regional Deoclécio Marques de Lucena (HRDML), Universidade Potiguar (UnP).

Correspondência para: mlfmacedo@ig.com.br

Introdução: Objetivou-se identificar o perfil dos atendimentos por acidentes e violências - causas externas - realizados no pronto-socorro infantil de um hospital público do município de Parnamirim-RN. **Método:** Esta pesquisa foi desenvolvida após a autorização da direção do Hospital Regional Deoclécio Marques de Lucena e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar. Foram disponibilizados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do referido hospital registros de dados referentes aos atendimentos por causas externas envolvendo crianças e adolescentes na faixa etária entre menor de um ano a 19 anos, ocorridos no ano de 2009. A partir das variáveis do instrumento de coleta de dados, elaborou-se um banco de dados, empregando-se o aplicativo MS-Excel-XP. Para análise estatística utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0. Para as análises foi utilizado o nível de significância de 5%. **Resultados:** No pronto-socorro infantil, no ano de 2009, houve 1666 atendimentos por causas externas. Destes, 65% envolveram crianças e adolescentes do sexo masculino. Quanto à idade, houve uma maior ocorrência na faixa etária de 1 a 4 anos com 31,4%, seguida do grupo de 5 a 9 anos com 25,8%. O tipo de acidente predominante foi queda com 45%, seguido dos acidentes domésticos com 18,9%. **Considerações finais:** O atendimento à criança e ao adolescente vítima de causas externas é um acontecimento recorrente em pronto-socorros. Os acidentes e violências podem causar lesões fatais, em que vidas são ceifadas precocemente, e, lesões não fatais que deixam, muitas vezes, sequelas físicas e psicológicas em meninas e meninos em pleno processo de crescimento e desenvolvimento. Apesar da implementação de políticas públicas de combate aos acidentes e violências, estes eventos ainda são responsáveis pelos altos índices de morbidade e mortalidade de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: causas externas; acidentes; violência; criança; adolescente.

349 REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS FORMAS DE PREVENÇÃO DA DIARRÉIA INFANTIL

Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macêdo, Antonia Marlla Manuella de Andrade Carneiro, Emanuelle Freitas Patriota, Jonas Sâmi Albuquerque de Oliveira, Akemi Iwata Monteiro, Hortência Maria Feitoza Gondim

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Potiguar (UnP).

Correspondência para:
mlfmacedo@ig.com.br

Introdução: O presente estudo teve como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a prevenção da diarreia infantil. **Método:** Trata-se de estudo com abordagem quantitativa a partir da revisão integrativa de literatura. Os critérios de inclusão definidos foram artigos de periódicos publicados em português, inglês e espanhol, utilizando os seguintes descritores: criança, imunização, diarreia e prevenção, com resumos disponíveis na base de dados selecionada, no período compreendido entre 2000 e 2010. Considerou-se o período bibliográfico de dez anos, adequado para avaliar melhor a evolução dos estudos acerca dos fatores preveníveis de diarreia infantil. Para a elaboração da presente revisão integrativa, foram seguidos os procedimentos metodológicos: formulação da questão e dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; análise dos dados e apresentação dos resultados. **Resultados:** Com relação às condições socioeconômicas, a maioria dos autores referencia que o poder aquisitivo reduzido das famílias em conjunto com menor cobertura do abastecimento de água e adequação do esgotamento sanitário, coleta de lixo e serviços de saúde estão relacionados com a incidência e o agravamento da diarreia infantil. No que se refere à vacinação, os estudos descrevem que a identificação de sorotipos do rotavírus é fundamental para o avanço da vacina no Brasil. No que se diz respeito à amamentação, os artigos retratam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é fundamental na prevenção da doença e o maior grau de escolaridade materna apresenta melhor qualidade de manejo diário com seus filhos. **Conclusão:** O tema diarreia infantil foi bastante explorado por artigos científicos, porém, nos últimos anos houve uma diminuição no número de publicações. Apesar da criação e implementação de políticas públicas no combate à doença, ela ainda é responsável pelos altos índices de morbidade e mortalidade infantil.

Palavras-chave: criança; diarreia; imunização; prevenção.

---

350 PRÁTICAS ALIMENTARES DOS LACTENTES DO MUNICÍPIO DE PICOS

Nileide Lima Araújo, Luisa Helena de Oliveira Lima, Elaine de Sousa Carvalho, Kênio Karlei da Silva Oliveira, Allan Barros Gonçalves, Eliane do Nascimento, Juliana de Carvalho Moura, Leila Maria de Araújo Luz, Rossana de Moura Santos

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para: leilaywan@hotmail.com

Introdução: O objetivo desse estudo foi investigar a alimentação dos lactentes do município de Picos- PI. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal. Tendo sido realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Picos, que foram escolhidas pelo fato de possuírem sala de vacina, o que faz com que haja um maior fluxo de lactentes nessas unidades. A amostra foi composta por 90 crianças, cujas às mães compareceram as UBS para vaciná-las, com relação à coleta de dados a mesma foi realizada em horários previamente estabelecidos com equipe de estratégia em saúde da família, onde foi utilizado um formulário que buscou obter dados sócio-econômicos das famílias entrevistados, dados sobre a gestação, situação vacinal do lactente, medidas antropométricas dos lactentes, bem como informações sobre a alimentação do lactente. A análise de dados se deu por meio da estatística descritiva com a utilização de medidas de tendência central e dispersão, para a construção do banco de dados foi utilizado o programa Excel for Windows e para a análise estatística o programa SPSS versão 17.0. Com relação aos aspectos éticos e legais do estudo o mesmo de foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados**: Dentre as mães entrevistadas a maioria era casada (60,0%) e não trabalhava (80,0%), a média de idade foi de 24,7 anos, o grau de escolaridade foi em média de 10,1 anos de estudo e renda familiar teve o valor da mediana de 545,00 reais. Os dados relacionados com alimentação mostraram que 57,8% dos lactentes foram amamentados exclusivamente e 47,8% dos lactentes foram amamentados predominantemente, o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo teve a mediana de 1 mês, com relação à alimentação complementar foi observados que a maioria dos lactentes (54,4%) iniciou está prática antes dos seis meses de idade. Com relação à orientação dada pelo profissional de saúde sobre as práticas alimentares 93,3% das afirmou ter sido orientada sobre a importância do aleitamento materno e 72,2% das receber orientação sobre a alimentação complementar. **Conclusão**: Este estudo mostrou que embora as mães tenham sido orientadas quanto à alimentação de seus filhos, muitas práticas inadequadas são adotadas pelas mesmas. Logo é preciso que os profissionais de saúde tracem novas estratégias por melhor orientar a mães a cerca da alimentação dos lactentes.

Palavras-chave: aleitamento materno, alimentação complementar, lactente.

351 EDUCAÇÃO À SAÚDE INFANTIL NA GRADUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Priscila Tavares da Silveira, Rafael Glock Borrajo Manna

Universidade de Uberaba

Introdução: Acadêmicos do 3º período do curso de medicina da Universidade de Uberaba são inseridos na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães por meio do componente curricular Saúde e Sociedade III, organizado de forma a propiciar a realização de atividades da atenção primária com foco principal na abordagem da promoção, prevenção e educação em Saúde. **OBJETIVOS**: Desenvolver ações educativas de promoção a saúde junto aos alunos da Escola Municipal e difundi-las aos seus familiares por meio de visitas domiciliares interdisciplinares. Além de desenvolver habilidades de observação com intuito de realizar intervenções no processo saúde-doença. **MATERIAIS E Método:** A seleção dos temas a serem trabalhados em Saúde na Educação Infantil baseou-se no diagnóstico da turma fornecido pela coordenação pedagógica da escola. Com base no diagnóstico foi elaborado o cronograma das atividades a serem desenvolvidas. Na prática pedagógica foram utilizados músicas, histórias, brincadeiras, teatros e fotografias. Através de bilhetes aos pais, conseguiu-se obter os endereços dos alunos. Posteriormente realizou-se visita domiciliar ao aluno que apresentou dificuldade de aprendizado e comportamento irregular junto ao grupo, visando ampliar a eficácia das ações educativas desenvolvidas na escola. **Resultados**: Uma avaliação final abordando todos os temas ministrados em aula fez-se necessária para avaliar os resultados do trabalho. O critério utilizado para análise dos resultados foi à contabilização do número de acertos e erros em cada exercício da avaliação. Após três meses de aulas para uma turma de vinte e cinco alunos de nove a dez anos de idade, verificou-se significativo desenvolvimento na aprendizagem à saúde, já que a porcentagem de erros encontrada foi pouco significativa. **Conclusão**: Por meio dessa atividade, percebeu-se que trabalhar os conceitos de saúde com crianças é de fundamental importância, visto que permite a construção de uma criança crítica e desafiadora e que possa interferir na realidade em que vive de maneira saudável. As visitas domiciliares criaram uma extensão da educação em saúde às famílias dos alunos. Destaca-se ainda, a importância do trabalho realizado na formação acadêmica de futuros médicos. O acadêmico adquiriu compromisso ético, humanístico e social com o ser humano e com a comunidade. Além disso, incorporou ao seu perfil a compreensão da determinação social do processo de saúde-doença.

---

352 SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO SOB A ÓPTICA DO PAI

Renata Salomão, Marta Angélica Iossi da Silva, Maria Aparecida Tedeschi Cano

Universidade de Franca. Universidade de São Paulo.

Correspondência para: cano@unifran.br

Introdução: Na atualidade, os pesquisadores se reportam à família como uma referência na vida dos adolescentes, principalmente quando se pensa na orientação à sexualidade. A preocupação com os filhos, a forma de orientá-los e as maneiras de conduzí-los com segurança, nunca estiveram tão presentes na pauta das discussões como nos dias atuais. Hoje os pais estão preocupados ou pelo menos mais interessados em conseguir manter um diálogo com seus filhos. Mas nem sempre isso foi assim, tanto para homens como para mulheres, a educação sexual sempre foi ostensivamente repressora. As regras sociais vigentes há três ou quatro décadas atrás, só aceitavam, para os adolescentes e jovens o exercício da sexualidade dentro do matrimônio e mesmo assim limitado à reprodução. A partir destas considerações e se pensando na questão de gênero, uma vez que inúmeras pesquisas tratam a questão da sexualidade a partir da visão feminina, em um primeiro momento consideramos importante entrevistar pais de adolescentes do sexo masculino. O *objetivo* desta pesquisa foi conhecer a percepção de pais de adolescentes do sexo masculino a cerca da sua sexualidade na adolescência, o seu relacionamento com seu pai e investigar como esse pai percebe que têm sido seu contato com seu filho adolescente, no que se refere à sexualidade e, qual tem sido sua participação nesse processo. *Método:* pesquisa de cunho qualitativo, com análise de conteúdo, modalidade temática. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas, com quatro pais de alunos de uma escola privada do municipo de Franca/SP. *Resultados*: após a leitura, organização, ordenação dos dados, estabeleceu-se dois núcleos temáticos: contextualização da época da adolescência e controle da sexualidade, com os subtemas: diálogo, medicalização e religião. *Conclusão*: Percebeu-se na análise, que o aparente afrouxamento da repressão sexual pode ser um engodo, onde sistemas mais sutis de controle podem ser utilizados para manipular com maior precisão a sexualidade do adolescente.

Palavras-chave: adolescente, sexualidade, pais.

353 PECULIARIDADES DO SONO DO NEONATO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria das Graças Barreto da Silva, Edilene Alves De Oliveira, Luciane Silva Rosa, Evani Cardoso da Silva, Vitória Helena Cunha Espósito

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, (PUC/SP – UFSCAR – UNIFESP – FASM).

Correspondência para: silva.barreto@unifesp.br

Introdução: A equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), de um hospital- universitário, por considerar que as rotinas planejadas de maneira dialogada podem melhorar a qualidade do cuidado ao neonato, implantou o *Projeto Soninho,* vislumbrando diminuir o estresse do bebê, a partir da redução dos ruídos do ambiente e com o intuito de organizar os cuidados, permitindo intervalos de sono/repouso. Como enfermeiras sensibilizadas em contribuir com o projeto, tematizamos o sono dos neonatos, em busca de compreensão de suas peculiaridades. **Recurso Metodológico:** Pesquisa qualitativa fenomenológica. A descrição da observação do comportamento de dois neonatos ocorreu nas situações de sono-repouso e vigília nos plantões da manhã, tarde e noite, efetuado por 3 enfermeiras assistenciais, em resposta a seguinte questão norteadora: *Como é o sono dos neonatos internados na UTIN?* Após aprovação do Comitê de Ética, CEP nº. 1505/04. **Resultados:** O fenômeno desvelado revela que o sono do neonato segue as características da UTIN, sendo interrompido constantemente, sem a possibilidade de se estabelecer em ciclos. Configurado pelas capacidades humanas dos bebês de revelar-se em suas necessidades, expressar-se em suas emoções e responder a estímulos que assim se mostraram: *Expressões no momento do sono; Respostas quando é manipulado; Interação do bebê com o mundo da UTIN.* A capacidade precoce de adaptação e ajustamentos do bebê é indicada por comportamentos designados na vigília, como se, incomodado com as interrupções do seu sono, explicitasse que as mudanças de estados comportamentais ficam condicionadas aos diferentes estímulos externos, sejam eles humanos ou ambientais. Durante os estados de sono tranquilo e/ou profundo muitas vezes os estímulos não chegam a despertá-lo por completo; já no sono ativo ameaça sorrir, deglute a saliva, passa a mãozinha pelo rosto, abre e fecha a boquinha, mexe o corpinho, resmunga e dorme novamente. **Considerações finais:** Conhecer as peculiaridades do sono dos neonatos, a dinâmica diária da unidade, nos leva a compreender que a qualidade da assistência de enfermagem depende de uma abordagem que se insere na dimensão do cuidado desenvolvimental e aponta para a importância de construirmos um corpo de conhecimento a partir da relação adulto – criança. Relação esta, que nos leva a apreender o conhecimento em seu sentido forte como "participação" ou "realização" e não apenas como "informação" ou "representação". Contribuindo para a formação de enfermeiras comprometidas com a qualidade de vida dos bebês e suas famílias, desempenhando um papel de responsabilidade em direção a humanização na UTIN.

Palavras-chave: enfermagem neonatológica; sono; unidade de terapia intensiva neonatal; fenomenologia; humanização.

354 MÃE, MULHER: VIVER O MÉTODO MÃE-CANGURU SEM PERDER A SUBJETIVIDADE

Regiane Campos Portela, Lady Rosany Silva Almeida, Karla Maria Carneiro Rolim

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza.

Correspondência para: ladyrosany@gmail.com

Introdução: Exploramos o dinamismo da vida da mãe/mulher no Método Mãe-Canguru (MMC), onde mãe e filho têm a oportunidade de estreitar o vínculo criado no primeiro encontro, que se dá ainda na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Durante esse período ela passa da condição de filha a mãe e revive experiências anteriores, além de ter que reajustar seu relacionamento conjugal, sua situação socioeconômica e suas atividades profissionais. **Objetivo**: Compreender a dinâmica da vida da mãe/mulher durante sua permanência no MMC. **Método:** Estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, realizado na Enfermaria Conjunta do Método Mãe-Canguru, da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) localizada na cidade de Fortaleza – CE, no período de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010. Aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, por meio do ofício nº 192/09 e protocolo de nº 103/09, em acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Contamos com a participação de dez mães com o perfil de faixa etária compreendido entre 13 e 37 anos. Diante da classificação dos recém nascidos, os valores referentes à idade gestacional estavam inferiores a 37 semanas constatando a prematuridade, e todos sem exceção possuíam baixo peso. Nossas vivências foram divididas em três momentos, a saber: momento de valorização da mulher, dinâmicas e aplicação de questionário. As mães nos revelaram a necessidade de modificar a intensa rotina de lidar com o bebê doente e de realizar atividades que as façam sentir úteis como mulheres e mães. Neste momento, a mulher, que agora se tornou mãe, compactua com seu filho um momento único, cheio de encantos e descobertas, onde para manutenção e preservação deste vínculo torna-se necessária dedicação materna, abstinência de afazeres e perseverança. **Considerações Finais:** Acreditamos que os objetivos do estudo tenham sido alcançados, quando da compreensão da mãe/mulher do significado da sua experiência no MMC e do seu cuidado ao bebê. Após refletirmos sobre os resultados e sobre nossa prática profissional, reconhecemo-nos como pessoas vivenciando experiências surgidas no cotidiano de cada uma.

Palavras-chave: mãe/mulher; método mãe canguru; subjetividade

355 ORAL SENSORIMOTOR SYSTEM CHARACTERIZATION IN PATIENTS WITH FACIAL LIPOATROPHY LIVING WITH AIDS

Karina Viviani De Oliveira Pessôa; Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de medicina do ABC

Correspondência para:
abreu.luizcarlos@gmail.com

Introduction: TheLipodystrophy Syndrome in people living with AIDS is characterized by body fat redistribution and metabolic abnormalities and is associated with the use of antiretroviral therapy (ART). It is socially impacting once it reduces the quality of life of those who develop it. The prevalence varies from 6% to 69% and Facial Lipoatrophy is considered the one which results in greater psychological impact. **Objective:** Characterize the Oral Sensorimotor System in patients with Facial Lipoatrophy living with AIDS. **Method**: Cross-sectional convenience sample study. Sixty-four patients living with AIDS treated in the Lipodystrophy Clinic of the STD / AIDS Municipal Program in the city of São Bernardo do Campo were clinically evaluated by the infectious disease physician and by the speech-language pathologist. The Oral Sensorimotor System structures were evaluated through the *Protocolo de AvaliaçãoOrofacial – PAOF*[1]. As research instruments, socio-demographic and clinical medical aspects were used: gender, age, ethnicity; HIV diagnosis, use of ART and Facial Lipoatrophy time; history of use of Stavudine (D4T) and Efavirenz (EFZ); current score levels of CD4 T lymphocytes and plasma viral load; facial lipoatrophy perception; who is disturbed and disclosure of diagnosis to others. Analysis and data processing were executed through EPIINFO and SPSS 17.0 software. The descriptive analysis was executed through central tendency measures, dispersion and percentage charts and graphs. All findings with $p<0.05$ value were considered statistically significant. As risk measure, the odds ratio was calculated, adjusted and unadjusted with its respective 95% confidence intervals. Statically significant variables in the univariate analysis formed the model for multivariate analysis, for which the multiple logistic regression was used. **Results:** The Oral Sensorimotor System evaluationof the patients in this study indicated changes in tone and mobility associated with loss of subcutaneous fat. Such factors contribute significantly to physical appearance worsening. **Conclusions:** The Oral Sensorimotor System characterization enables the programming of complementary strategies for rehabilitation (oral myofunctional exercises) that associated with facial filling, recommended by the Ministry of Health, may help in improving facial appearance and, in addition, indicate the most appropriate time to execute this filling, as with a more adequate tone and mobility of the face muscles, a better support base for the filler is created.

Keywords: Lipodystrophy, Facial Lipoatrophy, HIV, AIDS, Oral Sensorimotor System.**(Footnotes)**

356 PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM ESTUDANTES DA CIDADE DE URUGUAIANA/RS

Karoline Goulart Lanes, Dário Vinícius Ceccon Lanes, Jaqueline Copetti, Robson Luiz Puntel e Vanderlei Folmer

Correspondência para:
ktguria@yahoo.com.br

Introdução: Diversas pesquisas nacionais identificam uma tendência de aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes. Assim, a reversão deste quadro transformou-se numa das principais metas da Saúde Pública, pelo fato de as populações, em idades cada vez mais precoces, serem afetadas pelo excesso de peso e suas consequências. Logo, há a necessidade de se ampliar o processo de avaliação nutricional, visando orientar os adolescentes quanto ao estilo de vida mais saudável e a adoção de hábitos alimentares e de vida adequados. Portanto, objetivou-se avaliar os índices de sobrepeso e de obesidade em alunos do ensino fundamental da rede pública municipal traçando um perfil nutricional desta comunidade. **Método:** Por um período de seis meses, de junho a novembro de 2010, foi realizado um levantamento de dados com crianças e adolescentes matriculados nos 6º, 7º, 8º e 9º anos das 13 escolas de ensino público municipal de Uruguaiana/RS. A pesquisa contou com a participação de 1731 alunos com faixa etária de 11 a 20 anos. As variáveis antropométricas foram determinadas a partir das medidas de estatura, massa corporal e circunferências, as quais foram utilizadas para o cálculo do Índice de Massa Corporal - IMC (kg /m^2) e da Relação Cintura Quadril – RCQ = Perímetro da Cintura (cm) / Perímetro do Quadril (cm). **Resultados:** A amostra foi composta por 580 alunos do 6º ano (33,51%), 426 do 7º ano (24,61%), 427 do 8º (24,67%) e 298 do 9º ano (17,21%), sendo 965 do sexo feminino (55,74%) e 766 do masculino (44,26%). A prevalência de sobrepeso e de obesidade encontrada nos estudantes foi de 19,77% e 9,83% respectivamente. Os dados referentes ao IMC e RCQ estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: IMC e RCQ divididos por ano

VARIÁVEIS Média ± DP(mín.-máx.)	6º	7º	8º	9º
IMC (kg /m^2)	19.35±3.74 (9.27-40.19)	20.35±3.88 (12.23-36.32)	21.37±4.04 (13.14-37.16)	21.79±3.83 (14.46-36.51)
RCQ	0.84±0.06 (0.46-1.18)	0.83±0.06 (066-1.06)	0.83±0.35 (0.55-7.88)	0.81±0.05 (0.58-1.08)

Nota: DP= Desvio Padrão; Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo

Conclusão: Frente aos resultados encontrados ficam evidências de que os estudantes pesquisados encontram-se acima do peso e com valores elevados de IMC aumentando gradativamente com o nível escolar. Assim, mostra-se a necessidade de se detectar os possíveis problemas de saúde o mais precocemente possível e sugerir ações que possam auxiliar na promoção do bem-estar da criança e do jovem, uma vez que, na medida em que a idade aumenta, os índices são mais preocupantes.

357 DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES ACERCA DAS DROGAS

Edilberto Irineu de Araújo Filho, Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa, Hosana Nunes Moura, Glécya Oliveira Vidal, Cássia Fernandes Coelho, Izaildo Tavares Luna, Manoel Pereira de Sousa Filho

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Hospital São José de Doenças Infecciosas.

Correspondência para:
edilbertodearaujo@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência refere-se ao processo de crescimento, a transição entre a infância e a idade adulta compreendida entre os 13 e 19 anos de idade. É nessa fase da vida que problemas ligados a drogadição e a violência são mais prevalentes. Portanto, o foco das intervenções no contexto escolar, voltadas para a promoção em saúde destes sujeitos deve ser dentro de uma visão integral, inserido tanto no âmbito familiar quanto no comunitário e social. Diante deste cenário, esse estudo teve como objetivo relatar uma estratégia educativa em saúde para adolescentes sobre a problemática das drogas. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido no mês de abril de 2011, em uma escola de Ensino Fundamental no município de Fortaleza-CE. Participou do estudo um grupo de adolescentes, com faixa etária entre 12 e 14 anos. Para a coleta das informações desenvolvemos uma estratégia educativa seguindo os passos a seguir: apresentação do grupo, roda de discussão sobre o tema abordado, aprofundamento sobre o tema central, troca de conhecimento, construção de indicadores relacionados à estratégia e estabelecimento de compromisso. A direção da escola permitiu a participação dos alunos nas atividades, um termo de consentimento dos pais foi entregue previamente, e somente os autorizados compuseram a população deste estudo. Os aspectos ético-legais foram considerados conforme a resolução 196/96 do CNS/ MS, a opção livre e espontânea de participação, sem ônus, e a garantia do anonimato. **Resultados:** A estratégia educativa desenvolvida na escola acerca das drogas tendo como sujeito adolescente, apresentou resultados significativos. Verificamos um déficit de conhecimento por parte dos adolescentes quanto ao tema abordado e, principalmente, sobre a problemática que envolve a relação entre o uso de drogas e a violência. Esses resultados corroboram com os dados encontrados na literatura os quais afirmam que os adolescentes não apresentam conhecimento adequado sobre as nuanças que envolvem os efeitos e os prejuízos que as drogas causam no organismo humano. Muitos dos adolescentes apresentavam várias dúvidas, as quais foram sanadas com o desenvolver de um espaço dialógico, emancipatório e livre. Durante a avaliação do aprendizado, os adolescentes demonstraram haver prestado bastante atenção em todas as informações transmitidas pelos facilitadores. **Conclusão**: Constatamos que a utilização de estratégia educativa que proporciona a construção de um ambiente dialogal e autônomo, permite uma intervenção direcionada e participativa, ocorrendo à elaboração coletiva do conhecimento, proporcionando aos profissionais da saúde em especial os da Enfermagem, uma atuação mais eficiente na promoção da saúde dos sujeitos.

Palavras-chave: Adolescente; Drogadição; Educação em Saúde.

---

358 O PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE DIARRÉIA AGUDA

Edilberto Irineu de Araújo Filho, Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Fernanda Jorge Magalhães, Lia Ricarte de Menezes, Glécya Oliveira Vidal, Karla Maria Carneiro Rolim, Eloah de Paula Pessoa Gurgel, Isis de Oliveira Pinheiro

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: edilbertodearaujo@yahoo.com.br

Introdução: A diarreia caracteriza-se pela frequência aumentada de eliminações intestinais, quantidade aumentada de fezes e consistência alterada, sendo ainda uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos de idade. Em geral ela está associada à urgência, ao desconforto perianal, à incontinência ou uma combinação desses fatores. Qualquer condição que cause secreções intestinais aumentadas, absorção diminuída pela mucosa ou motilidade intestinal alterada poderá ocasionar uma diarreia. O papel do enfermeiro no cuidar a uma criança com crises diarréicas inclui avaliar e monitorar as características e o padrão da diarreia, bem como intervir com vistas à prevenção de complicações advindas do quadro diarréico. O objetivo do estudo foi identificar os diagnósticos de Enfermagem em uma criança com diagnóstico de diarreia, bem como traçar as intervenções de Enfermagem a partir dos diagnósticos estabelecidos. **Método**: Trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva, realizado em um hospital público do município de Fortaleza-CE, no mês de novembro de 2010. Foram utilizados para o levantamento de dados: a anamnese, exame físico céfalo-caudal e pesquisa complementar no prontuário. Para a determinação dos diagnósticos de Enfermagem utilizamos a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association **(**NANDA) e para as etapas posteriores de planejamento, intervenção e avaliação foi consultada a Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC) e a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Vale ressaltar que foram atendidas as exigências da Resolução196/96, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** FCSR**,** 5 anos, feminino. Ao exame físico verificamos pele íntegra com mucosas hipocoradas, desidratadas, linfonodos não palpáveis, abdome indolor à palpação, turgor da pele diminuído. Diagnósticos de Enfermagem identificados: Diarréia relacionada com irritação gástrica caracterizada por pelo menos três evacuações de fezes líquidas por dia; Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionada com incapacidade de digerir alimentos e evidenciado por episódios diarréicos. Intervenções de Enfermagem traçadas: avaliar as condições da diarreia; registrar eliminação intestinal: frequência, volume e características; prevenir desidratação; administrar líquidos segundo prescrição e tolerância; reidratar a criança e orientar a mãe sobre hábitos higiênicos. **Conclusão**: O estudo possibilitou a visualização concreta da importância da Sistematização da Assistência para a promoção de um cuidar integral e humanizado. Acreditamos que o Processo de Enfermagem permite ao enfermeiro gerenciar o cuidado com segurança e qualidade, além de promover um planejamento individualizado da assistência, favorecendo um cuidado holístico e eficaz.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Criança; Diarréia; Criança Hospitalizada.

359 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇA COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

Manoel Austregésilo de Araújo Junior, Lia Ricarte de Menezes, Isadora Marques Barbosa, Adria Marcela Vieira Ferreira, Izaildo Tavares Luna, Hosana Nunes Moura, Aline Mayra Lopes Silva, Edilberto Irineu de Araújo Filho, Ana Lúcia Araújo Gomes

Universidade Federal do Ceará, Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Correspondência para:
manoel.ufcs6@yahoo.com.br

Introdução - A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) apresenta-se como uma das principais causas de internação hospitalar de lactentes nos países desenvolvidos. Ésta enfermidade caracteriza-se por um quadro agudo obstrutivo de vias aéreas inferiores, exteriorizado por febre, tosse e coriza, evoluindo para dificuldade ventilatória, taquipnéia e sibilância. A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) permite a dinâmica entre a criança, pais e profissionais. Cada etapa da SAE nos possibilita uma forma sistemática de investigar e promover a intervenção correta para o cuidado da criança. Este estudo objetivou identificar os diagnósticos e as intervenções de Enfermagem junto a uma criança com Bronquiolite Viral Aguda. **Método**: Estudo de caso realizado nos meses de abril e maio de 2011 com uma criança internada em um hospital infantil de referência do município de Fortaleza-CE. Para a coleta de dados utilizamos o exame físico e a entrevista. Os diagnósticos foram levantados fundamentados na taxonomia II do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e as Intervenções de acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Todos os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados**: LMCN**,** sete meses, admitida no serviço com sintoma de tosse produtiva e episódios diarréicos. Ao exame físico, apresentou grande quantidade de secreções mucosas; boca excretando secreções nasais; ausência de hipertrofia ganglionar; presença de ruídos adventícios, sendo o ronco; ausculta cardíaca sem alteração; abdome distendido e resistente, ausculta abdominal com elevação de ruídos hidroaéreos. Principais diagnósticos de Enfermagem identificados: Diarréia relacionada com processos infecciosos evidenciados por pelo menos três evacuações de fezes líquidas por dia e ruídos intestinais hiperativos; Padrão respiratório ineficaz relacionado com infecção respiratória e evidenciado por dispnéia; Desobstrução ineficaz das vias aéreas relacionado com infecção respiratória e muco excessivo, evidenciado por ruídos adventícios respiratórios e tosse ineficaz. Intervenções de Enfermagem: Aspiração das vias aéreas, monitoração respiratória, monitoração hídrica e eletrolítica, fisioterapia respiratória realizada em conjunto com o fisioterapeuta do serviço. **Conclusão**: Ao final, percebemos que a utilização do Processo de Enfermagem propiciou uma análise profunda dos sinais e/ou sintomas facilitando estimular um olhar crítico acerca do cuidado, permitindo um maior direcionamento das intervenções e melhorando o assistir a esta criança.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada, Bronquiolite Viral; Assistência Integral à Saúde da Criança.

360 CARACTERÍSTICAS ALIMENTARES DE LACTENTES EM FASE DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR

Lucíola de Castro Coelho, Anita Sachs, Clarissa Viana Demézio da Silva, Maria Bernarda Cordeiro Cavalcanti, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Liége Nigro da Silva, Bruna Rubia Lima, Leiko Asakura

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Banco de Leite Humano (CIAAM/BLH).

Correspondência para: lccoelho@unifesp.br

Introdução: Sabe-se que o aleitamento materno deve ser complementado a partir dos seis meses de idade, com alimentos seguros do ponto de vista higiênico-sanitário, variados, culturalmente aceitos, economicamente acessíveis e que supram as necessidades de energia, macro e micronutrientes. A introdução de alimentos com estas características é essencial para complementar o leite materno e garantir o crescimento e desenvolvimento adequados no primeiro ano de vida sendo que, a introdução precoce ou tardia pode levar a deficiências nutricionais no lactente. A identificação do perfil de lactentes acompanhados em ambulatório é de grande importância para o melhor manejo da introdução alimentar. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever as características da introdução de alimentos complementares de lactentes acompanhados em ambulatório de nutrição infantil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que avaliou o prontuário da população de lactentes atendida pelo ambulatório de Nutrição Infantil, do Centro de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno da Universidade Federal de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2010. Foram analisados dados como: sexo, idade, tipo de aleitamento, e alimentos mais consumidos na introdução da alimentação complementar. **Resultados:** Foram avaliadas 67 crianças, sendo 58,2% do sexo feminino. A maioria (64,2%) das crianças atendidas iniciou o acompanhamento no ambulatório com seis meses de idade. Quanto ao tipo de aleitamento, 49,2%estavam em aleitamento materno exclusivo ou predominante, 34,3% em aleitamento materno misto e 16,5% em aleitamento artificial, à base de fórmula infantil modificada ou leite de vaca. A Tabela 1 mostra o número (absoluto e relativo) de crianças que consumiram alimentos complementares antes dos seis meses de idade, e os respectivos alimentos. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da alta prevalência de aleitamento materno na população estudada, a in trodução precoce de alguns alimentos tais como água, chá, fruta e suco de fruta foi muito frequente. Desta forma, a orientação sobre a duração do aleitamento materno exclusivo e introdução da alimentação complementar em idade oportuna deve ser mais intensiva, principalmente na Atenção Básica.

Tabela 1. Principais alimentos consumidos (em número e porcentagem) por crianças com menos de seis meses de idade (n = 67). São Paulo, 2010.

Alimento	n	%
Açúcar	9	13,4
Água	41	61,2
Chá	29	43,3
Fruta	32	47,8
Suco de fruta	38	56,7
Hortaliças	17	25,4
Arroz	5	7,5
Macarrão	5	7,5
Feijão	9	13,4
Carne	9	13,4
Ovo	2	3,0
Pão	8	11,9
Biscoito	10	14,9

Palavras chaves: lactente, aleitamento materno, alimentação complementar.

361 PREVALÊNCIA DO USO DE CHUPETAS E MAMADEIRAS EM CRIANÇAS MENORES DE 12 MESES DE IDADE

Lucíola de Castro Coelho, Anita Sachs, Clarissa Viana Demézio da Silva, Maria Bernarda Cordeiro Cavalcanti, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Andrea D'Agosto Toledo, Natalia Teixeira Honorato Soares, Mayra Fernandes Xavier, Leiko Asakura

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Banco de Leite Humano (CIAAM/BLH).

Correspondência para:
lccoelho@unifesp.br

Introdução: A utilização de mamadeiras para ofertar chás, sucos e água tem se mostrado frequente, desde os primeiros dias de vida do bebê. Essa prática pode trazer prejuízos à saúde da criança, tanto pela fonte de contaminação que a mamadeira representa, quanto pelo risco do preparo de dietas muito diluídas ou concentradas, interferindo diretamente no crescimento e consequente no ganho de peso da criança. Além disso, o desmame precoce pode ocorrer por conta da confusão gerada devido à exposição a diferentes técnicas de sucção. Estimativas nacionais de 2009 mostraram que o uso de mamadeiras e chupetas entre crianças menores de 12 meses de idade era de 58,4% e 42,6%, respectivamente, sendo mais frequente na região Sudeste. Avaliar a prevalência do uso de mamadeiras e chupetas por crianças em acompanhamento nutricional no Centro de Apoio e Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAAM), de acordo com a idade e escolaridade materna. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que avaliou o prontuário da população de lactentes atendida pelo ambulatório de Nutrição Infantil, do CIAAM da Universidade Federal de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2010. Foram analisados sexo, escolaridade e idade materna, relacionando-os com a utilização de mamadeiras e chupetas. Esses dados foram avaliados pelo teste do Qui-quadrado. Resultados: Foram avaliadas 67 crianças, sendo 58,2% do sexo feminino. Do total, 64,2% usavam chupetas e 61,2% mamadeiras. O nível de escolaridade da mãe influenciou na utilização de chupetas, sendo que entre as de maior escolaridade, o uso foi mais frequente. No entanto, não houve relação significativa para o uso de mamadeiras. A idade da mãe não influenciou o uso de mamadeiras nem de chupetas. Conclusão: Apesar de estar bem estabelecido que a utilização de chupetas e mamadeiras pode trazer malefícios para o desenvolvimento infantil, a sua prevalência se mostrou elevada na população estudada, mesmo sendo acompanhada em um centro de incentivo ao aleitamento materno. Portanto, são necessários mais estudos para identificar os fatores que levam à introdução dos bicos artificiais, bem como o esclarecimento às mães e população como um todo, sobre os efeitos prejudiciais deste hábito à saúde da criança.

Palavras-chave: lactente, bicos artificiais, escolaridade materna.

---

362 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ESTAR GRÁVIDA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM WINNICOTTIANA

Maila Beatriz Goellner, José Roberto da Silva Brêtas

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Correspondência para: maila_beatriz@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho é parte dos resultados de minha dissertação de Mestrado que visou dar voz a partir da Representação Social às adolescentes que estiveram vivenciando a situação de gravidez na escola, e também aos coadjuvantes (amigos destas adolescentes) no ambiente escolar. A pesquisa teve como objetivos conhecer as representações do estar grávida e identificar as subjetividades emergentes deste processo no ambiente da escola. No presente trabalho para o III Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente optamos por utilizar os dados apenas das adolescentes que estiveram grávidas no ambiente escolar, excluindo os dados da visão do grupo de amigos da mesma. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com base nas Representações Sociais, cujo referencial teórico foi a Psicanálise de Donald W. Winnicott. Os sujeitos deste trabalho foram quatro adolescentes do sexo feminino que estiveram grávidas, com idade delimitada na faixa etária de 10 a 19 anos. Foi realizado junto ao campo de ação do Projeto de Extensão Universitária "Corporalidade e Promoção da Saúde" da Universidade Federal de São Paulo, que foi desenvolvido em três escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio situadas na região de Santo Eduardo, município de Embu das Artes, São Paulo. Para coleta dos dados utilizamos a entrevista individual e para o tratamento dos discursos desvelados pelos sujeitos utilizamos a técnica de análise das Representações Sociais. A interpretação dos dados foi realizada com base nos pressupostos winnicottianos. **Resultados:** O Núcleo Central delimitado foi *o estar grávida no ambiente escolar*, no qual emergiram os seguintes Núcleos Periféricos: *A representação do estar grávida; A repercussão da gravidez no ambiente escolar na visão da adolescente; A representação da família segundo a adolescente.* **Considerações finais:** O estar grávida em ambiente escolar apresenta representações e subjetividades no âmbito psicossocial, envolve questões relativas ao relacionamento da adolescente grávida com sua família, com os professores, com a escola e repercute na sua relação com o grupo. Os resultados desta pesquisa contribuíram para as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitário, como oficinas sobre prevenção de gravidez na adolescência, criação de folder educativo distribuídos nas escolas estaduais e Unidades Básicas de Saúde nas quais o projeto é desenvolvido, curso para professores da rede pública do município do Embu das Artes e desdobramento para pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Adolescente; Gravidez na adolescência; Psicologia do adolescente; Representação Social; Saúde Coletiva.

363 SINTOMAS E FATORES DE RISCO PARA A ASMA ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PICOS

Luisa Helena de Oliveira Lima, Gessianne Carvalho Castro, Lívia Kênia de Carvalho Sousa, Paula Valentina de Sousa Vera, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Rúbia Fernanda Santos Lima, Luis Fernando Beserra Magalhães, Nileide Lima Araújo, Camila Érica Luz Sousa

Universidade Federal do Piauí, Secretaria Municipal de Saúde de Francisco Santos.

Correspondência para:
luisahelena_lima@yahoo.com.br

Introdução: A prevalência dos sintomas da asma e os fatores de risco são essenciais para o planejamento de ações para o seu controle e diminuição da morbidade, bem como para garantir a qualidade de vida da criança. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de sintomas de asma entre escolares de 6-7 anos de escolas públicas do município de Picos-PI e identificar os fatores de risco associados à prevalência de asma. **Método:** Estudo transversal realizado nas escolas públicas e particulares de ensino fundamental do município de Picos – PI, com crianças de seis e sete anos regularmente matriculadas. Os dados foram coletados de novembro de 2010 a maio de 2011, utilizando-se um formulário adaptado do questionário escrito (QE) do Internacional Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC). Para a realização do estudo seguimos todos os princípios éticos contidos na Resolução 196/96 que rege pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados:** Participaram da pesquisa 234 crianças, das quais 131 (56%) eram do sexo feminino. A prevalência de diagnóstico médico de asma foi de 7,7%. Os sintomas relacionados à asma apresentaram as seguintes prevalências: 45,7% para sibilância alguma vez na vida; 44,9% para sibilos nos últimos doze meses; 85,4% para uma a três crises de sibilos nos últimos doze meses; 52,1% para sono perturbado por sibilos; 25% para dificuldade de falar por sibilos; 12,4% para sibilos após exercícios físicos e 35,9% para tosse seca noturna. Foi observado que crianças que já tiveram sibilos alguma vez na vida apresentaram IMC mais baixo (p=0,048). Os seguintes fatores de risco associados à asma foram os que apresentaram relação estatisticamente significante (p > 0,05): ter apresentado sibilos após a realização de exercício físico aumentou 23 vezes o risco de desenvolver asma (p=0,000); crianças com tosse seca à noite sem estar gripado ou com infecção respiratória tiveram 3 vezes mais risco (p=0,020); ter apresentado bronquite aumentou 8 vezes o risco de desenvolver asma (p=0,000); crianças com mãe asmática tiveram 7 vezes mais risco (p=0,004) e com pai asmático o risco foi de 4 vezes (p=0,046). **Conclusão:** Diante disso, observa-se a necessidade de que novos trabalhos sejam realizados, principalmente estudos longitudinais, para analisar de modo mais amplo a situação da asma no município de Picos.

Palavras-chave: Asma. Criança. Enfermagem.

---

364 CONHECIMENTO DAS MÃES A RESPEITO DAS VACINAS ADMINISTRADAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Isabela Vitória Rodrigues Leal de Carvalho, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Luisa Helena de Oliveira Lima, Willame de Araújo Luz, Géssyca Rahyane Soares de Sousa, Gessianne Carvalho Castro, Gelianne Carvalho Castro, Ricardo Emanuel de Souza Pereira, Rúbia Fernanda Santos Lima, Anna Klara Alves da Silva

Universidade Estadual do Piauí, Secretaria Municipal de Saúde de Francisco Santos.

Correspondência para: willuz7@hotmail.com

Introdução: A vacinação consiste na administração de antígenos processados em laboratório, em um indivíduo, e objetiva desencadear no organismo reações de imunidade, preparando-o para uma eventual invasão por microrganismos patogênicos. É indiscutível a importância que as vacinas têm na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, principalmente durante a infância. Por meio delas são evitadas sequelas como, por exemplo, deficiências físicas e também óbitos. As mães são peças indispensáveis junto à equipe de saúde para a obtenção de êxito do processo de cobertura vacinal em crianças, portanto é crucial mantê-las informadas e bem orientadas sobre vacinas. O objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento das mães sobre a vacinação de seu(s) filho(s) no primeiro ano de vida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado com 90 mães de crianças menores de um ano. **Resultados:** Na amostra estudada a cor de pele de maior prevalência foi parda (40%). Os dados revelam que mais da metade das mães entrevistadas tem como ocupação serem do lar 60% e somente 6,7% eram domésticas. A pesquisa também revelou que 41,1% das mães possuem dois filhos. No que se refere à renda o valor da mediana foi 545,00 reais (± 489,218). O grau de escolaridade que obteve maioria foi o ensino fundamental incompleto 37,8%. Ao serem indagadas sobre as vacinas que constam no calendário vacinal do Programa Nacional de Imunização do primeiro ano de vida, a vacina BCG foi a que mais se destacou com um percentual de 89% das mães que lembraram de citá-la, dentro de uma amostra de 45 mães que lembraram de pelo menos uma vacina. Em um universo de 26 mães que relacionaram no mínimo uma vacina à doença ou doenças prevenidas pela mesma, 61,53% das mães citaram que a Hepatite B é prevenida pela vacina Hepatite B, seguida da vacina poliomielite evitando a paralisia infantil (53,85%), vacina da febre amarela contra a febre amarela (34,62%). **Conclusão:** Destaca-se que apesar de a estratégia de atenção primária à saúde ter contribuído decisivamente para o sucesso dos programas de imunização, os profissionais de saúde necessitam aprimorar seus procedimentos técnicos e administrativos a fim de garantir a plenitude da cobertura vacinal, e apostando no conhecimento e esclarecimento de dúvidas para a comunidade.

Palavras-chave: Mães. Enfermagem. Vacinação. Criança.

365 CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EDUCATIVAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DA AGENDA DE COMPROMISSOS DE SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA

Conceição de Maria de Albuquerque, Caroline Soares Nobre, Julyana de Almeida Maia, Sayonara Aquino de Almeida, Mirna Albuquerque Frota, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Ivna Silva Andrade

Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Correspondência para: Eliscsilveira@yahoo.com.br

Introdução: A Agenda de Compromissos de saúde integral da criança entende o cuidado como responsabilidade de todos os profissionais envolvidos no atendimento da criança, cada um dentro de sua competência, disponibilizando a atenção integral, ou seja, nos níveis da prevenção à saúde àqueles mais complexos da assistência, interligando a saúde aos demais setores que têm interface estreita com ela, tais como: moradia, saneamento básico, educação e lazer. **Objetivo:** Identificar o impacto da aplicabilidade da Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. **Método:** Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O estudo desenvolveu-se no Centro Integrado de Educação e Saúde Francisco Melo Jaborandi de jan/mar de 2011. Participaram do estudo 21 agentes comunitários da Unidade Básica e Saúde da Família, envolvidos no atendimento à criança. Foram realizados seis encontros educativos que aconteceram semanalmente. Um mês após os encontros foi aplicada uma entrevista semi-estruturada. As informações obtidas mediante os instrumentos de coleta dos dados foram transcritas e analisadas. O estudo tem como parecer Nº 405/2009. **Resultados:** Após os encontros educativos, quando foi indagado a respeito da auto-avaliação da assistência prestada à saúde integral da criança, houve unanimidade nas falas relatando benefícios decorrentes dos encontros. Resultando nas categorias: Contribuições das ações educativas e Aplicabilidade da Agenda de Compromissos de Saúde Integral da Criança. O conhecimento, o aprendizado e a segurança foram enaltecidos pelos participantes. O conhecimento teórico implementada pela Agenda acabará por responder dúvidas vivenciadas pelos agentes em suas práticas, se tornando por esta razão um conhecimento útil. Deste modo, a segurança relatada pelos participantes advém de sua utilidade. Identifica-se que o conteúdo da Agenda, exposto durante os encontros, serviu para responder dúvidas, questionamentos e indagações dos agentes, provenientes das experiências vividas na comunidade, originando o sentimento de segurança. Por em prática a segurança do conhecimento útil aprendido traz a promoção e a prevenção de qualidade, como consequência o crescimento infantil saudável e acompanhado. **Considerações Finais:** Os participantes enfatizam a experiência ou situações na qual estes colocam ou/e aplicam no dia-a-dia o que foi trabalhado e discutido nas ações educativas. A construção de um sistema intersetorial e interdisciplinar está além da atualidade, os profissionais precisam ser capacitados, qualificados e atualizados rotineiramente com relação as plataformas, agendas e manuais do Ministério da Saúde, na qual possam testar e por em prática aquilo que se diz preconizado.

Palavra-chave: Saúde Integral da Criança.

366 PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL PARA O RECÉM NASCIDO

Conceição de Maria de Albuquerque, Caroline Soares Nobre, Sayonara Aquino de Almeida, Elis Mayre da Costa Silveira Martins, Ivna Silva Andrade, Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Correspondência para: Eliscsilveira@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil a cesariana representa 43% dos partos realizados, considerando os setores público e privado. Nos planos de saúde, esse percentual é ainda maior, chegando a 80%, já no Sistema Único de Saúde. É comum depara-se com neonatos apresentando dificuldades respiratórias e altos índices de partos cesáreos com indicações errôneas e desnecessárias, todos sustentados pelo argumento do desconhecimento das gestantes em relação aos benefícios do parto normal. **Objetivo:** descrever sob a óptica destas mulheres as vantagens do parto normal para o recém-nascido. **Método:** Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no alojamento conjunto no Hospital materno-infantil secundário de médio porte em Fortaleza-Ce. Participaram do estudo 20 puérperas acima de 18 anos, primíparas. A coleta de dados realizou-se no período de jan/ mar de 2011. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada na qual as informações obtidas mediante os instrumentos foram transcritas e analisadas. O estudo recebeu aprovação com parecer Nº 362/ 2010. **Resultados:** Quando questionadas a respeito do parto normal e sobre as vantagens advindas deste obteve as categorias: Creio que ela saia mais saudável e Para o bebê não sei responder. Os benefícios para o recém-nato são inúmeros, pois o mesmo vem ao mundo de uma maneira tranquila, saudável, com menos riscos e em um ambiente acolhedor, encontrando na família todo o amor e carinho necessários no momento de adaptação à vida extra-uterina. Há igualmente menor risco de doenças respiratórias e de broncoaspiração, início precoce e maior duração da amamentação, melhores índices de vitalidade fetal ou boletim de APGAR, diminuição das intervenções realizadas, como aspiração com sonda e diminuição dos riscos relacionados às manobras cirúrgicas. Observa-se que as puérperas desconhecem qualquer vantagem para o filho. Sem conhecimento, perde-se igualmente a credibilidade do parto normal, podendo até mesmo desvalidar possíveis adesõesa esta via de parto. **Considerações Finais:** A pesquisa demonstrou a urgência de um projeto de renovação e qualificação de conhecimentos voltados para os profissionais e clientes dos serviços de saúde. Portanto, integrando os sistemas de saúde primário, secundário e terciário, de modo a aperfeiçoar a qualidade da multidisciplinaridade na assistência ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Parto normal; Assistência Integral à Saúde

367 O TOQUE AFETIVO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO

Elisangela Regina Oliveira Ávila Queiroz, Denise Maia Alves da Silva, Elis Mayre da Costa Silveira, Mariana Cavalcante Martins, Ivna Silva Andrade, Mirna Albuquerque Frota

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza-FGF, Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Universidade Federal do Ceará´- UFC.

Introdução:O toque afetivo se retrata como um cuidado subjetivo que somado a habilidade técnica envolve o cuidado holístico do ser, visando à segurança e o conforto atribuindo qualidade na assistência de enfermagem. No contexto do cuidado ao recém nascido o toque afetivo aparece como ferramenta primordial na prestação do cuidado promovendo equilíbrio fisiológico e comportamental. **Objetivo:** Descrever o toque afetivo durante a assistência de enfermagem ao recém- nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de referência em Fortaleza- Ce. Participaram do estudo 13 enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A coleta de dados realizou-se no período de abril de 2011. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada na qual as informações obtidas mediante os instrumentos foram transcritas e analisadas. O estudo recebeu aprovação com parecer N°090211/11. **Resultados:** Quando questionadas á respeito do que é toque afetivo no cuidado ao recém-nascido e a importância do toque durante os procedimentos, obteve-se as categorias: O toque afetivo como promotor de carinho, conforto e segurança ao RN; O toque afetivo na prevenção da dor; O toque afetivo no cotidiano do cuidado ao RN. As enfermeiras relatam utilizar o toque afetivo no cotidiano de cuidado ao RN e definem esse modo de tocar como promotor de carinho, conforto e segurança. Afirmam utilizar o toque afetivo mesmo diante da sobrecarga de trabalho e principalmente antes de procedimentos dolorosos juntamente com outras medidas não farmacológicas com uma calma conversa e a utilização de glicose a fim de prevenir e/ou aliviar a dor e o estresse do RN.**Conclusão:** O estudo permitiu a compreensão do toque afetivo como ferramenta de um cuidado humanizado contribuindo para um cuidado holístico ao RN. Consideramos importante o investimento na educação continuada e sensibilização dos profissionais das UTIN, onde a assistência deverá sempre focar a integralidade do ser assistido e sua família para que possa ser proporcionado um ambiente mais acolhedor, menos temeroso contribuindo assim para promoção da saúde da vida do bebê. Foi percebida escassez de produções cientificas envolvendo a temática o que torna relevante no sentido de incentivar mais pesquisas e divulgação dos seus resultados em revistas cientificas, buscando contribuir com a sociedade e comunidade acadêmica haja vista as consequências que o toque realizado de forma afetiva pode causar no ser humano em sua plenitude.

Palavras-chave: Recém-nascido, Aspectos afetivos, Assistência de enfermagem.

---

368 FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES SOBRE ASMA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lívia Kênia de Carvalho Sousa, Paula Valentina de Sousa Vera, Gessianne Carvalho Castro, Gelianne Carvalho Castro, Meiriane Mercês Santana Retrão, Luisa Helena de Oliveira Lima, Luis Fernando Beserra Magalhães, Margareth de Oliveira Holanda Bezerra. Dayanne Ranaynne Barros da Silva

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para:
dayanne_ranaynne@hotmail.com

Introdução. A asma é uma doença crônica, muito comum na infância, que influencia no crescimento, desenvolvimento, desempenho escolar e estilo de vida das crianças. Constitui um problema de saúde pública importante que compromete a qualidade de vida e a dinâmica social e econômica do indivíduo e de seus familiares. É a doença crônica mais comum na infância com uma prevalência de 10 a 30%. O objetivo foi analisar a frequência das publicações sobre asma em crianças presentes nas bases de dados informatizadas. **Métodos**. Pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva realizada nos periódicos indexados nas bases de dados informatizadas LILACS, BDEnf e SciELO. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário contendo informações sobre: periódico, ano de publicação, método utilizado e objeto de estudo. Os dados foram obtidos utilizando-se os descritores de assunto asma e crianças para busca das produções, no período de 2000 a 2009. Utilizou-se como critério de exclusão não possuir resumo e não ser referente à criança. **Resultados**. Foram identificados 206 artigos nos bancos pesquisados, a maioria (88,8%) no LILACS. Os estudos sobre asma em crianças aparecem com maior frequência no ano de 2006 (36 artigos) seguido por 2005 e 2007 (34 artigos cada). Os periódicos com maiores publicações sobre o tema foram o Jornal de Pediatria (34 artigos) e Revista Brasileira de Alergia e Imunologia (34 artigos). O objeto de estudo que mais se destacou foi o tratamento farmacológico (39 artigos), seguido dos dados epidemiológicos sobre asma (34 artigos). Encontrou-se, neste estudo, que 163 publicações utilizaram o método quantitativo, 19 utilizaram o método qualitativo e 24 utilizaram a revisão de literatura. **Conclusões.** Este trabalho revelou a necessidade de maior produção e/ou divulgação do conhecimento produzido sobre o tema asma relacionado ao processo de enfermagem. Já que foi muito inexpressiva a quantidade de publicações realizadas por enfermeiros, o que dificulta a difusão do conhecimento científico sobre a asma por essa categoria profissional.

Palavras-chave: asma; criança; enfermagem.

369 INVESTIGAÇÃO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO NA UNIDADE DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL PIAUIENSE

Everton Moraes Lopes, Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Luisa Helena de Oliveira Lima, Rivelilson Mendes de Freitas, Rumão Batista Nunes de Carvalho, Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa, Mailson Fontes Carvalho, Luciene Dias Carvalho

Universidade Federal do Piauí, Secretaria Municipal de Saúde de Picos, PI.

Correspondência para: dayanne_ranaynne@hotmail.com

Introdução: As interações medicamento alimento/nutrientes (IMAs) podem estar presentes no período da hospitalização dos clientes, o que possibilita, assim, prejuízos ao seu estado nutricional e/ou medicamentoso. As crianças, por apresentarem maior susceptibilidade aos efeitos indesejados dessas associações, estão entre as principais vulneráveis às possíveis consequências das interações. Dessa forma, profissionais da saúde, com ênfase aos enfermeiros, necessitam aumentar a atenção no momento da administração de fármacos nessa faixa etária, uma vez que são os responsáveis pelo aprazamento, preparo e administração de medicamentos. A esses profissionais cabe o conhecimento das ações farmacológicas e nutricionais e suas possíveis interações de forma que ambas não sejam prejudicadas ou suprimidas, uma em detrimento da outra, a fim de proporcionar um tratamento eficaz. O objetivo desse estudo foi investigar as possíveis interações entre medicamentos e alimento/nutrientes na unidade de pediatria em um hospital piauiense. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 90 clientes hospitalizados. **Resultados:** A amostra estudada apresentou uma maior prevalência de crianças do sexo masculino (55,6%), a média de idade foi de 62,76 meses (± 44, 101). Houve um destaque da figura materna, como responsável pelo acompanhamento durante a internação hospitalar (75,6%) e como cuidadora no domicilio (90%). Em relação à alimentação, pouco mais da metade das crianças (51,1%) consomem seis refeições diárias, disponibilizadas pela instituição, sendo mais da metade (60%) das refeições consumidas de forma completa. Os antimicrobianos tiveram uma frequência significativa, com 79 interações. Seguidos pelos corticóides com 22 ocorrências. Foram encontrados, ainda, 9 episódios de interações envolvendo os antiulcerosos. Os dados enfatizam a necessidade de serem adotadas intervenções para cada caso específico. Via de regra os medicamentos que podem sofrer interações com alimentos/nutrientes devem ser administrados uma hora antes ou duas horas depois das refeições, porém, deve-se avaliar a singularidade de cada caso, para ser adotada a intervenção mais apropriada. **Conclusão:** Pesquisas na área mostram que fármacos podem ter seu efeito aumentado ou reduzido, dependendo do alimento/nutriente que foi consumido próximo a administração. Nesse contexto, destacam-se a importância de sensibilizar os profissionais da área da saúde, sobretudo enfermeiros, para que aprimorem sua prática clinica, refletindo numa melhora na assistência ao paciente. Uma vez que só o conhecimento pode minimizar prejuízos e/ou multiplicar os benefícios decorrentes das associações de medicamentos com alimentos. A dimensão dessa temática transcende o prejuízo ou benefício ao paciente, acarretando em repercussões à família, ao profissional e à instituição de saúde.

Palavras-chave: interações alimento-droga**,** enfermagem**,** criança**.**

370 PSICOTERAPIA EM GRUPO: O DESVELAR DA INDIVIDUALIDADE DO TRABALHO EM GRUPO

Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: apzaneli@ig.com.br

Introdução: O presente trabalho objetiva descrever evoluções, ações e mudanças nos comportamentos apresentados em grupo, advindas das contribuições que cada criança traz espontaneamente nos momentos de terapia a partir das dificuldades e condições individuais, demonstrando os resultados positivos em função da dinâmica grupal, com estudantes das escolas da prefeitura de Santo André. Através de estratégias elaboradas pelo grupo de intervenção do Núcleo Especializado em aprendizagem (NEA), são feitas intervenções dirigidas às dificuldades escolares, de linguagem e comportamentais encontradas em comum nas crianças. Além de orientações aos seus responsáveis, as quais também ocorrem em grupo. As profissionais envolvidas são Fonoaudiólogas, Psicopedagogas e Psicólogas. Assim, buscam-se novas possibilidades na relação terapêutica. O encontro entre os membros do grupo traz à tona a intencionalidade das ações e a forma como as relações acontecem nos diversos contextos. O terapeuta como facilitador, privilegia o processo de relações entre os participantes e favorece a manifestação da singularidade por meio do encontro e confronto entre as diferenças. **Método:** Os grupos foram organizados de modo que possibilite a troca entre as experiências, construindo mecanismos para superação das dificuldades assinaladas. De 96 crianças atendidas, 32 são assistidas hoje nesta proposta de trabalho, geralmente em duas áreas de atendimento. **Resultado:** Observou-se que compartilham, dividem e respeitam um ao outro, pois as relações se estreitam e, embora apareçam os conflitos e dificuldades, uns auxiliam os outros a encontrarem um caminho, sinalizam espontaneamente as soluções, trazendo mudanças para todo o grupo. Através de desenhos, jogos e brincadeiras, expressam angústias, frustrações e fantasias, elaborando pensamentos e experiências vividas. Nota-se melhora no rendimento escolar, desaparecimento de comportamentos agressivos, valorização do colega e necessidade de auxiliar o mesmo nas suas limitações, com melhora no relacionamento interpessoal e no convívio familiar. **Conclusão:** A criança em situação grupal pode mostrar-se em sua individualidade e demonstrar a maneira como lida com suas frustrações e dificuldades, pois se depara com diferentes identificações que a encoraja a ter mudanças e assim adquirir equilíbrio, com o ego mais fortalecido. As diferenças e particularidades próprias se evidenciam, confirmando que um e outro são únicos, assim como os demais seres deste mundo. Com a mediação do facilitador, a criança pode aprender a viver em harmonia com essas diferenças, aceitando as condições ontológicas da existência. Segundo Buber, "o eu se cria na relação com o tu".

Palavras-chave: psicoterapia, contribuições que cada criança traz, dinâmica grupal, novas possibilidades na relação terapêutica, processo de relações entre os participantes

371 ORIENTAÇÃO FAMILIAR: NUMA TENTATIVA DE MELHORA PSÍQUICA DA FAMÍLIA

Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

Faculdade de Medicina do ABC. Santo André.

Correspondência para: *apzaneli@ig.com.br*

Introdução: Para um bom prognóstico no tratamento de escolares com transtornos de aprendizagem, psicológicos, de fala e linguagem é de suma importância a parceria entre família, escola, terapeutas, médicos, profissionais da saúde, assistente social, dentre outros. Muitas vezes é necessário buscar apoio nos serviços externos disponíveis na municipalidade como: Conselho Tutelar, Assistência Social, Unidade Básica de Saúde e outros recursos específicos de cada comunidade. A Equipe de Intervenção do Núcleo Especializado em Aprendizagem (NEA) atende escolares da Rede Municipal de Santo André e é composta por médicos neurologistas e psiquiatras; fonoaudiólogas, psicopedagogas, psicólogas clínicas e psicólogas que atuam como orientadoras familiares. As orientadoras familiares possuem a tarefa de receber os responsáveis, ouvir, fazer o acolhimento e orientá-los conforme a sua demanda interna e familiar. O objetivo é fazer a leitura referente à dinâmica familiar e propor intervenções de forma eficaz junto à família, se for o caso, à escola e/ou à equipe médica, concomitantemente, com o intuito de contribuir para melhora psíquica da família, favorecendo o desenvolvimento global da criança e qualidade de vida dos membros que a compõem. **Método:** Semanalmente os responsáveis participam dos atendimentos, verbalizando as problemáticas vivenciadas e as orientadoras elaboram em conjunto com os mesmos reflexões e possíveis ações para favorecer uma dinâmica familiar saudável, buscando uma rede de apoio para atender e contribuir com um prognóstico favorável dos escolares que se encontram em tratamento, visando o seu desenvolvimento global, seu bem estar biopsicossocial e a qualidade de vida dos componentes da família. **Resultado:** Os resultados têm mostrado que a orientação familiar favorece a reflexão em torno das responsabilidades que cada membro da família tem e permite a elaboração de ações assertivas, as quais mostraram ter efeito produtivo sobre a modificação do comportamento e melhoria dos sintomas apresentados pelas crianças, assim como contribuem para gerar benefícios ao bem estar dos próprios responsáveis. **Conclusão:** A prática clínica exercida pela equipe, através da orientação familiar tem mostrado que os resultados obtidos em intervenção de escolares são mais eficientes e dinâmicos quando os responsáveis são também atendidos concomitantemente aos filhos.

Palavras-chave: orientadoras familiares, dinâmica familiar saudável, parceria entre família, escola, terapeutas.

---

372 A IMPORTÂNCIA DA REAVALAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA DIAGNÓSTICO, PÓS INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE CASO

Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Sandramara Morando Gerbelli, Hee Kyung Oh, Rubens Wajnsztejn

Faculdade de Medicina do ABC. Santo André.

Correspondência para: paulaerika@ig.com.br

Introdução: Atualmente, estudos buscam compreender os prejuízos cognitivos, condições neuropsiquiátricas, processos adaptativos diante do quadro de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, visto que maior parte dos pacientes apresenta, alteração de interação afetiva, social e pensamento abstrato. Também precisamos considerar todo o desenvolvimento de Linguagem, uma vez que esta diferencia o ser humano dos outros seres, pois mantém íntima relação com os múltiplos fatores como: o biológico, social e afetivo. Além disso, a expressão e compreensão favorecem a transmissão de conhecimentos, possibilita a abrangência de atuação no mundo, além da capacidade de modificar nosso comportamento, a favor da aprendizagem. Associado a isso, a família representa a base para a aquisição e estruturação da personalidade do sujeito, aliado ao ambiente escolar, como sendo um meio organizado que permite a criança interagir efetivamente com outros, sendo então, uma excelente oportunidade para o seu desenvolvimento. O objetivo desse estudo foi descrever as etapas de avaliação, terapia e reavaliação, associado aos achados clínicos, exames do paciente, relato familiar e desempenho escolar. **Método**: O estudo a seguir refere-se a atuação de um fonoaudiólogo, uma orientadora familiar e uma psicóloga, membros da equipe de intervenção, assim como uma neuropsicóloga e um neuropediatra, membros da equipe de avaliação, todos membros da equipe do Núcleo Especializado em Aprendizagem, junto a uma criança de 08 anos de idade com desatenção, inquietude, impulsividade, prejuízo nas funções executivas. Inicialmente coletamos dados de anamnese com a família, a fim de compreender o histórico de desenvolvimento deste, seguida de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Realizamos o processo de intervenção, por um ano, seguindo o critério do primeiro relatório de avaliação da criança, onde pode se observar a necessidade de encaminhar o mesmo para uma reavaliação interdisciplinar, devido a necessidade de qualificar os achados de evolução interdisciplinar, com a hipótese sugerida inicialmente, frente a uma outra e , com a hipótese diagnóstica atual. **Resultados**: Observamos que a experiência de atuação clínica, junto a reavaliação interdisciplinar, estabelecendo a troca de informações, observação clínica da criança, estando todos atentos aos detalhes e registro desse processo, aliada as informações colhidas do médico e da escola, favorece maior oportunidade de readequação das estratégias terapêuticas, dos profissionais que realizam a intervenção interdisciplinar. **Conclusão:** Faz-se necessário a reavaliação interdisciplinar, visando uma precisão diagnóstica, a fim de se obter melhor conduta terapêutica, maior esclarecimento a família e por fim, a busca pela qualidade de vida futura a este paciente.

Palavras-chave: avaliação, intervenção, diagnóstico interdisciplinar, escola, equipe interdisciplinar.

373 CENÁRIOS E CONTEXTOS DO AUTISMO EM NARRATIVAS FAMILIARES

Rivalina Maria Macêdo Fernandes, Sayuri Medeiros Tanaka, Vitor Susan Raquel Pereira Chaves

Espaço Terapêutico Mundo Autista - ETMA.

Correspondência para:
rivalinafernandes@gmail.com

Introdução: Neste trabalho pretendeu-se analisar o contexto que encontra-se o autismo levando em consideração as narrativas dos familiares que convivem com o espectro.Para BENJAMIN, 1993 o familiar é um narrador por excelência, que muito convive e, por isso mesmo, tem muito o que contar. Depois, a sua memória, por mais que seja individual, é coletiva na medida em que traduz experiências e representações produzidas a partir de sua convivência e experiências.A imagem construída em torno do autismo é interdita e solitária. A família, que outrora compartilhava com a construção de dados sobre o transtorno, procura agora se resguardar e preservar apenas os ritos de passagem; ou seja, responder apenas o solicitado, mediante as atitudes prescritas ao tratamento. O processo de "proibição" suprimiu o caráter interativo com a história da doença, simplificou as condutas e tornou os sentimentos expressos publicamente " mórbidos". Nega-se a participação da família de forma coesa. Mas, diante de sua inevitabilidade, os serviços não fornecem maneiras de "condutas" que possam orientar a postura da família no momento de enfrentamento. O resultado dessa "desorientação" é um embaraço, um incômodo cada vez mais visível.O presente estudo, utilizou uma abordagem sócio-histórica-interacional, o diálogo com a família. Pois é sabido que a proximidade dos familiares com a criança e a convivência com ela durante o autismo, conferem autoridade aos mesmos para abordar com propriedade o assunto. **Método:** o método utilizado foi o exploratório/descritivo. O estudo envolveu 08 famílias residentes na cidade de João Pessoa – PB, que possuem filhos de 05 a 23 anos com o espectro do autismo. **Resultados:** Este estudo proporcionou compreender como questões de estrutura e relacionamento familiar se interrelacionam com o tratamento e são fundamentais para nortear os profisssionais que atendem pessoas com o espectro.**Conclusão:** Este estudo teve como relevância contribuir para uma maior compreensão do significado da família no mundo das opiniões, sentimentos, atitudes e diferentes visões de mundo associadas às experiências com crianças e adolescentes autistas.

Palavras-chave: Autismo, Narrativas, Família

374 GRUPO OPERATIVO LÚDICO (GOL): UM MODELO DE PSICOTERAPIA EM GRUPO PARA CRIANÇAS, DE 7 A 9 ANOS, DA SAÚDE PÚBLICA DE VALINHOS-SP

Marta Bartira Meirelles dos Santos e Joel Sales Giglio

Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP.

Correspondência para:
mb@martabartira.com.br

Introdução: Frente à alta demanda para atendimento psicológico infantil, na saúde pública, a intervenção psicoterápica em grupo é uma estratégia importante. Porisso essa pesquisa verifica a aplicabilidade de um modelo de psicoterapia em grupo para crianças denominada Grupo Operativo Lúdico(GOL). Esta ferramenta pressupõe o ensino aprendizagem em grupo, baseada nos valores humanos, como cooperação e paz, e é mediada por recursos verbais e não verbais. O **método** desta pesquisa é o clínico-qualitativo tendo como objeto um grupo psicoterápico de 5 crianças, entre 7 a 9 anos, usuários da Saúde Pública de Valinhos. Essas crianças apresentaram como diagnósticos: dificuldade de aprendizagem, ansiedade, encoprese e vitiligo. Este grupo foi realizado no período de agosto a dezembro de 2009. Foi realizada 18 sessões. Ocorreram também orientações para familiares e, em um caso, realizamos encontros sistemáticos com a professora, família, psicóloga e criança. Os instrumentos de coleta de dados são os seguintes: (1) análise do processo grupal, (2) entrevistas com responsáveis e (3) desenhos das crianças. No processo de análise grupal construímos as seguintes categorias: 1-Conhecendo os perfis psicológicos das crianças em grupo 2- Conflitos com familiares 3- Valores e anti-valores no grupo. 4- O aprender em grupo: suas riquezas e seus obstáculos associados às mudanças comportamentais 5-O corpo como elemento integral da aprendizagem. 6- O lúdico com seu efeito psicoterápico e dispersivo. **Resultados:** após 6 meses da alta fizemos o follow-up com 4 crianças e suas mães. Identificamos que três crianças mantiveram sua mudança comportamental, uma não se disponibilizou à coleta de dados e a quinta regrediu. Como **conclusões** preliminares observamos que a prática do modelo GOL exigiu por parte do psicoterapeuta, uma constante articulação não só com as relações entre as crianças mas como também uma articulação frequente com o grupo familiar. O psicoterapeuta exerceu sua função mediando também a relação entre esses dois grupos. Identificamos também uma agilidade na evolução da criança quando os cuidadores (família, escola e psicoterapeuta) pensam e agem em rede.

Palavras-chave: Psicoterapia em grupo, recursos verbais e não verbais, valores humanos e saúde pública.

375 AVALIAÇÃO DE CONTROLE MOTOR POR MEIO DE REALIDADE VIRTUAL NA PARALISIA CEREBRAL

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Elisangela da Silva, Raquel Bello, Talita Dias da Silva

Correspondência para:
carlosfisi@uol.com.br

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) pode ser definida como um grupo de desordem permanente do desenvolvimento da postura e movimento, causando limitação em atividades, que são atribuídas a um distúrbio não progressivo que ocorre no desenvolvimento encefálico fetal ou na infância. Desta forma a possibilidade de inclusão social por meio da prática de atividade física, além de outros benefícios ao indivíduo com PC, propicia a vivência de novas tarefas e sensações. Uma opção de atividade física atual e que utiliza os avanços tecnológicos são os consoles eletrônicos virtuais, utilizados como intervenção na recuperação e desenvolvimento em diversas populações com alterações sensoriais e motoras. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar a melhora com a prática no desempenho da tarefa de jogar boliche em ambiente virtual. **Método:** Participaram da intervenção cinco crianças com diagnóstico médico de Paralisia Cerebral com idades entre oito e doze anos sendo 2 do sexo feminino e 3 masculino. Todas com dificuldade leve relacionada ao tônus muscular, funções mentais de orientação, intelectuais e de atenção e com dificuldade moderada no controle dos movimentos voluntários segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. A execução da tarefa consistiu em jogar boliche no console eletrônico Nintendo Wii. Para verificar a ocorrência de melhora do desempenho realizou-se 20 tentativas de jogar a bola de boliche em uma distância de 2 metros da televisão. Para verificar a melhora no desempenho dos participantes, compararam-se os valores de pinos derrubados no primeiro lançamento com os valores de pinos derrubados no último lançamento depois de 20 tentativas. **Resultados:** Para organização dos resultados e comparação dos dados, a seguir estão os valores das médias de pinos derrubados na primeira e última tentativa da fase de aquisição: Primeira Jogada (3,2 pinos), última jogada (5,3 pinos). **Discussão:** Apesar dos valores baixos observados nos resultados, verifica-se que os participantes apresentaram aumento no número de pinos derrubados ao comparar o primeiro com último lançamento direcionando para uma melhora de desempenho com a prática.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Controle Tecnológico de Ambientes, Atividade Motora.

---

376 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO E COTIDIANO DA CRIANÇA

Barbara Greghi Reche Cavenaghi, Andrea Alencar de Oliveira, Maurize D'Angelo Perin, Susy Kely Rodrigues de Almeida, Camila Isoppo Sá de Souza Pistille, Camila Richirei Gomes, Laura Krapienis Barrios Utrera Martins, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami" São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.
Faculdade de Medicina do ABC – Fundação de Santo André , Santo André, São Paulo, Brasil

Correspondência para:
barbara.reche@yahoo.com.br

Introdução: Considerando o brincar como uma atividade inerente da criança e um recurso para seu desenvolvimento neuropsicossocial, estudamos o caso de P. para melhor compreensão dessa teoria na prática vivenciada. P é uma criança de 10 anos, do sexo masculino, natural de Bahia, que apresenta diagnóstico de mielomeningocele. A criança foi avaliada pela equipe interdisciplinar composta por terapeuta ocupacional, psicológa, fisioterapeuta, psicopedagoga, fonoaudióloga e neuropsicológica do Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami" (CTNEN) na cidade de São Caetano do Sul, em São Paulo. Em seguida passou a realizar tratamento terapêutico ocupacional semanalmente por dois meses referentes ao período de maio a julho. **Objetivo:** Compreender como o brincar afeta efetivamente o cotidiano da criança, pensando nos processos neurofisiopsiquicos envolvidos para mudanças positivas nas AVDs (Atividades de Vida Diária) tendo como ponto de referência o projeto de vida de P: freqüentar a escola. **Método:** Anamnese com a criança e sua mãe para conhecimento de histórico e cotidiano inicial da criança. Realizada avaliação do brincar de forma natural, durante a atividade, e respeitando seu estágio de vida, utilizando o método Play in Occupational Therapy for Children. Avaliação final qualitativa em conjunto com criança e sua mãe para reconhecimento de mudanças. Resultado: P. obteve melhora na atenção, percepção de habilidades, independência nas AVDs de vestuário e locomoção e participação no próprio tratamento. **Considerações finais:** É possível concluir que a atividade lúdica é um instrumento para abordar diferentes áreas que envolvem o sujeito, reconhecendo-o como um todo e, assim, trilhar um caminho terapêutico culminando em um projeto de vida, no caso de P, frequentar a escola. Observamos que o brincar enquanto "fazer humano" do jovem contribui para que isso se reflita na participação nas atividades do seu cotidiano e possibilite a realização de seu projeto.

Palavras-chave: Brincar, Desenvolvimento neuropsicossocial.

377 EXPERIÊNCIA DA TRANSMISSÃO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA: BEBÊS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS UTILIZANDO NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM ÂMBITO ACADÊMICO NO HOSPITAL ESCOLA

Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa, Andréa Echeverria, Déborah Foinquinos, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Maria Lia da Fonte, Mônica Cristina Batista de Melo, Paula Magalhães, Pedro Gabriel Bezerra da Fonseca, Thaís Pedrosa

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS-IMIP).

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: A contemporaneidade apresenta novos desafios para educação. A transmissão do ensino, em âmbito acadêmico, das especialidades clínicas se vê às voltas com profundas transformações na subjetividade, inovações nas políticas públicas de atenção à saúde, novidades tecnológicas transformadoras e perfis dos novos estudantes. Essa tem sido a árdua tarefa da Psicologia nas universidades, hospitais-escola que lidam com os que estão na esteira da educação formal contemporânea: residentes, estagiários e pós-graduandos. O objetivo deste artigo é informar uma modalidade de resposta a essa problemática/desafio: experiência da transmissão da clínica psicológica (nas subáreas da psicologia clínica, hospitalar e avaliação psicológica) em Hospital Escola. **Método:** A proposta baseou-se na divisão do projeto de ensino nos cinco segmentos do ciclo da vida humana: bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Embora existam outras divisões dos referidos ciclos, a metodologia considerou a cultura institucional e a proposta foi aplicada ao modelo assistencial de saúde e nossa estrutura, compreendendo atendimento ambulatorial, enfermarias respeitando as especificidades de cada clínica. Foram desenvolvidas ferramentas metodológicas no campo de estágio com os alunos, como: Clube de Revista (fórum de discussão que parte de questões clínicas que são compreendidas à luz de pesquisas bibliográficas levantada pelo estudante e validada pelo tutor), supervisão semanal, reunião mensal entre todos os Clubes (um Clube de Revista para cada ciclo da vida) para apresentação e discussão coletiva do material produzido na forma de seminários. **Resultados e discussão:** O acesso facilitado à informação traz à cena clínica psicológica possibilidade de estar constantemente atualizado com as técnicas e intervenções pensadas contemporaneamente. A multiplicidade das diversas escolas da psicologia e diferenças entre os teóricos salientam-se ainda mais nesse âmbito comum criado pela Grande Rede de Informação. Nesse sentido, a divisão da proposta pedagógica nos ciclos da vida humana cria um ponto pacífico para tal problemática por partir do que há de comum nas diversas abordagens que é o corpo (no seu incontornável processo de corrupção). **Conclusão:** Dividir a transmissão do ensino nos cinco segmentos do ciclo da vida humana viabilizou uma multiplicidade de abordagens, que nesse espaço aberto encontra uma possibilidade ao diálogo frutífero e a interlocução clínica.

Palavras-chaves: Psicologia, Hospital Escola, Ciclos da vida humana.

378 ADOLESCÊNCIA E TRANSTORNO DE IDENTIDADE DE GÊNERO: ATENDIMENTO E CONSIDERAÇÕES

Marina Paranhos, Desirèe M. Cordeiro, Liliane de Oliveira Caetano, Natali Marques, Alexandre Saadeh

Instituto de Psiquiatria – HCFM/USP

Correspondência para:
paranhosmarina@hotmail.com

Introdução: Nosso objetivo é compartilhar o atendimento realizado no Ambulatório de Transtorno de Identidade de Gênero e Orientação Sexual (AMTIGOS) junto à população de adolescentes com hipótese diagnóstica de transtorno de identidade de gênero (TIG), assim como aos seus familiares e/ou instituições relacionadas, bem como, alguns achados do trabalho realizado até o momento. **Método:** No Brasil, segundo as diretrizes do conselho federal de medicina (CFM), o adolescente não pode ser diagnosticado como transexual e também não pode ser submetido à cirurgia. O tratamento proposto no Ambulatório corresponde às devidas restrições legais, éticas e científicas. O trabalho é realizado por uma equipe interdisciplinar composta por diferentes profissionais e áreas de atuação, a saber: Psiquiatria: triagem, tratamento e encaminhamentos devidos; Serviço Social: atendimento a usuários e familiares; avaliação sócio-familiar; informação e orientação de direitos sociais e, encaminhamento aos recursos e serviços; articulação com demais órgãos de defesa e garantia de direitos; intervenção em situação de violação de direitos; Psicologia: 1) Avaliação neuropsicológica, 2) Psicoterapia - atendimento individual, grupo e familiar. **Resultados:** Na avaliação neuropsicológica achados indicam: Avaliação cognitiva: eficiência intelectual na faixa média. Aspectos emocionais e de personalidade: conflito com as figuras parentais. Aspectos específicos: ansiedade, impulsividade, tendência a agir de maneira explosiva/abrupta e causar conflitos no ambiente, sentimentos de inferioridade e menos-valia, intolerância à frustração. No atendimento psicoterapêutico com famílias verificamos a importância da inclusão da família no processo de atendimento aos adolescentes. Principais temas abordados: a comunicação entre os membros, a angustia dos pais em relação ao preconceito social e possíveis animosidades, a religiosidade, o luto, o uso indiscriminado da automedicação, o sentimento de culpa vivido pelos pais. Realizamos ainda interlocuções com as instituições que encaminham os adolescentes, suas famílias, assim como, com as instituições que garantem seus direitos. Triagem psiquiátrica e encaminhamentos para outros ambulatórios em decorrência de comorbidades. **Considerações finais:** O trabalho interdisciplinar no atendimento a adolescentes com hipótese diagnóstica de TIG mostra-se relevante e é percebido pela equipe nos diferentes aspectos biopsicossociais da população referida.

Palavras-chave: Adolescência, Transexualidade, Transtorno de identidade de gênero.

379 PERCEPÇÕES DAS ENFERMEIRAS DOCENTES E ASSISTÊNCIAIS DE UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Mariana Caricati Kataoka, Silvana Gomes Fernandes

Faculdade de Medicina de Marília.

Correspondência para:
marianacaricati@hotmail.com

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma metodologia que vem sendo amplamente aplicada na prática assistencial, sustentada pela Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), com a intenção de contribuir para a melhoria na qualidade da assistência de enfermagem. O diagnóstico de enfermagem, segunda etapa do processo de enfermagem, possililita identificar problemas da pessoa e proporcionar as bases para a seleção de intervenções. **Objetivo:** Este trabalho objetivou identificar as opiniões e o conhecimento que os enfermeiros assistenciais e docentes têm sobre o Diagnóstico de Enfermagem (DE), a fim de conhecer como está sendo a aplicabilidade e a efetividade do mesmo na assistência ao paciente, do Hospital das Clínicas II Unidade Materno Infantil da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). **Método:** O método investigativo teve abordagem qualitativa descritiva exploratória, aplicando-se uma entrevista semi-estruturada a dez enfermeiros desse Hospital; desta forma emergiram os seguintes temas sobre DE: conceito, aspectos positivos na sua aplicação e aspectos que dificultam a sua operacionalização **Resultados:** no que se refere ao conceito diagnóstico, verificou-se que surgiram variados sentidos para os DE, a maioria dos entrevistados tiveram dificuldades em conceituá-lo de maneira correta; em relação aos aspectos positivos observou-se que a aplicação do DE facilita compreender as necessidades do paciente, prevenir potenciais de riscos, otimizar e individualizar o cuidado, estabelecer metas, planejar e direcionar as ações, garante uma comunicação efetiva, uma melhor avaliação do que está sendo proposto e formaliza o trabalho assegurando as suas ações; com relação a aos aspectos que dificultam a sua operacionalização observou-se número insuficiente de enfermeiros, ausência de uma ferramenta informatizada, falta de conhecimento e de treinamento dos profissionais, obrigatoriedade institucional e nacional, a taxonomia possui uma linguagem pouco clara e, muitas vezes, não adequada à nossa realidade, pouca valorização pelos demais membros da equipe e resistência de alguns enfermeiros. **Conclusão:** Concluímos que nas condições atuais, a aplicação do DE nesse hospital, merece atenção, com necessidade de reciclagem, pois apesar de identificarem vários aspectos positivos, ainda há lacunas em relação à compreensão do conceito de diagnóstico de enfermagem, de imposição, de baixo estímulo e de sentimento de desvalorização.

Palavras-chaves: Diagnóstico; enfermagem; implementação.

---

380 COMPARAÇÃO DOS PERCENTIS DO PERÍMETRO DA CINTURA DE ADOLESCENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL, COM PARÂMETROS INTERNACIONAIS

Társia Fernanda Tórmena, Isa de Pádua Cintra Sampaio

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondência para:
tarsiatormena@gmail.com

Introdução: A obesidade abdominal indica um grave problema de saúde pública. Essa deposição de gordura na região abdominal pode ser avaliada por meio do perímetro da cintura. Contudo, não existe padronização internacional de pontos de corte para classificação do perímetro da cintura para os sexos e por idade entre os adolescentes. O objetivo deste trabalho é comparar os valores de referência para o perímetro da cintura entre os estudantes com idade de 10 a 15 anos na cidade de São Paulo, Brasil, aos parâmetros internacionais, segundo sexo e idade. **Método:** Foram avaliados 8.020 estudantes com idade de 10 a 15 anos, de ambos os sexos na cidade de São Paulo. Os valores de percentis do perímetro abdominal foram extraídos da pesquisa denominada "Diagnóstico Precoce da Obesidade e Estilo de Vida dos Adolescentes". Os p3 e 5, p25, p50, p75 e p95 e 97 foram comparados com as referências de seis países da Europa e Ásia, escolhidos devido à padronização estatística, percentílica e metodológica. **Resultados:** Notam-se valores elevados de perímetro da cintura na população da cidade de São Paulo. Em todos os percentis, os valores de perímetro abdominal apresentaram-se maior nos meninos do que nas meninas. Sendo que, as faixas etárias dos 10 aos 11 anos de idade apresentam valores superiores quando comparados aos outros países. **Conclusão:** O perímetro da cintura é um estimador simples de obesidade abdominal, que deve ser aderido à prática clínica da hebiatria. Este estudo contribui para utilização dos dados brasileiros, na definição de valores internacionais multiétnicos de obesidade abdominal em adolescentes, a fim de promover, prevenir e intervir possíveis doenças crônicas.

Palavras-chave: Perímetro abdominal, Adolescente, Percentis

381 PREPARO DE SANDUÍCHE NATURAL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Gustavo Henrique Pimentel Matos, Izabel Aparecida Amorim Pinto, Lorrany Campos de Queiroz, Bruna Paes Toledo, Raiane Gomes Fernandes, Thalita Danielle Mafra

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Correspondência para:
geviferreira@gmail.com

Introdução: Sabemos que a alimentação corresponde a um processo de seleção de alimentos, disponibilidades e da aprendizagem de cada indivíduo e que por meio dela é possível obter uma série de nutrientes essenciais para um bom crescimento e desenvolvimento infantil. É um processo voluntário, determinado por diversos fatores, dentre eles os fatores cognitivos, sócio-econômicos e culturais que podem, em alguma medida, limitar as possibilidades de mudança das práticas alimentares das crianças. A oficina educativa sobre Alimentação Saudável compreendeu a prática da disciplina Educação em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso em uma unidade municipal de Ensino Infantil (creche) de um bairro periférico de Rondonópolis/MT, com o objetivo atingir crianças entre 04 e 05 anos de idade. **Método:** Para estimular a inclusão de hábitos saudáveis na alimentação infantil e a importância dos nutrientes de cada alimento foi utilizada como prática educativa a estratégia do preparo de lanches naturais pelas próprias crianças. Grupos de cada seis crianças por acadêmico de enfermagem foram organizados no refeitório da própria unidade de ensino, onde recipientes com alimentos e utensílios necessários ao preparo do lanche eram dispostos, devidamente processados, totalizando seis grupos. Sequencialmente, as crianças em grupo foram instruídas pelo acadêmico responsável sobre a forma como elas iriam preparar o seu próprio sanduíche, seguindo o passo a passo: pão de forma – duas fatias, em seguida a adição do recheio, um a um, enquanto eram orientados sobre a importância de cada ingrediente – alface, beterraba, tomate, cenoura e peito de peru cozido. **Resultados:** O estímulo da manipulação dos alimentos pelas crianças favoreceu a curiosidade sobre eles e a vontade de ingeri-los. Assim, essa atividade permitiu orientar sobre a importância de cada ingrediente utilizado, bem como o incentivo da aceitação de uma dieta rica em verduras e legumes. Além disso, foram abordados temas relacionados à higienização das mãos e o preparo seguro dos alimentos. Ao final, nessa intervenção educativa foi possível avaliar o conhecimento construído por essas crianças através de perguntas voltadas a elas e com respostas direcionadas às figuras de alimentos, que foram coladas em um boneco de EVA na parede do refeitório, indicando os benefícios dos ingredientes em cada parte do organismo. **Considerações finais:** Os grupos apresentaram boa interação e assimilação das informações fornecidas, com avaliação satisfatória. Houve reconhecimento por parte dos funcionários da unidade, que manifestaram surpresa ao observar que as crianças ingeriram ingredientes que comumente eram recusados no cardápio escolar.

Palavras-chave: Estratégia Educativa; Alimentação Infantil; Educação em Saúde.

382 ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS VOLTADAS À SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Adenilson Ramos Pereira, Caísa Carolina Ribeiro e França, Caroline de Souto Pereira, Jakeline de Souza Santos, Jaqueline Barbosa de Oliveira, Raíza Martha dos Santos Lopes

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Correspondência para:
geviferreira@gmail.com

Introdução: Na Educação Infantil as crianças de zero a seis anos são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos com a finalidade de exercitar suas capacidades motoras e cognitivas, proporcionando descobertas, estimulando a curiosidade e o início do processo de alfabetização. Nesse contexto pedagógico é necessário inserir as noções de educação em saúde, que precisam ser integradas e direcionadas adequadamente a este público. A oficina educativa sobre Saúde Bucal compreendeu a prática da disciplina Educação em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso em uma unidade municipal de Ensino Infantil (creche) de um bairro periférico de Rondonópolis/MT, com o objetivo atingir crianças entre 04 e 05 anos de idade, por meio de um olhar diferenciado, focado no ensinar brincando, respeitando o universo, a linguagem e a imaginação infantil, as informações que as crianças trazem consigo, os seus comentários e o saber de cada uma delas. **Método:** Para estimular e incentivar a inclusão da prática diária da higiene bucal, o uso correto do fio dental e da escovação dentária foram utilizadas como prática educativa as estratégias de: música com coreografia relacionada ao tema, utilizando como instrumento de apoio o violão e as vozes; exposição da técnica de uso da fio dental e da escovação através de imagens e personagens (dente doente, dente limpinho e o vilão do dente); Animação-desenho infantil relacionado ao tema e entrega de escova dental à cada uma das crianças participantes. Resultados: As crianças foram muito interativas, colaborativas e atentas durante a execução das atividades propostas. A utilização das estratégias lúdicas favoreceu o aprendizado, de modo que, ao mesmo tempo em que elas se divertiam muito, também aprendiam, facilitando a transmissão do conteúdo. Além disso, propiciou uma ótima interação entre os acadêmicos e as crianças, com destaque para a música coreografada, de fácil assimilação pelas mesmas. Ao final, nessa intervenção educativa foi possível avaliar o conhecimento construído por essas crianças durante a oficina através da própria prática de escovação realizada por elas mesmas corretamente, logo após à entrega da escova dental, feita com auxílio e supervisão dos acadêmicos. Considerações finais: As crianças apresentaram boa assimilação do conteúdo planejado e avaliação satisfatória. É notável na nossa experiência em outras atividades realizadas com o mesmo público com temas de educação em saúde, que as estratégias lúdicas garantem maior êxito nessas intervenções educativas, pois as crianças possuem maior afinidade pelas mesmas, comportando-se mais atentamente na execução delas.

Palavras-chave: Estratégia Educativa; Saúde Bucal; Educação em Saúde.

383 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS INSCRITAS, NUMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUIABÁ/MT.

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Jaqueline Stevanato, Andreíno Tsipadzato Wété, Lenise Oliveira, Lívia Vasconcelos, Ridres Novato

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Correspondência para: geviferreira@gmail.com

Introdução: O delineamento do perfil epidemiológico de uma comunidade é uma das principais etapas no processo de vigilância em saúde, pois a partir do reconhecimento da situação de saúde de uma população é possível compreender a realidade, reconhecer os fatores de risco e os indivíduos vulneráveis, bem como planejar, organizar e avaliar as ações de saúde de acordo com as necessidades dessa população. Dentre as ferramentas o mapa epidemiológico é bastante utilizado para obter uma visualização objetiva e rápida do perfil epidemiológico de uma determinada área. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo de crianças de 0 a 02 anos adscritas numa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro periférico de Cuiabá/MT, nos meses de maio a outubro/2010. Foi utilizado levantamento dos dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), consolidados na própria unidade de saúde, organizando-os de acordo com as 06 micro-áreas da ESF, tabulados e analisados com medidas de ocorrência epidemiológica e representados num mapa epidemiológico. Posteriormente, os dados foram discutidos com a Equipe da ESF para planejamento de ações voltadas à melhoria da assistência. **Resultados:** Constatamos que as micro-áreas 1, 2, 3 e 4 apresentaram percentual de aleitamento materno exclusivo satisfatório, alcançando meta superior à estabelecida pelo Plano de Trabalho Anual da ESF para o ano de 2010. No entanto, as micro-áreas 5 e 6 apresentaram percentual elevado de aleitamento misto. Comparando o percentual de casos de diarreia em crianças menores de 02 anos entre as micro-áreas, destacam-se as micro-áreas 3 e 4 com o maior percentual de ocorrências em relação as demais. Todas as micro-áreas apresentaram ocorrência elevada de Infecção Respiratória Aguada (IRA), com destaque para as micro-áreas 1 e 4 que são mais periféricas e estão localizadas próximo à áreas de depósito de lixo, que frequentemente são queimados, que pode intensificar os efeitos nocivos do período da seca. O planejamento de ações da Equipe de ESF compreendeu, entre outros tópicos: ações educativas com foco no incentivo ao aleitamento materno exclusivo; mutirão de limpeza nas áreas de depósitos de resíduos; mobilização comunitária para organização de coleta de lixo; orientação de medidas caseiras prevenção de IRA. **Considerações finais:** Existe considerável dificuldade em se trabalhar com os dados disponíveis no Relatório da situação de saúde e acompanhamento das famílias na área/equipe (SSA2) devido às inconsistências observadas durante análise, tornando essencial a supervisão do Enfermeiro para que este esteja atento às possíveis falhas e auxiliar os ACS's nesse processo.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Atenção Básica; Enfermagem Comunitária

384 A CULTURA DA DIVERSIDADE EM OPOSIÇÃO AO PRECONCEITO: INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR E SOCIAL EM UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE

Thaíssa de Souza Mendes, Camila Isoppo Sá de Souza Pistille, Mariana Moreira Castanho, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Bárbara Greghi Reche Cavenaghi, Gislene de Cássia Serafim Iatallese, Guido de Paula Colares Neto, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami" São Caetano do Sul, Faculdade de Medicina do ABC – Fundação de Santo André.

Correspondência para: thaissamendes@yahoo.com.br

Introdução: A Mielomeningocele (MMC) é uma malformação congênita aberta caracterizada pelo não fechamento do tubo neural, na qual, a parte posterior das lâminas vertebrais não se fecham ocasionando a formação de uma protusão cística posterior, contendo líquor e tecidos nervosos expostos. Os portadores apresentam graus variados de déficits sensório-motores, disfunções urogenitais e intestinais, mal formações esqueléticas e em 90% dos casos há a ocorrência de hidrocefalia. É um problema de saúde pública, com repercussão na vida do indivíduo, família e sociedade. **Método:** Descreve-se o relato de caso de um paciente de 10 anos, sexo masculino, com diagnóstico de MMC lombo-sacra corrigida, atendido por equipe interdisciplinar do Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami". Foi realizada anamnese social com a genitora a fim de colher dados de identificação e desenvolvimento, bem como assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, consulta com neuropediatra que o encaminhou para avaliação Fisioterapêutica e Terapêutica Ocupacional seguindo-se de discussão do caso pela equipe. O paciente foi orientado para terapias individuais e encaminhado para uma segunda avaliação que baseou-se em instrumentos clínicos neurológicos, psicológicos, psicopedagógicos, fonoudiológicos e neuropsicológicos. **Resultados:** Durante a anamnese a genitora relatou que a correção da MMC ocorreu ao nascimento, que o paciente não frequentou a escola por não ter sido aceito por apresentar bexiga e intestino neurogênico e necessidade de utilização de fraldas ininterruptamente, bem como não havia realizado nenhuma terapia reabilitadora. Que apesar das limitações a criança não apresentava desajustes psicossociais e restrições de convívio em atividades de lazer como jogar bola com demais crianças da região, que o colocavam como goleiro para que não precisasse correr atrás da bola. Chegou para a avaliação deambulando com auxílio da genitora, porém sem necessidade de aditamentos de marcha. Realizou todas as atividades sugeridas, comunicando-se e expressando-se bem, mesmo apresentando déficit de equilíbrio, propriocepção, motricidade fina, trocas articulatórias e distorções fonêmicas. Na segunda avaliação, foi diagnosticado nível moderado de deficiência intelectual, porém destacou-se a capacidade de funcionar cognitivamente melhor e mais ajustado se bem estimulado. **Conclusão:** Neste caso, fatores socioculturais e familiares constituíram premissas básicas no desenvolvimento global e mediaram as trocas entre o grupo social e apropriação de legado cultural do meio compartilhado. O processo de desenvolvimento do indivíduo é originado por sua inclusão num grupo cultural específico, que no caso em tela, destaca a cultura da diversidade e o significativo reflexo na questão da inclusão social.

Palavras-chave: Mielomeningocele, Intervenção, Desenvolvimento, Inclusão.

385 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ANEMIA FALCIFORME

Sheila Peres Severino de Moura, Laura Krapienis Barrios Utrera Martins, Thaissa de Souza Mendes, Luiza Helena Mendes Mugnaine, Maurize D'Angelo Perin, Cibele Maria Florido, Andrea Alencar de Oliveira, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami", Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
thaissamendes@yahoo.com.br

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) é um distúrbio genético caracterizado por hemoglobina anormal (HbS) que constitui um tipo de hemoglobinopatia causando diversas complicações que diferem de um indivíduo para outro. As principais complicações são: Dactilite (Síndrome mão e pé), anemia, crises dolorosas, infecção e febre, asplenia fincional, seqüestro esplênico, crises aplásicas, alteração de fígado e vias biliares, alterações renais, alterações pulmonares, priapismo, alterações oculares, úlcera de perna, alteração articulares, alteração cardiovasculares e doença cerebrovasculares. A incidência da AF de 1 caso para cada 500 crianças nascidas vivas, é uma doença genética incurável até o dado momento, que tem alta mortalidade e morbidade. O diagnóstico é realizado através do teste do pezinho. O sangue colhido da criança é submetido a eletroforese da hemoglobina para detecção da HbS e a presença de outros tipos de doença falciforme. Sabendo que as crianças com AF possuem inúmeras complicações, algumas podendo acarretar seqüelas limitantes, os pais em sua maioria não conhecem a doença e apenas acabam tomando consciência quando surge a primeira complicação, portanto para a reabilitação adequada e as informações satisfatórias é necessário uma equipe multidisciplinar composta por profissionais altamente capacitados e cada qual cumprindo sua função, visando sempre bem-estar da criança e de sua família. A equipe multidisciplinar é composta por: médico, enfermagem, assistente social, nutricionista, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, pedagoga, psicóloga e fisioterapeuta. **Objetivo:** Conscientizar a importância da equipe multidisciplinar no tratamento e conhecimento da AF **Método:** Foi realizada revisão bibliográfica através de artigos científicos e publicações. **Conclusão:** Concluiu-se, que a AF é uma doença hereditária de grande prevalência no país que acomete crianças precisando ser dada muita importância. É uma doença com alto índice de mortalidade e morbidade, tendo expectativa de vida baixa. Necessitando de um trabalho de equipe multiprofissional para conscientizar a família e minimizar os danos as crianças.

Palavras-chave: Anemia Falciforme, Equipe Multidisciplinar

---

386 ATIVIDADES DE RELAXAMENTO E ALONGAMENTO, COM BOLAS SUÍÇAS, REALIZADAS COM CRIANÇAS CARENTES

Tielen Marques Dias, Alessandra Caroline Dall Ago Grando, Anelise Ineu Figueiredo, Vanessa Michelon Cocco, Andressa Hippler, Verediane Londero Fronza, Tibiana Reinstein de Figueiredo, Alana Santos da Silva, Tassiane Cardias Tassi, Ana Fátima Viero Badaró

Universidade Federal de Santa Maria (CCS – UFSM).

Correspondência para: tielendias@gmail.com

Introdução: A fisioterapia tem papel importante e diversificado na promoção da saúde, em todos os ciclos da vida. As crianças, durante o período escolar, necessitam de uma educação em saúde que envolva a compreensão corporal e o autocuidado, para o bom desempenho físico-social, em vista das variações e adaptações corporais que marcam essa etapa. Esse é um momento apropriado para se potencializarem os cuidados com o corpo e se promoverem programas preventivos referentes aos problemas músculo-esqueléticos e/ou aos posturais. As atividades lúdicas proporcionam o desenvolvimento psíquico-motor e social, de forma subjetiva e com qualidade. Este é um trabalho extensionista, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, em uma entidade filantrópica, assistencial, de caráter beneficente, educativo e cultural na cidade de Santa Maria - RS. O objetivo é desenvolver atividades lúdicas para o autocuidado corporal, a promoção da consciência corporal e a prevenção de alterações posturais. **Método:** As atividades envolveram exercícios com o uso de bolas suíças, para o alongamento das cadeias musculares anterior e posterior, para a dissociação das cinturas escapular e pélvica, finalizando com relaxamento muscular generalizado. As crianças foram trabalhadas em grupos de quatro a cinco participantes, durante uma hora semanal, com uma média de cinco sessões por escolar. Os critérios de inclusão foram realização prévia de avaliação postural biométrica, disponibilidade de horário para participar das atividades e concordância dos seus responsáveis legais. Os atendimentos foram desenvolvidos no segundo semestre de 2010 e no primeiro de 2011, com a participação de dezoito crianças, com idade variando entre sete e nove anos, de ambos os sexos. **Resultados:** Apesar do número reduzido de sessões, os escolares, no geral, apresentaram maior mobilidade articular e redução da tensão muscular com consequente diminuição de queixas de dores localizadas. Quanto ao aspecto comportamental, observou-se que as crianças tornaram-se mais receptivas e colaborativas, melhoraram a socialização com o grande grupo e a aceitação do trabalho proposto. **Conclusões:** A importância deste trabalho está na constatação da melhoria da qualidade de vida das crianças envolvidas, que, ao diminuírem sua agressividade, por meio do trabalho corporal, modificaram positivamente seu relacionamento interpessoal. Para os acadêmicos do Curso de Fisioterapia fica demonstrada a importância de se ampliarem os estudos na área da saúde do escolar.

Palavras-chave: Fisioterapia (especialidade); Saúde da criança; Postura; Prevenção primária.

387 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA E O USO DO BRINCAR NESSE PROCESSO

Patrícia Sousa Oliva, Adrielly Barreto Rangel Andrade, Maíra Gomes Duarte Rosemberg, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos, Renata de Sousa Mota

FAZAG, UFRB e FAMAM.

Correspondência para:
natamota@hotmail.com

Introdução: Quando a criança é hospitalizada ela perde a referência com o seu mundo externo, afasta-se dos amigos, da escola, dos brinquedos e passa a vivenciar uma nova rotina atípica do desenvolvimento infantil. O lúdico tem fundamental importância no processo de tratamento da criança hospitalizada, visto que inúmeros teóricos já demonstraram tal feito e a importância da inserção do brincar na Unidade hospitalar. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi analisar, através de revisão literária, o papel do enfermeiro no acolhimento da criança hospitalizada. **Método:** A busca dos estudos foi realizada a partir dos descritores, criança e o brinquedo, o enfermeiro e a humanização, brinquedo terapêutico, a criança e o contexto hospitalar, cujo resultado obtido conduziu a pesquisa às bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra; publicados no período de 2000 a 2010; nos idiomas: português e inglês. Os critérios de exclusão foram: qualquer fator que fugisse aos critérios de inclusão, apresentação ambígua e resultados insuficientes de dados. **Resultados:** O enfermeiro atua no processo do cuidar não mais centrado somente em procedimentos técnicos no que se refere às crianças hospitalizadas. Utiliza-se o brincar como parte integrante do processo do cuidar em Enfermagem. Dessa forma cabe ao enfermeiro identificar todas as necessidades, adaptando os cuidados, contribuindo para o bem estar do indivíduo tendo por fim a integralidade norteando seus princípios e pondo em prática uma assistência digna a criança. **Conclusão:** A enfermagem promove um ambiente favorável para restabelecimento da saúde de crianças hospitalizadas, utilizando o brincar como estratégia para estimular o desenvolvimento do lúdico como assistência terapêutica.

Palavras-chave: Humanização; Criança; Enfermeiro; Brincar; Hospitalização.

---

388 A APLICABILIDADE DA ESCLA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR – EDM COMO PARÂMETRO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS HEMIPARÉTICAS ESPÁSTICAS POR PARALISIA CEREBRAL

Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Jeniffer Cruz Reis, Agnes dos Santos Rosa Ribeiro

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP).

Correspondência para:
amanda.galvaodeoliveira@hotmail.com

Introdução: As formas de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diversas, no entanto, nenhuma é perfeita nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento. Nesta perspectiva, Rosa Neto (2002) propõe uma Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) composta por uma bateria de testes para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dos 2 a 11 anos de idade. A EDM proposta por Rosa Neto compreende um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a Idade Cronológica, considerando êxitos e fracassos. Esta escala compreende testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. **Objetivos:** Avaliar as crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral do tipo hemiparéticas espásticas que estão em tratamento fisioterapêutico na Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP com a escala Sistema de Classificação da Função Motora Grosseira (GMFCS); Classificar estas crianças conforme a GMFCS e eleger aquelas classificadas no nível I; Avaliar com a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM as crianças já elegidas; Classificar o desenvolvimento motor destas crianças. **Método:** Participaram do estudo cinco crianças com idade cronológica média de 76 meses (6,4 anos) do sexo masculino. Os pais ou responsáveis autorizaram a pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as crianças participantes obtiveram idade motora média de 62,4 meses (5,2 anos) com atraso negativo de 13 meses. Esses índices classificaram o desenvolvimento motor da amostragem em inferior. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que as escalas GMFCS e EDM apresentam-se como instrumentos de fácil aplicação para a avaliação da função motora de crianças com PC do tipo hemiparéticas espásticas. Os instrumentos foram úteis e viáveis para planejar programas de intervenção para essa população.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Escala de Desenvolvimento Motor, Psicomotricidade.

389 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PREMATURAS NA FASE PRÉ-ESCOLAR

Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Amanda Galvão de Oliveira, Jeniffer Cruz Reis, Nayara Galvão Oliveira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP).

Correspondência para:
amanda.galvaodeoliveira@hotmail.com

Introdução: Há poucas décadas a incidência de nascimentos de bebês com alto risco de morbidade era baixa, dado que a maioria das gestações de bebês com síndromes genéticas, mal-formações e outras patologias era interrompida naturalmente antes do parto. Atualmente, houve quedas na mortalidade perinatal e infantil e melhorias na condição de gestação e parto. Crianças prematuras possuem, com mais frequência distúrbios do desenvolvimento do que crianças nascidas a termo. Nesse sentido, torna-se fundamental acompanhar o desenvolvimento de crianças com problemas neonatais, para evitar que os fatores de risco transformem-se em problemas. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor de crianças prematuras e classificá-las utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). **Método:** Participaram do estudo 3 crianças de ambos os sexos (1 do gênero masculino e 2 do gênero feminino) com idade média de 44 meses. Os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As avaliações foram realizadas no Laboratório de Psicomotricidade (LAPS) da FCT-UNESP, utilizando-se como instrumento de avaliação a Escala de Desenvolvimento Motor-EDM, que avalia as áreas: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial, organização temporal/ linguagem e lateralidade. **Resultados:** A idade motora geral (IMG) média do grupo é de 37 meses, o que demonstra atraso médio de 6,7 meses. Através dos resultados obtidos, classificou-se o desenvolvimento da população estudada como normal baixo para as duas crianças do sexo feminino e muito inferior para a criança do sexo masculino. No caso das crianças avaliadas por este estudo, as áreas de maior comprometimento foram equilíbrio e esquema corporal e a de menor comprometimento foi organização temporal. **Conclusão:** Apesar do número restrito da amostra, os resultados encontrados corroboram com a literatura e reiteram a possibilidade de crianças que foram consideradas de risco ao nascer virem a apresentar atraso motor na idade escolar. A criança prematura pode ser bem sucedida em superar as adversidades, portanto justifica-se a importância de estudos longitudinais que acompanhem seu processo de desenvolvimento, a fim de favorecer processos de resiliência e identificar as crianças elegíveis para intervenções especializadas.

Palavras-chave: Prematuridade, Escala de Desenvolvimento Motor, Psicomotricidade.

---

390 A UTILIZAÇÃO DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO COMO PARÂMETRO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília de Souza Santos, Nayara Galvão Oliveira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP).

Correspondência para:
amanda.galvaodeoliveira@hotmail.com

Introdução: O Inventário Portage Operacionalizado (IPO), descrito por Williams e Aiello (2001) fornece uma visão global do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos de idade dividindo-o em cinco grandes áreas: cognição, desenvolvimento motor, linguagem, socialização e autocuidados, possibilitando a detecção de áreas que devem ser objeto de intervenção. É um inventário relativamente fácil de ser aplicado considerando que as instruções foram definidas operacionalmente e os critérios explicitados cuidadosamente. A área da cognição refere-se á linguagem receptiva e o estabelecimento de relações de semelhanças e diferenças. O presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) como parâmetro no desenvolvimento cognitivo de crianças com Síndrome de Down (SD) atendidas no Laboratório de Psicomotricidade (LAPS) do Centro de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. **Método:** Participaram do estudo seis crianças com idade cronológica média de 42 meses (3,5 anos) de ambos os sexos, sendo 2 meninas e 4 meninos. Os pais ou responsáveis autorizaram a pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As crianças participantes foram avaliadas pelos itens da área cognitiva do IPO na faixa etária correspondente à idade cronológica e quando o desempenho foi insuficiente aplicou-se a faixa etária anterior até obter-se uma porcentagem significativa de êxito nas atividades correspondentes. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as crianças participantes obtiveram idade cognitiva média de 12 meses (1 ano) com relevante atraso de 2,5 anos no desenvolvimento cognitivo. **Conclusão:** O Inventário Portage Operacionalizado é um expressivo instrumento para avaliar o desenvolvimento cognitivo de crianças com SD. Os resultados encontrados nessa pesquisa corroboram com a literatura em se tratando de desenvolvimento mais tardio na SD. Com isso, estimular processos cognitivos da criança nos seus primeiros anos de vida é decisivo para sua evolução.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Inventário Portage Operacionalizado, Psicomotricidade.

391 ANÁLISE DA CAPACIDADE PSICOMOTORA DE CRIANÇAS COM SEQUELAS DE PARALISIA CEREBRAL

Jeniffer Cruz Reis, Tânia Cristina Bofi, Augusto Cesinando de Carvalho, Nayara Galvão Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Agnes dos Santos Rosa Ribeiro, Amanda Galvão de Oliveira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP).

Correspondência para:
guigui_cpm@hotmail.com

Introdução: O presente estudo avaliou o desenvolvimento psicomotor de crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral (PC) que freqüentam o laboratório de Psicomotricidade – LAPS do Centro de Estudos e de Atendimentos em fisioterapia e Reabilitação da Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT/UNESP de Presidente Prudente-SP. As crianças com sequelas de PC geralmente apresentam atraso no desenvolvimento psicomotor e por este motivo necessitam de atendimento especializado para que possam desenvolver-se adequadamente ou da maneira mais próxima do normal, pois é através da atividade motora que a criança obtém um desenvolvimento global, o qual permite a exploração motriz gerando o crescimento da consciência de si, do mundo exterior, aquisição das habilidades motoras vinculadas ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo. **Método:** Participaram deste estudo 8 crianças com idade cronológica média de 6,25 anos de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de PC. O instrumento utilizado para avaliar o desempenho psicomotor foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) com testes padronizados, com intuito de avaliar as áreas do desenvolvimento da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e organização temporal/linguagem, trata-se de um instrumento validado e confiável. Os pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FCT/UNESP. **Resultado:** Dentre as 8 crianças, todas apresentaram atraso no desenvolvimento psicomotor em uma ou mais áreas analisadas pela EDM. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que as crianças com PC possuem atrasos significativos nas áreas do desenvolvimento psicomotor, principalmente na organização espaço-temporal.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Desenvolvimento, Avaliação, Aprendizagem escolar.

392 A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Augusto Cesinando de Carvalho, Tânia Cristina Bofi, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Agnes dos Santos Rosa Ribeiro, Jeniffer Cruz Reis, Naiara Galvão de Oliveira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP).

Correspondência para:
guigui_cpm@hotmail.com

Introdução: Atualmente, devido às melhorias no atendimento médico de gestantes e neonatos, as mulheres têm engravidado mais tardiamente do que há alguns anos e crianças que teriam sofrido aborto espontâneo tem sobrevivido, o que leva a uma alta incidência de nascimentos de crianças com paralisia cerebral (PC), síndromes genéticas, mielomeningocele, transtornos da mente, entre outros. O desenvolvimento motor é um processo de alterações funcionais de um indivíduo, a atividade motora é importante para o desenvolvimento global sendo através da exploração motriz que desenvolve a consciência de si, do mundo exterior, aquisição das habilidades motoras vinculadas ao desenvolvimento da percepção de corpo, espaço e tempo. Devido a este conhecimento o presente estudo teve como objetivo avaliar crianças com diagnóstico de seqüela de PC, síndromes genéticas, mielomeningocele, transtornos da mente e outros que freqüentam o Laboratório de Psicomotricidade LAPS da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente-SP e traçar um perfil psicomotor destacando entre as áreas avaliadas quais apresentam déficits mais comuns entre essas crianças. Sendo que crianças especiais geralmente apresentam atraso no desenvolvimento psicomotor e por este motivo necessitam de atendimento especializado para que possam se desenvolver adequadamente, ou da maneira mais próxima da normalidade. Dentre os atendimentos especializados para essas crianças está a Psicomotricidade, que é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas potencialidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. **Método:** Participaram 58 crianças com idade cronológica média de 6,25 anos de ambos os gêneros. Como instrumentação utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que consiste em testes padronizados que avaliam as 6 áreas do desenvolvimento motor: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial, organização temporal/linguagem e lateralidade. **Resultados:** Dentre as 58 crianças, todas apresentaram atraso na área organização temporal, o que faz desta a área de maior atraso. 36 crianças apresentaram atraso nas áreas motricidade global e equilíbrio. A média de atraso na comparação entre a idade motora e cronológica foi de 22,6 meses. Sendo que o atraso mínimo foi de 2 meses e o máximo de 40 meses. **Conclusão:** Ao se estimular o desenvolvimento psicomotor de crianças com necessidades especiais pode-se obter melhora no desempenho de suas habilidades psicomotoras, proporcionando, assim, maior autonomia para a vida destas crianças.

393 VIOLÊNCIA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Luiza Luana de Araujo Lira Bezerra, Jessica de Lima Aquino Nogueira, Mirna Albuquerque Frota

Universidade Estadual do Ceará. Hospital Geral de Fortaleza, Universidade de Fortaleza.

Correspondência para:
luizaluana@yahoo.com.br

Introdução: O cotidiano escolar vem sofrendo significativo reflexo dos impactos das relações sociais, principalmente no que se refere à violência. Enfrentamos a problemática do descompasso entre os aportes legais que regem a educação, políticas públicas e as práticas que ocorrem efetivamente no interior das escolas. O envolvimento de crianças e adolescentes com a violência é cada vez mais frequente em diferentes espaços sociais e, em particular, a escola vem presenciando as mais assustadoras situações de violência. **Objetivo:** Identificar a percepção de professores do ensino infantil e fundamental acerca de crianças que praticam atos violentos em escola de periferia. **Método:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado em uma Escola de Ensino Infantil e Fundamental, pertencente à Rede Municipal, localizada na periferia da cidade de Fortaleza – Ceará – Brasil. Os participantes do estudo foram 10 (dez) professores da referida instituição. Os discentes a que as entrevistadas fizeram referência são de ambos os sexos, com faixa etária entre 07 e 11 anos (BRASIL, 1996). A coleta de dados ocorreu mediante observação participante e entrevista semi - estruturada individual dialogada, gravada e transcrita, tendo como questão norteadora: Qual sua opinião acerca do aluno(a) [...]? Seguiu-se a Resolução 196/96 que regulamenta a pesquisa com seres humanos. As informações foram analisadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados obtidos na pesquisa, após o mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo, análise e organização dos achados, fizeram emergir as seguintes categorias temáticas: É agressivo, e gosta de bater nos colegas e Ele diz tudo o que estiver na cabeça com os colegas. **Considerações finais:** Após o término da análise de dados, verificou-se que os professores revelam que as agressões verbais e físicas são as formas de violência mais utilizadas pelas crianças dentro do contexto escolar. O pátio foi o local mencionado pelos professores em seus relatos, como lugar onde mais acontecem as atitudes violentas entre os alunos. Os crescentes índices de violência nas escolas brasileiras demonstram a necessidade imediata de investimentos em políticas públicas que contemplem a problemática, propondo estratégias eficazes para o seu combate, objetivando a garantia à saúde e à qualidade da educação de inúmeras crianças.

Palavras-chave: Violência; Criança; Professores.

---

394 REVISÃO DE LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

Laura Krapienis Barrios Utrera Martins, Margarida Onélia Tedeschi, Sheila Peres Severino de Moura, Thaissa Mendes, Luiza Helena Mendes Mugnaine, Maria Celina Lopes de Macedo, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami", Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
laurinha-barrios@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento motor é a mudança nas ações e padrões de movimentos que ocorrem no decorrer da vida e está relacionado com a idade de cada indivíduo. É um processo ordenado, contínuo, seqüencial e progressivo, que se inicia com a própria vida, sendo influenciado pela maturação. A intervenção é considerada como precoce quando é iniciada antes que os padrões de postura e movimentos atípicos tenham sido instalados, ou seja, nos quatro primeiros meses de idade para que as respostas motoras sejam próximas ao padrão de normalidade e prevenindo a aprendizagem de padrões atípicos de movimento e postura. A Síndrome de Down (SD) é uma patologia genética causada pela trissomia do cromossomo 21 que pode acarretar diversas alterações clínicas e mentais no indivíduo. Uma delas é apresentar um número menor de células nervosas no cérebro levando um atraso importante no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Apresenta características como hipotonia, deficiência mental, dificuldades na fala, hiperflexibilidade das articulações, frouxidão ligamentar entre outras. A criança com SD possui dificuldade de integração perceptiva, cognitiva e proprioceptiva. **Objetivo:** Este estudo, através da revisão da literatura, tem o objetivo de narrar circunstanciadamente a importância da estimulação precoce no desenvolvimento. Mostrar que o desenvolvimento global depende da biologia, do comportamento e do ambiente, e não apenas da maturação do sistema nervoso. E também, o papel importante que a família tem para o desempenho da criança. **Método:** Para a obtenção desse objetivo foi realizada a revisão da literatura utilizando artigos científicos e publicações em livros. **Conclusão:** A estimulação precoce é de suma importância às crianças com SD. Ela é um conjunto de ações que proporcionam o desenvolvimento sensório-motor fazendo com que a criança adquira habilidades funcionais, independência, melhor desempenho social e autonomia.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor, Estimulação Precoce, Síndrome de Down.

395 DE PACIENTE A CRIANÇA: COMO A ATIVIDADE PODE SER UM RECURSO PARA (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE

Barbara Greghi Reche Cavenaghi, Margarida Onélia Tedeschi, Cibele Maria Florido, Maria Celina Lopes de Macedo, Luiza Helena Mendes Mugnaine, Andrea Alencar de Oliveira, Camila Almeida Exposto, Cristiano de Freitas Gomes, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami", Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
barbara.reche@yahoo.com.br

Introdução: Considerando a atividade como instrumento fundamental do trabalho terapêutico ocupacional e na Pediatria como importante fator no ganho dos marcos do desenvolvimento, objetivamos com essa pesquisa averiguar se esse recurso interfere na identidade da criança na visão da família. Para isso tomamos como base de estudo o caso de V, criança do sexo feminino, com 7 anos de idade, atendida pelo serviço de Terapia Ocupacional do Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami" na cidade de São Caetano do Sul, em São Paulo. **Método:** Foi utilizada entrevista inicial qualitativa semi-estruturada com os pais para avaliação da identidade da criança na família. Durante os atendimentos foram empregadas atividades que faziam sentido para criança e dentro de seu contexto. Durante os atendimentos, foram realizadas entrevistas qualitativas semi-estruturadas para a avaliação das possíveis mudanças sobre a identidade da criança na visão dos pais. **Resultados:** Na primeira entrevista, os pais reconheceram a criança através do diagnóstico de Síndrome de Down, somente. No decorrer dos atendimentos, passaram a reconhecer a criança pelas atividades que realiza e aprecia. **Considerações finais:** Foi possível observar que os pais conceberam o brincar como forma de inscrever-se no mundo e desenvolver aspectos neurofisiopsiquicos da criança. Dessa forma, a atividade possibilitou a (re) construção da identidade de V. dentro da família como "aquela que brinca", inscrevendo ações no mundo e não somente através do diagnóstico de Síndrome de Down, como apareceu na entrevista inicial. Essa nova mudança no reconhecimento de V. amplia as possibilidades de papéis sociais desempenhados por ela já que a família é o núcleo primário da mesma. Assim, concluímos que a atividade pode ser um recurso (re) construtor da identidade da criança com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Criança.

396 RETORNO DO QUINTO DIA: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA À TRIAGEM NEONATAL EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Francisca Francineide Andrade da Silva, Weskley César da Silva Ribeiro, Amanda de Conceição Leão Mendes, Vanessa Braga Torres, Ilana Ananias Bento da Silva, Silmara Garcia Dantas, Aline Maia Dias, Luzia da Silva Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
E-mail: ingrid.ifdb@gmail.com

Introdução: O retorno do quinto dia consiste num projeto em que a díade mãe-bebê submete-se a uma consulta multiprofissional, bem como a testes de triagem neonatal, tais como: teste do pezinho e da orelhinha. A triagem neonatal consiste em procedimentos preventivos que permitem fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas, em tempo de se intervir precocemente no curso da doença. Diante disso, desde a década de 60, a Organização Mundial da Saúde preconiza a importância dos programas populacionais de Triagem Neonatal. Nesse contexto faz-se necessário uma interação entre os diversos profissionais de saúde, objetivando a aproximação e a noção dos diferentes saberes, contribuindo para a facilitação do diálogo entre estes e para uma assistência mais integrada. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada na prática do projeto: "Retorno do quinto dia" no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). **Método:** A consulta multiprofissional ocorre junto à consulta de enfermagem do quinto dia, e aos testes de triagem neonatal, sejam eles: teste do pezinho e da orelhinha. A realização da consulta ocorre de forma dinâmica, onde são convidados todos os atores envolvidos na intervenção, desde a equipe multiprofissional até a díade e acompanhantes, para adentrarem em uma sala (ambulatório), na qual iniciasse a roda de conversa mediada pelos profissionais. São abordados temas respectivos ao manejo do aleitamento materno exclusivo (AME), condutas nas possíveis intercorrências durante a amamentação, uso de medicamentos, dieta adequada, direitos da criança, massagens para o recém-nascido (RN), cuidados gerais com o RN. Este diálogo se dá de forma aberta, incentivando todos os participantes a contribuírem para que os temas sejam voltados às demandas emergentes. **Resultados:** Os resultados dessa nova forma de atuação multiprofissional são a maior integração entre as áreas de conhecimento, assim como a atenção integral ao paciente, por meio de visão holística acerca das vivências/dúvidas/intercorrências que surgem ou podem surgir na ambiente doméstico. **Conclusão:** Considera-se então que a atuação multiprofissional associada à triagem neonatal é fator essencial para ajudar na prevenção e tratamento precoce de possíveis patologias detectadas nos testes, como também para orientação da lactante e familiares sobre condutas básicas para realização bem sucedida do AME e manejo em suas prováveis intercorrências, prevenindo, assim, o desmame precoce.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Saúde da criança, Equipe de assistência ao paciente.

397 CUIDANDO DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE PUERICULTURA EM UMA CRECHE DO SUDOESTE GOIANO

Ilda Estefani Ribeiro Marta, Ângela Lima Pereira Nogara, Maísa Bernardes Souza, Mônica Klein, Charliene Pinto Melo, Georgeane Nogueira Silva, Luis Fernando Vieira, Janaina Alves Costa

Universidade Federal de Goiás, Secretaria Municipal de Saúde, Jataí, GO.

Correspondência para:
E-mail: iestefani.ufg@gmail.com

Introdução: Grande parte das potencialidades humanas é desenvolvida na infância, a falta de cuidados adequados nesse período acarreta conseqüências em todas as fases do ciclo evolutivo humano, com repercussões individuais e coletivas. As ações de puericultura contribuem no sentido de proteger e favorecer o desenvolvimento integral da criança. **Objetivo:** Relatar uma experiência de implantação de ações de puericultura no berçário de uma creche municipal. **Método:** A experiência se deu em uma creche do sudoeste goiano, a proposta teve origem em uma parceria entre o Programa de Puericultura da Secretaria Municipal de Saúde e uma universidade federal; as atividades foram desenvolvidas em conjunto com a equipe de saúde da família local, no período de março a maio de 2011. **Resultados**: Foram realizadas consultas de enfermagem com 22 crianças com idade entre 4 e 24 meses. Destas, 22,7% apresentaram dermatoses, 4,5% apresentaram perímetro cefálico abaixo do esperado para a idade, 4,5% peso baixo, 4,5% peso muito baixo e 9% comprimento baixo para a idade. Foram identificadas situações que podem comprometer o crescimento e desenvolvimento das crianças, dentre elas, práticas alimentares inadequadas; ausência de ações de acompanhamento e vigilância do crescimento e desenvolvimento; práticas inadequadas no que se refere à proteção contra doenças transmissíveis e acidentes infantis e cuidados familiares insuficientes. As situações descritas ganham maior impacto tendo em vista que essas crianças permanecem em torno de 9 horas diárias na creche, muitas vezes não fazendo refeições com a família e não sendo levadas ao serviço de saúde para consultas de puericultura. Como estratégias de intervenção foram realizadas orientações às cuidadoras do berçário, aos pais, suplementação de ferro, encaminhamentos para médicos, atividades lúdicas e de socialização e sessões de terapias complementares, tais como, massagens e toque terapêutico. **Considerações finais:** Essa experiência chama-nos a atenção para a necessidade das equipes de saúde da família exercerem a vigilância das situações de risco em seu território, conforme a própria orientação teórica da estratégia. Enquanto prática pedagógica, consideramos que, os cuidados de puericultura**,** aparentemente de fácil realização, na verdade, possuem alta complexidade, exigindo, dentre outros, a capacidade de enxergar a criança como um ser integral inserido em seu contexto, saber dialogar com as famílias sem autoritarismo, considerar o contexto familiar no processo de análise das situações encontradas e incluir a família no plano de cuidados da criança. Ressaltamos ainda a importância da garantia da longitudinalidade das ações de puericultura.

Palavras-chave: Puericultura, Atenção básica à saúde, Saúde da criança, Crescimento e desenvolvimento.

---

398 AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS DE IDADE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PARÁ

Amanda de Conceição Leão Mendes, Andreza de Nazaré Leão Mendes, Julianne Elba cunha Azevedo, Andrea Frazão

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Pará.

Correspondência para:
amandalmendes@yahoo.com.br

Introdução: A vigilância nutricional em crianças em idade escolar é fundamental para diagnosticar distúrbios nutricionais, a fim de promover uma intervenção precoce e prevenir as suas complicações. Este estudo teve como objetivo a avaliação nutricional de crianças de 7 a 9 anos de idade em uma escola no município de Benevides-Pará. **Método:** Estudo transversal descritivo, cuja população foi constituída por 84 crianças de ambos os gêneros, na faixa etária de 7 a 9 anos de idade, regularmente matriculadas da 1ª a 3ª série de uma Escola Municipal de Benevides-PA, no ano de 2010. Para a avaliação nutricional verificou-se o peso e a estatura, o peso foi aferido em balança digital com capacidade de 150 kg, com os escolares vestindo seus uniformes e descalços. A estatura foi mensurada com o auxílio de um estadiômetro portátil com 2,10 m e graduação de 0,1cm. Para o diagnóstico do estado nutricional utilizou-se a tabela da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2006 que classifica a adequação de percentil por Estatura/Idade, Peso/Idade e Índice de Massa Corpórea (IMC)/Idade entre os gêneros. **Resultados:** Na análise do perfil dos escolares 55,9% das crianças eram do gênero feminino, 84,5% das crianças na faixa etária estudada apresentaram diagnóstico nutricional de peso adequado para a idade, porém o peso elevado para a idade prevaleceu sobre o baixo peso para a idade nas faixas de 7 e 8 anos de idade (5,7% e 18,2% respectivamente), 3,1% das crianças na faixa etária de 9 anos apresentaram baixo peso para a idade. Quanto a estatura para idade 90,5% das crianças apresentaram estatura adequada para idade. Já de acordo com o IMC para a idade observou-se eutrofia em 77,4%, índice menor do que o observado pelo peso para idade. Já o sobrepeso foi mais elevado 20,2% do que o peso para idade. **Conclusão:** A escola é essencial para a promoção da educação nutricional, objetivando prevenir distúrbios nutricionais e comorbidades relacionadas a uma alimentação inadequada.

Palavras-chaves: Avaliação nutricional, Vigilância nutricional, Educação nutricional.

399 INCLUSÃO EDUCACIONAL DA CRIANÇA E DO JOVEM HOSPITALIZADO NA ESCOLA REGULAR: UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

Léa Chuster Albertoni, Afonso Carlos Neves, Brasília Maria Chiari

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Correspondência para:
albertonilc@uol.com.br

Introdução: O propósito deste trabalho é demonstrar a interdisciplinaridade como atitude possível diante da prática pedagógica no contexto hospitalar, frente à inclusão escolar da criança e do jovem hospitalizado no ensino regular. É fato que o adoecimento e a hospitalização representam para a criança e para o jovem enfermo o ingresso compulsório numa realidade bastante diferente da sua vida cotidiana. Tal situação se agrava nos casos das doenças crônicas, quando as múltiplas internações acontecem frequentemente, em episódios inesperados, por tempo indeterminado. Nestas situações, o isolamento e o distanciamento do ambiente escolar propiciam riscos de fracasso e elevados índices de evasão e repetência. O estudo de caso que aqui apresentamos demonstra a prática interdisciplinar como proposição na busca de soluções a estas questões. A construção de objetivos comuns, como primeira etapa, diminuiu barreiras entre disciplinas, incentivou a reciprocidade na troca de informações entre os integrantes da equipe multiprofissional, ampliou o conhecimento científico e promoveu o diálogo com os pares, professores das escolas de origem do aluno, facilitando o processo de inclusão escolar. **Metodos:** Estudo de caso focando a inclusão escolar de um jovem de 18 anos, prestes a terminar o ensino médio, mas que devido a uma grave enfermidade, viu-se obrigado a deixar o seu estado natal, para submeter-se a um tratamento que exigiu internação prolongada (aproximadamente um ano) na Unidade de Internação Pediátrica de um hospital público federal da cidade de São Paulo. **Considerações finais:** Na busca de recursos para conduzir de forma mais apropriada à questão, foram realizados três encontros, sendo que dois deles com cada subgrupo que compõem a equipe multiprofissional que atendia o aluno, ou seja, medico, serviço social, saúde mental e pedagogia e um terceiro com todos os participantes juntos, a fim de que se pudesse encontrar uma conduta consensual para as condições educacionais do aluno. Com base nas condições físicas do aluno, nas orientações médicas, no empenho do Serviço Social, nas orientações à família pelo Serviço de Saúde Mental, estabeleceu-se um plano de ação conjunta, possibilitando o retorno temporário do aluno ao estado natal, sendo viável a sua inclusão no ensino regular. Desta forma, consideramos que o diálogo entre profissionais das diferentes disciplinas possibilitou redimensionar os conhecimentos previamente adquiridos dos profissionais, e, assim, encontrar condutas mais adequadas às complexas questões da hospitalização.

Palavras-chave: Inclusão, Interdisciplinaridade, Hospitalização, Educação.

---

400 VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SAÚDE SOB O OLHAR DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ailton de Souza Aragão, Maria das Graças Bonfim de Carvalho

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Correspondência para:
as_aragao@terra.com.br

Introdução: A violência tem ocupado os estudados em Saúde Coletiva devido aos impactos que produz ao sistema de saúde. Por seu turno, a violência contra crianças e adolescentes se converte em agenda de amplos setores, dos quais o setor Saúde. O estudo objetiva analisar as violências nos territórios adstritos das Equipes de Saúde da Família (ESF) enquanto possibilidade de estruturação de uma rede de proteção às violências e de promoção à saúde. **Método:** É um estudo quali-quantitativo utilizou dados consolidados de fatos comunicados de violência ao Conselho Tutelar (Uberaba, MG), do 2º semestre de 2007 ao 1º semestre de 2010, que as classifica em 32 tipos. Foram obtidas entrevistas semi-estruturadas com 06 profissionais da enfermagem, 05 Agentes Comunitários de Saúde (ACS´s) e 01 Assistente Social do Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF). Esses depoimentos são relevantes ao proporcionar uma análise dos cenários da violência sob o olhar desses profissionais, em sua multiplicidade nos respectivos territórios de atuação. Ambos os acessos foram possíveis após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A análise hermenêutico-dialética norteou a interpretação desse conjunto de dados para abarcar a totalidade do fenômeno. **Resultados:** No universo dos atendimentos de violências (N= 6450), sobressaem as relacionadas ao arranjo familiar: 26,3% (n= 1700), destas: abandono (2,7%), carência (0,9%), conflitos familiares (19,6%) e situação de risco/irregular (3,1%). A classificação de maus tratos representa 41,1% (n= 2652), desses, incluem-se: abandono, situação irregular/risco, conflitos familiares; agressão (3,8%), espancamentos (1,7%), maus tratos (5,8%), omissão (4,3%). Em relação aos depoimentos dos profissionais das ESF´s, que receberam os encaminhamentos do Conselho Tutelar, destacam-se: as mudanças no padrão familiar, a violência no cotidiano familiar e a desinformação das famílias quanto às formas de promoção da saúde e prevenção de doenças. **Considerações finais:** Inicialmente, o estudo demonstrou a necessidade de ampliar o acesso à informação produzida pelo Conselho Tutelar aos setores que atendem diretamente aos fatos de violência nos territórios, dos quais as ESF´s, como estratégia para reflexão e desnaturalização da violência intrafamiliar, uma vez que as Equipes estão próximas das famílias. Verifica-se que a violência se manifesta, sobremaneira, nos arranjos familiares vulnerabilizados pelos condicionantes sociais, potencializando situações de abandono, carência, agressão e maus tratos, logo, urge superar a vinculação da violência aos novos arranjos familiares. E ainda, é mister às ESF´s compreenderem a saúde para além do acesso a medicamentos e a exames, pois a violência, em sua natureza social, requer a ação intersetorial.

401 PERFIL DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ, CEARÁ

Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Lívia Karoline Guimarães de Almeida, Amanda Modesto de Oliveira, Lucilane Maria Sales da Silva, Raimundo Augusto Martins Torres, Karla Corrêa Lima Miranda, Maria Vilaní Cavalcante Guedes, Riksberg Leite Cabral, Sara Taciana Firmino Beserra

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
PET Saúde/SF Maracanaú, CE, Brasil.
Faculdade FAMETRO, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: manumfc2003@yahoo.com.br

Introdução: Diante dos avanços das políticas públicas a Atenção Integral a Saúde do Adolescente, temos observado estratégias ministeriais para organizar e orientar o serviço de saúde oferecido a esse grupo etário, como a criação de protocolos que direcionem os profissionais ao cuidado prestado ao adolescente em diversos cenários, principalmente na escola e Unidades Básicas de Saúde da Família. Uma das orientações mais freqüentes é que seja estimulado e facilitado o acesso desses adolescentes as unidades de saúde, e que essa abordagem seja multiprofissional e interdisciplinar. O objetivo desse estudo é caracterizar o atendimento de adolescentes de uma equipe de Saúde da Família do município de Maracanaú-CE na Unidade Básica de Saúde da Família. **Método:** Estudo documental, retrospectivo, com avaliação da frequência e o tipo de atendimento prestado a essa clientela, através da avaliação dos registros no prontuário. Realizado levantamento nas fichas "A" dos Agentes Comunitários de Saúde, consolidando um total de 534 adolescentes entre 10 e 19 anos cadastrados. Realizado cálculo amostral, determinando amostra em 224. Os prontuários foram determinados por randomização, e os dados coletados através de formulário que compreendia a idade, sexo, se havia registro de atendimento, se sim, por qual profissional, a quantidade e o tipo de atendimento. **Resultados:** Diante avaliação dos dados do prontuário, apreendemos que a população é predominante feminina (54%) e dentre os adolescentes da área 94% encontram-se na escola. Um indicador preocupante é que apenas 69% desse grupo etário tiveram acesso ao serviço de saúde, e em sua grande maioria para atendimento médico (55%), seguidos pelo odontólogo (37%) e enfermagem (8%). Houve uma média de 2,91 atendimentos médicos, 1,92 atendimentos na odontologia e apenas 0,25 de enfermagem para cada adolescente que acessou o serviço de saúde, nos levando a refletir que a busca por atendimentos clínicos curativos sobrepõe-se a ações de promoção a saúde. Não foi identificado registro de atendimento por outro profissional, desvelando a deficiência do trabalho multi e interdisciplinar com essa população. **Conclusões:** Acreditamos que delinear as características de acesso desses jovens as unidades de saúde produzem informações que redirecionem intervenções para ampliação do acesso dos jovens as unidades básicas de saúde, assim como a importância de solidificar ações de caráter preventivo.

Palavras-chave: Adolescente, Saúde do Adolescente, Atenção Primária.

---

402 MANIFESTAÇÕES DA BULIMIA EM ADOLESCENTES DIABÉTICOS

Fabíola Gomes de Vasconcelos Chaves, Gerusa Custódio Beserra, Sara Taciana Firmino Beserra, Maria Vilaní Cavalcante Guedes, Paulo César de Almeida, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Riksberg Leite Cabral

Curso de Enfermagem da FAMETRO, Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para:
manumfc2003@yahoo.com.br

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla que acarreta sérios problemas de saúde pública. A Bulimia Nervosa é um transtorno de ordem alimentar que instiga o indivíduo a desenvolver uma preocupação excessiva com seu peso e imagem corporal. Desta forma o estudo teve como objetivo geral: avaliar as manifestações da bulimia em adolescentes diabéticos. **Método:** Trata-Se de um estudo de natureza quantitativa descritiva, tipo estudo de campo que foi desenvolvido no período de março a maio de 2011 em um Centro de Atenção à Diabetes. Participaram da pesquisa 30 adolescentes diabéticos entre a faixa etária 12-18 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário composto por três etapas. Os dados foram organizados em Bando de Dados - EXCEL, analisados pela estatística descritiva e analítica e discutidos a luz da literatura. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob registro 016/2011 em 02/03/2011. **Resultados:** Este Estudo permitiu observar que 17 adolescentes manifestaram comportamento de risco para bulimia. Observou-se que a maior parte da amostra era composta por adolescentes do sexo masculino, entre 14-16 anos e que vivem em famílias que ganham apenas um salário mensal. Os adolescentes masculinos relataram apresentar mais episódios de acesso de fome do que as meninas. Entretanto, constatou-se que ambos os sexos (p=0,490) perdem o controle alimentar na mesma proporção. Independente da idade ambos os sexos (p=0,999) comem grandes quantidades de alimento, porém adolescentes mais jovens relatam mais essa atitude. A preocupação existente com o comer é mais expressada pelas meninas (85,7%), mostrando-se estatisticamente significante (p=0,025); assim como os sentimentos de compulsão alimentar são mais relatados pelos meninos (54,4%), porém nesse caso não se encontrou significado estatístico. **Conclusão:** No geral, os adolescentes encontram-se dentro dos parâmetros de peso desejados para sua idade. Assim, é necessário que o rastreamento de adolescentes diabéticos para bulimia nervosa ocorra o mais precocemente possível, a fim de instituir o melhor tratamento para evitar complicações futuras na vida desses adolescentes diabéticos.

Palavras-chave: Bulimia Nervosa, Diabetes Mellitus I, Enfermagem.

403 HISTÓRIA DE VIDA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE VIVER COM HIV/AIDS

Carliene Bezerra da Costa, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho,Simara Moreira Macedo, Clarisse Sampaio Pequeno, Petra Kelly Rabelo de Sousa, Amanda Carneiro Franco, Ticyanne Soares Barros, Karla Corrêa Lima Miranda

Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Correspondência para:
manumfc2003@yahoo.com.br

Introdução: Os adolescentes com HIV enfrentam diversos desafios, visto que essa infecção, prenhe de mitos, preconceitos e sigilos em relação à revelação do diagnóstico, associa-se à finitude e ao isolamento social. Dessa forma, objetiva-se verificar de que forma o adolescente busca estratégias para minimizar a dificuldade de conviver com o HIV/aids. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no serviço ambulatorial especializado em HIV/Aids do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza-CE, Brasil. Participaram do estudo dois adolescentes, que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ter entre 13 e 19 anos e ser participante do grupo de apoio aos jovens soropositivos do hospital supracitado. A coleta dos dados ocorreu no período de julho a setembro de 2010, por meio de entrevistas, sendo necessários dois encontros com cada sujeito. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HSJ, protocolo nº 09/2010. Ressalta-se que todos os participantes e seus respectivos responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados pela técnica de história de vida. **Resultados:** Através do discurso percebemos que a soropositividade tornou-se fato importante no percurso de vida desses sujeitos. A maneira como se encontram perante os pais, amigos e redes sociais, principalmente a escola, permitiu detectar possíveis sofrimentos de conviver com o HIV. Percebeu-se que o adolescente encontra várias estratégias como forma de superação desse sofrimento que fortificam seus laços sociais, ajudando no enfrentamento da nova situação de vida. A formação de grupos onde os indivíduos são semelhantes, convivendo com os mesmos problemas e dificuldades permitem aos adolescentes fugir do preconceito e da "anormalidade". A participação em congressos e o ativismo apareceram como uma forma de lutar e melhorar sua nova situação de vida. A busca de relacionamentos amorosos com parceiros soropositivos foi outra forma encontrada de se relacionar com semelhantes e talvez evitar uma nova revelação que poderia ser desconfortável. Em um adolescente a revelação do diagnóstico acontece antes mesmo que outras pessoas possam descobri-lo, reflete uma estratégia defensiva forjada pelo sujeito para não se confrontar com o sofrimento, como forma de acabar com o preconceito. Já no outro, apareceu o silenciamento como forma de evitar maiores sofrimentos. **Conclusões:** Acredita-se que uma das possibilidades de se trabalhar com o adolescente soropositivo nos serviços especializados seria olhar esse sujeito de uma forma singular, encontrando espaços para discutir seus medos, ansiedades, angústias e sentimentos que podem se manifestar.

Palavras-chave: Adolescente, Saúde do Adolescente, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

404 IMPACTO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA O PACIENTE OBESO (PAPO) NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES OBESAS

Társia Fernanda Tórmena, Simone Cardoso Freire, Cristina Cardoso Freire, Leandro Garcia, Ana Júlia Rosa Cussiol, Teresa Cristina Fontanelli, Mauro Fisberg, Maria Sylvia de Souza Vitalle

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
tarsiatormena@gmail.com

Introdução: Atualmente, há diversos modelos interdisciplinares para reduzir a obesidade na adolescência. Com o intuito de evitar a continuidade e as complicações do excesso de peso, o setor de medicina do adolescente do Departamento de Pediatria - Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente - da UNIFESP, criou o Programa de Atividades para o Paciente Obeso – PAPO. Trata-se de um programa interdisciplinar (nutrição, psicologia e educação física) com enfoque em mudanças comportamentais. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto do PAPO no estado nutricional de adolescentes obesas. **Método:** Foram avaliadas 15 adolescentes do sexo feminino entre 13 e 16 anos com pIMC >85 após quatro meses de intervenção. As medidas antropométricas aferidas foram massa corporal e estatura, para cálculo do IMC, segundo critérios de Z-escore da OMS (2007). O perímetro abdominal foi aferido por meio do ponto médio entre a crista ilíaca e o último arco costal em centímetros. O consumo alimentar foi avaliado por meio do registro alimentar de três dias, alternados, incluindo um dia aos finais de semana e calculado com o software Avanutri. **Resultados:** Observou-se redução nos valores de massa corporal, IMC e seu Z-escore, consumo energético total, de carboidratos e aumento do consumo de cálcio. O perímetro abdominal apresentou diferença estatisticamente significante pré e pós-intervenção ($p<0,001$). **Conclusão:** Denota-se a importância da Educação Nutricional aliada à equipe interdisciplinar a essas adolescentes, demonstrando-se redução nas medidas antropométricas e consumo alimentar. Sendo assim, o PAPO parece ser um eficiente programa para mudanças de comportamento e estilo de vida.

Palavras-chave: Adolescente, Equipe interdisciplinar de Saúde, Estado nutricional.

405 A FAMÍLIA E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA GRAVEMENTE ENFERMA

Társia Fernanda Tórmena, Carina Bortolato, Cristina Freire, Amália Neide Covic

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondência para: ancovic@gmail.com

Introdução: O tratamento do câncer na infância cresceu em complexidade e isso aumentou as exigências nos serviços de suporte multiprofissional ao paciente. Interrupções no ano escolar e o insucesso acadêmico pesam sobre o futuro desses alunos. A manutenção da escolaridade contribui para evitar a descontinuidade escolar e para consolidar alguns referenciais de identidade. Por outro lado, a partir da década de 80, a família passou a participar do processo de integralidade no cuidado à criança e ao adolescente durante a hospitalização. Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho é caracterizar a relação do professor com a família do paciente gravemente enfermo. **Método:** Os dados analisados partem das enunciações de um grupo de oito professores, estagiários de um serviço de atendimento escolar hospitalar durante o ano de 2005 e 2006. As falas analisadas são dos três primeiros dias de encontros, enunciadas durante o espaço de supervisão, que se encontram em domínio público. A pesquisa foi qualitativa de caráter descritivo-analítica. Os eixos de análise utilizaram-se a luz habermasiana, por meio da interação simbolicamente mediada e instrumental e estratégica e a fenomenologia por meio dos quatros passos: Sentido do todo, Discriminação de unidades significativas, Transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem comunicativa e Síntese das unidades significativas. **Resultados:** O Sentido do todo vem caracterizado por descrições que remetem à marca escolar e à marca hospitalar. Já as unidades significativas sugerem uma indagação: por que a família aparece na fala de alguns professores e é ausente em outras? Quando a família surge na marca hospitalar, vem carregada, pelas representações: limitação patológica, medo do desconhecido e insegurança. As marcas escolares são representadas por: atenção e super proteção, consideração negativa de si mesmo e busca de justificativas. Transpondo essas expressões cotidianas representadas pelas marcas, nota-se uma ausência de subjetividade justificada. Caracterizando a síntese das unidades significativas anteriores pela ausência de elementos para compor diferentes representações de uma realidade. **Conclusão:** As enunciações dos professores, em início de atendimento escolar hospitalar, têm caráter de fragmentação da realidade e carregam imagens que não refletem o espaço em que se encontram. Nesse sentido, a visão do todo a ser contemplada no atendimento escolar hospitalar, necessita ser objeto de formação em cursos que tem como objetivo formar educadores para o espaço hospitalar.

Palavras-chave: Família, Escola hospitalar, Alunos-pacientes oncológicos.

---

406 SARCOMA DE KAPOSI EM ADOLESCENTE PÓS TRANSPLANTE RENAL

Maria Zenilda Ferreira da Costa, Elizamara Silva Saldanha Lima, Mauricélia Ferreira Nobre

Hospital Geral de Fortaleza – HGF, Faculdade Rainha do sertão (FCRS).

Correspondência para: zeze_costa@yahoo.com.br

Introdução: Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia de tecido conjuntivo e fibroso, vasos sanguíneos ou linfáticos. Foi descrita pela primeira vez por Moritz Kaposi dermatologista, em 1872, como uma doença caracterizada por múltiplas lesões pigmentadas da pele, na qual pode ser dividida em quatro subtipos: clássico, esporádico, endêmico, epidêmicos, iatrogênico comum em pacientes tratados com imunossupressores. Objetivou-se relatar um caso de Sarcoma de Kaposi 25 meses pós transplante renal causado por uso de imunossupressores. **Método:** Estudo descritivo do tipo estudo de caso de um Hospital de Fortaleza-CE. Paciente masculino com diagnóstico de Sarcoma de Kaposi, 25 meses pós Transplante Renal (TX renal), causado por uso de imunossupressores. O referido estudo foi realizado no período 2008 a 2011. A análise se deu, através do prontuário, e pesquisa bibliográfica. **Resultados:** F.C.S.R, 16 anos, sexo masculino, natural e residente da zona rural do Ceará, com antecedentes de Insuficiência Renal Crônica de causa desconhecida, foi submetido à TX renal, em novembro de 2008 com doador vivo, HLA-idêntico. Após transplante iniciado imunossupressor. Em Janeiro foi internado, para realizar uma biopsia do enxerto renal; durante o internamento foi observado presença de lesões pápulo-violáceas na região torácica e dorsal. Foi então submetido à biopsia de pele, foi diagnosticado (SK). A Biopsia de enxerto teve como resultado rejeição crônica (grau I-Banff). Realizada (TC) de tórax: presença de imagens micronodulares dispensas. TC de abdome: fígado apresentando áreas hipodensas no parênquima hepático. Endoscopia digestiva alta apresentando lesão hipertrófica ulcerada de esôfago. Biópsia compatível com esofagite ulcerada. Estadiamento da doença, estágio II. Conduta: suspensão dos imunossupressores, e iniciado a quimioterapia após 12 dias da suspensão da ciclosporina. Em abril de 2011 desapareceram as lesões hepáticas pulmonares e cutâneas. **Conclusão:** O presente estudo esta de acordo com a literatura, que relata que pode haver desaparecimento do SK com redução do imunossupressor ou quimioterapia combinada. A redução da imunossupressão usualmente leva ao desaparecimento das lesões, embora haja risco de perda do enxerto por rejeição.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi, Imunossupressores, Transplante Renal.

407 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Maria Zenilda Ferreira da Costa, Regiane Campos Portela, Ana Nery Soares de Holanda, Elizamara Silva Saldanha Lima, Afonso Ricardo de Lima Cavalcante

Hospital Geral de Fortaleza - HGF, Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS.

Correspondência para:
portela20081@hotmail.com

Introdução: As encefalopatias crônicas da infância incluem numerosas afecções com várias etiologias e quadros clínicos diversos tendo em comum o fato de afetarem o sistema nervoso central das crianças com um caráter crônico. A paralisia cerebral (PC) é caracterizada por uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, sendo secundária a uma lesão, danificação ou disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC). **Método:** Estudo do tipo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizado no domicílio da criança em uma cidade do interior do estado do Ceará, em junho de 2011, sendo esta acompanhada pela Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá (APAPEQ) e acadêmicos que fazem visita domiciliar. A coleta de dados se deu a partir de três visitas: no primeiro momento estabeleceu-se a confiança, no segundo foi realizado o histórico composto por anamnese e exame físico e no terceiro foi para avaliar os resultados e agradecer a família pela a recepção dos acadêmicos onde foi estabelecido o relacionamento terapêutico e aplicado um formulário estruturado, sendo esses analisados a partir do caminho metodológico dos conjuntos de expressões e observações da percepção da paciente frente às situações a qual se encontrava, com respaldo, portanto na literatura das taxonomias do cuidado de enfermagem com as reflexões dos pesquisadores. **Resultados:** A criança nasceu de parto cesário, 1.400kg, apgar 8º, passou 1 mês e 15 dias na UTI de neonatologia (neo) da maternidade à seguir foi transferido para Fortaleza onde passou quase dois meses na UTI neo em acompanhamento para ganhar peso, ao receber alta hospitalar foi diagnosticado com Paralisia Cerebral (PC). Atualmente faz acompanhamento em Fortaleza com Neurologista, Ortopedista e na APAPEQ™ de Quixadá onde é acompanhado pelos serviços de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Enfermagem e Pedagogia. Não faz uso de nenhuma medicação, foi hospitalizado recentemente com alergia, catapora e gripe. Um dos familiares da mãe encontra-se acometido com deficiência mental. **Conclusão:** A criança portadora de Paralisia Cerebral exibe resultados complexos de uma lesão do cérebro ou de um erro do desenvolvimento cerebral.

Palavra-chave: Paralisia Cerebral, Criança, Neonatologia.

408 PRESSÃO ARTERIAL E PROTEÍNA C-REATIVA ELEVADAS EM CRIANÇA E ADOLESCENTE COM EXCESSO DE PESO

Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Maria Aparecida Alves Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência para:
juli.noronha@hotmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é a doença crônica com maior prevalência em todo mundo, atingindo todas as faixas etárias. A proteína c-reativa ultra-sensível (PCR) é um marcador inespecífico de inflamação sistêmica, sua forte relação com as adipocinas sugerem um papel do tecido adiposo na inflamação e secreção de peptídeos envolvidos no desenvolvimento da aterosclerose e doença cardiovascular. **Objetivos:** Verificar a prevalência de pressão arterial (PA) e PCR elevado em crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso. **Método:** Estudo transversal desenvolvido no Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande – Paraíba, com uma amostra de 184 crianças e adolescentes, entre dois e 18 anos, com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade, no período de 07/09 a 03/10. Foi calculado o índice de massa corpórea (IMC) adaptado para idade. Para avaliação da prevalência da PA alterada foi considerada como normal a PA sistólica ou diastólica abaixo percentil 90 para sexo, idade e estatura, limítrofe entre o percentil 90 e 95, e alterada acima ou no percentil 95. Os exames laboratoriais foram realizados após jejum de 12 horas. Foi considerado como ponto de corte valores de PCR d" 3 mg/L (baixo risco para evento cardiovascular) e PCR > 3mg/L (risco elevado para evento cardiovascular). **Resultados:** Das184 crianças e adolescentes avaliadas, 122 (66,3%) eram de sexo feminino, 116 (63%) eram adolescentes, 100 (54,3%) eram pardos, a maioria das crianças (64,1%) eram obesos graves, 144 (78,3%) tinham circunferência abdominal. A pressão arterial elevada foi observada em 58 (31,5%), e limítrofe em 72 (39,1%) da população estudada. A distribuição da PA elevada foi observada na figura 1, e do PCR na figura 2. **Conclusão:** A alta prevalência de obesidade grave, pressão arterial e PCR ultrasensível elevado é um grave problema de saúde pública mundial, que atinge cada vez mais a população jovem, daí a importância da prevenção da obesidade desde a infância, para evitar que o estado metabólico/inflamatório desfavorável persista ao longo dos anos, trazendo graves consequências na vida adulta.

Palavras-chave: Pressão arterial, Proteína C-reativa, Obesidade, Criança e Adolescente.

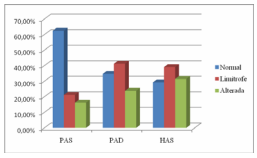

Figura 1: Distribuição da pressão arterial sistólica, diastólica e presença de hipertensão arterial sistêmica, Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-PB, 2009-2010.

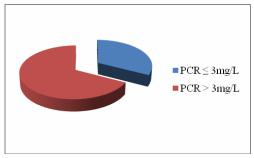

Figura 2: Distribuição da proteína c-reativa ultra-sensível em normal (PCR d" 3mg/L) e elevada (PCR > 3mg/L), Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-PB, 2009-2010.

409 RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Maria Aparecida Alves Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas - NEPE/UEPB, Campina grande, PB, Brasil.

Correspondência para: juli.noronha@hotmail.com

Introdução: A obesidade infantil é preocupante e está relacionada com as principais doenças metabólicas e cardiovasculares. Ela está associada com resistência à insulina, levando à intolerância à glicose, glicose de jejum alterada e Diabetes *Mellitus*. As taxas crescentes de Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DMT2) no jovem seguem em paralelo ao aumento da obesidade. A resistência insulínica é definida como a ineficiência da insulina plasmática e sua confirmação se faz com medidas de insulina e glicose plasmáticas, por meio de índices com base na insulinemia e na glicemia de jejum, através do índice homeostasis model assessment for insulin resistance (HOMA-IR). Estudos brasileiros detectaram que a resistência insulínica (RI) está presente não só em crianças obesas como também nas com sobrepeso e sua prevalência é em torno de 21,1 %. **Objetivos:** Verificar a prevalência de resistência insulínica e glicemia de jejum alterada em crianças e adolescentes com excesso de peso, e verificar sua relação com a faixa etária. **Método:** Estudo transversal desenvolvido no Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande – Paraíba, com uma amostra de 161 crianças e adolescentes, entre 2 e 18 anos, com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade, no período de 07/09 a 03/10. Foi calculado o IMC adaptado para idade. Os exames laboratoriais foram realizados após jejum de 12 horas. Foram considerados alterados glicemia de jejum e" 100mg/ml e HOMA-IR e" 2,5. **Resultados:** Dos 161 pacientes que compuseram o estudo, 114(71%) eram do sexo feminino, 16(9,9%) tinham de 2 a 5 anos, 42(26,1%) de 6 a 9 anos e 103(64%) de 10 a 19 anos. Com relação ao IMC, foi observada uma prevalência de 26(16,2%) de sobrepeso, 28(17,4%) de obesidade e 107(66,4%) de obesidade grave, sendo mais prevalente nos adolescentes com 58(36%) dos casos. A glicemia de jejum alterada foi observada em três jovens (1,9%), sendo destes dois adolescentes, já o HOMA-RI alterado foi observado em 63 jovens (39,1%), sendo 52(32,3%) adolescentes (figura 1). **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência da glicemia de jejum alterada encontrada nesta amostra de crianças e adolescentes com excesso de peso, a resistência insulínica alterada foi bastante frequente, principalmente na faixa etária de adolescentes, provavelmente por se tratar de um dos primeiros sinais para o desenvolvimento do DMT2, nos permitindo uma intervenção mais precoce.

Palavras-chave: Resistência insulínica, obesidade, criança e adolescente.

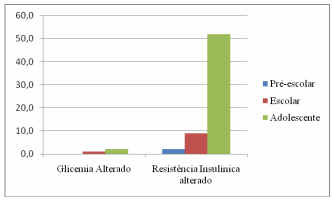

Figura 1: Glicemia de jejum e resistência insulínica com relação à faixa etária em alterados em crianças e adolescentes com excesso de peso. Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-PB, 2009-2010.

410 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E PERFIL DA POPULAÇÃO ACOMETIDA EM TAPEROÁ – BAHIA

Adrielly Barreto Rangel Andrade, Patrícia Sousa Oliva, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos

Faculdade Zacarias de Góes, Valença/BA, Brasil.

Correspondência para: evelin_vet@hotmail.com

Introdução: Dentre as doenças parasitárias que prevalecem no Brasil acometendo indivíduos em grande proporção encontram-se as Leishmanioses, essas doenças configuram-se no país como grave problema de saúde pública podendo tornar os portadores incapazes para o trabalho e para atividade de vida diária, ocasionando-lhes sérios prejuízos sociais. O presente artigo teve como objetivo, evidenciar o quanto a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem se alastrado no município de Taperoá-BA, descrevendo a situação epidemiológica atual e o perfil da população acometida no ano de 2010. **Método:** A área de estudo compreende o município de Taperoá no interior da Bahia, especificamente na região do Baixo Sul, possuindo área territorial de 410,584km² e população igual a 18.748 habitantes, sendo 10.023 população rural e 8.725 urbana (IBGE, 2010). O estudo foi desenvolvido nos meses de abril a junho de 2011, partindo de dados oriundos da Secretaria Municipal de Saúde através de visitas para descrição e levantamento de dados além de observação in locu. Foram analisados Fichas de Investigação Epidemiológica (FIE) e dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), referente ao período de 2010. **Resultados:** No período de 2008 a 2010 foram notificados pela secretaria municipal de saúde o total de 1.486 casos de LTA em Taperoá, com coeficientes de detecção elevados nos anos de, 2008 (469), 2009 (601) e em 2010 (416). Dos 416 casos notificados no último ano, 95,6% (398 casos) foram na população da área rural. Verificaram-se maior destaque nos números de casos referente aos meses de janeiro 10,3%, fevereiro10%, agosto 12,9% e outubro 11,5%. Quanto ao sexo, a LTA predominou entre os homens totalizando 61%. No presente trabalho o estudo apontou dado relevante em relação a faixa etária; foi encontrado um amplo intervalo variando desde crianças com 14 dias de idade até idosos com 92 anos, revelando um maior número de casos nas idades entre 0 a 10 anos (19,7%). A raça de cor parda predominou entre os pacientes da região em estudo, 218 (52%). **Conclusão:** Estudos abordando os conhecimentos e representações sociais sobre a LTA pela população demonstram que essa é desinformada ou tem informações superficiais sobre a doença, informação confirmada por este estudo. Os dados da presente pesquisa reforçam a idéia de que os projetos de incentivo a prevenção e controle de zoonoses especificamente da Leishmaniose no município de Taperoá, são de fundamental importância, sobretudo na população rural.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, Epidemiologia, População rural.

411 CUSTOS FAMILIARES NO CUIDADO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL: FASE I

Amanda Rossi Marques, Raquel Pan, Cláudia Benedita dos Santos, Eufemia Jacob, Lucila Castanheira Nascimento

EERP/USP, UCLA/USA.

Correspondência para:
a_mandamarques@hotmail.com

Introdução: As repercussões familiares do tratamento do câncer infanto-juvenil podem se configurar de diferentes formas. O câncer, além de afetar as dimensões biológica e psicológica, ocasiona repercussões econômicas em uma família, pois estas estão intimamente ligadas à organização e estrutura familiar. **Objetivo:** Este estudo faz parte de um estudo maior, com participação estrangeira, que objetiva disponibilizar um instrumento válido e confiável para mensurar as repercussões econômicas do câncer infanto-juvenil no sistema familiar, contribuindo para sistematizar um conhecimento novo que poderá subsidiar o planejamento do cuidado de enfermagem, com foco na promoção de saúde dessas famílias. Neste estudo, objetivou-se apresentar a etapa de adaptação cultural do instrumento. **Método:** Cumpriram-se com os preceitos éticos para a realização da pesquisa com seres humanos, a qual foi iniciada após aprovação por um Comitê de Ética. Por se tratar de um projeto com participação estrangeira o protocolo de pesquisa foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado. A fundamentação metodológica escolhida para a validação do instrumento foi a desenvolvida pelo Grupo DISABKIDS®. Realizou-se a tradução do instrumento e a versão traduzida foi enviada para um comitê de especialistas, nas áreas de enfermagem pediátrica e oncológica, que dominavam o idioma inglês. De posse da versão consensual, procedeu-se à retro-tradução do instrumento por duas pessoas fluentes na língua inglesa e que desconheciam o instrumento original e, por fim, foi enviado para avaliação das autoras. **Resultados:** Para a adaptação cultural do instrumento, realizaram-se a inclusão e exclusão de itens. As questões do instrumento relacionadas às licenças e aos benefícios, ao grupo étnico e à escolaridade demandaram maior empenho das pesquisadoras para a adaptação e, igualmente, foram aquelas que, ao longo do processo, suscitaram dúvidas pelos membros do comitê de especialistas, de modo a alcançar uma tradução mais fidedigna às particularidades do contexto brasileiro. **Conclusão:** Assim que as etapas da validação do instrumento forem cumpridas, a área da enfermagem pediátrica se beneficiará com a disponibilização deste instrumento, na medida em que poderá avaliar as repercussões financeiras do câncer na família e mobilizar recursos internos e externos à ela, como a rede social, para auxiliar no enfrentamento da doença, com vistas à promoção de saúde na família.

Palavras-chave: Criança, Família, Neoplasias, Apoio Financeiro, Enfermagem pediátrica.

---

412 PAPEL DO GAMA-GT NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Juliana Andreia Fernandes Noronha, André Luiz Correia Ramos, Adriana Amorim de Farias Leal, Maria Aparecida Alves Cardoso, Alessandra Teixeira Ramos,Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência para:
juli.noronha@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que cresce de forma epidêmica em todo o mundo. O excesso de peso na infância e adolescência está relacionado com uma série de co-morbidades como dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, resistência à insulina, síndrome metabólica e doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), que é considerada uma das mais freqüentes desordens do fígado na atualidade. Este estudo pretende verificar valor preditivo do Gama Glutamil Transferase (GGT) no diagnóstico da síndrome metabólica. **Método:** Estudo transversal envolvendo 152 crianças e adolescentes entre 2 a 18 anos usuárias do sistema único de saúde do município de Campina Grande-PB. A comparação dos valores médios do GGT e dos componentes da síndrome metabólica dentro dos grupos de acordo com a presença de síndrome metabólica e de seus componentes foi realizada através da análise de variância. Para avaliar a sensibilidade e especificidade do Gama-GT em indicar a SM, utilizou-se análise da curva ROC. A análise foi realizada através do SPSS versão 17.0 e adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** A SM foi diagnosticada em 93/152 (61,2%). Em relação às enzimas hepáticas, observou-se associação de um maior valor médio GGT entre o grupo com SM. A análise de variância entre os componentes da síndrome metabólica e média de GGT mostrou uma associação a elevação do triglicerídeo, e da resistência insulínica avaliada pelo HOMA-IR ($p < 0,001$). A área da curva da enzima GGT foi 0,731, sendo maior que critérios clássicos como a circunferência abdominal e a glicemia de jejum. **Conclusão:** O GGT mostrou ser um bom marcado e ter um potencial para ser considerado um algoritmo para o diagnóstico de SM.

Palavras-chave: Obesidade, Gama-GT, Síndrome X metabólica, Criança, Adolescente.

413 FATORES RELACIONADOS AO ABORTAMENTO PREVISTO EM LEI EM SITUAÇÕES DE ESTUPRO

Daniela Pedrosom, Yara Juliano, Patrícia Colombo de Souza, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett

Objetivo: estudar situações de gravidez associada com violência sexual que solicitam abortamento e comparar variáveis entre pacientes que realizaram ou não o procedimento. **Método:** estudo retrospectivo com 936 mulheres com alegação de gestação decorrente de violência sexual, matriculadas no Centro de Referência da Saúde da Mulher entre os anos de 1994 e 2009. **Resultados:** a média de idade foi de 22,2 anos. Houve maior frequência de pacientes com ensino fundamental incompleto (37,4%), cor branca (61,3%), solteira (76,3%), católica (53,3%) e trabalho formal/informal (34,3%). A maioria foi encaminhada por distritos policiais ou delegacias de defesa da mulher (63,2%) apresentando boletim de ocorrência (82,1%). A violência sexual foi geralmente perpetrada por autor único (92,3%) e desconhecido (60,9%), mediante grave ameaça (32,5%) ou grave ameaça associada com força física (31,7%). O Abortamento não foi realizado em 34,8% dos casos, sendo motivo principal a não aprovação pelo serviço de saúde (60,7%), principalmente pela idade gestacional avançada (38,9%). Parte expressiva não obteve aprovação por história discordante das definições do Código Penal (25,4%). Idade gestacional de até 12 semanas foi verificada em 55,5% dos casos no momento do abortamento ou término da avaliação. A aspiração manual intrauterina foi o método mais utilizado para a interrupção da gravidez (48,4%). O tempo de indução no abortamento medicamentoso foi de até dois dias em 62,3% dos casos, com média de 2,9 dias. Dose de 800 microgramas de misoprostol foi efetiva em 57,2% das pacientes, com média de 1185 microgramas. O abortamento por laparotomia, 10,2% dos casos, foi realizado pela indisponibilidade de misoprostol em períodos específicos ou por falha do medicamento. Intercorrências de pequeno porte foram observadas em 1,8% dos casos e, na maioria, não houve complicações clínicas, cirúrgicas ou anestésicas relevantes. A maioria das variáveis estudadas comparativamente entre pacientes que realizaram ou não o abortamento não mostrou diferença estatisticamente significante. **Conclusões:** as evidências encontradas indicam que não foram utilizados critérios arbitrários para aprovar ou não a solicitação de abortamento, sugerindo a fundamentação das atividades do serviço de saúde dentro dos limites estabelecidos pela legislação.

Palavras-chave: Abortamento Legal, Violência Sexual, Estupro, Legislação.

---

414 CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: AMPLIANDO O ACESSO À SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MARACANAÚ/CE

Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristina Maria de Santana Soares, Sheila Cyrino Câmara, Mariana Vale Francelino, Janaina Saboia Fernandes Pereira, Cynthia von Paumgartten

Secretaria de Saúde de Maracanaú, CE, Brasil;
PET Saúde/SF UECE-Maracanaú,
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: rikcabral@yahoo.com.br

Introdução: Apesar de ser um direito constitucional e legitimado no Estatuto da Criança e do Adolescente, o cuidado integral e sistemático às demandas do processo saúde-doença emergentes no contexto de vida dos adolescentes esteve fragilizada ao longo dos anos no Sistema Único de Saúde brasileiro. A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem-se empenhado para superar o modelo flexineriano de atenção à saúde reorganizando as práticas de saúde a partir de um trabalho interdisciplinar que garanta à população o acesso ao serviço, a integralidade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado na rede. Elaborada pelo Ministério da Saúde, a Caderneta de Saúde do Adolescente é um instrumento recomendado para acompanhar esta clientela na Atenção Primária à Saúde com observância aos parâmetros de crescimento e desenvolvimento puberal além de oferecer informações aos adolescentes sobre questões próprias deste ciclo da vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação da Caderneta de Saúde do Adolescente na Estratégia Saúde da Família em Maracanaú/CE. **Método:** Maracanaú abriga uma população predominantemente jovem, apresenta cobertura de 94% da ESF e tem implantada uma política de atenção à saúde deste segmento. A implantação da caderneta se deu de modo articulado com o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, mobilizando professores, agentes comunitários de saúde, pais e adolescentes. Foram capacitados profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) para a abordagem qualificada e sistemática das demandas e necessidades de adolescentes na rede básica de saúde. Foram implementadas estratégias de monitoramento e avaliação junto às equipes de Saúde da Família no sentido de fortalecer esta ação. **Resultados:** A rejeição inicial dos pais em relação ao conteúdo da caderneta, a grande demanda nas ações escolares e nos serviços de saúde foram dificuldades enfrentadas, enquanto que a receptividade dos adolescentes em relação ao material e o desenvolvimento de práticas educativas junto a este segmento destacaram-se como oportunidades e fortalezas neste processo. As eSF têm destinado momentos específicos na programação dos serviços para interação individual e coletiva com adolescentes. **Conclusões:** A experiência evidencia o potencial da caderneta no desencadeamento de ações que organizam serviços acolhedores para adolescentes ampliando o acesso e acompanhamento regular desta clientela na rede básica de saúde, configurando-se ainda como instrumento de aproximação entre profissionais de saúde e adolescentes. No entanto, faz-se necessário acompanhar o trabalho das eSF no sentido de garantir a consolidação deste instrumento como passaporte às ações de saúde promovendo, sobretudo, o envolvimento dos adolescentes na apropriação deste serviço.

415 MONITORAMENTO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSOLIDADANDO A POLÍTICA DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS ADOLESCENTES E JOVENS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristina Maria de Santana Soares, Rejane Helena Chagas de Lima

Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para: rikcabral@yahoo.com.br

Introdução: Nos últimos anos, adolescentes e jovens brasileiros têm sido foco de políticas públicas de saúde que reconheceram a vulnerabilidade deste segmento a doenças e agravos e sua especificidade na vivência do processo saúde-doença. Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido apontada pelas autoridades competentes como uma importante ação de reorganização do modelo de atenção à saúde pública prestando cuidados ao indivíduo em todos os ciclos de vida garantindo o cumprimento do princípio da integralidade do Sistema Unico de Saúde. Maracanaú/CE abriga uma população predominantemente jovem, garante cobertura de 94% da ESF e tem implantada uma política de atenção à saúde deste segmento. **Objetivo:** Relatar a experiência de Maracanaú/CE na implantação de visitas de supervisão como estratégia de monitoramento e apoio técnico das ações da ESF no cuidado à saúde de adolescentes e jovens. **Método:** As visitas foram realizadas pela gerência do Programa de Atenção à Saúde dos Adolescentes e Jovens às equipes de Saúde da Família (eSF) de Maracanaú/CE durante o ano de 2011. Foram definidos aspectos a serem abordados, destacando-se: o processo de trabalho das eSF, a organização da Unidade Básica de Saúde para acolher às especificidades da clientela e sua articulação com a rede de serviços. Elaborou-se um instrumento de registro da supervisão e de orientação a eSF. Cada visita teve duração de 150 minutos, acontece uma vez por ano para cada eSF e dela participam médico, enfermeiro e agentes comunitários de saúde. **Resultados:** Foram promovidas reflexões acerca das práticas de saúde adotadas na produção do cuidado de adolescentes e jovens na ESF e sobre a configuração dos serviços da rede básica de saúde identificando aspectos internos e externos que interferem no alcance de melhores resultados na atenção primária à saúde desta clientela. A estratégia tem tido boa aceitação por parte das eSF que aproveitam o momento para compartilhar seus avanços e desafios na implementação das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos junto à este segmento. Também foram dados encaminhamentos às questões emergentes neste contexto, conferindo às visitas um caráter resolutivo e de apoio às necessidades do serviço. **Conclusões:** A experiência tem-se evidenciado como importante estratégia de consolidação da política de atenção à saúde de adolescentes e jovens no âmbito municipal através do aprimoramento da rede básica de saúde na disponibilização de serviços acolhedores às demandas de adolescentes e jovens.

---

416 PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O TRABALHO COM ADOLESCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristina Maria de Santana Soares, Sheila Cyrino Câmara

Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para: rikcabral@yahoo.com.br

Introdução: Ao longo dos anos, o olhar sobre a juventude e, conseqüentemente, as ações de saúde voltadas a este segmento passou por transformações que partem de uma visão reducionista do adolescente a uma perspectiva de valorização deste como sujeito do processo saúde-doença. Do mesmo modo, as políticas de saúde para juventude têm evoluído de ações assistencialistas a experiências no âmbito da promoção da saúde num contexto que está para além das questões biológicas. Acredita-se que há estreita relação de causa-efeito entre percepções e práticas de cuidado em que as últimas são influenciadas pela primeira. Assim, o processo de implantação da política de atenção à saúde dos adolescentes e jovens em Maracanaú/CE, demandou, dentre outras ações, a capacitação de profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social para o pleno desenvolvimento dos projetos que integram esta política. **Objetivo:** Identificar percepções dos enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e pedagogos acerca da participação juvenil no trabalho de prevenção e promoção da saúde. **Método:** Os dados foram coletados por ocasião da capacitação destes profissionais através da auto-aplicação de um instrumento contendo perguntas com três alternativas para resposta do tipo "concordo", "discordo" ou "não tenho opinião sobre o assunto" além de espaço para livre expressão de idéias. Foram resguardados os nomes dos respondentes e o direito de recusa a participar do levantamento sem quaisquer danos para os mesmos. Os dados foram analisados mediante quantificação de respostas afirmativas e negativas e justificativas das opiniões expressas. **Resultados:** Dentre os 19 participantes, 74% discordaram que "adolescentes são pessoas difíceis de trabalhar porque são desinteressados e demonstram aversão às opiniões dos adultos" justificando que os adultos devem adotar abordagem apropriada atendendo aos interesses e afinidades dos adolescentes. 63% discordaram da idéia de que "adolescentes não tem motivação nem disciplina próprias sendo necessário ser rigorosamente cobrados" afirmando que ambas dependem do sentido que a atividade tem na vida do próprio jovem e admitem que cabe aos educadores a responsabilidade de apropriar-se de métodos e técnicas adequados para despertar o interesse e o envolvimento dos adolescentes com o tema. **Conclusão:** O levantamento permitiu a apreensão de idéias e pré-conceitos dos educadores em relação aos adolescentes subsidiando reflexões quanto às práticas adotadas por estes profissionais no contexto da relação com os adolescentes. O processo educativo a que estavam submetidos possibilitou a qualificação da abordagem desta clientela nos equipamentos sociais a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho com jovens.

417 EFEITOS DA QUIROPRAXIA NO SISTEMA POSTURAL EM CRIANÇAS

Vanessa Braga Torres, Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Ronan Vieira Costa Santos, Andrei Nascimento de Oliveira, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Faculdade São Francisco de Barreiras (FAFB).

Introdução: A postura é uma atitude basicamente ereta, estabilizada ativamente por servomecanismos que restabelecem automaticamente a orientação do corpo quando há perturbações. Atividades diárias ou esportivas geram eventos de instabilidade articular, desafiando o equilíbrio postural. A Quiropraxia é um método de tratamento que utiliza a capacidade natural de cura do corpo respeitando a sua biomecânica. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da quiropraxia no sistema postural em crianças com idade escolar. **Método:** A pesquisa é um estudo quantitativo, de caráter descritivo com abordagem experimental e transversal. A amostra foi composta por crianças com idade entre 10 e 12 anos, de uma Escola Estadual em Campina Grande - PB, no período de maio a dezembro de 2009. Cada criança foi submetida a um único atendimento com avaliação postural através dos testes quiropráxicos de Derfield (TQD), Thompson (TQT), Diferença do Comprimento dos Membros Superiores (DMMSS) e Inferiores (DMMII), TFP lombar e TFP cervical, antes e após a aplicação do protocolo quiropráxico constituído por manipulações globais. Os dados foram analisados através do t de stundent para dados pareados, adotando-se um valor de 5% para aceitação da hipótese nula. **Resultados:** Os dados apontaram redução na diferença de MMII com valor médio inicial de 0,65±0,31cm antes do tratamento e média de 0,18±0,23cm após para um p<0,01. A média da diferença dos MMSS antes do tratamento foi de 1,72±0,62 cm e, após o tratamento, passou a ser de 0,46±0,46 cm, para um p<0,01. Observou-se que o TFP lombar apresentou uma redução de 77,08%, com média antes do atendimento de 0,48±0,26 cm reduzindo para 0,37±0,24 cm após atendimento, para um p=0,039; e o TFP cervical apresentou redução de 66,6%, com uma média antes do atendimento de 0,39±0,21 cm e após 0,26±0,20 cm, para um p=0,011. Em relação ao TQD Sacro-Ilíca, 57,5% das crianças apresentaram este teste positivo antes do atendimento quiropráxico e após o tratamento apenas 20% das crianças apresentaram o teste positivo. Verificou-se ainda, que o TQD cervical antes do atendimento foi positivo em 47,5% das crianças e após o tratamento esse valor reduziu para 5%. Além disso, o teste de Thompson foi positivo em 75% dos participantes antes do atendimento e após esse valor reduziu para 27,5%. **Conclusão:** Através da análise dos dados, considera-se que a quiropraxia interfere no sistema postural de crianças, já que a medida da diferença de MMII e MMSS, o TFP lombar e cervical e os testes quiropráxicos mostraram alterações estatisticamente significativas.

418 INTERFERÊNCIA DO PROTOCOLO DE QUIROPRAXIA NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM CRIANÇAS

Vanessa Braga Torres, Camila Ferreira Gomes, Idivone Zequiela Santos Damasceno, Ronan Vieira Costa Santos, Andrei Nascimento de Oliveira, Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Faculdade São Francisco de Barreiras (FAFB).

Introdução: O sistema estomatognático identifica um conjunto de estruturas bucais que desenvolvem funções comuns. Tem como característica constante, a participação da mandíbula, representando um conjunto músculo-esquelético, cuja função depende diretamente da ação motora do sistema nervoso central. Existe uma influencia recíproca da postura corporal nas estruturas orais e destas na postura corporal, através da atividade proprioceptiva estomatognática. A quiropraxia corresponde a um sistema terapêutico que através de ajustes articulares atua na performance motora e postural. **Objetivo:** Analisar os efeitos de protocolo de quiropraxia no sistema estomatognático em crianças em idade escolar. **Método:** O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral durante o período de março a setembro de 2009 na cidade de Campina Grande (PB). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UEPB e os pais das crianças assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Amostra foi composta por 37 crianças de ambos os sexos, com idade de 10 a 12 anos. Para avaliação da ATM, verificamos a abertura máxima da boca (AMB), dimensão vertical (DV), desvio lateral direito (DLD) e esquerdo (DLE) através da paquimetria. Para avaliação da cervical, realizamos a goniometria de todos os seus movimentos osteocinemáticos. Cada procedimento de avaliação foi realizado antes e imediatamente após o protocolo quiropráxico (PQ). O PQ foi constituído de manipulações e mobilizações globais realizado em um único atendimento. Para análise estatística inferencial usamos os testes Shapiro-Wilk para verificação da normalidade amostral e t-Student para dados pareados, adotando-se um valor de 5% para aceitação da hipótese de nulidade. **Resultados**: A amostra mostrou-se normal. Com relação à biomecânica da ATM e da cervical, ocorreram aumentos de 4,4% da abertura máxima da boca (AMB) (p=0,02) e de 12,74% da rotação cervical (p=0,006). **Conclusão:** Através dos dados obtidos, pode-se afirmar que a quiropraxia pode ser uma alternativa na melhora da biomecânica do sistema estomatognático em crianças em idade escolar.

419 ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE 6 ÁREAS DO CONHECIMENTO EM UMA PEDIATRIA DA BAIXADA SANTISTA

Priscila Yumi Yamada, Mariana Setanni Grecco, Heloísa Gonçalves Alexandre, Maira Gabriela Perego, Élida Maria Rodrigues de Moraes, Daniel de Oliveira Santos, Ana Cristina Correia Bussons, Nataniele Patrícia Bohn

Universidade Federal de São Paulo, (UNIFESP-BS), Santa Casa de Misericórdia de Santos.

Correspondência para: mari_setanni@hotmail.com

Introdução: A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão e projeta-se para a importância da equipe. A abordagem interprofissional direciona o saber específico para um saber compartilhado e traz avanços na atenção à saúde e na resolutividade. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência da atuação de uma equipe interprofissional (constituída por assistente social, enfermeira, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista e psicóloga) na enfermaria pediátrica de um hospital filantrópico na cidade de Santos/SP. **Método:** Para efetuar a ação interprofissional foi necessário conhecer a atuação dos profissionais que compõem a equipe, nortear as possibilidades e dificuldades das interações desses, compreender as potencialidades e fragilidades da articulação interprofissional e por fim fomentar as ações conjuntas de: acolhimento, reuniões, projetos terapêuticos singulares, protocolos clínicos e organizacionais, grupos, encontros com familiares e rede social, educação permanente e acompanhamento dos casos elencados e referenciados na área de atuação das equipes na atenção primária Programa de Saúde da Família a qual os residentes também atuam. O presente estudo insere-se de forma qualitativa de pesquisa sendo realizada no período de abril a agosto de 2011. **Resultado:** Aspectos positivos: reuniões semanais com a participação entre academia e serviço que visaram o intercâmbio das diferentes abordagens, identificação de aspectos comuns, além de fomentar ações pautadas nas diretrizes do SUS de acordo com a realidade vivenciada sob a perspectiva das 6 áreas envolvidas na residência, a possibilidade de pedido de interconsulta dos diferentes profisisonais. Visou principalmente garantia de continuidade do cuidado integral, desde as ações de promoção às técnicas de reabilitação permeando os diferentes níveis de complexidade por meio de tecnologias leve, leve-duras e duras, com um fluxo ágil e oportuno em cada nível de atenção (primária, secundária e terciária), com referência e contra-referência. Os nós críticos encontrado pela equipe foram: limitação do tempo e de recursos, ausência dos médicos nas reuniões, o entendimento da proposta da residência que projeta a quebra do modelo vigente. **Conclusões** Frente à complexidade do processo saúde-doença a atuação interprofissional tem-se constituído de um elemento importante para as ações de saúde. A integralidade do cuidado visa uma melhor resolução dos problemas com o foco de trabalhar o fator da causa da internação e não singelamente condutas paliativas. Concluímos que a atuação de equipe interprofissional melhorou a atenção à saúde da criança por ser capaz de abordar as questões biológicas e psicossociais.

420 PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICA DE GRUPO DE PRÉ-ADOLESCENTES EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DOS MORROS EM SANTOS

Mariana Setanni Grecco, Priscila Yumi Yamada, Maira Gabriela Perego, Heloísa Gonçalves Alexabdre, Daniel Oliveira Santos, Elida Maria Rodrigues, Carlos Roberto de Castro e Silva, Maina Costa Vale Miyazi, Christiane Alves Abdala

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS).

Correspondência para: mari_setanni@hotmail.com

Introdução: Atualmente busca-se a reconfiguração do modelo de atenção à saúde, porém na prática continua-se com um atendimento centrado na doença, e na proposta curativa. Particularmente em relação à adolescência é evidente a fragilidade do sistema de saúde vigente, que desconsidera fatores sócioambientais e culturais que permeiam a vida das crianças e adolescentes. No caso da adolescência, os programas de intervenção destinados a essa faixa etária, tendem a priorizar apenas a saúde reprodutiva, negligenciando a preocupação com o caráter multifacetado da saúde humana. É necessário então, mudar a abordagem se firmando nos princípios norteadores do SUS, de integralidade, intersetorialidade e participação comunitária. **Método:** O grupo desenvolvido pela equipe de Residentes Multiprofissionais conjuntamente com a equipe de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Santos, São Paulo, foi um instrumento capaz de contribuir com o desenvolvimento da autonomia e condições de vida e saúde dos mesmos. Partiu-se da fundamentação que a intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde tem seu principal instrumento no processo grupal orientado para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos direcionados à transformação contínua do nível de saúde e condições de vida dos seus participantes. O convite aos pré-adolescentes teve a colaboração dos agentes comunitários de saúde de forma livre, ou seja, o grupo não estava atrelado a nenhum dos serviços prestados pela USF. O método utilizado para desenvolvimento e implementação do grupo foi por meio de eixos temáticos. Ocorreram em média oito encontros e os temas abordados foram: acolhimento; mudanças corporais; questões de gênero; doenças sexualmente transmissíveis; internet, drogas, violência; atualidades. A média de participantes em cada encontro foi de nove jovens, na faixa etária de 10 a 12 anos. **Resultados:** Dentre os resultados alcançados destaca-se: uma maior atenção a sua qualidade de vida; fortalecimento de sua autonomia; criação de rede de apoio dentro do seu território; fortalecimento de vínculos com a equipe e agente comunitário de saúde; adesão aos encontros e os próprios participantes como multiplicadores de conhecimento e do grupo em si. **Considerações finais:** A alta adesão do grupo, que não costuma frequentar a unidade de saúde, a uma atividade que não estava vinculada a nenhum equipemento especifico para o público em questão, faz repensar os modelos atuais de atenção. Pode concluir, portanto que a efetividade na implementação de grupos de promoção e educação em saúde se dá através da dinamicidade de todo o processo de planejamento, implementação e desenvolvimento.

421 IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DE ATÉ UM ANO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTOS

Mariana Setanni Grecco, Heloísa Gonçalves Alexandre, Maira Gabriela Perego, Priscila Yumi Yamada, Élida Maria Rodrigues de Moraes, Daniel de Oliveira Santos, Carlos Roberto de Castro e Silva, Christiane Alves Abdala

Universidade Federal de São Paulo, (UNIFESP-BS).

Correspondência para:
mari_setanni@hotmail.com

Introdução: A atenção básica se fundamenta na atuação de profissionais de forma interdisciplinar, por meio da pluralidade de atividades, habilidades e conhecimentos de relativa baixa complexidade, oferecendo ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Neste contexto, a estratégia de Saúde da Família deve garantir a integração e organização das atividades num território definido, atuando sob os princípios de integralidade, hierarquização e trabalho em equipe. Pelo censo de 2010, a cidade de Santos tem 4113 crianças menores de um ano e ocorreram 74 óbitos nessa faixa etária. Dado isto, a promoção da saúde e bem estar da criança é uma prioridade. Para que essas ações ocorram, deve-se compreender a criança em seu ambiente e relações dentro de um contexto sociocultural e familiar. A partir do descrito acima, da vivência do grupo de gestantes que ocorre na Unidade de Saúde da Família de Santos, da demanda das puérperas, criou-se o grupo de acompanhamento dos RN até 1 ano. **Método:** As seis profissões da residência multiprofissional em atenção à saúde da Unifesp-Baixada Santista – Nutrição, Serviço Social, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia – juntamente com a equipe da unidade participam do planejamento e desenvolvimento das ações. A atuação é pautada no contato com a díade mãe/RN a partir da primeira consulta após o nascimento, e é feito a avaliação do RN, entrevista com a mãe e convite para participação no grupo. Nesse são abordados: fortalecimento de vínculos RN-família, brincar, desenvolvimento neuropsicomotor; casa e o bebê; higiene; direitos e deveres da família, aleitamento materno exclusivo; alimentação complementar; prevenção de acidentes. **Resultados:** O acompanhamento de forma integral, maior equidade na atenção da saúde infantil e alcance das prioridades do Ministério da Saúde de promoção do aleitamento, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunização e controle de doenças diarréicas e respiratórias agudas, garantindo o acompanhamento sistemático do crescimento da criança. **Considerações finais:** A implementação do grupo, baseada na tríade: estímulo ao aleitamento materno, estreitamento do vinculo mãe-filho e ações de educação em saúde busca não apenas a promoção, como melhoras nos índices de saúde da criança. A atuação interprofissional possibilita a discussão e resolução precoce das ansiedades e difculdades das mães, visando à saúde do lactente.

---

422 CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE FISSURAS LÁBIO-PALATINAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Ruanderson Barros da Silva, Layane Alencar de Sousa, Tatyane Aragão da Costa, Raylanne Nunes Silva, Naira Lígia de Araújo, Leila Maria de Araújo Luz, Luisa Helena de Oliveira Lima, Mailson Fontes de Carvalho

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para:
dayanne_ranaynne@hotmail.com

Introdução: As fissuras lábio palatinas são malformações congênitas cada vez mais frequentes e comuns, causando sérios problemas aos seus portadores decorrentes de alterações morfológicas e funcionais, principalmente em crianças e adolescentes. Este estudo teve como objetivo levantar características das publicações na América Latina e Caribe sobre fendas lábio palatinas. **Método:** Estudo exploratório descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica. A pesquisa deu-se na base de dados LILACS, no período compreendido entre 2001-2010, utilizando os descritores: fenda labial e fissura palatina, em associação. Os dados encontrados foram analisados segundo categorias pré-determinadas, a saber: ano de publicação, metodologia utilizada, idioma de publicação e objeto de estudo. **Resultados:** Foram encontradas 218 publicações, das quais 24 foram excluídas por não se relacionarem a temática do estudo. Em relação ao ano de publicação destacam-se os anos de 2009 e 2003, com percentuais de publicação de 17,5% e 11,9%, respectivamente. No tocante ao idioma, a maioria, 64,4% (n=125) dos estudos foi publicada em Português, seguido do Espanhol (25,8%) e Inglês (9,8%) e quanto a metodologia utilizada houve predominância de estudos na área Quantitativa, atingindo o percentual 53,6%. Prevalecem estudos na área médica (43,8%), seguido de publicações na área de odontologia (41,8%). Com relação ao objeto de estudo, 29,4% das publicações relaciona-se a Terapêutica/tratamento de fissuras lábio palatina (FLP) e 19,1% a Fissuras lábio palatinas e co-morbidades/ problemas associados, 18% a Assistência/Atenção à saúde de portadores de FLP, 14,4% a Etiologia e fatores de risco de FLP, 13,4% a Epidemiologia das FLP e 5,7% a outros temas. **Conclusão:** A temática deve ser mais amplamente abordada por todas áreas científicas afim de proporcionar maior subsídio aos profissionais que prestam assistência/tratamento aos portadores de Fístula Lábio palatinas.

Palavras-chave: Fissura palatina; Fenda labial; Anormalidades congênitas.

423 ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES PUÉRPERAS

Patrícia Cristina Wanderley Guedes, Thieri Bione Marques, Camila Feitosa D´Assumção, Eliane Nóbrega Albuquerque, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS-IMIP).

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: A adolescência é um período caracterizado por intensas mudanças que podem apontar para um cenário repleto de vulnerabilidade e riscos. Além disso, a ocorrência de uma gravidez não planejada é um dos fatores que pode contribuir para ampliar dificuldades pertinentes a esta fase da vida. **Objetivo:** Investigar reações de ansiedade e depressão em adolescentes no período da maternidade e descrever o perfil sócio-demográfico do grupo pesquisado. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado no setor de puerpério de um hospital público da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Como instrumentos, foram utilizadas entrevista estruturada e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. **Resultados:** Participaram da pesquisa 96 adolescentes, com faixa etária de 15 a 19 anos, sendo 52% destas entre 16 e 17 anos. De toda a amostra, 55% são casadas ou estão em união consensual e 56% concluíram apenas o ensino fundamental. Em relação à renda familiar, 34% ganham menos de um salário mínimo e 48% de um a dois salários mínimos. Em relação às reações de ansiedade e depressão, 11% apresentaram ansiedade e 9% depressão, apenas 8% das participantes preencheram os critérios para ambas. **Conclusão:** Diferentes fatores podem interferir no cuidado e atenção que a mãe direciona ao seu bebê. Aqui se destacam os aspectos emocionais e níveis de ansiedade e depressão que são presentes já logo após o nascimento. Nesse sentido, compreender o contexto psicossocial e as reações emocionais envolvidas nesse processo pode proporcionar aos profissionais de saúde uma melhor compreensão do problema, contribuindo para a promoção de intervenções preventivas e adequadas.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Ansiedade; Depressão.

---

424 ANIMAZINE - OFICINA DE FANZINE COM ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Angélica Carvalho Lemos, Stela Ferreira Faria, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
carolineabreu_to@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho enfoca as ações do estágio de promoção de saúde e prevenção de doenças da Infância e Adolescência do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro realizado na instituição Casa do Menino em Uberaba/MG. Essa Instituição atende adolescentes de 12 a 17 anos em situação de vulnerabilidade, visando promover cidadania, cultura e educação. A adolescência é uma etapa peculiar do desenvolvimento humano, onde ocorrem transformações complexas e definitivas, de caráter físico, cognitivo e psicossocial, além das alterações nos papéis sociais e ocupacionais. A intervenção da Terapia Ocupacional teve como objetivo proporcionar um espaço aberto e acolhedor de escuta e expressão aos adolescentes através da confecção de uma revista independente, o Fanzine. **Método:** Esta oficina foi realizada durante o período de 23/03 a 15/06, com encontros semanais de duas horas de duração, sendo composta por um grupo de dezoito adolescentes de ambos os sexos e coordenado por duas estagiárias. Os adolescentes participaram desde a escolha do título e levantamento das temáticas abordadas até a elaboração do conteúdo gráfico. Foram escolhidos os temas futebol, redes sociais virtuais, profissões e desenho. Utilizou-se além da linguagem gráfica a linguagem plástica, aplicação de técnicas artes visuais e recortes de imagens de revistas. **Resultados:** No início da oficina observou-se uma grande dificuldade desses adolescentes em utilizar a linguagem verbal para debater os temas escolhidos. Ao longo dos encontros os participantes apresentaram engajamento e preocupação com a estética dos trabalhos, e a expressão verbal foi sendo substituída com sucesso pelas experiências gráficas e plásticas. O ambiente favoreceu e promoveu um espaço de escuta ativa, interação grupal e socialização. Ao final da oficina ocorreu a impressão, divulgação e distribuição de trinta exemplares do fanzine intitulado "Animazine", com objetivo de difundir as vivências do grupo e estimular a leitura aos jovens. **Conclusão:** Os adolescentes se identificaram e utilizaram o fanzine como um instrumento de expressão, refletiram acerca de suas experiências, sonhos e de seus contextos sociais, contribuindo assim para o empoderamento desses jovens.

Palavras-chave: Fanzine; Adolescentes; Vulnerabilidade social.

425 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: UM NOVO OLHAR PARA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Alysson Alves Lourenço, Tássia Ribeiro Roza, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
carolineabreu_to@yahoo.com.br

Introdução: O objetivo deste estudo é relatar a vivência de estagiários do sétimo período de Terapia Ocupacional vinculados ao estágio de promoção de saúde e prevenção de doenças da Infância e Adolescência do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na implantação de um grupo de recreação, que utilizou a construção do brinquedo e o brincar como estratégia terapêutica de intervenção na assistência às crianças que permaneciam em sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro inseriu seus estagiários na rede pública de saúde, com o objetivo de trabalhar prevenção de doenças e a promoção de saúde com a população, buscando atender o que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido foi criado o Grupo Quebra-Cabeça, que ocorreu nos corredores da UBS, no período de março a junho de 2011, e atendia crianças a partir dos dois anos de idade à pré-adolescente até 12 anos. Como estratégias para alcançar os objetivos propostos utilizaram-se a confecção de jogos e brinquedos com sucata e consequentemente a oferta de brincadeiras na Unidade de Saúde. **Resultados:** As atividades consistiam na construção de brinquedos de sucata, jogos, dentre outros. O brincar foi utilizado com objetivo de promover a melhoria do cuidado prestado e estimular o desenvolvimento global da criança. Porém durante as intervenções, foi possível perceber a importância da construção dos brinquedos e do brincar junto ao acompanhante, o que possibilitou que esse recurso transformasse consequentemente, em instrumento facilitador da comunicação entre mães/cuidadoras e as crianças. **Conclusão:** O brincar é recurso essencial ao desenvolvimento da criança e deve ser proporcionado independente do contexto e momento em que está inserida. Diante das experiências vivenciadas, fica evidenciado que os benefícios do brincar estendem-se também aos pais o que fortalece a relação destes com a criança. Sendo o brincar um meio de estabelecimento e fortalecimento de vínculos, sua promoção deve ser priorizada também em ambientes diferentes dos que a criança costuma vivenciar.

Palavras- chave: Jogos e brinquedos; Recreação; Desenvolvimento infantil.

---

426 A MASSAGEM COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE UBERABA-MG

Ana Carolina Franco Rodrigues de Oliveira, Kaíla da Silva Bontempo, Mariana Silva Perez, Patrícia Amaral de Sousa, Paula Cardoso Buiati, Rosana Lourenço dos Santos, Ana Claudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para: anabredariol@terra.com.br

Introdução: Esse artigo relata a intervenção da terapia ocupacional com um grupo de crianças de 4 a 6 anos estudantes de uma creche no município de Uberaba-MG. Esse projeto está vinculado ao Estágio Supervisionado I: prevenção de doenças e promoção de saúde na infância e adolescência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Através do uso terapêutico da massagem buscou-se o aumento dos níveis de atenção e concentração dessa população nas atividades grafo-motoras. De acordo com a literatura a criança de quatro a seis anos apresenta um tempo de concentração de 15 minutos em uma mesma atividade, que associada a uma grande agitação psicomotora requer estratégias que minimizem esses comportamentos e favoreçam o aprendizado. A experiência tátil é um elemento essencial para o processo de crescimento e desenvolvimento maturacional, bem como para construção de uma personalidade saudável. A massagem em um contexto propício e adequado pode proporcionar o relaxamento favorecendo o aumento dos níveis de atenção e concentração. **Método:** As seis estagiárias realizaram 15 atendimentos semanais com duração de duas horas em um grupo de 20 crianças em média. As intervenções seguiram uma rotina onde inicialmente eram propostas as sessões de massagem com diversos recursos como a música, cremes, e outras texturas, e em seguida eram propostas atividades grafomotoras adequadas à idade das crianças. No decorrer dos atendimentos foram avaliados o tempo de permanência e engajamento de cada uma das crianças em uma mesma atividade através da observação. **Resultados:** Durante as intervenções, notou-se que as crianças inicialmente engajavam-se nas massagens por apenas cinco minutos. De forma gradual o tempo de permanência nessa atividade aumentou, atingindo até 40 minutos. Consequentemente, a permanência nas atividades grafomotoras também foi otimizada. Percebeu-se maior agilidade, precisão e destreza manual nas crianças, além da melhora nos relacionamentos interpessoais. **Considerações finais:** Considera-se que a massagem como recurso terapêutico é um elemento importante não só no aumento dos níveis de atenção e concentração mas também no fortalecimento de habilidades sociais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Massagem; Crianças.

427 A TINTA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL PARA A VIVÊNCIA CORPORAL DE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina Franco Rodrigues de Oliveira, Kaíla da Silva Bontempo, Paula Cardoso Buiati, Mariana Silva Perez, Patrícia Amaral de Sousa, Rosana Lourenço dos Santos, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
carolineabreu_to@yahoo.com.br

Introdução: Para alcançar a alfabetização com sucesso as crianças na fase pré-escolar precisam internalizar alguns conceitos como formas, cores e tamanho, além de aprimorar aspectos psicomotores como a coordenação motora fina. Como recurso de avaliação e intervenção destes aspectos o terapeuta ocupacional poderá utilizar-se do brincar, seguindo os princípios funcionais da psicomotricidade. A psicomotricidade pode ser considerada como uma educação de base na pré-escola, pois engloba todos os aprendizados preconizados na educação infantil, proporcionando às crianças a tomada de consciência do seu corpo e espaço, adquirindo assim coordenação de seus gestos e movimentos. Atualmente as creches compartilham com a família a tarefa de educar, pois a maioria dessas crianças permanece em tempo integral nessas instituições, reduzindo assim o tempo de convívio com outras pessoas, objetos, espaços e tempos. O objetivo da intervenção da Terapia Ocupacional foi estimular nessas crianças a construção da imagem corporal através de atividades utilizando a tinta como recurso. **Método:** Os atendimentos foram realizados de março a junho de 2011 por um grupo de estagiárias do curso de terapia ocupacional vinculadas ao estágio de promoção de saúde e prevenção de doenças da Infância e Adolescência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O público-alvo foram 22 crianças que frequentam uma creche no município de Uberaba/MG em tempo integral. Após a avaliação do grupo, percebeu-se a necessidade de estimulação de alguns aspectos psicomotores, entre eles a imagem corporal. A tinta guache foi utilizada em duas atividades que visaram a vivência e percepção das partes do corpo. **Resultados:** Através das atividades realizadas, observou-se uma melhor organização psicomotora das crianças. O tempo de concentração nas atividades foi otimizado, bem como a organização espacial, imagem e esquema corporal. **Conclusão:** Considera-se importante a utilização da tinta para a experimentação do corpo vivido porque essa gerou percepções táteis, olfativas e visuais não habituais ao cotidiano destas crianças. Ressalta-se ainda a importância da diversidade das atividades oferecidas no contexto da educação infantil.

Palavras-chave: Crianças pré-escolares; Psicomotricidade; Terapia Ocupacional.

---

428 COLOCANDO A MÃO NA MASSA – A CULINÁRIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Larissa Cecília Oliveira Soares, Mariana Costa e Silva, Rafaella Marcondes Resende, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
anabredariol@terra.com.br

Introdução: O presente artigo apresenta uma intervenção terapêutica ocupacional ligada ao estágio de promoção de saúde e prevenção de doenças da Infância e Adolescência do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A Oficina de Culinária com adolescentes de uma instituição de contra turno escolar da cidade de Uberaba-MG teve como objetivo proporcionar uma experiência de vivência e reflexão sobre as relações entre alimentação, cultura e saúde. Através dessa atividade cotidiana proporcionou-se aos adolescentes o reconhecimento de valores sociais, estratégias para resoluções de problemas, desenvolvimento de vínculos afetivos, promoção da auto-estima positiva, auto-eficácia e autoconfiança. **Método:** As intervenções aconteceram em atendimentos de uma hora semanalmente, totalizando dez intervenções no período de março a junho de 2011. Em média participaram de seis a nove adolescentes. **Resultados:** No decorrer das intervenções observou-se o aumento do interesse dos adolescentes em todas as etapas da atividade, desde a divisão de tarefas à limpeza do ambiente. Enquanto a receita era preparada já não se observava agressividade entre eles e diante dos problemas os próprios adolescentes apresentavam soluções. **Considerações finais:** O desenvolvimento deste trabalho, bem como o relato de experiência do mesmo faz-se importante visto que podem sensibilizar profissionais da área da saúde a respeito da relevância da utilização de atividades cotidianas como recursos terapêuticos, uma vez que essas atividades fazem com que a população alvo se aproprie da temática abordada de forma natural. Essa atividade mostrou aos adolescentes a importância de uma boa alimentação, bem como potencializou as noções de auto-cuidado, limites e trabalho em grupo.

Palavras-chave: Adolescente; Terapia Ocupacional; Culinária.

429 PLANTANDO O CUIDADO, COLHENDO VIVÊNCIAS E CONHECIMENTO: ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM OFICINA DE HORTA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Gabriela Carvalho, Carolina Elias Saraceni, Ana Cláudia Pinto, Caroline Lopes Gomes de Abreu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
anabredariol@terra.com.br

Introdução: A infância e a adolescência são marcadas por transições de cunho físico, cognitivo e social, onde as ações em promoção de saúde direcionada ao bem estar desse público são um grande desafio. A Terapia Ocupacional utilizará da atividade como recurso a fim de favorecer o protagonismo juvenil, estimular a ampliação de redes de apoio e de proteção, bem como de suportes relacionais que promovam bem estar e qualidade de vida aos jovens em situação de vulnerabilidade social. A horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades, onde o contato com a terra, desde o preparo dos canteiros à prática diária do cuidado, remete às questões sociais e pessoais. **Método:** Esta ação está vinculada ao estágio de promoção de saúde e prevenção de doenças da Infância e Adolescência do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social. A proposta foi a inserção e manutenção de uma horta. Foram realizados encontros semanais no período de março a junho de 2011, com um grupo de 25 crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária entre seis e 14 anos. A equipe multidisciplinar teve a participação de uma bióloga, um profissional no manejo de hortas, um voluntário, além de sete estagiários. **Resultados:** Nos primeiros encontros, percebeu-se que as crianças e os adolescentes estavam desorganizados e resistentes à atividade proposta. Foram realizadas atividades práticas e teóricas sobre o tema, através de jogos e brincadeiras, o que acarretou em um aumento da atenção e interação do grupo. **Conclusão:** Durante essa proposta, foi possível mediar e constituir um espaço de trocas de experiências e de conhecimento entre os jovens e a equipe de trabalho. De maneira consciente e organizada, puderam reconhecer a importância do cuidado e preservação da horta e do ambiente, além de transferir esses conceitos e reflexões acerca do cuidado para suas próprias vidas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Adolescentes; Vulnerabilidade social; Promoção de saúde.

---

430 A ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA: MAIS NECESSÁRIA DO QUE NUNCA

Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Paula Renata Lima Machado, Julieta Genre, Luciana Carla Barbosa de Oliveira, Deborah Dinorah de Sá Mororó, Kleber Juvenal Silva Farias, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para:
nadjasadantas@gmail.com

Introdução: A formação com base no cuidado integral pressupõe a preparação de profissionais, estudantes e familiares nas ações promocionais, preventivas, diagnósticas e terapêuticas diante das necessidades de saúde. A vulnerabilidade dos direitos da criança expressa nos cenários cotidianos de violência e de outros agravos torna a infância, para grande parte das crianças, em especial nas periferias do nordeste brasileiro, uma travessia de infortúnios. Tem como referência a agenda prioritária para a redução da mortalidade infantil e a atuação em linhas de cuidado, a saber: doenças prevalentes na infância, afecções perinatais, crescimento e desenvolvimento, direitos, imunodeficiências primárias, dengue, dentre outras. **Objetivos:** Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da humanização, dos direitos e de qualificação de rede formativa; qualificar os cuidados e contribuir para a redução da morbimortalidade com ênfase na Atenção Primária; implantar as Tecnologias de Informação e Comunicação através da Rede Universitária de Telemedicina e Observatório do cuidado à criança; instituir a Semana de Saúde Integral; implantar a disciplina interdisciplinar Direitos e Cuidado Integral à saúde da criança; realizar eventos e estabelecer rotinas de cuidado à criança; possibilitar o exercício da interdisciplinaridade na formação do cuidado, tendo como modelo a Residência Integrada Multiprofissional. **Método:** Propõem-se, através de parcerias, as seguintes atividades: capacitações, formação e educação permanente; utilização de cenários de práticas nos três níveis de atenção; implantação de disciplina multiprofissional do Cuidado integral à saúde da criança na UFRN envolvendo cursos da graduação e de pós-graduação; ações precoces de diagnóstico de dengue e imunodeficiências primárias; mostra itinerante nos serviços pediátricos do SUS; observatório do cuidado integral; publicação dos resultados obtidos. **Resultados:** Implantação da agenda integrada de pesquisa, ensino e extensão da saúde da criança; disciplina regular na residência multiprofissional com produção das rotinas em saúde da criança; sistematização de rotinas em pediatria. **Conclusões:** Essa iniciativa contribuiu para a integração dos componentes teórico-práticos nas ações de pesquisa, ensino e de extensão e para a formação de recursos humanos em saúde da criança no contexto de uma universidade pública. O desafio é a formação permanente e geração de nova cultura com profissionais comprometidos com uma nova ética e um novo cuidado voltado para a infância.

Palavras-chave: Cuidado integral; Criança; Atenção primária; Dengue; Imunodeficiências.

431 PERFIL BIBLIOMÉTRICO SOBRE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES DIGITAIS BRASILEIRAS

Ricardo Quintão Vieira, Rautyanne Barbosa Cardoso, Carla Caniatto Perencin

Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Correspondência para:
ricardo.qvieira@sp.senac.br

Objetivo: Descrever o perfil da produção científica da Saúde da Criança (SC) e do Adolescente (SA) em teses e dissertações digitais brasileiras com acesso irrestrito. **Método:** Utilizou-se estudo bibliométrico na Biblioteca Virtual em Saúde e Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizaram-se as expressões "saúde criança", "saúde infantil", "saúde adolescente", "saúde juvenil", sem recorte temporal. Analisaram-se as seguintes variáveis: ano de defesa, unidade de federação, instituição de ensino superior (IES), nome da pós-graduação e descritores. Esses últimos foram transformados em termos controlados por meio do recurso de indexação, pautado no Tesauro do Ministério da Saúde. **Resultados:** 88 trabalhos, sendo 57 sobre SC e 31 em SA. As duas áreas cresceram até o ano de 2007, decaindo em 2008 para SC e estabilizado para SA. Houve nova elevação em 2009 e queda em 2010. São Paulo destacou-se com mais trabalhos, 32 (56%), seguido por Rio de Janeiro com oito (14%), Minas Gerais com cinco (9%), entre outros. Sobre SA, São Paulo apresentou nove (29%), Rio de Janeiro, oito (26%), Rio Grande do Sul, cinco (16%) e Minas Gerais, três (10%). Houve vinte IES diferentes, sendo as mais frequentes sobre SC: Universidade de São Paulo com 28 (49%), Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal de Minas Gerais com quatro (7%) cada uma. Em SA, as mesmas IES repetiram-se com nove (29%), quatro (13%) e três (10%), respectivamente. Os programas de pós-graduação que mais produziram sobre SC: Enfermagem, Saúde Pública, Ciências da Saúde e Saúde Coletiva com 18 (32%), 12 (21%), dez (18%) e cinco (9%), respectivamente. Em SA, Enfermagem e Saúde Pública se destacaram com 10 (32%) e sete (23%), respectivamente. Obtiveram-se 237 termos diferentes, num total 334 menções. Os termos mais comuns entre as duas áreas: "Atenção Básica" (9 menções para SC e 3 para SA), "Promoção da Saúde" (quatro para SC e SA), "Programa Saúde da Família" (5 para SC e 4 para SA), e "Enfermagem" (4 para SC e 6 para SA). Os termos exclusivos para SC mais frequentes: "Anemia" (6 menções), "Estado Nutricional", "Mortalidade Infantil" e "Enfermagem Pediátrica" (5, cada) e "Serviços de Saúde" (4). Os termos exclusivos para SA mais frequentes: "Gravidez na Adolescência" e "Saúde Mental" (3, cada), "Métodos Contraceptivos", "Saúde Sexual e Reprodutiva" e "Violência" (2, cada). **Considerações finais:** Longe de pretender o esgotamento das possibilidades de análise metacientífica, identificaram-se indícios sobre o comportamento de pesquisadores das duas áreas nos dois repositórios digitais.

Palavras-chave: Saúde da criança; Saúde do adolescente; Dissertações acadêmicas; Teses eletrônicas; Bibliometria.

---

432 ENGASGO E ASFIXIA: DEFINIÇÃO, PREVENÇÃO E SOLUÇÃO

Kátia Lopes Inácio, Jorge Luis Kruse, Alex de Vargas Silva

Curso de Enfermagem, UNILASALLE.

Correspondência para:
enfkruse@gmail.com

Introdução: Situações envolvendo engasgos e asfixia são comuns durante a infância e costumam causar apreensão entre os adultos que convivem com crianças. Em ambientes coletivos como escolas infantis, cuidadores e educadores precisam estar atentos para reconhecer, prevenir bem como atender tais eventos. No entanto, nem sempre os profissionais possuem o conhecimento e preparo necessários para isso, o que aumenta sua ansiedade e o risco para as crianças. Assim, este estudo teve por objetivo definir engasgo e asfixia e apontar suas formas de prevenção e solução. **Método:** Trata-se de da elaboração de um material informativo voltado a professores e cuidadores envolvidos na educação infantil a partir de pesquisa em publicações acerca da temática. **Discussão:** Ainda que utilizados como sinônimos, os termos engasgo e asfixia não têm a mesma definição. Engasgo é definido como o ato de deglutir de forma incorreta levando ao comprometimento da fala e respiração. A asfixia pode ser uma decorrência grave do engasgo e representa o bloqueio completo das vias aéreas impedindo a respiração. Embora qualquer pessoa possa engasgar-se, as crianças apresentam um risco aumentado devido às características anatômicas e/ou comportamentais. Os primeiros sinais de engasgo são facilmente detectáveis pela agitação da criança ao tentar expelir o corpo estranho que está obstruindo a passagem de ar. A tosse aparece como uma resposta involuntária devido à irritação do local e serve como propulsora na expulsão do corpo estranho. Na ausência de assistência imediata, o engasgo pode evoluir para asfixia com progressiva dificuldade para respirar devido à redução da passagem de ar para os pulmões. Os primeiros socorros dependem da avaliação das condições da criança, especialmente em relação a sua capacidade de respirar, o que pressupõe capacidade e agilidade por parte do examinador. A prevenção do engasgo envolve assegurar que a criança seja capaz de deglutir o alimento oferecido e/ou que não tenha acesso a objetos pequenos que possam ser levados à boca. A prevenção da asfixia vem em consequência. **Conclusões:** É evidente a necessidade de prevenir engasgos assim como a asfixia decorrente. Sugere-se que cuidadores e educadores tenham acesso às medidas de identificação e prevenção bem como aos primeiros socorros correspondentes a partir de capacitações teóricas e práticas.

433 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PEDIATRIA

Liliana RaulinoGonçalves, Ítalo Bruno Gomes, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Eliane Nóbrega Albuquerque

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS-IMIP).

Correspondência para:
ena@oi.com.br

Introdução: O processo de avaliação psicológica não se constitui por uma tarefa fácil, devido à multiplicidade de variáveis que são necessárias para um diagnóstico adequado. A avaliação envolve a coleta de informações de vários aspectos, principalmente dos sintomas, sendo necessária a investigação desde a infância, assim como o uso de instrumentos padronizados para a nossa população. **Objetivo:** Melhor compreensão da vida afetivo-emocional, social e acadêmica do indivíduo. **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado no ambulatório de avaliação psicológica de um hospital público no nordeste do Brasil. Como instrumentos foram utilizados: entrevista semi-estruturada, House-Tree-Person (H-T-P), figuras Complexas de Rey e escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III). **Resultados:** Após consultas com médico psiquiatra, o paciente recebeu hipóteses diagnósticas como: distúrbio da atividade e da atenção, distúrbio desafiador e de oposição e retardo mental e foi encaminhado para um processo de avaliação psicológica. Inicialmente os testes demonstraram que o paciente possuía dificuldade de aprendizagem. Através dos dados coletados nas entrevistas sobre a história de vida do paciente e observação de sintomas, pôde-se detectar que o paciente estava sofrendo de transtorno de estresse pós-traumático, sendo os sintomas de dificuldades na aprendizagem e distúrbio desafiador e de oposição, co-morbidades dessa patologia. Com isso, o paciente pôde ser medicado de forma eficaz e encaminhado para tratamento específico. **Conclusão:** Este caso nos leva a refletir sobre a necessidade da interdisciplinaridade entre profissionais. Outro ponto importante destaca o processo de avaliação psicológica no esclarecimento de diagnósticos, contribuindo, assim, para tratamentos mais específicos e efetivos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Diagnóstico; Ambulatório.

---

434 REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM PACIENTES CARDÍACOS EM PERÍODO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Mônica de Oliveira Osório, Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa

Serviço de Psicologia do Hospital do Coração (UNICORDIS), Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS-IMIP).

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: No senso comum, o coração é um órgão frequentemente representado como a sede da vida e das emoções, de forma que a notícia de uma doença cardíaca é percebida pela maioria dos pacientes como uma ruptura na sua vida, trazendo reflexos psicológicos que estão associados aos obstáculos e limites impostos por este adoecimento. Essa descoberta leva alguns pacientes a repensarem todo um estilo de vida e a atentar para recomendações médicas que apontam para uma reestruturação da dieta, exercícios, cuidados com o estresse, fazendo com que seja refletida toda uma trajetória pessoal. E quando o comprometimento cardíaco leva a uma indicação de cirurgia essa notícia é mais impactante ainda, despertando muitas reações psicológicas e questionamentos, gerando surpresas, medos, ansiedade e até inseguranças quanto à sua existência. **Método:** O presente trabalho relata um estudo exploratório em psicologia hospitalar que teve por objetivo refletir sobre questões que mobilizaram pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em período pré e pós-operatório num hospital especializado em cardiologia, atendidos pelo serviço de Psicologia. Para tal fim, foram analisados qualitativamente registros feitos após atendimentos psicológicos de 106 pacientes submetidos às cirurgias de: revascularização do miocárdio, correção da comunicação inter-atrial e de troca valvar entre os meses de setembro de 2002 e abril de 2003. Essa análise foi dividida em dois momentos: o período pré-cirúrgico e pós-cirúrgico. **Resultados e discussão:** Identificaram-se algumas repercussões psicológicas, tais como: no pré-operatório, medo de morrer, da anestesia, de sentir dor; e no pós-operatório, questões referentes à UTI, mudanças no estilo de vida; medo dos limites. Percebeu-se que essas questões, nos dois momentos, ocasionaram ansiedade e que o atendimento psicológico foi essencial para minimizar medos e fantasias que pudessem interferir na recuperação. Ao falar sobre esses pontos, os pacientes puderam diminuir a ansiedade e passaram a elaborar melhor a situação em questão e a refletir sobre seus afetos e conflitos, tendo melhores expectativas de vida no pós-cirurgia cardíaca. **Conclusões:** Este estudo permite compreender que este contexto é mobilizador para o paciente, que precisa de atenção por parte da equipe de saúde, e aponta para a necessidade de pesquisas mais aprofundados sobre tal temática.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Cirurgia cardíaca; Pré-operatório; Pós-operatório.

435 A ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES DA INFÂNCIA (AIDPI) COMO ESTRATÉGIA DE REORIENTAÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL

Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Daniele da Silva Macedo, Renata Cristina Barros Leite, Pâmela Katherine Nelson Campero, Leonardo Moura Ferreira De Souza, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Nortel.

Correspondência para:
nadjasadantas@gmail.com

Introdução: As iniciativas de reformulação do currículo médico na UFRN, pelo Hospital de Pediatria Prof. Heriberto Ferreira Bezerra e pelo Departamento de Pediatria, são direcionadas numa perspectiva de uma nova prática formativa no cuidado integral à saúde da criança e do adolescente, em consonância com as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a Agenda de Compromisso da Criança. Nesse sentido, adotamos a metodologia AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância – que agrega valores de uma concepção ampliada da saúde. **Objetivos:** Inserção dos conteúdos programáticos da Estratégia AIDPI nas diversas disciplinas dos cursos da área da saúde, enfocando as necessidades de saúde da população infantil e no princípio da integralidade e humanização. **Método:** Pressupõe um programa político pedagógico baseado na equipe matricial, através da inserção dessa temática nos programas de Pediatria do quinto e sexto ano de medicina, desenvolvendo atividades teórico-práticas supervisionadas e ações de ensino, pesquisa e extensão. **Resultados:** Adesão da equipe docente e dos alunos a essa metodologia permitindo a sistematização dos seus atendimentos e uma crescente demanda de capacitação dos profissionais da rede básica pelas instituições de saúde no RN. Conseguiu capacitar, neste mesmo ano, 100% dos alunos do quinto ano matriculados na disciplina de Pediatria e 50% dos alunos do sexto ano. **Conclusão:** O desenvolvimento de um novo perfil médico a partir da formação dos alunos de medicina no AIDPI possibilitará redirecionar essa atenção, fortalecendo as ações no primeiro nível do sistema e contribuindo, junto com outras iniciativas e parcerias, para a redução da morbi-mortalidade infantil na nossa realidade.

Palavras-chave: Saúde da criança; AIDPI; Cuidado integral.

---

436 IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ACOLHIMENTO E CUIDADO À CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Cecília Olívia Paraguai de Oliveira, Daniele da Silva Macedo, Renata Cristina Barros Leite, Pâmela Katherine Nelson Campero, Leonardo Moura Ferreira De Souza, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência para:
nadjasadantas@gmail.com

Introdução: O cuidado à criança vítima de violência nos remete a compreensão desse fenômeno no processo saúde e doença, na imprecisão dos seus limites geográficos e no seu convívio interativo com outras pessoas no espaço familiar, comunitário e social. A partir da necessidade de acompanhar e monitorar crianças e adolescentes vítimas de violência nos distintos setores do cuidado, o Hospital de Pediatria Prof. Heriberto Ferreira Bezerra criou o Núcleo de Acolhimento à Criança e Adolescente em Situação de Violência, com foco no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. **Objetivos:** Desenvolver habilidades específicas numa atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, qualificando o cuidado com ações que garantam o bem-estar e a garantia de direitos da criança e do adolescente. **Método:** Foi elaborada uma rotina de atendimento aos casos de violência baseada em linhas de cuidado, contemplando processo de avaliação segundo dimensões relacionadas às questões político-institucionais, de organização da atenção e do cuidado integral, com seleção de critérios e indicadores. **Resultados:** Identificação e notificação dos casos suspeitos, implementação de serviços de diagnóstico e tratamento, interação com agências de proteção, atenção às demandas judiciais, fornecimento de informações aos pais sobre maus-tratos, desenvolvimento e condução de programas de prevenção e promoção na atenção primária, providência de treinamentos, monitoramento e seguimento dos casos e participação de equipes multidisciplinares. **Conclusão:** A sistematização do acolhimento e cuidado à criança vítima de violência pela equipe multiprofissional nos distintos serviços do SUS é de fundamental importância para qualificar a atenção, contribuindo para minimizar as consequências negativas imediatas e de longo prazo causadas pela violência, bem como poder articular e avaliar as redes de proteção e do cuidado desenvolvidas na sociedade.

Palavras-chave: Acolhimento; Cuidado integral à saúde da criança e adolescente; Violência.

437 RECORTES DE DECURSOS CLÍNICOS DE CRIANÇAS DIANTE DA MORTE DE UM DOS PAIS ATENDIDAS EM PSICOTERAPIA GRUPAL NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA

Jacqueline Cristina Alves dos Santos, Ana Paula Amaral Pedrosa, Eliane Nóbrega Albuquerque, Mônica de Oliveira Osório

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - (CLIPSI-FACHO) (FPS-IMIP).

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: A perda de um dos pais é difícil para a criança, podendo repercutir no desenvol-vimento sócio-afetivo. Essa morte provoca na criança conflitos intensos, sentimentos de culpa, temor, saudades. Se a criança não obtém informações para solucionar suas dúvidas, preencherá as lacunas deixadas por fantasias, atitudes próprias do mundo infantil. Essas estratégias podem levar as percepções distorcidas, deixando marcas relevantes em sua vida. A atitude dos familiares dificultará ou facilitará a elaboração do luto, processo por si só difícil e doloroso de realizar. **Método:** O trabalho teve por objetivo analisar as reações da criança diante da morte de um dos pais a partir do atendimento e de recortes de decursos clínicos de crianças atendidas em psicoterapia grupal na Clínica de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Pesquisa exploratória, levantamento bibliográfico sobre essa temática, análise qualitativa dos dados obtidos nos atendimentos desta psicoterapia e recortes dos decursos clínicos. **Resultados e discussão:** Utilizando referencial psicanalítico, foram analisados os dados de quatro crianças que perderam um dos genitores que foram classificados em quatro categorias: a) posicionamento do familiar diante da morte do genitor: observou-se esclarecimento insatisfatório, alguns optaram por contar versão de que foi para o céu ou optaram por omitir a morte do genitor; b) principais reações da criança diante da morte do genitor: estratégias de enfrentamento desde agressividade até desejo de juntar-se a pessoa perdida; c) fantasias da criança diante da morte do genitor: estava no "hospital do céu", "entrou num buraco negro", desenhou "mapa para o céu"; d) contribuições do espaço psicoterápico grupal: favoreceu elaboração de questões sobre luto, uma vez que aconteceu num contexto lúdico, mediando a compreensão e o enfrentamento da realidade da perda, tornando fácil a expressão de sentimentos, adaptação e ausência sentida, promovendo condições para a criança reinvestir em novo projeto de vida. **Conclusões:** Constatou-se que quando o adulto nega esclarecer verbalmente a morte do genitor, isso interfere na elaboração do luto. Versões fantasiosas intensificaram o desejo da criança de seguir o destino do objeto perdido, criando falsas expectativas de que o genitor pode regressar da perda como algo não definitivo, dificultando a aceitação da morte do genitor. Evidenciou-se que na psicoterapia grupal o brincar permitiu à criança internalizar, amadurecer e elaborar o luto.

Palavras-chave: Luto; Psicologia; Psicoterapia grupal.

---

438 ADIPOSIDADE CENTRAL E PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE OBESIDADE INFANTIL, CAMPINA GRANDE-PB

Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Juliana Andréia Fernandes Noronha, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Correspondência para:
anajascardoso@gmail.com

Introdução: A obesidade infanto-juvenil, especialmente de distribuição abdominal, tem se associado com a presença de pressão arterial (PA) elevada. Dessa forma, realizou-se um estudo com o objetivo de avaliar a relação da adiposidade central e pressão arterial elevada em crianças e adolescentes atendidos no centro de obesidade infantil, Campina Grande – Paraíba. **Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado de abril/2009 a abril/2010, com 184 crianças e adolescentes entre dois e 18 anos obesos ou com sobrepeso. A adiposidade central (AC) foi avaliada através da circunferência abdominal (CA) e" percentil 90, mensurada no ponto médio entre a borda superior da crista ilíaca e o último rebordo costal, na fase expiratória. Foram considerados alterados os valores de PA sistólica (PAS) e/ou diastólica (PAD) e" percentil 90. Para avaliação da associação dos valores alterados da adiposidade central entre os grupos foram utilizados o teste de qui-quadrado e análise de variância. As análises foram realizadas na versão 17.0 do programa SPSS, adotando-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos avaliados 66,3% eram do sexo feminino, 63,5% não brancos, 64,1% tinham obesidade acentuada. A CA foi observada em 78,3% dos avaliados e 70,6% apresentavam PA elevada. Verificou-se uma significância marginal entre a PA e o índice de massa corpórea e entre PAS e adiposidade central (Tabela 1). **Conclusão:** A adiposidade central e os valores de IMC apresentam influência sobre a PA de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Obesidade; Hipertensão; Circunferência abdominal.

Tabela 1. Distribuição da pressão arterial alterada por gênero, faixa etária, estado nutricional e CA em crianças e adolescentes com excesso de peso, Campina Grande, 2009-2010

Variáveis	N	PA ≥ P90 N (%)	p	PAS ≥ 90 N (%)	p	PAD ≥ 90 N (%)	Total	p
Gênero								
Masculino		45(72,6)	0,682	22 (35,5)	0,687		62	0,243
Feminino		85(69,7)		47 (38,5)		44 (71) 76 (62,3)	122	
Faixa Etária								
Adolescência		82 (70,7)	0,988	48(41,4)	0,156	73(62,9)	116	0,395
Infância		48 (70,6)		21(30,9)		47(69,1)	68	
Estado Nutricional								
IMC ≥ P97		89(75,4)		48(40,7)	0,234	82(69,5)	118	0,104
IMC < P97		41(62,1)		21(31,8)		38(57,6)	66	
CA								
CA > P90		104(72,)	**0,057**	59 (41)	**0,065**	95 (66)	133	0,683
CA ≤ P90		26 (65)		10 (25)		25(62,5)	51	
Total		130(70,6)	0,375	69(37,5)		120(65,2)	184	

439 PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS E COM SOBREPESO

Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Correspondência para:
anajascardoso@gmail.com

Introdução: A obesidade tem se associado a várias doenças crônicas, dentre as quais a Síndrome Metabólica (SM) tem se destacado. Dessa forma, o presente estudo busca verificar a prevalência de SM e fatores associados entre crianças e adolescentes obesos e com sobrepeso no município de Campina Grande-PB. **Método:** Estudo transversal realizado no período de abril/2009 a abril/2010 com 196 crianças e adolescentes entre dois a 18 anos obesos ou com sobrepeso. A classificação do estado nutricional foi realizada através do índice da massa corpórea (IMC) em: sobrepeso (IMC entre o percentil 85 e 95), obesidade (IMC > 95) e obesidade grave (IMC e" percentil 97). Além disso, foi realizada a mensuração da pressão arterial e exames laboratoriais (HDL-c, triglicerídeos e glicemia de jejum) após 12h de jejum. Como critérios diagnósticos da SM, utilizou-se a presença de três desses critérios: IMC e" que o percentil 97 para sexo e idade, triglicerídeos e" 100 mg/dl e/ou HDL-c < 45 mg/dl, glicemia de jejum e" 100 e pressão sistólica e/ou diastólica acima do percentil 90 para sexo e idade. Para avaliação da associação da SM com os grupos foi realizado o teste do qui-quadrado ou de fisher, adotando-se o intervalo de confiança de 95%. Na análise estatística utilizou-se o programa SPSS versão 17. **Resultados:** Entre os avaliados, 64,8% eram do sexo feminino, 9,7% eram pré-escolares, 26,5% escolares e 63,8% adolescentes. A média da idade foi 11,1 ± 3,8 anos. Quanto ao estado nutricional 15,8% apresentaram sobrepeso, 18,9% obesidade e 65,3% obesidade acentuada. A síndrome metabólica foi diagnosticada em 59,7% dos avaliados. Desses, 39,8% tinham três componentes, 19,4% quatro e 0,5% cinco. As alterações mais frequentes foram HDL-c baixo 80,6%, circunferência abdominal alterada 79,6% e pressão arterial elevada 69,4%. Foi verificada associação da SM com estado nutricional. **Conclusões:** A alta prevalência de SM observada entre crianças e adolescentes obesos e com sobrepeso alerta para a importância da prevenção dessas complicações com o controle do peso desde a infância.

Palavras-chave: Síndrome X Metabólica; Criança; Adolescente; Obesidade.

440 RESISTÊNCIA INSULÍNICA E SUA RELAÇÃO COM OS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Anajás da Silva Cardoso, Nathalia Costa Gonzaga, Carla Campos Muniz Medeiros, Alessandra Teixeira Ramos, Maria Aparecida Alves Cardoso, Inácia Sátiro Xavier França

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Correspondência para:
anajascardoso@gmail.com

Introdução: Os portadores de resistência à insulina apresentam uma maior predisposição para desenvolver posteriormente a Síndrome Metabólica (SM), diabetes mellitus tipo 2 e doença cardiovascular. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo avaliar a associação entre resistência insulínica (RI) e os componentes da síndrome metabólica em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Método:** Estudo transversal envolvendo 196 indivíduos entre dois e 18 anos usuários do sistema único de saúde, realizado de abril/2009 a abril/2010. A associação da RI com os componentes da SM, foi avaliada pelo teste do qui-quadrado sendo adotado o valor do índice da homeostase glicêmica (HOMA-RI) e" 2,5 e pelo teste de variância (ANOVA) e Turkey através da comparação das médias dos componentes nos quartis do HOMA-RI. A análise estatística foi realizada através do SPSS 17.0 e adotou-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** A RI foi observada em 41,3% da população estudada e esteve associada à faixa etária entre 10-18 anos (p=0,002;RP=3,2), à SM em ambos os sexos [Masculino (p=0,022;RP=3,7) e Feminino (p=0,007;RP=2,7)] e ao triglicerídeo alterado (p=0,005;RP= 2,9) no sexo feminino. Os valores médios dos componentes da SM diferiram significativamente entre os quartis do HOMA-RI (p<0,01), com exceção do HDL-colesterol (Tabela 1). **Conclusões:** A resistência insulínica pode ser considerada um marcador de risco cardiovascular.

Palavras-chave: Obesidade; Síndrome X Metabólica; Fator de risco.

Tabela 1 - Valores médios e desvio padrão dos componentes da SM de acordo com os quartis do HOMA de 196 crianças e adolescentes com excesso de peso, Campina Grande-PB, 2009-2010

Variáveis	HOMA				p
	<1,139 Média (DP)	1,14-2,154 Média(DP)	2,155-3,189 Média (DP)	>3,19 Média (DP)	
CA (cm)	76,33 (10,63)	82,51 (11,33)	89,75 (11,41)	93,86(11,70)	0,000*
PAS (mmHg)	103,88 (10,62)	106,88 (10,96)	109,74 (11,21)	112,49(13,01)	0,002†
PAD (mmHg)	69,99 (9,76)	70,47 (8,02)	75,80 (10,21)	73,88(11,00)	0,009‡
Glicemia(mg/dL)	76,73 (6,49)	80,55 (6,60)	82,80 (7,43)	84,69(6,95)	0,000*
TG(mg/dL)	98,00 (45,28)	126,78 (69,34)	128,39 (56,96)	154,57(76,48)	0,000§
HDL(mg/dL)	39,31 (8,50)	39,51 (7,26)	38,88 (11,14)	36,61(7,98)	0,344

(*) Diferença significativa (p<0,01) entre os quartis 1 e o 3 e 4; (§)<0,01 entre os quartis 1 e 4; (†)p<0,05 entre os quartis 1 e 4; (‡)p<0,05 entre os quartis 1 e 2 e 3.

441 A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL AO ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS

Magerlandia Patricio do Amaral

Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para:
mageamaral@yahoo.com.br

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a percepção do adolescente acerca da sua vivência com as drogas e diversos tratamentos. **Método:** Como forma de obtenção de dados, utilizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa com uso de questionário semiestruturado e entrevista com dez adolescentes, pertencentes à faixa etária entre 15 e 18 anos, que tivessem se submetido a algum tipo de tratamento para sua adicção, anterior ao programa de prevenção e redução de danos e que fizessem parte, há pelo menos dois meses, do referido programa de tratamento. **Resultados:** Todos os relatos foram analisados em três categorias de análise: compreensão do adolescente sobre a adolescência e como se vê enquanto adolescente; percepção do adolescente quanto à contribuição dos tratamentos anteriores ao que realiza no programa para a sua vida; e percepção do adolescente quanto aos aspectos satisfatórios e não satisfatórios do programa no qual atualmente faz acompanhamento terapêutico. **Conclusões:** Observamos o quanto são consideradas importantes questões como cidadania, qualidade de vida e autoconhecimento e que quando se discute o atendimento prestado a adolescentes, relacionado ao uso de drogas, é essencial ressaltar que uma atenção integral implica a compreensão do adolescente como um sujeito de direitos e consciente de suas potencialidades. Portanto, conclui-se que o modelo de atenção integral ao adolescente usuário de drogas, dentro de uma perspectiva da redução de danos, vem ao encontro dos anseios desses jovens, principalmente porque se está diante de seres humanos inteiros, completos e complexos, não podendo, portanto, ser tratados de forma fragmentada por governos e sociedade.

Palavras-chave: Adolescência; Drogas; Tratamentos.

---

442 MECANISMO DE AÇÃO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Jaqueline da Silva Neves, Mayara Santos Montino, Renata Cavalcante Lima, Flavia Cella Kurobe, Daniela Pedroso, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett

Universidade Severino Sombra, Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para: jdrezett@sti.com.br

Introdução: A anticoncepção de emergência (AE) é um método contraceptivo reservado para situações especiais em que outros métodos não são utilizados, falham ou não podem ser empregados. Sua inclusão nas políticas públicas de saúde é uma estratégia para reduzir a incidência da gravidez indesejada e diminuir a ocorrência do abortamento induzido e clandestino, praticado de forma insegura e com grave risco para a saúde da mulher. Contudo, persistem barreiras contra o método, geralmente pautadas no desconhecimento de seu mecanismo de ação e na suposição de efeito abortivo do medicamento. **Objetivo:** Revisão dos mecanismos de ação demonstráveis da AE, incluindo efeitos para o endométrio e para a implantação do blastocisto. **Método:** Consulta da base de dados do Medline, Lilacs, Scielo e JCR-ISL, incluindo artigos indexados publicados entre os anos de 1970 e 2011. Foram utilizados descritores DeCS/MeSH com as sintaxes [*Contraception*, *Postcoital*] *AND* [*Mechanism of action*]. O resultado da busca considerou revisões sistemáticas, revisões explanatórias e artigos originais que abordassem a AE hormonal com levonorgestrel, associado ou não ao etinilestradiol. **Resultados:** Foram identificados 72 artigos indexados nas quatro bases consultadas. A análise dos manuscritos permitiu selecionar 36 publicações que tratavam de ensaios clínicos ou revisões sobre o mecanismo de ação da AE. As sínteses foram agrupadas em três grupos, considerando o tipo de investigação sobre mecanismo de ação da AE: efeitos para a ovulação, efeitos sobre a função e a migração sustentada dos espermatozóides, e efeitos para a morfologia e receptividade do endométrio. As evidências diretas e indiretas encontradas indicam que o mecanismo de ação da AE impede exclusivamente a fecundação, suprimindo ou postergando a ovulação, hostilizando o muco cervical, impedindo a migração sustentada dos espermatozóides ou interferindo na capacitação do gameta masculino. Não há evidência de efeito para a morfologia do endométrio ou modificação dos marcadores de receptividade para o blastocisto. **Conclusão:** o mecanismo de ação da AE não interfere em eventos posteriores à fecundação, não impede e não inibe a implantação do blastocisto e não se associa com a eliminação induzida do embrião. As evidências não permitem atribuir efeito abortivo para a AE hormonal.

443 DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL DECORRENTE DE ESTUPRO: RELATO DE DOIS CASOS

Milena Vilasbôas Valença, Carolina Caobianco Gentile, Cecília Tomiko Nobumoto, Flavia Cella Kurobe, Daniela Pedroso, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett

Universidade Severino Sombra, Hospital Pérola Byington, Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: jdrezett@sti.com.br

Introdução: A doença trofoblástica gestacional (DTG) reúne condições de proliferação anormal do trofoblasto humano. Pode evoluir com cistos ovarianos tecaluteínicos, hipertensão específica da gravidez (DHEG) e hipertireoidismo. A forma mais grave da doença, neoplasia trofoblástica gestacional, apresenta potencial de invasão e metástase. Na DTG completa não há formação do embrião e 90% dos cariótipos são 46XX e 10% 46XY, com cromossomos exclusivamente paternos. A incidência da DTG varia entre 1:500 e 1:2000 gestações, com etiologia pouco conhecida e associada com fatores nutricionais e ambientais, extremos de idade e consanguinidade. Não há referência na literatura sobre DTG decorrente de estupro, justificando a descrição de caso. **Método:** Relato de dois casos de DTG entre 936 atendimentos do Hospital Pérola Byington por gravidez decorrente de estupro entre 1994 e 2009, mediante revisão de prontuário hospitalar. **Resultados:** Caso 1: 22 anos, branca, solteira, ensino fundamental incompleto, duas gestações e dois partos anteriores. Estupro praticado por conhecido sem grau de parentesco, mediante grave ameaça. Ingresso com 13 semanas de idade gestacional pela data da última menstruação. Ultrassonografia obstétrica com útero de 740cc e conteúdo compatível com DTG. Ovários sem alterações. Dosagem de TSH 0,011 mcg/dl (0,4-5,5). Evolução sem DHEG ou alteração de outros exames complementares. Esvaziamento uterino por aspiração, sem intercorrências. Anatomopatológico compatível com DTG completa, sem sinais de malignidade. Evolução sem recidiva e normalização da função tireoidiana. Caso 2: 13 anos, branca, solteira, ensino fundamental incompleto, nulípara. Estupro praticado por conhecido sem qualquer grau de parentesco, mediante grave ameaça. Ingresso para atendimento com 16 semanas de idade gestacional. Ultrassonografia obstétrica e tomografia da pelve com volume uterino de 920cc e conteúdo compatível com DTG. Ovários direito com 232cc e esquerdo com 227cc, com cistos tecaluteínicos. TSH 0,013 mcg/dl. Evolução sem DHEG ou alteração em outros exames complementares. Esvaziamento uterino por aspiração e anatomopatológico compatível com DTG completa, sem malignidade. Evolução sem recidiva da doença e normalização da função tireoidiana. Cistos tecaluteínicos com remissão espontânea após quatro meses. **Conclusão:** A ocorrência de DTG foi de 1:468 gestações, sugerindo que não há maior risco da doença quando associada ao estupro. O material trofoblástico obtido pelo esvaziamento uterino pode ser preservado para identificação do autor da violência, considerando suas características cromossômicas. O tratamento da DTG no estupro não requer a aplicação dos procedimentos de justificação do abortamento previstos pela Portaria 1.508 do Ministério da Saúde, sem prejuízo de cumprimento de outras medidas legais.

Palavras-chave: Doença trofoblástica gestacional; Violência sexual.

---

444 COMPOSIÇÃO CORPORAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência para: nathaliacgonzaga@gmail.com

Introdução: A deposição excessiva de tecido adiposo tem sido associada a alterações cardiometabólicas. Dessa forma, este estudo visa avaliar a associação entre a composição corporal e os componentes da Síndrome Metabólica (SM) em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, desenvolvido no Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande - Paraíba. Foram avaliadas 176 crianças e adolescentes entre quatro e 18 anos com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade. A bioimpedância foi realizada em aparelho Quantium II, seguindo as recomendações do fabricante, e a composição corporal foi calculada através do *software Body Composition*. Os dados foram apresentados através de proporções, médias ± desvios-padrão (DP). A comparação do percentual de gordura foi realizada através do teste Anova-table. As análises foram processadas no SPSS versão 17.0 e foi considerado o nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 176 avaliados, 98,9% apresentaram um percentual de gordura superior a 33%. O percentual de gordura foi maior no sexo feminino (46,7% ± 6,2) do que no masculino (44,7% ± 6,4%), com significância marginal (p=0,052); associou-se com a obesidade acentuada (e" percentil 97) quando comparada aos indivíduos com sobrepeso ou obesidade percentil 95 (43,0% ± 5,6%) (p=0,000); e esteve associada a faixa etária de dez a 18 anos versus faixa etária dois a nove anos (43,9% ± 6,1%) (p=0,002). Em relação aos componentes da SM, observou-se significativamente um maior percentual de gordura naqueles com CA e TG alterados e nos portadores de resistência insulínica (Tabela). **Considerações finais:** A associação de alguns componentes da SM com o percentual de gordura indicam uma predisposição para o desenvolvimento futuro de diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Composição corporal; Síndrome X Metabólica; Obesidade; Adiposidade; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

Tabela: Valor médio e desvio-padrão do percentual de gordura de acordo com os componentes da SM de 176 crianças e adolescentes com excesso de peso. Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-PB, 2009-2010.

Variáveis	Percentual de Gordura Média (DP)	P
Circunferência abdominal (CA)		
Percentil < 90	40,5 (4,8)	0,000
Percentil ≥ 90	47,4 (5,9)	
Glicemia		
< 100mg	45,9 (6,34)	0,372
≥ 100mg	49,2 (4,4)	
Triglicerídeos (TG)		
< 130	44,9 (5,7)	0,002
≥ 130	48,0(7,1)	
HDL		
< 45	46,4 (6,6)	0,078
≥ 45	44,2 (5,1)	
Resistência Insulínica (HOMA-IR)	44,1 (5,8)	0,000
Ausente (< 2,5)	48,6 (6,2)	
Presente (≥ 2,5)		
Pressão arterial (PA)	45,87 (6,5)	0,947
Percentil < 90	45,87 (6,4)	
Percentil ≥ 90		

445 PESO AO NASCER E PERFIL LIPÍDICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE OBESIDADE INFANTIL, CAMPINA GRANDE - PB

Nathalia Costa Gonzaga, Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros, Caroline Evelin Nascimento Kluczynik, Larissa Soares Mariz, Suellen Dantas de Amorim, Luanna Batista Azevedo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência para:
nathaliacgonzaga@gmail.com

Introdução: Estudos têm sugerido a associação do peso ao nascer com alterações no perfil cardiometabólico em idades superiores. Diante disso, este estudo visa avaliar a associação entre o peso ao nascer e o perfil lipídico de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Método:** Estudo transversal, realizado de abril/2009 a abril/2010, com 177 crianças e adolescentes entre dois e 18 anos obesos ou com sobrepeso, no Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande - Paraíba. Avaliou-se o peso ao nascer através da informação contida no cartão de nascimento dos participantes, classificando-se em baixo peso (<2500g), peso adequado e macrossomia (>4000g). Foram considerados alterados os valores de colesterol total (CT)e"170mg/dL, LDL-ce"130mg/dL, HDL-c<45mg/dL e triglicerídeos (TG)e"130mg/dL. Para comparação de médias utilizou-se o ANOVA one way. Já a associação entre peso ao nascer categorizado e os lipídeos foi verificada através do teste do qui-quadrado de Pearson. As análises foram realizadas no programa SPSS versão 17.0 e foi considerado o nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade foi 10,7 ± 3,6 anos. Dos 177 avaliados, 63,3% eram do sexo feminino, 63,3% não brancos e 65,5% obesos graves. Em relação ao peso ao nascimento, 3,4% tinham baixo peso e 16,9% eram macrossômicos. Não foi observada associação entre os valores médios dos lipídeos e o peso ao nascer (Tabela). Ainda que sem diferença significativa, os macrossômicos obtiveram os maiores percentuais de CT, LDL e TG alterados quando comparados aos outros dois grupos, igualando-se ao baixo peso no percentual de HDL-c baixo (83,3%). **Conclusão:** As médias dos lipídeos variaram de acordo com o peso ao nascer, porém os macrossômicos tiveram maiores percentagens de alterações no perfil lipídico.

Palavras-chave: Peso ao nascer; Dislipidemias; Obesidade.

Tabela - Valores médios e desvio padrão de CT, LDL, HDL e TG de acordo com o peso ao nascer de 177 crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade. Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-PB, 2009-2010.

Variáveis	Baixo peso média (dp)	Peso adequado média (dp)	Macrossomia média (dp)	p
CT (mg/dl)	160,33 (19,89)	164,59 (36,78)	164,37 (41,70)	0,963
LDL (mg/dl)	105,83 (19,72)	100,18 (28,68)	98,63 (34,40)	0,860
HDL(mg/dl)	38,50 (4,14)	38,33 (7,77)	38,90 (13,33)	0,948
TG (mg/dl)	79,67 (25,90)	129,04 (66,2)	134,03 (76,1)	0,162

446 PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Nathalia Costa Gonzaga, Juliana Andreia Fernandes Noronha, Anajás da Silva Cardoso, Carla Campos Muniz Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência para:
nathaliacgonzaga@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é a doença crônica com maior prevalência em todo mundo, atingindo todas as faixas etárias. Assim, este estudo visa verificar a prevalência de pressão arterial (PA) elevada em crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso. **Método:** Estudo transversal, realizado entre abril/2009 e abril/2010, com 200 crianças e adolescentes com excesso de peso, entre dois e 18 anos, no Centro de Obesidade Infantil, Campina Grande-Paraíba. Foram considerados alterados os valores de PA sistólica (PAS) ou diastólica (PAD) e" percentil 90. O estado nutricional foi classificado em duas categorias: sobrepeso ou obesidade (85e"IMC<97) e obesidade acentuada (IMC e" percentil 97). A circunferência abdominal (CA) foi mensurada no ponto médio entre a borda superior da crista ilíaca e o último rebordo costal, na fase expiratória, sendo considerada aumentada quando encontrava-se e" percentil 90. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 17, utilizando-se os testes ANOVA one way e qui-quadrado. Foi adotado o intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A PAS e/ou PAD elevada foi observada em 70,5% da população estudada, sendo 34,5% com PAS e/ou PAD e" percentil 90 e 36% com essas e" percentil 95. As médias de PAS, PAD, IMC e CA foram maiores no gênero masculino, sem significância estatística (Tabela). Não foi observada diferença significante da pressão arterial normal e elevada de acordo com o gênero, faixa etária (< 10 anos e > 10 anos) e estado nutricional. Uma aproximação do nível de significância foi encontrada entre o estado nutricional (IMC e" percentil 97) e a PAS elevada (p=0,062). **Conclusão:** Verificou-se uma alta prevalência de PA elevada, principalmente no grupo com obesidade acentuada.

Palavras-chave: Obesidade; Pressão arterial; Hipertensão; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

Tabela - Valores médios e desvio padrão da PAS, PAD, idade, IMC e CA, de acordo com o gênero de 200 crianças e adolescentes com excesso de peso entre 2 e 18 anos, atendidos no Centro de Obesidade Infantil ISEA, Campina Grande-PB, 2009-2010.

Variáveis	Gênero		p
	Masculino Média (DP)	Feminino Média (DP)	
PAS	109,28 (±13,07)	107,36 (±11,3)	0,278
PAD	73,49 (±9,68)	71,92 (±10,13)	0,288
Idade	10,59 (±3,24)	11,43 (±4,03)	0,132
IMC	27,36 (±4,57)	27,27(±4,73)	0,896
CA	87,22 (±14,09)	85,44 (±13,55)	0,372

447 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM ITU E HISTÓRIA DE ALTERAÇÕES NEUROPSÍQUICAS

Regiane Campos Portela, Elizamara Silva Saldanha Lima, Mauricélia Ferreira Nobre, Maria Zenilda Ferreira da Costa

Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS).

Correspondência para:
portela20081@hotmail.com

Introdução: O Trato Urinário é, atualmente, o local mais frequente de infecção bacteriana grave na criança. A prevalência da Infecção Urinária em crianças dos dois meses a dois anos que apresentam febre sem foco evidente de infecção é cerca de 5-6%. **Método:** Estudo de caso, descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizado no domicílio de uma criança, no interior do estado do Ceará, em abril de 2011, sendo essa acompanhada pela Unidade Básica de Saúde (UBS) e por acadêmicos que realizavam a visita domiciliar. A coleta de dados se deu a partir de quatro visitas onde foi estabelecido respectivamente o relacionamento terapêutico e aplicado um formulário estruturado, analisados a partir de expressões e observações tanto da família quanto da criança. Utilizamos a literatura das taxonomias do cuidado de enfermagem sob as reflexões das pesquisadoras. **Resultados:** A família foi auxiliada no preparo da criança para a realização dos exames específicos. A fim de diagnosticar a infecção foi analisado o exame de comprovação de Infecção do Trato Urinário (ITU) pelas acadêmicas. A mãe foi orientada a procurar o profissional de saúde habilitado para prescrever medicamentos à criança. Foram identificados os fatores de risco individuais para retardo/desvio do desenvolvimento por fatores psicoativos, como também as orientações sobre as medidas profiláticas; a mãe foi estimulada a participar das consultas de puericultura na UBS da sua área, assim como foi agendada e orientada a continuar seu tratamento e acompanhamento no CAPS do município. **Conclusão:** A consulta de enfermagem pautada em uma abordagem holística, tendo em vista um instrumento metodológico como a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), coloca a criança estudada e a família como foco central, dando atenção aos seus argumentos, expressões e valorizando sua participação ativa no tratamento melhorando a qualidade de vida da paciente e de seus familiares.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário; Puericultura; Criança.

448 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE MACAÉ – RJ

Beatriz Gonçalves Ribeiro, Jane de Carlos Santana Capelli, Ana Beatriz Tizuko, Douglas Fernandes, Ronir Raggio Luiz, Gloria Valéria da Veiga

UFRJ Macaé).

Correspondência para:
ribeiro@ufrj.nutricao.br

Introdução: O uso de medidas antropométricas na avaliação do estado nutricional consiste no método mais prático e de menor custo para análise de indivíduos e populações, seja em ações clínicas, de triagem, ou mesmo em monitoração de tendências. Diante das mudanças no perfil nutricional brasileiro, pode-se considerar que a avaliação nutricional de crianças no ambiente escolar é uma ferramenta de extrema importância para o conhecimento de distúrbios nutricionais possibilitando medidas de prevenção e controle mais precocemente e obtenção do diagnóstico nutricional. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de escolares no município de Macaé – RJ. **Método:** Participaram do estudo crianças, com idade de entre 7 e 10 anos, matriculadas em três escolas municipais, considerando o desenho de amostragem por conglomerado (sorteio de turmas). As variáveis estudadas foram sexo, idade, massa corporal (kg), estatura (m) e o índice de massa corporal por idade (IMC = Peso/estatura^2). O estado nutricional dos escolares foi analisado mediante o indicador peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e IMC por idade (IMC/I). Utilizou-se como referência os parâmetros para crianças de cinco a dez anos da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2007. Os dados foram analisados utilizando-se o software SPSS. **Resultados:** Foram avaliadas 63 crianças cuja idade média foi de 8,2 anos (± 0,6) sendo 46% e 54% do sexo feminino e masculino, respectivamente. Os meninos estavam em maior risco nutricional do que as meninas, sendo que, segundo o IMC/I, 20,6% foram classificados com sobrepeso e 14,8% com obesidade, enquanto que entre as meninas apenas uma apresentou classificação de sobrepeso. Tomando-se como referência o déficit estatural avaliado pelo índice E/I, constatou-se que nenhuma criança se apresentou inadequada. **Conclusão**: Os resultados do presente estudo corroboram com as tendências temporais da desnutrição e da obesidade característicos do processo de transição nutricional. Ao mesmo tempo em que observamos um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade, considerando o sexo masculino, não foi demonstrada a ocorrência da desnutrição, reafirmando o excesso de peso e obesidade como os problemas nutricionais mais relevantes na atualidade.

449 PROJETO RECLIVIDA: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO A BRINQUEDOTECA NA TERAPÊUTICA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Patrícia Sousa Oliva, Adrielly Barreto Rangel Andrade, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos, Luiz Cláudio da Silva Santos, Renata de Sousa Mota

FAZAG, UFRB e FAMAM.

Correspondência para:
natamota@hotmail.com

Introdução: O lúdico tem fundamental importância no processo de tratamento da criança hospitalizada, visto que inúmeros teóricos já demonstraram tal feito e a importância da inserção do brincar na unidade hospitalar. Sendo assim, este estudo descreve através do relato de experiência de um grupo de profissionais de diferentes áreas do conhecimento a implantação e o funcionamento de uma brinquedoteca no setor da Unidade de Internamento em Pediatria do Hospital da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Valença, Bahia. **Método:** O projeto de implantação voluntária - Reclivida - baseou-se em conceitos fundamentais sobre ludoterapia, brinquedoteca e a criança hospitalizada, tendo como responsáveis docentes e graduandos da Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia e Educação Física. Após apresentação deste projeto à diretoria do Hospital, foi liberada a implantação, concretizada após doações de brinquedos pela comunidade, sendo inaugurada em 20/04/2010. O setor de Pediatria é composto por 43 leitos de enfermaria, atendendo crianças de zero a 14 anos. **Método:** As atividades de recreação são orientadas por um coordenador de grupo e desenvolvidas por um grupo de nove voluntários mistos de todos os cursos, definidos em escala. Cada sessão de recreação tem duração média de duas horas, no período da manhã de segunda a sábado, sendo uma hora para atividades dentro da brinquedoteca e uma hora nos leitos do setor de internamento, no período noturno é dispensado mais duas horas para conto de histórias. **Resultados:** Durante o período de maio a julho/2011 foram acompanhadas 78 crianças de ambos os sexos, com idade entre zero a 14 anos, com tempo de internação variando entre quatro a 20 dias. Foi observado que o brincar na unidade hospitalar age como peça fundamental de socialização e recuperação dessas crianças. **Conclusão:** Através dessa experiência, pode-se inferir que a utilização do lúdico e da brinquedoteca pode minimizar o sofrimento e a ansiedade causada pela doença no processo de hospitalização de crianças.

Palavras-chave: Criança; Hospitalização; Brinquedoteca; Lúdico**.**

---

450 O FENÔMENO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR: EFEITOS VINCULARES PARA O PROCESSO DE RELACIONAMENTO

Edgar Henrique Hein Trapp

UCES - Universidad de Ciências Empresariales y Sociales - Buenos Aires / Argentina, Faculdades FIESC / FAG / UNIRG - Tocantins.

Correspondência para: edpsico@yahoo.com.br

Introdução: A elaboração da pesquisa sobre o tema chamado "Fenômeno *Bullying*", relaciona-se com o fato de existirem agressões e violências psicológicas contra terceiros, originados por autores ou por ações antisociais dentro do ambiente escolar percebível, na necessidade de uma intervenção dentro deste ambiente como uma tentativa de expor o problema buscando uma mudança de comportamento de ambos os lados: Instituição e alunos. No desenvolvimento do trabalho dentro da Instituição Escolar são percebíveis fenômenos relacionados ao *Bullying*. Assim, a Instituição deve estar atenta para essa situação fenomenógica, comum no ambiente escolar, e como a mesma está sendo enfrentada. Neste sentido, sendo profissional da área psicológica, sente-se a necessidade de uma intervenção nestas situações inerentes ao fenômeno, buscando desvendar esse tipo de "violência", agindo na forma de consultor, pois não há como obrigar que a Instituição mude de comportamento, porém há como influenciar e demonstrar aos profissionais que trabalham na escola o quanto essa mudança na maneira de agir e aceitar pode ser benéfica, tanto a nível educacional quanto de convivência pessoal dentro do ambiente escolar. A hipótese da pesquisa busca vislumbrar qual é a relação da vitima do *bullying* frente ao fenômeno. E, não menos importante, qual a atitude que os gestores educacionais tomam frente às ações do fenômeno. **Método:** Estuda-se diretamente a violência - sendo verificadas sua conceituação, natureza, manifestações - além de um descortinamento sobre a manifestação da mesma, o que leva a questões de poder e medo, sentidos no contexto da violência; e uma visita literária à questão da violência dentro do ambiente escolar. Abre-se caminho para o estudo do fenômeno *bullying*, onde são exploradas de maneira mais profunda situações como o palco da violência, um estudo sobre os próprios alunos, verificando nessa situação alunos como vítimas do fenômeno, sendo o foco central e tendo como cunho centralizador a análise relacional do mesmo, pelo método CCRT, bem como um paralelo conceitual no qual se busca encontrar situações similares em outros países que trabalham com o fenômeno. **Resultados:** A relação com a problemática da pesquisa, sendo que esta foi composta pelo enquadramento teórico e normativo da problemática selecionada. **Conclusão:** Ainda que se buscasse a finalidade do estudo, ou seja, a descoberta lógica do estudo sobre a violência dentro do ambiente escolar entre vítimas e autores, há a necessidade de uma continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: *Bullying*; Educação; Violência.

451 A TEMÁTICA DO FENÔMENO DA HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA DISCUSSÃO DA LIBERDADE DE ESCOLHA E A ANGÚSTIA SARTREANA

Gabriela Cristina Jurado Servilla, Priscila Alessandra Bago, Reginaldo Deconti Junior, Danuta Medeiros

Universidade São Marcos, Departamento de Prática de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Correspondência para: danuta@usp.br

Introdução: Sabe-se que a adolescência é um período em que emergem os conflitos, contradições, rebeldias, medos, inseguranças e angústias, ocasionando assim muitas reflexões e indagações. É na adolescência que muitos são convocados ao mundo para fazer as escolhas mais determinantes para sua vida, sejam elas profissionais, pessoais, amorosas ou de ordem sexual. Segundo o pensamento existencialista sartreano, todos os homens estão condenados a liberdade, o que os faz responsáveis por suas escolhas e ações cotidianas. Pensando no adolescente e suas temáticas, pode-se vislumbrar, por exemplo, quando se trata da escolha de sua orientação sexual, o quão difícil e às vezes inacessível se torna a liberdade de escolha. **Objetivos:** Buscou-se estabelecer um panorama sobre o fenômeno da homossexualidade na adolescência num contexto contemporâneo e discutir até onde pode ser a necessidade de pertencimento advinda dessa fase, modismo ou simplesmente escolha. **Método:** O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Ao se analisar o fenômeno da homossexualidade a partir de uma leitura fenomenológica-existencial, encontrou-se uma importante questão sobre o processo de existir, o qual leva o homem a assumir por si mesmo um projeto de existência, que tentará realizar como um modo de ser no mundo. Assim, o adolescente homossexual é aquilo que ele poderá fazer de si mesmo, a partir de seu projeto de existência. **Conclusão:** Conclui-se que essa decisão acaba se tornando demasiada angustiante, pois a partir do momento que este adolescente homossexual escolhe seu projeto de vida, as demais possibilidades são descartadas, e ele terá que se assumir perante o mundo, sustentando seu projeto de vida, seu jeito ser, seu jeito de existir.

Palavras-chave: Adolescência; Homossexu-

---

452 DIARREIA INFANTIL E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Glória Lúcia Alves Figueiredo, Juliana Figueiredo Canguçu, Mariana Machado Peres, Sabrina Martins Robim

UNIFRAN, Universidade de Franca.

Correspondência para: gloria@unifran.br

Introdução: O objetivo foi conhecer a produção científica acerca da temática diarreia infantil, tendo em vista a melhoria dos cuidados de enfermagem voltados à saúde da criança de zero a cinco anos. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline e vias não sistemáticas, no período de 1991 a 2010, selecionadas mediante critérios de inclusão e exclusão. Para tanto foram utilizados como descritores: diarreia infantil; cuidados de enfermagem e criança. O material foi analisado em três eixos temáticos: consequências da diarreia na saúde infantil; experiência frente à diarreia infantil; e organização dos serviços de saúde para o atendimento da diarreia infantil. **Resultados:** Apreende-se que a ocorrência da diarreia afeta a saúde das crianças. A maioria das doenças diarreicas poderia ser evitada através da promoção, prevenção e educação em saúde de maneira individual ou coletiva nos diversos níveis de atenção à saúde e adequados à realidade das famílias. Percebe-se que existe uma consciência sobre a importância do aumento da oferta de líquido, mas relativo conhecimento quanto à alimentação, uso e preparo do soro de reidratação oral. No Brasil, encontram-se nos manuais oficiais publicados, sugestões de normas e condutas para os profissionais de saúde e comunidade, assim como diretrizes para a organização dos serviços de saúde. **Considerações:** A produção de conhecimentos acerca da temática assistência de enfermagem à criança com diarreia merece ser mais explorada em pesquisas futuras, pois embora incipiente nesta revisão, são profissionais com formação para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças capazes de contribuir para o controle da diarreia e organização dos serviços voltados ao atendimento dessa necessidade de saúde.

Palavras-chave: Diarreia infantil; Cuidados de enfermagem; Criança.

453 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA

Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra, Vanessa Gomes Silveira, Ivna Silva Andrade, Sayonara Aquino de Almeida, Mirna Albuquerque Frota

Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para:
luizaluana@yahoo.com.br

Introdução: A nutrição nas categorias sociais traz benefícios ocasionados pela dieta balanceada. Assim, uma alimentação adequada visa manter a saúde e a quantidade de energia necessária para as diversas atividades diárias, evitando-se a ocorrência de problemas, físicos e metabólicos, eventualmente provocados por uma alimentação desequilibrada, o que reflete no perfil antropométrico do indivíduo. **Objetivo:** Traçar o perfil antropométrico de escolares em uma escola pública. **Método:** Estudo quantitativo em que foram avaliadas 53 crianças no período escolar matriculadas em uma escola pertencente à rede municipal de ensino da prefeitura de Fortaleza/CE. Na coleta de dados houve a avaliação antropométrica, composta pela aferição do peso e altura da criança. A avaliação do estado nutricional foi realizada de forma rigorosa. Para a análise, organização, codificação e tabulação dos dados quantitativos foi utilizado o programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 15.0. **Resultados:** No perfil antropométrico destaca-se a ocorrência de 90,6% de crianças eutróficas com relação ao índice peso/idade. Verifica-se também, alto percentual de crianças eutróficas (83,0%) com relação ao índice peso/estatura e com relação ao índice estatura/idade a maioria das crianças (94,3%) está com estatura adequada. **Conclusão:** A antropometria tem se mostrado como o método mais utilizado na avaliação nutricional em nível populacional, sobretudo na infância e na adolescência, pela facilidade de execução, baixo custo e inocuidade, contudo, faz-se necessário ao avaliar o perfil antropométrico considerar a associação com a composição da alimentação do escolar, pois apesar da maioria das crianças estar com o diagnóstico nutricional adequado, podem apresentar inadequações graves no hábito alimentar, o que apresentará malefícios para a saúde infantil a longo prazo.

Palavras-chave: Estado nutricional; Crianças; Pré-escolar.

454 SENTIMENTOS REVELADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO À CRIANÇA VITIMIZADA POR MAUS TRATOS

Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra, Luciana Vilma Oliveira Quintino, Ilvana Lima Verde Gomes

Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para:
luizaluana@yahoo.com.br

Introdução: Os maus tratos cometidos contra as crianças podem acarretar em traumas físicos e psicológicos que convergem para os serviços de saúde. O número de vítimas vem aumentando nos últimos anos, destacando-se como um sério problema de saúde pública. Baseando-se na perspectiva que o cuidado dessas crianças exige uma abordagem cuidadosa e sensível, os profissionais de saúde precisam estar preparados para atender a essa demanda. **Objetivo:** Apreender os sentimentos revelados pelos profissionais de saúde frente ao cuidado de crianças vitimadas por maus tratos. **Método:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, em uma emergência pediátrica da rede pública de Fortaleza. Participaram da pesquisa 14 sujeitos, que foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: profissionais de saúde da emergência, com experiência de pelo menos um ano no atendimento a crianças vitimadas por maus tratos. Utilizaram-se como técnicas de coleta das informações a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática das práticas, realizadas de março a junho de 2010. As informações foram analisadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin e discutidas com base no referencial teórico. **Resultados:** Todos os participantes foram unânimes em afirmar que a abordagem desses casos despertou sentimentos diversos, ao estarem envolvidos no atendimento, destacando-se: pena, tristeza, revolta, angústia, preocupação e impotência. Relataram também que o comportamento abusador dos adultos os faz sentirem-se chocados, especialmente quando a agressão é cometida por pessoas da própria família ou conhecidos, em quem a criança deposita confiança e espera receber carinho e proteção. **Considerações finais:** Os sentimentos revelados pelos sujeitos quando realizam o cuidado da criança vítima de maus tratos podem influenciar negativamente no processo de cuidar, na saúde mental e física do trabalhador, visto que relataram se sentir impotentes, revoltados e tristes. Na tentativa de combater esse agravo, as autoridades políticas e os responsáveis pelos serviços de saúde devem dirigir o olhar para esses profissionais que se encontram fragilizados e desgastados com a grande demanda de atendimentos e com a deficiência dos serviços que compõem a rede de proteção às crianças vítimas de maus tratos.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Violência; Sentimentos.

455 PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A AUDIÇÃO DE CRIANÇAS QUE RECEBERAM ANTIBIÓTICOS OTOTÓXICOS DURANTE O PERÍODO NEONATAL

Paloma Glauca Corrêa Brandão, Ana Claudia Vieira Cardoso, Camila Ribas Delecrode, Carlos Alberto Lazarini

Faculdade de Medicina de Marília – Famema.

Correspondência para:
paloma_glauca@hotmail.com

Introdução: A principal função da audição humana é possibilitar a comunicação oral. A deficiência auditiva pode prejudicar gravemente as habilidades comunicativas e as relações sociais dos indivíduos. Essa deficiência pode ser causada por intercorrências pré, peri e pós-natais. O uso de antibióticos ototóxicos, principalmente em UTI Neonatal por mais de cinco dias é considerado um indicador de risco para deficiência auditiva. Tais antibióticos se combinam com receptores das membranas das células ciliadas localizadas no Órgão de Corti, na mácula sacular e utricular e nas cristas do sistema vestibular. O complexo formado entre esses medicamentos e esses receptores produz modificações na estrutura e função dos cílios, em primeiro lugar e, finalmente, causam destruição das células receptoras, lesando as estruturas sensoriais da orelha interna, podendo afetar tanto o sistema auditivo quanto o vestibular e provocar perda auditiva de efeito tardio. **Objetivo:** Identificar a percepção dos pais sobre a audição de crianças que foram submetidas a tratamento com drogas ototóxicas durante o período neonatal. **Método:** Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento nos arquivos do Hospital Materno Infantil (HCII), município de Marília, de todas as crianças nascidas entre janeiro e junho de 2004 e que fizeram uso de drogas ototóxicas durante a internação na UTI Neonatal nesse período. Feito esse levantamento, entrou-se em contato com os pais/responsáveis dessas crianças, atualmente com idade de sete anos, e aplicou-se um questionário contendo questões sobre a audição. Foram obtidas as frequências absolutas e relativas, e comparadas às variáveis selecionadas no estudo para verificação da existência de associação. **Resultados:** Do total de crianças nascidas no período estudado, 37 receberam drogas ototóxicas durante sua permanência na UTI Neonatal. Destas, 21 foram contactadas e os responsáveis por elas responderam ao questionário. Os resultados mostram semelhança entre o nascimento de meninos (47,6%) e meninas (52,4%). Quanto a audição, somente seis (28,6%) pais/responsáveis apresentaram queixa quanto a audição do filho e sete (33,3%) relataram observar flutuação na audição do filho. Apenas três crianças (14,3%) já haviam realizado exame auditivo anteriormente; sendo essas as que apresentaram infecções ou problemas auditivos prévios. **Conclusões:** Estes resultados sugerem que a maioria dos pais não apresenta queixa quanto a audição dos filhos, e aqueles que possuem não são orientados ou não procuram centros especializados ou profissionais com conhecimentos em saúde auditiva para orientações.

Palavras-chave: Neonatologia; Agentes antibacterianos; UTI Neonatal; Audição.

456 ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATANDO A EXPERÊNCIA DE MARACANAÚ/CE

Sheila Cyrino Câmara, Riksberg Leite Cabral, Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho, Cristiana Ferreira da Silva, Mariana Vale Francelino, Janaina Saboia Fernandes Pereira, Inês Dolores Teles Figueiredo, Luciene Maria Holanda Gadêlha, Clara Maria Nantua Evangelista

Secretaria de Saúde de Maracanaú, CE.

Correspondência para:
sheilacyrino2@hotmail.com

Introdução: Maracanaú, município situado na Região Metropolitana de Fortaleza, apresenta a Saúde da Família como estratégia de organização do modelo de atenção primária à saúde com 94% de cobertura populacional. Em 2009, foram confirmados 12 casos de Sífilis Congênita, destes 92% das mães têm história de realização do pré-natal e apenas 8% das que realizaram pré-natal o diagnóstico se deu durante a gravidez. Com relação ao tratamento das gestantes, 92% foram inadequadamente tratadas, tendo a ausência do tratamento dos parceiros (83%) como principal motivo na falha do tratamento das gestantes. O presente estudo objetivou relatar a experiência de implantação de um plano de intervenção na atenção básica de Maracanaú para a redução de 15% dos casos de Sífilis Congênita. **Método:** O projeto foi elaborado e implementado no Curso de Aperfeiçoamento da Gestão da Atenção Primária (AGAP), resultado de uma Cooperação Internacional Brasil-Canadá, Secretaria de Saúde do Estado e do Município para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no País. Para elaboração do projeto foram realizados encontros com vários serviços – Serviço de Assistência Especializada em DST/HIV/AIDS, Laboratório de Análises Clínicas, Unidades Básicas de Saúde (UBASF), Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Maternidades, nos quais foram apontadas as dificuldades enfrentadas, possibilidades de atuação e ações possíveis para o controle da transmissão vertical da Sífilis Congênita no município. **Resultados:** Dentre os resultados alcançados com a implementação do projeto destacam-se: organização da infra-estrutura e fluxo de serviços e de informações entre laboratório municipal/postos de coleta/UBASF; 80% das unidades básicas de saúde com coletas descentralizadas de VDRL; produção de material educativo com foco na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis; definição do fluxo de referência e contra-referência da gestante e seu parceiro para os serviços especializados; 50% das UBASF com livro de registro de gestantes; 70% das UBASF equipadas com kit de emergência; implantação de grupos educativos de gestantes em 15 unidades; realização de 10 visitas de grupo teatral nas indústrias, para abordagem educativa com os operários; capacitação de 60% dos enfermeiros e médicos no manejo da sífilis congênita e 100% dos profissionais de enfermagem capacitados em anafilaxia. **Conclusão:** Conclui-se que para atingir a meta de redução da Sífilis Congênita é necessário organizar a infra-estrutura, fluxo de serviços e de informações, implementar ações educativas junto às gestantes e parceiros e qualificar a assistência pré-natal na rede básica, bem como fazer o monitoramento dos indicadores.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Atenção primária em saúde; Gestão.

457 DETECTANDO FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM MARACANAÚ/CE

Sheila Cyrino Câmara, Riksberg Leite Cabral, Cynthia von Paumartten, Georgia Maria Viana Brasileiro, Rita Maria de Oliveira Forte, Marisângela Dutra de Almeida, Luciana Barreto Araújo, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Dáfne Paiva Rodrigues

Secretaria de Saúde de Maracanaú, CE, Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para: sheilacyrino2@hotmail.com

Introdução: A utilização da aferição da pressão arterial (PA) na avaliação de rotina de crianças e adolescentes tem permitido o diagnóstico mais precoce de hipertensão arterial sistêmica (HAS) secundária em indivíduos assintomáticos, bem como a detecção precoce de HAS primária que, embora seja diagnosticada principalmente em adultos, inicia-se na infância. A HAS primária em crianças e adolescentes está associada ao excesso de peso, nível reduzido de atividade física, ingestão inadequada de frutas e vegetais e consumo excessivo de sódio e de álcool. Assim, medidas para detecção e intervenção precoce em crianças com hipertensão são potencialmente benéficas na prevenção de complicações de longo prazo. O presente estudo objetivou identificar os fatores de risco em adolescentes escolares para hipertensão. **Método:** O estudo foi realizado durante a 6ª Semana Municipal de Detecção e Prevenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus no período de 08 a 12 de novembro de 2010, tendo como sujeitos adolescentes do 6º ao 9° ano de 14 escolas públicas municipais de Maracanaú/CE. A avaliação foi realizada através de entrevista estruturada, aferição de PA e índice de massa corporal (IMC), sendo esse último comparado com as respectivas tabelas dos percentis adotados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram atendidos 1835 adolescentes, sendo 52,4% do sexo feminino e 47,6% do sexo masculino. Destes, 1321 (71,9%) estavam na faixa etária de dez a 14 anos, 398 (21,6%) tinham entre 15 a 19 anos e 116 (6,3%) tinham idade entre 20 a 24 anos. Após criteriosa aferição da PA, foram identificados 71 (3,8%) adolescentes com Hipertensão Arterial Sistêmica estágio 01 e 02 evidenciando a importância da atividade para o diagnóstico precoce da doença e o devido encaminhamento para tratamento na rede de serviços de saúde. Segundo o IMC, 78 (4,2%) foram classificados como obesos e 171 (9,3%) como sobrepeso. Sobre o estilo de vida, 688 (36,4%) se consideraram sedentários, 213 (11,6%) tabagistas e 55 (2,9%) etilistas. Quanto aos antecedentes familiares, 776 (42,2%) afirmaram ter parentes portadores de hipertensão. **Conclusão:** A experiência possibilitou a ampliação do acesso de adolescentes a serviços de prevenção e detecção da HAS identificando precocemente fatores de risco associados à doença em adolescente e oportuna intervenção sobre os mesmos.

Palavras-chave: Adolescente; Hipertensão arterial; Fatores de risco.

---

458 FATORES DE RISCO MATERNO PARA O NASCIMENTO DE PREMATUROS COM RISCO DE APRESENTAREM DÉFICIT NO DESENVOLVIMENTO

Sheila Cyrino Câmara, Maria Ozilene Rodrigues Batista, Maria Zuleide da Silva Rabelo, Sabrina Magalhães P. Rocha Pinheiro, Lenismar Sá Cavalcante, Luciana Barreto Araújo, Delane Uchoa Amorim, Dáfne Paiva Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará.

Correspondência para:
sheilacyrino2@hotmail.com

Introdução: Considera-se prematuridade o nascimento do recém-nascido no período entre a 20ª e a 37ª semana. Acarreta às famílias e à sociedade em geral um custo social e financeiro de difícil mensuração. Exige da estrutura assistencial capacidade técnica e equipamentos nem sempre disponíveis. Afeta diretamente a estrutura familiar alterando as expectativas e anseios que permeiam a perinatalidade. O objetivo foi descrever as características maternas dos neonatos prematuros nascidos vivos com risco de apresentarem déficit no desenvolvimento. **Método:** Estudo quantitativo, realizado em um hospital público de referência no atendimento materno infantil. A amostra foi de 126 mães de recém-nascidos prematuros internados no centro de terapia intensiva com idade gestacional até 34 semanas no período de outubro de 2010 a fevereiro de 2011. Utilizou-se como instrumento um formulário tendo como variáveis: características sócio-demográficas, dados gestacionais e relacionados ao parto. **Resultados:** Os dados pesquisados mostraram que das 126 mães dos recém-nascidos prematuros 33 (26%) estavam na faixa etária entre 15 e 20 anos; 80 (63,6%) procederam do interior; 50 (39,7%) eram solteiras; 42 (33,4%) cursaram o fundamental incompleto; 68 (54%) eram primíparas; 67 (53,2%) fizeram de quatro a seis consultas de pré-natal; 67 (53,2%) tiveram parto vaginal; 56 (44,5%) fizeram uso do corticóide durante o pré-natal. **Conclusão:** A maioria das mães é adolescente, oriundas do interior, baixo índice escolar, o que se percebe a imaturidade dessas mães em enfrentar a prematuridade de seus filhos. Evidenciou-se também a necessidade de atrair e inserir as adolescentes nos Programas de Saúde da Família (PSF) a fim de receber orientações quanto ao uso de preservativos para prevenção da gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. A realização do pré-natal e o uso do corticóide não impediram a prematuridade dos seus filhos. Os profissionais de saúde e os governos federal, estaduais e municipais deverão otimizar nas cidades do interior uma melhor assistência a essa faixa etária objetivando a redução da gravidez na adolescência e, por sua vez, a prematuridade, pois observa-se na prática, um grave problema de saúde pública que leva à desestruturação familiar onde se evidenciam crianças cuidando de crianças ou mesmo os recém-nascidos sendo entregues para adoção.

Palavras-chave: Recém-nascido; Prematuro; Unidade de terapia intensiva.

459 AVALIAÇÃO DE NÍVEIS DE HEMOGLOBINA E PRESENÇA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE CRECHE

Michele Saccone, Homero dos Santos Nascimento Junior, José Romano Santoro, Maria Helena de Siqueira Vieira

Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto-SP, Faculdade Medicina de Ribeirão Preto - USP.

Correspondência para:
mi.saccone@hotmail.com

Introdução: A anemia ou a insuficiente concentração de hemoglobina no sangue é a patologia de maior prevalência na população infantil de países em desenvolvimento e a presença de parasitas intestinais pode ser fator determinante dependendo do tipo de patógeno. As infecções por parasitas intestinais representam problema de saúde pública mundial, tendo alta prevalência no Brasil, principalmente nas crianças, devido às precárias condições de saneamento básico, de habitação e de educação, podendo levar a déficit nutricional e do crescimento pôndero-estatural. A desnutrição é causa dos grandes índices de morbimortalidade das crianças com menos de cinco anos nos países em desenvolvimento, principalmente quando associada à enteroparasitoses. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de baixos níveis de hemoglobina e parasitoses intestinais em crianças usuárias de creche. **Método:** Foram avaliadas 91 crianças entre dois a seis anos de idade, de ambos os sexos, frequentadores da Creche Vovó Meca, de Ribeirão Preto-SP no período de abril de 2008 a outubro de 2009 através da coleta de sangue por punção venosa e de fezes das crianças, sendo dosados os níveis de hemoglobina e a presença de parasitas nas fezes pelo Laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário Barão de Mauá. A hemoglobina foi analisada por automação pelo aparelho Sysmex (KX-21N) e também por análise microscópica, e para o parasitológico de fezes foram utilizados as técnicas de Hoffman e Faust e Cols. Foram feitas estatísticas em relação aos dados colhidos e comparação com referências relacionadas ao assunto. O estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário "Barão de Mauá" e houve autorização dos pais ou responsáveis diante de termo de consentimento e esclarecimento. **Resultados:** Constatou-se a presença de 45 (49,45%) crianças doentes e dessas 14,28% com parasitoses intestinais com prevalência de Giardia lamblia e 39 crianças com quedas nos níveis de hemoglobina, consistindo a maioria dos indivíduos do sexo masculino para as duas variantes analisadas. Não houve indivíduos com presença de helmintos em suas fezes. **Conclusões:** A contribuição para o declínio da mortalidade infantil decorrente de causas infecciosas, parasitárias e nutricionais é proveniente de ampliação do acesso ao saneamento básico, especialmente a água de boa qualidade e alimentos, e as medidas de promoção de saúde que garantam o perfeito desenvolvimento físico e intelectual infantil.

---

460 TERMORREGULAÇÃO EM UTI NEONATAL: CONTRIBUINDO COM A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Romanniny Hévillyn Silva Costa, Pollyanna Araújo Dantas, Gabriela Carla Silva de Andrade, Franklin Learcton Bezerra de Oliveira, Túlio Felipe Vieira de Melo, Fernanda dos Santos Nogueira de Goés, Francisca Francineide Andrade da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondência para: francineide18@hotmail.com

Introdução: Durante a gestação, mecanismos maternos mantêm a temperatura intra-uterina. Após o nasci-mento, os recém-nascidos (RNs) precisam adaptar-se ao meio externo. A ter-morregulação é uma função fisiológica intimamente relacionada com a transição e sobrevivência dos RNs, especialmente os prematuros. Dessa forma, os cuidados relacionados ao controle e à manutenção da temperatura corporal do RN são essenciais para sua sobrevida. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade educativa envolvendo a temática de Termorregulação e a Assistência da Enfermagem desenvolvida junto aos profissionais de enfermagem (um enfermeiro e 14 técnicos de enfermagem) da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público, localizado no interior do Rio Grande do Norte. Utilizou-se a exposição dialogada, recursos audiovisuais, dinâmica e instrumento de avaliação. **Resultados:** Abordaram-se os fatores que influenciam a termorregulação dos recém-nascidos a termo e pré-termos internados em unidades de terapia intensiva, o equilíbrio térmico no início da vida, a temperatura do ambiente, o funcionamento dos equipamentos que auxiliam na termorregulação do RN e sobre a assistência de Enfermagem para proporcionar um ambiente termoneutro ao RN. Após isso, fez-se a dinâmica "quente e fria" com vistas a simular as mudanças bruscas de temperatura. Por fim, foi aplicado um instrumento avaliativo sobre a atividade educativa. **Considerações finais:** A atividade possibilitou aos discentes de enfermagem capacitar os profissionais de enfermagem e exercer atividades pedagógicas, as quais devem fazer parte da formação do enfermeiro. Os profissionais demonstraram interesse e relataram que as atividades contribuíram para otimizar a assistência. Além disso, solicitaram para que atividades de educação fossem realizadas periodicamente. Nesse sentido, tendo como meta a qualidade de vida do RN internado é de fundamental impor-tância para a prática da enfermagem em UTI Neonatal a capacitação periódica da equipe de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Unidades de terapia intensiva; Regulação da temperatura corporal.

461 SERVIÇOS DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM CAMPINA GRANDE: DESAFIOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Chris Stefanny da Silva, Mary Help Ibiapina Alves

Universidade Estadual da Paraíba.

Correspondência para:
maryhelpcg@hotmail.com

Introdução: A reforma psiquiátrica no Brasil inicia-se em meados da década de 1970, visando assegurar os direitos das pessoas em sofrimento mental. Essa ganha força com a incorporação de novos atores como familiares, usuários e trabalhadores de saúde mental. Esse processo atualmente enfrenta vários desafios, dentre eles a incapacidade dos serviços de cuidar dos doentes mais graves. Nesse sentido, nosso estudo busca identificar de forma sucinta os serviços de saúde mental destinados à criança e adolescente, especificamente aos que fazem uso de álcool e outras drogas, no nosso município. **Método:** Realizamos uma pesquisa exploratória documental e bibliográfica nos sites oficiais do Município sobre os serviços ofertados de saúde mental a crianças e adolescentes e também através de informações das atendentes dos próprios serviços. **Resultados:** Os serviços de atenção à saúde mental no município é dividido com base nos preceitos da reforma psiquiátrica, e para o atendimento a esse segmento conta apenas com dois CAPS direcionados ao atendimento de Crianças e Adolescentes que são o CAPSINHO e o CAPSi viva Gente, que não atendem usuários de substâncias psicoativas, e o Consultório de rua destinado a moradores de rua que fazem uso de drogas e vivem em situações de vulnerabilidade. Neste ano foi criada uma Unidade de Pronto atendimento a Crianças e Adolescentes visando suprir essa carência, porém possui apenas oito leitos, sendo insuficiente para demanda local. Pensando nisso, está prevista a criação de um novo CAPS AD infanto-juvenil. Por falta de outro serviço especializado no município, o CAPS AD para adultos atualmente está atendendo adolescentes a partir dos 12 anos, porém sem condições adequadas a esses. Sabemos que essa ausência de serviços especializados não é uma realidade apenas do município de Campina Grande-PB no atendimento de crianças e adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas, mas sim reflete uma realidade nacional. **Conclusão:** Apesar do avanço inegável com a implantação de novos serviços substitutivos, dentre eles os destinados às crianças e adolescentes, identificamos a fragilidade dos serviços quanto às vagas destinadas a esses usuários nos serviços de saúde mental de Campina Grande, que acaba por contribuir para o vazio apontado na IV Conferencia Nacional de Saúde Mental realizada em 2010. Entendemos que é necessária uma estratégia de enfrentamento a essa questão, pois diversas crianças e adolescentes estão deixando de ser atendidos e resgatados do mundo das drogas pela ausência destes serviços.

Palavras-chave: Saúde mental; Criança e adolescente; Álcool e outras drogas.

---

462 CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DE UMA POPULAÇÃO COM FENILCETONÚRIA EM SÃO CAETANO DO SUL

Cibele Maria Florido, Adriana Elisabeth Aguiar Benavides Carrasco, Margarida Tedeschi, Maria Celina Lopes De Macedo, Maurize D'Angelo Perin, Susy Kelly Rodrigues de Almeida, Cristiano de Freitas Gomes

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami".

Correspondência para: cibele.florido@gmail.com

Introdução: A fenilcetonúria (FNC) é uma doença caracterizada pela deficiência da enzima fenilalanina-hidroxilase e cujo diagnóstico é realizado através do Teste de Triagem Neonatal ("Teste do pezinho"). **Objetivos:** descrever as características clínicas e laboratoriais (dosagem de fenilalanina /FAL) em um grupo de pacientes portadores de fenilcetonúria em seguimento ambulatorial regular entre os meses de agosto de 2010 a abril de 2011 na cidade de São Caetano do Sul. **Método:** Estudo longitudinal. Os pacientes eram orientados a comparecer em consulta de retorno a cada 15 a 30 dias de acordo com valores de FAL. Em cada ocasião, o paciente recebia atendimento multidisciplinar (médico, nutricional, psicológico e com serviço social). A dosagem dos valores de FAL foi realizada através da coleta em papel filtro nos dias da consulta em ambulatório e o material enviado para análise no laboratório da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A avaliação antropométrica, na consulta inicial, foi realizada através da medida do índice de massa corpórea (IMC) para idade. **Resultados:** 19 pacientes com idade entre três meses a 29,8 anos (mediana 11,6 anos), sexo masculino/feminino: 9/10. Quanto à idade ao diagnóstico, seis pacientes tiveram diagnóstico no período neonatal, 11 acima de 30 dias de vida (dois com deficiência mental) e não há informações em dois. O número médio de consultas realizadas em nove meses foi de (8,36±2,75). A maioria dos pacientes (68,4%) era eutrófico, 15,80% sobrepeso, 10,5% obesos e 5,3% desnutridos. Na consulta inicial, nove (43%) pacientes apresentavam dosagem adequada do valor de FAL (conforme protocolo do Ministério da Saúde de 2010). Durante o período de seguimento, um paciente teve diagnóstico de osteopenia e outro apresentou redução na dosagem de vitamina B12. Na última consulta, 12 (63,2%), apresentaram valores de FAL adequados, aumento de 15% (3/19) em relação à consulta inicial, porém a diferença não foi estatisticamente significante (pd"0,05). Entre os pacientes com idade acima de 12 anos, FAL menor que 10mg/dl foi observado em um paciente na primeira consulta e em quatro na última. **Conclusões:** O teste de triagem neonatal deve ser amplamente realizado e difundido a fim de se obter o diagnóstico e evitar futuras complicações. O acompanhamento regular dos pacientes com fenilcetonúria em ambulatório multidisciplinar é fundamental para o tratamento. Período maior de seguimento é necessário para controle dos níveis de FAL.

Palavras-chave: Fenilcetonúria; Multidisciplinar; Tratamento.

463 MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RELACIONADA A ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL - ANÁLISE COMPARATIVA 2007-2009

Saulo Araújo Teixeira, Cícero Hedilberto Pereira Filgueiras Macedo, Juliana Viana Pinheiro, Mariana Viana Pinheiro, Modesto Leite Rolim Neto

Universidade Federal do Ceará – UFC.

Correspondência para:
saulo.teixeira@hotmail.com

Introdução: Acidentes relacionados ao uso de meios de transporte têm grande impacto na saúde pública em todo o mundo e, em especial, nos países em desenvolvimento. Anualmente, o Brasil registra aproximadamente 20 mortes por esse tipo de ocorrência a cada 100.000 habitantes, constituindo uma das principais causas de morte. Os extremos da pirâmide, principalmente crianças e adolescentes, formam um grupo mais vulnerável, que se expõe a mais acidentes e sofre repercussões mais sérias. **Objetivos:** Avaliar os dados de mortalidade relacionada a acidentes de transporte, especificamente o número de óbitos na faixa etária de zero a 19 anos (crianças e adolescentes) em relação ao total dessa modalidade. Conhecer a dinâmica dessa relação ao longo de três anos (2007-2009), identificando possíveis tendências de evolução. **Método:** Os dados de mortalidade foram obtidos através do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), parte do DATASUS, sistema que reúne informações do Ministério da Saúde do Brasil. Foram selecionadas as tabelas de óbitos por causas externas, de abrangência geográfica nacional, estratificadas por período (anos de 2007, 2008 e 2009), faixa etária (0-19 anos, 10-19 anos e geral) e classificações do CID-10 em grandes grupos e categorias (V01-V99 - acidentes de transporte). **Resultados:** O Brasil registrou, entre 2007 e 2009, 115.233 mortes por acidentes de transporte, entre as quais 15.743 ou 13,66% de crianças e adolescentes. Isoladamente, em números absolutos, o número de mortes de zero a 19 anos registradas nesse grupo diminuiu seguidamente nos três anos analisados, sendo de 5.471 em 2007, 5.388 em 2008 e 4.884 em 2009. Se analisados em relação ao total de mortes em acidentes de transporte, o percentual representado por essa faixa etária cai de 14,24% em 2007 para 13,74% em 2008 e termina 2009 abaixo de 13%. Os itens V01 a V09, que listam a vítima como pedestre e têm a maior participação de crianças e adolescentes, foram responsáveis por 25,14% das mortes em acidente de transporte em 2007, 24,16% em 2008 e 22,4% em 2009. **Conclusões:** O número de mortes de crianças e adolescentes causadas por acidentes de transportes, considerando todas as subclassificações conjuntamente, diminuiu relativa e absolutamente ao longo dos três anos pesquisados. Esse grupo etário tem contribuído para o total de óbitos por acidentes de transportes com um percentual cada vez menor e a redução é ainda mais marcante nas categorias relacionadas à condição de pedestre.

Palavras-chave: Transportes; Acidentes de trânsito; Mortalidade; Crianças; Adolescentes.

---

464 PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES, RESPONSÁVEIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ASSISTENCIAL DO ADOLESCENTE

Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Maria Arleide Silva, Michele Tarquino, Mônica Cristina Batista de Melo, Pedro Gabriel Bezerra da Fonseca, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Sara Grinfeld, Viviane Colares

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento caracterizada por intensas transformações biopsicossociais, busca de autonomia e vulnerabilidades. **Método:** Esse estudo de abordagem qualitativa objetivou pesquisar a percepção dos adolescentes menores de idade, responsáveis e profissionais de saúde sobre a participação da família no contexto assistencial do adolescente. A amostra do estudo foi de 23 adolescentes, na faixa etária entre 12 a 17 anos, seus responsáveis e sete profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada. **Resultados e discussão:** Os núcleos temáticos extraídos foram: capacidade decisória do adolescente; seu direito à privacidade; e os riscos e situações graves como justificativas para a quebra do sigilo profissional. Os dados obtidos a partir do relato dos pesquisados dão suporte às definições teóricas sobre privacidade, confidencialidade, sigilo, respeito à autonomia, maturidade e capacidade de julgamento do adolescente; princípios éticos que regem a assistência à saúde do adolescente. Revelam ainda que os três grupos estudados, independentemente de faixa etária, nível socioeconômico e cultural, expressaram conceitos e interpretações semelhantes quanto: (a) importância de se privilegiar o espaço para que o adolescente possa se sentir encorajado a tirar suas dúvidas e expressar sentimento a sós com o profissional de saúde, como fator fundamental na relação profissional de saúde/adolescente e favorecendo os melhores cuidados do adolescente com a sua saúde; (b) a expectativa de que os profissionais de saúde saibam avaliar a capacidade decisória do adolescente e conduzir às situações em que é necessária a participação mais direta da família; (c) a admissão do acesso da família nas situações de risco e/ou vulnerabilidade visando a proteção do próprio adolescente. **Conclusões:** Nossos achados podem contribuir para a elaboração de políticas públicas de atenção à saúde do adolescente, especificamente quanto ao entendimento clínico e social a partir das experiências dos indivíduos envolvidos no contexto de assistência à saúde do adolescente menor de idade.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Família; Sigilo profissional; Ética médica.

465 PERFIL DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Maria Zenilda Ferreira da Costa, João Paulo de Oliveira Vasconcelos, Regiane Campos Portela, Emanuella Silva Joventino

Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS, Quixadá, CE, Universidade Federal do Ceará.

Correspondência para:
manujoventino@yahoo.com.br

Introdução: A faixa etária de maior risco de morbimortalidade é, particularmente, até os cinco anos, dessa forma, essa taxa vem sendo considerada universalmente como indicadora das condições de saúde, de assistência e até mesmo de vida a que uma comunidade está inserida. **Método:** Estudo transversal, exploratório e quantitativo realizado de maio a junho de 2011 com 41 mães de crianças internadas no referido hospital. Utilizou-se um formulário aplicado aos responsáveis pelas crianças. Os dados foram processados no programa *Predictive Analytics Software* (PASW), versão 18, procedendo-se às análises descritivas. **Resultados:** Observou-se que a totalidade dos participantes da pesquisa responsáveis pelas crianças era do sexo feminino (N = 41; 100%) e, em sua maioria, mães das crianças (N = 38; 92,7%), as quais mantinham relação consensual com seus parceiros (41%) e possuíam escolaridade de ensino inferior incompleto (34,1%). Das 41 crianças atendidas, 53,7% eram do sexo masculino e 95,1% eram da própria cidade de Quixeramobim. As crianças que estavam internadas tinham, em média, menos de 12 meses de vida (43,9%). Em relação ao tratamento da água ingerida, a maioria das famílias realizava a filtração (61%) e quando não conseguia, a água era consumida sem tratamento (36,6%). Grande parte das crianças estava com Índice de Massa Corporal (IMC) abaixo do esperado (70,7%) e apenas 19,5% estavam com IMC ideal. Esse fato pode estar relacionado ao achado de que a maioria das crianças mamou apenas até quatro meses de vida (36,6%) e algumas nunca mamaram (24,4%). A maioria delas foi internada por ter apresentado febre (46,3%), cansaço (41,5%) e tosse (36,6%). Observou-se que as doenças mais comuns que levaram a internações anteriores foram a diarreia (29,3%) seguida da pneumonia (19,5%). **Conclusão:** O levantamento do perfil dessa população é de fundamental importância para a atuação do enfermeiro, uma vez que este conhecimento fornecerá subsídios para que esse profissional promova ações de prevenção dessas doenças e de promoção da saúde, proporcionando redução da morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: Saúde da criança; Perfil de saúde; Enfermagem.

---

466 CONHECIMENTO MATERNO SOBRE OS CUIDADOS DE HIGIENE DO NEONATO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Regiane Campos Portela, Lucilande Cordeiro de Oliveira Andrade, Emanuella Silva Joventino, Julliana dos Santos Aires, Marcos Silva dos Santos, Regina Cláudia Melo Dodt, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade Federal do Ceará. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

Correspondência para:
manujoventino@yahoo.com.br

Introdução: A criança, sobretudo no período neonatal, devido à imaturidade do seu sistema imunológico necessita de uma atenção especial e de um monitoramento cuidadoso da sua saúde. Assim, como a mãe culturalmente é a pessoa que mais assiste à criança, é imprescindível que essa tenha conhecimentos acerca dos cuidados básicos que os recém-nascidos demandam relacionados principalmente à higiene. Objetivou-se avaliar o conhecimento materno acerca da higiene de recém-nascidos assistidos no Alojamento Conjunto. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido por meio de entrevista realizada a 150 puérperas no Alojamento Conjunto de uma maternidade de referência de Fortaleza-CE. A coleta de dados ocorreu de janeiro a abril de 2010. Os dados foram tabulados e processados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 17.0). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição. **Resultados:** A maioria das puérperas tinha entre 18 e 25 anos (88; 54,7%), renda familiar entre um e três salários mínimos (127; 84,4%), ensino fundamento completo (81; 54%); era viúva, divorciada ou vivia em união consensual (91; 60,7%); não possuía ocupação (94; 62,7) e era multigesta (87; 58%). Em relação aos cuidados de higiene durante o banho, observou-se maior conhecimento das puérperas acerca da temperatura ideal da água (107; 71,3%), da frequência do banho (144; 96%) e do modo de lavagem do couro cabeludo (89; 59,3%). Destarte, 104 (69,3%) mães demonstraram desconhecimento sobre os produtos de higiene adequados para o banho do recém-nascido. Verificou-se que 122 (81,3%) puérperas tinham conhecimento adequado sobre a maneira de higienizar o recém-nascido no momento da troca de fraldas, 137 (91,3%) sobre o modo correto de colocar a fralda, 103 (68,7%) sobre a frequência da limpeza do coto umbilical e 121 (80,7%) sobre como deve ocorrer a higienização após a queda do coto. Porém, 90 (60%) desconheciam os cuidados após a limpeza do coto e 81 (54%) quais os produtos adequados para essa higienização. Verificou-se conhecimento adequado entre as puérperas sobre a relevância de se higienizar a cavidade oral da criança após cada mamada (125; 83,3%), a maneira adequada de lavagem das roupas do recém-nascido (N=148; 98,7) e sobre quais os produtos devem ser utilizados (N=144; 96%). **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de atuação da equipe multiprofissional, em especial do enfermeiro, no desenvolvimento de estratégias que auxiliem na prestação dos cuidados ao RN e minimizem as dúvidas maternas, refletindo na prevenção e promoção da saúde do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Enfermagem; Recém-nascido; Higiene da pele.

467 A PERCEPÇÃO DAS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO EXAME GINECOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE CARMO DA MATA-MG

Maria das Graças Oliveira, Eduardo Gomes de Oliveira Junior, Cássia Maria Silva, Lucimara da Conceição Osório

Centro Universitário de Formiga UNIFORMG, Formiga, Escola Estadual "Joaquim Afonso Rodrigues" em Carmo da Mata-MG.

Correspondência para:
professoraoliveira@yahoo.com.br

Introdução: As mudanças que ocorrem na adolescência causam medo e deixam os jovens perplexos sobre suas próprias mudanças. Com base no exposto, a presente pesquisa apresenta uma avaliação da percepção das adolescentes em relação ao Exame Papanicolau. O estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento, atitudes e práticas destas adolescentes acerca do referido exame. **Método:** Descreve características quanti-qualitativas. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual "Joaquim Afonso Rodrigues" em Carmo da Mata-MG, com 127 adolescentes abordadas, de 11 a 18 anos. **Resultados:** Os resultados mostram que o conhecimento, as atitudes em práticas das adolescentes são muito baixas, o que identifica déficit na prevenção de doenças dessas adolescentes. Revela ainda a necessidade, sobretudo, entre os profissionais de saúde, de fornecerem mais informações sobre o exame, gerando conhecimento a esse grupo populacional sobre as vantagens e benefícios do Exame Papanicolau. **Conclusão:** Esta pesquisa propõe a elaboração imediata de programas com ações específicas para a prevenção de problemas na saúde das adolescentes. Para tanto, é verificado que projetos desta natureza podem contribuir para a formação de indivíduos mais saudáveis e conscientes na execução do Exame Papanicolau.

Palavras-chave: Percepção das Adolescentes; Exame Papanicolau; Prevenção.

---

468 FATORES QUE INFLUENCIAM A INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO E DA EXTENSÃO DO ATO DE AMAMENTAR NA ESF SÃO JUDAS TADEU NO MUNICÍPIO DE ARCOS – MG

Maria das Graças Oliveira, Eduardo Gomes de Oliveira Júnior, Nara Rodrigues Dias, Viviane de Figueiredo Teixeira

Centro Universitário de Formiga UNIFORMG, Secretaria Municipal de saúde de Arcos, MG.

Correspondência para:
professoraoliveira@yahoo.com.br

Introdução: A amamentação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, uma vez que são muitos os benefícios. A promoção do aleitamento materno deve ser vista como uma ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças. O objetivo da pesquisa foi identificar o conhecimento das mães sobre as vantagens da extensão do ato de amamentar e os fatores que influenciam a existência do desmame precoce e do prolongamento do aleitamento materno. Justifica-se o interesse dispensado à pesquisa em conhecer fatores que levam ao desmame precoce e ao prolongamento do aleitamento materno. **Método:** Adotaram-se os preceitos metodológicos da pesquisa descritiva exploratória quanti-qualitativa. A amostra limita-se a mães de 98 crianças de zero a dois anos de idade, que se encontravam em interrupção precoce da amamentação ou em prolongamento do aleitamento materno, cadastradas na ESF São Judas Tadeu de Arcos-MG. Aplicou-se um formulário com 65 tópicos, tendo como variáveis: condições da mãe, gravidez e nascimento, informações sobre o bebê, pós-natal imediato, pós-natal tardio, experiência em amamentação e situação familiar. **Resultados:** Identificou-se que 28% das mães desmamaram precocemente e que 48% prolongaram a amamentação, dados esses que compactuam com população em estudo. **Conclusão:** Os resultados mostraram que as variáveis estão relacionadas ao sucesso ou insucesso da amamentação natural. Portanto, a importância de programas de saúde para analisar essas variáveis, com intuito de identificar mulheres com alto risco de desmame precoce e proporcionar-lhes uma atenção mais sistematizada.

Palavras-chave: Amamentação; Interrupção precoce; Prolongamento; Benefícios.

469 PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES, RESPONSÁVEIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO AO SIGILO E CONFIDENCIALIDADE NO ATENDIMENTO

Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Amaral Pedrosa, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Maria Arleide Silva, Michele Tarquino, Mônica Cristina Batista de Melo, Pedro Gabriel Bezerra da Fonseca, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Sara Grinfeld, Viviane Colares

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: Na assistência à saúde do adolescente, especialmente pelos fatores associados aos comportamentos de risco e vulnerabilidade inerentes a essa etapa da vida, são frequentes as situações que trazem à tona questionamentos relacionados à confidencialidade e sigilo das informações do atendimento. **Método:** Este estudo, de abordagem qualitativa, teve como objetivo pesquisar a percepção dos adolescentes, responsáveis e profissionais de saúde sobre a confidencialidade das informações no contexto do atendimento à saúde do adolescente menor de idade. A amostra do estudo foi composta por 23 adolescentes, na faixa etária de 12 a 17 anos, seus responsáveis e sete profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados e discussão:** Os núcleos temáticos extraídos foram: preservação de segredos revelados em confiança, atitude ética a ser cumprida, participação da família no contexto assistencial do adolescente e os riscos como justificativa para a quebra do sigilo. Os dados obtidos estão relacionados às definições teóricas que traduzem a confidencialidade em valores morais de confiança e fidelidade, e no dever ético que impede a revelação de assuntos confidenciais ligados à profissão. Revelam também que os três grupos estudados, independentemente de faixa etária, nível socioeconômico e cultural, expressaram conceitos e interpretações semelhantes quanto: (a) a relevância da confidencialidade no contexto de assistência ao adolescente, exercendo fundamental importância na relação profissional de saúde/adolescente; (b) a admissão da quebra da confidencialidade nas situações de risco e/ou vulnerabilidade visando a proteção do próprio adolescente; (c) a expectativa de que os profissionais de saúde saibam avaliar e conduzir as situações em que é necessária a participação direta da família. **Conclusões**: Nossos achados podem contribuir para a elaboração de políticas públicas de atenção à saúde do adolescente, especificamente no que concerne ao entendimento clínico e social da confidencialidade a partir das experiências dos indivíduos envolvidos no contexto de assistência à saúde do adolescente menor de idade.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Comunicação sigilosa; Ética médica.

470 CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS SOBRE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM PACIENTES ADOLESCENTES

Rossana Teotônio de Farias Moreira, Isabel Cristina da Silva Santos, Iramirton Figueredo Moreira, Ana Paula Veras Sobral

Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Correspondência para:
iramirton@hotmail.com

Introdução: Pacientes que apresentam higienização bucal deficiente estão propensos a desenvolverem doenças bucais que podem estender-se à condição sistêmica. O presente estudo tipo censo avaliou o conhecimento dos enfermeiros intensivistas sobre a importância da higienização bucal na manutenção e promoção da saúde de pacientes adolescentes hospitalizados em Unidade de Terapias Intensiva (UTI). **Método:** A coleta de dados obteve-se pela aplicação de questionário a todos os enfermeiros que atuavam em UTI de hospitais públicos e privados da cidade de Maceió. Para análise desses dados, utilizou-se teste exato de Fisher e o Qui-quadrado com nível de significância p = 0,05 e margem de erro de 5%. **Resultados:** Um total de 11 hospitais e 82 enfermeiros fizeram parte de censo permitindo identificar número significativo de enfermeiros que se sentem inseguros na realização de exame bucal (37,8%) e, ao propor cuidados nessa área (31,7%), conhecimento limitado da relação biofilme oral no desencadeamento de doença sistêmica (p = 0,003) e da ação do antisséptico bucal na remoção do biofilme (p = 0,001), e inexistência de protocolos para orientação dos cuidados bucais. **Conclusão:** Concluiu-se que há pouco conhecimento do enfermeiro intensivista sobre a importância da higienização bucal, repercutindo de forma insatisfatória na qualidade da assistência, no que diz respeito à promoção e manutenção da saúde do adolescente.

Palavras-chave: Higiene bucal; Enfermagem; UTI; Saúde bucal; Saúde do adolescente.

471 FATORES ASSOCIADOS AO PRIMEIRO ATO INFRACIONAL DOS ADOLESCENTES

Gláucia Margarida Bezerra Bispo, Madona Lopes Ferreira, Leylane Varela Rocha Matias, Madja de Figueirêdo Lédio, Samuel Felipe Marques, Kamilla Gomes Ferreira, Herlys Rafael Pereira do Nascimento

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Correspondência para:
gmbbispo@hotmail.com

Introdução: O aumento do índice de violência entre jovens tem sido associado a fatores como desigualdades sociais, uso de drogas, e carência de projetos sociais que objetivem inseri-los na sociedade como indivíduos capazes de tomar decisões responsáveis. Conhecendo-se esse contexto, em que os jovens envolvem-se em um mundo onde os limites não constituem foco de sua atenção, buscou-se traçar o perfil sócio-demográfico destes jovens no Cariri, conhecer os fatores associados ao primeiro ato infracional e a influência que a família e seus pares exercem sobre suas ações. **Método:** Pesquisa descritiva do tipo exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida no Instituto Semi-liberdade de Juazeiro do Norte, tendo como população jovens internos na instituição. A coleta de dados deu-se através da aplicação de entrevista semi-estruturada. Para análise utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo, sendo respeitados os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os dados sócio-demográficos revelaram uma maioria populacional do sexo masculino, entre 15 e 18 anos, e primeiro grau incompleto. Os atos infracionais encontrados foram assalto a mão armada, tentativa de homicídio, agressão e furto. Percebeu-se o reconhecimento, por parte dos adolescentes, da influência que os pares, as relações familiares desestruturadas, bem como o uso de drogas exercem sobre seus atos. Desvelou-se um convívio familiar fragilizado e interação com os iguais, caracterizada pela necessidade de proteção pelo ato infracional cometido e/ou pelo fornecimento de drogas. **Considerações finais:** Reconheceu-se a necessidade de um envolvimento positivo dos familiares e organização favorável da rede social dando suporte à construção de identidade compatível com uma inserção efetiva na sociedade. Considera-se, portanto, que as transgressões aparecem quando há ruptura/estagnação no desenvolvimento do ciclo de vida de uma família ou de algum outro grupo natural. A transgressão das normas é a forma encontrada pelo jovem de se comunicar com o outro; de denunciar um sofrimento coletivo; é mais um pedido de ajuda que uma afirmação.

Palavras-chave: Adolescente; Família; Infração.

---

472 RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DECORRIDO DE NASCIMENTO E COLETA DE EXAME DA TRIAGEM NEONATAL: RAPIDEZ NOS RESULTADOS DE CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO AÇÃO PREVENTIVA

Camila Richieri Gomes, Maria Celina Lopes Macedo, Thaíssa de Souza Mendes, Camila Isoppo Sá de Souza, Susy Kely Rodrigues de Almeida, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Angela Aparecida de Rosa, Cristiano de Freitas Gomes

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami" (CTNEN).

Correspondência para:
camilarg@terra.com.br

Introdução: Em 1992, o Ministério da Saúde incorporou a Triagem Neonatal ao Sistema Único de Saúde, passando a triar duas doenças (Fenilcetonúria e Hipotireoidismo Congênito) em todos os nascidos vivos no Brasil. Como melhoria dessa medida, em junho de 2001 a portaria GM/MS nº822 deu origem ao Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Dentre os principais objetivos do programa destaca-se a inclusão de outras doenças - anemia falciforme e outras hemoglobinopatias. Em 2010 a fibrose cística também foi incluída. O PNTN sugere a necessidade da capacitação de profissionais de enfermagem para o momento da coleta, fazendo com que o material destinado à avaliação diagnóstica atenda ao procedimento exigido, realizando-o de forma satisfatória. Deve-se atentar para a identificação do recém-nascido, item integrante do formulário do material coletado. Tal descrição é de suma importância e não pode ser informada erroneamente, pois disso depende a localização dos responsáveis para a reconvocação do exame confirmatório nos resultados alterados. **Método:** O Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial "Dr. Tatuya Kawakami" (CTNEN) realizou exames do teste do pezinho para a comunidade de toda a região do grande ABC de São Paulo, por meio da coleta de amostra de sangue dos nascidos vivos após 48h de vida. Toda a metodologia deste programa, se adotada de maneira efetiva, acarreta a diminuição do risco das sequelas associadas a cada doença triada que, se detectadas precocemente, possibilitam o tratamento ou acompanhamento específico por equipe multidisciplinar especializada e, por conseguinte, a eliminação de danos que por vezes podem ser permanentes. **Resultados:** Os resultados alterados foram enviados *online* em até sete dias para reconvocação de nova coleta. A rapidez com que a reconvocação é feita é o grande diferencial para o desenvolvimento neuropsicomotor dos pacientes e mostra a qualidade da ação preventiva realizada pelo CTNEN. **Conclusão:** Quanto antes o diagnóstico for traçado, reduz-se o risco de sequelas associadas às doenças triadas no exame e permite tratamento precoce e específico às possíveis disfunções.

Palavras-chave: Triagem neonatal; Ação preventiva; Triagem; Diagnóstico Precoce.

473 AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CASO DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM NÃO VERBAL

Adriana Nascimento Gabanini, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Gislene de Cássia Serafim Iatallese, Ivânia Pantarotto Brito, Angela Aparecida de Rosa, Marlene do Carmo Mainetti, Rosemeire Boscolo, Cristiano Gomes de Freitas, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial Dr. Tatuya Kawakami (CTNEN), Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: adrianagabanini@terra.com.br

Introdução: O Transtorno de Aprendizagem Não Verbal (TANV) é caracterizado por dificuldades na coordenação motora, percepção somatosensorial, cognição visuo-espacial, inferências indutivas, aritmética e habilidades sociais. As possíveis causas genéticas ou ambientais são pouco conhecidas. Em termos de fenótipo cognitivo está associado a diversas síndromes e transtornos neurológicos, constituindo condição decorrente de disfunções da substância branca. Estima-se que a prevalência de crianças com transtorno de aprendizagem corresponda a 10% da população em idade escolar e que ao menos 1% dessas apresente TANV. **Método:** Relato de caso, sexo feminino, 14 anos, atendida por equipe interdisciplinar do Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial Dr. Tatuya Kawakami (CTNEN). A avaliação baseou-se em instrumentos clínicos neurológicos, psicológicos, psicopedagógicos, fonoaudiológicos, neuropsicológicos, já que a paciente possuía dois diagnósticos: Síndrome de Asperger e Deficiência Intelectual (Classificação V na Escala Raven – Especial), sendo os resultados da Escala WISC III com quociente intelectual (QI) de 91 pontos. Inicialmente, foi realizada anamnese com a genitora; depois coletada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Durante a anamnese, a genitora relatou atraso na fala, dificuldade em concentrar-se, imaturidade psicomotora e prejuízos no processo de alfabetização. Atualmente, as queixas são escolares com déficits na leitura, escrita e aritmética. A adolescente é desorganizada, possui pouca compreensão do que lê ou escreve. Os dados da avaliação neuropsicológica evidenciaram QI verbal de 93 pontos (faixa média), de execução de 60 pontos (faixa intelectualmente deficiente) e total de 75 pontos (faixa limítrofe). A análise psicológica identificou comportamento infantilizado, dificuldades na socialização e abstração verbal. A avaliação fonoaudiológica constatou alterações na metalinguagem, referente à compreensão de duplo sentido, piadas e inferências, além de dificuldades de interpretações de textos. A avaliação psicopedagógica evidenciou pouco domínio na aritmética ou em problemas que envolvessem o raciocínio lógico matemático, não evocando conhecimentos anteriores, nem organizando a execução. Outro ponto importante relacionou-se à operação de multiplicação envolvida com dezena e divisão de unidades, não conseguindo realizá-las. Os dados da avaliação interdisciplinar atual corroboram com TANV devido à discrepância entre recursos verbais e não verbais, comprometimentos em organização perceptual, habilidades linguísticas e atividades de vida diária, déficits acadêmicos e em compreensão de padrões sociais do comportamento. **Conclusão:** Na prática clínica, o diagnóstico diferencial entre os transtornos pode ser difícil. O trabalho realizado por equipe interdisciplinar permite compreender as necessidades, potencialidades e recursos que possam ser adaptados no sentido de favorecer o desenvolvimento, orientando a intervenção e contribuindo para novas pesquisas.

Palavras-chave: Transtorno de aprendizagem não verbal; Avaliação interdisciplinar; Diagnóstico.

474 TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM NÃO VERBAL: COMO DIAGNOSTICAR EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR?

Gislene de Cássia Serafim Iatallese, Adriana Nascimento Gabanini, Tacianny Lorena Freitas do Vale, Ivânia Pantarotto Brito, Angela Aparecida de Rosa, Marlene do Carmo Mainetti, Sandra M. Guerra, Cristiano Gomes de Freitas, Rubens Wajnsztejn

Centro de Triagem Neonatal e Estimulação Neurossensorial Dr. Tatuya Kawakami (CTNEN), Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: adrianagabanini@terra.com.br

Introdução: Transtorno de Aprendizagem Não Verbal (TANV) compreende um subtipo específico de Transtorno de Aprendizagem (TA) que afeta crianças no curso do desenvolvimento acadêmico, emocional e social. Não é mencionado em manuais internacionais classificatórios das doenças mentais (CID ou DSM) e, por esse motivo, pouco se sabe sobre o quadro clínico. Caracteriza-se por dificuldades nas seguintes áreas: coordenação motora, percepção somatosensorial, cognição visuo-espacial, inferências indutivas, aritmética e habilidades sociais. **Método:** O presente estudo refere-se à experiência do grupo de avaliação interdisciplinar do CTNEN constituído por médico, neuropsicóloga, psicóloga, fonoaudióloga, psicopedagoga. Para cada paciente, inicialmente, é realizada anamnese com os responsáveis e assinatura do consentimento livre e esclarecido. A avaliação baseia-se em protocolos específicos de cada área, compostos por testes padronizados e observações comportamentais. **Resultados:** A experiência da equipe interdisciplinar favorece a percepção de padrão desenvolvimental característico de TANV, conforme descrito na literatura. Inicialmente, acreditava-se que aspectos neurológicos relacionados aos fatores comportamentais estariam ligados à disfunção do hemisfério direito (HD). Entretanto, utilizando-se métodos de neuroimagem, esclareceu-se que esse achado é raro para TANV e que lesões/disfunções da substância branca podem interferir sobremaneira nas funções do HD. O perfil neuropsicológico evidencia discrepância entre quociente de inteligência verbal e de execução, bons recursos verbais, de memória auditiva e comprometimento nas relações interpessoais. Os déficits primários acometem o esquema corporal, o processamento tátil-perceptual e habilidades inferenciais. Já os secundários e terciários envolvem prejuízos em processos cognitivos como atenção, memória tátil-perceptual, comportamento exploratório e resolução de problemas não verbais. Questões psicológicas referem-se à instabilidade emocional, dificuldades na compreensão de aspectos implícitos da interação, em expressar-se afetivamente e se adaptar a situações novas, apegando-se a comportamentos estereotipados. Esses déficits na percepção, no juízo e na interação social, frequentemente, levam ao isolamento social, já que as crianças também são descritas como tímidas, ingênuas e sem malícia. As características fonoaudiológicas encontradas no transtorno relacionam-se ao comprometimento das funções de semântica, prosódia e pragmática, principalmente a linguagem metafórica (ironia e sarcasmo). A psicopedagogia encontra desenhos imaturos e relações espaciais inadequadas, déficit na interpretação de textos e para decorar a tabuada, bem como para realizar operações aritméticas mais complexas. **Conclusão:** Apesar da vasta literatura sobre TA, o TANV é um quadro clínico interrogado, já que os critérios diagnósticos não são claramente definidos. Por isso, faz-se necessário um maior envolvimento dos profissionais de trabalhem com áreas da aprendizagem para que se identifique e forneça orientações para a escola e a família.

Palavras-chave: Transtorno de aprendizagem não verbal; Avaliação; Equipe interdisciplinar.

475 PUBLICAÇÕES SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leila Maria de Araújo Luz, Naira Lígia de Araújo, Dayanne Ranaynne Barros da Silva, Elaine de Sousa Carvalho, Anna Klara Alves da Silva, Daniele Moura Dantas, Luisa Helena de Oliveira Lima, Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Mailson Fontes Carvalho

Universidade Federal do Piauí.

Correspondência para: leilaywan@hotmail.com

Introdução: As doenças do aparelho circulatório constituem a primeira causa de morte no Brasil há mais de três décadas. Em todos os estados brasileiros, considerando-se o conjunto de todas as faixas etárias, as doenças cardiocirculatórias são responsáveis pelo maior contingente de óbitos, decorrentes de doença arterial coronariana, doenças cerebrovasculares e insuficiência cardíaca, constituindo-se, atualmente, na principal causa de gastos em assistência médica pelo Sistema Unico de Saúde. Embora conhecidos alguns de seus fatores de risco, a redução da morbi-mortalidade cardiovascular não tem sido uma tarefa fácil, tendo em vista a sua complexidade e a necessidade de iniciar precocemente o controle da hipertensão arterial, do tabagismo, da hipercolesterolemia e da obesidade. O objetivo foi analisar a frequência das publicações sobre fator de risco cardiovascular em crianças presentes nas bases de dados informatizadas. **Método:** Pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva realizada nos periódicos indexados nas bases de dados informatizadas Lilacs e Medline. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário contendo informações sobre: periódico, ano de publicação, método utilizado e objeto de estudo. Os dados foram obtidos utilizando-se os descritores de assunto fatores de risco, doenças cardiovasculares e criança para busca das produções, no período de 2005 a 2011. Utilizou-se como critério de exclusão não possuir resumo e não ser referente à criança. Na busca inicial, encontrou-se um total de 795 trabalhos, mas após análise detalhada restaram 472 que atenderam a todos os critérios de inclusão. **Resultados:** Foram identificados 472 artigos nos bancos pesquisados, a maioria (93,6%) no Medline. Os estudos sobre fator de risco cardiovascular em crianças aparecem com maior frequência no ano de 2010 (101 artigos) seguido por 2009 (84 artigos). O periódico com maior publicação sobre o tema foi o *International Journal of Obesity* (22 artigos). O objeto de estudo que mais se destacou foi a avaliação de dados antropométricos (77 artigos), seguido da influência do estilo de vida (atividade física e alimentação) no desenvolvimento de fatores de risco cardiovascular (62 artigos). Encontrou-se, neste estudo, que o método de pesquisa mais utilizado nos artigos foi o método quantitativo. **Conclusões:** Este trabalho revelou a necessidade de maior produção e/ou divulgação do conhecimento produzido sobre o tema fator de risco cardiovascular em periódicos de enfermagem já que foi muito inexpressiva a quantidade de publicações realizadas por enfermeiros, o que dificulta a difusão do conhecimento científico sobre fator de risco cardiovascular por essa categoria profissional.

Palavras-chave: Fatores de risco; Doenças cardiovasculares; Criança; Enfermagem.

476 AVALIAÇÃO DA NUTRIÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Anamaria Cavalcante e Silva, André Tigre Lima, Antônio Bruno Sampaio Freitas, Antônio Emídio da Silveira Neto, Antônio Vinícius de Assis Feitosa Junior, Caroline Lustosa da Costa Vidal, Diego Wilson Nobre Lima

Faculdade Christus, Fortaleza.

Correspondência para: anamariacasil@yahoo.com.br

Introdução: A Escola Promotora de Saúde (EPS) tem como objetivo integrar a educação à promoção da saúde. A implantação das estratégias da EPS implica em atividades intersetoriais entre a escola, o setor de saúde e a comunidade. Essa associação busca melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar através do diagnóstico e da resolução dos principais problemas de saúde identificados. Intervir na nutrição escolar é uma das estratégias da EPS que visa garantir um desenvolvimento/crescimento infantil adequado, propiciando uma vida adulta mais saudável. O objetivo do estudo foi avaliar a condição nutricional das crianças, conhecendo previamente o ambiente em que elas vivem. **Método:** Foram realizadas visitas às casas das crianças matriculadas na EPS, buscando conhecer a realidade na qual estão inseridas. Realizou-se estudo transversal comparativo com 94 crianças para determinar o perfil nutricional através das variáveis peso e comprimento/estatura, coletadas em dois momentos. Foram incluídas todos os alunos que estiveram presentes nas duas aferições. Usou-se balança manual na coleta do peso e para a aferição do comprimento/estatura, régua da própria balança e antropômetro. A condição nutricional foi avaliada através do IMC inserido em curva de percentil da OMS. **Resultados:** Entre as crianças avaliadas, a proporção do gênero foi idêntica, 47 de cada sexo. Na aferição em março/2010, das 47 meninas, 25 (53,20%) tinham o IMC normal, 13 (27,65%) sobrepeso e nove (19,15%) baixo peso. Na aferição em maio/2011, das 47 meninas, 37 (78,72%) tinham IMC normal, oito (17,02%) sobrepeso e duas (4,26%) baixo peso. Comparando-se as aferições, 34,06% mudaram a condição nutricional sendo duas (4,26%) de IMC normal para sobrepeso, sete (14,90%) de sobrepeso para IMC normal e sete (14,90%) de baixo peso para IMC normal. Dos 47 meninos, na primeira aferição, 29 (61,70%) tinham IMC normal, nove (19,15%) sobrepeso e nove (19,15%) baixo peso. Na segunda aferição, 29 (61,70%) tinham IMC normal, 11 (23,40%) sobrepeso e sete (14,90%) baixo peso. Comparando-se as aferições, 31,89% mudaram sua condição nutricional sendo três (6,38%) de IMC normal para baixo peso, quatro (8,51%) de IMC normal para sobrepeso, um (2,12%) de sobrepeso para baixo peso, um (2,12%) de sobrepeso para IMC normal e seis (12,76%) de baixo peso para IMC normal. **Conclusão:** A melhora nos índices nutricionais, após um ano, evidencia e consolida a ideia de que uma EPS favorece a melhoria nos indicadores de saúde do escolar. Assim, demonstra-se a relevância da integração família/escola no programa de educação nutricional, objetivando garantir a extensão e a continuidade das intervenções realizadas na escola para o ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Escola promotora de saúde; Nutrição infantil; Comunidade escolar.

477 SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE CRIANÇAS PREMATURAS - CAUSAS DE ABSENTEÍSMO

Jocileide Sales Campos, Anamaria Cavalcante e Silva, Ana Lúcia do Rego Rodrigues Costa, Silvana Silton Torres, Marta Mylian Moura, Doelam Coelho dos Reis, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Pedro Lucas Rodrigues Costa, Mona Liza Cavalcante

Faculdade Christus, Fortaleza, CE.

Correspondência para:
jocileide23@gmail.com

Introdução: O atendimento ambulatorial a crianças prematuras se faz após alta da UTI de neonatal com a finalidade de prevenir e minimizar sequelas relacionadas à prematuridade e outros agravos relacionados aos longos períodos de internação. Considera abordagem ampla da criança nos aspectos motor, psicológico, afetivo, cognitivo, social e físico. Apresenta caráter preventivo e de longo prazo de difícil compreensão do seu valor pelos usuários que culturalmente buscam mais o serviço de saúde em situações de urgência. Mortes por prematuridade, asfixia e infecção têm ocorrido acima do esperado e, quase sempre, relacionadas à atenção à gestante e à criança. No entanto, algumas crianças não comparecem a essas consultas. **Método:** Relato de casos demonstrados nas experiências do serviço sobre causas de absenteísmo no atendimento ambulatorial à criança prematura em um hospital terciário de março 2010 a maio 2011. Os dados foram organizados no diagrama espinha de peixe, identificando-se causas e efeitos: absenteísmo de primeira consulta, que corresponde às faltas de primeira consulta; e absenteísmo de consultas subsequentes, faltas relacionadas ao abandono há mais de seis meses. Os dados foram extraídos de agendas médicas e cadastro interno e o rastreamento foi realizado através do telefone de contato da mãe e/ou familiar. O seguimento é organizado por consultas mensais até um ano, a partir daí, bimensais até os quatro anos. O serviço oferta 180 consultas por mês. **Resultados:** No absenteísmo de primeira consulta, 96 crianças deixaram de comparecer às consultas. Dentre essas, número superior a 50%, 56 mães, apesar de contarem com o telefone móvel, não foi possível o contato-telefone desligado ou sem sinal; 26 não possuíam telefone de contato; 08 foram remarcados e não compareceram; 07 optaram por atendimento em Unidades Básicas de Saúde e em 03 situações considerou-se negligência relacionada ao uso de droga pela mãe. Com relação ao absentismo de consultas subsequentes, observou-se: o abandono por faltas há mais de seis meses, período chuvoso, doença dos pais/crianças, baixas condições econômicas e distância, com média de 46 faltas/mês. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, considera-se necessário conscientizar pais ainda na UTI neonatal e no pré-natal de alto risco, da importância de prevenção dos agravos à saúde da criança, que podem surgir nos primeiros anos de vida, estimulando-os a frequentar regularmente as consultas.

Palavras-chave: Absenteísmo; Crianças prematuras; Atendimento ambulatorial.

---

478 CAMPANHAS DE VACINAÇÃO E MAIOR ABRANGÊNCIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Jocileide Sales Campos, Anamaria Cavalcante e Silva, Forsyth Vasconcelos e Silva, Alyne Mayara Santos Alves, Alisson Falcão de Carvalho, Viviane Da Fonsêca Félix

Faculdade Christus.

Correspondência para: jocileide23@gmail.com

Introdução: Uma campanha de vacinação se constitui em uma excelente oportunidade para a prevenção e promoção de saúde mais abrangente, haja vista que, durante o evento, um grande número de pessoas se desloca às Unidades Básicas de Saúde – UBSs. Durante as campanhas de vacinação, pais, mães, avôs, avós, tios, tias, todos se empolgam com a oportunidade de prevenir doenças e promover saúde para entes queridos, desde a mais tenra idade. Tal circunstância é uma ocasião oportuna para ampliar ações de prevenção e promoção em saúde para todas as pessoas que se deslocam até os locais de vacinação. Para tanto, oferecer-se-iam oficinas com palestras acerca de vários temas. Torna-se importante, portanto, conhecer a visão de usuários de uma UBS sobre as campanhas de vacinação e a introdução de outras ações de educação em saúde, durante as mesmas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal do tipo qualitativo, aplicando questionário para 28 usuários de uma Unidade Básica de Saúde localizada em Fortaleza – Ceará, obedecendo ao critério de saturação para identificação dos participantes. A partir das respostas obtidas, relacionadas aos objetivos do estudo, foram criadas categorias como: 1) Participação em campanhas de vacinação; 2) Valor das campanhas de vacinação; 3) Ampliação de ações educativas. **Resultados:** Quanto a categoria 1, os entrevistados afirmaram que já participaram de várias campanhas, conforme algumas citações: "sempre vou me vacinar ou levar as crianças ou mesmo as pessoas idosas da família"; "venho a todas as campanhas da vacina do idoso". Em relação ao valor das campanhas de vacinação, afirmaram: "são importantes, pois evitam doenças"; "excelente para a saúde". Sobre a ampliação de ações educativas durante a realização das campanhas, quase todos afirmaram que participariam como ouvinte ou voluntário em palestras sobre outros temas de saúde e, inclusive, sugeriram alguns – "palestras sobre uso correto de anticoncepcionais, gravidez na adolescência, amamentação", "podia ser sobre estresse, DSTs, impotência sexual", "acho que era bom sobre Diabetes Hipertensão, alimentação correta, uso de droga". **Conclusão:** Os resultados confirmaram a valorização da vacinação. Afirmaram ainda a importância da oportunidade do desenvolvimento de prevenção e promoção de saúde durante campanhas de vacinação participando de palestras que esclarecessem acerca de outros temas de saúde, conforme citação. Constata-se, pois, que os serviços de saúde poderiam utilizar melhor esses momentos para a ampliação de informações/conhecimentos ofertados aos usuários do sistema de saúde.

479 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM CURTA, MÉDIA E LONGA DISTÂNCIA COM ATLETAS DE BOCHA ADAPTADA

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Raquel Daffre de Arroxelas, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Elisangela da Silva, Raquel Bello, Talita Dias da Silva

Universidade de São Paulo – USP.

Correspondência para: carlosfisi@uol.com.br

Introdução: Considerando a importância da atividade física para a qualidade de vida do deficiente, uma opção é a prática de esportes adaptados, pois além da melhora sensorial e motora, propicia o convívio em um ambiente social. Nesse sentido, um esporte paraolímpico interessante é a bocha adaptada, porém desenvolvem-se poucos trabalhos que visam propiciar melhor desempenho aos atletas. Devido à pontuação do jogo, a depender da maior aproximação do alvo, é importante para o desenvolvimento do esporte a verificação da diferença entre posições do alvo na quadra. A distância do atleta em relação ao alvo é importante para elaborar um melhor plano de treinamento para a bocha adaptada. **Objetivo:** Verificar o desempenho dos atletas de bocha adaptada em jogadas de curta, média e longa distância. **Método:** Foram avaliados dois praticantes de bocha adaptada, do sexo masculino com idade de 30 e 35 anos, cadeirantes, que apresentam classificação funcional BC2 (menos função) e BC4 (mais função), respectivamente. Foi posicionada uma bola alvo a dois metros do atleta, depois a cinco metros e em seguida a oito metros (sendo curta, média e longa distância, respectivamente). Cada participante lançou seis vezes a bola de bocha nas três distâncias. Para verificar o desempenho considerou-se a distância em centímetros entre o alvo e a posição final da bola lançada. Os resultados foram apresentados em centímetros por meio das medianas e valores mínimos e máximos. **Resultados:** Considerando as seis tentativas em curta distância os valores foram de 61,5 (Atleta 1) e 24,5 (Atleta 2), com mínimo de 12,5 e máximo de 245. Considerando a média distância, os valores foram: 137,5 (Atleta 1) e 44 (Atleta 2), com mínimo de 50 e máximo de 118. Na longa distância os valores foram: 291,5 (Atleta 1) e 93 (Atleta 2), com mínimo de 126 e máximo de 392. **Conclusão:** Estes resultados demonstram melhor desempenho de ambos os atletas em jogadas de curta distância, onde os dois atletas apresentaram menor distância da bola jogada para a bola alvo, sugerindo que as jogadas em curtas distâncias favorecem o atleta no jogo ou que o treino de longas distâncias o diferencia dos demais jogadores, podendo oferecer vantagens ao atleta em situações de competição.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho; Pessoas com deficiência; Atividade motora.

---

480 APRENDIZAGEM MOTORA POR MEIO DE REALIDADE VIRTUAL EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Elisangela da Silva, Talita Dias da Silva, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Elisangela Silva, Raquel Bello, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade de São Paulo – USP.

Correspondência para: elisangela2.silva@usp.br

Introdução: A Deficiência Intelectual (DI) trata-se de um funcionamento intelectual inferior à média, associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho). Uma possibilidade de inclusão social, juntamente com benefícios físicos e cognitivos para o indivíduo com DI é a prática de atividades físicas que possibilita a vivência de novas tarefas e sensações. Uma opção de atividade física atual e que utiliza os avanços tecnológicos são os consoles eletrônicos virtuais, usados como intervenção na recuperação e desenvolvimento em diferentes populações. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar a ocorrência de aprendizagem motora em uma tarefa de jogo eletrônico em indivíduos com deficiência intelectual. **Método:** Participaram da amostra seis indivíduos, todos do gênero masculino, com deficiência intelectual moderada segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. A execução da tarefa consistiu em jogar boliche no console eletrônico Nintendo Wii. Optou-se pelo boliche, pois possibilita identificar acerto e erros pelo número de pinos derrubados. Para verificar a aprendizagem motora realizaram-se dez jogadas em uma distância de 2,5 metros da projeção com a mão dominante na fase de aquisição; cinco na fase de retenção e cinco na fase de transferência imediata, que foi realizada por meio do lançamento da bola com a mão não dominante. Para organização dos resultados e comparação dos dados, optou-se por apresentar os valores das medianas de pinos derrubados em cada fase da tarefa. **Resultados:** Os dados foram apresentados por meio das medianas da última tentativa de cada fase, com os valores mínimos e máximos: aquisição 1:9 (mínimo 0/máximo 10); aquisição 2:10 (mínimo 0/máximo 10), retenção: 4,5 (mínimo 0/máximo 9) e transferência: 7,5 (mínimo 0/máximo 10). **Discussão:** Os dados obtidos não direcionaram a ocorrência de aprendizagem nos indivíduos com DI avaliados, mas mostram um bom desempenho na tarefa do boliche no jogo virtual. Provavelmente não se observou aprendizagem devido às características funcionais dos indivíduos avaliados serem boas o suficiente para possibilitar altas pontuações em todas as fases avaliadas.

Palavras-chave: Controle tecnológico de ambientes; Pessoas com deficiência; Atividade motora.

481 APRENDIZAGEM MOTORA POR MEIO DE REALIDADE VIRTUAL EM SÍNDROME DE DOWN

Elisangela da Silva, Talita Dias da Silva, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Raquel Bello, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade de São Paulo – USP.

Correspondência para:
elisangela2.silva@usp.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) tem características físicas, motoras e cognitivas peculiares. Uma possibilidade de inclusão social, juntamente com benefícios físicos e cognitivos para o indivíduo com SD é a prática de atividades que possibilita a vivência de novas tarefas e sensações. Uma opção de atividade física atual e que utiliza os avanços tecnológicos são os consoles eletrônicos virtuais, utilizados como intervenção na recuperação e desenvolvimento em diversas populações com alterações sensoriais e motoras. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar a ocorrência de aprendizagem motora em uma tarefa de jogo eletrônico em indivíduos com Síndrome de Down. **Método:** Participaram da intervenção sete indivíduos, quatro do sexo feminino e três masculino, todos com dificuldade moderada em funções mentais, concentrar, manter a atenção, comunicar e receber mensagens orais segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. A execução da tarefa consistiu em jogar boliche no console eletrônico Nintendo Wii. Optou-se pelo boliche por ser uma habilidade motora fechada de fácil entendimento e que possibilita identificar acerto e erros pelo número de pinos derrubados. Para verificar a ocorrência de aprendizagem motora realizaram-se dez tentativas de jogar a bola de boliche em uma distância de 2,5 metros da projeção com a mão dominante. Para verificar a melhora no desempenho compararam-se os valores de pinos derrubados do primeiro lançamento com o último lançamento depois de dez tentativas. **Resultados:** Para organização dos resultados e comparação dos dados, a seguir estão os valores das médias de pinos derrubados na primeira e última jogada das dez tentativas realizadas pelos participantes: primeira jogada (9,1); última jogada (6,6). **Discussão:** Os dados obtidos não direcionaram a ocorrência de aprendizagem nos indivíduos com SD avaliados, demonstrando que a prática não melhorou o desempenho dos participantes, pois eles apresentaram diminuição no número de pinos derrubados ao comparar o primeiro com último lançamento, mas mostraram um bom desempenho na tarefa do boliche no jogo virtual pelo fato de conseguirem resultados bastante funcionais derrubando uma média de seis a dez pinos durante as tentativas. Provavelmente não se observou melhora do desempenho devido às características funcionais dos indivíduos avaliados serem boas o suficiente para possibilitar altas pontuações nas jogadas.

Palavras-chave: Controle tecnológico de ambientes; Atividade motora; Síndrome de Down.

---

482 INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE AQUECIMENTO NO DESEMPENHO DE BOCHA ADAPTADA

Elisangela da Silva, Talita Dias da Silva, Raquel Daffre de Arroxelas, Edna Azevedo Guimarães, Bruno da Silva dos Santos, Mariana Moura, Miriele Marcelo, Lidia Caires Santos, Raquel Bello, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade de São Paulo – USP

Correspondência para: elisangela2.silva@usp.br

Introdução: Considerando a importância da atividade física para a qualidade de vida do deficiente, uma opção é a prática de esportes adaptados, pois além da melhora sensorial e motora, propicia o convívio em um ambiente social. Nesse sentido, um esporte paraolímpico interessante é a bocha adaptada, porém desenvolvem-se poucos trabalhos que visam propiciar melhor desempenho aos atletas. Por isso, é importante para o desenvolvimento do esporte saber se o aquecimento e, principalmente, qual tipo de aquecimento, influencia o desempenho do atleta no jogo para elaborar um melhor plano de treinamento para a bocha adaptada. **Objetivo:** Verificar o desempenho dos atletas de bocha adaptada em diferentes situações de aquecimento antes do lançamento da bola em direção ao alvo. **Método:** Participaram do estudo dois praticantes de bocha adaptada, do sexo masculino com idade de 30 e 35 anos, cadeirantes, com classificação funcional BC2 (menos função) e BC4 (mais função), respectivamente. Para os valores de pré teste os praticantes lançaram três bolas de bocha em direção a bola alvo antes de realizarem o aquecimento, depois realizaram em dias alternados três formas diferentes de aquecimento, que foram: (1) aquecimento com exercícios no espaldar em ortostatismo por 20 minutos; (2) aquecimento por meio do jogo de bocha no Nintendo Wii por 20 minutos e (3) como opção de controle realizaram os lançamentos sem aquecimento algum. Após o aquecimento, para verificação do melhor desempenho na tarefa, os participantes lançaram dez bolas de bocha em direção à bola alvo. Os resultados foram apresentados em centímetros, representando as médias das distâncias da bola alvo por meio dos valores de pré-teste e desempenho na tarefa. **Resultados:** A seguir estão os resultados: Espaldar: pré-teste 115 / tarefa 93,5; Wii: pré-teste 94 / tarefa 96,5 e Controle: pré-teste 106,5 / tarefa 98. **Conclusão:** Apesar do número limitado de participantes, observa-se que o aquecimento no espaldar foi o mais efetivo, onde os valores em centímetros diminuíram com maior evidência da fase de pré-teste para a tarefa de lançamento da bola de bocha no alvo determinado, demonstrando que o aquecimento no espaldar pode ser uma opção para propiciar melhor desempenho dos atletas no jogo.

Palavras-chave: Atividade motora; Controle tecnológico de ambientes; Avaliação de desempenho.

483 PEPE – PROTOCOLO DE ENTREVISTA PESSOAL E ESCOLAR: UMA LEITURA PSICOPEDAGÓGICA DO VÍNCULO DO SUJEITO COM A APRENDIZAGEM

Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztejn, Rubens Wajnsztejn, Carina Cássia Zaneli, Ketlyn Gil Carmignoli, Maria Aparecida Mainetti, Marlene do Carmo Mainetti, Rosemeire Boscolo, Sandramara Morando Gerbelli

NEA - Núcleo Especializado em Aprendizagem da FMABC.

Resumo: Para melhor compreender o sujeito, foi elaborado um instrumento diretivo, visando complementar os projetivos psicopedagógicos e cujo objetivo é avaliar a percepção que o sujeito possui de si mesmo e do ambiente escolar, na sua relação com professores, com seus pares e demais funcionários, além de observações sobre o meio físico, disciplinas, recreação, interesses, vivências, preocupações, dificuldades, necessidades, conflitos e expectativas e, ao mesmo tempo, possibilita avaliar como o sujeito se utiliza da linguagem escrita na comunicação espontânea. Esse projeto tem como intenção a posterior validação desse instrumento diretivo psicopedagógico nomeado como PEPE - Protocolo de Entrevista Pessoal e Escolar, cujo objetivo é avaliar os vínculos internos e externos ao sujeito, além de complementar as técnicas projetivas psicopedagógicas utilizadas durante a avaliação. Os profissionais da área de psicopedagogia utilizaram então o instrumento PEPE compondo a avaliação psicopedagógica, colhendo os dados qualitativamente. Foi realizado inicialmente o levantamento dos prontuários de sujeitos submetidos à avaliação interdisciplinar no Núcleo Especializado em Aprendizagem da FMABC. Durante a pesquisa, utilizamos aproximadamente uma amostra constituída de 360 sujeitos, com idade entre 9 anos e 1 mês a 14 anos e 11 meses de ambos os sexos, do 1º ano ao 9º ano, de escolas da rede particular e pública. **A parte A (Identidade Própria)** é composta por três perguntas, que se referem à perspectiva pessoal do sujeito, a imagem que ele tem de si e a que ele imagina que os outros sujeitos têm dele. A **parte B (Relação Aluno-Escola)** refere-se à relação do aluno com o ambiente escolar, com o objetivo de verificar suas preferências, preocupação, medo, confiança e fatos que não aprecia ou o deixa nervoso. Além disso, qual importância e função designam à escola. **Na parte C (Relação Aluno-Aluno)**, é possível verificar o critério de seleção que realiza com suas amizades, a relação interpessoal que realiza com os amigos da escola e como isso pode interferir em sua aprendizagem. **Na parte D (Relação Aluno – Professor)** verifica-se suas preferências disciplinares, o conteúdo adquirido, relação professor e aluno propriamente dita. A análise final do estudo aponta que a aplicação deste instrumento piloto contribuiu com o levantamento de dados sobre a relação do sujeito com a aprendizagem e o ambiente escolar e nos trouxe evidências que a proposta de construção e aplicação do mesmo possibilita verificar o vinculo do sujeito com o ambiente escolar, com a aprendizagem e em relação a ele mesmo.

---

484 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Eduarda Maria Duarte Rodrigues, Gabriela Paiva de Alencar, Gláucia Margarida Bezerra Bispo

Universidade Regional do Cariri – URCA.

Correspondência para:
Eduarda_maria13@hotmail.com

Introdução: A violência significa o ato de violentar abusivamente contra o direito natural, exercendo coerção sobre determinada pessoa, bem como o constrangimento físico ou moral, uso da força e repressão. Pelo fato das crianças encontrarem-se mais vulneráveis a esses tipos de abuso, a violência infantil está sendo cada vez mais destacada no cotidiano da sociedade contemporânea. Nesse contexto objetivou-se identificar a assistência de enfermagem voltada para crianças vítimas de violência intrafamiliar na atenção básica. **Método:** Pesquisa do tipo exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 5 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do município de Iguatu, Ceará. As informações foram obtidas através de um questionário, sendo os resultados agrupados em categorias de análise temática. O estudo respeitou as diretrizes da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, obtendo aprovação segundo o parecer de nº 20090017. **Resultados:** Constatou-se um frágil envolvimento do profissional enfermeiro com o tema abordado, tendo em vista que uma grande parcela destes não possui um olhar voltado para a violência infantil, dificultando a detecção e prevenção de novos casos. Percebeu-se ainda que esses profissionais não ajam como mediadores nos casos detectados, não promovendo, em sua prática, a intersetorialidade com o Conselho Tutelar e outros órgãos afins. Destaca-se que, embora a notificação dos casos de violência infantil seja obrigatória, essa prática não é realizada pela maioria dos sujeitos em estudo. **Considerações Finais:** Embora se reconheça a importância da multidisciplinaridade na atenção à criança, a problemática da violência intrafamiliar é um desafio que deve ser cotidianamente enfrentado pelo enfermeiro, cabendo o desenvolvimento de atividades de cuidado, educação, integralidade e intersetorialidade, sobretudo, ao acreditar que são agentes essenciais na transformação deste grave problema de saúde pública.

Palavras-Chave: Criança; Violência Intrafamiliar; Assistência de Enfermagem.

485 O APOIO MATRICIAL COMO IMPORTANTE DISPOSITIVO PARA AS EQUIPES DE CAPSAD E EQUPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF), NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

Michele Gomes Tarquino

Universidade de Pernambuco.

Correspondência para:
micheletarquino@hotmail.com

Introdução: No campo da saúde mental o apoio matricial é um arranjo organizacional que viabiliza o suporte técnico em áreas específicas para as equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações básicas de saúde. Configura-se dessa forma, como uma importante estratégia para a construção do PTS de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. Sabemos que a adolescência é um período de grande vulnerabilidade e risco para o desencadeamento de alguma patologia psíquica e/ou para o abuso de substâncias. Nessa faixa etária há muitas vezes, há dificuldade de adesão ao tratamento em equipamentos como os CAPSad em função da própria onipotência característica e do distanciamento referente aos prejuízos pelo uso da droga. Dentro desse contexto, é necessário que o projeto terapêutico singular seja discutido e traçado com o adolescente, seus familiares e com as equipes de saúde envolvidas. O PTS ajuda a constituir outro olhar sobre a questão do uso das drogas e da adolescência, instituindo novas tecnologias de intervenção, comprometidas com o respeito às diferentes formas de ser e estar no mundo, promovendo saúde e cidadania. Esse trabalho tem como objetivo relatar as potencialidades do apoio matricial em áreas específicas para ajudar as equipes responsáveis pelo desenvolvimento das ações de saúde na construção do PTS de adolescentes usuários de drogas. **Método:** A metodologia utilizada versa entre a revisão da literatura acerca dos temas propostos e do relato sobre a organização institucional/clínica de um CAPSad da cidade do Recife para possibilitar o melhor acesso a essa população a partir de dispositivos que garantem a singularidade e centralidade das ações no sujeito. **Resultados:** Maior autonomia dos usuários, co-responsabilização do gerenciamento do PTS por todos os envolvidos, aproximação das equipes e maior eficiência e eficácia do trabalho em saúde. **Considerações finais**: A criação de especialidades em apoio matricial vem ajudando a construir possibilidades de uma operação de trabalho clínico e sanitário ampliados com adolescentes usuários de drogas, aproximando as equipes de saúde e melhorando o acesso para o cuidado desses sujeitos.

Palavras chaves: Adolescência; Uso de drogas; Matriciamento; PTS.

---

486 ANÁLISE DOS DADOS DE ATENÇÃO VISUAL DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA À EDUCANDOS EM FLORIANÓPOLIS-SC

Adriana Nishimoto Kinoshita, Jane Laner Cardoso**,** Tania Rose de Carvalho Nunes, Moniky dos Santos

Correspondência para:
lanercardoso@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde Escola (PSE) da Secretaria Municipal de Florianópolis desde 2008, capacita os professores das escolas públicas para realizar triagem visual nos escolares, aplicando a escala de Snelen; os alunos com baixa visão são encaminhados para consulta oftalmológica e aqueles diagnosticados com erros de refração recebem óculos. **Objetivo:** Analisar os dados de atenção visual do PSE nos anos de 2009 e 2011. **Método:** Estudo descritivo de banco de dados do referido programa com obtenção de freqüências de alunos triados, consultas oftalmológicas, patologias diagnosticadas e óculos prescritos. **Resultados:** Em 2009 foram realizadas 748 consultas oftalmológicas, sendo que 42% dos escolares triadas pelos professores foram encaminhadas, e apenas 38% das crianças tinham queixa de baixa visão; a patologia mais freqüente foi a hipermetropia (78% dos casos); 28% tinham prescrição maior que 3 dioptrias, anisometria e astigmatismo significativo; 58,7% dos escolares foram do grupo etário de 6 a 10 anos e 43,07% desses apresentaram alterações oftalmológicas; 41,3% eram maiores de 10 anos e desses 44,34% apresentaram patologia. Em 2011, foram realizadas nos primeiros 6 meses 1021 consultas oftalmológicas, em média 170 consultas mensais, sendo que 20% dos escolares atendidos mensalmente, receberam prescrição de óculos e desses, aproximadamente metade é do grupo de 6 a10 anos; as ametropias continuam sendo a patologia oftalmológica mais freqüente. **Conclusões:** A triagem dos professores é efetiva, uma vez que menos da metade dos escolares que tem alterações, tem sintomas; o percentual de crianças e adolescentes diagnosticadas com erros de refração e que necessitam de óculos vem reduzindo, possivelmente porque nos 2 últimos anos a atenção visual passou a ser sistemática e longitudinal.

487 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LEISHMANIOSE VISCERAL: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Laís Leite Fernandes, Modesto Leite Rolim Neto

Curso de Medicina UFC Cariri

Correspondência para:
laisenfr@hotmail.com

Introdução: Leishmaniose Visceral Americana (LVA) ou Calazar Americana, caracterizada como enfermidade infecciosa generalizada, de evolução crônica. O Calazar pode ser classificado como: Forma Inaparente, paciente apresenta sorologia positiva ou encontrado nos tecidos, sem sintomatologia clínica manifesta; na Forma Clássica, há febre, astenia, adinamia, anorexia, perda de peso, caquexia, severa anemia, alopecia, hepatoesplenomegalia, edema de MMII, fenômenos hemorrágicos, palidez cutânea acentuada; enquanto que a forma oligossintomática, o quadro hipertérmico é leve ou quase inexistente, há hepatomegalia, e a esplenomegalia quando detectada é discreta, ausência de processos hemorrágicos. **Objetivo:** desenvolver um estudo de caso de um paciente portador de leishmaniose visceral a partir de conhecimentos teóricos e práticos em relação a patologia, programando um plano de cuidados de enfermagem através da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Método:** Estudo do tipo relato de caso clínico, com análise de dados através da consulta ao prontuário do paciente, acompanhamento evolutivo de seu quadro clínico. **Discussão:** E.R.S. menor, dois anos de idade, residente no Sítio Mororo, no município de Santana do Cariri - CE. Apresentando sintomático há vinte dias, admitido no dia 18/07/11, na Clínica Pediátrica do Hospital e Maternidade São Francisco de Assis (HMSF-SBSC) na cidade de Crato, no estado do Ceará, manifestando Leishmaniose Visceral (Calazar) com distenção abdominal, edema MMII e face, febre, irritabilidade e anemia. Após descrição dos dados e a partir da anamnese e exame físico, foi possível realizar o levantamento dos problemas evidenciados no paciente e a partir desses traçar um plano de cuidados de enfermagem. Trata-se de uma dicurssão a cerca da terapia medicamentosa enfatizando o uso de Glucantime. **Conclusão:** O estudo nos propiciou observar a importância do papel do enfermeiro na assistência terciária, podendo evidenciar achados determinantes que auxiliam na elaboração de um plano de cuidados de enfermagem ao paciente, aumentando a qualidade da assistência prevenindo possíveis complicações, uma vez que o controle do vetor e conseqüente profilaxia da doença são difíceis de serem realizados, tendo que a assistência ser executada apenas em nível curativo e não preventivo.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Leishmaniose visceral, Caso clínico.

---

488 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DESNUTRIÇÃO DE ZERO A UM ANO NO MUNICÍPIO DE CRATO-CE NOS MESES DE JANEIRO A AGOSTO DE 2008

Laís Leite Fernandes, Raimundo Tavares de Luna, Modesto Leite Rolim Neto

Curso de Medicina UFC Cariri.

Correspondência para:
laisenfr@hotmail.com

Introdução: Podemos considerar a desnutrição como o somatório de condições patológicas com deficiência simultânea de calorias e proteínas, geralmente associadas a outras situações carenciais, em distintas proporções, ocorrendo principalmente em crianças de baixa renda e comumente associadas à infecção. Temos como objetivo conhecer a distribuição espacial da desnutrição de 0 a 1 ano no município de Crato-Ce nos meses de janeiro a agosto do ano de 2008. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório de cunho descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado na secretaria de saúde do município do Crato – Ce, onde foram obtidos dados através do SIAB e do Seinfra**.** O instrumento de coleta de dados foi um check – list tabulatório, onde depois de recebido da secretaria de saúde do municipio de Crato – Ce, este fora sendo tabulados através de um calculo de porcentagem, da relação de crianças pesadas e crianças desnutridas. Os dados foram apresentados em forma de mapas, distribuídos por bairros da zona urbana, foram atribuídos cores para cada intervalo de crianças desnutridas. A partir disso, foram sendo pintados os mapas, com as respectivas cores, encontrando assim a evolução geográfica da desnutrição infantil nesse município. **Considerações finais:** Diante dos dados apresentados, algumas considerações podem ser elencadas para a compreensão das causas da desnutrição infantil. Visto que há um verdadeiro descaso quanto ao compromisso do acompanhamento mensal e integral desses menores de ano. Ainda podemos afirmar, em síntese: que as ações setoriais de saúde ainda não apresentam o grau de agilidade e o nível de eficácia para responder, com presteza, aos desafios que o quadro mutante do cenário epidemiológico brasileiro aconselha e reclama.

Palavras – chave: Desnutrição; Crianças; Atenção básica.

489 SIGNIFICADO DA FAMÍLIA PARA ADOLESCENTES COM USO PROBLEMÁTICO DE DROGAS

Gláucia Margarida Bezerra Bispo, Paulo Henrique Dias Quinderé, Vera Lúcia Almeida

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA, Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP.

Correspondência para:
gmbbispo@hotmail.com

Introdução: As experiências dos adolescentes que usam drogas não são empreendidas voluntariamente. Eles as realizam no interior de uma história, de um contexto socioeconômico, imersos em momentos socioculturais, vinculados a sistemas familiares, e condicionados pela manipulação e apelo da sociedade na qual vivem. Conhecendo esse contexto objetivou-se compreender o significado da família para adolescentes com uso problemático de drogas. **Método:** A pesquisa é do tipo descritiva e reflexiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma instituição particular de tratamento denominada REVIVER, no município de Juazeiro do Norte – CE. Os sujeitos da pesquisa foram 10 jovens entre 12 e 18 anos, abrigados nesta instituição. A coleta de dados deu-se através da aplicação de entrevista semi-estruturada. Os discursos foram agrupados em categorias para melhor explanação dos resultados. A primeira categoria objetivou conhecer a dinâmica afetivo/relacional entre adolescentes e famílias frente ao fenômeno da drogadição, com base na análise temática de conteúdo. A segunda categoria buscou conhecer o comportamento dos familiares no enfrentamento da drogadição na visão do adolescente. Foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão, tendo sido aprovado pelo parecer N° 20110026. **Resultados:** Na caracterização, pode-se verificar que os sujeitos encontravam-se na faixa etária entre 15 e 18 anos e o primeiro contato de experimentação ocorreu entre 13 e 15 anos. Apresentavam baixa escolaridade e baixa adesão ao tratamento devido à característica de alta exigência da Instituição. Observou-se que o contato com as substâncias psicoativas está acontecendo precocemente, podendo evoluir para o uso problemático, dado as condições sócio-econômicas e culturais as quais estes adolescentes estão inseridos. Percebeu-se uma conflituosa convivência do adolescente com sua família, mostrando a desorganização afetiva dos seus membros, fazendo com que o jovem perca referenciais importantes nessa fase da vida. Evidenciou-se o pouco conhecimento dos pais acerca das drogas e suas consequências, tendo em vista que a única estratégia usada no enfrentamento às drogas foi a institucionalização do adolescente, como meio de abstinência total e compulsória. **Considerações finais:** Como se observa são inúmeros os desafios a serem enfrentados quando se trata da relação: adolescentes, drogas e contexto social. As famílias parecem estar preparadas para lidar com a situação. Trata-se de um fenômeno complexo que necessita de intervenção não somente na relação do indivíduo e droga, mas em todo o seu entorno biopsicossocial.

Palavras-chave: Adolescência, Drogas, Família.

---

490 ADOLESCENTES: UM DESAFIO PARA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Eduarda Maria Duarte Rodrigues, Gláucia Margarida Bezerra Bispo

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Correspondência para:
Eduarda_maria13@hotmail.com

Introdução: A Estratégia Saúde da Família recebeu como herança, as políticas de saúde dos adolescentes e os desafios colocados pelo perfil sociodemográfico e epidemiológico do país. Tem como missão dar continuidade às ações básicas, com enfoque na qualidade de vida dos adolescentes. Neste contexto, além de lidar com questões biológicas, os profissionais precisam desenvolver competências também na esfera comportamental. Conhecendo esse contexto buscou-se averiguar os fatores que interferem na participação dos adolescentes na Estratégia Saúde da Família. **Método:** Estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido numa equipe de saúde da família no município de Acopiara – CE. Teve como população oito adolescentes cadastrados, na faixa etária entre 12 e 18 anos. A coleta de dados deu-se através de uma entrevista semi-estruturada, para posteriormente serem categorizados e avaliados com base na análise temática de conteúdo, sendo respeitados os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Na caracterização dos sujeitos verificou-se que se encontravam na faixa etária entre 15 e 18 anos, sexo feminino, solteiras, e com escolaridade compatível com a faixa etária. Os dados foram agrupados em categorias para melhor explanação dos resultados. A primeira categoria averiguou a frequência com que o adolescente buscava a unidade. Constatou-se que oito estavam procurando o serviço pela primeira vez e somente duas já o tinha feito por motivo de doença, ficando claro a pouca consciência da importância da prevenção e promoção da saúde, tendo em vista que somente uma adolescente procurou a unidade com esse objetivo. Na segunda categoria, investigou-se o conhecimento sobre a Estratégia Saúde da Família; percebendo-se que a maioria possuía conhecimento superficial sobre o objetivo da estratégia, referindo-se a esta como local de predomínio curativo. A terceira categoria verificou o conhecimento acerca de ações para captação o adolescente. Apreendeu-se que todas possuem conhecimento de pelo menos uma atividade desenvolvida na unidade, no entanto nenhuma fez referência a estratégias específicas para esse público. **Considerações finais:** Infere-se, portanto que o adolescente possui conhecimento insatisfatório acerca dos objetivos e das diretrizes da Estratégia Saúde da Família e não consideram o espaço confiável, para que possa expressar suas necessidades. Aos profissionais compete implementar estratégias que estejam consonantes com as expectativas desses jovens. A especificidade da atenção ao adolescente é um aspecto da maior relevância na criação de um programa eficaz, apresentando-se como um grande desafio aos profissionais e gestores.

Palavras – chave: Estratégia Saúde da Família, Adolescência, Prevenção.

491 TRABALHANDO A SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS LEVES

Gláucia Margarida Bispo, Fátima Antero Sousa Machado, Célida Juliana de Oliveira, Leylane Varela Rocha Matias, Madona Lopes Ferreira, Samuel Felipe Marques, Madja de Figueirêdo Lédio, Ana Carla Pereira Alves, Kamilla Gomes Ferreira

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Correspondência para:
gmbbispo@hotmail.com

Introdução: A adolescência como fase de transformações requer uma abordagem da sexualidade. Objetivamos, pois abordar a temática com adolescentes descrevendo o uso de uma tecnologia educativa leve sob a forma de jogo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizada com a aplicação do jogo "Descobrindo a Sexualidade" em instituições de ensino público da cidade do Crato, com adolescentes de 6º a 9º ano. A primeira etapa da pesquisa foi a "escuta qualificada", utilizando para esta uma balança denominada "Minhas Necessidades", desta, o tema sexualidade emergiu como interesse dos adolescentes. **Resultados:** Os adolescentes eram predominantemente masculinos entre 10 e 17 anos. O jogo "Descobrindo a Sexualidade" trata-se de um tabuleiro em tamanho real, confeccionado em Etileno Acetato de Vanila (E.V.A.) de cores variadas, onde os peões foram os adolescentes. Cada casa apresentava gravuras referentes aos temas abordados e as orientações para o andamento do jogo. Como material auxiliar, foram utilizados representações do corpo masculino e feminino, os caracteres sexuais secundários construídos de E.V.A, cartazes explicativos, bananas, camisinhas, boneca, bolsa e uma prótese de isopor representando uma barriga. Assim, os adolescentes montaram o corpo com as mudanças referentes à puberdade, demonstraram a utilização do preservativo masculino e reconheceram as fases da gravidez. A turma foi dividida em três equipes. As duas primeiras etapas do jogo abordaram o tema puberdade feminina e masculina, respectivamente. A etapa seguinte tratou dos métodos contraceptivos. Os alunos apresentaram destreza quanto ao manuseio do preservativo, assim como conhecimento detalhado acerca de seu uso. Na etapa da gravidez, foram estimulados a refletir sobre as consequências da gravidez precoce. Na última etapa do jogo, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) foram abordadas. Em um caça palavras a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) foi colocada como tema central e a partir dela surgiam os nomes das demais infecções. Os alunos ficaram intrigados com as características patológicas de cada infecção sexualmente transmissível, revelando interesse em conhecê-las melhor. O jogo terminou quando um dos alunos alcançou a última casa intitulada - "O jovem informado". **Considerações finais:** Considera-se que o trabalho favoreceu o empoderamento dos adolescentes. Estes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e trazer novos questionamentos a serem amadurecidos, demonstrando a eficácia da interação gerada através da tecnologia apresentada.

Palavras-chave: Adolescência, sexualidade, tecnologias em saúde.

492 ACOLHIMENTO: PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Eduarda Maria Duarte Rodrigues, Gláucia Margarida Bezerra Bispo, Lívia Parente Pinheiro Teodoro, Rafaela Bezerra Pinheiro

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Correspondência para:
Eduarda_maria13@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma etapa da vida em que os indivíduos ficam expostos a múltiplos fatores que os tornam vulneráveis para o uso de drogas e problemas coligados. Adolescentes com dependência química necessitam que a integralidade seja eleita como condição primordial, considerando as necessidades específicas deste contexto. O Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas é o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento, visando compor junto com as forças da atenção primária um espaço de ajuda e acolhimento para os clientes com uso problemático de drogas, atendendo assim o princípio da integralidade. Nesse contexto procurou-se identificar a percepção do adolescente usuário de drogas quanto ao acolhimento recebido no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas. **Método:** Estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por oito adolescentes dependentes químicos institucionalizados na Unidade de Semiliberdade e que realizam tratamento no CAPS ad no município de Iguatu-Ceará. As informações foram obtidas através da aplicação de uma entrevista semi-estruturada, sendo os resultados agrupados em categorias de análise. Foram respeitados os preceitos contidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A caracterização dos sujeitos revelou que todos os adolescentes estão na faixa etária entre 15 e 18 anos, são do sexo masculino, com a escolaridade bastante comprometida, visto que todos possuíam somente o ensino fundamental incompleto. Através da categorização percebeu-se que os adolescentes se relacionavam bem com os profissionais, eram respeitados e não identificaram nenhum tipo de preconceito, no entanto não se sentiam à vontade para explicitar seus medos e desejos. Identificou-se ainda que os adolescentes sentiam-se satisfeitos com o atendimento, no entanto não acreditavam que este atingisse seu objetivo. **Considerações finais:** Apesar de todos os achados positivos com relação à atuação da equipe no processo de acolhimento dos profissionais, e a boa aderência dos adolescentes ao tratamento, percebeu-se uma lacuna na relação família/instituição/adolescente e, portanto consideramos que se faz urgente o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a participação da família trazendo-a para junto do adolescente e, proporcionando através de um acolhimento eficaz uma integração dessa tríade, para que o tratamento e a recuperação destes sejam realmente efetivos.

Palavras-chave: Adolescentes, Dependência química, Acolhimento.

493 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UMA MATERNIDADE DE TERESINA/ PIAUÍ

Geovana Gallas Ferreira da Silva, Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Jeorgianna Karusa Lira Costa, Scarlet Barros Batista, Ana Cláudia de Carvalho Maia, Talysse Henna da Costa Graciano

Faculdade Integral Diferencial – FACID, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC.

Correspondência para:
geovanagallas@hotmail.com

Introdução: O conceito de saúde não se limita à ausência de doença ou enfermidade, mas deve ser entendido como um conjunto de elementos que proporcionem o bem-estar físico, mental e social, conforme apontado pela Organização Mundial de Saúde. A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações, sendo uma forte ferramenta que valoriza os contextos sociais, econômicos e culturais da comunidade, aliados ao processo de promoção da saúde. No alojamento conjunto a mãe cuida diretamente de seu filho, atentando para as necessidades reveladas por ele, ao mesmo tempo em que é cuidada por profissionais de enfermagem. Estes profissionais, na maioria das vezes, seguem as regras e normas institucionais que priorizam o atendimento às necessidades físicas das mulheres e das crianças e colocam em plano secundário: emoções, crenças e valores desta clientela destacando a doença em razão da saúde. É neste espaço, que a díade mãe/filho encontra-se imersa nos primeiros momentos do nascimento, um espaço rico de possibilidades para o cuidado materno e cuidado profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência para descrever a vivência de enfermeiras em atividades no alojamento conjunto de uma Maternidade de Teresina – Piauí. **Resultados:** Foram realizadas ações educativas com puérperas enfatizando os cuidados ao recém-nascido e aleitamento materno. As mães interagiam com a equipe, demonstrando satisfação com as novas informações. **Conclusão:** A enfermagem é essencial na realização da prevenção e promoção da saúde na maternidade, como forma de garantir uma assistência de qualidade para as puérperas e recém-nascidos, aumentando assim o vínculo entre mãe e filho.

Palavras chave: Alojamento conjunto, Enfermagem**,** Educação em saúde.

---

494 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CRIANÇA PORTADORA DE HIDROCEFALIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA/PIAUÍ

Geovana Gallas Ferreira da Silva, Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Jeorgianna Karusa Lira Costa, Scarlet Barros Batista, Ana Cláudia de Carvalho Maia, Talysse Henna da Costa Graciano

Faculdade Integral Diferencial – FACID, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC.

Correspondência para:
geovanagallas@hotmail.com

Introdução: A hidrocefalia é um aumento na quantidade de líquido cefalorraquidiano (LCR) na cavidade intracraniana devido à sua produção excessiva ou a uma obstrução que interfira com o fluxo do líquido através do sistema vascular. Manifesta-se sob duas formas: não-comunicante e comunicante. A hidrocefalia congênita e os quadros de malformações do sistema nervoso central são as mais freqüentes situações clínicas da neurocirurgia infantil. A criança com hidrocefalia passa por diversos procedimentos que diferem da rotina de uma criança saudável. Estes procedimentos acabam fazendo parte da rotina de suas famílias. E ainda há necessidade de cuidados específicos, que geralmente visam instituir medidas de prevenção de complicações pós-operatórias, cuidados com a pele para prevenção de úlceras por pressão na cabeça, manutenção da hidratação e nutrição, bem como, aplicação de medidas de conforto. **Método:** O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado em um Hospital público de Teresina – Piauí, de referência em assistência pediátrica que teve por objetivo implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma criança portadora de hidrocefalia que se encontrava no pós-operatório imediato (POI) para implante de válvula ventrículoperitoneal. A produção dos dados deu-se nos dias 31/07/10 a 02/08/10 a partir de informações junto à família, ao prontuário, exame físico e consultas a referências bibliográficas para fundamentação do trabalho. **Resultados:** Através de uma assistência de Enfermagem planejada, contribui-se para a diminuição dos riscos inerentes ao procedimento ao qual a criança foi submetida em sua fase pós-operatória e desta forma contribuindo para a manutenção de sua saúde, proporcionando melhores condições de vida ao mesmo. **Conclusão:** Dentre os diagnósticos, cita-se os seguintes: alto risco de alteração da função neurológica relacionada a aumento da Pressão Intracraniana (PIC) e alto risco de infecção relacionada à presença de sistema de drenagem mecânica.

Palavras chave: Assistência de enfermagem; Hidrocefalia; Pediatria.

495 ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM JUNTO À CRIANÇA PORTADORA DA SÍNDROME DE EDWARDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Corcioli Mendes Espinha, Renata Marques de Oliveira, Thais de Paula Lima Mendes, Maria das Neves Firmino da Silva, Antônio Carlos Siqueira Júnior

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Universidade de São Paulo (EERP-USP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Hospital das Clínicas de Marília.

Correspondência para:
daniele_cme@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Edwards, Trissomia do Cromossomo 18, apresenta prevalência na população de 1,3 para cada 10.000 recém-nascidos vivos. O quadro clínico torna o seu portador um doente crônico, sendo caracterizado por atraso no desenvolvimento ponderoestatural, hipotonia muscular, deficiência mental, crises convulsivas e surdez. Cuidar de crianças com Síndrome de Edwards significa conviver com a rotina de constantes internações e com a proximidade do fim da vida, pois estes pacientes raramente chegam a completar um ano de idade. Este estudo pretende descrever a experiência vivenciada por alunos do 4º ano do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), sob o ponto de vista da humanização, a uma criança portadora de Síndrome de Edwards. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de alunos de Enfermagem no cuidado a uma criança portadora da Síndrome de Edwards, internada na enfermaria de pediatria de um hospital público estadual, do interior do estado de São Paulo. A criança foi escolhida de modo intencional, a partir de um estágio curricular realizado na referida enfermaria. **Resultados:** A paciente tinha um ano e um mês de idade quando deu entrada na internação da enfermaria. Durante este período, em nenhum momento sustentou a cabeça, sentou ou apresentou preensão palmar adequada. Porém, emitia ruídos e reconhecia as pessoas mais próximas. Sempre se alimentou por sonda e, com o passar do tempo, tornou-se dependente de oxigênio. As ações desenvolvidas pelas acadêmicas durante a assistência a esta criança possibilitaram discussões com os profissionais da equipe sobre os aspectos relevantes ao cuidado, quando foi valorizada a importância da escuta ativa e do acolhimento ao binômio mãe-filha, colocando-se sempre à disposição da mãe e da criança. A postura de acolhimento assumida pelos alunos e a criação de vínculo permitiram que a abordagem fosse além dos procedimentos técnicos e discussões sobre a síndrome, criando-se uma relação de confiança, com troca de experiências sobre as dificuldades em lidar com a proximidade do fim da vida. **Considerações finais:** Cuidar de uma criança sem prognóstico é uma experiência árdua, porém a suposição de que não há nada a ser feito é errônea, pois enquanto há vida, existe a necessidade do cuidado. A atuação dos profissionais é indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente, juntamente com o auxílio necessário a seus familiares, ajudando-os a vivenciar a terminalidade com dignidade.

Palavras-chave: Síndrome de Edwards; Cuidados Paliativos; Humanização; Cuidados de Enfermagem.

496 A DIMENSÃO ESPIRITUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Daniele Corcioli Mendes Espinha, Regina Aparecida Garcia de Lima

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Universidade de São Paulo (EERP-USP).

Correspondência para:
daniele_cme@hotmail.com

Introdução: A produção de conhecimento relativa ao cuidado espiritual na assistência de Enfermagem tem sido foco de reflexão nas últimas décadas, no entanto, poucas pesquisas, principalmente na realidade brasileira, têm explorado aspectos da dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer durante o período da doença. Neste contexto, objetivamos analisar a produção científica relativa á dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, PsycINFO e MEDLINE. As palavras-chave empregadas foram: câncer; neoplasias; criança; adolescente; espiritual; espiritualidade. A análise empírica ocorreu em 21 estudos publicados no período de janeiro de 1990 a março de 2011. **Resultados:** Os 21 estudos selecionados envolveram 72 autores, sendo que 24 deles (34%) foram enfermeiros. Autores com doutorado corresponderam à titulação que mais esteve envolvida, com 21 representantes (29%). Em relação ao ano de publicação, a maior produtividade ocorreu entre os anos de 2001 a 2011, com 19 artigos, abrangendo 91% do total. Os Estados Unidos da América foram o país com maior número de publicações, 11 artigos (52%). O Brasil, no ano de 2003, publicou o único artigo selecionado, tendo sido escrito por uma psicóloga, doutoranda. Os resultados dos Fatores de Impacto dos periódicos internacionais, referentes a 2009, variaram entre 5,295 e 0,5. Os estudos foram agrupados em quatro categorias temáticas: qualidade de vida e os elementos da espiritualidade; terapias alternativas e complementares: a espiritualidade como recurso terapêutico; a espiritualidade como estratégia de enfrentamento e a espiritualidade como atributo das transformações existenciais. **Considerações finais:** A espiritualidade está presente nas diversas fases da experiência da doença e suas formas de expressão variam de acordo com a idade e desenvolvimento cognitivo. As lacunas evidenciaram a escassez de escalas específicas à faixa etária e a necessidade de mais pesquisas cujo enfoque seja a dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer. Vale considerar que apesar da maioria dos artigos analisados terem sido escritos por enfermeiros, esta não é uma realidade brasileira. Identificamos recomendações de que para a excelência do cuidado de Enfermagem às crianças e adolescentes com câncer, é imprescindível que os profissionais ofereçam não somente os recursos terapêuticos, mas também que possam compreender o papel que a espiritualidade ocupa na vida destes pacientes e seus familiares, favorecendo, desta forma, a produção de cuidados promotores da saúde integral, resultando ainda em um vínculo fortalecido e comunicação efetiva.

Palavras-chave: Câncer, Criança, Adolescente, Espiritualidade, Revisão Integrativa.

497 EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

Gímerson Erick Ferreira, Antonio Carlos Silva Costa, Beatriz Santana de Souza Lima, Cátia Barros Lisboa, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araújo Pinto, Luanna dos Santos Rocha, Noédja Aldenya Soares de Lira

Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Correspondência para: gimeferreira@gmail.com

Introdução: O abuso de drogas por adolescentes é um grave problema de saúde pública, com consequências potencialmente danosas à sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. Paralelamente, as discussões sobre desenvolvimento sustentável se tornaram um objetivo social e uma prioridade para as políticas públicas. Desse modo, o presente trabalho se propôs a investigar os fenômenos culturais no ambiente de reabilitação de um grupo de adolescentes usuários de drogas, a partir das representações que estes indivíduos fazem de suas práticas, durante oficinas de empreendedorismo ambiental. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e etnográfico, o qual teve sua coleta a partir dos relatos da vivência com estes jovens, durante oficinas produtivas; bem como através de entrevistas individuais e observação participante que refletissem as concepções e expectativas destes. A organização, em análise, atua em Alagoas, conta com dois estabelecimentos em cidades distintas próximas à capital, e reflete a iniciativa de um missionário, ex-dependente químico. Participaram da pesquisa 11 adolescentes do gênero masculino, que se mostraram voluntários, mediante comprovação em Termo de Consentimento, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A análise dos resultados originou uma série de categorias temáticas, reveladas a partir da interpretação do sonho estruturante no discurso dos envolvidos, e que são consonantes às proposições da Teoria Empreendedora dos Sonhos; comprovando que estes adolescentes são motivados pelo sonho de um futuro melhor e que a prática da educação empreendedora, não só possibilita uma reabilitação mais eficiente, como desperta a capacidade de ser protagonista do próprio destino, agindo intencionalmente para modificar sua relação com o próximo e com a natureza, e de se recriar constantemente. **Conclusões:** Para o estudo se fez uma estratégia didática no desenvolvimento da capacidade empreendedora destes jovens, permitindo a estes um olhar diferenciado na busca constante de realização do sonho, e constatou que são capazes de, a quaisquer momentos, se redefinirem e voltar ao processo regular de sua socialização, devido às suas múltiplas capacidades, habilidades e inteligência.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, Adolescente, Drogas.

---

498 PRODUÇÃO DE HORTA ORGÂNICA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NUTRICIONAL NO LAR DA MENINA

Gímerson Erick Ferreira, Anderson Cezar Tenório Rego, Antonio Carlos Silva Costa, Beatriz Santana de Souza Lima, Cátia Barros Lisboa, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araújo Pinto, Luanna dos Santos Rocha

Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Correspondência para: gimeferreira@gmail.com

Introdução: O presente trabalho analisa os resultados da produção de uma horta orgânica como recurso didático e aferição perceptiva da prática de educação ambiental e nutricional, na qual se buscou aguçar os sentidos sobre a preservação do meio ambiente e a saúde humana. Para isto, foi avaliada a percepção de um grupo de escolares através do contato direto com a natureza em um ambiente domiciliar, onde foi trabalhado o cultivo e o consumo de alimentos verdes. **Método:** Adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa com base na percepção ambiental e nutricional sob o ponto de vista da subjetividade, no intuito de averiguar a percepção de escolares sobre os diversos aspectos ambientais e nutricionais que se relacionavam ao seu contexto de vida. Foram acompanhadas 50 estudantes, com faixa etária de 07 a 17 anos, do gênero feminino, que residem no Lar da Menina, uma associação para fins não econômicos, de caráter apolítico, filantrópico e beneficente, localizada em Maceió-AL, que atua na conscientização e responsabilidade social de menores que se encontram diante de algum tipo de risco social. Foram utilizados pré e pós-testes contendo questionamentos referentes a temas ambientais e nutricionais para verificar as percepções das escolares antes e após as atividades de campo. **Resultados:** Os testes de avaliação e as percepções mostradas pelas meninas durante a atividade revelaram uma valorização do meio ambiente e dos alimentos naturais, após o contato com a natureza de uma forma direcionada, comprovando que uma das formas mais eficazes para sensibilizar crianças e adolescentes é através da prática em ambientes abertos, que facilitem esse contato, e possibilite a valorização das suas experiências de vida, independente do contexto em que estejam inseridas. **Conclusões:** Ao final, perceberam-se mudanças comportamentais em âmbitos individuais e coletivos devido à sensibilização das meninas para essas temáticas; de modo que os alimentos passaram a ter para elas um novo significado, na medida em que tiveram a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e a produção do próprio alimento.

Palavras-chave: Educação ambiental, Educação alimentar e nutricional, Alimentos naturais.

499 REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA A REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE MATERIAIS E O RESGATE DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Gímerson Erick Ferreira, Antonio Carlos Silva Costa, Beatriz Santana de Souza Lima, Cátia Barros Lisboa, Dannyelly Dayane Alves da Silva, Eduardo Araújo Pinto, Luanna dos Santos Rocha, Rita Cássia dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Correspondência para:
gimeferreira@gmail.com

Introdução: Vivemos numa época em que há a necessidade de se refletir sobre o desperdício de alimentos, visto que o mesmo constitui-se um sério problema ambiental. Aliado a tal fator, tem-se a falta de conhecimento da população sobre os potenciais nutritivos dos alimentos, o que gera não só o desperdício de recursos alimentares, como também a fome e o aparecimento de graves problemas de saúde. Com o objetivo de promover a educação em saúde de estudantes de ensino fundamental para o aproveitamento alimentar, o presente estudo visou à identificação das influências adquiridas por crianças e adolescentes neste âmbito. **Método:** O estudo foi realizado em uma instituição pública de ensino da zona rural de Rio Largo, AL; onde, utilizou-se o método descritivo a partir de fenômenos evidenciados em observação direta e série sistêmica de questionários de entrevista, que compuseram a coleta de dados a partir do desenvolvimento de oficinas de orientação alimentar. A amostra utilizada restringiu-se a 120 estudantes, com idades entre 08 e 14 anos, de ambos os gêneros, avaliando a forma como os alimentos eram utilizados em seu cotidiano. **Resultados:** Os resultados apontaram a necessidade de intervir urgentemente neste cenário, revelando que estes jovens, no meio em que vivem, são condicionados a desenvolver hábitos culturais errôneos que favorecem a prática do desperdício. Sugerem, dentre outros aspectos, que o desperdício ocorre antes mesmo do preparo dos alimentos em suas residências; que o alimento é pouco aproveitado de forma integral; que grande parte das refeições é desperdiçada; e que os pais não utilizam da criatividade no preparo de pratos que evidenciam o aproveitamento alimentar. **Conclusões:** Medidas intervencionistas devem ser efetivadas ainda na fase escolar, de modo a despertar o senso crítico para estas questões, e reeducá-los, no sentido de adotar técnicas culinárias criativas que possibilitem o aproveitamento integral dos alimentos a partir do que dispõem em seu meio; evitando assim o desperdício, e promovendo o resgate de uma alimentação mais saudável.

Palavras-chave: Nutrição infantil, Educação em saúde, Hábitos alimentares.

---

500 TERAPIA DE REPOSICÃO DO SURFACTANTE EXÓGENO EM DOENÇAS DE BASES FISIOPATOLÓGICAS PULMONARES EM NEONATOS

Carlos Eduardo da Silva Marinho, Éder Assis Vieira, Vera Lúcia Chaves Pinto, Ezequias da Silva Teodoro

ASMEC, Ouro Fino, MG.

Correspondência para: kaduenf01@hotmail.com

Introdução: Durante o período neonatal, a administração de surfactante pulmonar exógeno em recém-nascidos prematuros é, hoje, uma rotina. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos indexados nas bases científicas: Bireme, LILACS, SciELO, PubMed e MEDLINE. O critério para a seleção foi baseado na relevância temática, e foram utilizados os seguintes descritores: *doenças, neonatos, surfactante*. Através deste estudo pode-se estabelecer a importância da utilização da terapêutica sintética dos surfactantes e baseando-se na literatura pode-se demonstrar sua a assistência de enfermagem aos recém-nascidos pré-termo. **Resultados:** O uso de surfactante exógeno tem sido estudado na Síndrome de Aspiração do Mecônio (SAM), pois o mecônio é um potente inibidor do surfactante. A pneumonia e a sepse afetam a função do surfactante por meio de danos à barreira alvéolo-capilar que favorece a inundação do alvéolo com proteínas plasmáticas e outros produtos do sangue. O tratamento com surfactante exógeno não interfere com as vias metabólicas do surfactante endógeno, não havendo inibição do retorno da sua produção. Sendo assim, a administração do surfactante exógeno em recém-nascidos com doença da membrana hialina ou síndrome do desconforto respiratório diminui a morbidade neonatal, produz um aumento imediato da oxigenação e, posteriormente, o comprimento toracicopulmonar e capacidade residual funcional. A assistência de enfermagem deve cuidadosa como em qualquer terapia com drogas, no caso do surfactante deve-se monitorar o RN em relação à ocorrência de efeitos colaterais como a hemorragia pulmonar entre outras. **Considerações Finais:** A terapêutica de reposição do surfactante é sem dúvida uma forma eficaz de manter a homeostasia pulmonar em recém-nascidos. Em dias atuais trata-se de um avanço no tratamento de prematuros com Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) e apresenta benefícios comprovados na redução da morbimortalidade desses pacientes**.** A enfermagem deve aliar os conhecimentos teórico-científicos à sua prática. Ressaltamos ainda a importância de orientar a equipe de enfermagem para melhorar as relações interpessoais e aperfeiçoar-se tecnicamente, visando um melhor atendimento, buscando assim a eficiência na assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Neonatos, Surfactante, Assistência de Enfermagem.

501 A DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA E A NECESSIDADE DE APOIO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA

Yana Balduíno de Araújo, Neusa Collet, Maria Elizabete de Amorim Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Correspondência para:
lillyamorim2@gmail.com

Introdução: A doença crônica afeta o desenvolvimento normal da criança e também atinge as relações sociais no sistema familiar. A rede social da família da criança poderá contribuir para um melhor enfrentamento da doença à medida que fornece apoio à família durante toda a trajetória da doença (pré-diagnóstico, diagnóstico, adaptação a terapêutica, readaptação). Tem-se como objetivo identificar o apoio social na trajetória da doença crônica da criança na perspectiva da família. **Método:** O estudo foi realizado em um hospital público da Paraíba de Maio a Junho de 2011. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo (Protocolo 082/2011) e todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram do estudo 6 familiares de crianças com doença crônica. Foi utilizado o Ecomapa e a entrevista semiestruturada com a seguinte questão norteadora: Conte-me sobre o apoio que sua família recebeu em toda a trajetória da doença. A análise do ecomapa possibilitou apreender as interações sociais que se desdobraram na trajetória da doença e os tipos de apoio que eles receberam. Para as entrevistas procedeu-se a análise temática. **Resultados:** O apoio social se constitui nas mais diversas formas dos integrantes da rede fornecer subsídios para que a família possa enfrentar melhor a doença da criança. No pré-diagnóstico e diagnóstico, as famílias relataram receber pouco apoio informativo e de reforço por parte dos profissionais de saúde. O apoio emocional e instrumental foi fornecido pelos familiares. Na fase de adaptação à terapêutica houve tentativas de reestruturação da dinâmica familiar e o apoio social recebido foi diminuindo, em alguns casos as famílias enfrentam a doença da criança sozinhas. **Conclusão:** O hospital, os domicílios, os serviços de atenção básica e a comunidade dessas famílias precisam estar articulados de modo a fornecer de fato o apoio social adequado para a família em toda a trajetória da doença. A interação entre as famílias que se encontram na mesma situação, principalmente entre as mães, deve ser encorajada, pois o relacionamento entre elas possibilita fortalecimento, conhecimento e troca de experiências.

Palavras-chave: Apoio social, Família, Criança, Doença crônica.

---

502 O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO E REEDUCAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SETE A DOZE ANOS COM OBESIDADE INFANTIL

Lucieny Almohalha, Lucy Talita da Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: A obesidade tornou-se um dos mais graves problemas de saúde pública ao se constatar que sua prevalência vem crescendo nas últimas décadas. Estudos atuais mostram que em 2025 o Brasil será o quinto país no mundo a ter mais problemas de obesidade em sua população. A causa da obesidade é multifatorial, envolvendo a interação de fatores ambientais, genéticos, psicológicos e metabólicos. Essa condição não deve ser considerada apenas um problema estético, pois além de causar impactos psicossociais, a longo prazo gera alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular, patologias ortopédicas, dermatológicas e metabólicas. **Objetivos:** Investigar os hábitos alimentares e promover a reeducação alimentar de crianças de 7 a 12 anos através do brincar. **Método:** pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quali-quantitativa, na qual doze crianças, entre os meses de fevereiro e maio, foram convidadas a participar de um jogo de tabuleiro sobre alimentação num ambulatório de obesidade infantil. Além do jogo foram utilizados como instrumentos dois roteiros semi-estruturados, um aplicado às crianças e outro aos responsáveis legais por elas, ambos visando identificar o perfil socioeconômico, alimentar e outros hábitos de vida. **Resultados:** A partir da análise dos questionários e da descrição do brincar, investigaram-se os hábitos alimentares e notou-se diversidade de fatores de risco para obesidade e doenças crônicas associadas à mesma. Ainda a partir do brincar foi possível promover o conhecimento a cerca das propriedades nutricionais dos alimentos e da necessidade de mudanças para se obter hábitos de vida saudáveis. **Conclusões:** O trabalho de reeducação alimentar, a partir do brincar com um jogo de tabuleiro, favoreceu uma melhor investigação a cerca dos hábitos alimentares e facilitou a compreensão das crianças acerca das propriedades nutricionais dos alimentos e do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Brincar, Terapia ocupacional.

503 ATENÇÃO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM UMA REGIÃO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Efigênia Maria Piai, Herlander Manuel Mendes Coelho,Railda Carone, Silmara Dias, Rosamercia Ribeiro Jordão, Elisangela Barreto Lins, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes

Hospital Geral do Grajau. Núcleo de Estudos sobre Violência e Humanização da Assistência.

Correspondência para: railda.humanizacao@hgg.org.br

Introdução: a violência doméstica e sexual contra a criança e o adolescente (VDCA) tem acarretado muitos danos à saúde física, psíquica e social tanto à vitima como à sua família, emergindo a necessidade do seu enfrentamento por todos os setores da sociedade. **Objetivos:** analisar os casos de violência doméstica e sexual cometidos contra crianças e adolescentes atendidos no Hospital Geral do Grajaú, São Paulo, colaborando com a implantação da rede de apoio às pessoas em situação de risco social. **Método:** O Hospital Geral do Grajau localiza-se na periferia da cidade de São Paulo, região de alta vulnerabilidade social, com a segunda pior renda familiar, baixa escolaridade, chefes de família jovens e alto número de crianças, no município (Fundação SEADE - 2004). Realizou-se estudo longitudinal, retrospectivo de crianças e adolescentes em situação de violência doméstica e ou sexual que demandaram o Hospital Geral do Grajaú, no período de Janeiro de 2006 a Dezembro de 2010. Além dos dados epidemiológicos foram analisados os diversos procedimentos/ encaminhamentos segundo protocolo da SMS-SP/Coordenadoria Regional de Saúde Sul. Este trabalho vem sendo realizado em todos os plantões, por equipe interprofissional, com desdobramento intersetorial e, à medida que mais profissionais vão se capacitando a subnotificação vem diminuindo. Realizaram-se as porcentagens e análises pertinentes. **Resultados: f**oram diagnosticados e atendidos 875 casos de violência cometida contra a criança e o adolescente. Destes, 401 (46%) são do gênero feminino e 474 (54%) masculino; 756 (86%) das vítimas são crianças de zero a doze anos e 119 (14%) entre 12 a 18 anos de idade. Quanto ao tipo de violência sofrida: 590 (67%) negligência, 143 (17%) violência física, 142 (16%) sexual. Em 2006, atenderam-se 17 casos e em 2010, 37casos (117% de aumento) e 724 (83%) dos casos ocorreram nas relações intrafamiliares; 748 (85%) dos casos foram encaminhados aos Conselhos Tutelares e 127 (15%) diretamente à Vara da Infância e Juventude por tratarem-se de casos de maior gravidade, 66 (8%) foram abrigadas, 92 (11%) encaminhadas à família estendida, 713 (81%) à família de origem com supervisão /acompanhamento dos respectivos órgãos competentes e 4 (0,5%) casos fatais e que já tinham demandado os diversos serviços de saúde antes de evoluírem para o óbito. A cada 218 casos demandados nesta instituição, uma criança ou adolescente morreu decorrente das recidivas da violência sofrida. **Conclusão:** a maioria das injurias ocorre nas relações intrafamiliares com predomínio da negligência. Adolescentes e crianças do sexo masculino foram os que mais demandaram atendimento neste hospital, devido à violência doméstica. Muitos serviços de saúde encontram-se despreparados para a qualificada atenção desta problemática emergindo a necessidade da capacitação contínua e da implantação eficiente da rede de apoio às pessoas em situação de violência.

Palavras-chave: violência doméstica, violência contra crianças, violência contra adolescentes, matriciamento da assistência.

504 ALEITAMENTO MATERNO, INTRODUÇÃO PRECOCE DE LEITE NÃO MATERNO E EXCESSO DE PESO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR. TAUBATÉ. SÃO PAULO

Patrícia Calesco Ferreira, Viviane Gabriela Nascimento, Janaina P. C. da Silva, Ciro João Bertoli, Claudio Leone

Introdução: O leite materno oferece os nutrientes que a criança necessita para iniciar uma vida saudável, sendo essencial para o lactente até o sexto mês de vida, como alimento exclusivo representando a forma natural de alimentar a criança, levando a um crescimento e desenvolvimento adequado. **Objetivo:** Investigar a relação entre aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e características maternas com o excesso de peso na idade pré-escolar. **Método:** Estudo transversal de amostra (representativa) de 533 pré-escolares de 2 a 3 anos de idade matriculados em creches municipais da cidade de Taubaté, nos anos letivos de 2009 e 2010. Foram levantadas as informações de peso e comprimento de nascimento, peso e altura atual, duração do aleitamento materno exclusivo, duração do aleitamento materno predominante e idade de introdução do leite não materno, além de idade, peso e altura maternos. Considerou-se como risco de sobrepeso as crianças com escore z de IMC e" 1 e como excesso de peso as com escore z de IMC e" 2. A análise dos dados foi por cálculos de frequências, comparações de proporções e cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson. **Resultados:** A média de duração do aleitamento materno exclusivo foi de 3,33 meses (±1,83) e de aleitamento materno total 9,41 meses (±7,93). A prevalência de risco de sobrepeso foi de 19,1% e de sobrepeso e obesidade foi 9%. Observou-se correlação entre escore z de IMC e peso ao nascer (r= 0,1574; p=0,0003), duração do aleitamento materno total (r= - 0,0985; p=0,0228), idade de introdução do leite não materno (r= - 0,1263; p=0,0035) e IMC materno (r= 0,1250; p=0,0035). Não houve correlação entre o z de IMC e o comprimento ao nascer, a duração do aleitamento materno exclusivo e idade da mãe. **Conclusão:** o aleitamento materno mais prolongado foi fator de proteção enquanto o estado nutricional da mãe e a introdução precoce de leite não materno evidenciaram serem fatores de risco para o desenvolvimento de excesso de peso no pré-escolar. Assim sendo, nas crianças que apresentam maior duração do aleitamento materno, postergar ao máximo a introdução de outro tipo de leite pode contribuir para potencializar o efeito protetor do leite materno face ao risco de aparecimento precoce de excesso de peso em crianças pré-escolares.

505 O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO E REEDUCAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SETE A DOZE ANOS COM OBESIDADE INFANTIL

Lucieny Almohalha, Lucy Talita da Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Correspondência para:
almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: A obesidade tornou-se um dos mais graves problemas de saúde pública ao se constatar que sua prevalência vem crescendo nas últimas décadas. Estudos atuais mostram que em 2025 o Brasil será o quinto país no mundo a ter mais problemas de obesidade em sua população. A causa da obesidade é multifatorial, envolvendo a interação de fatores ambientais, genéticos, psicológicos e metabólicos. Essa condição não deve ser considerada apenas um problema estético, pois além de causar impactos psicossociais, a longo prazo gera alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular, patologias ortopédicas, dermatológicas e metabólicas. **Objetivos:** Investigar os hábitos alimentares e promover a reeducação alimentar de crianças de 7 a 12 anos através do brincar. **Método:** pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quali-quantitativa, na qual doze crianças, entre os meses de fevereiro e maio, foram convidadas a participar de um jogo de tabuleiro sobre alimentação num ambulatório de obesidade infantil. Além do jogo foram utilizados como instrumentos dois roteiros semi-estruturados, um aplicado às crianças e outro aos responsáveis legais por elas, ambos visando identificar o perfil socioeconômico, alimentar e outros hábitos de vida. **Resultados:** A partir da análise dos questionários e da descrição do brincar, investigaram-se os hábitos alimentares e notou-se diversidade de fatores de risco para obesidade e doenças crônicas associadas à mesma. Ainda a partir do brincar foi possível promover o conhecimento a cerca das propriedades nutricionais dos alimentos e da necessidade de mudanças para se obter hábitos de vida saudáveis. **Conclusões:** O trabalho de reeducação alimentar, a partir do brincar com um jogo de tabuleiro, favoreceu uma melhor investigação a cerca dos hábitos alimentares e facilitou a compreensão das crianças acerca das propriedades nutricionais dos alimentos e do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Brincar, Terapia ocupacional.

---

506 PELO DIREITO À FAMÍLIA: A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Mariana Silva Cecílio, Fabio Scorsolini-Comin, Manoel Antônio dos Santos

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto.

Correspondência para: scorsolini_usp@yahoo.com.br

Introdução: A filiação e a parentalidade homoerótica têm sido nomeadas como homoparentalidade, termo criado na França, no final do século XX. Embora seja um termo criticado justamente por remeter à homossexualidade dos pais, tem sido utilizado na maior parte dos estudos sobre essa temática. O exercício da homoparentalidade adotiva não é regulamentado no Brasil, o que vem sendo revisto em função da pressão social pela legalização dessa prática e da recente aprovação da união estável entre pessoas do mesmo sexo. **Método:** Este estudo teve por objetivo investigar a produção científica sobre homoparentalidade adotiva, entendendo-a como parte dos novos paradigmas relacionados à família e gênero. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica nacional nas bases LILACS, PePSIC, SciELO e Portal Nacional BVS Brasil em Saúde, no período de 2000 a 2010. **Resultados:** Foram recuperados dez estudos brasileiros, sendo sete teóricos e três empíricos. A literatura aponta que uma prática recorrente no Brasil é a de apenas um dos parceiros formalizar a guarda única da criança, configurando-se como um caso de monoparentalidade, quando se sabe que, depois desse processo adotivo, haverá a criação conjunta pelo casal homoafetivo. Os estudos questionam as descrições tradicionais de família, destacando a necessidade de uma ampliação acerca dos sentidos dos arranjos familiares para além das tradições heteronormativas. Os estudos mencionam os entraves à busca pela legitimização da adoção por casais homossexuais, entre eles o pressuposto de que os filhos adotivos sofreriam prejuízos na construção de suas identidades, ocasionando possíveis desvios de personalidade pela falta de referência de gênero (oposto), sem contar as discriminações e preconceitos a qual eles estariam expostos. Destaca-se que tais considerações vêm sendo combatidas por diversas pesquisas, desconstruindo o mito de que pais/mães homossexuais influenciariam a orientação homoafetiva dos filhos. **Considerações finais:** As publicações na área devem avançar nos próximos anos tanto em função da efervescência dessas discussões em diferentes mídias quanto pela necessidade dos saberes psi posicionarem-se em torno da temática, o que vem sendo conduzido, por exemplo, em grupos de pesquisa de todo o país e em organizações como o Conselho Federal de Psicologia. Espera-se que tais reflexões possam abrir espaço para a intervenção crítica de profissionais no contexto da adoção por casais homoafetivos, promovendo um enfrentamento rigoroso de teorias ainda insuficientes para dar conta das profundas transformações processadas nas famílias.

Palavras-chave: Adoção; Homoparentalidade; Homossexualidade; Parentalidade.

507 ESTUDO SOBRE ACIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG

Soraia Matilde Marques, Iara Siqueira de Oliveira, Isis Prado de Souza, Aline Fernandes Cruz

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Correspondência para:
oliveira.iaracv@gmail.com

Introdução: As Instituições de Educação Infantil (IEIs) constituem um importante cenário para estudo, pois nesse ambiente, as crianças estão mais susceptíveis aos acidentes. Nosso objetivo foi descrever o conhecimento dos professores e monitores da educação infantil, sobre a prevenção de acidentes na infância nas instituições públicas do município de Alfenas – MG. **Método:** O estudo teve abordagem metodológica quantitativa, de caráter descritivo transversal. Os dados foram coletados nas escolas da rede municipal entre Agosto e Outubro de 2010, através de questionário auto aplicado. A população em estudo foi de 247 professores dos quais 111 participaram da pesquisa. **Resultados:** A faixa etária dos participantes estava entre 23 e 62 anos, sendo que 98,1% dos educadores pertencem ao sexo feminino. Apenas 40,50% dos professores concluíram o ensino médio, enquanto que 19,8% somente cursaram o ensino superior e 31,50% realizaram curso de pós-graduação. Quanto aos cuidados de primeiros socorros, 75% dos participantes receberam algum tipo de treinamento ou curso e 60,70% dizem aplicar os primeiros socorros frente ao acidente ocorrido com a criança. As quedas totalizaram 70,30% dos casos. Os locais mais freqüentes de acidentes foram no pátio, sala de aula e parque, com valores de 59,50%, 41,40% e 35,10%, respectivamente. Em relação à presença das educadoras durante a ocorrência dos acidentes, 60% relatam presenciar a ocorrência de acidentes. **Conclusão:** A análise dos dados permite dizer que não há diferenciação pelos professores entre a ocorrência do acidente e a prevenção dos mesmos com ações distintas. Os achados corroboram com a literatura, uma vez que o pouco conhecimento acerca da prevenção dos acidentes e sua importância no âmbito escolar contribuíram para a pouca clareza de conceitos e de um modo geral. A grande maioria dos professores e monitores relata construir seu conhecimento a partir de treinamentos, cursos preparatórios e vivências do próprio cotidiano da creche. No entanto a maioria dos educadores sente-se despreparados para o enfrentamento da ocorrência e prevenção de acidentes, porém demonstram preocupação e interesse quanto à aquisição de novos conhecimentos que qualifiquem suas ações frente aos acidentes com as crianças, permitindo assim ambientes favoráveis ao crescimento e desenvolvimento adequados para nossas crianças.

Palavras-chave: Acidentes, Infantil, Prevenção.

---

508 PSICOTERAPIA EM GRUPO: O DESVELAR DA INDIVIDUALIDADE DO TRABALHO EM GRUPO

Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: apzaneli@ig.com.br

Introdução: O presente trabalho objetiva descrever evoluções, ações e mudanças nos comportamentos apresentados em grupo, advindas das contribuições que cada criança traz espontaneamente nos momentos de terapia a partir das dificuldades e condições individuais, demonstrando os resultados positivos em função da dinâmica grupal, com estudantes das escolas da prefeitura de Santo André. Através de estratégias elaboradas pelo grupo de intervenção do Núcleo Especializado em aprendizagem (NEA), são feitas intervenções dirigidas às dificuldades escolares, de linguagem e comportamentais encontradas em comum nas crianças. Além de orientações aos seus responsáveis, as quais também ocorrem em grupo. As profissionais envolvidas são Fonoaudiólogas, Psicopedagogas e Psicólogas. Assim, buscam-se novas possibilidades na relação terapêutica. O encontro entre os membros do grupo traz à tona a intencionalidade das ações e a forma como as relações acontecem nos diversos contextos. O terapeuta como facilitador, privilegia o processo de relações entre os participantes e favorece a manifestação da singularidade por meio do encontro e confronto entre as diferenças. **Método:** Os grupos foram organizados de modo que possibilite a troca entre as experiências, construindo mecanismos para superação das dificuldades assinaladas. De 96 crianças atendidas, 32 são assistidas hoje nesta proposta de trabalho, geralmente em duas áreas de atendimento. **Resultados:** Observou-se que compartilham, dividem e respeitam um ao outro, pois as relações se estreitam e, embora apareçam os conflitos e dificuldades, uns auxiliam os outros a encontrarem um caminho, sinalizam espontaneamente as soluções, trazendo mudanças para todo o grupo. Através de desenhos, jogos e brincadeiras, expressam angústias, frustrações e fantasias, elaborando pensamentos e experiências vividas. Nota-se melhora no rendimento escolar, desaparecimento de comportamentos agressivos, valorização do colega e necessidade de auxiliar o mesmo nas suas limitações, com melhora no relacionamento interpessoal e no convívio familiar. **Conclusão:** A criança em situação grupal pode mostrar-se em sua individualidade e demonstrar a maneira como lida com suas frustrações e dificuldades, pois se depara com diferentes identificações que a encoraja a ter mudanças e assim adquirir equilíbrio, com o ego mais fortalecido. As diferenças e particularidades próprias se evidenciam, confirmando que um e outro são únicos, assim como os demais seres deste mundo. Com a mediação do facilitador, a criança pode aprender a viver em harmonia com essas diferenças, aceitando as condições ontológicas da existência. Segundo Buber, "o eu se cria na relação com o tu".

Palavras-chave: Psicoterapia, Contribuições que cada criança traz, Dinâmica grupal, Novas possibilidades na relação terapêutica, Processo de relações entre os participantes.

509 ORIENTAÇÃO FAMILIAR: NUMA TENTATIVA DE MELHORA PSÍQUICA DA FAMÍLIA

Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Elisabeth Sanchez Braga, Elisabete S. Modono de Oliveira, Silvia Ap. Stolai da Silveira, Maria Márcia da Silva Rodrigues, Sandramara Morando Gerbelli, Rubens Wajnsztejn

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: apzaneli@ig.com.br

Introdução: Para um bom prognóstico no tratamento de escolares com transtornos de aprendizagem, psicológicos, de fala e linguagem é de suma importância a parceria entre família, escola, terapeutas, médicos, profissionais da saúde, assistente social, dentre outros. Muitas vezes é necessário buscar apoio nos serviços externos disponíveis na municipalidade como: Conselho Tutelar, Assistência Social, Unidade Básica de Saúde e outros recursos específicos de cada comunidade. A Equipe de Intervenção do Núcleo Especializado em Aprendizagem (NEA) atende escolares da Rede Municipal de Santo André e é composta por médicos neurologistas e psiquiatras; fonoaudiólogas, psicopedagogas, psicólogas clínicas e psicólogas que atuam como orientadoras familiares. As orientadoras familiares possuem a tarefa de receber os responsáveis, ouvir, fazer o acolhimento e orientá-los conforme a sua demanda interna e familiar. O objetivo é fazer a leitura referente à dinâmica familiar e propor intervenções de forma eficaz junto à família, se for o caso, à escola e/ou à equipe médica, concomitantemente, com o intuito de contribuir para melhora psíquica da família, favorecendo o desenvolvimento global da criança e qualidade de vida dos membros que a compõem. **Método:** Semanalmente os responsáveis participam dos atendimentos, verbalizando as problemáticas vivenciadas e as orientadoras elaboram em conjunto com os mesmos reflexões e possíveis ações para favorecer uma dinâmica familiar saudável, buscando uma rede de apoio para atender e contribuir com um prognóstico favorável dos escolares que se encontram em tratamento, visando o seu desenvolvimento global, seu bem estar biopsicossocial e a qualidade de vida dos componentes da família. **Resultado:** Os resultados têm mostrado que a orientação familiar favorece a reflexão em torno das responsabilidades que cada membro da família tem e permite a elaboração de ações assertivas, as quais mostraram ter efeito produtivo sobre a modificação do comportamento e melhoria dos sintomas apresentados pelas crianças, assim como contribuem para gerar benefícios ao bem estar dos próprios responsáveis. **Conclusão:** A prática clínica exercida pela equipe, através da orientação familiar tem mostrado que os resultados obtidos em intervenção de escolares são mais eficientes e dinâmicos quando os responsáveis são também atendidos concomitantemente aos filhos.

Palavras-chave: Orientadoras familiares, Dinâmica familiar saudável, Parceria entre família, Escola, Terapeutas.

510 A IMPORTÂNCIA DA REAVALAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA DIAGNÓSTICO, PÓSINTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE CASO

Ana Paula Zaneli Tervydis, Paula Érika Ferreira Miyaji, Barbara Aparecida Marques Lopes, Paula Menin dos Santos, Sandramara Morando Gerbelli, Hee Kyung Oh, Rubens Wajnsztejn

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: paulaerika@ig.com.br

Introdução: Atualmente, estudos buscam compreender os prejuízos cognitivos, condições neuropsiquiátricas, processos adaptativos diante do quadro de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, visto que maior parte dos pacientes apresenta alteração de interação afetiva, social e pensamento abstrato. Também precisamos considerar todo o desenvolvimento de Linguagem, uma vez que esta diferencia o ser humano dos outros seres, pois mantém íntima relação com os múltiplos fatores como: o biológico, social e afetivo. Além disso, a expressão e compreensão favorecem a transmissão de conhecimentos, possibilita a abrangência de atuação no mundo, além da capacidade de modificar nosso comportamento, a favor da aprendizagem. Associado a isso, a família representa a base para a aquisição e estruturação da personalidade do sujeito, aliado ao ambiente escolar, como sendo um meio organizado que permite a criança interagir efetivamente com outros, sendo então, uma excelente oportunidade para o seu desenvolvimento. O objetivo desse estudo foi descrever as etapas de avaliação, terapia e reavaliação, associado aos achados clínicos, exames do paciente, relato familiar e desempenho escolar. **Método:** O estudo a seguir refere-se a atuação de um fonoaudiólogo, uma orientadora familiar e uma psicóloga, membros da equipe de intervenção, assim como uma neuropsicóloga e um neuropediatra, membros da equipe de avaliação, todos membros da equipe do Núcleo Especializado em Aprendizagem, junto a uma criança de 08 anos de idade com desatenção, inquietude, impulsividade, prejuízo nas funções executivas. Inicialmente coletamos dados de anamnese com a família, a fim de compreender o histórico de desenvolvimento deste, seguida de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecida. Realizamos o processo de intervenção, por um ano, seguindo o critério do primeiro relatório de avaliação da criança, onde pode se observar a necessidade de encaminhar o mesmo para uma reavaliação interdisciplinar, devido a necessidade de qualificar os achados de evolução interdisciplinar, com a hipótese sugerida inicialmente, frente a uma outra e , com a hipótese diagnóstica atual. **Resultados:** Observamos que a experiência de atuação clínica, junto a reavaliação interdisciplinar, estabelecendo a troca de informações, observação clínica da criança, estando todos atentos aos detalhes e registro desse processo, aliada as informações colhidas do médico e da escola, favorece maior oportunidade de readequação das estratégias terapêuticas, dos profissionais que realizam a intervenção interdisciplinar. **Conclusão:** Faz-se necessário a reavaliação interdisciplinar, visando uma precisão diagnóstica, a fim de se obter melhor conduta terapêutica, maior esclarecimento a família e por fim, a busca pela qualidade de vida futura a este paciente.

Palavras chave: Avaliação, Intervenção, Diagnóstico interdisciplinar, Escola, Equipe interdisciplinar.

511 CENÁRIOS E CONTEXTOS DO AUTISMO EM NARRATIVAS FAMILIARES

Rivalina Maria Macêdo Fernandes, Sayuri Medeiros Tanaka, Vitor Susan Raquel Pereira Chaves

Espaço Terapêutico Mundo Autista - ETMA.

Correspondência para:
rivalinafernandes@gmail.com

Introdução: Neste trabalho pretendeu-se analisar o contexto que se encontra o autismo levando em consideração as narrativas dos familiares que convivem com o espectro. Para BENJAMIN, 1993 o familiar é um narrador por excelência, que muito convive e, por isso mesmo, tem muito que contar. Depois, a sua memória, por mais que seja individual, é coletiva na medida em que traduz experiências e representações produzidas a partir de sua convivência e experiências. A imagem construída em torno do autismo é interdita e solitária. A família, que outrora compartilhava com a construção de dados sobre o transtorno, procura agora se resguardar e preservar apenas os ritos de passagem; ou seja, responder apenas o solicitado, mediante as atitudes prescritas ao tratamento. O processo de "proibição" suprimiu o caráter interativo com a história da doença, simplificou as condutas e tornou os sentimentos expressos publicamente "mórbidos". Nega-se a participação da família de forma coesa. Mas, diante de sua inevitabilidade, os serviços não fornecem maneiras de "condutas" que possam orientar a postura da família no momento de enfrentamento. O resultado dessa "desorientação" é um embaraço, um incômodo cada vez mais visível. O presente estudo utilizou uma abordagem sócio-histórica-interacional, o diálogo com a família. Pois é sabido que a proximidade dos familiares com a criança e a convivência com ela durante o autismo, conferem autoridade aos mesmos para abordar com propriedade o assunto. **Método:** o método utilizado foi o exploratório/descritivo. O estudo envolveu oito famílias residentes na cidade de João Pessoa – PB, que possuem filhos de 05 a 23 anos com o espectro do autismo. **Resultados:** Este estudo proporcionou compreender como questões de estrutura e relacionamento familiar se interrelacionam com o tratamento e são fundamentais para nortear os profisssionais que atendem pessoas com o espectro. **Conclusão:** Este estudo teve como relevância contribuir para uma maior compreensão do significado da família no mundo das opiniões, sentimentos, atitudes e diferentes visões de mundo associadas às experiências com crianças e adolescentes autistas.

Palavras chave: Autismo, Narrativas, Família.

---

512 GRUPO OPERATIVO LÚDICO (GOL): UM MODELO DE PSICOTERAPIA EM GRUPO PARA CRIANÇAS, DE SETE A NOVE ANOS, DA SAÚDE PÚBLICA DE VALINHOS-SP

Marta Bartira Meirelles dos Santos, Joel Sales Giglio

UNICAMP, Campinas.

Correspondência para:
mb@martabartira.com.br

Introdução: Frente à alta demanda para atendimento psicológico infantil, na saúde pública, a intervenção psicoterápica em grupo é uma estratégia importante. Por isso, essa pesquisa verifica a aplicabilidade de um modelo de psicoterapia em grupo para crianças, denominada Grupo Operativo Lúdico (GOL). Esta ferramenta pressupõe o ensino aprendizagem em grupo, baseada nos valores humanos, como cooperação e paz, e é mediada por recursos verbais e não verbais. **Método:** Esta pesquisa é o clínico-qualitativo tendo como objeto um grupo psicoterápico de cinco crianças, entre sete a nove anos, usuários da Saúde Pública de Valinhos. Essas crianças apresentaram como diagnósticos: dificuldade de aprendizagem, ansiedade, encoprese e vitiligo. Este grupo foi realizado no período de agosto a dezembro de 2009. Foram realizadas 18 sessões. Ocorreram também orientações para familiares e, em um caso, realizamos encontros sistemáticos com a professora, família, psicóloga e criança. Os instrumentos de coleta de dados são os seguintes: (1) análise do processo grupal, (2) entrevistas com responsáveis e (3) desenhos das crianças. No processo de análise grupal construímos as seguintes categorias: 1- Conhecendo os perfis psicológicos das crianças em grupo, 2- Conflitos com familiares, 3- Valores e anti-valores no grupo, 4- O aprender em grupo: suas riquezas e seus obstáculos associados às mudanças comportamentais, 5- O corpo como elemento integral da aprendizagem, 6- O lúdico com seu efeito psicoterápico e dispersivo. **Resultados:** após seis meses da alta fizemos o follow-up com quatro crianças e suas mães. Identificamos que três crianças mantiveram sua mudança comportamental, uma não se disponibilizou à coleta de dados e a quinta regrediu. **Conclusões:** Observou-se que a prática do modelo GOL exigiu por parte do psicoterapeuta, uma constante articulação não só com as relações entre as crianças mas como também uma articulação freqüente com o grupo familiar. O psicoterapeuta exerceu sua função mediando também a relação entre esses dois grupos. Identificamos também uma agilidade na evolução da criança quando os cuidadores (família, escola e psicoterapeuta) pensam e agem em rede.

Palavras-chave: Psicoterapia em grupo, Recursos verbais e não verbais, Valores humanos e Saúde pública.

513 PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM ESTUDANTES DA CIDADE DE URUGUAIANA/RS

Karoline Goulart Lanes, Dário Vinícius Ceccon Lanes, Jaqueline Copetti, Robson Luiz Puntel e Vanderlei Folmer

Correspondência para:
ktguria@yahoo.com.br

Introdução: Diversas pesquisas nacionais identificam uma tendência de aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes. Assim, a reversão deste quadro transformou-se numa das principais metas da Saúde Pública, pelo fato de as populações, em idades cada vez mais precoces, serem afetadas pelo excesso de peso e suas conseqüências. Logo, há a necessidade de se ampliar o processo de avaliação nutricional, visando orientar os adolescentes quanto ao estilo de vida mais saudável e a adoção de hábitos alimentares e de vida adequados. Portanto, objetivou-se avaliar os índices de sobrepeso e de obesidade em alunos do ensino fundamental da rede pública municipal traçando um perfil nutricional desta comunidade. **Método:** Por um período de seis meses, de junho a novembro de 2010, foi realizado um levantamento de dados com crianças e adolescentes matriculados nos 6º, 7º, 8º e 9º anos das 13 escolas de ensino público municipal de Uruguaiana/RS. A pesquisa contou com a participação de 1731 alunos com faixa etária de 11 a 20 anos. As variáveis antropométricas foram determinadas a partir das medidas de estatura, massa corporal e circunferências, as quais foram utilizadas para o cálculo do Índice de Massa Corporal - IMC (kg /m^2) e da Relação Cintura Quadril – RCQ = Perímetro da Cintura (cm) / Perímetro do Quadril (cm). **Resultados:** A amostra foi composta por 580 alunos do 6º ano (33,51%), 426 do 7º ano (24,61%), 427 do 8º (24,67%) e 298 do 9º ano (17,21%), sendo 965 do sexo feminino (55,74%) e 766 do masculino (44,26%). A prevalência de sobrepeso e de obesidade encontrada nos estudantes foi de 19,77% e 9,83% respectivamente. Os dados referentes ao IMC e RCQ estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: IMC e RCQ divididos por ano

VARIÁVEIS Média ± DP (mín.-máx.)	6º	7º	8º	9º
IMC (kg /m^2)	19.35±3.74 (9.27-40.19)	20.35±3.88 (12.23-36.32)	21.37±4.04 (13.14-37.16)	21.79±3.83 (14.46-36.51)
RCQ	0.84±0.06 (0.46-1.18)	0.83±0.06 (066-1.06)	0.83±0.35 (0.55-7.88)	0.81±0.05 (0.58-1.08)

Nota: DP= Desvio Padrão; Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo.

Conclusão: Frente aos resultados encontrados ficam evidências de que os estudantes pesquisados encontram-se acima do peso e com valores elevados de IMC aumentando gradativamente com o nível escolar. Assim, mostra-se a necessidade de se detectar os possíveis problemas de saúde o mais precocemente possível e sugerir ações que possam auxiliar na promoção do bem-estar da criança e do jovem, uma vez que, na medida em que a idade aumenta, os índices são mais preocupantes.

514 MOTIVOS PARA INTERROMPER LEGALMENTE A GRAVIDEZ DECORRENTE DE ESTUPRO E EFEITOS DO ABORTAMENTO NOS RELACIONAMENTOS COTIDIANOS DAS MULHERES

Jefferson Drezett, Daniela Pedroso, Luiz Henrique Gebrim, Maria Laura Matias, Hugo Macedo Junior, Maria Auxiliadora Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: jefferson@drezett.com.br

Introdução: a mulher que recorre ao abortamento pode considerar diferentes razões pessoais, como dificuldade econômica ou de saúde, abandono ou falta de parceiro, interferência no projeto de vida, conflito com regras da sociedade, ou vulnerabilidade social. Em todos os casos o elemento comum é a gravidez indesejada, o que torna a decisão complexa e multifatorial. Valores culturais, religiosos e sociais contribuem para sentimentos e posições ambivalentes em relação ao aborto. Presume-se que a mulher que engravida da violência sexual tenha legítima motivação para buscar o abortamento pelo repúdio à gravidez forçada. Contudo, não há suficiente evidência para afirmar que o abortamento em casos de estupro tenha as mesmas motivações de outras situações relacionadas à gravidez indesejada, ou que se associe com sentimentos ambivalentes, ou que incorra em arrependimento. **Objetivo:** conhecer motivos das mulheres para realizar o abortamento por gravidez decorrente de estupro e efeitos em seus relacionamentos cotidianos. **Métodos:** estudo com 43 mulheres entre 19 e 44 anos que realizaram abortamento legal por estupro no hospital Pérola Byington entre 2000 e 2007, utilizando questionário estruturado com perguntas abertas não estimuladas. Analisou-se o autor da violência, intimidação; pessoa consultada na decisão; motivo para o abortamento; e repercussão nos relacionamentos pessoais. Uma ou mais respostas foram consideradas. **Resultados:** predominou a violência sexual praticada por desconhecido (65,1%) com uso de ameaça (46,5%). A decisão do abortamento foi tomada sem apoio ou consulta à pessoa de confiança por 41,9% das mulheres. Entre os motivos alegados para o aborto, o repúdio pela gravidez foi encontrado em 88,4% dos casos; vínculo com a violência em 86,0%; violação do direito da maternidade em 76,7%; temor de dano social (44,2%) ou psicológico (18,6%) para a futura criança. Não houve caso de arrependimento. A maioria das mulheres não experimentou alterações nos relacionamentos cotidianos com a família, trabalho, escola, amigos ou parceiro íntimo. Exceção para o transtorno para sexualidade, relatado por 65,8% das mulheres. **Conclusões:** escolher o abortamento apresentou estreito vínculo com a violência sexual e com a expectativa de dano para a futura criança. O abortamento não interferiu negativamente nas relações pessoais da maioria das mulheres. O impacto verificado para a sexualidade se associou com a violência sexual, sem evidência de decorrer do abortamento.

Palavras-chave: Violência sexual, Abortamento legal, Saúde mental.

515 MÃE, MULHER: VIVER O MÉTODO MÃE-CANGURU SEM PERDER A SUBJETIVIDADE

Regiane Campos Portela, Lady Rosany Silva Almeida, Karla Maria Carneiro Rolim

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Correspondência para:
ladyrosany@gmail.com

Introdução: Exploramos o dinamismo da vida da mãe/mulher no Método Mãe-Canguru (MMC), onde mãe e filho têm a oportunidade de estreitar o vínculo criado no primeiro encontro, que se dá ainda na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Durante esse período ela passa da condição de filha a mãe e revive experiências anteriores, além de ter que reajustar seu relacionamento conjugal, sua situação socioeconômica e suas atividades profissionais. **Objetivo:** Compreender a dinâmica da vida da mãe/mulher durante sua permanência no MMC. **Método:** Estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, realizado na Enfermaria Conjunta do Método Mãe-Canguru, da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) localizada na cidade de Fortaleza – CE, no período de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010. Aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, por meio do ofício nº 192/09 e protocolo de nº 103/09, em acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Contamos com a participação de dez mães com o perfil de faixa etária compreendido entre 13 e 37 anos. Diante da classificação dos recém nascidos, os valores referentes à idade gestacional estavam inferiores a 37 semanas constatando a prematuridade, e todos sem exceção possuíam baixo peso. Nossas vivências foram divididas em três momentos, a saber: momento de valorização da mulher, dinâmicas e aplicação de questionário. As mães nos revelaram a necessidade de modificar a intensa rotina de lidar com o bebê doente e de realizar atividades que as façam sentir úteis como mulheres e mães. Neste momento, a mulher, que agora se tornou mãe, compactua com seu filho um momento único, cheio de encantos e descobertas, onde para manutenção e preservação deste vínculo torna-se necessária dedicação materna, abstinência de afazeres e perseverança. **Considerações Finais:** Acreditamos que os objetivos do estudo tenham sido alcançados, quando da compreensão da mãe/mulher do significado da sua experiência no MMC e do seu cuidado ao bebê. Após refletirmos sobre os resultados e sobre nossa prática profissional, reconhecemo-nos como pessoas vivenciando experiências surgidas no cotidiano de cada uma.

Palavras-chave: Mãe/mulher, Método mãe canguru, Subjetividade

516 ESTRATÉGIAS DE COMBATE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMÍSSIVEIS NA ADOLESCENCIA

Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Rodrigo Pereira Farias, Geovana Gallas Ferreira da Silva, Danuza Ravena Barroso de Souza, Isac Rodrigues Loiola Neto, Jeorgianna Karusa Lira Costa

Faculdade Integral Diferencial – FACID.

Correspondência para:
flaviadayana@gmail.com

Introdução: A adolescência pode ser definida em diferentes critérios: cronológicos, de desenvolvimento físico, sociológicos, psicológicos ou a combinação de vários fatores. Esta fase da vida é marcada por muitas transformações e dependo do contexto que ele esteja inserido pode ser ou não favorável. **Método:** Pesquisa realizada com adolescente na faixa etária de 12 a 18 anos de uma área de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os adolescentes foram convidados para participar do grupo e para aqueles que aceitaram foi solicitado aos pais uma autorização. A convivência com o grupo aconteceu por um período de 09 meses através de oficinas de grupo, os dados informados a partir dos depoimentos foram organizados e analisados de acordo com a fundamentação de livros e artigos científicos. **Resultados:** Há uma predominância do sexo feminino, a maioria convive com os pais, tem 6 a 8 irmãos, são estudantes, participam da mesma religião dos pais e buscam os bares e parques como forma de lazer. Quanto ao relacionamento paternal a maioria considera entre bom e ruim e busca informações com amigos. As curiosidades estão voltadas para as questões do sexo, mais sobre o prazer do que a reprodução e medidas preventivas das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Outra curiosidade é como conquistar uma mulher, qual a diferença de prazer e desejo e o que significa período fértil. Em outros depoimentos as adolescentes relataram que sentem muito medo de engravidar, embora muitas vezes se exponham as situações de risco. Observa-se que os adolescentes iniciam as atividades sexuais muito cedo, selecionam pouco seus parceiros e ficam expostos a situação de riscos como as DSTs. Há uma dificuldade muito grande de conversar com os pais sobre esta temática por isso ser de cunho cultural e tal dificuldade só pode ser superada com o esforço a cada geração. Percebeu-se que a informação deve acontecer de maneira gradativa e deve atender as necessidades do adolescente. **Conclusão:** A adolescência é uma fase delicada do desenvolvimento que sofre influencia da mídia, do grupo e da cultura. Percebe-se que este processo de cuidar exige uma parceria muito grande com a família para que novos valores sejam aceitos com mais naturalidade. A confiabilidade no profissional de saúde é essencial para que seu pensamento possa ser ouvido e respeitado, pois os conceitos de moral e normal deverão ser bem definidos para que o adolescente se desenvolva de maneira saudável.

Palavras Chave: Prevenção, Doenças sexualmente transmissíveis, Adolescentes.

517 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS

Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Rodrigo Pereira Farias, Geovana Gallas Ferreira da Silva, Danuza Ravena Barroso de Souza, Isac Rodrigues Loiola Neto, Jeorgianna Karusa Lira Costa

Faculdade Integral Diferencial – FACID.

Correspondência para:
flaviadayana@gmail.com

Introdução: O Diabetes pode ser definido por uma condição crônica de saúde caracterizada basicamente pelo excesso de glicose no sangue e produção deficiente de insulina pelo pâncreas. Geralmente os jovens e as crianças acometidos pela doença são magros. Esse estado de saúde é caracterizado por sede excessiva e urina abundante. A pesquisa teve como objetivo implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um adolescente com Diabetes Mellitus tipo I. **Método:** O presente trabalho relata o caso de um paciente jovem, do sexo masculino, com idade de 14 anos e diagnóstico diabetes tipo I. O estudo foi realizado em uma instituição de pública de saúde em Teresina-PI/Brasil e utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o prontuário do paciente, a entrevista, o exame físico e a Sistematização da Assistência em Enfermagem. **Resultados:** O estudo mostrou que as maiores dificuldades encontradas pelo adolescente foram a auto-administração de insulina, a necessidade da reeducação alimentar e a capacidade de percepção dos sinais e sintomas que demonstram risco e necessitam de intervenção. Visto que a partir da aplicação da SAE essas dificuldades foram amenizadas. **Conclusão:** A observação do paciente possibilitou aos enfermeiros perceber a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, em relação à assistência de Enfermagem junto ao paciente com diabetes, levando em consideração sua idade e dificuldades enfrentadas diante do tratamento. Através da aplicação da SAE, o enfermeiro elabora, executa e avalia o plano assistencial de Enfermagem, permitindo a identificação das intervenções conforme a necessidade de assistência do cliente em questão.

Palavras Chave: Diabetes Mellitus tipo 1, Adolescente, Enfermagem.

518 ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE À REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM ONCOLOGIA PEDIATRICA

Flávia Dayana Ribeiro da Silveira, Karolina de Leonice Castro, Tatiana Marreiros Guerra, Sarah Carolinne Mazza Oliveira, Rodrigo Pereira Farias, Geovana Gallas Ferreira da Silva, Danuza Ravena Barroso de Souza, Isac Rodrigues Loiola Neto, Jeorgianna Karusa Lira Costa

Faculdade Integral Diferencial – FACID.l

Correspondência para: flaviadayana@gmail.com

Introdução: No tratamento ao câncer, a utilização do Cateter Totalmente Implantado (CTI) é de suma importância para criação de uma via de acesso permanente, principalmente quando a modalidade terapêutica é a quimioterapia. O CTI é amplamente utilizado na assistência à oncologia, inclusive na oncologia pediátrica. O acesso a esse dispositivo é feito através de punção na pele sobre o cateter com agulha não cortante. Crianças, em especial, são muito sensíveis à dor no momento da punção e referem intenso desconforto e ansiedade no procedimento. Portanto, durante a punção, o paciente está sujeito ao trauma emocional, além dos riscos físicos inerentes ao procedimento. Focando no atendimento à oncopediatria, é importante que o enfermeiro além de hábil e competente ao realizar a punção do CTI, realize uma abordagem apropriada, respeitando as características peculiares da infância. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros em Treinamento de "Manejo do Cateter Totalmente Implantado em Pacientes Oncológicos", no setor de pediatria em um Hospital Oncológico de Teresina/Piauí. O estudo foi desenvolvido entre janeiro e março de 2011. Observaram-se os diferentes tipos de abordagem dos Enfermeiros da instituição no momento da realização da punção do CTI e o nível de cooperação da criança nas diferentes formas de abordagem. **Resultados:** Evidenciou-se 35 punções de CTI durante o período de estudo. Os procedimentos eram realizados pelo enfermeiro de plantão. Em cada punção foi possível verificar as diferentes formas de abordagem próprias de cada profissional e, de modo conseqüente, desiguais reações do cliente infantil. As crianças posicionavam-se de maneira mais receptiva e tranqüila quando o profissional demonstrava uma postura sensível, oferecendo apoio e afeto, com gestos e palavras de carinho e compreensão. Entretanto, quando a punção era realizada de forma mecanizada, celeride e impaciente, a criança respondia com choro e agitação, manifestando seu medo e ansiedade diante da exposição ao procedimento. **Conclusão:** Permitiu-se uma visão abrangente sobre a abordagem apropriada do enfermeiro em pediatria. Notou-se que o cuidado humanizado e personalizado torna-se imprescindível no momento em que a criança vivencia experiências que envolvam sentimento de dor e medo. A humanização da interação entre o profissional e a criança sujeita ao procedimento pode ser percebida por pequenos gestos, atitudes de carinho, afeto e compreensão do seu sofrimento diante de situações desconfortáveis ou dolorosas. A especificidade do cuidado à oncopediatria exige maiores estudos visando fornecer subsídios para o planejamento de um cuidado mais conveniente, evitando o trauma emocional.

Palavras Chave: Oncologia Pediátrica, Cateter Totalmente Implantado, Punção.

519 A EXPERIÊNCIA DA CASA DO ADOLESCENTE DE HELIÓPOLIS

Paulo Sergio Leme Quintaes, Viviane Zarpelom Carneiro Souza, Albertina Duarte Takiuti, Ione Freitas Julien, Rosa Maria Carbone, Alzira Ciampolini Leal

Programa Saúde do Adolescente

Objetivo: Heliópolis é a maior comunidade carente da cidade de São Paulo composta por imigrantes vindos do nordeste em sua maioria e que em sua população 52% estão com idade entre zero e 25 anos. A Casa do Adolescente de Heliópolis foi inaugurada em 20 de janeiro de 2009. Perceber o impacto causado na comunidade através da promoção de atendimentos realizados por equipe multiprofissional em grupos, oficinas e atendimentos individuais proporcionando uma atenção a saúde integral do adolescente (10 a 19 anos) procurando gerar ações de prevenção, diagnóstico, assistência social e educação com qualidade e eficácia. **Método:** Levantamento de dados estatísticos dos atendimentos da equipe multiprofissional especializada (odontologia, ortodontia, hebiatria, ginecologia, dermatologia, enfermagem, assistência social, nutrição, psicologia, recreação e educador físico) realizados através de oficinas, grupos, atividades físicas, atividades recreativas e atendimentos individuais com a utilização de técnicas de Estimativa Rápida (Chambers 1981; Melo *et al.* 1993; Di Villarosa 1993). **Resultados:** A Casa do Adolescente de Heliópolis tem atualmente 7.367 (jan/2009 a mar/20110) adolescentes matriculados e realizou 58.577 atendimentos. Foram realizados 2111 grupos, dentre estes: de Novos, com Mini Equipes, Papo de Meninas, Hora Certa, Gestantes, Peso Saudável, Papo de Adolescentes, Sexualidade/Prevenção a Homofobia e Oficinas de Nutrição, Cinema na Casa, Artesanato, Recreação, Esportes, Equilíbrio e Sabor, Mãos a Horta, que proporcionam um espaço de informação, reflexão, aprendizado, que auxiliam o despertar de um juízo crítico, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto-estima, ampliação de escolhas de estilo de vida saudável. Diminuição de absenteísmo de 36% para 25% em média nas consultas a atividades da casa. **Conclusão:** Percebe-se uma mudança de comportamento dos adolescentes da comunidade, que vinham à Casa do Adolescente somente para as consultas e começam a freqüentar a mesma com maior assiduidade para as outras atividades e desta forma priorizando a saúde e não a valorização da doença, permitindo que este seja um espaço de construção de cidadania e ampliação dos recursos para que o adolescente possa escolher um estilo de vida de proteção.

520 A SEXUALIDADE E A AFETIVIDADE NO ADOLESCER DO DEFICIENTE INTELECTUAL

Fátima A N Bozelli, Albertina D Takiuti

Programa de Saúde do Adolescente de Mirassol.
Programa Estadual de Saúde do Adolescente de São Paulo.

Objetivos: Promover atenção integral ao adolescente com deficiência intelectual em um serviço público especializado em adolescência. **Método:** Realizamos atividades grupais com 33 adolescentes com deficiência intelectual que demandaram espontaneamente ou foram encaminhados por instituições parceiras do município de Mirassol-Brasil e de municípios vizinhos desde 2005. Uma das técnicas utilizadas foi a do protagonismo Juvenil (Rabelo, 2010) - protagonismo de adolescentes e jovens com (33) ou sem deficiência intelectual (18) através de uma participação construtiva que consiste no envolvimento com as questões da própria adolescência/juventude como a sexualidade, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade. Os protagonistas atuam como reeditores/multiplicadores através de uma prática de caráter coletivo, de troca de experiências, construções de conhecimentos e desenvolvimento de ações buscando o fortalecimento de uma rede que se organiza em torno de objetivos comuns. Desenvolvemos estratégias diversas envolvendo pessoas e instituições, ampliando o debate sobre as questões do adolescente/ jovem através da realização de atividades sócio-educativas, experimentando práticas baseadas na escuta, na parceria, na criatividade e coletividade. Este projeto além de promover uma atenção integral, multiprofissinal e intersetorial aos referidos adolescentes envolve os pais e ou responsáveis pelo mesmo e os cuidadares. Nas diversas atividades procuramos compreender como os pais entendem o que são os conceitos de deficiência e sexualidade; conhecer qual a atitude dos pais frente à sexualidade dos filhos deficientes e ouvir os filhos desses pais sobre a atitude deles. **Resultados:** o trabalho já desencadeou o processo para detectar os fatores de risco e de proteção dessa população; a convivência entre os adolescentes/jovens foi saudável. Para os deficientes intelectuais uma atitude de imitação, para os não deficientes uma nova forma de olhar. Ambos os grupos de adolescentes e jovens tem muitas questões, desejos, sonhos... e buscam respostas. Algumas questões vêm da própria fase que estão vivendo, mudanças corporais, primeiras experiências sexuais com um parceiro ou parceira, estimulados pelas primeiras paixões, primeiro amor, primeiras descobertas. Estas questões nem sempre encontram respostas, pois a escola, a família, a sociedade não estão preparadas para isso. Estamos aprofundando nossos conhecimentos na área da deficiência e sexualidade trocando aprendizados, construindo novos saberes, democratizando informações, construindo estratégias, desenvolvendo ações em parceria. **Conclusões:** O resultado de todos os encontros evidenciou que a sexualidade por ser inerente a condição humana, necessita dos mesmos cuidados em ambos os grupos, porém a vulnerabilidade é maior entre os deficientes intelectuais. A prevenção se faz ao longo da vida mas nosso trabalha já desencadeou esse processo para detectar os fatores de risco e de proteção dessa população.

521 DO OUTRO LADO DO ESPELHO: O ADOLESCENTE EM FAMÍLIA

Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Roberto Morais, Aparecida Ruiz, Francisco Saraiva, Vânia Maria O. Mello, Poliane Severini, Marina Pereira

Casa do Adolescente de Pinheiros, Universidade Paulista.

Introdução: Entender a representação e percepção da figura materna e paterna no universo psicológico do adolescente através de um estudo com adolescentes que moram (ou não) com os pais. **Objetivos:** Investigar as relações desta representação (figura materna e paterna) nos diagnósticos psicológicos apresentados pelos adolescentes. **Método:** Levantamento dos diagnósticos psicológicos por meio de 171 questionários aplicados aos adolescentes (62,7% feminino; 37,3% masculino) com a idade média de 15,56 anos, atendidos no programa "Dá pra atender", durante os meses de abril de 2010 a abril de 2011. **Resultados:** Os diagnósticos mais freqüentes (segundo o DSM IV) foram: problemas de fase de vida (feminino 57,14%%, masculino 42,86%), transtorno de ansiedade (58,33% feminino, 41,67% masculino), transtorno desafiador de oposição (100% feminino) e depressão (75% feminino, 25% masculino). O que mais aparece em relação à representação da figura materna e paterna e aos diagnósticos, são problemas de fase da vida, quando o adolescente mora com os pais. O que menos aparece é a depressão, quando o adolescente mora com o pai sem a mãe e, transtorno desafiador de oposição, quando mora com a mãe sem o pai. A falta da figura materna e paterna é indicativo de uma menor incidência de transtorno. **Conclusão:** A família exerce papel importante no desenvolvimento da adolescência. A falta de tempo da família para os filhos, muitas vezes em razão de uma jornada extensa de trabalho, leva ao surgimento de conflitos familiares e transtornos desafiador de oposição, de ansiedade e depressão são cada vez mais comuns na adolescência. Os conflitos podem ser manifestados através de "sinais" de que algo não está indo bem, que há aspectos desconectados e desorganizados no desenvolvimento do adolescente. A família do adolescente encontra-se, muitas vezes, sem nenhuma percepção sobre sua implicação na situação vivenciada pelo adolescente. A questão relativa à função paterna e materna na estrutura familiar deve ser observada, pois tanto a carência das funções do pai, como a inversão destas funções exercidas por ambos (pai e mãe), acarretará problemas psicológicos. Os resultados sugerem novas investigações, para compreender o papel das relações familiares no processo psicológico do adolescente.

Palavras-chave: Adolescentes, Família, Diagnóstico psicológico.

522 IMPACTO POSITIVO NA MUDANÇA DO INDICADOR EPIDEMOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Takiuti, A D; Kerr, J M; Monteleone, M L A; Abduch, C; Fernandes, L S

Universidade de São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde, CSI Pinheiros - Casa do Adolescente.

Introdução: O programa de Saúde do Adolescente, nesta década, desenvolveu importantes estratégias direcionadas aos profissionais de saúde, sensibilizando e capacitando para atendimento aos adolescentes. Participaram cerca de 10.000 profissionais, em eventos centralizados na capital e regionalizados em diversos municípios. As capacitações enfatizaram o modelo integral, multiprofissional, intersetorial com participação da comunidade. Foram priorizadas dinâmicas grupais, oficinas de prevenção utilizando a diversão para orientar sobre a sexualidade. Foram criadas 23 casas de adolescentes, um disk adolescente, e foi promulgada a Lei de nº 11.976, que cria o Programa de Saúde do Adolescente no Estado de São Paulo. **Objetivo:** Descrever e analisar a diminuição da incidência de nascidos vivos registrados em cartórios do Estado de São Paulo na última década e comparar com a população adolescente feminina residente no mesmo estado. **Método:** Trata-se de um estudo transversal onde se analisou a série histórica do registro civil de recém nascidos vivos por idade da mãe, e local de residência no Estado de São Paulo de 1998 a 2009. Partindo das informações básicas disponibilizadas em meio magnético do banco de recém nascidos vivos fornecidos pela Fundação SEADE, foi possível compor as coortes de nascidos vivos de adolescentes e compará-los com a população adolescente residente no Estado de São Paulo nos períodos analisados. **Resultados:** A análise dos dados de recém nascidos vivos de mães adolescentes no ano de 1998 mostra 148.018 recém nascidos, sendo 4.528 de 10 a 14 anos e 143.490 de 15 a 19 anos, com um peso de 19,98% do total de nascidos vivos para o ano, que foi de 693.413. Quando comparado aos dados de 2009, observou-se 92.812 nascidos vivos de mães adolescentes distribuídos na faixa etária de 10 a 14 anos, 3.636 e 15 a 19 anos, 89.176 representando 15,5% do total de recém nascidos em todas as idades. Considerando a população adolescente feminina do Estado de São Paulo no ano de 1998 na faixa etária de 10 a 14 anos (1.661.611), 2,7 por mil tiveram recém nascidos vivos e a faixa de 15 a 19 anos, 82,4 por mil tiveram recém nascidos vivos registrados para o ano. Analisando o mesmo indicador em 2009 foi observado que de 10 a 14 anos, 2,3 por mil e de 15 a 19 anos, 55,8 por mil tiveram recém nascidos vivos registrados. Houve redução importante nos períodos estudados na faixa etária de 15 a 19 anos; de 37,8 %. Vale ressaltar a necessidade de ampliar a prevenção na faixa etária de 10 a 14 anos. **Conclusão:** As estratégias de atenção integral, multiprofissional e intersetorial envolvendo adolescentes femininas evidenciaram queda de recém nascidos vivos. Trabalhar em grupo tem possibilitado o desenvolvimento de destrezas, aliviando as pressões e temores das adolescentes, estimulando o seu "empoderamento'. Os benefícios que esta modalidade de atenção tem proporcionado as adolescentes através do planejamento das atividades em grupo, tem colaborado na prevenção, tratamento das doenças e resgate da cidadania.

523 REFLEXÃO DA PATERNIDADE NOS ATENDIMENTOS UROLÓGICOS NA CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS, BRASIL

Chafi Abduch, Albertina Duarte Takuiti, Rosana Poço, Maria Lucia Monteleone, Alzira Ciampolini Leal, Lélia Fernandes, Arlindo Frederico

Casa do Adolescente de Pinheiros.

Introdução: As adolescentes que procuram atendimento pré-natal e o acompanhamento de seus recém-nascidos na Casa do Adolescente de Pinheiros informam terem sido fecundadas, em sua maioria, por adolescentes e jovens (17 a 25 anos). O universo masculino desta faixa etária quanto a possibilidade de engravidar a parceira é pouco conhecido pela comunidade cientifica. **Objetivos:** Conhecer o que pensam os adolescentes que procuram o atendimento urológico na Casa do Adolescente de Pinheiros a respeito da paternidade. **Método:** 119 adolescentes que passaram por atendimento urológico, foram avaliados em grupo por equipe multiprofissional, inclusive pelo médico urologista antes da consulta individual. Foram realizados 11 grupos com média de 12 participantes em cada e duração de 75 minutos. O disparador temático dos grupos foi a paternidade. **Resultados:** Dos 119 participantes do grupo, 23 haviam passado por situação de ter fecundado, sendo que destes 22% referiram-se a perda espontânea do concepto, 4% (1) refere interrupção provocada da gravidez, 74% (17) se tornaram pais. Quanto a criação das crianças, 6%(1) vive com a criança e a mãe da mesma, 6%(1)o pai vive só com a criança, 88% (15) a mãe cuida da criança sozinha. Quanto ao relacionamento dos pais adolescentes com seus filhos 15 informaram que : Não tem contato com o filho – 27 % (4), tem contato esporádico – 53% (8), tem contato periódico - 20% (3). As falas mais freqüente dos que fecundaram: "Para mim foi um terror, graças a Deus ela perdeu","Minha vida mudou muito", "Antes só pensava em mim, agora é diferente","Usava muita droga, roubava... agora trabalho para ajudar um pouco ...", "Ela estava apaixonada e engravidou para me prender", "Sabe como é homem, né? Não pode ver um buraco", "Não vejo para não criar amor","Não sei se é meu","Ainda tenho muito para viver", "Estou mais para filho do que para pai". **Conclusão:** Os modos de ser masculino e feminino na procriação na adolescência são distintos. A procriação é um fato, a paternidade uma probabilidade. O trabalho em grupo busca integrar a procriação com o papel de pai, que se encontra dissociado na maior parte destes adolescentes.

524 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA E O USO ADEQUADO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Joana Shikanai Kerr, Caio Fábio Schlechta Portella, Bruna Reis Freitas, Paola Fávero, Edison Alves Pereira, Pamela Satie Sato, Sheila Maria Damásio Lazaro, Alzira Ciampolini Leal, Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Edmundo Chada Baracat

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Correspondência para:
saudedoadolescentesp@yahoogrupos.com.br

Introdução: A contracepção de emergência vem sendo muito utilizada na população adolescente, seus efeitos e a frequência do seu uso ainda é pouco estudada neste âmbito. **Objetivo:** Avaliar comportamentos e sintomas associados ao uso da contracepção e contracepção de emergência no publico adolescente. **Método:** Entrevista semi estruturada aplicada a 600 adolescentes voluntários, após assinatura de termo de consentimento livre esclarecido pelo adolescente ou pelo pai, freqüentadores de sete Casas do Adolescentes no Estado de São Paulo no ano de 2010. Destes 66,30% sexo feminino e 33,70% sexo masculino, média das idades de 15 anos. **Resultados:** Cerca de 15% dos rapazes usaram Método Anticoncepcional (MAC) pela primeira vez 8 a 12 anos e 8,8% das garotas 10 a 12 anos. Dos 13 a 16 anos 77% e 79,3% respectivamente. Dos 17 a 19 anos 8,1% e 11,9%. Referiram ter usado MAC na primeira relação: 41,7% e 29,8%. Fazem uso de MAC atualmente 40,6% e 46,5%. Quanto ao período fértil não sabem explicar 65,5% e 43,6%, que é durante a menstruação e na relação 9,3 e 7,4%, que ocorre dez dias antes da menstruação 11,1% e 25,3%. Métodos que conhecem- Preservativo masculino 81,3% e 81,2%; Preservativo feminino 59,8% e 63,6%; Anticoncepcional oral 66,4% dos rapazes e 83,8% das garotas; injetável 32,2% e 59,9%; DIU 25,7% e 40,8%; Diafragma 20,1% e 22,3%; Adesivo 13,6% e 11,7%; Anel vaginal 20,1% e 13,6%; Implante 10,3% e 4,9%; Tabelinha 17,8% e 30,8%; Coito interrompido 14% e 16,7%. Uso do MAC diariamente 7% dos rapazes e 14,1% das garotas; quando tem o preservativo 0,9% em ambos os sexos; quando lembra de usar 1,4% e 2,1%, quando parceiro pede 0,9% e 3,7%. Atual parceiro (a) é namorado 15,9% e 29,6%; ¨ficante¨ 19,2% e 5,6%; estão em união consensual 3,3% e 7,7%; casados 0.9% e 8%; solteiras 15,4% e 16,7%. Já ouviram falar da pílula do dia seguinte (PDS) 60,7% e 75,6%; Já fez uso 8,1% e 23,1% da amostra. Dos 17 meninos e 86 garotas que fizeram o uso, usaram uma vez 41,2% e 48,8% respectivamente; duas vezes 11,8% e 20,9%, três ou mais 29,4% e 13,3%; sempre 17,6% e 7%. Quem indicou PDS: amiga 29,2% e 22,8%, médico 16,7% e 21,8%, namorada 8,3% e 25%, enfermeira 12,5% e 3%. Quem indicou MAC: mãe 21,7% e 16%, médico13,3% e 51,9%, amiga 13,3% e 10,7%, professor 13,3% e 0,5%, namorado 3,3% e 8%, enfermeira 6,7% e 4,3%. Em pesquisa realizada com 163 adolescentes em ambulatório de ginecologia, 42,3% haviam tomado a pílula do dia seguinte, destas 5 engravidaram. Quanto ao que sentiram com o uso da PDS 23,3% não sentiram nada, 21,7% tiveram alterações menstruais, 13% dor abdominal, 10% enjôo, 15,9% medo, 13% ansiedade. **Conclusão:** O uso da contracepção de emergência entre adolescentes vem aumentando de forma alarmante. Para alguns adolescentes esta vem substituindo a contracepção comum. As equipes de saúde devem ficar atentas a temática pois apesar das meninas declararem receber orientação sobre MAC o uso da contracepção de emergência ainda é alto.

525 ADOLESCENCIA E DSTS, UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO

Caio Fábio Schlechta Portella, Joana Shikanai Kerr, Albertina Duarte Takiuti, Bruna Reis Freitas, Paola Fávero, Édison Alves Pereira, Giovanna Mori Almeida, Edmundo Chada Baracat, Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Correspondência para:
saudedoadolescentesp@yahoogrupos.com.br

Introdução: A questão das DSTs, em especial do HPV é de grande importância na adolescência, com o aumento das discussões sobre o tema e o aparecimento de vacinas e novos meios de prevenção se questionam os comportamentos de risco e o conhecimento dos adolescentes sobre essas questões. Os casos de HPV vêm aumentando em adolescentes, e estes, tem iniciado a vida sexual cada vez mais cedo. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre DSTs em geral, e especificamente sobre o HPV, levantando possíveis comportamentos de risco. **Método:** Entrevista semi estruturada aplicada a 600 adolescentes voluntários, após assinatura de termo de consentimento livre esclarecido pelo adolescente ou pelo pai, freqüentadores de sete Casas do Adolescente no Estado de São Paulo, Brasil no ano de 2010. **Resultados:** Faixa etária foi entre 10 a 20 anos de idade, sendo que 16,90% de 10-12 anos, 33,60 de 13 a 15 anos, 40,90% de 16 a 18 anos e 8,60% de 19 a 20 anos. Sexo feminino 66,3% e masculino 33,7%. Já tiveram relação sexual 49,8% da amostra, a maioria iniciou a atividade sexual entre 13 e 15 anos (61,9%). Conheciam alguma Doença Sexualmente transmissível (DST): 94,5% dos adolescentes. Sobre Herpes 48,1% das garotas e 42,5% dos rapazes. Gonorréia 48,4% e 43,5%. Cancro mole: 13,8% e 17,8%. Candidíase: 22,3% e 20,6%. Hepatite B: 45,3% e 38,3%. Sifilis: 45,5% e 39,7%. aids: 88,5% e 84,1%. Cerca de 26,3% das garotas já tinham ouvido falar do HPV contra 24,3% dos garotos. Respectivamente 29,3% e 26,9% sabiam o que era. Que poderia causar câncer: 27,3% e 30,2%. Que poderiam aparecer verrugas nos genitais: 28,3% e 25,5%. Desconheciam a existência da vacina contra HPV: 86,7% e 78,3%. Para prevenir contra DST citavam o uso de preservativos: 96,6% e 94,3% e ACO: 1,6% e 2,9%. Referiram já ter tido DST: 2,6% das garotas e 1,7% dos rapazes. **Conclusão:** O conhecimento dos adolescentes em relação a DSTs em geral é restrito, sendo um fator de risco importante a ser considerado pelas equipes de saúde. Quanto ao HPV em especial a maioria dos jovens desconhecia a doença, mesmo esta sendo uma temática muito abordada na atualidade, por conta das complicações associadas ao vírus e as possibilidades das equipes atuarem na prevenção e imunização.

526 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. TEMPOS DEPOIS... PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS. CS I VITOR HOMEM DE MELLO. SÃO PAULO. BRASIL

Albertina D.Takiuti, Giovanna M. Almeida, Joana M.S.Kerr, Caio F. S. Portela, Juliana T. Montalto, Floriano Calvo, Rosana R.Poço, Rodolfo P. M. Hermida, Edmundo C. Baracat

Introdução: A gravidez na adolescência abrange repercussões pessoais, éticas, religiosas, sociais, econômicas, inimagináveis de serem abordadas no atendimento tradicional. **Objetivo:** Levantar a situação atual da adolescente que engravidou. **Método:** Pesquisa realizada com 55 mães adolescentes que frequentaram o pré-natal na Casa do Adolescente e freqüentaram o ambulatório de bebês de adolescentes. **Resultados:** Idade materna média foi 16,4 anos sendo 32,7% tinham de 13 a 15 anos, 41,8% entre 16 a 17 anos e 25,4% entre 18 a 20 anos no momento do parto. Idade paterna média foi 21,3 anos, 14,5 % 15 a 17 anos, 34,5% 18 a 20 anos, 32,7% 21 a 25 anos e 18,1% 26 a 33 anos. A idade média da menarca foi 11,5 anos, sendo 2,4% aos 7 anos, 7,2% aos 9 anos, 60% 10 a 12 anos e 29% 13 a 15 anos. O início da atividade sexual ocorreu em média aos 14,4 anos, 80% 12 a 15 anos e 18,8% 16 a 18 anos. Foi observado que 69% das avós maternas também foram mães adolescentes. Quanto ao trabalho, 81,8% das adolescentes não trabalhavam e 78.1% dos pais trabalhavam. Quanto ao estado civil: casadas 23,6%, união consensual 38,1% e 36,3% solteiras. Quanto a uso de método contraceptivo 62,7% não usavam nenhum método, 12,7% oral, 10,9% preservativo masculino, 5,4% injetável. A idade do filho na época da pesquisa (25%) tinham menos de 1 ano 1 a 3 anos (42,7%), 4 a 6 anos 14(25%). Quanto a primeira relação sexual: 60% afirma não ter ocorrido no momento adequado, em 54,5% com o parceiro sonhado. Cerca de 67% não desejava engravidar, e 69% continuou com parceiro.Ao receber a notícia que estava grávida: 38% diz ter ficado feliz; 25,4% ficou assustada/medo; 16% desesperada e 7,2% em estado depressivo. Ao engravidar 40% abandonou escola, sendo que 14,5% já estavam fora. Atualmente 60% moram com o marido e filho e 27,2% com a família materna. A faixa etária adequada para engravidar expressada foi de 14 a 17 anos para 7,2%, 18 a 20 anos para 16,4%, 21 a 25 anos para 36,3% e dos 26 a 35 anos para 27,2%. Observa-se também que 36,3% das entrevistadas estão trabalhando, 23,6% estudando e 30,9% cuidam da casa e filho. **Conclusão:** O atendimento multiprofissional oferecido à adolescentes e seus filhos possibilitou uma melhor perspectiva de futuro com inserção no mercado de trabalho e continuidade nos estudos.

527 QUEIXAS EM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DA ADOLESCENTE

Albertina D. Takiuti, Giovanna M Almeida, Joana M.S. Kerr, Caio F. S. Portella, Chaim Ashkenazi, Juliana T. Montalto, Aureni C. Rochael, Lelia S. Fernandes, Edmundo C. Baracat

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo

Introdução: Participar do atendimento de um ambulatório de ginecologia é uma experiência desafiadora para a adolescente e para a equipe que a acolhe pela primeira vez. De um lado a ansiedade da adolescente e o temor de procedimentos divulgados às vezes de forma negativa, do outro lado os profissionais com a incumbência do acolhimento participativo que garanta possibilidade de ações que possam auxiliar no diagnóstico precoce, tratamento adequado e diminuição da vulnerabilidade. **Objetivo:** Conhecer as queixas mais freqüentes das adolescentes em ambulatório de ginecologia. **Método:** levantamento em 586 prontuários, das queixas iniciais na 1ª consulta no ambulatório de ginecologia da adolescente, que procuraram em demanda espontânea, encaminhadas por outras clínicas, de outros serviços de saúde e por profissionais. **Resultados:** Idade média das adolescentes foi de 15,5 anos, mediana 16 anos. Tinham menos de 10 anos: (04,3%), de 10 a 13 anos: (18,4%), 14 a 17 anos: (50,1%), 18 a 20 anos: (23,2%), 20 a 24 anos: (03,7%). Vieram para avaliação de rotina: (43,9%), com queixas de Leucorréia:(16,5%), irregularidade menstrual (11,2%), anticoncepção: (9,6%), dismenorréia: (5,5%), revisão pósparto: (5,0%), puberdade precoce: (3,6%), puberdade tardia: (0,5%), DST / HPV (3,1%), mastologia: (2,4%), amenorréia secundária: (2,2%), amenorréia primária: (0,6%), cisto de ovário (2,0%), algia pélvica: 1,8%), atraso menstrual: (1,3%), violência sexual: (1,0%), coalescência de ninfas: (0,8%), SOP: (0,8%). Além das queixas ginecológicas ocorreram mais freqüentemente queixas Psicológicas: (24,3%), clínicas: (14,6%), nutricionais: (13,6%), reumatológicas: (2%), dermatológicas: (1,8%), endocrinológicas: (1,3%), oftalmológicas: (0,8%), cardiológicas: (0,5%). **Conclusões:** No ambulatório de especialidade de ginecologia ficou ressaltado o percentual de avaliação de rotina, evidenciando o auto cuidado e a possibilidade para abertura para outras demandas, não se fixando somente à especificidade da especialidade. A atuação multiprofissional proporciona abordagem integral à saúde da adolescente, trabalhando com propriedade a detecção da vulnerabilidade e colaborando na diminuição dos riscos a que possa estar submetida essa adolescente.

528 PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztejn, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Ana Clara R. C. Gonçalves, Alessandra Wajnsztejn, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo.

Correspondência para:
carvalho.td1@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica, caracterizada pela impulsividade, desorganização, inquietude e dificuldade em manter a concentração. Há indícios de que o TDAH é mais prevalente em pessoas com doenças cardíacas e que o tratamento medicamentoso tem repercussões sobre parâmetros cardiovasculares, como frequência cardíaca e pressão arterial. **Objetivo:** descrever os parâmetros cardiorrespiratórios de crianças com TDAH. **Método:** foram analisados dados de 33 crianças (22 meninos e 11 meninas), com média de idade de 9,78 ± 1,81 anos, usuárias do serviço do Núcleo Especializado em Aprendizagem da FMABC. As crianças permaneceram em repouso supino por 20 minutos e, logo após, foram registrados os seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC), pelo cardiofrequencímetro (R800 CX, Polar); pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), verificadas de forma indireta por meio de um esfigmomanômetro aneróide (Tycos) posicionado no braço esquerdo da criança e de estetoscópio (BD) sobre a região mediana da fossa antecubital; frequência respiratória (f), observada pela movimentação do tórax e saturação parcial de oxigênio (SpO_2), mensurada por meio de um oxímetro digital (DX2010, Dixtal). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** os valores médios dos parâmetros estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Média, desvio padrão e valores máximos e mínimos dos parâmetros cardiorrespiratórios

	Frequência Cardíaca (bpm)	Pressão Arterial Sistólica (mmHg)	Pressão Arterial Diastólica (mmHg)	Frequência Respiratória (ipm)	Saturação de Oxigênio (%)
Média	80,03	99,81	62,78	20,96	97,75
Desvio Padrão	9,42	13,79	10,02	3,71	0,56
Mínimo	70,61	86,02	52,76	17,25	97,19
Máximo	89,45	113,60	72,80	24,67	98,31

Conclusão: as crianças com TDAH apresentaram valores médios de pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, frequencias cardíaca e respiratória, e saturação de oxigênio dentro da normalidade, para a faixa etária estudada.

Palavras-chave: Pressão arterial, Frequência respiratória, Criança, TDAH.

529 DESCRIÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Thaís Cano, Pâmela Spina Capitão, Felipe Moreira Ferreira, Rubens Wajnsztejn, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora Lessa Moreno, Karen Cristina da Cruz Martins, Ana Clara R. C. Gonçalves, Alessandra Wajnsztejn, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondência para:
carvalho.td1@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracterizam-se por diminuída capacidade de atenção, impulsividade e hiperatividade. Trata-se de uma condição neurobiológica, de causa genética que atinge de 3% a 7% da população, entre crianças, adolescentes e adultos. Em homens a incidência é maior, aproximadamente nove homens para um caso de mulheres. **Objetivo:** Caracterizar o perfil antropométrico de crianças com TDAH. **Método:** Foram analisados dados de 33 crianças (22 meninos e 11 meninas), com média de idade de 9,78 ± 1,81 anos, usuárias do serviço do Núcleo Especializado em Aprendizagem da FMABC. Os dados antropométricos peso e altura foram avaliados, respectivamente, por meio da balança Welmy e do estadiômetro Sanny. A partir desses dados, foram calculados os valores do Índice de Massa Corpórea (IMC), de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Estatística descritiva foi utilizada para a análise dos dados, com cálculo das médias ou medianas e seus respectivos desvios padrões. **Resultados:** Nos dados obtidos observou-se mediana de peso de 35,60 kg com desvio padrão de 18,13 kg, sendo o mínimo de 17,47 kg e o máximo de 53,73 kg. Quanto à altura, a média foi de 1,42 m, com desvio padrão de 0,13 m, com mínimo de 1,29 m e máximo de 1,55 m. Calculados os valores de IMC encontrou-se mediana de 18,12 Kg/m^2 com desvio padrão de 5,09 Kg/m^2, mínimo de 13,03 Kg/m^2 e máximo de 23,21 Kg/m^2. **Conclusão:** nas crianças com TDAH, foram observados valores de altura, peso e IMC normais para a faixa etária estudada.

Palavras-chave: Antropometria, Criança, TDAH.

---

530 ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luiz Bernardo Leonelli, Marcelo Marcos Piva Demarzo, Elisa Harumi Kozasa, Solange Andreoni

UNIFESP.

Correspondência para:
luizleonelli@ig.com.br

Introdução: O Ministério da Saúde entende a ESF como principal reorganizadora da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Com 31.961 equipes implantadas até abril de 2011 em 5.279 municípios e com 101 milhões de usuários em atendimento, a ESF se constitui numa das maiores coberturas populacionais de APS no mundo. Na medida em que delega múltiplas e complexas atribuições às suas equipes, com elevado grau de responsabilidade sanitária nos territórios atendidos, é esperado um risco psicossocial e de estresse ocupacional aumentado entre os profissionais e equipes da ESF. Objetivos: Realizar uma revisão da literatura sobre o tema de estresse ocupacional entre profissionais da ESF. Método: Revisão narrativa da literatura, nas bases de dados Bireme, Scielo e Medline, com utilização dos seguintes descritores em português e inglês: estresse ocupacional; qualidade de vida; Programa Saúde da Família. Resultados: Foram encontrados 62 artigos, dos quais foram selecionados 25, sendo excluídos os artigos cuja temática não atendia ao objetivo desse estudo. A maioria dos estudos constatou a presença de níveis elevados de estresse entre esses profissionais, com predominância de sintomas em mais de 50% dos sujeitos, incluindo sintomas físicos e psicológicos. Em relação à equipe nuclear da ESF, composta por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), destaca-se a maior prevalência de pesquisas evolvendo enfermeiros e ACS. Os principais riscos psicossociais identificados foram: falta de capacitação, sobrecarga de papéis e de carga horária laboral, vínculos de trabalho precário, conflitos e dificuldades de comunicação nas equipes, dificuldade para conciliar trabalho e família, recursos humanos e materiais insuficientes. Conclusão: Frente à literatura revisada, pode-se concluir que os profissionais da ESF estão expostos a vários fatores de risco para o estresse ocupacional, apresentando elevada prevalência de sintomas físicos e psicológicos relacionados. O pequeno número de artigos encontrados e a prevalência de estudos sobre enfermeiros e ACS, indicam a escassez da produção científica sobre esse importante tema de saúde pública.

Palavras-chave: estresse ocupacional; qualidade de vida; Programa Saúde da Família.

531 CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM ASMA NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

Fernanda Pereira Monteiro, Sabrina Rombach, Ana Carolina de Carvalho Pedrosa, Eulalia Aparecida Escobar, Carmen Elisa Villalobos Tapia, Luciano Magalhães Vitorino

PUC Campinas, UNIFESP.

Correspondência para:
fernandapm.enf@gmail.com

Introdução: A consulta de Enfermagem é uma atividade desenvolvida para uma melhor assistência a saúde, em nível ambulatorial que utiliza componentes do método cientifico para identificar situações de saúde-doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo. O objetivo do trabalho é descrever a assistência à criança com asma em acompanhamento no Ambulatório de Pneumologia Pediátrica em uma instituição de saúde do Estado de São Paulo, desenvolvida por profissionais enfermeiros, vinculados ao Programa de Residência em Pediatria da instituição. **Metodo:** O Ambulatório é realizado duas vezes por semana, no período da manhã, com uma média de atendimento em torno de 20 pacientes/dia. Para ter acesso ao ambulatório, a criança é encaminhada de algum serviço de origem, sendo Centro de Saúde, Pronto Socorro, ou outra especialidade, do município de Campinas e região. Todos os pacientes em cada atendimento ambulatorial são atendidos por uma consulta do enfermeiro e uma consulta médica, os quais utilizam um formulário elaborado pela própria equipe e protocolado pela instituição, agrupando, num único impresso, as avaliações e condutas de cada atuação profissional. Na primeira consulta da criança, é realizado uma anamnese detalhada contemplando antecedentes gestacionais, neonatais, alimentares, familiares, sócio-econômicos, vacinais e patológicos, a qual é revista e atualizada nas consultas subsequentes. Em todas as consultas, são avaliadas medidas antropométricas, Pico de Fluxo Expiratório (PFE), medicações utilizadas, sintomatologia, condições de moradia, imunização, intercorrências/crises, avaliação clínica, exames complementares e evolução. O conhecimento, a adesão e o seguimento da terapêutica também são avaliados, e a orientação e educação à criança/família/cuidador permeiam todos os momentos da assistência. **Resultados e Conclusões:** Observa-se que tal estratégia e processo de trabalho contribuiu para uma assistência integral, que contempla os diversos aspectos envolvidos com a patologia e o tratamento (biológicos, sociais, culturais, familiares) e permite maior vínculo com a criança e família e identificação de suas necessidades. Como ferramenta de trabalho, a utilização do impresso conjunto possibilitou melhor integração e comunicação da equipe, bem como uniformidade das informações e atuações.

532 AVALIAÇÃO DO *COPING* RELIGIOSO E ESPIRITUAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO PRONTO SOCORRO E CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE DUAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

Luciano Magalhães Vitorino, José Vitor da Silva Enfermeiro, Fernanda Pereira Monteiro, Carmen Elisa Villalobos Tapia

PUC Campinas, UNIFESP.

Correspondência para:
lucianoenf@yahoo.com.br

Objetivos: 1) Identificar as características pessoais, familiares, sociais, econômicas e de saúde da equipe de enfermagem das unidades de terapia intensiva e de pronto socorro de instituições hospitalares de Itajubá e Pouso Alegre – MG; 2) Avaliar a qualidade de vida (QV). O estudo foi de abordagem quantitativa, de campo e transversal, a amostra foi de 87. O tipo de amostragem foi não probabilístico. Foram utilizados dois instrumentos: 1) Caracterização sócio-demográfica e de Saúde; 2) Escala *Coping* Religioso Espiritual (CRE). Resultados: A média de idade foi de 32,1 anos, 47,12% eram casados; 50,57% possuíam filhos, 64,36% eram técnicos de enfermagem. Em relação ao CRE geral média foi de 53,85 (0-100). Dentre os domínios do CRE positivo detectou-se que o domínio "Posição positiva frente a Deus" obteve a maior média 70,67 (0-100); enquanto que o fator "Busca pessoal de conhecimento espiritual" atingiu a menor média 41,8 (0-100). Em relação aos domínios do CRE negativo, o fator "Reavaliação negativa de Deus" atingiu a média de 28,4 (0-100), e o fator "Posição negativa frente a Deus" alcançou a média de 46,4. Quanto à consistência interna do CRE Total por meio do alfa de Cronbach foi de 0,862, CRE Positivo igual 0,851 e Negativo 0,836. Conclusão: O CRE foi qualificado como "bom" e a sua dimensão positiva foi superior à negativa favorecendo a utilização das estratégias da religiosidade/espiritualidade no processo de enfretamento nas adversidades vivenciadas pelas equipes de enfermagem..

Palavras Chave: Equipe de enfermagem; *Coping* Religioso Espiritual; Urgência e emergência.

533 APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA PACIENTE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO

Fernanda Pereira Monteiro, Lívia Gaspar de Almeida, Eulalia Aparecida Escobar, Carmen Elisa Villalobos Tapia, Luciano Magalhães Vitorino

PUC Campinas, UNIFESP.

Correspondência para:
fernandapm.enf@gmail.com

O cuidar é a essência da nossa profissão e se concretiza pelo processo de enfermagem que direciona nossas ações, de maneira a aprimorar a assistência. Durante o Estágio Supervisionado I, no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Escola de uma Faculdade de Medicina no sul de Minas Gerais, nos deparamos com M.C.S., cuja clínica nos interessou devido a mesma ter fibrilação atrial (FA), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e insuficiência cardíaca (IC), ter sido internada por um acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) e no ambiente hospitalar ter desenvolvido o quadro de Pneumonia com Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA). Movidas pelo interesse em entendermos melhor os sinais clínicos e relacioná-los, resolvemos desenvolver este estudo de caso, cujos objetivos são relatar o caso clínico dessa paciente portadora de FA, IC, HAS, AVEi, Pneumonia e IRpA identificando as respectivas clínicas, relacionar as patologias apresentadas pela paciente, elencar os diagnósticos de enfermagem referentes a cliente em questão e listar as intervenções de enfermagem para os diagnósticos de enfermagem elencados. O trabalho foi desenvolvido de acordo com metodologia de estudos de caso, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho da Universidade do Vale do Sapucaí, protocolo 56/10 e seguiu as diretrizes da resolução 196/96 para pesquisas com seres humanos. Após desenvolvermos o processo de enfermagem e implementarmos as intervenções por nós elencadas observamos que houve melhoria do quadro, porém novos estudos se fazem necessários.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva, Processos de enfermagem, Cuidados Intensivos, Estudo de caso.

---

534 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISFUNÇÕES RENAIS"

Fernanda Pereira Monteiro, Lívia Gaspar de Almeida, Eulalia Aparecida Escobar, Carmen Elisa Villalobos Tapia, Luciano Magalhães Vitorino

PUC Campinas, UNIFESP.

Correspondência para:
fernandapm.enf@gmail.com

A doença renal afeta muitos aspectos na vida das crianças. O crescente interesse na investigação da qualidade de vida na infância é, portanto, justificado pelo impacto de doenças crônicas iniciadas ainda na infância e de suas seqüelas sobre o crescimento físico e no seu desenvolvimento psico-social. O intuito é oferecer subsídios para que estes pacientes alcancem a vida adulta em melhores condições de saúde física e mental. O presente estudo visa Avaliar a qualidade de vida de indivíduos da faixa etária infanto-juvenil, portadores de disfunções renais a partir de instrumentos já consagrados na literatura. O estudo será realizado no ambulatório de Nefropediatria de um Hospital universitário, particular, na cidade de Campinas, será de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, de campo e transversal. Na pesquisa serão utilizados três instrumentos: Caracterização biossocial, familiar, econômica e de saúde PedsQL- Questionário pediátrico sobre qualidade de vida e PedsQL módulo de doença renal em estágio avançado. Os resultados deste estudo podem contribuir sistematicamente, para o estabelecimento de ações ou intervenções nos âmbitos sociais, familiares e de saúde, para que proporcionem aos pacientes pediátricos com disfunções renais, seus cuidadores e à equipe de saúde conhecimentos e habilidades para que eles possam enfrentar essa fase da sua vida sem serem vitimadas por estresse ou outros agravos à sua saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Nefropatias, Pediatria

535 ACUTE EFFECTS OF PHYSIOTHERAPY ON RESPIRATORY RATE, OXYGEN SATURATION, HEART RATE IN PREMATURE NEWBORNS WITH PERIVENTRICULAR-INTRAVENTRICULAR HEMORRHAGE

Luiz Carlos de Abreu, Arnaldo A. F. Siqueira, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. Oliveira

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina do ABC, Universidade de São Paulo, UNESP, Presidente Prudente.

Correspondence to: luizcarlos@usp.br

Introduction: The literature presents contradictory data regarding physiotherapy effects on premature newborns. Thus, we aimed to evaluate the effects of physiotherapy on oxygen saturation (SO_2%), heart rate (HR) and respiratory rate (RR) in premature newborns with peri-intraventricular hemorrhage (PIVH). **Methods:** This is an observational and transversal study in an intensive care unit, neonatal, Hospital for State Civil Servants in São Paulo. The study included 70 of 102 infants with birth weights below 2000g and is used to Papille classification, which classifies PVIH into four grades, depending on the extent. Newborns were divided in control (n=38) and PIVH (n=32) groups. The protocol followed this sequence: monitoring, physiotherapy, respiratory therapy, physiotherapy and motor monitoring. **Results:** SO_2% increased after physiotherapy procedures in control and PIVH groups ($p<0.05$). Furthermore, HR and RR decreased after physiotherapy treatment ($p<0.05$). Hence, we noted a clinical improvement of premature newborns due physiotherapy treatment. **Conclusion:** Physiotherapy treatment improved SO_2%, HR and RR in premature newborns with and without PIVH. Thus, we recommend performing such procedures of physiotherapy in neonatal critically ill newborns.

Key words: Cerebral hemorrhage; Infant; Newborn; Physical Therapy (Specialty); Infant, Premature, Diseases.

---

536 INVESTIGATION OF METABOLIC PARAMETERS IN NEWBORNS WITH SEPSIS

Rubens Feferbaum, Cláudio Leone, Cristina M. A. Jacob, Patricia Zamberlan, Adriana G. de Oliveira, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina do ABC, Universidade de São Paulo, UNESP, Presidente Prudente.

Correspondence to: luizcarlos@usp.br

Introduction: Little is known with respect to the metabolic response and the requirement of infected newborns. Moreover, the nutritional necessities and particularly the energy metabolism of newborns with sepsis are a controversial matter. In this investigation we aimed to evaluate the rest energy expenditure (REE) of newborns (1-90 days) with bacterial sepsis during acute and recovery phase. **Methods:** We studied nineteen children with bacterial sepsis characterized by clinical and laboratory parameters; newborns age averaged 27.3 ± 17.2 days old during acute phase and 41 ± 17.8 days old during recuperation. REE was determined by indirect calorimetry using an especially modified incubator system. Exhaled gases collected from the incubator were analyzed by gas chromatography (CG-35); VO_2 and VCO_2 were determined in a processing system coupled to the GC (GC-300). Data were corrected according to standard conditions of pressure and temperature and REE was calculated by means of the modified Weir equation. **Results:** During the acute phase of sepsis REE was 49.4 ± 13.1 kcal/kg/day and 68.3 ± 10.9 kcal/kg/day on recovery ($p<0.01$). Furthermore, VO_2 (7.4 ± 1.9 vs 10 ± 1.5 ml/kg/min) and VCO_2 (5.1 ± 1.7 vs 7.4 ± 1.5 ml/kg/min) were also significantly increased at the recovery ($p<0.01$). **Conclusion:** REE was increased during recovery compared to sepsis phase. REE of septic newborn have to be calculated on individualized basis, bearing in mind their metabolic capabilities.

Key words: Infant; Newborn; Diseases; Infant; Newborn; Sepsis; Basal metabolism.

537 EVALUATION OF GROWTH AND NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN FROM LOW INCOME FAMILIES

Denise de Oliveira Shoerps, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Hugo Macedo Jr, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone

Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondence to:
luizcarlos@usp.br

Introduction: In this study we aimed to evaluate growth and nutritional status of preschool children from low income families. **Methods:** Retrospective study with 1639 children of daycare centers of Santo Andre, SP, Brazil. From this sample 95 children (5,8%) were excluded due age criterion. The values of weight (W/A), height (H/A) and body mass index (BMI/A) were classified according to the 2000 CDC/NCHS. **Results:** The 1544 children included in the study presented a mean Z score of H/A, W/A and BMI/A above the median of the CDC/NCHS reference. Girls were higher and heavier than boys, while we observed similar BMI/A between both genders. The Z scores tended to rise with age, with a Pearson Coefficient of Correlation of 0.89 for weight, 0.93 for height and 0.95 for BMI/A. The frequency of children below -2 Z scores was lower than expected: 1.5% for weight, 1.75% for stature and 0% for BMI/A, which suggests that there were no malnourished children. The other extremity of the distribution evidenced a prevalence of overweight and obesity of 16.8% and 10.8%, respectively. **Conclusion:** Low income preschool children are in advanced stage of nutritional transition with a high prevalence of overweight and obesity.

Key words: Developmental; General paediatrics; International child health; Nutrition; Statistics.

---

538 MID-UPPER ARM CIRCUMFERENCE IN PRE-SCHOOL CHILDREN: NCHS/CDC – 2000 AND WHO – 2006 REFERENCES

Viviane G. N. Simon, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Claudio Leone

Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Taubaté, Taubaté, Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondence to:
cleto@usp.br

Introduction: To evaluate the classification of arm circumference in preschool children by using two references: National Center for Health Statistics (NCHS/CDC – 2000) and World Health Organization (WHO/2006). **Methods:** We evaluated 205 children. Weight, height and arm circumference (AC) were assessed and the body mass index (BMI) calculated. The BMI values were classified into scores z by the WHO referential. The AC was classified into Z scores by two references, comparing the whole sample value and among groups (tercis) of BMI Z score. The correlation was also evaluated (Pearson) between differences of AC with BMI Z score. **Results:** The mean of AC Z scores presented difference of 0.49 (higher than WHO), $p<0.0001$. The same trend was observed by tercis of BMI, with differences values in 1st, 2nd and 3rd tercil, respectively 0.478; 0.539; 0.453 ($p<0.05$). There were inverse correlation between of the AC and BMI Z scores ($r=-0.2945$; $p<0.0001$). The linear regression slope was 0.0301 ± 0.0068, $p<0.0001$. The WHO referential classified the MUAC in scores z greater than the NCHS/CDC, which is more specific and less sensitive than the NCHS/CDC for lean children and at the same time more sensitive and less specific for children with overweight. **Conclusion:** A significant difference in the AC classification occurs according to the referential used.

Key words: General paediatrics; International child health; Orthopaedics; Nutrition; Statistics.

539 PHYSIOTHERAPY INFLUENCES HEMODYNAMIC VARIABLES IN NEWBORNS WITH ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME

Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Viviane G. N. Simon, Paulo H. N. Saldiva

Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

Correspondence to:
luizcarlos@usp.br

Introduction: Acute respiratory distress syndrome (ARDS) is a frequent respiratory disturbance in preterm newborns. Preceding investigations evaluated chronic physiotherapy effects on newborns with different lung diseases; however, no study analyzed acute physiotherapy treatment on premature newborns with ARDS. We aimed to evaluate the acute effects of chest and motor physiotherapy treatment on hemodynamic variables in preterm newborns with ARDS. **Methods:** We evaluated heart rate (HR), respiratory rate (RR), systolic (SAP), mean (MAP) and diastolic arterial pressure (DAP), temperature and oxygen saturation (SO_2%) in 44 newborns with ARDS. We compared all variables among six periods: before first physiotherapy treatment vs. after first physiotherapy treatment vs. before second physiotherapy treatment vs. after second physiotherapy treatment vs. before third physiotherapy treatment vs. after third physiotherapy treatment. Variables were measured 2 minutes before and 5 minutes after each physiotherapy session. We applied Anova one way followed by post hoc Bonferroni test. **Results:** HR (147.5±9.5bpm vs. 137.7±9.3bpm - $p<0.001$), RR (45.5±8.7cpm vs. 41.5±6.7cpm - $p=0.001$), SAP (70.3±10.4mmHg vs. 60.1±7.1mmHg - $p=0.001$) and MAP (55.7±10mmHg vs. 46±6.6mmHg - $p=0.001$) were significantly reduced after the third physiotherapy treatment compared to before the first session. There were no significant changes regarding temperature, DAP and SO_2%. **Conclusion:** Chest and motor physiotherapy procedures acutely improved HR, RR, SAP, MAP and SO_2% in newborns with ARDS.

Key words: Physical Therapy; Child health services; Infant; Newborn; Diseases; Infant; Newborn.

---

540 BAROREFLEX VARIABILITY INTRA STRAIN SPECIES IN WISTAR KYOTO RATS

Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Márcio Petenusso, Celso Ferreira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondence to:
valenti@unifesp.br

Introduction: A part of normotensive Sprague–Dawley rats present lower baroreflex sensitivity, however, no previous study investigated whether there is difference of baroreflex sensitivity intra other strain. We compared the baroreflex sensitivity among conscious rats of the same strain. **Methods:** Male WKY rats (16 weeks old) were studied. Cannulas were inserted into the abdominal aortic artery through the right femoral artery to measure mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR). Baroreflex gain was calculated as the ratio between variation of HR in function of the MAP variation (ÄHR/ÄMAP) tested with a depressor dose of sodium nitroprusside (SNP, 50µg/kg, i.v.) and with a pressor dose of phenylephrine (PE, 8µg/kg, i.v.). Rats were divided in four groups: 1) Low bradycardic baroreflex (LB), BG between -1 and -2 bpm/mmHg tested with PE; 2) High bradycardic baroreflex (HB), BG < -2 bpm/mmHg tested with PE; 3) Low tachycardic baroreflex (LT), BG between -1 and -2 bpm/mmHg tested with SNP and; 4) High tachycardic baroreflex (HT), BG < -2 bpm/mmHg tested with SNP. Significant differences were considered for $p<0.05$. **Results:** Approximately 37% of the rats presented reduced bradycardic peak, bradycardic reflex and decreased bradycardic gain of baroreflex while around 23% showed decreased basal HR, tachycardic peak, tachycardic reflex and reduced sympathetic baroreflex gain. No significant alterations were noted regarding basal MAP. **Conclusion:** There is alteration regarding baroreflex sensitivity among WKY rats from the same laboratory. We must be careful when interpreting studies employing WKY as control of spontaneously hypertensive rats.

Key words: Baroreflex; Rats, Inbred WKY; Sympathetic nervous system; Parasympathetic nervous system; Autonomic nervous system.

541 CHILDREN FROM PUBLIC SCHOOLS PRESENT LOWER PEAK EXPIRATORY FLOW THAN CHILDREN FROM PRIVATE SCHOOLS

Fernanda Regina de Campos Radziavicius, Lourdes Conceição Martins, Camilla Cristina de Campos Radziavicius, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira, Cíntia Ginaid de Souza, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Centro Universitário de São Camilo, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondence to:
luizcarlos@usp.br

Introduction: We aimed to describe values of peak expiratory flow (PEF) in healthful children from five to ten years old. **Methods:** After the Ethical Committee of research in Human of the School of Medicine of ABC – FMABC approval, 2312 children between five and ten years old from nine public schools and nine private schools of São Bernardo do Campo City were evaluated. 1942 children participated in this study, they were submitted to the collection of the PEF through Mini-Wright Peak Flow Meter of the Clement Clarke International Ltda. We also measured their height through the Professional Stadiometer Sanny in order to evaluate possible correlations. **Results:** Significant differences were found in values for PEF related to gender and type of evaluated school. We noted higher values in males compared to female and in private schools related to public schools, which average values were 248 to 218 L/min and 262 to 216 L/min, respectively. Through the Spearman Coefficient we observed linear correlation of PEF values with height and age. **Conclusion:** We noted difference between PEF with regard to gender and type of school and it was also observed linear correlation of PEF with age and height in healthful children from five to ten years old.

Key words: Peak of expiratory flow rate; Respiratory function tests; Child.

---

542 SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE RATS PRESENT BAROREFLEX SENSITIVITY VARIABILITY

Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Celso Ferreira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo, USP, Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondence to:
valenti@unifesp.br

Introduction: We compared baroreflex sensitivity between conscious juvenile spontaneously hypertensive rats (SHR). **Methods:** Male SHR rats (n=19,eight weeks old) were studied. Baroreflex was calculated as the derivative of the variation of heart rate (HR) in function of mean arterial pressure (MAP) variation tested with sodium nitroprusside (SNP) and phenylephrine (PHE) in the right femoral venous approach through an inserted cannula. Rats were divided in four groups: 1)low bradycardic baroreflex (LB), baroreflex gain (BG) between 0 and -1 bpm/mmHg tested with PE; 2)High bradycardic baroreflex (HB), BG<-1bpm/mmHg tested with PE; 3)Low tachycardic baroreflex (LT), BG between 0 and -3bpm/mmHg tested with SNP and; 4)High tachycardic baroreflex (HT), BG<-3bpm/mmHg tested with SNP. **Results:** Approximately 37% of the rats presented increased bradycardic reflex while around 73% showed attenuated tachycardic reflex. No significant alterations were noted regarding basal MAP and HR. **Conclusion:** There is significant alteration regarding baroreflex sensitivity between SHR of the same laboratory. We should be careful when interpreting studies employing SHR.

Key words: Baroreflex; Rats, Inbred SHR; Sympathetic nervous system; Parasympathetic nervous system; Autonomic nervous system.

543 MUSCLE-SKELETAL SYMPTOMS AND PHYSICAL ACTIVITY IN SCHOOLCHILDREN: PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED

Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Universidade de São Paulo, São Paulo, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondence to:
rodrigoaugustoo@gmail.com

Introduction: The muscle-skeletal symptoms due to various risk factors, have become a serious public health problem, since reaching a high incidence in the economically active population, adolescents and children and its prevalence in school may become so chronic in the future. The objective of study is to determine the prevalence of musculo-skeletal symptoms and see their cause through sedentary activities (time on television, video game or computer) and physical activity level. **Methods:** We conducted an epidemiological study, observational, cross in the month of May 2008, in which the questionnaire was administered IPAQ adapted, with research subjects 360 schoolchildren, with 185 males and 175 females. **Results:** We found that 14.05% of boys and 21.71% of the girls had back pain, already with regard to chest pain 21.64% of children have pain, compared with 34.29% of the girls, for those who have cervical pain was observed that 17.84% of children have pain, compared with 25.71% of girls than for physical activity 89.7% of boys and 83.4% of girls engage in physical activity of the school term had already been the session 65.4% of boys and 45.8% of girls practicing physical activity. **Conclusion:** The girls were in the regions cervical, thoracic and lumbar, i.e. in the three regions a greater incidence of pain in relation to boys. In sedentary activities (television, computer or video game), the boys appear with a percentage significantly greater than that of boys and girls were the ones that were less active with respect to physical activity.

Key words: Physical activity; Musculo-skeletal; Sedentary activities; Schoolchildren.

---

544 STABILOMETRIC EVALUATION OF BLIND CHILDREN

Paloma Pereira Corrêa de Araújo, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Oséas Florêncio de Moura Filho

Faculdade NOVAFAPI, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Correspondence to:
oseasbr@yahoo.com.br

Introduction: Although posture change was already reported in blind adult, no preceding research investigated posture stability in blind children. Moreover, there are few studies which use stabilometric instrument to measure posture stability. In this study we evaluated body stability in blind children. **Method:** we evaluated children from 7 to 12 years old, which were divided into two groups: Blind (n=11) and age-macthed control (n=11) groups. Children participated in an assessment made by check and test time of 30 seconds by using computed stabilometry. The stabilometric examination was performed by picking up the gravity centers displacement of the individual projected in the platform (CP). At the end of 30 seconds, period which this information was collected, the program defined a medium-pressure center, which was used to define X and Y axes displacement, and the distance between the CP and the platform center (mean R). Variables were compared by using nonpaired Student T test. Significance level for $p<0.05$. **Results:** Displacement in the X axis individual projection in the platform (25.55+9.851 vs. -3.545+7.667; $p<0.05$) and oscillation speed (19.18+2.7 vs. -10.55+1.003; $p<0.001$) was increased in blind group compared to control group. Percentage of left feet weight was reduced (45.82+2.017 vs. 52.36+1.33; $p<0.05$) while percentage of right feet weight was increased (54.18+2.17 vs. 47.64+1.33; $p<0.05$) in blind children compared to control group. **Conclusion:** Blind children present postural instability compared to children without vision impairment.

Key words: Blindness; Visually impaired persons; Child; Postural Balance.

545 EVALUATION OF HIP ABDUCTION AND FLEXION OF MOVEMENTS OF LOWER LIMBS IN BALLET PRACTICERS

Erica E. Valenti, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal de São Carlos, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, Universidade Federal de São Paulo, SP.

Correspondence to:
eriquinhaev@hotmail.com

Introduction: In this study we evaluated movements of the hip in non-professional classical dancers. **Methods:** We evaluated 10 non professional ballet dancers (16-23 years old). We measured the active range of motion and flexibility through Well Banks. **Results:** There was a small difference between the right and left sides of the hip in relation to the movements of flexion and abduction, which suggest the dominant side of the subjects, however, there was no statistical significance. Bank of Wells test revealed statistical difference only between the 1st and the 3rd measurement. There was no correlation between the movements of the hip (abduction and flexion, right and left sides) with the three test measurements of the bank of wells. **Conclusion:** There is no imbalance between the sides of the hip with respect to abduction and flexion movements in non-professional ballet dancers.

Key words: Ballet; Movement amplitude.

---

546 CHEST ASSOCIATED TO MOTOR PHYSIOTHERAPY EFFECTS ON CARDIOVASCULAR VARIABLES IN RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME NEWBORNS

Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Alberto Olavo Advícula Reis, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Viviane G. N. Simon, Luiz Carlos M. Vanderlei, Tatiana Dias de Carvalho, Isadora L. Moreno, Ana Clara C. R. Gonçalves, Paulo H. N. Saldiva

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT – UNESP, Presidente Prudente, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondence to:
luizcarlos@usp.br

Introduction: We aimed to evaluate the effects of chest and motor physiotherapy treatment on hemodynamic variables in preterm newborns with ARDS. **Methods:** We evaluated heart rate (HR), respiratory rate (RR), systolic (SAP), mean (MAP) and diastolic arterial pressure (DAP), temperature and oxygen saturation (SO_2%) in 44 newborns with ARDS. We compared all variables between before physiotherapy treatment vs. after the last physiotherapy treatment. Newborns were treated during 11 days. Variables were measured 2 minutes before and 5 minutes after each physiotherapy treatment. We applied paired Student t test to compare variables between the two periods. **Results:** HR (148.5±8.5bpm vs. 137.1±6.8bpm - $p<0.001$), SAP (72.3±11.3mmHg vs. 63.6±6.7mmHg - $p=0.001$) and MAP (57.5±12mmHg vs. 47.7±5.8mmHg - $p=0.001$) were significantly reduced after 11 days of physiotherapy treatment compared to before the first session. There were no significant changes regarding RR, temperature, DAP and SO_2%. **Conclusion:** Chest and motor physiotherapy improved cardiovascular parameters in ARDS newborns.

Key words: Respiratory Distress Syndrome, Newborn; Infant, Newborn; Physical Therapy (Specialty); Infant; Premature; Diseases.

547 VALUE AND REPRESENTATION OF LIFE GOALS AMONG SUBJECTS ENTERING ADOLESCENCE

Alberto Olavo Advincula Reis, Paulo Rogério Gallo, Thais Costa Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Ricardo Hiroshi S. Matsumoto

Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondence to:
cdh.fsp@usp.br

Introduction: Values form the central axis of all psychosocial development for connecting closely with social life. In order to learn about such values, 69 students in the eighth grade were studied, at two schools—one public, one private, in São Paulo, Brazil. **Methods:** The research was conducted through a qualitative questionnaire exploring dimensions of what is desired and desirable via queries regarding the words TO BE, TO HAVE and TO DO. **Results:** In both cases, the adolescents understand "Professional Achievement" as the principal dimension of the query TO BE. The large part of values associated with life goals is projected by HAVING good materials. The biggest differences can be found when comparing responses to the TO DO query. Regarding "Professional Achievement," the private school students characterized studies as a means to obtain the end of a professional career. Among public school students, in this category, final goals were defined as taking courses and studying a variety of subjects, without specifying a profession. **Conclusions:** Humanistic values do not have an important place or role in the value systems of the adolescents studied.

Key words: Adolescence; Life goals; Values; Moral development.

---

548 OUTCOME OF NEWBORNS ADMITTED AT NEONATAL UNIT OF A DIADEMA'S PUBLIC HOSPITAL

Márcia Fujiko Torigoshi, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondence to: cdh.fsp@usp.br

Introduction: We aimed to analyse referrals' results of newborns that were admitted at Neonatal Unit of a Public Hospital. **Methods:** This study is a descriptive analysis of newborn assistance after hospital discharge, and aims to evaluate the referrals' results of 47 newborn admitted at the Neonatal Intensive Care Unit of Diadema's Municipal Public Hospital. Data were extracted from research forms, newborns' hospital records, mothers interviews, domiciliary inquiry made with the responsible for the newborn care, and paediatric accompaniment cards. **Results:** Analyses corroborated that mothers' average age is of 25,9 years, and 53% of this sample finds itself outside proper reproductive age. They also showed that 93,62% of the mothers got prenatal care, and within this group, 57,44% had some type of disorder, for instance urinary tract infection and arterial hypertension. The prevailing type of labour was caesarean, with a ratio of 61%. Amongst the newborn infants, 48,93% had low birth weight, 48% were considered to have normal birth weight and 2% had a birth weight superior to 4000g. Concerning the gestational age, 57, 44% were inferior to 37 weeks. Regarding the Apgar score at the first and fifth minute, newborns who had acute anoxia at the first minute progressed positively in a ratio of 100%. On the topic of hospitalisation variables, more than 90% of the newborn were submitted to oxigenotherapy, and within this percentage, 27,66% had endotracheal intubation. During the hospitalisation period, newborn infants had appointments with doctors from other specialties (inter-appointments), being nearly 40% of those with cardiologists. Regarding the exams and tests made during the hospitalisation, over 44% of the newborn were submitted to ultrasounds at the fontanelle, and over 30% were submitted to echocardiography. After hospital discharge, 82,98% were referred to local primary health care units, and the main specialties they were referred to were cardiology and neurology, with a ratio of 23,40% and 12,77% respectively. Of the sample studied, 85,11% are getting paediatric accompaniment at local primary health care units. **Conclusion:** The implementation of a specialised newborn health accompaniment after NICU discharge for proper and positive outcomes regarding their future growth and development is of utter importance.

Key words: Neonatal assistance; Child health; Health services.

549 SOCIO-ECONOMIC-CULTURAL IMPLICATIONS OF THE FOOD ADVERTISING IN THE BEHAVIOR OF CHILDREN IN THE SEMI-ARID BRAZILIAN REGION/ IMPLICAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS-CULTURAIS DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

Sophia Karlla Almeida Motta-Gallo, Paulo Rogerio Gallo, Angela Maria Belloni Cuenca

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

Correspondence to:
sophiamottagallo@usp.br

Introduction: Television influences the food consumption of families compromising food security and nutrition of school children, remaining in rural areas with a strong agrarian. **Methods:** This is a qualitative study with pupils of a suburban public school and their families in the town of Garanhuns-PE. Its objective was to study relationships between children's eating behavior and exposure to televised food advertisements. Twenty-seven children between 7 and 9 years old and their primary caregivers (mother, father or grandparent) of a total of 29 enrolled at the beginning of the year (two dropped out of school) participated actively. Each child was given the opportunity to answer an individual questionnaire, pre-tested daily and adapted to the local culture; to do a drawing and to participate in a conversation with the researcher. The other members of the family involved reported on the children´s practices and food preferences in a semi-structured dialogue at times suggested by and agreed upon with the school board. The research project had previously been approved by the Committee of Ethics in Research of the FSP/USP. **Results:** It was possible, as a result, to deepen understanding of how advertising related to foodstuffs, broadcast directly and transmitted indirectly – as part of the home scene, influences family cooking and children´s food choices. Thus it is that the family menu, with many variations, incorporates foodstuffs advertised on television with a predominance of processed foods of low nutritional value. **Conclusion:** The study corroborates data from the Brazilian Household Budget Surveys – POF (2008-2009) that observe that the nutritional transition in children represents a challenge to contemporary public policies.

Key words: Consumer society; Child health; Nutritional transition; TV; Food advertising

---

550 THE INFLUENCE OF THE MEDIA IN FOOD'S CONSUMPTION BY BRAZILIAN YOUNG PEOPLE

Zoraia Moura da Silva, Bruna Lourenzo Januário

Universidade de São Paulo (USP).

Correspondence to: e-mail: zoraia@usp.br

Introduction: Most studies reinforces the strategy of the public child as secondary target advertising, to establish a direct communication aimed at parents who influenced their children and the advertising appeals shall become subject to a breakthrough in buying products for children. There are a lot of time the child is considered a consumer, because it establishes your wishes to the parents who end up being influenced in domestic purchases. Degree taller, in itself, depending on age, already makes keeping your purchases money with a certain destination. The young audience is a potential market for the consumer group, and parents should be attentive to state measures of protection in regard to marketing strategies that encourage excessive consumption and values †do not pursued by the family. **Methods:** It was made a comprehensive review of the literature on the Pubmed, Medline, BIREME, SciELO about the media's influence on food choices of young brazilians using the keywords "media and food consumption" and "young." **Results:** Eating behavior is influenced by several factors, including the biological, psychological, socio-cultural and psycho-social, which result in the choice of food, and the media contribute significantly in influencing food consumption by individuals. Food is placed in the context of marketing, as it covers the need and desire of the individual, and the binomial supermarket-industry holds much of the information sources in the food chain. Several surveys conducted in Brazil seeking to analyze the nutritional intake of young reaffirm that exposure to commercial advertising can promote changes in food consumption, especially in view of the population there that are in process of construction psycho-social. **Conclusion:** The persuasive strategies used by young people in relation to the purchase of food and food preferences of young people, having as basis the scientific research performed, are influenced by media and various other psychosocial factors. Own values, beliefs and lifestyle of the child, among other things at the individual level, influence the formation of their eating habits.

Key words: Media and feeding; Youth; Food choice.

551 PSYCHOSOCIAL EFFECTS ON THE ADULT LIFE SUFFERED SEXUAL ABUSE IN CHILDHOOD: REPORT OF EXPERIENCE

Andréa Marques Leão Doescher, Andreza Marques de Castro Leão, Luciana Teixeira dos Santos, Paulo Nunes Marçal Ribeiro

Faculdade UNESP Araraquara, Portal do Professor/ MEC, Universidade de Mogi das Cruzes, Universidade Estadual Paulista.

Correspondence to:
andreamleao@gmail.com

Introduction: Sexual abuse is a complex issue. It consists of the body abuse despite the will of the person, causing damage to physical and psychosocial health of the victim. Regarding the psychological repercussions, the victim of abuse may develop depression symptoms, anxiety, difficulties in establishing relationships, among others. **Method:** This work analyses and discusses, through a case study, the psychosocial effects in adulthood of childhood sexual abuse suffered by P., 29, married, leader in a department in an industry, youngest daughter of an alcoholic and a mother who suffered physical violence, psychological and sexual abuse from her husband in front of his four daughters. P., who had been sexually abused, from seven to eleven years, by her three brothers-in-law, seek the services of the Clinical School Psychology from the University of Alto Tietê because of sadness that befalls her so sudden and sharp, provoking crying crises . P. feels too cold, wearing, even on hot days, winter coats and scarves, and says that thoughts are "accelerated" (sic) - a fact that does not occur, illustrating that, for example, when cutting vegetables, thinks is cutting rapidly, which makes cutting them slowly. Moreover, she reports that awakens tired, frightened and tachycardia. In the weekly sessions lasting 50 minutes, the guilt and shame of sexual abuse suffered in childhood; her thinking of being ugly and afraid to dress so feminine and causing male desire are recurrent themes. Was asked to P. to write down when the "thoughts" occur, and since then, she has not had more such thoughts, for realizing that this is happening, they just disappear. **Results:** When talking about the power that silenced for years and reflect on their actual chances of avoiding the painful events, while being encouraged to look at the beauty in herself and not be afraid and ashamed of being a woman beautiful and attractive, P. now do not feel too cold, significantly wearing less frequently, jackets and scarves, reduced her crying crises and her sleep became restful. **Conclusions:** Studies of this nature illustrate the harmfulness of sexual abuse in the victim. Therefore it is necessary to create a support network, so they can be helped in order to mitigate the psychological repercussions of that suffering.

Key words: Sexual violence; Childhood; Psychosocial consequences; Adult women.

---

552 BELIEFS, VALUES AND ATTITUDES OF ADOLESCENTS WHO DID NOT HAVE SEXUAL RELATIONSHIP

Andréa Marques Leão Doescher, Andreza Marques de Castro Leão, Vera Socci, Luciana Teixeira dos Santos

Portal do Professor/MEC, Universidade de Mogi das Cruzes, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara.

Correspondence to:
andreamleao@gmail.com

This work is part of a research conducted about the knowledge of contraception and sexual risk behaviour of adolescents of both sexes, 13 to 17 years, students from elementary and high school in state schools in a city in Vale do Paraíba. Aims to evaluate the concepts, values and attitudes about the sexuality of adolescents who had sexual intercourse (SI). For this, we used the Sexual Behaviour Questionnaire, containing eight questions for those who indicate they did not have SI, with 30 questions for those who already had such experience. After informed consent of those responsible for these adolescents the data were collected and analysed quantitatively and qualitatively. Among 83 participants, 34 males and 49 females, 45.78% had SI and 54.22% did not have. Of those who have not had SI, 35.56% and 64.44% are boys are girls. Among those who did not have SI, 33.33% get the first information about sex predominantly with friends, while female adolescents with their mothers, 41.38% of them. Teenagers of both genders tend to talk about sex, mostly with friends - 33.33% and 41.38% girls, boys. In addition, there is a significant number of teens who do not talk about sex with anyone - male 11.11% and 17.24% female. In relation to adolescents not having a SI if they had not condoms, more than half (55.17%) of girls said yes, and less than half (22.22%) of boys reported the same. It's a significant number of adolescents who were uncertain how to act in that situation - 27.78% of boys and 31.03% of girls. The majority of teens say they intend to wear condoms when you have sexual intercourse (100% female and 83.33% boys). There is is just a small number of adolescents who feel that condoms interfere with sex (11.11% boys and 10.34% girls) and a relevant number of adolescents who have doubts about it (55.17% girls and 38 89% boys). Data about wearing condom by adolescents who have not had SI, are worrying because they indicate that over half of them have SI even without a condom, and a significant portion of them were unrealistic beliefs and doubts regarding wearing condom and sexual performance. Data like these highlight the need for prevention programs to CSR, which able teens for actions to promote sexual health and well-being.

Key words: Adolescence; Sexual Intercourse; Condom; Sexual initiation.

553 SURFACTANT: EVOLUTION OF A TREATMENT

Kleber Pellucci, Tarciso Penha Junior, Wanda Luiza Thomaz Barbosa, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu

Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondence to: luizcarlos@usp.br

Objective: To review current knowledge available regarding the use of pulmonary surfactant in the neonatal period. **Method:** Review of medical literature including books and articles using the databases Pubmed, Medline and Scielo. **Conclusions:** We developed and demonstrated in the current study a new method of administration of surfactant by aerosol. In recent studies it was shown that the effects of treatment using corticosteroid combined with the use of exogenous surfactant postnatal was more effective in reducing mortality associated with RDS than in the use of corticosteroid alone. New synthetic surfactants mimicking SP-B and human SP-C were developed and were in some ways more effective than the natural surfactants.

Key words: Surfactant; Newborn; Respiratory disease.

---

554 LEPTIN AND GHRELIN: THE ROLE IN THE PATHOGENESIS OF OBESITY

Pammela Lavrini, Amanda Bellodi Gerbasi, Ângela de Campos Trentin

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Faculdade de Nutrição.

Correspondence to: pamlavrini@gmail.com

Introduction: The worldwide incidence of obesity has doubled in the last thirty years, and the increasing prevalence of overweight and obesity is attributed to changes in lifestyles that affect the susceptibility or genetic predisposition to obesity. Therefore, the objective in this work is to correlate the function of leptin and ghrelin in body weight control. Identify the mechanism of these hormones. Verifying the existing limitations in the obesity treatment and approach the future prospects of that. **Methods:** The methods used were literature review as a research tool, papers, national and international scientific journals and Medline, Scielo, PubMed databases regarding the topic of the relationship between the hormone leptin, ghrelin and obesity. **Results:** Leptin is a peptide that plays an important role in controlling food intake and energy expenditure, generating higher energy expenditure and reduced food intake. Although leptin is considered a potent anorecic, wich controls food intake and energy expenditure, leptin can not be considered a short-term governor,therefore, not promote change in the total intake during a meal. His response to the consumption of food has its peak only a few hours, and four to seven hours after the meal. In addition to advances in the study of adipose cell, a hormone related to metabolism was discovered is to stimulate the appetite that occurs through the activation of neurons. Thus, research to develop ghrelin receptor antagonists could help in treating obesity and symptoms caused in Prader-Willi syndrome. **Conclusion:** Therefore, the recent investigations involving leptin and ghrelin, offer new research field for controlling of obesity, especially in areas nutrition and metabolism. Hence, improving knowledge of these hormones becomes very important in maintaining and preserving the life's quality, and may provide new therapeutic approaches for obesity treatment.

Key words: Leptin; Ghrelin; Obesity, Metabolism.

555 EFFECTIVENESS OF AN INTERVENTION FOR NURSING DIAGNOSIS INEFFECTIVE AIRWAY CLEARANCE IN ASTHMATIC CHILDREN

Luisa Helena de Oliveira Lima, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Maria da Conceição Cavalcante da Costa, Rita Tomás de Souza Falcão, Rebeca Miranda Rocha Freitas, Talita Ferreira Oliveira

Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Ceará.

Correspondence to:
luisahelena_lima@yahoo.com.br

Introduction: This work has the thesis that the nursing care with the use of an intervention facilitates the clearance of the airways of asthmatic children. This study aimed to analyze the effectiveness of an intervention for nursing diagnosis ineffective airway clearance (IAC) in asthmatic children. **Methods:** It was developed a research of type clinical, controlled and randomized trial, of an intervention applied to nursing diagnosis IAC of asthmatic children. The survey was conducted in a children's hospital network in the Fortaleza – CE in 2009. The sample consisted of 42 asthmatic children of both sexes in hospital in that institution (21 in each group) who met the eligibility criteria. The children selected were randomly divided into two groups by simple random sampling: the case group and control group. The control group consisted of those children who received only standard treatment of unit hospital internment. The intervention group was composed of children who also receive the standard treatment, received the intervention proposed in this study. The data were organized in tables and analyzed on the basis of absolute and percentages frequencies and measures of central tendency, measures of dispersion and tests of association (chi-square and Fisher) and mean differences (t test) and correlation coefficients Pearson and Spearman. Was considered as statistically significant those with p <0,05. Anticipating the study, the research project was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Ceará. **Results:** The main findings of this study show that there was a prevalence of males in the sample as a whole. The children studied had an average age of 20.90 months (±10,382) and average weight of 11.3 kg (±2.739). According to data from this study can be noted that before the intervention there was no statistically significant difference in health status of children in both groups. Already, after the intervention is applied, two indicators, choking and breathing sounds, had an average of more jobs in the intervention group, thus demonstrating the improvement in airway obstruction of children who received the intervention. In the intervention group, the difference between the health status of the child before and after intervention was higher than the control children, demonstrating the effectiveness of intervention. **Conclusion:** The methodological rigor and scientific basis followed for the development and implementation of the intervention favor the confirmation of the thesis that the intervention facilitates the clearance of the airways of asthmatic children.

Key words: Asthma; Nursing diagnosis; Nursing care.

---

556 MATERNAL INFLUENCE AS DETERMINANT OF DRUG ABUSE BY PREGNANT ADOLESCENTS ON MIDDLE ARAGUAIA - AMAZONIA LEGAL

Eleomar Vilela de Moraes, Eleidimar Vilela de Moraes, Olegário Rosa de Toledo, Flavia Lúcia David

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ ICBS, Enfermagem-UFMT (graduating). Doutorando - Instituto de Biociência de Botucatu IBB/UNESP, Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Farmácia-UFMT.

Correspondence to: veleomar@gmail.com

Introduction: It is within the family that builds the human and share the principles of morality and ethics, allowing the development of personality. Although the attitudes are individual attributes, which vary in distinct degrees in the most several situations, the family represents strong influence on habits and the youth's values customs. Studies show that adolescents use drugs mainly by peer pressure, curiosity, imitation, independence or rebellion. Thus, families who use licit or illicit drugs threaten the sense of security and protection of child and adolescent, compromising their values. Therefore, positive familiar examples are imperatives for the child's full development and adolescent's protection. **Methodology:** This is a transverse, descriptive and prospective study. The interviews occurred in the Units of Health, through structured questionnaire applied to adolescents from ten to nineteen years. We comply with the Ethics Committee 196/96 Resolution determinations and there was not any intervention type. **Results:** When the adolescent's mother consumed alcoholic drink, the daughter's chances using illicit drugs increased in ten and a half times (OR = 10.5), the odds of alcohol use rose by almost three times (OR = 2 , 81) and smoking more than five times (OR = 5.27). From the 99 pregnant adolescent interviewed, whose mothers drank, 14.5% used illicit drugs, 34.3% used alcohol and 20.6% smoked during pregnancy. **Conclusion:** The negative influence of the mother induced the pregnant adolescent to use licit and illicit drugs, ruining his future and his son.

Key words: Family; Addiction; Pregnancy.

557 RELIGION AS EXTENUATING OF RISK BEHAVIOR OF PREGNANT ADOLESCENTS ON MEDIUM ARAGUAIA - LEGAL AMAZONIA

Eleomar Vilela de Moraes, Eleidimar Vilela de Moraes, Olegário Rosa de Toledo, Flavia Lúcia David

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduating). Doutorando - Instituto de Biociência de Botucatu IBB/UNESP. Profa. Dra./Orientadora - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Farmácia-UFMT.

Correspondence to: veleomar@gmail.com

Introduction: The religiosity is important in the formation of family structure and in the construction of the youth's personality. It also appears as source of behavioral guidelines, bringing for the adolescent better perspectives for the future. Religion organizes the family, forms friendships, strengthens social bonds, brings the group together and stimulates personal qualities. According to researchers, children of religious parents are more conservative than those created by non-religious parents. One of the strengths of religion is the support offered to those seeking help. Thus, is possible, based on religious faith, to welcome the young and recover their self-esteem. Besides, when the adolescent adheres to a religion, she harmonizes with a group of values, behaviors and social practices that includes the adoption of attitudes that moves her away from conducts that could be harmful. **Methodology:** This is a transverse, descriptive and prospective study. The interviews occurred in the Units of Health, through structured questionnaire applied to adolescents from ten to nineteen years. We comply with the Ethics Committee 196/96 Resolution determinations and there was not any intervention type. **Results:** The adolescents who didn't attend church had almost eight times more chances to commit suicide (OR=7,92), the chances of not having a partner increased approximately two and a half times (OR=2,55) and the risk of first sexual intercourse be earlier rose in almost two and a half times (OR=2,43). Moreover, the chances of girls be studying grew by more than five and a half times when attending a church (OR=5,6). **Conclusion:** Religious faith improved risk behaviors of pregnant adolescents especially risk suicide, early sexual intercourse and partner's absence. Besides contributing to increased school frequency, adds moral values that will orientate the lives of those young ones turning them less vulnerable.

Key words: Behavior; Gestation; Faith.

---

558 PHYSICAL VIOLENCE AS DETERMINANT OF SUICIDE RISK AMONG PREGNANT ADOLESCENTS ON MIDDLE ARAGUAIA - LEGAL AMAZONIA

Eleomar Vilela de Moraes, Eleidimar Vilela de Moraes, Olegário Rosa de Toledo, Flavia Lúcia David

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduating), Instituto de Biociência de Botucatu IBB/UNESP, Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Farmácia-UFMT.

Correspondence to: veleomar@gmail.com

Introduction: The precocious pregnancy brings serious consequences, such as: family breakdown, attempt abortion, abandonment by their partners, establishment of unstable matrimonial union, family repression, dropout of school, isolation and social discrimination, difficulty for entering the job market, not much expectations toward the future, high stress level, low self-esteem, and depressive symptoms that may influence the formation of the relationship between the pregnant adolescent and her baby. Besides, they may suffer sexual, emotional and physics violence, frequently practiced by family members and partners, bringing serious consequences for themselves and their descendants' health. Due to the possibility of so many adverse psychological consequences, it becomes important the study of emotional aspects of the precocious pregnancy. **Methodology:** This is a transverse, descriptive and prospective study. The interviews occurred in the Units of Health, through structured questionnaire applied to adolescents from ten to nineteen years. We comply with the Ethics Committee 196/96 Resolution determinations and there was not any intervention type. **Results:** From 99 pregnant adolescents surveyed, 14% suffered physical aggression. From the attacked, 50% had wanted to kill himself. The odds of a pregnant adolescent suicide attempt, when attacked, were bigger than nine and a half times. **Conclusion:** Physical violence against pregnant teenagers is a worrying factor for being a strong inducer of suicidal ideation. Therefore, they should have more protection from the State.

Key word: Gestation; Sexuality; Aggression.

559 FOOD CHOICES OF SCHOOLCHILDREN AT PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS: INFLUENCE OF GENDER, TYPE OF SCHOOL AND FREQUENCY OF CONSUMPTION OF FOODS FROM HOME OR CAFETERIA

Márcia Lopes Weber, Tania Beninga Morais

Universidade de Alfenas – UNIFENAS, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Correspondence to:
marciaws@yahoo.com.br

Introduction: Improving school food environments are necessary to promote better dietary choices. An understanding of children's food preferences will facilitate the achievement of this goal. This study investigated the food choices of school-children at public and private schools based on the foods consumed at schools, either brought from home or bought in the cafeterias. **Methods:** The study was carried out in the city of Alfenas, Minas Gerais, Brazil. It has 3 private schools and 12 public schools in its central area, and were selected the public and the private schools with the largest number of primary-school students. The study sample consisted of 511 children that completed a survey on the frequency of consumption of foods. Of these, 116 attended private school and 395 attended public school. A food frequency questionnaire was used to obtain information about the children's food choices during school hours, inquired the type and frequency with which the children either brought snack from home or purchased snack in the school cafeteria. Ouvir
Ler foneticamente
Dicionário - *Ver dicionário detalhado*
Results: Females comprised 59% and 57% of the private and public schools groups, respectively. More girls than boys brought food from home and more boys than girls bought foods in the cafeteria (Table 1). In the public school, girls and boys reported consumption of each food in the same proportion with the exception of cookies, which girls consumed in a higher proportion than boys. In the private school, cake, cheese bread, and natural juices were consumed at higher levels by girls than by boys. Salty snacks and candies were eaten in higher proportion by both boys and girls from the public school compared with the private school. Salty snacks, although not available in the schools cafeterias, were brought from home and were consumed by more children from the public school than from the private school. Processed natural fruit juices were consumed by more children from the private school. Milk was the beverage consumed at the lowest frequency, while soft drinks were consumed by a large proportion of children, regardless of gender or school (Table 2). **Final considerations:** There were differences in food choices according to the type of school, gender, and food source. Such differences should be taken into consideration when defining strategies for dietary guidance and for developing specific healthy eating messages for each group. In addition, it is important to educate the children and their parents and educators on such dietary guidelines.

Key words: Nutrition and diet; School food services; Child and adolescent health.

---

560 EVALUATION OF CARE MONITORING FORM FOR THE PROMOTION OF CHILD HEALTH (CMFPCH), PRENATAL, BY PREGNANT WOMEN

Caroline Alves Garcia, Natalia Cristina Cardona, Maria de La O Ramalho Verissimo

Universidade de São Paulo (EEUSP).

Correspondence to: caserbonchini@usp.br

Introduction: The Care Monitoring Form for the Promotion of Child Health is a tool developed to support the health teams in the registration and monitoring of full growth provided by the family to his children, since the pregnancy, risk perception, behaviors and self-care. **Objective:** Make content assessment in the prenatal data collected by Care Monitoring Form, in the perspective of users from unit. **Data and Method:** Quantitative and descriptive approach study, approved by Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. It was labored in a family health unit, located at East Zone of São Paulo city. The sampling method was applied in the local population, which were 149 pregnancies. The Care Monitoring Form content based on pregnancy period was applied to all participants and was asked about to topics relevance during prenatal consultation. These interviews could collect data from personal and familiar characteristics, and housing conditions. The data were organized in spreadsheet and submitted to descriptive analysis of simple frequency, validating the items over 70%. Results: 96 pregnancies with ages between 18 and 42 years old have participated; the large of part participants had the high school grad, were not working at a paid labor, were living with the husband, had attended to the minimum number of medical consultation to pregnancy phase and half had been participated to pregnancy groups. Related to the situation of self-care pregnancy, the positive answers were made by less than 70% only to the items of planned pregnancy (35,4%), avoid excessive effort (63,5%), and consider as a risk to the pregnancy an strong headache (55,25%) and swelling (39,6%), indicating the improvement need in the prenatal care orientations. Based on the importance attributed to each item of Care Monitoring Form, 70% of participants have considered that all of content is important and needed to be used during the prenatal medical consultation. **Conclusion:** Considering the agreement from pregnant participants with Care Monitoring Form information, such as less information of pregnancy care is available, these make of the Care Monitoring Form or his information, a complementary tool to be included at prenatal medical consultation.

Key words: Care monitoring; Child health; Pregnant women.

561 THE DISCOURSE IN THE DEPRESSION EXPERIENCE

Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis

Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de São Paulo (USP).

Correspondence to:
modestorolim@yahoo.com.br

Objectives: Relate the discourse of the depressive individual with the narrative manifestations included in the stories based on the experience with the disorder. **Methods:** Two hundred and twenty patients were interviewed, with ages ranging from 20 to 59 years, the Municipal Hospital of Santa Cruz, located in the state of Paraiba, Brazil. A sample of 120 patients was selected with clinical characteristics of depression, based on CID-10 (International Disease Code) diagnostic criteria; undergoing psychological treatment and having signed an informed consent form. The narrative interview was used as the data collection instrument. Participatory observation completed the inclusion and patient follow-up. The clinical ,diagnostic and psychological variables were mapped through the Free Association of Words Test. **Results:** The determining emotional risk factor for depression in the patients analyzed was a history of psychiatric disorders (79.5%) related to the age of the patients. Psychosocial indicators vary from economic factors (89.9%) to stressful events linked to poverty and drought (65.78%). **Conclusion:** The analysis of the discourse of the depressive individual is classified into an enunciative order, through a preestablished social practice. Even when patients do not recognize being depressive, they show traces of the disease through the manner in which they report events, giving them a meaning indicating their depressive state.

Key words: Narrative; Depression; Discourse.

---

562 POSTPARTUM DEPRESSION: A HIDDEN ILLNESS

Elizabeth Alves Silva, Alberto Olavo Advincula Reis, Modesto Leite Rolim Neto, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rodrigo Santana Duarte da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Barbalha.

Correspondence to:
modestorolim@yahoo.com.br

Introduction: The aim is to understand the difficulties and experienced of individuals suffering from postpartum depression, related to mood disturbances, the mother-child bond and its repercussions in the meanings established for the experience of being a mother. **Methods**: Forty-one patients were interviewed, with ages ranging from 20 to 49 years, from a total of 106 attended at the Auta Alves Ferreira Primary Care Unit, in the city of Aparecida, in the interior of the state of Paraíba, Brazil. A sample of 21 women was selected, presenting an inclusion profile, propitious to mapping postpartum depression. The eligible patients were referred by two PSF (Health Family) teams (one each from the urban and rural zones), aimed at diagnosing the psychic disturbance of the perperium. They were accompanied by a psychologist and all signed an informed consent form. A field diary supported the information recorded. Beck's Depression Inventory complemented the inclusion and follow-up of the patients. The data were analyzed statistically. **Results:** We confirmed the findings of the most recent studies that infant abandonment in the postpartum period occurs in situations where multiple and serious factors add up, such as misery (86.7%), little schooling (67%), lack of a support network (36.5%), estrangement of the mother's family relations (12%) and lack of paternal involvement (91.5%). **Conclusion:** The feeling of psyching pain and suffering, resulting from postpartum depression, is the most emphasized by women (87%) because it triggers the greatest discomfort, due to the difficulty in overcoming it.

Key words: Mother-child bond; Postpartum depression; Psychic suffering.

563 THE TREATMENT OF DEPRESSIVE DISORDER IN A PRIMARY CARE: PREVALENCE'S AND CORRELATES OF MENTAL DISORDES

Modesto Leite Rolim Neto, Alberto Olavo Advincula Reis, Marina Lucena de Aguiar Ferreira, Bruno Cândido Monteiro da Silva, Rose Heidy Costa Silva, Émilie Beviláqua de Carvalho Costa, Lara Eduardo de Galiza, Irineide Beserra Braga, Elizabeth Alves Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Saúde Materno-Infantil, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Correspondence to:
modestorolim@yahoo.com.br

Objective: Evaluate the prevalence of depressive disorder in patients treated by two family health teams, between 2006 and 2008. **Methods:** Three hundred and eighty-two patients were interviewed (224 women and 158 men), with ages varying between 15 and 65 years. **Results:** Of the 382 patients submitted to medical consultation, 259 (67.8%) were diagnosed with psychiatric disorder, with 146 of these (53.37%) diagnosed with moderate depressive disorder, 15 patients (5.79%) with more severe depressive disorder, 96 patients (37.06%) with bipolar disorder and 2 patients (0.78%) with other psychopathologies. Of the 259 patients diagnosed with psychiatric disorder, 186 (71.8%) were women in the 28-69 year age group. **Conclusion:** The PSF (Family Health Program) estimates an average of 1.3 consultations/inhabitant/year, we observed a prevalence of 2% of confirmed cases of depressive disorder in the medical consultations performed in one year.

Key words: Family health program; Depressive disorder; Prevalence primary health care.

---

564 ACCOMPANYING OF RESPIRATORY CONDITION OF PATIENT WITH FREEMAN-SHELDON SYNDROME - FSS

Leonardo Rocha Fernandes, Dalva Maria de Almeida Marchese

University of Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brazil. State University of Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil.

Correspondence to: leo.rf@hotmail.com

Introduction: The term arthrogryposis is used to describe various clinical entities with evolution and history to present limitation of join range of motion at birth, contractures that can occur in isolation (as in clubfoot) or affecting two or more areas of body. The onset of contractures of multiple joints in various parts of the body, and in varying degrees of fibrosis and shortening of the affected muscles, thickening of the capsule and periarticular ligamentous tissue of affected joints, characterized the arthrogryposis multiplex congenita (AMC) of unknown etiology with appearance related to the limitation of joint movements of the fetus. The AMC, in accordance with the classical classification, is found in neurogenic and myopathic forms. Among the neurogenic form is Freeman-Sheldon syndrome (FSS) or Whistler syndrome (MIM% 193700), first described in 1938 by Freeman and Sheldon, known because the small mouth resembles a whistle, due to fibrosis of the muscles around the mouth, which causes difficulty in swallowing solid food. Hand deformities are also present, as ulnar deviation, flexion of the metacarpophalangeal and interphalangeal joints and may lead to deformity "swan neck"; changes in the feet, such as equinovarus. Scoliosis is a frequent manifestation in the FSS, and whole body growth, causes an imbalance between the need for oxygen by the body and oxygen supply, because pulmonary function is altered due to spinal deformity. The monitoring by a multidisciplinary team is mandatory and physiotherapy from an early age can promote better development in all areas of life. Traditionally, children with FSS attend physical therapy depending on your frame motor, no one to evaluate the influence on respiratory compromise your gains engines. **Materials and methods:** The objective of this work was the development of an aftercare of the respiratory condition of a patient with FSS to be used during physical therapy outpatients. For this preparation, was accompanied by a patient with the FSS, in attendance at the Neurological Physical Therapy Clinic so far without monitoring the respiratory condition. **Results:** Despite its short-term testing, we can see the possibility that the statement accompanying the respiratory condition is consistent with the rest of the service forcing a debate on this subject and a greater focus on your overall progress. **Final considerations:** The holistic view of patient undergoes meet specific needs, in this case, the need for increased breathing comfort.

Key words: Arthrogryposis multiple congenital; Freeman-Sheldon syndrome; Respiratory physiotherapy.

565 NURSING CARE IN PEDIATRICS AND AN ACCURATE PLAN OF CARE

Aline Moraes Medeiros, Erli Marta Reis da Silva, Roseli de Fátima Castro, Veridiana Barreto do Nascimento, Ethel Fernanda Oliveira Soares

Hope Institute of Higher Education (IESPES).

Correspondence to:
meminho028@hotmail.com

Introduction: In pediatric nursing early detection of physiological changes is essential in patients with serious illnesses to avoid the worsening of their hemodynamic balance and to aid in keeping them stable. It is observed that in the process of caring for pediatric patients, the deterioration of many patients occurs as a result of poor health care professionalism, especially those who fail to monitor the patient's performance in detail, and observe important factors such as anuria, hypothermia, poor perfusion, low saturation, tachycardia, dyspnea and cyanotic extremities that should be monitored reported immediately to the doctor. **Objective:** Research methods to improve pediatric care. **Methods:** This is a survey conducted through a literature review in order to acquire a more theoretical base for ensuring sustainability and improving knowledge. **Conclusion:** In Brazil the demand for skilled professionals is still relatively small given the size of the country, and further assistance will need to be objective, through a rigorous plan of care with dedication, skill, free of incompetence, recklessness and negligence of the professional. And not just running tasks and orders directed to childcare. It is known that this problem requires a good sense of the professionals involved, so the importance of raising awareness among health professionals in pediatrics to be active participants in planning dedicated to pediatric care, for poor quality care can claim hundreds of children deaths. As a result of this research, it's possible to relate to a pediatric care close observation of any change in the patient's hemostatic role of the nurse is to set goals in a multidisciplinary team facilitating the rationalization of the work performed.

Key words: Pediatric assistance; Hemodynamic care plan.

---

566 THE PHYSIOTHERAPY TREATMENT IN HYPOTONIC CHILDREN IN THE PROJECT CURUMIM

Dalva Maria de Almeida Marchese, Bianca Gomez Leguizamon Bertoni

Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Santo Amaro.

Correspondence to:
bianca_bertoni@hotmail.com

Introduction: When an injury occurs in the motor nervous system, often it interferes with the system's ability to regulate muscle tone, the degree of muscle tension at rest; tested the limits of the resistance movement in passive distension is minimal in individuals who have the neuromuscular system intact. Hypotonia also called laxity or abnormal resistance to passive extension very low. It's classified as primary or intrinsic when it results from involvement of structures that form the reflex arc. And secondary in clinical neurological disorder whit involvement of the central nervous system, manifested in the context of genetic syndromes, severe systematic diseases extraneurologic character, or in situations the affect tendon and ligaments. It may also be of constitutional origin, usually family. There are also cases of children slightly stimulated, over protected or institutionalized, whit the presence of hypotonia in the first two years of development. The deferential diagnostic of children are involved hypotonic baby takes. The aim of this study was to describe children diagnosed hypotonic treated by physiotherapy. **Methods:** Physiotherapeutic follow-ups were reported in two children diagnosed whit genetic condition that leads to hypotonia at any stage of life, and three children with hypotonia without other conditions diagnosed. **Results:** The results, in all cases were positive and quick from the physiotherapy intervention. **Conclusion:** The caregivers' performance seemed to be essential for the development of children and hypothesize that the hypotonia, primary or secondary, contains a determinant which does not relate to physiology and pathology for their improvement, but the relationship.

Key words: Hypotonia; Physiotherapy; Congenital anomalies.

567 FACTOR STRUCTURE OF TWO TEACHER-RATED BEHAVIORAL ASSESSMENT SCALES IN PRESCHOOLERS OF VITÓRIA, ES: COMPARISON WITH SCHOOLERS OF NITERÓI, RJ

Ana Carolina Lirio Zanon, Gilberto Ney Ottoni de Brito

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-UFF. Internato em Saúde Coletiva-UNIVIX. Setor de Neurociências, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental-UFF. Departamento de Pediatria, Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ.

Correspondence to:
ana.zanon@yahoo.com.br

Introduction: The diagnosis of disruptive disorders in preschoolers is limited by the normally excessive levels of motor activity early on in development. However, it is also well known that the behavior of preschoolers may prospectively indicate later behavioral problems especially when such problems are severe. Teacher behavioral symptom rating scales are important instruments for the assessment of children, but normative data on preschoolers are not widely available. Miller and colleagues (1997) reported the applicability of the Revised Conners Teacher Rating Scale (Goyette et al, 1978) for assessing problem behavior of preschoolers and, additionally, presented norms by age and sex in a large sample of preschoolers from middle- to upper-middle class urban families of New York City. It is not likely that their data could be used in other less favourable settings. The purpose of the present study was to determine the factor structure of the ADHD-DSMIIIR Teacher Rating Scale-Brazil (ADHD-TRS-Brazil) (Brito et al., 1995) and the Composite Teacher Rating Scale-Brazil (ComTRS-Brazil) (Brito et al., 1991) in preschoolers of a community of Vitória, ES and compare their factor structures with data obtained with schoolers of Niterói, RJ. **Method:** Teacher ratings were obtained for all 499 children (239 boys and 260 girls), with a mean age of 5.1 yrs (SD=1.2), registered in the two preschools of the community of São Pedro V in Vitória, Espirito Santo, Brasil. The data were then subjected to principal factor analysis using the SAS statistical package. **Results:** Two factors were extracted from ADHD-TRS-Brazil and three factors were extracted from the ComTRS-Brazil. Comparison with data from schoolers of Niteroi, RJ, revealed equivalent factor structures for the ADHD-TRS-Brazil, albeit with different factor compositions. Additionally, factors Hyperactivity-Conduct Problem and Independent Functioning-Positive Socialization, but not Inattention, Neuroticism/Anxiety and Negative Socialization, of the ComTRS-Brazil were stable. **Conclusions:** These results indicate similarities, but also differences, between the factor structures of the ADHD-TRS-Brazil and the ComTRS-Brazil in preschoolers and schoolers attending public schools in Vitória, ES and Niterói, RJ.

Key words: Behavioral assessment scales; ADHD; Hyperactivity; Conduct problem; Socialization; Neuroticism; Neurobehavior.

---

568 THE VIOLENCE AMONG ADOLESCENTS AND YOUNGSTERS IN BRAZIL HAS SEX AND COLOUR

Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes, Eli Mendes de Moraes, Caio Fábio Schlechta Portella, Marina Araujo Rosa, Betina Black Dalarmelino, Raquel Teixeira de Araujo, Ana Paula Araujo Rosa, Letícia Molina, Luiz Carlos Abreu

Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde – NEVHAS. Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Sousa – Faculdade de Saúde Pública – USP.

Correspondence to: sandradi@usp.br

Introduction: Young people, even though less exposed to disease and epidemics, are highly subjected to death by external causes. **Methods:** In Brazil, during 2008, there were 34,6 million people aged between 15 and 24 years, 18,3% of the total 189,6 million inhabitants of the country. These data refer to the 27 States of the country, 1 metropolitan regions, 27 capitals and 5564 cities. Results obtained were extracted from the Map of Violence 2011 – young people in Brazil (Waiselfisz, 2011). **Results:** Epidemics and infectious diseases, major causes of death among adolescents/youths some five or six decades ago, were substituted by "external causes" of death. These account for 73,6% of the deaths among young people (homicides, 39,7%) and 9,9% of the non young population (homicides, 1,8%). In some states, more than 50% of the deaths occurring among young people were due to homicide, traffic accidents (19,3%) and suicides (3,9%), representing 62,8% of the deaths occurring in young people. Homicide rates among young people passed from 30 (per 100.000 youngsters), in 1980, to 52,9 in 2008, while in the non young population it decreased from 21,2 to 20,5. The majority of deaths occurred in males: homicide 92%; traffic accidents, 81,6%; suicides 79,1%; proportions similar to those verified in the non young population. African Brazilian represent 64,7% and whites account for 34,9%. Homicides reach their maximum range in the age bracket comprised between 20 to 24 years (63/100.000). From 2002 to 2008, the number of white homicide victims decreased by 22,3%. Among African Brazilian, this number increased 20,2%. In the capitals, between 1998 and 2008 suicides in the young/adolescent population increased by 22,6% in the states and decreased 8,4% in the capitals. "Young people who, due to banal motives, kill and die easily" do not work professionally in crime (Waiselfisz, 2006) and reach a proportion of 60%. Between 1991 and 2000, deaths by traffic accidents increased 3,7% and the population increased in 17,8%. Between 1998 and 2000, along with the approbation of the new traffic law, absolute values decreased, but from 2001 onwards, the mortality raised again (33437 deaths in 2003 and 35460 in 2004). Brazil occupies the 10th world position regarding death rates per traffic accidents in the total population and the 14th position regarding young people. **Conclusion:** mortality relative to young people acquires an epidemic feature. In the rest of the population, indexes even showed a slight decrease. In metropolitan regions and capitals, mortality rates are steady or decreasing, while in the interior they are still on the rise – Interiorization of violence. Being African Brazilian and young are great factors to predispose to vulnerability to early death.

569 QUALITATIVE RESEARCH IN EDUCATION: CONTRIBUTIONS TECNICA OF THE FOCUS GROUP

Léa Chuster Albertoni, Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, Fernando Lefèvre, Brasília Maria Chiari

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondence to: albertonilc@uol.com.br

Introduction: This work aims to emphasize the importance of the technical focus group in collecting testimonials from teachers of basic education to Regular education of the public network of the State of São Paulo, in the situation of pre-test of the questionnaire to be used in a search on school inclusion. The technique was used as a complement to the methodology of Collective Subject speech and allowed to achieve the proposed objectives: analyze the degree of consistency, clarity, identification with the practice on issues that make up a questionnaire research on the topic. In reporting that here we propose will be reviewed the steps of planning and operationalization of the Focal Group, considering the importance of these outcomes. **Methodology:** Steps of the Constitution of the focus group: choice of school by the Board of education; composition of Group: teachers and staff: Coordinator, observer and technical support; choose the environment, construction of a guiding theme tab,; registry material as the ethical requirements. **Results:** It was noted that the focus group technique in qualitative research in education, favouring the interactions between participants, creates a space of debate that fosters reflection based on teaching practice and compiles a significant amount of information, in a short space of time. The information proposals were understood by teachers participants as specific situations in the educational area and very related to your experiences. The audio recordings and later transcribed as well as the video of the session, made it possible to analyze the testimonials, attaching information and readjust some issues. **Final considerations:** We believe that for the application of the technique of the focus group, the steps of planning and the Organization has a direct impact on results. With respect to its use in the area of education, were relevant to the smooth progress of the work: the choice of the population, knowledge and identification with the subject, the consent of the institution's direction, the presence of all participants through the planning of Convocation, the ownership of the theme by the Coordinator of the group in facilitating the interaction with the participants, ensuring ethics, and preservation of individuality in the testimonials. We conclude therefore that the technique of the focus group included expectations and reached the proposed objectives.

Key words: Focus group; Research methodology; Qualitative research.

---

570 PREGNANCY IN THE ADOLESCENCE IN VIEW OF TEENAGER

Adriana Mori, Natália Fachini, Maria Helena da Silva, Maria Cristina Traldi

Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)

Correspondence to:
marcondesdrika@hotmail.com

Introduction: Adolescent pregnancy is considered a public health problem caused by multiple factors. Studies highlight that premature sexual initiation among adolescents has been the most important factor for the high rates of teenage pregnancy, associated mainly in developing countries, low or almost nonexistent level of family and school information on methods of contraception. Other factors may contribute such as poor education, repetition of familiar patterns; fragility of family protection, in particular the absence of the father, insufficient knowledge of contraceptives for not disclosing the practice of sexual activity, stimulating the influence of sexualization in the media communication, need to meet emotional needs, search for immediate pleasure in sex, and desire to achieve adult status to family and society. Methods: The study was qualitative aimed to identify the sociocultural factors that influenced the occurrence of pregnancy among young people living in a suburb of Jundiai-SP. Using the life history to collect data, the subjects were 10 adolescents, pregnant or gave birth during the field survey, aged 14-18 years. **Results:** The results showed that the trajectory of life of adolescents refers to a repetition of the familiar pattern of behavior: all of the mothers interviewed had teenage pregnancy. The social condition of young people confirms the results of previous research relating to teenage pregnancy as a social construction resulting from multiple factors such as low education, incorrect use of contraceptive methods, coupled with the lack of perspective of life different from that covered by her family. **Conclusion:** The accounts of respondents indicate that lack of knowledge about sexuality and non-use of contraception are factors that most contributed to the occurrence of teenage pregnancy.

Key words: Teenage pregnancy; Adolescence; Contraception.

571 MOTOR DEVELOPMENT OF INFANTS EXPOSED TO HIV

Dafne Herrero, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondence to: dafneh@uol.com.br

Introduction: The development engine has been discussed and tackled harder since the 70's. Theories try explain what he has greater influence on its course is the biological maturation or living environment. Besides the importance of the initial bond with the infant's reference and factors that may affect culturally and clinically in child development. **Objective:** To determine of infants exposed to HIV, aged 0 to 18 months. In addition to identifying some biological factors and socio-environment factors that can affect the motor development of this group. **Method:** This is a descriptive, observational, cross-sectional, conducted at the Center for Reference and Training for STD/AIDS in São Paulo, between November 2009 and march 2010, with a convenience sample consisting of infants born to infected mothers, with ages 0 to 18 months, single birth, term and that they had used or still use, antiretroviral medication. The instruments were used: structured script (socio-demographic and medical-clinical) and the Scale of Assessment of Gross Motor Development, Alberta Infant Motor Scale. **Results:** Three infants possessed percentile lower than expected and had evidence of socio-environment risk, such as lack of motor and visual stimulation, so that there was this delay. The rest of the sample had scores above average or had a score within the expected range for age. That is, most infants supports for a result without any change in motor development in this group. **Final thoughts:** the fact of being children of infected mothers not excelled at other variables that could bring some facilitation for the motor development.

Key words: Motor development; Evaluation; HIV/AIDS; Early intervention; Physiotherapy.

---

572 RATIO OF HEAD CIRCUMFERENCE AND CHEST OF NEWBORNS WITH RESPIRATORY DISTRESS IN HOSPITAL INTENSIVE CARE UNIT

Luiz Carlos de Abreu, Claudio Leone

Departamento de Morfologia e Fisiologia. Faculdade de Medicina do ABC. Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondence to:
abreu.luizcarlos@gmail.com

Introduction: The assessment involving the perinatology is based on several data of the physical examination, with emphasis on measures of weight, height, head circumference (HC), binaural distance (BD), anteroposterior distance (APD) and size of fontanel. The chest perimeter, sometimes referred to, has not been used to compose the list of anthropometric markers able to predict any moment of the growth and development of the newborn. **Objective:** Describing the relationship between the chest and head circumference of newborns with respiratory distress in a Neonatal Intensive Care Unit. **Method:** A descriptive study with a retrospective data collection was performed, taking into consideration the assistance to the newborns, from primary information exploring electronic equipment data (BED) of the Department of Neonatology of the Municipal Hospital of Diadema, SP, inserted from January 2004 to August 2008. Data collection was done during July-December 2009. Infants who died and those with incomplete data were excluded from BED. There were 804 data of the final sample that remained of the initial BED. **Discussion:** Among the 894 newborns studied, 501 (56%) were female and 393 (44%) were male. Considering the distribution of birth weight it was observed that 50 newborns were underweight of 1500g, 263 (29.42%) with birth weights between 1500 and 2500g, 537 (60.07%) in the average weight between 2500g to 4000g and 44 (4.92%) above 4.000g (Table 1). They were considered with low birth weight (LBW), all those newborns that were born weighing less than 2500g, regardless of gestational age. Observing the graphs of correlation (1-13), the dispersion of the points indicated the correlation between dependent and independent variables being statistically significant ($p < 0.0001$) for all. The corresponding regression line shows an angle of inclination (slope) that is also significant. The explanation, in general, was from good to very good for the biological parameters. **Conclusion:** There was a correlation between the ratio of the head as well as the chest perimeters and the discomfort. The relationship between the head perimeter and chest one showed up as an index to be used to predict neonatal respiratory distress.

Key words: Anthropometry; Newborn; Respiratory distress; Surfactant; Premature; Physiotherapy.

573 PERCEPTION OF DEVELOPMENTAL DELAY IN A BIRTH COHORT

Danilo R. Moura, Rudimar S. Riesgo, Iná S. Santos, Samuel C. Dumith, Ricardo Halpern, Simone Karam, Alicia Matijasevich

Universidade Federal de Pelotas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Brasil.

Objective: To evaluate the family and physicians perception about the suspected developmental delay, compared to a screening test, the Battelle Developmental Screening Inventory (BSDI), taken as the gold standard in a birth cohort in the city of Pelotas. **Method:** At 24 months of age, 3,869 children (91.4%) from the original cohort were screened for developmental delay by applying the BSDI, of whom 126 were positive. Among these, 80 (63%) mothers were interviewed. Closed questions were used to evaluate the family and physician perceptions. We analyzed the differences by gender, Apgar, gestational age and maternal characteristics of the children interviewed and not interviewed, and among those correctly identified with suspected developmental delay by the physician or the family. The validity of suspected delay by physisians and families was analyzed. **Results:** From the original cohort, 3.3% from the total screened showed positive test for developmental delay. No differences in the studied characteristics between respondents and non-respondents were found. The sensitivity of family perceptions among individuals with Battelle positive was 43.7% (95% CI 33.2 to 54.8%) and physicians, 30.0% (95% CI 20.7 to 40.7%) with no statistically significant difference between the two perceptions (p = 0.07). The accuracy of physicians' perceptions was greater than the family when the area of adaptive BSDI was involved, with respectively 68% (56, 78%) and 44% (33, 55%). **Conclusion:** Physicians and families had difficulties to identify children with suspected developmental delay. The suspicion of parents and doctors is insufficient for identifying children at risk for developmental delay.

Key words: Child development; Perception; Accuracy; Sensitivity; Specificity; Assessment; Screening

---

574 PLAY AS A STRATEGY FOR IMPROVING MOTOR PERFORMANCE IN SERVING CHILDREN WITH DISABILITIES.

Dafne Herrero, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondence to: dafneh@uol.com.br

Introduction: The motor performance is the child's ability to move in a coordinated and efficient in different environments. This term is used most often when we talk about children with disabilities. The changes of posture, the development of righting and equilibrium reactions and depend on the exploitation of the child's interest in doing it and how will call your attention. A strategy that is effective and efficient is the play, which should be adapted according to the age of the child and their abilities. Without working only with what the child is able to do, but adding new positions, rules, boundaries, and intent focus on activity. **Objective:** Evaluate the play as an intervention strategy for the physiotherapy service. **Method:** It is a cross-sectional study, held at the Creation, from February to June 2011. The study included 14 children, from two to five years old, with diagnoses related to diseases of the motor system and classified by GMFCS. The data were collected through structured script and record in aid of photo and video images by comparing criteria of adequacy of attitude, intention, quantity and quality of movement. **Results:** After the service approach for fun children were able to increase their repertoire engine, seen by the change in the evaluation of the GMFCS, and increased their participation in living environments, reported by parents and teachers and transcribed in the records. **Final thoughts:** The play develops the intellectual, emotional, communication and motor skills. And when the child can be known in advance, evolved and used as an intervention strategy in physiotherapy.

Key words: Motor development; Evaluation; Early intervention; Play; Physiotherapy.

575 QUEIXAS RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SEUS DESDOBRAMENTOS NAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Alberto Olavo Advincula Reis, Camila Junqueira Muylaert, Isabella Bastos, Livia Soledade de Moraes Rego, Moacyr Bertolino Neto, Tatiane Guimarães Pereira

Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondência para: livia.rego@usp.br

Introdução: Discutem-se quais são as principais queixas relacionadas à Saúde Mental de crianças e adolescentes, quem as expressa e como é realizado o acompanhamento dessas pelas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF). Os dispositivos de Saúde Mental se articulam com os profissionais da ESF, possibilitando a promoção de um olhar ao sofrimento psíquico, contribuindo na identificação de queixas nesse âmbito e assim buscando atuar com resolutividade, considerando os diversos aspectos do adoecer e do sofrer humanos. **Método:** A pesquisa envolveu os seguintes municípios do Estado de São Paulo: São Paulo, Diadema, Campinas, Praia Grande e Bauru. Foram entrevistados 729 profissionais de 122 equipes. Foi aplicado em todos os participantes, profissionais de equipes da ESF, um questionário com perguntas acerca da atuação do sujeito na área de Saúde Mental. Utilizou-se para este trabalho os dados provenientes das questões referentes às principais queixas de saúde mental infanto-juvenil na população assistida, bem como quem as expressa. **Resultados:** Verificou-se que a maior queixa é problema escolar, seguida de comportamento em casa e/ou escola e que a família é quem mais as expressa, seguida pela escola, comunidade e por fim a própria criança e adolescente, igualmente ao Conselho Tutelar. **Considerações finais:** A concentração das queixas no âmbito familiar e escolar infanto-juvenil, assim como, a atribuição dessas aos problemas de ordem mental relacionados a um mau funcionamento do indivíduo, apontam para particularidades e dificuldades no sistema escolar e familiar referente ao acolhimento das demandas de crianças e adolescentes em desenvolvimento. Os desdobramentos dessas queixas nas equipes da Estratégia de Saúde da Família explicitam a relevância do trabalho com esse tipo de demanda na atenção básica de forma intersetorial.

Palavras-chave: Saúde mental infanto-juvenil; Estratégia de saúde da família; Queixas escolares; Atenção básica; Intersetorialidade.

576 ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DA GRANDE SÃO PAULO

Nicoli M. P. A. Dártora, Gabriela C. S. Leite, Lucinei A. Hirakuri, Janaína Paula Costa da Silva

Faculdade de São Camilo. Faculdade São Francisco. Nutricionistas do município de Caieiras/SP. Faculdade de Saúde Pública/USP.

Correspondência para: jsilva@usp.br

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar visa garantir a alimentação escolar de alunos matriculados em escolas públicas de cada município, atendendo as necessidades nutricionais durante a permanência na escola, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes, bem como promovendo a formação de hábitos alimentares saudáveis. Para tanto, é essencial que cada município desenvolva atividades contínuas no sentido de aumentar a adesão à alimentação escolar. **Objetivo:** Quantificar a adesão à alimentação oferecida aos alunos matriculados na rede de ensino público em um município da Grande São Paulo. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado no município de Caieiras/SP, no primeiro semestre de 2011. Das 37 escolas atendidas pelo Setor de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação, 22 são de Ensino Infantil, com aproximadamente 3.800 alunos com idade entre dois e seis anos, os quais recebem entre duas e três refeições/dia. Nessa primeira etapa do estudo, foi observado o número de crianças que realizavam, pelo menos, duas refeições servidas, ou seja, café da manhã e almoço ou almoço e lanche da tarde. Em seguida, serão avaliados aspectos socioeconômicos dos alunos e outras características da alimentação servida que podem se associar ao percentual de adesão em estudo. **Resultados e discussão:** Observou-se que alunos de nove das 17 escolas avaliadas até o momento apresentaram adesão de 100% à alimentação oferecida, três escolas obtiveram percentual entre 66 e 69,9, enquanto duas demonstraram adesão na faixa de 90 a 99,9% e outras duas na faixa de 80 a 89,9%. Ressalta-se que nas escolas municipais não há cantinas e os cardápios são elaborados por nutricionistas da Alimentação Escolar mensalmente. **Conclusão:** Os dados preliminares mostram que em 17 escolas (cerca de 2.900 alunos) a adesão a alimentação escolar variou de 66 a 100%, que representa valor superior ao encontrado em outros estudos.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Nutrição; Pré-escolar.

577 FACTORS ASSOCIATED TO TIME OF ARRIVAL AT THE HEALTH SERVICE AFTER SEXUAL VIOLENCE

Maria Auxiliadora F. Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu, Fabiana Celi Otsuka, Paulo Roberto F. da Costa, Carlos Tavares, Marcelo Ettruri Santos, Caio Parente Barbosa

School of Medicine of the ABC - Santo Andre/SP, Brazil, Multiprofessional team of the Program for the Care of Violence and Sexual Abuse in Sao Bernardo do Campo/SP, Brazil (PAVAS-SBC)

Correspondence to:
mdorafig@hotmail.com

Background: We aimed to describe the social, demographic and medical profile of victims of sexual violence and its association with the lapsed time between the aggression and the search for medical attention, in order to help professionals on the difficult task of minimizing the consequences of a painful situation, identifying the possible reasons for delay in access to hospital services. **Methods:** We reviewed 439 female cases, voluntarily treated through the medical services of the Program for the Care of Violence and Sexual Abuse in Sao Bernardo do Campo, Brazil (PAVAS-SBC), during a seven years period, from 2000 to 2007. Of the 439 patients, 374 arrived at the hospital within 72 hours after the aggression. The average age was 24.5 years old and the majority of the population (45.1%) were completing high school. The most common form of sexual aggression was vaginal penetration in 43.9% of the cases, followed by multiple forms of penetration, like vaginal plus anal, or vaginal plus oral in 31.4% of the patients. **Results:** Significant results among the patient group presenting after 72 hours was the absence of extra-genital injury (OR = 2.58; IC95%: 1.04; 6.38), failure of notifying the authorities (OR = 2.74; IC95%: 1.58; 4.78), and prior knowledge of the aggressor (OR = 0.51; IC95%: 0.28; 0.96). Conclusions: In summing, the extra-genital trauma and the police notification had been protective of the victims; while the known aggressor implied in the delayed arrival to the hospital. Public policies to qualify, make public and integrate the fields of action in this matter may reduce the complications involving such crime.

Keywords: public health, women health, sexual violence, rape, sexual assault, , prevention and control, HIV infection, epidemiology

---

578 INFANTILE HYDROCEPHALUS AND CEREBROSPINAL FLUID SHUNT COMPLICATIONS

Saulo Araújo Teixeira, Juliana Viana Pinheiro, Mariana Viana Pinheiro, Modesto Leite Rolim Neto, Venancio Gonçalves de Oliveira Neto

Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Correspondência para:
saulo.teixeira@hotmail.com

Introduction: With a overall prevalence about 0,5%, hydrocephalus is a condition caused by disorders about the dynamic of cerebrospinal fluid (CSF), affecting its production, reabsorption or circulation, with or without intracranial hypertension. Hydrocephalus high prevalence rates in children due to congenital anomalies, congenital infections, meningitis and perinatal intraventricular hemorrhages, and it may cause cerebral palsy, mental retard, epilepsy and several visual disabilities, among other conditions. Unidirectional shunt valve placed by neurosurgery is considered the most efficient therapeutic option, including ventriculoperitoneal, ventriculoatrial, ventriculopleural and lumbarperitoneal routings. Infection, malfunction, obstruction, overdrainage, slit ventricle syndrome and intraventricular hemorrhage are common complications that require immediate shunt revision. **Methods:** Was searched two medical databases (MEDLINE and BIREME), in addition to reference lists of articles and books, and included clinical trials about infantile hydrocephalus, shunt surgery, shunt failure and post-term results of CSF deviation. Outcomes considered were: infection, obstruction, malfunction, overdrainage, slit ventricle syndrome, Chiari I acquired malformation and intraventricular hemorrhage. **Results:** For more than 80% of patients, liquor deviation represents an efficient way to control symptoms of hydrocephalus. About 40% of standard CSF shunts implanted for the treatment of pediatric hydrocephalus fail within the first year and 53% do it before the end of second year. Multicentric studies registered a average shunt failure-free duration of 656 days and 3 shunt revision surgeries necessary for each patient. Valve or catheter obstruction occurs in 31.4% of operated children, overdrainage in 3.5%, loculated ventricles in 0.6% and infection in 8.1%. **Conclusion:** Although CSF shunt remains the best option for surgical correction, valve and catheter failure, predominantly due to its obstruction and infection, is a persistent problem in treatment for infantile hydrocephalus, making necessary patients to have multiple shunt revisions within their lifetime.

Keywords: hydrocephalus, shunt, failure, infection, obstruction, overdrainage.

579 ADOLESCENTES: O CONHECIMENTO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A VULNERABILIDADE À GRAVIDEZ E ÀS DSTS

Adriana Mori, Natália Fachini, Maria Cristina Traldi

Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Correspondência para:
fachini.natalia@gmail.com

RESUMO
Este estudo teve por objetivo identificar a vulnerabilidade dos adolescentes à gravidez e às DSTs, relacionada ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos entre adolescentes da escola pública de ensino fundamental, no município de Jundiaí-SP. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que utilizou questionário estruturado e auto-aplicado, contendo questões a respeito de doenças sexualmente transmissíveis e de métodos contraceptivos (tipos, forma de utilização, efeitos adversos) no intuito de verificar qual(is) domínios(s) do conhecimento podia(m) ser relacionado(s) a vulnerabilidade. A amostra de conveniência foi composta por 113 adolescentes de 12 a 18 anos, sendo a maioria do sexo feminino (69,0%), representando 39,64% dos matriculados na 7ª e 8ª séries do período diurno. Os resultados revelaram que 68,1% dos adolescentes não mantinham relacionamento de namoro e 16,8% (n=19) tinham iniciado a vida sexual, dos quais 73,7% (n=14) referiram utilizar algum método contraceptivo e/ou barreira para DSTs, sendo a camisinha masculina o mais citado (n=10). A TV, a escola e os folhetos explicativos foram os meios mais referidos como fonte de informação e a referência para esclarecimento de dúvidas a respeito de sexualidade foi a escola. As conclusões apontam para uma condição de menor vulnerabilidade para a maioria dos adolescentes decorrente do domínio sobre métodos contraceptivos pouco divulgados nas campanhas de massa, com significância pa-ra a camisinha feminina ($p = 0,0011$), DIU ($p = 0,0360$) e anticoncepcional injetável ($p = 0,0468$), demonstrando conhecimento detalhado sobre o assunto, sendo maior entre os estudantes da 7ª Série, que participam de projeto especial sobre sexualidade ($p = 0,0005$) que sensibiliza os adolescentes para a educação sexual.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Anticoncepção, DSTs.

580 AVALIAÇÃO DA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CUIDADOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO SEGUNDO MÃES E CUIDADORES

Natalia Cristina Cardona, Caroline Alves Garcia, Maria de La O Ramalho Verissimo

Universidade de São Paulo (EEUSP).

Correspondência para: nataliacardona@usp.br

Introdução: a atenção primária busca privilegiar e incorporar ações de integralidade, proteção, promoção à saúde, inserção familiar e participação da comunidade. O projeto "Nossas crianças: Janelas de Oportunidades" subsidia os profissionais para atender tais ações. Uma das frentes desse projeto é o seguimento dos cuidados oferecidos à criança por meio da Ficha de Acompanhamento dos Cuidados para a Promoção da Saúde Infantil. A ficha visa sistematizar o seguimento e o registro da situação de cuidados à criança do período gestacional até os seis anos. O conteúdo é organizado em seis temas: alimentação, higiene, saúde, brincadeira, prevenção de acidentes, amor e segurança. A abordagem adequada desses tópicos -maximiza as chances de sucesso para atender as necessidades essenciais das crianças, promovendo sua saúde. **Objetivo:** avaliar o conteúdo da ficha de acompanhamento dos cuidados para promoção da saúde da criança, na perspectiva de usuários da atenção básica. **Método:** estudo de abordagem quantitativa e descritiva, aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Foi realizado sorteio aleatório das famílias cadastradas numa unidade básica de saúde, com crianças menores de um ano. Na coleta de dados, foi aplicada a ficha, simulando sua utilização como numa consulta, os participantes avaliaram a importância e pertinência dos conteúdos na consulta de saúde infantil. Os dados foram sistematizados e organizados em tabelas e submetidos à análise descritiva de frequência simples, considerando-se 70% como valor de referência para concordância. **Resultados:** participaram do estudo 96 familiares de crianças menores de 1 ano; 87,5% dos respondentes foram mães, casadas; 81,2%, faixa etária de 20 a 40 anos; 86,5% tinham menos de 8 anos de estudo; a maioria tinha apenas um filho e 100% fez pré-natal. À exceção de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses e utilização de preparações caseiras para problemas de saúde, todos os cuidados foram referidos como realizados acima de 70%. Todos os conteúdos da ficha foram considerados importantes de serem abordados na consulta acima de 70%, sendo: alimentação e higiene com 90,6%; saúde e prevenção de acidentes com 89,6%; brincadeira com 77%; amor e segurança com 79,2%. **Conclusões:** Os conteúdos da ficha são considerados importantes e adequados à promoção da saúde infantil pelos responsáveis pelo cuidado das crianças. Assim, sua utilização como um complemento nas consultas de enfermagem pode ser bem aceita pela população, aprimorando a abordagem integral à saúde da criança.

Palavras-chave: promoção da saúde; ficha de acompanhamento; saúde da criança.

581 EVALUATION OF CARE MONITORING FOR PROMOTION OF CHILD HEALTH OF CHILDREN LESS THAN ONE YEAR SECOND MOTHERS AND CAREGIVERS

Natalia Cristina Cardona, Caroline Alves Garcia, Maria de La O Ramalho Verissimo

Universidade de São Paulo (EEUSP).

Correspondência para: nataliacardona@usp.br

Introduction: The main attention demand privilege and incorporate actions of integrality, protection and health promotion, familiar insertion and community participation. The project "Our children: Windows of Opportunities" subsidizes the professionals to attend these actions. One of work fronts of this project is sequence of the care offered to child through the Care Monitoring Form. This Form has the intention of put in a system the sequence and registration the situation of child care from pregnancy period until six years old. The children information are organized in six topics: feeding, hygiene, health, child´s play, accident´s prevention, love and security. The right approach of these topics maximize the success chances to attend the essentials child requirements, promoting his health. **Objective:** Evaluate the content of Care Monitoring Form in the view of users with basic attention. **Methods:** Quantitative and descriptive approach study, approved by Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. The families were chosen by sampling in a Family Health Unit. All these families had child less one year old. In the data collection, the Care Monitoring Form was applied, simulating its utilization as in a medical consultation. The participants evaluated the importance and pertinence of the content during the children health consultation. The data collected were cataloged and organized in tables and submitted to descriptive analysis of simple frequency, being considered 70% as reference value to concordance. **Results:** 96 parents of child less than 1 year old have participated; 87,5% of participants has gave birth married; 81,2% of participants were from age range between 20 and 40 years old; 86,5% of participants had less than 8 years of study; a large part had only a child and 100% did prenatal examination. The exception to exclusive breastfeeding in the first 6 months and utilization of homemade preparations to health problems, every care has been referred to as performed above 70%. All contents of the Form were considered important to be addressed in the query above 70%, being: feeding and hygiene with 90,6%, health and accident prevention with 89,6%, child´s play with 77%, love and security with 79,2%. **Conclusion:** The contents of the Form are considered important and appropriate to the child health promotion by those responsible for the care of children. Its use as a supplement in clinical nursing can be well accepted by the population, improving the comprehensive approach to child health.

Key words: Care Monitoring; promotion of child health; child.

---

582 HABITAÇÃO COMO UM MACRODETERMINANTE DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CADERNETA DA CRIANÇA

Manoel Austregésilo de Araújo Júnior, Juliana Maria Vieira de Santiago,Gabrielle Fávaro de Holanda, Viviane Martins da Silva, Marcos Renato de Oliveira, Marli Teresinha Gimeniz Galvão, Lia Ricarte de Menezes, Cássia Fernandes Coelho, Edilberto Irineu de Araújo Filho

Universidade Federal do Ceará, Instituto Doutor José Frota/Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Correspondência para: manoel.ufcs6@yahoo.com.br

Introdução:A Caderneta de Saúde da Criança representa a principal fonte de registros sobre a saúde infantil, proporcionando informações sobreos determinantes individuais e sociais da saúde. O conhecimento acerca dos determinantes sociais de saúde auxiliano planejamento, promoção e avaliação do cuidado da população infantil, sob a perspectiva da integralidade. Assim, o presente estudo analisou como a habitação, caracterizada como um macrodeterminante de saúde, é abordada na Caderneta de saúde da Criança. **Métodos:**Trata-se de um estudo de análise documental, constituído por duas fases: avaliação preliminar do documento e apreciação analítica. Na primeira fase caracterizou-se o contexto de desenvolvimento do documento, autoria, natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna. Na segunda fase buscaram-se referências à habitação, discutindo ainda, a frequência do registro, abrangência e limitações do tema. **Resultados:**A caderneta foi construída pela Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, no ano de 2005, fortemente influenciada por acordos políticos e orientada pelo cuidado multidisciplinar da criança. Na análise da caderneta foi possível identificar duas categorias: o ambiente gerador de riscos a saúde física e o ambiente gerador de riscos a saúde mental, sendo as condições de risco físico mais frequentemente citadas. Entretanto este macrodeterminante é apresentando de maneira discreta, pois em termos de páginas,somente duas, das quarenta e três do total do documento, fazem referência ao ambiente. Percebe-se que o documento carece de informações que permitam a aqueles que prestam assistência a saúde da criança, possibilidade de registro das características físicas do lar,meio rural ou urbano, número de habitantes, presença de animais, poluentes e registro de populações que apresentam habitações com potenciaisde risco à saúde, como no caso de crianças indígenas.Ainda, é pertinente que haja informações para os familiares sobre como a habitação relaciona-se com a saúde da criança. **Conclusões:**A caderneta de saúde da criança é escassa em informações sobre a habitação, no contexto de um macrodeterminante de saúde. Pois, apesar de ser facilmente mensurado e avaliado, há poucas referências do documento, e sua frequência e abrangência não está presente de forma satisfatória. De tal modo, devido à influência deste macrodeterminante de saúde, recomenda-se que o mesmo seja amplamente discutido ao longo de todo o documento, em uma reformulação futura.

Palavras-chave:documentos; habitação; criança.

III CISCA - ÍNDICE REMISSIVO DOS TEMAS

TEMA	RESUMO
Abrigo	152, 153, 236
Absenteísmo	477
Abuso sexual de menor	243
Acidente Cerebral Vascular	245
Acolhimento	172, 244, 436, 492
Adaptação curricular	338
ADHD	567
Adiposidade	444
Adoção	506
Adoecer	130, 309
Adolescente AIDS	205, 263, 403
Antropometria	137, 380
Atenção básica	137, 184, 225, 229, 244, 261, 262, 277, 315, 321, 401
Atenção psíquica	212, 309
Atividade física	194
Auto-cuidado	305
Bulimia	402
Bullying	176
Deficiência auditiva	251
Deficiência escolar e intelectual	083, 306
Deficiência sensorial	089
Dor	298
Drogas	310, 311, 357
Educação em saúde	131, 193, 196, 229, 231, 250, 252, 278, 306, 346
Educação nutricional	079, 159, 160, 230, 254, 260, 428
Educação sexual	057, 148, 183, 190, 197, 253, 303, 313, 344, 352, 378
Gravidez	093, 110, 179, 194, 362, 423
Hospitalizado	033, 292
Obesidade	161, 284, 347, 404, 408, 409, 412, 439
Riscos de doenças crônicas	080, 167, 177
Violência doméstica	106, 152, 153, 345
Violência sexual	016, 243, 348, 413
Vulnerabilidade social	424
Afasia	132, 308
Agentes antibacterianos	455
Agranulocitose	267, 322
Agressão	558
AIDPI	435
AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	062, 205, 206, 263, 355, 403, 571, 571, 577
Álcool	117, 311, 461
Aleitamento Materno	022, 110, 121, 139, 213, 218, 274, 320, 350, 360, 468
Alimentação	049, 098, 131, 160, 260, 320, 350, 360, 381, 549, 550, 576
Alimentos	071, 498
Alojamento conjunto	493
Anabolizantes	310
Análise corporal	042
Análise de movimento	086
Anemia	034, 220, 385
Ângulo de Cobb	002
Anormalidades congênitas	009, 141, 422, 566
Ansiedade	282, 423
Antagonistas Muscarínicos	214
Anticoncepção	082, 148, 579
Antissocial	210
Antropometria	049, 068, 085, 204, 234, 246, 268, 529, 572
Aprendizagem	097, 103, 289, 307, 391
Árbitro,	043, 044, 049, 047
Artrogripose congênita	564
Asma	007, 331, 363, 368, 555
Aspectos afetivos	367
Aspectos biopsicossociais	097
Assédio sexual	577
Assistência ambulatorial	211, 213, 477, 535, 539, 546
Assistência de enfermagem	009, 241, 367, 484, 494, 500
Assistência hospitalar	274
Assistência Integral à Saúde	304, 366
Atenção Básica	028, 220, 324, 383, 397, 488, 575
Atenção primária	127, 144, 198, 220, 225, 280, 401, 430, 456, 563
Atendimento domiciliar	327
Atividade física	025, 195, 246, 543
Atividade motora	019, 073, 375, 479, 480, 481, 482
Atividade sedentária	543
Atleta	040, 051, 053, 054
Atresia esofágica	140, 141
Audição	455
Autismo	035, 038, 373, 511
Autocuidado	075 305
Autodeterminação	065, 066
Autoeficácia	173
Autopercepção do adolescente	207

TEMA	RESUMO
Avaliação do desenvolvimento infantil	008
Avaliação interdisciplinar	473
Avaliação neuropsicológica	095
Avaliação nutricional	068, 398
Avaliação psicológica	433
Ballet	545
Banco de leite	157
Barreiras da comunicação	251
Bebidas alcoólicas	117
Behavior	557, 567
Bexiga urinária neurogênica	266, 317, 343
Bibliometria	431
Bicos artificiais	361
Bioética	151, 339
Bioquímica	044
Bolsa Família	204
Boxe	040, 042, 050
Brincar	077, 088, 096, 135, 208, 376, 387, 449, 502, 505, 574
Bronquiolite Viral	240, 323, 359
Bruxismo	058
Bulimia Nervosa	402
Bullying	142, 150, 176, 221, 450
Câmera digital	086
Câncer	496
Capacitação em serviço	005
Cardiologia	041, 046, 048, 191
Carga glicêmica	080
Cateter	036, 138, 518
Cateterismo	266, 317, 343
Cefaléia	059
Cerebral hemorrhage	535
Ciclos da vida humana,	377
Cinemática	113
Circunferência abdominal	438
Cirurgia bariátrica	241
Cirurgia cardíaca	434
Cobertura vacinal	297
Cognição	004, 019
Comportamento alimentar	079, 118
Comportamento em sala de aula	215, 233, 281
Comportamento parental	006
Composição corporal	444
Comunicação sigilosa	469
Comunidade escolar	476
Conselho Tutelar	290
Consulta de enfermagem	144, 225
Contracepção	063, 179, 570
Contribuições que cada criança traz	370, 508
Controle de peso	104
Controle tecnológico de ambientes	375, 480, 481, 482
Coordenação visomotora	018
Crenças	004
Criança	
Acidentes por transporte	463
AIDS	183
Alimentação e nutrição	213, 219
Assistência Integral à Saúde da Criança	181, 187, 265, 323, 358, 359
Atenção Básica	105, 240, 297, 298, 302, 324
Atenção Secundária	172, 245, 256, 279, 296, 348, 369
Atividade física	299
Autismo	038
Câncer e custos	411
Crescimento	015, 020, 127, 170, 186, 198, 236, 300, 364, 397, 430, 453, 461
Deficiência física	009
Deficiência neurológica	001
Desenvolvimento	090
Desenvolvimento neuropsicomotor	023, 095, 096, 199, 201, 211, 407, 447
Diarréia	069, 173, 316, 349, 358, 452
Discurso do sujeito coletivo	168
Dislexia	012, 289
Doença crônica	007, 075, 126, 162, 163, 164, 165, 182, 214, 223, 238, 323, 359, 363, 368
Doença transmissível	192
Drogas	461
Educação	033, 084, 088, 230, 276, 426
Educação em saúde	170
Educação Nutricional	079
Hospitalização	077, 271, 292, 295, 387, 449
Institucionalização	236, 294
Lactente	003, 011, 024, 085, 139, 169, 211, 280, 320, 350, 360, 361, 364, 447
Obesidade	080, 191, 208, 209, 241, 408, 409, 412, 439
Perfil glicêmico	166
Perfil lipídico e glicêmico	167
Síndrome de Down	032, 395
Síndrome Guillain Barré	025
Síndrome metabólica	039
Suicídio	115

TEMA	RESUMO
Violência doméstica e escolar	106, 124, 128, 178, 181, 226, 393
Cuidado maternal	027
Cuidado parental	006
Cuidados hemodinâmicos	565
Cuidados intensivos	533
Cuidados paliativos	495
Culinária	428
Curvas de crescimento	268
Defeitos do tubo neural	009
Deficiência intelectual	072
Deficiência visual	123
Dengue	430
Dentinogênese imperfeita	056
Dependência química	492
Depressão	133, 185, 423, 561, 562, 563
Dermatomiosite	102
Desamparo	133
Desatenção	235, 281, 282
Desempenho acadêmico	282
Desempenho psicomotor	018
Desenvolvimento cognitivo	015, 034
Desenvolvimento de lactentes	010
Desenvolvimento emocional	109
Desenvolvimento humano	017, 018, 299, 300
Desenvolvimento infantil	003, 008, 011, 015, 019, 020, 023, 024, 108, 203, 211, 425, 573
Desenvolvimento moral	547
Desenvolvimento motor	029, 030, 090, 202, 394, 571, 574
Desenvolvimento neuropsicossocial	376
Desenvolvimento ósseo	055
Desenvolvimento precoce	027
Desenvolvimento sustentável	497
Desinstitucionalização	092
Desmame	139, 213
Desnutrição	003, 068, 186, 218, 219, 488
Desvantagem social	018
Detecção de atrasos	020
Diabetes mellitus	182, 335, 402, 517
Diálise peritoneal	171
Diálise renal	238
Diarreia	069, 173, 316, 349, 358, 452
Dieta habitual	080
Dinâmica familiar saudável	371, 509
Dinâmica grupal	370, 508
Direitos humanos	016, 333
Disfagia, 107	
Dislexia, 012, 031, 132, 146, 289, 308	
Dislipidemias, 445	
Disrafismo espinal, 009	
Distúrbio de conduta	282, 567
Distúrbio neuropsicológico	132, 308
Doença crônica	075, 177, 501
Doença respiratória	546, 553, 572
Doença trofoblástica gestacional	443
Doenças cardiovasculares	475
Doenças mitocondriais	107
Doenças ósseas metabólicas	037
Doenças psicossomáticas	130
Doenças sexualmente transmissíveis	156, 190, 196, 197, 277, 313, 340, 516, 579
Doenças	143, 535, 536, 539, 546
Dor	155, 199, 298
Drogadição	357
Drogas	112, 311, 322, 441, 485, 489, 497
EACI-P	233, 282
Ecocardiograma	041
Ecologia do desenvolvimento	142, 286
Educação ambiental	498
Educação continuada	005
Educação em saúde	005, 110, 131, 150, 193, 196, 231, 250, 252, 266, 269, 272, 278, 283, 313, 315, 321, 345, 357, 381, 382, 396, 460, 493, 499
Educação especial	033
Educação infantil	275
Educação matemática	081
Educação nutricional	079, 159, 160, 398, 498
Educação sexual	303, 344, 579
Educacão superior	087
Educação	063, 174, 175, 399, 450
Eletrocardiograma	045, 046, 048
Eletromiografia	116
Encefalocele	060
Enfermagem	
Atenção primária	062, 127, 128, 137, 154, 188, 193, 194, 278, 383
Cuidados	102, 125, 126, 138, 171, 189, 216, 217, 223, 224, 237, 238, 239, 257, 273, 296, 298, 302, 328, 329, 330, 353, 379, 452, 460, 495, 555
Transplante de medula óssea	064
Ensino	097, 202, 307, 338
Enurese	021
Epidemiologia	014, 156, 279, 340, 410, 577

TEMA	RESUMO
Escala de desenvolvimento motor	388, 389
Escola de postura	312
Escola hospitalar	405
Escola promotora de saúde,	476
Escola,	007, 033, 083, 142, 183, 228, 261, 272, 371, 372, 509, 510
Escolar	130, 374, 437, 512, 543
Escolaridade materna	361
Escoliose	002
Espasticidade muscular	113
Espiritualidade	496
Estado nutricional	118, 119, 120, 301, 404, 453
Estereopsia	145
Estilo de vida	195
Estimulação	076, 394
Estratégia de saúde da família	490, 575
Estratégia educativa	381, 382
Estratégias de enfrentamento	221
Estresse ocupacional	530
Estupro	577
Ética médica	464, 469
Exame papanicolau	467
Extubação	129
Falência renal crônica	223
Família	075, 109, 111, 153, 154, 179, 185, 256, 324, 373, 405, 411, 464, 471, 489, 501, 511, 521, 556
Fé	557
Fenilcetonúria	462
Fenomenologia	353
Ficha de acompanhamento	580
Fisioterapia respiratória	564
Fisioterapia	011, 232, 240, 245, 312, 386
Fissura palatina	422
Fonoaudiologia	70
Função respiratória	528, 541
Funções executivas	233, 234, 235
Futebol	042, 043, 044, 045, 047, 048, 051
Gama-GT	412
Gêmeos,	027
Gerenciamento de informação	319
Gestação, Gravidez	017, 082, 148, 149, 180, 189, 270, 280, 291, 362, 423, 556, 557, 558, 560
Gestante	062, 110, 570
Gestão	456
Glicemia	255
Glicogenose tipo II	107
Globalização	133
Glomerulone-frite	216
Grelina	554
Grupo focal	569
Habilidade motora fina	145
Hábitos alimentares	159, 254, 499
Hebiatria	150, 262
Hemianopsia	147
Hemocitopoese	064
Hemodiálise	259, 264
Hidrocefalia	494, 578
Higiene bucal	470
Higiene da pele	466
Hiperatividade	235, 281, 282, 567
Hipertensão	188, 438, 446, 457
Hipotonia	566
História de Vida	222, 286, 288
Homens	117
Homoparentalidade	506
Homossexualidade	286, 451, 506
Hospital	227, 377
Hospitalização	088, 237, 271, 292, 316, 332, 387, 399, 449
Humanização	077, 099, 111, 143, 293, 295, 327, 353, 387, 413, 495
Idoso	335
Imagem Corporal	119, 120, 246
Impulsividade	281, 282
Imunização	349
Imunodeficiências	430
Imunossupressores	406
Incontinência urinária	214
Indicadores socioeconômicos	022
Índice de apgar	248
Índice de massa corporal	001, 090, 268
Índice glicêmico	166
Infância	060, 097, 227, 322, 507, 535, 536, 539, 546
Insatisfação corporal	118, 120
Institucionalização	294, 302
Instrumentos de avaliação	298
Insuficiência auditiva	254
Insuficiência renal	171, 259, 264
Insuficiência respiratória crônica	327
Interdisciplinaridade	399
Intersetorialidade	575
Inventário Portage Operacionalizado	010, 390
Jogos e brinquedos	077, 122, 425

TEMA	RESUMO
Jovens	013, 065, 066, 087, 098, 101, 133, 304, 333
Leishmaniose	279, 410, 487
Leite humano	157
Leptina	554
Linguagem	019, 070, 132, 215, 308
Lipoatrofia facial	355
Lipodistrofia	355
Locomoção	086
Lúdico, Ludoterapia	088, 210, 303, 449
Luto	437
Macrossomia fetal	189
Mãe canguru	354, 515
Mãe	027, 123, 170, 201, 354, 364, 515
Maratona	052, 054
Marcha	085, 086, 113
Massagem	426
Mastigação	107
Matriciamento	485, 503
Maustratos	178, 226
Medição da dor	200
Medida antropométrica do polegar	068
Medula óssea	064
Memória motora	076
Meninas	108
Meninos	026, 210
Menopausa	014
Merenda escolar	071
Metabolismo basal	536
Micronutrientes	015
Mídia	311
Mielomeningocele	214, 256, 384
Mortalidade	078, 242, 280, 463
Mucopolissacaridose	296
Mulher	222, 354, 515, 551
Musculo esquelético	543
Músculos mastigatórios	116
Narrativas	143, 185, 222, 325, 373, 511, 561
Nefropatias	534
Negligência	290
Neonatal	407, 455, 500, 548
Neoplasias	411
Neurociência	307
Neurocirurgia	060
Neurocomportamental	567
Neuropediatria	060
Neuropsicologia	095, 096, 215, 289
Neurorreabilitação	147
Neuro-Sensórios-Motores	146
Neuroticismo	282, 567
Notificação	124, 178
Nutrição	019, 028, 098, 160, 161, 476, 499, 537, 538, 549, 559, 576
Obesidade infantil	241
Obesidade na adolescência	207
Obesidade	039, 073, 074, 161, 166, 191, 208, 209, 246, 284, 347, 408, 409, 412, 438, 439, 440, 444, 445, 446, 554
Objetivos de vida	547
Odontopediatria	058
Oncologia pediátrica	518
Onfalocele	257
Ortopédicos	538
Ossificação	055
Osteogênese imperfeita	056
Osteoporose	037
Otorrinolaringologia	050
Papanicolau	057
Paralisia cerebral	001, 086, 113, 116, 199, 201, 375, 388, 391, 407
Parâmetros têmporo-espaciais	085
Parentalidade	506
Parto	062, 094, 366, 413
Paternidade	108, 168, 169
Pediatria	100, 129, 151, 156, 295, 317, 318, 319, 327, 339, 340, 341, 343, 494, 534, 537, 538, 539, 565
Percepção das Adolescentes	467
Percepção háptica	084
Percepção nas crianças	084
Perda auditiva	251
Perfil de saúde	205, 247, 263, 465
Perfil epidemiológico	318, 341, 383
Perfil nutricional	202, 204
Perímetro abdominal	380
Perspectiva dos universitários	221
Perspectiva evolucionista	035
Perspectiva masculina	180
Peso ao nascer	445
Pesquisa metodológica	569
Pesquisa qualitativa	569
Planejamento de cidades	074
Planejamento familiar	063
Políticas públicas	072, 184, 304
População rural	410
Pós-operatório	434
Pré-escolar	020, 073, 074, 281, 282, 427, 453, 576
Prematuro	008, 010, 018, 024, 029, 249, 273, 293, 389, 458, 477, 535, 546, 572

TEMA	RESUMO
Pré-operatório	434
Pressão arterial	167, 408, 446, 528
Profissionais da saúde	151, 178, 244, 339
Profissionais do sexo	288
Programa multimídia	082
Programa Nacional de Alimentação Escolar	071
Programa Saúde da Família	061, 122, 181, 530
Programas Sociais	013
Promoção da saúde	005, 007, 175,192, 197, 253, 256, 260, 275, 283, 285, 346, 429, 580, 581
Propaganda alimentícia	101
Prostituição	288
Protagonismo	065, 066
Proteína C-reativa	408
Psicologia	006, 021, 362, 377, 434, 437
Psicomotricidade	388, 389, 390, 427
Psicosocial	551
Psicoterapia	370, 374, 437, 508, 512, 535, 539, 546, 566, 571, 572, 574
Psiquiatria	091, 092
Puberdade	252
Puericultura	211, 224, 397, 447
Puérperas	194
Pugilistas	045
Punção de calcâneo	255
Punção de cateter	518
Qualidade de vida	007, 025, 037, 055, 056, 186, 300, 335, 530, 534
Qualidade microbiológica	157
Ratos	540, 542
Reabilitação neuropsicológica	096
Recém-nascido	029, 030, 036, 096, 099, 100, 138, 141, 188, 200, 217, 239, 247, 248, 255, 257, 258, 367, 458, 466, 535, 536, 539, 546, 553, 572
Recreação	425
Rede de significações	288
Redes sociais	149, 228
Reprodutibilidade inter e intra-observador	002
Resiliência	013
Resistência insulínica	409
Resposta à Intervenção	103
Revisão Integrativa	496
Sarcoma de Kaposi	406
Saúde bucal	040, 382, 470
Saúde coletiva	190, 362
Saúde da criança	077, 106, 117, 121, 122, 123, 127, 158, 174, 175, 198, 204, 213, 218, 269, 331, 332, 365, 386, 396, 397, 431, 435, 436, 444, 446, 454, 465, 537, 538, 548, 549, 560, 580
Saúde da família	158, 563
Saúde da mulher	366, 577
Saúde do adolescente	174, 206, 259, 264, 283, 285, 401, 403, 431, 436, 444, 446, 464, 469, 470
Saúde do idoso	028, 287
Saúde mental	091, 092, 114, 142, 461, 514, 575
Saúde ocular	005, 030, 145, 544
Saúde pública	374, 512, 577
Saúde reprodutiva	291
Segurança	237
Sentimentos	454
Sepsis	536
Serviço de alimentação escolar	559
Serviços de saúde	548
Sexualidade	072, 190, 243, 250, 253, 315, 321, 344, 352, 491, 551, 552, 558
Shantala	032
Sífilis congênita	192, 456
Sigilo profissional	464
Síndrome de Cushing	102
Síndrome de down	032, 070, 076, 081, 232, 268, 333, 334, 338, 390, 394, 395, 481
Síndrome de Edwards	495
Síndrome de Guillain Barré	125
Síndrome Freeman-Sheldon	564
Síndrome metabólica	412, 439, 440, 444
Síndrome nefrótica	067, 126
Sistema cardiovascular	041
Sistema nervoso autônomo	540, 542
Sistema nervoso parassimpático	540, 452
Sistema nervoso simpático	540, 542
Sistema prisional	309
Sistema sensório-motor oral	355
SISVAN Web	301
Sobrepeso	073, 074, 161, 207
Socialização	019, 282, 567
Sociedade de consumo	549
Sofrimento	325
Somatotipo	299
Sono	353
Subjetividade	310, 354, 515
Substâncias psicoativas	104

TEMA	RESUMO
Suicídio	115
Suporte familiar	093
Suporte social	212
Surfactante	500, 553, 572
SUS	327
Tarefa de Fitts	084
Tecnologias	231, 330, 491
Televisão	101, 549
Temperatura corporal	460
Tempo de permanência hospitalar	091
Terapeutas	371, 509
Terapia intensiva	111, 239, 328, 330, 353, 273, 455, 458, 460, 470, 533
Terapia intravenosa	224
Terapia ocupacional	134, 136, 203, 306, 426, 427, 428, 429, 502, 505
Terapia por exercício	039
Terapia visual	147
Terapias complementares	059
Termorregulação	217
Teses eletrônicas	431
Teste de percepção temática infantil	108
Teste de Stroop	233
Teste de Trilhas	233
Teste de Wisconsin	233
Toque terapêutico	328
Tornozelo	053
Toxina botulínica tipo A	113
Toxomania	112
Traição amorosa	325
Transexualidade	378
Transplante	064, 406
Transportes	463
Transtorno alimentar	230
Transtorno de aprendizagem não verbal	473, 474
Transtorno de identidade de gênero	378
Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade	031
Transtornos mentais	093
Tratamentos	021, 284, 441, 462
Trauma cranioencefálico	276
Trombose venosa	067
Urgência e emergência	248, 249, 532
Vacinação	170, 198, 364
Ventilação mecânica	129
Videogame	076
Vigilância nutricional	398
Vínculo mãe-filho	562
Violência contra adolescentes	503
Violência contra crianças	503
Violência doméstica	128, 152, 153, 503
Violência intrafamiliar	290, 484
Violência sexual	016, 443, 514, 577
Violência	087, 106, 124, 142, 226, 228, 345, 348, 393, 436, 450, 454, 503
Vitamina A	015
Vulnerabilidade	013, 424, 429
Zinco	015

III CISCA - ÍNDICE REMISSIVO DOS AUTORES

AUTOR	RESUMO
Abdala, C.A.	420, 421
Abdallah, A.M.	032
Abduch, C.	522, 523
Abrão, A.C.F.V.	360, 361
Abreu, C.L.G.	424, 425, 426, 427, 428, 429
Abreu, L.C.	011, 016, 023, 039, 040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 050, 051, 052, 053, 054, 268, 337, 355, 413, 442, 443, 514, 528, 529, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 553, 568, 571, 572, 574, 577
Aguilar, C.C.	068
Aires, J.S.	466
Albertoni, L.C.	033, 399, 569
Albieri, L.	100
Albuquerque, C.M.	217, 218, 219, 365, 366
Albuquerque, E.D.	132, 308
Albuquerque, E.N.	377, 423, 433, 434, 437, 464, 469
Albuquerque, N.G.	348
Albuquerque, R.C.	030
Albuquerque, S.G.B.	151, 339
Alcântara, K.L.	196, 197, 198, 229, 230, 242, 243, 244
Aldrighi, J.M.	014
Alencar, G.P.	484
Alencar, M.C.	193, 223, 224, 225
Alexandre, H.G.	419, 420, 421
Almeida, A.B.	102, 125, 126, 127
Almeida, A.C.	299, 300
Almeida, F.A.	077
Almeida, G.M.	336, 525, 526, 527
Almeida, L.G.	533, 534
Almeida, L.K.G.	401
Almeida, L.R.S.	515
Almeida, L.S.	248, 255, 258, 283, 328, 329, 330
Almeida, M.A.B.	174, 175
Almeida, M.D.	457
Almeida, N.R.	196, 229, 230, 244
Almeida, P.C.	402
Almeida, R.P.	103
Almeida, S.A.	365, 366, 453
Almeida, S.K.R.	376, 462, 472
Almeida, S.S.	093
Almeida, V.L.	489
Almohalha, L.	134, 135, 136, 502, 505
Alves, A.C.P.	491
Alves, A.M.S.	478
Alves, C.F.A.	189
Alves, E.G.R.	032
Alves, J.S.M.	129
Alves, L.D.	251, 252, 253, 260, 261, 262
Alves, M.H.I.	290, 461
Alves, M.M.	315, 321
Alves-Silva, J.D.	286, 287
Amaral, A.S.	171
Amaral, M.P.	441
Américo, L.G.	093
Amorim, D.U.	458
Amorim, S.D.	445
Andrade, A.B.R.	387, 410, 449
Andrade, E.P.	299
Andrade, G.C.S.	460
Andrade, I.S.	217, 218, 219, 365, 366, 367, 453
Andrade, L.C.O.	466
Andrade, L.Z.C.	162, 163, 164, 165
Andrade, S.C.	028
Andreoni, S.	530
Anjos Neta, M.	270, 274, 291
Anjos, M.N.	292
Antonio, I.P.	016
Aoki, F.C.O.S.	078
Aquino, P.S.	192, 194
Aragão, A.S.	400
Araki, C.M.	076
Araújo Filho, E.I.	315, 321, 323, 324, 357, 358, 359, 582
Araújo Junior, M.A.	315, 321, 323, 324, 357, 358, 359, 582
Araújo, C.E.R.	179, 180
Araújo, G.S.	286
Araújo, I.A.	168, 169, 170
Araújo, J.M.	131, 150, 230, 250
Araújo, L.B.	457, 458
Araújo, N.L.	320, 332, 350, 363, 422, 475
Araújo, P.P.C.	544
Araujo, R.T.	337, 568
Araújo, S.D.T.	082
Araújo, T.L.	330
Araújo, T.M.	279
Araújo, T.S.	110, 131, 150, 216, 250, 254
Araújo, Y.B.	125, 501
Arcanjo, G.V.	196, 244, 313, 314
Arroxelas, R.D.	479, 482
Asakura, L.	360, 361
Ashkenazi, C.	336, 527
Ashkenazi, F.S.	336
Avelino, A.P.	301

AUTOR	RESUMO
Avelino, G.F.	157
Azevedo, D.V.	079
Azevedo, E.T.	245
Azevedo, J.E.C.	398
Azevedo, L.B.	445
Azzalis, L.A.	032
Badaró, A.F.V.	386
Bago, P.A.	451
Balbino, A.C.	247, 248, 249
Baracat, E.C.	524, 525, 526, 527
Barbieri, V.	108, 109, 208
Barbosa, C.P.	577
Barbosa, G.A.	088
Barbosa, I.M.	323, 324, 357, 359
Barbosa, K.C.	032
Barbosa, L.N.F.	377, 423, 433, 464, 469
Barbosa, V.M.	018
Barbosa, W.L.T.	553
Barrero, C.A.L.	284
Barros, L.M.	138, 139, 140, 141, 193, 223, 224, 225, 237, 238, 239, 279, 280
Barros, M.O.	057
Barros, T.S.	403
Barroso, M.M.	254
Barroso, R.H.	254
Barroso, V.H.	202
Bastos, I.	575
Bastos, M.S.F.	310, 311
Bastos, R.S.	202
Batista, A.X.	215, 233, 234, 235
Batista, C.G.	070
Batista, M.O.R.	457, 458
Batista, S.B.	493, 494
Belangero, V.M.S.	067
Bello, R.	375, 479, 480, 481, 482
Beltrame, T.S.	024
Beltrão, B.A.	165, 166, 167
Benevides, J.L.	184, 283, 285
Bentes, J.C.	335
Bento, M.C.C.	023
Bernardo, E.B.R.	231
Bertoli, C.J.	504, 538
Bertolino Neto, M.	575
Bertoni, B.G.L.	566
Beserra, G.C.	402
Beserra, S.T.F.	401, 402
Bezerra, D.	347
Bezerra, D.F.	207
Bezerra, I.F.D.	269, 270, 271, 274, 396, 417, 418, 483
Bezerra, K.C.	173, 174, 175, 176, 231
Bezerra, K.E.C.	313, 314
Bezerra, L.L.A.L.	393, 453, 454
Bezerra, M.M.M.	222
Bezerra, M.O.H.	316, 368
Bezerra, M.S.	278
Bezerra, M.S.L.	230, 251, 252, 253, 260, 261, 262
Bianchini, J.A.A.	284
Bichuette, M.P.	094
Bicudo, I.M.P.	007
Bispo, G.M.B.	471, 484, 489, 490, 491, 492
Bofi, T.C.	388, 389, 390, 391, 392
Bohn, N.P.	419
Bolsoni-Silva, A.T.	010
Bonates, L.A.M.	196, 229, 244
Bontempo, K.S.	426, 427
Bootsma, R.	084
Boratto, V.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Borba, R.I.H.	211, 212
Bordim, R.A.	347
Borges, L.C.	179
Bortolato, C.	405
Boscolo, R.	473, 483
Botarelli, F.R.	276
Bouères, I.B.C.	145, 146, 147
Bousso, R.S.	298
Bozelli, F.A.N.	520
Braccialli, L.M.P.	001
Braga, A.K.P.	020
Braga, D.A.P.	144
Braga, E.S.	370, 371, 508, 509
Braga, I.B.	185, 325, 563
Braga, I.F.	149
Braga, V.A.B.	114, 115, 117
Brandão, A.J.S.	307
Brandão, P.G.C.	455
Brasileiro, G.M.V.	457
Brasileiro, R.S.F.	196, 229, 244
Braz, A.	334
Brêtas, J.R.S.	362
Briesemeister, M.	116
Brito, A.L.S.	175, 176
Brito, G.N.O.	215, 233, 234, 235, 281, 282, 567
Brito, I.P.	473, 474
Brito, J.O.	239
Brito, K.M.F.	269, 270, 274
Brunello, M.I.B.	306
Bruniera, F.R.	347
Bruno, P.A.M.	167

AUTOR	RESUMO
Buiati, P.C.	426, 427
Bussons, A.C.C.	419
Cabral, R.L.	401, 402, 414, 415, 416, 456, 457
Caetano, J.A.	138, 139, 140, 141, 223, 224, 237, 238, 279, 280
Caetano, L.O.	378
Cafersan, C.S.	062, 063, 064
Caldini, L.N.	193, 225
Calvo, F.	526
Câmara, S.C.	414, 416, 456, 457, 458
Cambraia, R.P.	019
Campanholo, C.B.	050
Campanholo, M.A.T.	050
Campero, P.K.N.	435, 436
Campos, J.S.	477, 478
Campos, M.T.A.	286
Camurça, M.N.S.	194
Candelaria, G.T.P.	067
Cândido, K.A.F.	148, 227
Canguçu, J.F.	452
Cano, M.A.T.	094, 352
Cano, T.	528, 529
Capelli, J.C.S.	448
Capellini, S.A.	012, 031
Capistrano, B.A.B.	174, 176
Capitão, P.S.	207, 528, 529
Carbone, R.M.	519
Cardona, N.C.	560, 580, 581
Cardoso, A.A.	018
Cardoso, A.C.V.	455
Cardoso, A.S.	408, 409, 438, 439, 440, 444, 445, 446
Cardoso, J.L.	486
Cardoso, M.A.A.C.	408, 409, 412, 440
Cardoso, M.H.	031
Cardoso, M.V.L.M.L.	199, 200, 201, 248, 249, 255, 256, 257, 258, 266, 328, 329, 330
Cardoso, R.B.	431
Carlos, D.M.	128, 152, 153
Carmignoli, K.G.	483
Carneiro Junior, N.	013
Carneiro, A.M.M.A.	349
Carneiro, L.M.R.	168, 169, 170
Carolino, I.D.R.	284
Carone, R.	503
Carrasco, A.E.A.B.	462
Carvalho, A.C.	388, 389, 390, 391, 392
Carvalho, A.F.	478
Carvalho, A.L.S.	280
Carvalho, A.O.	137
Carvalho, C.E.C.	300
Carvalho, E.S.	320, 350, 475
Carvalho, F.A.	138, 139, 140, 141, 223, 224
Carvalho, G.	429
Carvalho, I.V.R.L.	316, 364
Carvalho, L.D.	316, 369
Carvalho, M.	299
Carvalho, M.F.	316, 369, 422, 475
Carvalho, M.G.B.	128, 400
Carvalho, R.B.N.	369
Carvalho, S.	191
Carvalho, S.M.R.	001
Carvalho, T.	268
Carvalho, T.D.	032, 039, 528, 529, 535, 536, 539, 543, 545, 546
Carvalho, V.B.	219
Castanho, M.M.	384
Castro, G.C.	331, 363, 364, 368
Castro, K.L.	493, 494, 516, 517, 518
Castro, M.C.G.	203, 204
Castro, M.L.	104
Castro, N.B.	162, 163, 164
Castro, R.C.M.B.	171
Castro, R.F.	187, 265, 565
Castro, S.M.V.	079
Catunda, B.J.J.	219
Catunda, H.L.O.	231
Cavalcante, A.R.L.	407
Cavalcante, C.A.A.	156, 318, 340, 341, 342, 348
Cavalcante, L.S.	458
Cavalcante, M.L.	477
Cavalcante, P.M.	251, 252, 253, 260, 261, 262
Cavalcanti, M.B.C.	360, 361
Cavenaghi, B.G.R.	306, 376, 384, 395
Cecílio, M.S.	288, 506
Centurion, N.B.	288
Cervato-Mancuso, A.M.	028
Cezario, K.G.	121, 122, 123
Chagas, P.S.C.	085, 086
Chaim, G.F.	347
Chaves, C.D.P.	251, 252, 253, 260, 261, 262
Chaves, D.B.R.	162, 163, 164, 165, 166, 167
Chaves, F.G.V.	402
Chaves, V.S.R.P.	373, 511
Chiari, B.M.	033, 399, 569
Chung, A.M.S.	289
Cipriano, M.A.B.	199, 200, 214, 256, 257, 266
Cocco, V.M.	386
Coelho, A.R.	003
Coelho, C.F.	357, 582
Coelho, H.M.M.	503

AUTOR	RESUMO
Coelho, L.C.	360, 361
Coelho, M.	300
Coelho, M.M.F.	401, 402, 403, 414, 415, 416, 456
Coelho, T.T.G.	291, 292, 293
Colares Neto, G.P.	384
Colares, V.	464, 469
Collet, N.	075, 102, 125, 126, 127, 501
Comassetto, V.B.	061
Conchão, S.	013
Copetti, J.	177, 246, 272, 356, 513
Cordeiro, D.M.	378
Cordeiro, F.A.	236
Cordeiro, L.A.M.	236
Cordeiro, S.M.	236
Cordeiro, T.M.V.	120
Corrêa, E.R.	009
Correia, E.R.G.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Correia, L.T.A.	294
Correia, R.C.B.	030
Cortez, L.R.	269, 271 292, 293, 295
Costa, A.C.S.	497, 498, 499
Costa, A.L.R.R.	477
Costa, A.P.B.M.	029
Costa, C.B.	403
Costa, D.A.R.S.	205, 206, 259, 263, 264
Costa, D.C.S.C.	295
Costa, D.V.S.	174, 176
Costa, E.B.C.	143, 185, 325, 561, 562, 563
Costa, F.C.H.	232, 240, 245, 299, 300
Costa, J.A.	397
Costa, J.D.	134
Costa, J.K.L.	493, 494, 516, 517, 518
Costa, M.C.C.	555
Costa, M.C.M.D.R.	273, 274, 291, 293, 295
Costa, M.G.	207
Costa, M.M.N.	205, 206, 259, 263, 264
Costa, M.W.	232, 240
Costa, M.Z.F.	406, 407, 447, 465
Costa, P.F.	050
Costa, P.L.R.	477
Costa, P.R.F.	040, 041, 042, 577
Costa, R.H.S.	273, 460
Costa, S.C.	110, 131, 150, 216, 250, 254
Costa, T.A.	422
Coutinho, R.G.	173
Coutinho, S.E.D.	126
Covic, A.N.	405
Cruz, A.F.	507
Cruz, G.V.S.F.	381, 382, 383
Cruz, R.M.C.	035
Cubos, D.	062, 063, 064
Cuenca, A.M.B.	549
Cunha, A.L.C.	188, 189, 190
Cunha, L.G.P.	138, 139, 140, 141
Cussiol, A.J.R.	404
Custódio, I.L.	250
Daher, S.S.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Dalarmelino, B.B.	337, 568
D'Alencar, E.R.	110, 131, 150, 216
Damasceno, I.Z.S.	417, 418, 483
Dambros, D.D.	177, 246, 272
Dantas, D.G.L.	241, 276, 296, 303
Dantas, D.M.	475
Dantas, D.V.	241
Dantas, P.A.	273, 460
Dantas, R.A.N.	241
Dantas, S.	278
Dantas, S.F.	193, 194, 225, 279, 280
Dantas, S.G.	396
Dártora, N.M.P.A.	576
D'Assumção, C.F.	423
Dativo, V.L.M.	125
David, F.L.	556, 557, 558
Davim, R.M.B.	291
De Conti, M.H.S.	204
De Marco, A.	202
De Vitta, A.	203, 204
De Vitta, F.C.F.	204
Deconti Junior, R.	451
Delecrode, C.R.	455
Demarzo, M.M.P.	530
Deus, Z.L.C.	069
Di Stefano, V.C.A.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Dias, A.C.	347
Dias, A.M.	396
Dias, C.F.	036, 038
Dias, N.R.	468
Dias, S.	503
Dias, T.M.	386
Diniz, D.B.	079
Diniz, H.	215
Diniz, S.A.N.	198, 242
Dodt, R.C.M.	171, 466
Doescher, A.M.L.	551, 552
Dourado, J.E.	077
Drezett, J.	016, 354, 413, 442, 443, 514
Duailibe, F.T.	069

AUTOR	RESUMO
Duarte, M.	333, 334, 338
Duarte, M.C.	297
Dumith, S.C.	573
Dutra, R.	050
Ebner, C.	298
Echeverria, A.	377
Emerich, D.R.	021
Enfermeiro, J.V.S.	532
Escobar, E.A.	531, 533, 534
Escosteguy, N.	027
Escoto, D.F.	272
Espinha, D.C.M.	495, 496
Espósito, V.H.C.	353
Esteves, M.R.	128, 228
Evangelista, C.M.N.	456
Exposto, C.A.	395
Façanha, M.C.	174, 175, 176
Fachini, N.	570, 579
Falcão, R.T.S.	555
Faria, S.F.	424
Farias, F.C.	030
Farias, K.J.S.	430
Farias, L.M.F.	255
Farias, R.P.F.	516, 517, 518
Favaris, F.	299
Fávero, P.	524, 525
Feferbaum, R.	536
Feitosa Junior, A.V.A.	476
Feitosa, A.C.L.	279
Félix, A.M.	230
Félix, D.P.	123
Félix, V.F.	478
Felizardo, M.J.A.	181, 182, 183, 226
Fernandes, A.O.	017
Fernandes, A.P.P.	106
Fernandes, D.	448
Fernandes, G.T.	196, 229, 230, 244
Fernandes, L.L.	487, 488
Fernandes, L.R.	564
Fernandes, L.S.	522, 523, 527
Fernandes, M.A.M.	062, 063, 064
Fernandes, R.G.	381
Fernandes, R.M.M.	373, 511
Fernandes, S.G.	379
Fernandes, V.J.J.	319
Ferreira, A.G.N.	197, 243
Ferreira, A.M.V.	171, 323, 359
Ferreira, A.P.A.	030
Ferreira, C.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 050, 052, 053, 054, 540, 542
Ferreira, C.A.A.	232, 240, 245, 299, 300
Ferreira, F.L.	155
Ferreira, F.M.	528, 529
Ferreira, G.E.	497, 498, 499
Ferreira, H.N.C.	297
Ferreira, K.G.	471, 491
Ferreira, M.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 052, 053, 054
Ferreira, M.L.	471, 491
Ferreira, M.L.A.	143, 185, 325, 561, 562, 563
Ferreira, P.C.	504
Ferreira, R.B.S.	344, 345, 346
Ferriani, M.G.B.C.	152, 153
Ferriani, M.G.C.	087, 228
Figueiredo, A.I.	386
Figueiredo, G.L.A.	452
Figueiredo, I.D.T.	456
Figueiredo, J.V.	137
Figueiredo, P.R.P.	084, 086
Figueiredo, T.R.	386
Fiorotto, S.M.	288
Fisberg, M.	404
Florido, C.M.	385, 395, 462
Florindo, A.A.	195
Foinquinos, D.	377
Folmer, V.	177, 246, 272, 356, 513
Fonseca, A.L.A.	032
Fonseca, A.S.M.	151, 339
Fonseca, F.L.A.	032
Fonseca, M.J.M.	297
Fonseca, P.G.B.	377, 464, 469
Fonseca, S.T.	084, 086
Fontanelli, T.C.	404
Fonte, M.L.	377
Fontenele, F.C.	257
Fontoura, F.C.	249, 256, 257, 258, 266
Formiga, C.K.M.R.	020
Forte, B.P.	194
Forte, R.M.O.	457
França, C.C.R.	382
França, I.S.X.	440
Francelino, M.V.	414, 456
Franco, A.C.	403
Franco, K.B.	174, 175
Franco, T.L.B.	236
Frazão, A.	398
Frederico, A.	523
Freire, C.C.	404, 405
Freire, E.M.R.	148, 227
Freire, I.L.S.	156, 340
Freire, S.C.	404
Freitas Júnior, R.A.	312

AUTOR	RESUMO
Freitas, A.B.S.	476
Freitas, B.R.	524, 525
Freitas, D.K.V.	129
Freitas, D.T.	283, 285
Freitas, L.V.	313, 314
Freitas, R.C.	174, 175
Freitas, R.G.B.O.N.	118, 119, 120
Freitas, R.M.	369
Freitas, R.M.R.	555
Frônio, J.S.	003
Fronza, V.L.	386
Frota, M.A.	217, 218, 219, 365, 366, 367, 393, 453
Furtado, L.S.	335
Gabanini, A.N.	473, 474
Gadêlha, L.M.H.	456
Gagliardo, H.G.R.G.	030
Gaíva, M.A.M.	009
Galdino, L.	310
Galiza, L.E.	143, 185, 325, 561, 562, 563
Gallo, P.R.	539, 546, 547, 549
Galvão, M.T.G.	256, 582
Gama, M.E.A.	008
Garcia, C.A.	560, 580, 581
Garcia, H.S.	028
Garcia, L.	404
Gatti, M.A.N.	204
Gebrim, L.H.	514
Genre, J.	430
Gentile, C.C	443
Gerbasi, A.B.	068, 554
Gerbelli, S.M.	370, 371, 372, 483, 508, 509, 510
Germano, G.D.	031
Gervasio, S.M.D.	088
Giglio, J.S.	374, 512
Giori, P.	299
Goellner, M.B.	362
Goés, F.	273
Goés, F.S.N.	460
Gomes, A.L.A	323, 324, 359
Gomes, A.S.	314
Gomes, C.F.	376, 384, 385, 394, 395, 417, 418, 462, 472, 473, 474, 483
Gomes, C.R.	376, 472
Gomes, I.B.	433
Gomes, I.L.V.	454
Gomes, M.R.	050
Gomes, T.M.	102
Gonçales, M.B.	057
Gonçalves, A.B.	320, 350
Gonçalves, A.C.C.R.	039, 528, 529, 535, 536, 539, 543, 545, 546
Gonçalves, H.	011
Gonçalves, L.R.	433
Gonçalves, R.A.	039
Gonçalves, R.A.S.	543
Gondim, H.M.F.	349
Gonzaga, N.C.	408, 409, 438, 439, 440, 444, 445, 446
Goulart, B.N.G.	033
Gouvea, K.B.	267, 322
Graças, L. A.	003
Graciano, T.H.C.	493, 494
Grandin, A.B.	070
Grando, A.C.D.A.	386
Grecco, M.S.	419, 420, 421
Greguol, M.	025, 089
Grinfeld, S.	464, 469
Grossklaus, D.A.	104
Gubert, F.A.	197, 243, 285, 313, 314
Guedes, M.V.C.	401, 402
Guedes, P.C.W.	423
Guedes, Z.C.F.	107
Guerra, S.M.	474
Guerra, T.M.	493, 494, 516, 517, 518
Guimarães, E.A.	375, 479, 480, 481, 482
Gurgel, E.P.P.	358
Gurgel, S.S.	184, 283, 285
Gusmão, L.D.	344, 345, 346
Halpern, R.	573
Hazime, H.O.	029
Hermida, R.P.M.	526
Herrero, D.	011, 571, 574
Hippler, A.	386
Hirakuri, L.A.	576
Holanda, A.N.S.	407
Holanda, G.F.	582
Iamazumi, C.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Iatallese, G.C.S.	384, 473, 474
Imaizumi, C.	540
Inácio, I.S.	179, 180
Inácio, K.L.	099, 100, 155, 432
Interdonato, G.C.	025, 089
Issa, C.X.E.	159, 160, 161
Jacob, C.M.A.	536
Jacob, E.	411
Januário, B.L.	098, 101, 550
Jesus, J.K.F.	061
Jesus, R.	300
Johnen, G.	050

AUTOR	RESUMO
Jordão, R.R.	503
Joventino, E.S.	173, 465, 466
Juliano, Y.	413
Julien, I.F.	519
Junqueira, L.	016
Junqueira, V.B.C.	032
Kanaguchi, G.	347
Karam, K.	573
Kataoka, M.C.	379
Kerr, J.M.S.	336, 522, 524, 525, 526, 527
Kinoshita, A.N.	486
Klein, M.	397
Kluczynik, C.E.N.	445
Kozasa, E.H.	530
Krebs, V.L.J.	029
Kruse, J.	154
Kruse, J.L.	099, 432
Kurobe, F.C.	442, 443
Lamy Filho, F.	008
Lamy, Z.C.	008
Lanci, K.P.	161
Lanes, D.V.C.	356, 513
Lanes, K.G.	356, 513
Lara, S.	177, 246, 272
Lavrini, P.	068, 071, 554
Lazarini, C.A.	455
Lázaro, A.R.	135
Lazaro, S.M.D.	524
Leal, A.A.F.	412
Leal, A.C.	336, 519, 523, 524
Leandro, T.A.	164, 165, 166, 167
Leão, A.M.C.	551, 552
Lédio, M.F.	471, 491
Lefèvre, A.M.C.	082, 569
Lefèvre, F.	082, 569
Leite, E.P.R.C.	148, 236
Leite, G.C.S.	576
Leite, J.T.	128, 152, 153, 228
Leite, R.C.B.	435, 436
Lélis, A.L.P.A.	199, 200, 201, 214, 256, 266
Lemos, A.C.	424
Lemos, A.M.	115, 117
Leone, C.	034, 504, 536, 537, 538, 539, 546, 547, 572
Leonelli, L.B.	530
Lessa, A.C.	019
Lima, A.C.V.M.S.	030
Lima, A.G.M.	145, 146, 147
Lima, A.I.F.	313, 314
Lima, A.T.	476
Lima, B.R.	360
Lima, B.S.S.	497, 498, 499
Lima, E.A.M.	023
Lima, E.S.S.	406, 407, 447
Lima, F.E.T.	150, 184, 216, 230, 247, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 278, 283, 285
Lima, H.P.	114, 115, 117
Lima, L.H.O.	069, 320, 331, 332, 350, 363, 364, 368, 369, 422, 475, 555
Lima, M.M.R.	110, 250
Lima, M.S.	097
Lima, R.A.G.	496
Lima, R.C.	354, 442
Lima, R.F.S.	363, 364
Lima, R.H.C.	415
Lima, R.P.	131, 150, 250
Lima, S.F.	324
Lins, E.B.	503
Liporaci, M.G.S.	288
Lira, A.S.	130
Lira, N.A.S.	497
Lisboa, C.B.	497, 498, 499
Loiola Neto, I.R.	516, 517, 518
Lopes, B.A.M.	370, 371, 372, 508, 509, 510
Lopes, E.M.	369
Lopes, M.L.L.A.	179, 180
Lopes, M.V.O.	162, 163, 164, 165, 555
Lopes, R.M.S.	382
Lourenço, A.A.	425
Lucion, M.K.	027
Luiz, R.R.	448
Luna, I.T.	110, 168, 169, 170, 198, 216, 313, 315, 321, 323, 357, 359
Luna, R.T.	488
Luz, L.M.A.	316, 320, 331, 350, 422, 475
Luz, N.D.	316, 331
Luz, W.A.	316, 332, 364
Macarini, S.M.	006
Macedo Junior, H.	016, 514, 537
Macedo, C.H.P.F.	463
Macedo, D.S.M.	435, 436
Macedo, M.C.L.	394, 395, 462, 472
Macedo, M.L.A.F.	156, 318, 340, 341, 342, 348, 349
Macedo, S.M.	403
Machado, A.C.	012
Machado, B.B.G.	217, 218
Machado, E.H.S.	034
Machado, F.A.S.	491
Machado, M.M.T.	123
Machado, P.R.L.	211, 212, 213, 430
Machado, T.C.	538, 547
Machado, V.	091, 092
Machado, W.S.	267, 322

AUTOR	RESUMO
Mafra, T.D.	381
Magalhães, A.	232, 240
Magalhães, A.G.	297
Magalhães, C.M.C.	004
Magalhães, F.J.	278, 358
Magalhães, J.R.F.	344, 345, 346
Magalhães, L.C.	018
Magalhães, L.F.B.	363, 368
Magalhães, N.A.L.	231, 247
Magalhães, P.	377
Magalhães, P.T.	076
Magela, M.F.	230, 251, 252, 253, 260, 261, 262
Maia, A.C.C.	493, 494
Maia, A.P.S.	120
Maia, E.B.S.	212
Maia, E.M.C.	430
Maia, J.A.	365
Maia, R.	299
Mainetti, M.A.	483
Mainetti, M.C.	473, 474, 483
Maistro, L.C.	071
Mancini, M.C.	084, 085, 086
Manfroi, E.C.	006
Manna, R.G.B.	351
Mantovani, M.F.	061
Marcelo, M.	375, 479, 480, 481, 482
Marchese, D.M.A.	564, 566
Marinho, C.E.S.	500
Marinho, J.K.	175, 176
Marins, S.S.	073, 074
Mariz, L.S.	445
Marques, A.K.M.C.	129
Marques, A.R.	411
Marques, C.C.	179, 180
Marques, C.S.M.	166
Marques, E.A.	180
Marques, J.F.	294, 302, 305
Marques, N.	378
Marques, S.F.	471, 491
Marques, S.M.	227, 507
Marques, T.B.	423
Marta, I.E.R.	397
Martinello, M.	113, 116
Martins, A.J.F.	110
Martins, A.K.L.	313, 314
Martins, E.M.C.S.	217, 218, 219, 365, 366, 367
Martins, F.G	251, 252, 253, 260, 261, 262
Martins, K.C.C.	528, 529
Martins, K.Q.	271, 273, 291, 292
Martins, L.C.	541
Martins, L.K.B.U.	376, 385, 394
Martins, M.C.	192, 367
Martins, P.P.	134
Martuci, R.R.	088
Matias, E.O.	247, 248, 251, 252, 253, 260, 261, 262
Matias, L.V.R.	471, 491
Matias, M.L.	514
Matijasevich, A.	573
Matos, D.P.M.	278
Matos, G.H.P.	381
Matos, M.R.T.	079
Matsumoto, R.H.S.	547
Máximo, N.F.C.	278
Mazza, V.A.	061, 106
Medeiros, A.M.	186, 187, 265, 565
Medeiros, C.C.M.	408, 409, 412, 438, 439, 440, 444, 445, 446
Medeiros, D.	451
Medeiros, D.R.M.	291, 292, 293
Medeiros, L.S.	319, 396
Medeiros, M.S.M.F.	269, 270, 271
Medeiros, R.A.	241
Medeiros, S.L.V.	270, 271, 274, 292, 293, 295, 297
Meireles, W.W.S.	174, 175
Mello, D.F.	128, 158, 220
Mello, V.M.O.	521
Melo, A.P.P.	084
Melo, B.M.	251, 252, 253, 260, 261, 262
Melo, C.P.	397
Melo, F.S.O.	172
Melo, G.M.	199, 200
Melo, L.G.	299
Melo, M.C.B.	377, 464, 469
Melo, T.F.V.	460
Mendes, A.C.L.	269, 270, 271, 274, 396, 398,
Mendes, A.N.L.	398
Mendes, C.R.S.	175, 176
Mendes, I.C.	231
Mendes, L.J.	134
Mendes, L.T.B	107
Mendes, T.	394
Mendes, T.P.L.	495
Mendes, T.S.	384, 385, 472
Mendonça, A.E.O.	241, 296, 303
Mendonça, L.B.A.	138, 139, 140, 141
Mendonça, M.E.S.	288
Menezes, L.R.	315, 321, 323, 324, 357, 358, 359, 582
Menêzes, T.B.	291, 292, 293, 295

Mesquita, J.S. 196, 197, 198, 229, 242, 243, 244
Miranda, K.C.L. 401, 403
Miranda, M.C. 103
Mishima-Gomes, F.K.T. 108, 109, 208, 209, 210
Miyaji, P.E.F. 370, 371, 372, 508, 509, 510
Miyazi, M.C.V. 420
Molina, L. 337, 568
Montalto, J.T. 526, 527
Monteiro, A.I. 275, 349
Monteiro, B.C. 143, 185, 325, 561, 562, 563
Monteiro, C.B.M. 375, 479, 480, 481, 482
Monteiro, C.R.T. 124, 178
Monteiro, F.P. 531, 532, 533, 534
Monteleone, M.L.A. 522, 523
Montero, M.F. 207
Montesano, F.T. 017
Montino, M.S. 354, 442
Moraes, E.M. 336, 337, 568
Moraes, E.M.R. 419, 420, 421
Moraes, E.V. 556, 557, 558
Moraes, F.R. 191
Moraes, S.D.T.A. 336, 337, 503, 524, 525, 568
Morais, R. 521
Morais, T.B. 559
Moreira, C.B. 231
Moreira, D.S. 148, 182, 183, 236
Moreira, E. 300
Moreira, I.F. 470
Moreira, R.A.N. 138, 139, 140, 141, 223, 224, 237, 238, 239, 279, 280
Moreira, R.C. 061
Moreira, R.T.F. 464, 469, 470
Morelli, A.B. 286
Moreno, I.L. 039, 528, 529, 535, 536, 539, 543, 545, 546
Mori, A. 570, 579
Mororó, D.D.S. 151, 156, 317, 318, 319, 339, 340, 341, 342, 343, 348, 430
Mota, A.C.W. 035
Mota, R.S. 387, 449
Motta-Gallo, S.K.A. 549
Moura Filho, O.F. 544
Moura, A.F. 200, 278
Moura, D.F.G. 114
Moura, D.R. 573
Moura, H.N. 323, 357, 359
Moura, J.C. 320, 350
Moura, K.K.M. 162, 163, 164, 193, 225
Moura, M. 375, 479, 480, 481, 482
Moura, M.M. 477
Moura, S.P.S. 385, 394
Mugnaine, L.H.M. 385, 394, 395
Muniz, G.D. 303
Murta, A.M.G. 019
Murta, N.M.G. 019
Mustacchi, Z. 268
Muylaert, C.J. 575
Nacimento, J.C. 115, 117
Nardo Junior, N. 284
Nascimento Junior, H.S. 459
Nascimento, E. 320, 350
Nascimento, F.C. 327
Nascimento, H.R.P. 471
Nascimento, J.O.G 017
Nascimento, L.A. 171, 172, 173, 193, 225
Nascimento, L.C. 149, 411
Nascimento, L.M.O. ... 172
Nascimento, R.P.F. 335
Nascimento, V.B. 186, 187, 265, 565
Nascimento, V.G. 504
Navarro, M.S.N. 040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Negri, M. 017
Neri, E.A.R. 069
Neves, A.C. 399
Neves, A.S. 301
Neves, J.S. 354, 442
Nicolau, C.M. 029
Nihei, O.K. 087
Nobre, C.S. 365, 366
Nobre, M.F. 406, 447
Nóbrega, M.M.L. 075
Nobumoto, C.T. 443
Nogara, A.L.P. 397
Nogueira, E.R.F. 217, 218
Nogueira, F.N.A. 122
Nogueira, J.L.A. 393
Nolasco, T.F. 344, 345, 346
Noronha, J.A.F. 408, 409, 412, 438, 446
Novato, R. 383
Nunes, M.M. 162, 163, 164
Nunes, T.R.C. 486
Obana, K.S. 176
Oh, H.K. 372, 510
Ohara, C.S.V. 212, 213
Oliva, P.S. 387, 410, 449
Oliveira Junior, E.G. ... 467, 468
Oliveira Neto, V.G. 578
Oliveira, A. 061
Oliveira, A.A.O. 376, 385, 395
Oliveira, A.C.F.R. 426, 427
Oliveira, A.E.C. 126
Oliveira, A.G. 388, 389, 390, 391, 392, 535, 536, 537, 539, 546

AUTOR	RESUMO
Oliveira, A.M.	031, 401
Oliveira, A.N.	417, 418, 483
Oliveira, A.S.	168, 170
Oliveira, C.C.	057
Oliveira, C.J.	491
Oliveira, C.O.P.	188, 189, 318, 341, 342, 435, 436
Oliveira, C.R.	159, 160, 161
Oliveira, E.A.	353
Oliveira, E.A.R.	069, 316, 331, 332, 363, 364, 369, 475
Oliveira, E.K.F.	192
Oliveira, E.S.M.	370, 371, 508, 509
Oliveira, F.L.B.	460
Oliveira, I.S.	507
Oliveira, J.	288
Oliveira, J.A.	176
Oliveira, J.B.	382
Oliveira, J.S.A.	348, 349
Oliveira, J.S.M.	166
Oliveira, K.K.S.	320, 350
Oliveira, L.	383
Oliveira, L.C.B.	430
Oliveira, L.C.P.	086
Oliveira, M.C.	317, 343
Oliveira, M.F.	192, 194
Oliveira, M.G.	123, 467, 468
Oliveira, M.R.	582
Oliveira, N.G.	389, 390, 391, 392
Oliveira, N.R.	255, 258
Oliveira, P.M.P.	121, 122
Oliveira, R.M.	495
Oliveira, S.C.M.	493, 494, 516, 517, 518
Oliveira, S.K.P.	216, 247
Oliveira, T.D.A.	174
Oliveira, T.F.	555
Oliveira, T.G.	069
Oliveira, V.B.C.A.	106, 144
Oliveira-Cardoso, E.A.	078
Oliveira-Monteirom, N.R.	017
Olivindo, D.D.F.	137
Oriá, M.O.B.	173
Osório, L.C.	467
Osório, M.O.	434, 437
Otsuka, F.C.	577
Ozório, G.B.	136
Paesm, J.B.	023
Pagliuca, L.M.F.	121, 123, 328, 329
Paiva, A.B.P.	066
Palmieri, D.B.	268
Pan, R.	411
Pancieri, L.	158
Paranhos, M.	378
Park, A.	207
Parreira, S.L.S.	327
Pascoa, F.R.B.	131, 150, 250, 254
Pascoal, L.C.	283, 285
Pascoal, L.M.	162, 163, 164, 165
Passamai, M.P.B.	079
Passanha, A.	028
Passos, T.U.	080
Patriota, E.F.	349
Paulino, E.F.R.	322
Paumartten, C.	414, 457
Pavão, V.	215
Pedraza, D.F.	015
Pedrosa, A.C.C.	531
Pedrosa, A.P.A.	377, 434, 437, 464, 469
Pedrosa, T.	377
Pedroso, D.	442, 443, 514
Pedrosom, D	413
Pelicion, M.C.F.	005, 007
Pelinski, A.	106
Pellucci, K.	553
Penha Junior, T.	553
Pennafort, V.P.S.	223, 238, 280
Pequeno, C.S.	403
Perego, M.G.	419, 420, 421
Pereira, A.L.B.R.	088
Pereira, A.R.P.	382
Pereira, A.R.R.	313
Pereira, C.A.	310
Pereira, C.S.	382
Pereira, D.Z.	082
Pereira, E.A.	524, 525
Pereira, E.C.A.	014
Pereira, F.G.F.	237
Pereira, J.S.F.	414, 456
Pereira, L.P.A.	151, 339
Pereira, M.	521
Pereira, R.E.S.	364
Pereira, T.G.	575
Pereira, W.M.P.	014
Perencin, C.C.	431
Peres, M.M.	452
Perez, M.S.	426, 427
Perin, M.D.	376, 385, 462
Pessôa, K.V.O.	355
Petenusso, M.	540
Piai, E.M.	503
Pimentel, R.M.	016
Pinez, M.R.	145, 146, 147

AUTOR	RESUMO
Pinheiro, A.K.B.	192, 194
Pinheiro, A.L.	008
Pinheiro, F.H.	031
Pinheiro, I.O.	358
Pinheiro, J.V.	463, 578
Pinheiro, L.	521
Pinheiro, M.T.M.	110, 216
Pinheiro, M.V.	463, 578
Pinheiro, P.N.C.	131, 168, 169, 170, 184, 193, 196, 197, 198, 225, 242, 243, 244, 247, 266, 283, 285, 313, 314, 315, 321
Pinheiro, R.B.	492
Pinheiro, S.J.	283, 285
Pinheiro, S.M.P.R.	458
Pinto, A.C.	424, 425, 426, 427, 428, 429
Pinto, A.C.S.	168, 169, 170, 197, 198, 242
Pinto, D.P.S.R.	189
Pinto, E.A.	497, 498, 499
Pinto, F.J.M.	198, 242
Pinto, I.A.A.	381
Pinto, J.T.J.M.	151, 156, 317, 318, 319, 339, 340, 341, 342, 343, 348
Pinto, V.L.C.	500
Pires, J.H.	036
Pistille, C.I.S.S.	376, 384
Piucco, E.C.	113
Piza, C.J.T.	103
Poço, R.R.	523, 526
Ponte, B.D.P.	139, 140, 192, 193, 194, 225
Pontes, T.O.	255, 258
Portela, R.C.	407, 447, 465, 466, 515
Portella, C.F.S.	336, 337, 524, 525, 526, 527, 568
Prata, K.M.S.	305
Prestes, P.B.T.J.	156, 340
Priotto, E.M.T.P.	087
Puntel, R.L.	177, 246, 272, 356, 513
Queirós, M.I.	214
Queiroz, A.P.O.	251, 252, 253, 254, 260, 261, 262
Queiroz, D.	015
Queiroz, E.R.O.A.	367
Queiroz, G.R.	166
Queiroz, L.C.	381
Queiroz, M.G.R.	167
Queiroz, M.V.O.	223, 238, 280, 305, 477
Quental, M.C.O.	232, 240, 245
Quinderé, P.H.D.	489
Quintaes, P.S.L.	519
Quintanilha, F.	241
Quintino, L.V.O.	454
Quitério, R.J.	191

AUTOR	RESUMO
Rabello, G.A.	057
Rabelo, A.R.M.	030
Rabelo, K.L.	162, 165, 166, 167, 315, 321
Rabelo, M.Z.S.	458
Radziavicius, C.C.C.	541
Radziavicius, F.R.C.	541
Ralo, J.M.	304
Ramires, V.R.R.	026
Ramos, A.L.C.	408, 409, 412
Ramos, A.T.R.	412, 440
Ramos, E.M.L.S.	093
Rampori, T.C.	182
Raposo, J.C.S.	312
Ratti, F.C.	105, 326
Rebouças, C.B.A.	328, 329
Rego, A.C.T.	498
Rêgo, J.M.C.	079, 080
Rego, L.S.M.	575
Rego, R.M.A.R.	188, 189
Reichert, A.P.S.	127
Reis, A.O.A.	143, 185, 546, 547, 561, 562, 563, 575
Reis, D.C.	477
Reis, J.C.	388, 389, 391, 392
Reis, S.B.	306
Resende, R.M.	428
Retrão, M.M.S.	331, 332, 368
Rezende, D.A.P.	014
Rezende, M.A.	073, 074
Rhein, L.D.O.	145, 146, 147
Ribeiro, A.R.	347
Ribeiro, A.S.R.	388, 391, 392
Ribeiro, B.G.	448
Ribeiro, C.A.	211, 212, 213
Ribeiro, D.A.A.	181, 226
Ribeiro, E.H.C.	195
Ribeiro, K.R.B.	241
Ribeiro, L.C.	003
Ribeiro, P.N.M.	551
Ribeiro, S.B.	167
Ribeiro, W.C.S.	396
Ries, L.G.K.	113, 116
Riesgo, R.S.	573
Rinaldi, M.L.	220
Robim, S.M.	452
Rocha, A.C.O.	231
Rocha, C.C.T.	277
Rocha, E.S.N.	254
Rocha, L.C.D.	148, 227
Rocha, L.S.	497, 498, 499
Rocha, M.A.	211, 212
Rocha, N.S.P.D.	341, 342, 430, 435, 436

AUTOR	RESUMO
Rocha, S.S.	137
Rochael, A.C.	527
Rodovalho, J.C.	020
Rodrigues, C.M.	109
Rodrigues, D.P.	457, 458
Rodrigues, E.M.D.	484, 490, 492
Rodrigues, M.M.S.	370, 371, 508, 509
Rodrigues, O.M.P.R.	010
Rodrigues, S.E.	193, 225, 255, 257, 258
Rodrigues, S.M.S.	093
Rodrigues, T.	066
Rodriguez, E.B.	084, 085, 086
Rolim Neto, M.L.	143, 185, 325, 463, 487, 488, 561, 562, 563, 578
Rolim, K.M.C.	358, 515
Rolim, N.N.	185
Rombach, S.	531
Roque, E.M.S.T.	152
Rosa, A.A.	472, 473, 474
Rosa, A.P.A.	337, 568
Rosa, L.S.	353
Rosa, M.R.	337, 568
Rosemberg, M.G.D.	387
Rossato, L.M.	298
Rothstein, J.R.	024
Roza, T.R.	425
Ruiz, A.	521
Sá, A.P.P.	179, 180
Sá, M.L.B	079
Saadeh, A.	378
Sabino, L.M.M.	110, 131, 150, 216, 250, 254
Sabry, M.O.D.	079, 080
Saccone, M.	459
Sachs, A.	360, 361
Saikai, G.M.P.N.	023
Saldiva, P.H.N.	539, 546
Salomão, R.	352
Salvador, L.M.	207
Sampaio, H.A.C.	079, 080
Sampaio, I.P.C.	380
Sampaio, J.M.C.	149
Sankako, A.N.	001
Santi, B.	050
Santiago, J.M.V.	582
Santo, E.A.R.E.	009
Santoro, J.R.	459
Santos, A.C.B.	163, 165, 166, 167, 315, 321
Santos, A.D.B.	275
Santos, A.S.	019
Santos, B.S.	375, 479, 480, 481, 482
Santos, C.B.	411
Santos, C.C.	095, 096, 338
Santos, C.M.	300
Santos, D.A.	110
Santos, D.A.S.	216
Santos, D.M.	335
Santos, D.O.	419, 420, 421
Santos, E.S.V.	387, 410, 449
Santos, F.P.C.	204
Santos, G.M.	002
Santos, H.A.	302
Santos, I.C.S.	470
Santos, I.S.	573
Santos, J.C.A.	437
Santos, J.Q.	190, 275, 277
Santos, J.S.	382
Santos, L.C.	375, 479, 480, 481, 482
Santos, L.C.S.	449
Santos, L.E.S.	181, 226
Santos, L.T.	551, 552
Santos, M.	486
Santos, M.A.	077, 078, 091, 092, 209, 506
Santos, M.A.A.	132, 308
Santos, M.B.M.	374, 512
Santos, M.E.	577
Santos, M.E.T.	272
Santos, M.M.	324
Santos, M.M.P.	102
Santos, M.S.	466
Santos, P.M.	370, 371, 372, 508, 509, 510
Santos, R.C.	202, 499
Santos, R.L.	426, 427
Santos, R.M.	320, 332, 350
Santos, R.V.C.	417, 418, 483
Santos, T.N.L.	224
Santos, V.C.	161
Santos, V.F.	169
Santos-Silva, P.R.	040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 051, 052, 053, 054
Saraceni, C.E.	429
Saraiva, F.	521
Saraiva, I.A.	255, 258
Saraiva, L.L.O.	269, 270, 271, 274
Saron, M.L.G.	118, 119, 120, 301
Sato, P.S.	524
Sato, S.N.	032
Sauerbronn, F.M.B.	151, 339
Scaglia, A.P.	108, 109
Schmitt, A.C.B.	014
Schneider, M.S.	026
Scopacasa, L.F.	168, 169, 170, 197, 243, 314, 315, 321
Scorsolini-Comin, F.	286, 287, 288, 506

AUTOR	RESUMO
Seles-trim, C.	039
Sena, A.L.	184, 283, 285
Sena, I.V.O.	332
Sene, A.F.	213
Seron, V.D.	284
Servilla, G.C.J.	451
Severini, P.	521
Severo, A.H.	196, 229, 230, 231, 244
Shoerps, D.O.	537
Silva Filho, M.C.	132, 308
Silva, A.A.	198, 242
Silva, A.C.	476, 477, 478
Silva, A.K.F.	292, 295
Silva, A.M.L.	323, 359
Silva, A.R.C.	344, 345, 346
Silva, A.S.	386
Silva, A.V.	432
Silva, C.F.	456
Silva, C.K.A.	364, 475
Silva, C.M.	467
Silva, C.R.C.	420, 421
Silva, C.S.	290, 461
Silva, C.V.D.	360, 361
Silva, C.V.L.O.	111, 112
Silva, D.D.A.	497, 498, 499
Silva, D.F.	284
Silva, D.I.	061
Silva, D.M.A.	192, 367
Silva, D.N.	008
Silva, D.R.B.	332, 368, 369, 422, 475
Silva, E.	375, 479, 480, 481, 482
Silva, E.A.	222, 562, 563
Silva, E.C.	353
Silva, E.M.R.	186, 187, 265, 565
Silva, E.S.	098, 101, 186
Silva, F.	036, 300
Silva, F.F.A.	269, 270, 271, 273, 274, 396, 460
Silva, F.V.	478
Silva, G.C.A.S.	307
Silva, G.G.F.	493, 494, 516, 517, 518
Silva, G.N.	397
Silva, H.C.L.	131, 150, 230, 250
Silva, H.D.	179, 180
Silva, I.A.B.	396
Silva, J.A.N.N.	239
Silva, J.B.	335
Silva, J.M.B.	132, 308
Silva, J.P.C.	504, 576
Silva, K.L.	075, 102, 125, 168, 169, 170, 197, 243
Silva, L.M.S.	401
Silva, L.N.	360
Silva, L.T.	502, 505
Silva, M.A.	464, 469
Silva, M.A.I.	087, 149, 153, 352
Silva, M.C.	428
Silva, M.E.A.	075, 125, 127, 501
Silva, M.G.	319
Silva, M.G.B.	211, 353
Silva, M.H.	570
Silva, M.N.F.	495
Silva, M.R.	093
Silva, M.R.B.	309
Silva, N.A.F	134
Silva, N.D.S.H.	008
Silva, P.L.P.	084, 085, 086
Silva, P.V.	132, 308
Silva, R.	182
Silva, R.A.	004
Silva, R.A.R.	205, 206, 259, 263, 264, 273
Silva, R.B.	422
Silva, R.H.C.	143, 185, 325, 561, 562, 563
Silva, R.N.	332, 422
Silva, R.S.D.	143, 185, 325, 561, 562
Silva, T.D.	375, 479, 480, 481, 482
Silva, V.M.	162, 163, 164, 165, 166, 167, 330, 582
Silva, W.C.A.	245
Silva, Z.M.	098, 101, 550
Silvares, E.F.M.	021
Silveira Neto, A.E.	476
Silveira, E.A.R.	114, 115, 117
Silveira, F.D.R.	493, 494, 516, 517, 518
Silveira, M.A.R.	098, 101
Silveira, M.G.S.	272
Silveira, N.J.D.	269
Silveira, P.T.	351
Silveira, S.A.S.	370, 371, 508, 509
Silveira, S.C.	210
Silveira, V.G.	219, 453
Simão, A.M.V.	221
Simeão, S.F.A.P.	204
Simões, K.L.	284
Simon, V.G.N.	538, 539, 546
Siqueira Júnior, A.C.	495
Siqueira, A.A.F.	011, 535, 539, 541, 546, 548
Siqueira, A.E.O.B.	239
Siqueira, J.F.	192, 194
Soares, C.M.S.	414, 415, 416
Soares, D.B.	090
Soares, E.F.O.	186, 187, 265, 335, 565
Soares, L.C.O.	428
Soares, L.L.	231

AUTOR	RESUMO
Soares, N.T.H.	361
Soares, R.G.	177
Soares, R.P.F.	095, 096, 097, 111, 112, 130, 132, 133, 142, 221, 289, 307, 308
Sobral, A.P.V.	470
Socci, V.	552
Sousa Filho, MP.	168, 169, 170, 198, 357
Sousa, A.C.	347
Sousa, C.E.L.	331, 363
Sousa, C.R.B.	021
Sousa, D.A.C.M.	369
Sousa, G.R.S.	316, 364
Sousa, L.A.	422
Sousa, L.K.C.	331, 363, 368
Sousa, M.L.X.F.	075
Sousa, P.A.	426, 427
Sousa, P.K.R.	403
Souto, J.N.	023
Souto, M.F.	294
Souto, N.F.	229, 244
Souza, A.C.S.	388, 390, 391, 392
Souza, C.G.	541
Souza, C.I.S.	472
Souza, D.P.O.	104
Souza, D.R.B.	516, 517, 518
Souza, D.S.	183, 186
Souza, E.B.	301
Souza, E.N.V.	317, 343
Souza, F.M.	133
Souza, F.N.O.A.	139, 141
Souza, I.C.	184, 283, 285
Souza, I.P.	507
Souza, K.E.S.	001
Souza, K.M.	312
Souza, K.S.	126
Souza, L.C.	127
Souza, L.M.F.	151, 339, 435, 436
Souza, L.S.	161
Souza, M.B.	397
Souza, N.B.R.P.	083
Souza, N.C.	107
Souza, N.L.	188, 189
Souza, P.C.	275, 276, 277, 296, 303, 413
Souza, R.M.B.	344, 345, 346
Souza, S.B.	022, 142, 221
Souza, V.Z.C.	159, 160, 161, 519
Sperandio, F.F.	002
Spezzia, S.	037, 055, 056, 058, 059
Stevanato, J.	383
Sydor, L.M.S.	072
Szarfarc, S.C.	034, 547

AUTOR	RESUMO
Tabet, E.	077
Tae, B.	060
Takiuti, A.D.	336, 519, 520, 521, 522, 523, 525, 526, 527
Talioli, C.	039
Tanaka, S.M.	373, 511
Tancredi, A.V.	327
Tapia, C.E.V.	531, 532, 533, 534
Tardelli, R.	016
Tarocco, A.M.O.	324
Tarquino, M.	464, 469
Tarquino, M.G.	485
Tassi, T.C.	386
Tavares, C.	577
Tavares, G.M.S.	002
Tavechio, A.C.	038
Tedeschi, M.O.	394, 395, 462
Teixeira, L.L.	291, 292, 293
Teixeira, S.A.	463, 578
Teixeira, V.F.	468
Teodoro, E.S.	500
Teodoro, L.P.P.	492
Tervydis, A.P.Z.	370, 371, 372, 508, 509, 510
Tetti, M.F.	207
Timóteo, M.A.A.	179, 180
Tizuko, A.B.	448
Toledo, A.D.	361
Toledo, B.P.	381
Toledo, O.R.	556, 557, 558
Tolocka, R.E.	202
Torigoshi, M.F.	548
Tórmena, T.F.	380, 404, 405
Torquato, J.A.	023
Torres, G.V.	241
Torres, R.A.M.	401
Torres, S.S.	477
Torres, V.B.	269, 270, 271, 274, 396, 417, 418, 483
Traldi, M.C.	570, 579
Trapp, E.H.H.	450
Trentin, A.C.	554
Trinca, M.A.	007
Troleze, G.	333
Úbida, A.	191
Uchoa, J.L.	172
Ueno, M.	157
Vale, T.L.F.	384, 472, 473, 474
Valença, M.V.	443
Valenti, E.E.	545
Valenti, V.E.	039, 040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 050, 052, 053, 054, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 553

AUTOR	RESUMO
Vanderlei, L.C.M.	039, 535, 539, 543, 545, 546
Vasconcelos, G.A.	229
Vasconcelos, J.P.O.	465
Vasconcelos, L.	383
Veiga, G.V.	448
Vendrúsculo, T.S.	128, 153
Ventura, F.D.S.	065, 066
Vera, P.V.S.	331, 363, 368
Veras, J.E.G.L.F.	172
Veras, T.F.V.S.	317, 343
Verissimo, M.L.O.R.	144, 560, 580, 581,
Vertamatti, M.A.F.	016, 514, 577
Viana, T.B.P.	344, 345, 346
Vidal, G.O.	357, 358
Vieira, E.A.	500
Vieira, G.P.	159, 160, 161
Vieira, L.F.	397
Vieira, M.H.S.	459
Vieira, M.L.	006, 035
Vieira, N.F.C.	197, 243, 313, 314
Vieira, R.Q.	431
Vieira, R.S.	286
Vieira, V.L.	028
Vitalle, M.S.S	404
Vitorino, L.M.	531, 532, 533, 534
Wajnsztejn, A.B.C.	483, 528, 529
Wajnsztejn, R.	060, 370, 371, 372, 376, 384, 385, 394, 395, 473, 474, 483, 508, 509, 510, 528, 529
Weber, M.L.	559
Wenzel, D.	022
Wété, A.T.	383
Xavier, K.R.	013
Xavier, M.F.	361
Ximenes, L.B.	171, 172, 173, 466
Yamada, P.Y.	419, 420, 421
Yamasaki, R.	145, 146, 147
Yokomizo, P.S.	082
Yokoyama, L.A.	081
Zaia, J.E.	094
Zamberlan, P.	536
Zaneli, C.C.	483
Zanon, A.C.L.	281, 567
Zanon, C.L.	282
Zantedeschi, F.P.	072
Zaparolli, D.A.	114
Zombini, E.V.	005